

V I D A ,
E
AVENTURAS ADMIRAVEIS
DE
ROBINSON CRUSOÉ,

QUE CONTEM

A sua tornada á sua Ilha, as suas novas
viagens, e as suas reflexões.

TRADUZIDAS DA LINGUA FRANCEZA

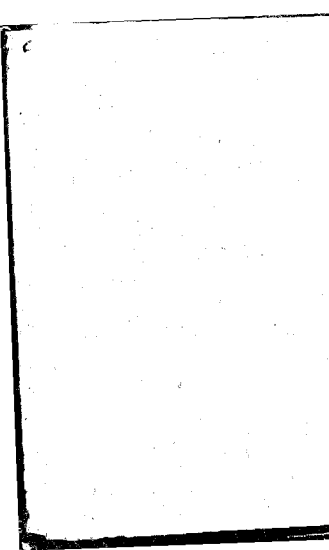
P O R

HENRIQUE LEITÃO DE SOUSA
MASCARANHAS.

TOMO PRIMEIRO.



L I S B O A :
NA IMPRESSÃO DE ALCOBIA.
Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.





V I D A ,

E

A V E N T U R A S

D E

ROBINSON CRUSOÉ.

N Asci no anno de 1632 na Cidade de York , de huma boa Familia , mas que não era natural deste Paiz. Meu Pai era estrangeiro , a sua Patria era Breine , e o seu primeiro estabelecimento foi em Hull. Aqui adquirio muitos bens no negocio : depois deixando o Commercio estabeleceu a sua residencia em York , onde se desposou com minha Mãi , cujos Pais se apelidavão *Robinson*. Esta Familia he huma das melhores do Condado , e por esta razão tomei por apelido *Robinson Kreuznar* , mas por huma boa corrupção de nome , muito ordinaria em Inglaterra , sempre nos cha-

A li

mã-

márão , e nós mesmos nos apelidamos , e assignamos Crusoe. Os meus companheiros nunca me derão outro appellido.

Tinha dois irmãos mais velhos que eu , dos quaes hum era Tenente Coronel de hum Regimento de Infantaria Inglez , que em outro tempo foi commandado pelo famoso Coronel Lockart , e foi morto na batalha de Dunquerque contra os Hespanhoes. O segundo , nunca soube do seu destino : eu o ignoro do mesmo modo , que meu Pai , e minha Mãi ignorão o meu.

Como eu era terceiro filho da familia , e não tinha aprendido officio algum , principiei a idear muitos projectos. Meu Pai , ainda que muito velho , deo-me a melhor educação , que lhe foi possível , já ensinando-me elle mesmo , já mandando-me a hum das escolas públicas , que ha naquellas visinhanças , e me destinava para o estudo das leis ; mas os meus projectos erão outros. Dominava-me unicamente o desejo de me embarcar ; esta inclinação me endurecia tanto por huma parte contra a vontade , e ainda contra as ordens de meu Pai , e por outra me ensurdecia de tal modo ás reprehensões , e instantes solicitações de minha Mãi , e de todos os meus parentes , que parecia,
que

que huma especie de fatalidade me arrastava secretamente para este estado de tormento, e de miseria, em que devia cahir. Meu Pai, que era hum homem prudente, deo-me excellentes conselhos para me fazer renunciar o projecto, que elle bem conhecia que me dominava. Huma manhã chamou-me ao seu quarto, onde vivia ordinariamente por causa da goita, e me fallou a este respeito com toda a força. Perguntou-me em que razões me fundava, e de donde nascia o louco desejo de querer deixar a casa paterna, e a minha Patria, onde podia ter protecções, e huma sólida esperanza de adiantar a minha fortuna mediante a minha applicação, e industria, e gozando ao mesmo tempo de huma vida cómoda, e agradável. Dizia-me que só duas qualidades de pessoas, ou as que fossem inteiramente despidas de bens, e nascimento, ou as de huma ordem superior, e distincta, devião formar grandes emprezas, e ir buscar aventuras pelo mundo para se elevarem, e fazerem famosas por hum caminho pouco trillado; que este systema era ou muito superior, ou muito inferior á minha condição; que o meu estado era mediano, ou tal, que se podia considerar como dos da primeira ordem

dem dos Cidadãos ; que por huma larga experiencia tinha conhecido , que esta situação era a melhor de todas , e mais propria para a felicidade humana ; que não estava exposta de nenhum modo á miseria , trabalhos , e penas , a que vivem sujeitos os Obreiros mechanicos , mas isenta do orgulho , e luxo , da ambição , e inveja dos Grandes do Seculo. Dizia-me que podia julgar da felicidade deste estado pela razão de que elle era o que todos os homens desejavão , que os mesmos Reis tinham muitas vezes lamentado as miseraveis consequencias de hum alto nascimento ; que terião desejado ver-se postos no meio das duas extremidades entre os Grandes , e os pequenos ; que o Sabio se tinha declarado a favor deste estado , e que nelle tinha fixado o ponto da verdadeira felicidade , pedindo a Deos que não lhe desse nem pobreza , nem riqueza

Fazia-me notar huma cousa , de que no estado mediocre não havia tantos desastres ; e que neste se vivia sujeito a tantas revoluções , como no mais superior , ou no infimo ; que digo ? As enfermidades , e indisposições , já do corpo , já do espirito , erão menos frequentes neste , que entre as pessoas ,

mas , que por huma consequência natural do seu modo de viver adquirião diversos males ; estes pelas suas dissoluções , e excessos , aquelles por hum trabalho demasiadamente aspero , ou pela falta de sustento , e do necessario ; que huma fortuna mediocre se reputava o centro de todas as virtudes , e de todos os prazeres ; que a paz , e abundancia lhe crão proprias ; que a temperança , a moderação , a tranquillidade , a saude , a sociedade , em huma palayra , todos os divertimentos honestos , e dignos de desejar-se se encontravão neste genero de vida ; que por esta via os homens acabavão a sua carreira suavemente , e em paz , sem que hum trabalho servil , ou o do espirito os martyrisasse , sem se entregarem a huma vida laboriosa para ganharem a sua subsistencia , nem a huma serie contínua de perplexidades , que perturbão a tranquillidade da alma , e o descanso do corpo ; sem sentir nem os furores da inveja , nem os penitantes despertadores da ambição ; mas pelo contrario , gozando das commodidades desta vida , desfructando as suas doçuras , e isento das suas amarguras ; sensiveis á sua propria felicidade , e aprendendo a sêllo mais e mais por huma experiencia quotidiana.

Finalmente exhortou-me , com os termos mais fortes , e os mais terrosos , a não fazer a loucura de me expor ás calamidades , de que a natureza , e o meu nascimento me preservavão ; que eu não tinha necessidade alguma de ir procurar a minha subsistencia ; que elle fazia tudo o que podesse a meu respeito , e não omitiria cousa alguma para me fazer possuir o genero de vida , que acabava de recommendar-me ; que se eu não vivesse feliz , e contente no mundo , seria sem dúbida por minha culpa , ou pela força do meu destino ; que depois de ter feito a sua obrigação , advertindo-me do prejuizo , que me poderia causar a minha inadvertencia , já não ficava responsavel de cousa alguma ; em huma palavra , que assim como elle trabalhava na minha felicidade , se eu quizesse ficar na casa paternal , e estabelecer-me segundo os seus desejos ; assim não queria contribuir para a minha ruína , favorecendo a minha partida. Concluiu dizendo-me , que eu tinha diante dos olhos o funesto exemplo de meu irmão mais velho , a quem do mesmo modo tinha representado estas sólidas razões para o dissuadir de ir á guerra de Flandes , mas que elle não tinha podido embarçar-

lbe

He esta imprudente resolução , nem evitar a ruína , a que se expoz abraçando hum estado , que elle desapprovava. Disse mais que não cessaria de rogar a Deos por mim ; mas que ao me-mo tempo ousava profetizar-me que Deos não me abençoaria , se teimava na minha loucura ; e que pelo tempo adiante teria vagar para reflectir sobre o desprezo , que fizesse dos seus conselhos , sem achar meio algum para reparar a perda delles.

Este discurso foi verdadeiramente profetico , ainda que ao que me parece elle o não julgasse tal ; e observei que , quando estava no fim d'elle , copiosas lagrimas banhavão o seu rosto , particularmente quando fallou da morte de meu irmão. Mas quando disse que eu teria tempo de me arrepender , sem que tivesse pessoa alguma , que me soccorresse , transportou-se de fôrma , que interrompo o seu discurso , e me confessei que não tinha forças para o continuar.

Hum discurso tão terço penetrôu-me sinceramente ; resolvi me a não pensar mais em ir viajar , e em me estabelecer na minha Patria , segundo as intenções de meu Pai. Mas , ah ! esta boa disposição passou ,

como hum relampago ; e para evitar dalli em diante as importunações de meu Pai , resolvi-me a partir sem despedir-me d'elle. Demorei algum tempo a execução do meu projecto , e moderei hum pouco o excesso dos meus primeiros sentimentos. Hum dia , que minha Mãi parecia hum pouco mais alegre que de ordinario , chamei a de parte ; disse lhe que a minha paixão a respeito de viajar era invencivel ; que ella me fazia incapaz de emprehender cousa alguma com a resolução necessaria para a conseguir , o que meu Pai obraria melhor condescendendo com a minha vontade , que forçando-me a seguilla contra a sua. Suppliquei-lhe que reflectisse em que eu tinha dezoito annos , e que já era tarde para aprender hum officio , ou para me resolver a ser escrevente de hum Tabeilião ; que se emprehendes:e qualquer destas cousas , estava certo de não acabar o meu tempo , de fugir de casa do Mestre antes do seu termo , e de me embarcar. Mas que se ella quizesse ter a bondade de me proteger , e obter de meu Pai licença para fazer huma viagem , eu lhe prometia , no caso que voltasse d'ella , e me parecesse que esta vida me não convinha , de não continuar , e de reparar depois este tempo

po perdido , duplicando a minha actividade.

Encolerisou-se minha Mãi muito com a minha proposta ; disse-me que era inútil falar a meu Pai sobre esta materia ; que elle conhecia muito bem os meus verdadeiros interesses ; que não havia de consentir huma cousa , que me podia ser perniciosa ; que ella não entendia como era possível que eu pensasse ainda nella , depois da conversação , que tinha tido com meu Pai , e apesar das expressões ternas , e affectuosas , de que elle tinha usado para me fazer entrar em mim. Em huma palavra , que se eu queria ir perder-me , ella não conhecia o modo de o remediar , mas que certamente nunca seria com o seu consentimento ; que não queria cooperar para a minha ruina , e que nunca se diria que minha Mãi favorecia huma cousa , que meu Pai desapprovava.

Ainda que minha Mãi refutasse assim a minha proposta ; com tudo soube depois , que ella referio tudo a meu Pai , e que , penetrado elle de dor dissera suspirando :
„ Este rapaz poderia ser feliz , se quizesse viver em casa de seu Pai ; mas será
„ o mais miseravel de todos os homens se
„ che-

„ chega a ir a Paizes estranhos ; eu nunca o consentirei. „

Hum anno depois do referido fugi finalmente. Obstinei-me em desprezar todas as proposições que me foram feitas , para que abraçasse hum estado. Muitas vezes cheguei a lastimar-me de vêr que meu Pai , e minha Mãi se oppozessem a huma cousa , para a qual sentia ter huma inclinação predominante.

Mas hum dia achando-me em Hull , onde tinha hido por acaso , e sem nenhum designio formal para a minha fugida , encontrei hum dos meus camaradas , que estava a partir para Londres por mar , em hum navio de seu Pai. Convidou-me que fosse com elle ; e para mais me obrigar , usou do estilo ordinario dos marinheiros ; dizendo-me que a passagem me não custaria cousa alguma. Não consultei mais nem Pai , nem Mãi ; não me importou dar-lhe noticias minhas ; mas entregando tudo ao acaso , sem pedir a benção a meu Pai , nem implorar o soccorro do Ceo , sem attender nem ás circumstancias , nem ás consequencias , metti-me a bordo do navio , que partia para Londres. Este dia , o mais fatal de toda a minha vida , foi o 1. de Setembro

do anno de 1651. Julgo que nunca houve nenhum aventureiro , cajos infortunos principiassem mais cedo , e durassem tanto tempo como os meus. Apenas o navio tinha sahido do porto de Umber , principiou o vento a refrescar , e o mar a engrossar furiosamente. Como eu nunca tinha embarcado , apoderarão-se ao mesmo tempo do meu corpo , e da minha alma o enjoo , e o terror , sobmergirão-me em huma afflicção , que não he possível exprimir. Principiei então a ponderar sériamente o que tinha feito , e a lembrar-me que a Justiça Divina me castigava , como a hum filho vagamundo , e desobediente. Todos os bons conselhos dos meus parentes , as lagrimas de meu Pai , as súplicas de minha Mãi , se apresentarão vivamente ao meu espirito ; e a minha consciencia , que ainda não estava endurecida , como estive depois , me lançou em rosto o ter desprezado aquellas conselhos saudaveis , faltando ás obrigações , que devia a Deos , e a meu Pai.

Durante estas reflexões continuava a tempestade a augmentar-se , o mar se agitava cada vez mais , e ainda que isto fosse desprezível em comparação do que depois vi muitas vezes , e particularmente do que

vi passados alguns dias, com tudo era quanto bastava para aterrar hum novo marinheiro, e hum homem, que como eu se via sobre hum elemento desconhecido. A cada instante julgava que as ondas nós sobmergião, e cada vez que o navio se abaixava, hia tocar no fundo do mar para mais não surgir. No meio desta afflicção, fiz voto muitas vezes que, se Deos me levasse a salvamento, nunca mais me embarcaria, nem me exporia a semelhantes misérias; mas que hiria em direitura á casa de meu Pai, e abraçaria os seus conselhos. Então he que vi claramente quanto erão justas as observações sobre o estado de vida mediano; quanto meu Pai tinha vivido suave, e agradavelmente, não tendo experimentado, nem tempestades no mar, nem desgraças na terra. Abraçando finalmente a penitencia do filho prodigo, resolvi-me a voltar á casa paternal.

Estas prudentes, e sólidas resoluções durarão tanto, como a tempestade, e ainda hum pouco depois. No dia seguinte diminuiu o vento, tranquillizou se o mar, e eu principiava a habituar-me. Passei o dia com algum incommodo, por causa do enjôo; mas sobre a tarde aclarou o tempo, e

O vento cessou inteiramente ; ao pôr-se o Sol estava todo o Orisonte claro , seguiu se huma noite bellissima , e o dia seguinte esteve excellente. O ar , que estava muito pouco agitado , o mar bem semelhante a hum espelho , e o Sol que reverberava , formava á minha vista o mais delicioso espectáculo.

Tinha dormido bem toda a noite , e não só me não incommodava o enjôo , mas sentia-me cheio de animo , vendo com admiração o Oceano , que no dia antecedente tinha estado tão furioso e terrível , e que agora se mostrava tão quieto , e agradável. Pantão o meu companheiro , que verdadeiramente me tinha alistado nesta equipagem , temendo que eu persistisse nas boas resoluções , que tinha formado , veio fallar-me , e dando-me huma pancada no hombro , me disse : „ Aposto eu , Camarada , que tiveste medo a noite passada , não he verdade ? Com tudo não foi mais que huma rajada. „ Como , lhe respondi , tu chamas a isto hum sopro de vento ? Foi huma terrível tempestade : „ Huma tempestade ? disse elle , quanto es innocente ! Não era nada , eu te juro que nós zombamos do vento , quando temos hum bom

„ navio , e estamos ao largo ; mas , Cama-
„ rada , queres tu que te diga a verdade ?
„ Tu pensas assim , porque es ainda novi-
„ ço : vamos , vamos , façamos ponche , e
„ com os prazeres de Bacco esqueçamo-nos
„ inteiramente do máo humor de Neptuno. „
Vê que bello tempo faz agora ! Finalmen-
te , para abbreviar esta passagem da minha
historia , seguimos o costume dos marinha-
ros : fez-se o ponche ; embebedei-me , e em
humã noite de dissolução affoguei todos os
meus arrependimentos , todas as reflexões
sobre o meu procedimento passado , e to-
das as resoluções , que tinha formado para
o futuro. Em fim , assim como a tempes-
tade tinha succedido a bonança , assim ,
acabada a agitação de meus pensamentos ,
dissipado o meu temor , restabelecidos os
meus primeiros desejos , esqueci-me inteira-
mente das promessas , e votos , que fizera
na minha afflicção. He bem verdade que
tinha alguns intervallos de reflexão , e que
os bons sentimentos me lembravão algumas
vezes , como succede em semelhantes occa-
sões , mas eu rebatio , e procurava evita-
los , como se fosse humã enfermidade ; e
a-sentando que o verdadeiro remedio era
o vinho , e a companhia , preveni a repeti-
ção

ção destes accessos , que assim lhe chamavá
va ; de sorte que em cinco , ou seis dias
obtive sobre a minha consciencia huma vi-
ctoria tão completa , qual a podia desejar
huma rapaz , que procura soffocar os remor-
sos della. A Providencia , seguindo o me-
thodo ordinario em semelhantes casos , ti-
nha determinado deixar-me sem desculpa ; e
já que eu não conhecia o meu libertador na
ocasião passada , o que se lia offerêccer era
tal , que o homem o mais depravado ; e o
mais endurecido que houvesse entre nós ,
confessaria ao mesmo tempo o excessivo pe-
ripito , que cometeramos , e a adoravel mão ,
que nos salvára.

No sexto dia da nossa navegação che-
gamos á enseada de Yarmouth. Como o
vento tinha sido contrario , e o tempo de
calmaria ; tinhamos feito pouco caminho ,
depois da tempestade. Fomos obrigados a
ancorar ; e porque o vento continuou a ser
contrario , e a soprar do Sudoeste ; ficamos
aqui sete , ou oito dias , em cujo tempo
muitos navios de Newcastle entráão na
mesma enseada , lugar onde continuamente
esperão vento favoravel os que querem su-
bir o Tamiza.

Não teriamos deixado passar tanto tem-

po, sem chegar á embocadura deste rio com o favor da maré, se o vento não tivesse demasiadamente desabrido, e se no quarto, ou quinto dia não se podesse violentissimo. Mas como esta encada iguala em bondade a qualquer porto do mar, e a nossa ancoragem era boa, estava a nossa equipagem tranquilla, e não tinha nenhum presentimento de perigo, pois que passavão o tempo ociosa, e alôgremente, segundo o costume do mar. Mas no oitavo dia pela manhã augmentou o vento, e mandou-se toda a equipagem para arrear os mastaréos de joanete, e pôr tudo em boa ordem, para dar ao navio todo o allivio possível. Junto ao meio dia engrossou-se o mar prodigiosamente; o nosso lombadilho submergiu-se a todo o instante, e as ondas inundarão muitas vezes o navio. Então o Capitão fez lançar a âncora de esperança, mas não deixámos de garrar sobre duas âncoras, depois de ter arreado os nossos cabos até o fim.

Com effeito a tempestade era horrivel, e eu via ja o assombro, e o terror sobre o rosto dos mesmos marinheiros. Ainda que o Comandante era hum homem infatigavel no seu emprego, que consiste em velar

na conservação do navio , com tudo o via
em muitas vezes , que passando junto a mim ,
ao entrar , e sair da sua camera , preferia
entre os dentes estas palavras , ou outras se-
melhantes : *Grande Deus , tende piedade de
nós ! perdidos estamos ! não ha esperança !*
Nesta primeira confusão , achava-me eu dei-
tado no meu beliche , que era junto do le-
me , estúpido , e immovel , e não seria pos-
sível exprimir a situação do meu espirito.
Não podia sem córa trazer á memoria o
meu primeiro arrependimento , lembrando-
me que por huma horrível dureza do co-
ração desprezára todos os votos , e resolu-
ções , que nelle fizera. Os horrores da mor-
te , que inteiramente julgava passados , não
pensando que esta segunda tempestade se
aproximaria á primeira , se despertáreo ,
quando ouvi dizer ao Capitão , como aca-
bo de contar , que todos estavamos a ponto
de perecer. Sali do meu beliche para ver o
que se passava. Espectaculo mais horroroso
não se tinha nunca apresentado á minha
vista : as ondas se elevavão como monta-
nhas , e vinhão calir sobre nós de hum a
outro momento ; de qualquer parte que vol-
tasse os olhos , tudo era consternação. Dois
navios opprimidos com a muita carga , e

destmasteados , passarão junto a nós , e os nossos marinheiros gritarão , dizendo que o navio , que estava a huma milha de distancia de nós , acabava de ir a pique. Outros dois , que tinham quebrado as amarras , serão impellidos pelo vento para o mar alto ; e destmasteados vagabão sem destino. Os navios mais ligeiros se achavão menos expostos á tormenta pela razão do seu menor pezo , e destes passarão dois , ou tres junto a nós , que só com a véla de gurutuz corrião , com vento em popa.

Sobre a tarde o piloto , e o contramestre pedirão licença ao Capitão para cortar o masto de proa. Mostrou este muita repugnancia ; mas representando lhe o contramestre que , se senão cortava , o navio se submergia infallivelmente , elle o consentio ; e quando o masto de proa estava já cortado , o masto grande abalava-se tanto , e fazia taes balanços , que forão obrigados a cortallo igualmente , e a pôr a coberta raza de huma extremidade á outra.

Deixo á ponderação do leitor o estado , em que eu me achava nesta conjunctura ; eu , que ainda não tinha feito viagem alguma , e a quem tinham causado tanto terror as cousas mais inconsequentes. Mas , se he pos-

possivel trazer á memoria os pensamentos, que então tive, a lembrança das lições, que deveria ter tirado do ultimo perigo, e o desprezo, que dellas tinha feito para a minha primeira, e errada resolução, me horrorisavão mais, que a mesma morte. Estas reflexões, junto ao horror que me causava naturalmente a tempestade, me lançarão em huma situação, que não he possivel exprimir. Mas isto ainda não era mais que o principio; a tempestade continuou com tanta furia, que os tresmos marinheiros confessarão nunca ter visto outra semelhante. O nosso navio era bom, mas estava excessivamente carregado, e tão mettido na agua, que os marinheiros gritavão que elle se afundia. Eu ignorava a significação desta palavra *afundir*, porque até então não a conhêcia, e de certo modo deveria estimar esta ignorancia. Com todo a tempestade era tão violenta, que eu via, o que raras vezes se vê, o Capitão, o contra-mestre, e outros dos mais notaveis fazendo oração, e esperando a todo o instante que o navio fosse a pique. Para maior desgraça, junto á meia noite, hum homem, que se tinha mandado ao porão para o examinar, gritou dizendo que havia nelle hu-

ma abertura , e outro disse tambem que tinhamos quatro pés de agua. Chamarão então toda a equipagem para dar á bomba. Esta palayra sómente me lançou em tal consternação , que me fez cahir desmaiado sobre a minha cama , onde então me achava assentado. Mas os marinheiros me vierão tirar do meu lethargo , e me disserão que se até então tinha sido inutil , agora era tão capaz , como outro qualquer , para trabalhar á bomba. Lavantei-me , e fui trabalhar vigorosamente. Em quanto se passavão todas estas cousas , vio o Capitão algumas embarcações ligeiras carregadas de carvão , que não podendo resistir á tempestade , erão obrigadas a ganhar o largo , e parecião dirigir-se a nós. Fez-lhes signal com hum tiro de peça para lhes dar a entender o excessivo perigo , em que nos achavamos. Eu que não sabia o que isto significava , admirei-me de modo , que julguei o navio despedaçado , ou que tinha succedido algum outro terrivel accidente ; em humia palayra , perdi os sentidos. Mas como nesta occasião cada hum pensava na sua propria vida , não fizeram attenção em mim , nem ao estado , em que me achava : outro cômente me succedeo no trabalho , e

empurrando-me com o pé para o lado, me deixou estendido no chão, julgando-me morto; nem tornei a mim, se não muito tempo depois.

Continuávão a dar á bomba; mas como a água crescia no porão, havia toda a apparencia, de que o navio se afundaria; e ainda que a tempestade principiou a diminuir hum pouco, não era com tudo possível, que o navio vogasse até poder entrar em algum porto. Persistio o Capitão em mandar atirar para pedir soccorro. Hum pequeno navio, que justamente acbava de passar-nos pela proa, arriscou hum barco para nos soccorrer: custou infinito fazer aproximar este barco, e de nenhum modo parecia practicavel poder-mos entrar nelle, nem que elle nos abordasse, quando finalmente os remadores, fazendo os ultimos esforços, e expondo as suas vidas para salvarem as nossas, lhe lançamos da ré huma corda muito comprida com huma boia. Elles, desprezando o trabalho, e o perigo, lançáão mão della, e depois de o ter puchado á popa, entrámos dentro della. Inutilmente pretendérimos huns, e outros abordar ao seu navio: conviemos pois que era preciso deixar-nos fluctuar, voltando
quize

quanto nos fosse possível a prôa para a terra ; e o nosso Capitão prometteo que , se o seu barco tivesse algum perigo , quando tocasse na arêa , elle ficava responsavel ao Commandante do seu navio , já remando , já seguindo o curso do vento , declinámos para o Norte , quasi até Winteston-Ness.

Haveria hum quarto de hora , que tínhamos deixado o nosso navio , quando o vimos ir a pique , e então he que soube desta expressão em termo maritimo ; mas confessa ingenuamente que tinha a vista hum pouco perturbada , e que apenas podia discernir as cousas , quando os marinheiros me disserão que o navio se submergia ; porque , desde o instante que entrei , ou que me levárão ao barco , estava como hum homem petrificado , tanto por causa do medo , que de mim se apoderou , como porque com as minhas reflexões anticipava os horrores do futuro.

Durante este tempo os nossos marinheiros forçavão os remos para nos avizinhar-mos da terra quanto nos fosse possível ; e quando o barco estava sobre as ondas , de donde descobrimos hum vasto espaço , vimos hum grande número de pessoas , que congregião ao longo da praia , para nos soc-

correr , logo que estivessemos perto della; Mas navegamos muito pouco para terra ; e não podiamos abordar , em quanto não passassemos o farol de Winterton ; porque da outra parte corre a costa ao Oeste de Crumer , e por esta razão modificava hum pouco a violencia do vento. Neste lugar , e com muitas difficuldades desceamos á terra felizmente. Daqui fomos a pé a Yarmouth , onde fomos tratados de hum modo capaz de cobrir huns infelices , isto he , com muita humanidade , tanto da parte do Magistado , que nos mandou alojjar , como da dos teppicantes particulares ; e dos proprietarios do navio , que nos derão bastante dinheiro , ou para ir para Londres , ou para voltar a Hull , se o julgassemos a proposito.

Então he que eu devia abraçar o prudente partido de ir a Hull , e de lá voltar á casa de meu Pai. Este he o caminho , que eu deveria seguir para ser feliz , e meu Pai , que era inteiramente semelhante ao de que se falla na parabolha do Evangelho , teria como o outro morto a virgela gorda : porque sabendo que o Navio , em que eu me tinha embarcado , tinha naufragado na encosta de Yarmouth , ignorou muito tempo qual fôra a minha sorte.

Mas

Mas o meu infeliz destino me arrastava com huma força irresistivel: e ainda que a razão, e a prudencia clavassem muitas vezes que me convinha voltar á casa de meu Pai, não podia com tudo resolver-me. Não sei que nome hei de dar a isto, e não pretendo affirmar, que he hum decreto inviolavel que nos obriga a ser instrumentos da nossa propria desgraça, e a lançar-nos no precipício, que temos á vista. Mas verdadeiramente era necessario, que de certo modo me fosse destinada huma miseria certa, e inevitavel, para abraçar hum estado directamente contrario a tão solidas razões, e á minha propria convicção, e de que era huma lição pathetica, e me deverião affastar os perigos evidentes, que corri logo ao principio em duas tempestades consecutivas.

O meu Camarada, que tinha contribuido para a minha dureza, e que era filho do Capitão, achava-se agora muito mais desanimado que eu. A primeira vez que me fallou em Yarmouth (o que succedeo no segundo ou terceiro dia, porque estavamos repartidos por diferentes bairros da Cidade) percebi que tinha mudado de sentimentos. Que perguntou-me com hum ar

meito melancolico, como passava, e disse a seu Pai quem eu era, e que tinha entendido esta viagem para experiencia, com o designio de fazer outras. O Pai, voltando-se para mim com hum ar circospecto, e terno: Mancebo, me disse elle, vós não deveis embarcar mais, deveis olhar para o que vos succedeo, como para hum signal certo, e visivel, de que vos não convem frequentar este elemento. Porque, meu Senhor, lhe disse eu? Por ventura fazeis vós o mesmo, que me aconselhaes? A minha situação, respondeo elle, he muito differente; eu sou marinheiro de profissão, este he o meu officio; he obrigação minha exercello. Vós empredestes esta viagem para experimentar, e bem vedes que annuncio vos deo a Providencia, e o que deveis esperar se persistis; talvez sois vós a causa de tudo o que succedeo, como o foi Jonas em outro tempo em o navio de Tarciz. Porque finalmente, continuou elle, rogo-vos, que me digais quem sois; e porque motivo vos embarcastes? Eu lhe disse parte da minha vida, mas quasi no fim della elle me interrompeo, e se tranzeperou estranhamente, e exclamou: Que ticha eu feito pois para merecer ter ao meu lado este infeliz?

liz? Não, eu não quereria tomar a embarcar comyueco por todos os bens do mundo. Isto era, como já disse, hum verdadeiro transporte, mas em que tinha muita parte o pezar da perda, que tinha experimentado, e em que excedia os limites da sua authoridade. Seja o que for, elle me fallou depois com muita circunspecção, exhortou-me a voltar para casa de meu Pai, a não tentar mais, a Providencia, a reconhecer que o Ceo estava visivelmente irritado contra mim; e finalmente me disse: Se vós não voltais á casa paterna, não achareis em toda a parte semio desastres, até que as palavras de vosso Pai se verifiquem em vós.

Dei-lhe poucas respostas; separamo-nos hum pouco depois, e nunca mais o tornei a ver, nem sei do seu destino. Em quanto a mim, como tinha alguns dinheiros, fui a Loadres por terra. Aqui, como na jornada, tive grandes debates comigo mesmo sobre o genero de vida que devia tomar, a saber, se voltaria a casa de meu Pai, ou se continuaria a embarcar-me.

Falo que respeito ao primeiro artigo, a vergonha rechaçava os mais santos pensamentos, que se apresentavão ao meu espirito. Eu me imaginava primeiramente que seria apon-

apontado com o dedo em todas as circum-
vencções, e que me envergonharia de
aparecer não só diante de meus Pais,
mas de qualquer outra pessoa; por esta ra-
zão notei muitas vezes quanto he perverso,
e brutal o humor ordinário da maior parte
dos homens, e particularmente da mocida-
de, que em lugar de se reger pela razão
em semelhantes occorências, tem ao mesmo
tempo vergonha de peccar, e de se arri-
pachar: cobrando, não de acção que os
constitue insensatos, mas da ommissão, que
he o unico meio, porque podem merecer a
repução de prudentes.

Fiquei porém irresoluto muito tempo,
sem saber que estado, ou genero de vida
abraçaria. Continuei na invencivel repugna-
cia de voltar á casa paterna, á proporção
que passava o tempo; a lembrança da ul-
tima consternação, em que me achára, se
dissipava da minha imaginação; e se me
occorrião alguns leves desejos de voltar á
minha patria, amonecião-se de maneira,
que perdi finalmente toda a idéa a este res-
pecto, e procurei fazer huma viagem.

Esta influencia maligna, que me tinha
primeiramente arrastado fóra da casa pa-
terna, me tinha inspirado o extravagante

é temerario designio de adiantar a minha fortuna, tinha-se apoderado de mim, até o ponto de me fazer surdo aos conselhos, ás exhortações, e ainda ás ordens de meu pai, esta influencia, digo, qualquer que ella fosse, me fez conceber a mais funesta de todas as emprezas. Embarquei-me em hum navio que hia ás costas de Africa, ou para fallar segundo o estilo ordinario dos marinheiros, para humna viagem da costa de Guiné.

Em todas estas aventuras foi para mim humna desgraça não me embarcar, como simples marinheiro; porque sobre este pé teria na verdade trabalhado mais, mas ao mesmo tempo teria apreendido parte da Nautica, e me habilitaria para vir a ser hum dia Piloto, Tenente, e talvez Capitão de hum navio. Mas nisto, como em tudo o mais, estava destinado a escolher o peor; e como tinha dinheiro na algibeira, e bons vestidos, não queria ir a bordo, se não como hum Cavalheiro. Deste modo, nem tinha emprego algum no navio, nem me habilitava para o vir a ter.

Logo que cheguei a Londres fui assás feliz na escolha de boas companhias; o que nem sempre succede a hum rapaz tão liber-

rino e imprudente ; como eu era : o diabo não se esquece de amarrar laços em semelhantes occasiões ; mas eu fui tão feliz , que não cahi nelles. A primeira pessoa , com quem fiz conhecimento , foi hum Capitão de navio , que tinha corrido a costa de Guiné ; e como tinha tido hum feliz successo , estava resuelto a voltar a ella. Este homem gostou da minha conversação , que naquelle tempo não era inteiramente desagradavel ; havendo-me dizer que desejava ver o mundo , propoz-me que embarcasse com elle para a mesma viagem , que não seria obrigado a fazer despeza alguma ; que comeria com elle , e seria seu companheiro ; que se eu quizesse levar alguma coisa comigo , que gozaria de todas as vantagens , que grangea o commercio , e que talvez o lucro , que me resultasse , não frustrasse as minhas esperanças.

Acceptei a offerta ; e ligando estreita amizade com o Capitão , que era hum homem bom , e rico , empreendi fazer a viagem com elle. Arrisquei hum pedaço de taboão , que era pequena na verdade , mas que se multiplicou consideravelmente pelaavidade , e desinteresse do Capitão ; ella aportava em trinta moedas , que empres-

guei em quinquelherias, segundo o que elle me aconselhou. Eu tinha ajuntado este dinheiro com a assistencia de alguns dos meus parentes, com quem me correspondia, e que como eu julgo, tinham solicitado meu Pai, ou minha Mãe, para que contribuissem com esta somma para a minha primeira aventura.

Posso dizer que de todas as minhas viagens, só esta me foi prospera, e eu o devo á boa fé, e generosidade do meu amigo Capitão; porque entre outras muitas vantagens, que tinha com elle, tive tambem a de aprender passavelmente as Mathematicas, as regras de Navegação, a calcular a Escala, e Rumo do navio, e a fazer as minhas observações. Finalmente adquiri conhecimentos absolutamente necessarios á hua marinhêro; e se elle gostava de me ensinar, eu me deleitava em aprender; de modo que esta viagem me constituiu ao mesmo tempo marinhêro, e negociante. Com effeito lucrei na minha aventura cinco arrobas e nove onças de ouro em pó, que em Londres me produzião quasi duzentas e vinte e cinco moedas. Este successo me inspirou vastos projectos, que depois causário a minha total ruina.

Ainda que fui feliz nesta viagem, não deixei de experimentar nella alguns infortúnios. Entre outras cousas, soffri huma enfermidade, que consistia em huma febre ardente causada pelo calor do clima: porque o nosso principal commercio era sobre a costa, que está desde o decimo quinto gráo de latitude septentrional até a linha. Em fim achava-me Negociaante de Guiné, mas infelizmente o meu amigo Capitão do navio tinha morrido poucos dias depois da nossa chegada. Não obstante resolvi-me a tornar a fazer a mesma viagem, e me tornei a embarcar no mesmo navio com hum homem, que na primeira viagem fora o Piloto, e agora era Commandante. Nunca houve viagem mais infeliz, que esta: porque ainda que levasse comigo menos de oitenta moedas do dinheiro, que tinha ganhado, e que deixasse quasi cüzentes nas mãos da viuva do meu amigo defunto, a qual usou dellas com muita equidade, não deixei de experimentar estranhas desgraças. A primeira foi, que fazendo rumo para as Canarias, ou, entre estas Ilhas, e a Costa de Africa, fomos surprehendidos ao amanhecer por hum corsario Turco de Saldé, que nos deo caça, com todas as suas véias;

nós issamos todas as que tínhamos , e que os nossos mastos podião sustentar , para nos salvarmos ; mas vendo que elle vinha no nosso alcance , e que dentro de poucas horas chegaria a nós , preparamo-nos para o combate : tínhamos a bordo doze peças de artilharia ; o Corsario tinha dezoito. Quasi ás tres horas da tarde , chegou á fal-la , principiou o ataque , e fez hum erro ; porque em lugar de nos tomar pela pôpa , como era o seu designio , deo huma descarga sobre hum dos nossos lados : o que conhecidos por nós descarregamos oito das nossas peças para sustentar o seu ataque , e demos huma banda , que o fez retroceder : o que não fez comtudo , se uão depois de descarregar outra , e fazendo disparar a sua mosqueteria , que era de quasi duzentos homens. Não obstante a nossa equipagem estava firme , ninguem tinha sido ferido. Preparou-se o Corsario para renovar o combate , e nós para o sustentar ; mas vindo pela outra parte a abordagem , se lançarão sobre a nossa coberta sessenta dos seus , e principiarão a cortar com machados os mastos e cordas ; nós os recebiamos com tiros de mosquete , com dardos , granadas , outras cousas semelhantes , de sorte que duas

vezes os rechassámos. Com tudo, por não insistir nesta triste época da nossa historia, como o navio estava desarvorado, tres dos nossos mortos, e oito feridos, fomos obrigados a render-nos, e fomos levados prisioneiros a Salé, que he hum Porto pertencente aos Mouros.

O tratamento, que aqui me derão, não foi tão terrivel, como eu esperava, e não foi conduzido com o resto da equipagem ao interior do Paiz, ao lugar onde reside o Imperador; porque o Capitão do Corsario me guardou como parte da preza, porque eu era rapaz e agil, e por consequencia muito proprio para o seu serviço. Huma mudança de condição tão estranha, que de Negociante me fez escravo, me consternou inteiramente. Lembrei-me do discurso verdadeiramente profetico de meu pai, que me tinha predicto, que eu seria miseravel, e que ninguem me soccorreria na minha miseria. Como não conhecia hum maior periodo de calamidade, parecia-me que a predição estava inteiramente cumprida, que a mão de Deos descarregava sobre mim o castigo, e que eu estava perdido sem remedio. Mas, ah! isto não era, se não hum prejudicio das desgraças, que devia ex-

perimentar , como se verá na serie desta historia.

Como o meu novo Patrão , ou para melhor dizer , o meu novo Senhor , me tinha reservado para o seu serviço , eu esperava tambem que me levasse consigo , quando fosse a corso , que o seu destino cedo ou tarde o faria prisioneiro de algum Navio de guerra Hespanhol , ou Portuguez , e que deste modo recuperaria a minha liberdade ; mas esta esperanza se dissipou logo : porque quando elle se embarcou , deixou-me em terra para cultivar o seu jardim , e fazer em casa as funções ordinarias de hum escravo , e quando voltou do Corso , ordenou-me que dormisse na sua camara para guardar o navio.

Quando estava a bordo não pensava em outra cousa mais , que em me escapar , e nos meios de que me serviria para este fim ; mas depois de ter meditado sériamente , não achava expediente algum , que pudesse satisfazer hum espirito racional , nem que ao menos fosse plausivel ; porque eu não tinha pessoa alguma , com quem pudesse deliberar , nem que quizesse embarcar-se comigo ; só na minha escravidão , sem

Escocez , ou era o unico escravo desta Nação , de modo que no espaço de dois annos não vi a menor apparencia de poder executar semelhante projecto , ainda que muitas vezes recitava com elle a minha imaginação.

Quasi no fim de dois annos offerecco-se huma occasião bastantemente singular , que despertou em mim o pensamento , que havia muito tempo tinha concebido , de trabalhar na recuperação da minha liberdade. Como o meu Patrão ficava em terra mais tempo , do que era costumado , e não armava o seu navio , e isto por falta de diuheiro , segundo eu soube , sahia a pescar na encada duas , ou tres vezes cada semana , servindo-se para este fim da Chalupa grande. Então levava-me consigo , como tambem a hum rapaz Mourisco para remar no barco ; ambos o divertia-mos , e eu me mostrava muito habil na pesca : finalmente estava tão satisfeito de mim , que algumas vezes me mandava com hum Mourro seu parente , e o rapaz , para lhe pescar algum peixe.

Sucedeo que tendo huma vez hido pescar pela manhã em tempo de grande calmaria , de repente se levantou hum nevoei-

ro tão denso, que nos encobrio a terra, não obstante estarmos distante della ainda menos de meia legua, puzemo-nos a remar sem rumo certo, trabalhámos todo o dia, e toda a noite seguinte: no outro dia pela manhã achamo-nos no mar largo; em lugar de nos avizinharmos da terra tinhamo-nos afastado ao menos duas leguas; mas voltámos ao Porto, ainda que não foi sem muito trabalho, e perigo, porque o vento principiava a ser hum pouco forte, e nós padeciamos huma grande fome.

Este accidente fez com que o nosso Patrão fosse mais precatado d'alli em diante. Resolveo não ir mais á pesca sem levar hum compasso, e algumas provisões, pois que tinha á sua disposição o barco grande do navio Inglez, que nos tinha tomado. Ordenou ao seu carpinteiro, que era tambem hum escravo Inglez, que construísse no meio deste barco huma cobertura semelhante á de huma barca, deixando-lhe sufficiente espaço de huma parte para manear o léme, e levar á sirga a véla grande; e da outra para o movimento livre de duas pessoas, que podessem por consequencia largar a véla, ou prendella, e fazer toda a manobra. Este barco navegava com huma véla la-

latina, ou triangular, que passava por cima da coberta: nesta coberta, que era muito baixa, tinha o Capitão bastante espaço para dormir com hum, ou dois escravos, para huma meza, para pequenos armarios proprios para metter quaesquer licores, que quizesse, e particularmente o seu pão, arroz, e café.

Neste barco sahia muitas vezes á pesca, e como eu tinha destreza para apanhar o peixe, nunca hia sem mim. Succedeo que o meu *Patrão* *conveio* com dois, ou tres *Mouros*, que tinham alguma distincção naquelle lugar, que sahirão hum dia neste barco para pescar, e se divertirem. Fez para esta função provisões extraordinarias, as quaes mandou metter no barco hum dia antes, e me ordenou de ter promptas tres espingardas com a munição, que havia a bordo do navio, porque elles intentavão divertir-se igualmente na caça, e na pesca.

Preparei tudo segundo as suas ordens. No outro dia pela manhã esperava-o no barco, o qual tinha bem lavado, e aceado, e onde tinha arvorado flamulas, e galhardetes: em huma palavra, não me esqueceo cousa alguma, que podesse contribuir para

ra receber decentemente os seus hospedes. Veio porém o meu Patrão só, disse-me que os seus convidados tinham deferido a função para outro dia, por causa de alguns negocios, que lhe tinham sobrevindo. Ordenou-me ao mesmo tempo, que fosse com o barco, acompanhado, segundo o costume, do homem, e do rapaz, para pescar algum peixe, porque os seus amigos devião ceiar em sua casa; e me recommendou de trazer a casa o peixe, logo que o apanhasse: principiei a preparar-me para lhe obedecer.

Esta occasião fez avivar o primeiro designio, que tinha tido de me libertar: porque considerava que estava sobre o ponto de ter ás minhas ordens hum pequeno navio; e logo que meu Senhor se retirou, principiei a preparar-me, não para huma pesca, mas para huma viagem, ainda que não soubesse, nem ainda pensasse o rumo, que tomaria. Com effeito, o que devia afastar-me desta triste habitação, qualquer que elle fosse; me parecia sempre muito favoravel.

O primeiro passo que dei, foi dirigir-me ao Mouro, debaixo do especioso pretexto de nos provermos para quando estia-

vessemos a bordo. Disse-lhe pois que não devíamos esperar comer do pão do nosso Patrão; elle respondeu que eu tinha razão; foi buscar hum cêsto de biscoito feito segundo o seu gosto; tres jarras de agua fresca, que trouxe a bordo. Eu sabia o lugar onde estava a frisqueira, cuja construcção mostrava bem ser huma preza feita aos Ingleses. Fui tirar della as garrafas, e as trouxe ao barco no tempo, que o Mouro estava em terra; circumstancia, que lhe daria motivo para julgar que tinhão sido mandadas vir antes, para o uso do nosso Patrão. Trouxe tambem hum grande pedaço de cêra que pezava mais de cincoenta arrates, hum mólho de cordel, hum machado, e hum martello; cousas, que ao depois nos servirão de grande utilidade, e particularmente a cêra para fazer vélas. Armei outro laço ao pobre Mouro, no qual elle cahio simplesmente, e eis-aqui o como. O seu nome era Ismael, nome, que naquelle paiz corresponde a esta palavra Muli, ou Macli; Macli; lhe disse eu, nós temos aqui as espiagardas do nosso Patrão, não seria possivel achares alguma polvora, e algum chumbo miúdo? Porque poderíamos muito bem matar algumas Ades para nós,

e eu sei que elle deixou a bordo do navio as munições. Bom, respondeo elle, eu as vou buscar; e seguindo o que prometteo, trouxe logo duas bolças de ouro, huma muito grande, aonde havia quasi arratel e meio de polvora, eu mais; a outra cheia de ciumbo misturado com algumas ballas: esta pezava bem cinco, ou seis arrates, e pozemos tudo no barco. Eu da minha parte achei tambem polvora na camara do Capitão, e enchi della huma das grandes garrafas, que tinha achado na frasqueira, depois de ter lançado em outra o resto, que ainda tinha. Providos assim de tudo o necessario, demos á véla, e sahimos do Porto para irmos á pesca. O Castello, que está á entrada do Porto, conhecia-nos, e não se formalizou da nossa sahida. Apenas nos tinhamos affastado huma legua do Porto, amainámos a véla, e principiámos a pescar. O vento estava Nor-Nordeste, e por consequencia contrario aos meus desejos, porque se estivesse Sul, eu estaria certo de ganhar as costas de Hespanha, e de entrar ao menos na Bahia de Cadiz. Mas de qualquer parte, que estivesse o vento, a minha resolução era deixar esta horrivel habitação, e entregar o resto ao destino.

Pescámos muito tempo sem apanhar nada, porque quando eu sentia peixe no meu anzol, não o tirava fóra da agua para que o Mouro o não visse. Então disse ao Mouro: Isto não vale a pena, o nosso Patrão não admite desculpas, elle quer ser bem servido; he necessario ir mais longe. O Mouro, que me não suppunha malicia, approvou o meu parecer, e hindo á prôa, issou as vélas. Eu, que estava ao léme, conduzi o barco perto de huma legua, aqui fiz amainar, fingindo querer pescar; mas de repente deixando a cana do léme ao rapaz, fui á prôa, onde estava o Mouro, e fingindo que me abaixava para levantar alguma cousa, que estava attraz delle, o surpreendi, e lançando-lhe os braços por entre as pernas o arrojéi ao mar. Veio logo á superficie da agua, porque nadava excellentemente; chamou-me, e me pediu que o recebesse a bordo, protestando seguir-me, se eu quizesse, de hum até outro extremo do mundo. Nadava com tal vigor em seguimento do barco, que bem depressa me his apanhar, pois que não fazia vento algum: vendo eu isto, corri ao beliche, tirei huma das espingardas, e lha aponto, fallando-lhe desta sorte: Ouve, meu amigo,

go, eu não te fiz mal algum, nem to farei, com tanto porém que me não embaraçes.

Tu sabes muito bem nadar, podes salvar-te, o mar está quieto, procura aproveitar-te da occasião para chegar a terra, e nos separaremos, como amigos; mas se te avisinhas ao meu bordo, descarrego-te hum tiro sobre a cabeça, porque eu estou resolvido a libertar-me. Não me deo resposta, voltou-se para a outra parte, e principiou a nadar para a costa. Como era hum excellente nadador, não duvido que a abordasse com facilidade.

Teria preferido reservar-me o Mouro, e affogar o rapaz, se a fidelidade do primeiro me não fosse suspeita. Depois do que acabo de dizer, voltei-me para o rapaz, que se chamava Xuri: Xuri, lhe disse, se me queres ser fiel eu te farei feliz; mas certamente te lanço ao mar, se pondo a mão na face me não juras fidelidade por Mafoma, e pelas barbas de seu Pai. Surriose o rapaz, e me fallou com tanta innocencia, que me tranquillizou inteiramente: jurou depois ser-me fiel, e ir comigo a qualquer parte, que eu o levasse.

Em quanto o Mouro que hia nadando,
ap-

apparecia á minha vista , não mudei de rumo , preferindo bolinar contra o vento , para dar a entender , que me dirigia ao estreito. Com effeito , nunca ninguem poderia imaginar que huma houera em seu juizo podesse dirigir-se a outra parte , nem que seguisse o rumo do Sul , regiões inteiramente barbaras , onde Nações inteiras de Negros nos cercarião , segundo todas as apparencias , com as suas canoas , para nos degolar , e onde não poderiamos tomar terra sem nos expôr a ser devorados pelas fêras , ou por homens salvagens , ainda mais cruéis que as mesmas fêras.

Sobre a tarde , quando vi que a noite se avizinhava , mudei de rumo dirigindo-o ao Sul-quarta de Sudu-Ëste , declinando hum pouco para o Ëste , para me não affastar demasiadamente da terra ; e como tinha hum vento fresco , e favoravel , e a superficie do mar estava risenha , e pacifica , naveguei de modo , que julgo que no outro dia ás tres horas da tarde , tempo em que descobri a terra , não podia deixar de estar distante menos de cincoenta leguas de Cabo para o Sul , bem além dos Estados do Imperador de Marrocos , ou de outro qual-quer Rei seu vizinho , pois que nella não vimos aluma viva.

Com

Com tudo temia tanto os Mouros , e tinha tão grande medo de lhes cahir nas mãos , que não quiz tomar terra , nem ancorar ; continuei o meu rumo cinco dias , que durou o vento favoravel , no fim dellas mudou o vento , e pôz-se Sul. Então conclui que , ainda que alguma embarcação de Salé me seguisse , cessaria de me dar caça. Arrisquei-me a avisinhar-me da Costa ; lancei ancora na embocadura de hum pequeno rio , de que ignorava o nome , a latitude , o Paiz por onde passava , e os povos que habitavão as suas margens ; não vi , nem me importava vêr pessoa alguma : o que mais necessitava era agua fresca. Sobre a tarde he que entramos nesta pequena Bahia ; resolvi que logo que anoitecesse hiria a nado reconhecer o Paiz. Mas quando anoiteceo ouvimos hum estrondo tão terrivel , causado pelos uros , e bramidos de cortas fêras , cuja especie ignoravamos , que o pobre rapaz morria de medo , e me supplicou instantaneamente que não desembarcasse até amanhecer. Attendi á sua supplica , e lhe disse : „ Não , Xuri , ea não quero desem-
„ barcar agora ; mas tambem he preciso
„ advertir , que o dia nos poderá fazer des-
„ cobrir homens , que são tão temiveis co-

„ mo estes Leões. „ Então elle rindo-se, me respondeo : *Nos atirar hum bom tiro de espingarda , para fazer ter medo a elles ;* porque Xuri não tinha aprendido a fallar com mais pureza na conversação dos nossos escravos. Gostei com tudo de lhe conhecer o seu valor, e para mais o animar dei-lhe hum copo de licor, que tirei da frascaqueira do nosso Patrão. Finalmente o conselho de Xuri era bom ; determinei-me a segui-lo. Lançamos a nossa pequena ancora, e aqui ficamos toda a noite ; digo que ficamos aqui, porque não era possível dormir, pois que algum tempo depois descobrimos hums animaes de extremosa grandeza, e de muitas qualidades, dos quaes ignoravamos o nome, que descião para a praia, e corrião pela agua, onde se levavão, e banhavão para se refrescarem, dando bramidos tão horriveis, que em toda a minha vida não ouvi outros semelhantes.

Xuri tinha hum medo terrivel, e a fallar a verdade, eu não estava isento delle. Mas foi muito peor, quando sentimos que hum destes animaes enormes vinha nadando para a parte onde estavamos. Na verdade nós não o podíamos vêr, mas era facil conhecer pelo estouro da respiração,
que

que devia ser hum animal prodigiosamente grande, e furioso. Xuri dizia que era hum Leão, e isto podia muito bem ser; e o pobre rapaz gritava que levantássemos a ancora, e fugíssemos a força de remo; mas eu lhe respondi que não era necessario, que bastaria arrear o nosso cabo com huma bóia, metter-nos ao largo, e que elle não poderia seguir-nos muito tempo. Apenas tinha acabado de pronunciar estas palavras, percebi este animal, qualquer que elle fosse, distante de nós duas braças; e isto me intimidou hum pouco: mas finalmente corri logo á entrada da coberta, peguei na minha espingarda, e a tirei; o animal se voltou muito depressa para a outra parte, e nadando tornou para a praia.

Não he possivel dar huma justa idéa dos espantosos uros, e bramidos, que se ouvirão, tanto na margem do mar, como mais no interior da terra, com o estrondo do tiro que atirei: he muito provavel que estes animaes não tivessem já mais ouvido outro semelhante. Isto me fez ver claramente que não havia meio, nem era prudencia avisinbar-me desta costa durante a noite; até me parecia que não era seguro fazello

de

de dia; porque cahir entre as mãos dos salvagens, ou entre as garras dos tigres, e dos leões, he huma cousa, que nos teria sido igualmente funesta, ou ao menos, que do mesmo modo temíamos.

Não obstante tudo isto, viamo-nos obrigados a tomar terra para fazer aguada, porque tínhamos della huma grande precisão. Mas a difficuldade era saber que tempo, e que lugar devíamos escolher para este fim. Xuri me disse, que se eu o deixasse ir á terra com huma jarra, elle promettia descobrir agua, e trazer-ma, se alli a houvesse. Perguntei-lhe porque razão queria elle ir, senão era melhor que fosse eu mesmo, e que elle ficasse a bordo. Elle me respondeu com tanta afeição, que por isso o amei sempre depois: *he*, disse elle no meu corrompido idioma, *he que se os salvagens homens vem, elles comão a mim, e possais salvar vós.* Bem está! respondi eu, bem está! meu amado Xuri, nós iremos ambos; se os salvagens vem, nós os mataremos, e nem hum, nem outro lhe serviremos da preza. Depois disto dei-lhe a comer hum bocado de biscoito, e fiz-lhe beber hum copo de licor, do que me fornecia a frasqueira do meu

D

Par.

Patrão, de que já fallei : levamos o barco á cirga tão perto da praia , quanto julgamos conveniente , e descemos á terra , levando sómente connosco as nossas armas , e duas jarras para trazer agua .

Não ousava affastar-me do barco até perdello de vista , com o temor de que os salvagens descessem pelo rio com as suas canoas ; mas descobrindo o rapaz na distancia de hum terço de legua rio interior da terra hum lugar baixo , foi correndo a examinallo : algum tempo depois o vi voltar correndo com toda a sua ligeireza . Veio-me ao pensamento se o perseguirão os salvagens , ou se o amedrentaria alguma fera ; corria a soccorrello , mas quando estava já perto delle , vi que trazia alguma coisa ás costas ; era hum animal , que tinha morto , e que se assemelhava a huma lebre , com a differença que era de outra cor , e tinha as pernas mais compridas . Em fim a carne era excellente ; e esta preeceza nos causou muita alegria ; mas a que transportava o pobre Xuri , procedia de ter achado agua sem ter visto salvagens ; e tinha-se appressado tanto , para me communicar esta boa noticia .

Vimos depois que era inutil tanto tra-
ba-

balho para ter agua; porque achamos que a maré sabia muito pouco pelo rio; e que quando estava baixa, a agua era doce, logo pouco acima da embocadura: enchemos as nossas jarras; regalamo-nos com a lebre, que tinhamos morto; e dispozemo-nos para continuar o nosso rumo, deixando este clima sem termos observado nelle vestigio algum de creatura humana.

Como antecedentemente já tinha feito huma viagem a esta costa, sabia muito bem que as Ilhas Canarias, e as de Cabo Verde não erão muito distantes deila. Mas como não tinha instrumentos próprios para tomar a latitude, tanto da nossa situação, como da das Ilhas, e que a minha memoria além disto me não fornecia luz alguma sobre a sua situação, não sabia aonde ir procurallas, nem tão pouco o lugar, onde conviria precisamente largar, para regular o meu rumo. Se não houvesse todos estes obstaculos, teria podido facilmente abordar alguma destas Ilhas. Mas a minha esperança fundava-se em que seguindo a costa, até chegar áquella altura, onde os Ingleses fazem o seu commercio, encontraria algum dos seus navios, que por alli

crusão, onde nos recebessem, e nos tirassem da miseria.

Segundo o meu calculo o lugar, onde então nos achavamos, era essa região, que está situada, de huma parte entre as terras do Imperador de Marrocos, e da outra pela Cafraria: ella he inteiramente deserta, e inhabitavel, excepto de feras. Em outro tempo residirão aqui os Negros, que depois a abandonarão, e se retirarão mais para o interior para a parte do Sul, pelo medo que tinham dos Mouros. Estes desprezárão esta habitação por causa da sua esterilidade; e o que devia desgostar igualmente a huns, e a outros della, he a quantidade prodigiosa de Tigres, Leões, Leopardos, e outros animaes furiosos, que inficionão o Paiz; de modo que os Mouros não vão jámais a ella, senão para caçar, e isso em numero de dois ou tres mil homens juntos. Com effeito na extensão de mais de quarenta leguas, não viamos mais, que vastos desertos durante o dia, e só ouviamos durante a noite urrar, e bramir.

Muitas vezes me pareceo que via o monte Pico da Ilha de Tenerife, huma das Cannarias: desejava muito metter-me ao largo, para experimentar se me era

pos-

possivel abordar: isto quiz fazer duas vezes; mas os ventos sempre contrarios, o mar demasiadamente grosso para a minha pequena embarcação, me forçavão a ir á carga. Eis-aqui o que me resolveo a continuar o meu primeiro projecto, que era costear.

Depois que passamos esta região, fomos muitas vezes obrigados a tomar terra para fazer aguada. Huma vez entre outras, que era ao amanhecer, arribamos debaixo de huma pequena ponta de terra, que era bastantemente elevada, e como a maré subia, esperavamos nós tranquillamente que ella nos levasse mais adiante. Xuri, que tinha, ao que parece, os olhos mais ártica do que eu, me chamou com voz baixa, e me disse que fariamos muito bem em nos affastar da praia. » Porque, continuou elle, não vedes o monstro horrivel, que está estendido, e que dorme na falda daquelle montesinho? Olhei para o lugar que elle me indicava com o dedo, e verdadeiramente vi hum monstro temivel, porque era hum Leão de huma grossura enorme, e terrivel, deitado sobre a encosta de huma eminencia, e em huma cova, onde se abrigava. » Xuri, disse eu então, vai

vai a terra , e tu o matarás. » Xuri assustado da minha proposição , me respondeu : *Eu matar a elle ? Ah, elle engoliria a mim de hum bocado.* Finalmente não fallei mais nisto , mas disse-lhe que não fizesse bulha. Tishamos tres espingardas , escolhi a maior , que tinha quasi o calibre de hum mosquete , lancei-lhe huma boa carga de pólvora , e tres ballas grossas , e a poz junto a mim ; peguei em outra carreguei-a com duas ballas ; e ultimamente a terceira , que carreguei com quartos. Tomando depois a primeira , que tinha carregado , fiz a pontaria com segurança á cabeça do animal ; mas como este estava deitado de modo que huma das suas mãos lhe passava por cima do focinho , as ballas o ferirão na junta do joelho , e lhe quebrarão o osso da mão. Levantou-se enfurecido , mas sentindo a mão quebrada tornou a cahir , e depois tornando-se a levantar sobre os tres pés , principiou a bramir com huma força terrivel. Estava eu hum pouco admirado de o não ter ferido na cabeça , mas peguei logo na segunda espingarda , e ainda que principia-va a mover-se , e a fugir , descarreguei-lhe outro tiro , que lhe deo na cabeça , e tive

o gosto de o ver cair morto , fazendo muito pouco estrondo , e combatendo com a morte. Então Xuri toma animo , pede-me que o deixe ir á terra ; eu lho permitto : lança-se á agua resoluto , tendo em huma mão huma clavina , nadando com a outra , chega a terra , vai junto ao animal , e apontando-lhe ao ouvido a boca da clavina , descarrega o terceiro tiro , que o acabou.

Esta expedição nos divertio , mas não nos deo que comer , e eu me affligia por ter perdido tres cargas de polvora , e chumbo em hum animal , que nos não era util. Não obstante Xuri disse que queria tirar-lhe alguma cousa. Veio a bordo , e me pediu que lhe desse hum machado. Perguntei-lhe que queria fazer com elle , e me disse : *Eu cortar sua cabeça.* Esta execução era superior ás suas forças ; e elle se satisfez cortando-lhe huma pata , a qual trouxe , e era de huma grossura monstruosa.

Reflecti que a sua pelle nos podia ser util , e resolvi-me a esfolallo , se me fosse possível : principiamos a obra ; mas Xuri era mais habil do que eu. Esta operação nos occupou todo o dia ; concluimo-la porém ,

rém, e estendendo-a sobre a coberta, dentro em dois dias se secou; eu me vim a servir della depois em lugar de colchão. Partimos, e navegamos para o Sul dez, ou doze dias successivos, economisando muito as nossas provisões, que principiavão a diminuir, e não tomando terra senão para fazer aguada. O meu projecto era poder chegar a altura do rio Gambia, por outro nome Senegal, isto he, nas visinhanças de Cabo Verde, onde esperava achar algum navio Europeo, e se a minha esperança se baldasse, ignorava o rumo, que devia tomar, menos que me não pozesse a procurar as Ilhas, ou me entregasse ao arbitrio dos Negros. Eu sabia que todos os navios, que partem de Europa para Guiné, Brazil, ou Indias Orientaes, arribão a este cabo, ou a estas Ilhas; em huma palavra, via no meu destino esta alternativa, ou encontrar algum navio, ou perecer.

Depois de ter continuado o nosso rumo dez dias mais, como já disse, percebi que a costa era habitada, e vimos em dois, ou tres lugares algumas pessoas, que estavam na praia para nos ver passar; até podiamos descobrir que erão negros, e esta-

vão

vão nús. Eu desejava desembarcar , e ir ter com elles ; mas Xuri , que me dava sempre prudentes conselhos , me dissuadio : não obstante voguei junto da terra para lhes poder fallar : elles se pozirão a correr pela praia adiante : observei que não tinham armas , á excepção de hum , que trazia hum páo na mão , que Xuri dizia ser huma lança , e que sabião arrojá-la muito longe , e com muita destreza. Conservei-me em alguma distancia , e lhes fallei por acções o melhor que pude. Nesta linguagem muda , entre outras cousas lhes pedi de comer ; elles me fizeram signal que parasse o barco , e que me irião buscar carne. Abaixamos a véla , e parámos. Dois negros correrão pela terra dentro , e em menos de meia hora voltárão. Trouxerão dois pedaços de carne , e humia especie de legumes tal qual aquella terra o podia produzir : eu ignorei qual fosse a especie daquella carne , e daquelle legume ; e não obstante os acceitamos com alegria. Tratava-se sómente de saber , com que precauções o receberiamos , porque eu não estava disposto a ir ter com elles á terra , e elles da sua parte tinham medo de nós. Mas elles escolhêrão hum excellente meio muito commo a hums ,

e outros ; trouxerão o que tinham para nos dar á praia , e pondo-o em terra , se retirarão , e se pozerão a huma certa distancia , em quanto o fomos buscar , e trouxemos a bordo , e voltarão depois á praia como d'antes.

Como não tínhamos cousa alguma , que lhes dar , o nosso reconhecimento se limitou em lhe fazer muitos signaes de agradecimento. Mas de repente se offereceo huma occasião favoravel de os obsequiar extremosamente. Porque estando perto da terra , onde tínhamos parado , eis-que dois animaes monstruosos , perseguindo-se hum a outro , ao que parecia , com furor , descem dos montes para o mar. Se era o macho , que corria atrás da femêa , e se era amor , ou furor quem os instigava , não posso dizer ; tambem não decidirei que isto foi huma cousa ordinaria , ou extraordinaria , mas inclino-me mais ao ultimo pensamento ; em primeiro lugar , porque estes animaes ferozes raras vezes apparecem de dia ; e em segundo lugar , porque estes povos parecião terrivelmente amedrentados , particularmente as mulheres. O homem , que tinha huma lança , ou hum dardo na mão , não fugio , como os outros. Não obstante estes ani-

animaes não derão indícios de *accommettem* os Negros , porque corrêião direitos ao mar , mettêõ-se na agua , e principiãrão a nadar de huma para outra parte , como se não tivessem outro fim mais , que brincar. Finalmente hum delles principiou a vir para a nossa parte , e se avisinhava de nós muito mais , do que eu pude pensar ; eu estava prompto para o receber , porque tinha carregado a minha espingarda com toda a diligencia possível , e disse a Xuri que carregasse as outras duas. Logo que estevê a tiro , atirei sobre elle , e lhe dei na cabeça , foi ao fundo da agua , mas voltou logo , depois lutou muito tempo com a morte , já affundindo-se , já vindo acima da agua. Esforçava-se para ganhar a praia , mas morreo no meio do caminho , tanto por causa da ferida mortal , que recebêra , como pela agua , que o soffocava.

He inexplicavel a admiração , que causou a estas pobres creaturas o fogo , e o estrondo do tiro. Alguns se aterrãõ de modo , que cahirão por terra. Mas quando virão que o animal estava morto , que tinha hido ao fundo , e que eu lhe fazia signal para virem á praia , recobráõ animo ,

mo , avizinharão se , e entrarão a procurar o animal. A agua , que estava tinta com o seu sangue , mo fez descobrir ; e pelo meio de huma corda , que lhe fiz passar á roda do corpo , e que lhes dei para puxar , o tirarão a terra. Achou-se ser hum Leopardo muito curioso , perfeitamente manchado , e de huma belleza admiravel. Os Negros não podião imaginar o como eu o tinha morto , levantavão as mãos ao Ceo , para testemunharem a sua admiração.

O outro animal , amedrentado com o fogo , que tinha visto , como tambem do tiro que ouvira , voltou rapidamente para a praia a nado , e fugio para os montes , donde tinha vindo , sem que eu pudesse discernir , pela razão da distancia , qual fosse a sua especie. Conheci que os negros desejavão comer a carne do outro : eu estimei muito esta occasião de os obsequiar ; e quando lhe fiz conhecer por acções , que podião utilisar-se della , me derão mil agradecimentos. Lançarão mão do animal sem perda de tempo , e não obstante não terem facas , com hum pedaço de páo aguçado lhe tirarão a pelle com muitas mais facilidades , do que nós o fariamos com huma

face. Depois me offerecerão a minha parte, eu a recusei, dando-lhes a entender que estimava muito fazer-lhes presente della, mas que reservava para mim a pelle. Enviarão-ma fielmente, e com ella huma boa quantidade das suas provisões, que aceitei, não obstante serem-me desconhecidas. Depois fiz-lhe signal, para que me dessem agua, e lhes mostrei huma das minhas jarras, voltando-a debaixo para cima, para lhes mostrar que estava vazia, e que necessitava que ma enchessem. Chamarão logo alguns dos seus, e vierão duas mulheres trazendo ambas hum grande vazo de terra, que parecia cozido ao Sol: pozerão-o sobre a arêa, e se retirarão, como o fizerão d'antes os que nos tinham trazido as provisões. Mandeí Xuri a terra, e encheo as tres jarras de agua. As mulheres andavão nuas do mesmo modo que os homens.

Achava-me com huma sufficiente quantidade de agua; tinha além disso raizes, cuja qualidade não conhecia muito, e trigo tal e qual. Com estas provisões despeço-me dos Negros meus amigos; dou á vela, e continuo o meu rumo para o Sul durante onze dias, em cujo espaço não me importou tomar terra. Neste tempo vi
que

que defronte de mim , na distancia de quatro ou cinco leguas , o continente entrava muito pelo mar dentro. Fazia grande calma , e foi preciso dar huma grande volta para poder chegar á sua extremidade : consegui-o , e quando dobrava o Cabo , achava-me distante do continente duas leguas , vendo distinctamente outras terras da parte opposta. Conclui , o que era bem verdade , que tinha de huma parte Cabo Verde , e da outra as ilhas do mesmo nome. Não sabia com tudo para qual das duas partes me voltasse ; porque se sobreviesse algum vento forte , podia succeder que não abordasse a nenhuma dellas.

Nesta perplexidade fiquei pensativo. Entrei na coberta , deixando Xuri ao leme , e me assentei. De repente gritou este rapaz : *Senhor , Senhor , eu vejo hum navio á véla* ; e parecia tão espantado , que não estava em si , porque tinha a simplicidade de imaginar que era hum navio , que seu Senhor mandára em nosso alcance , quando eu estava certissimo que a distancia dos lugares nos livrava de susto a este respeito. Sahi com precipitação da coberta , e não só vi o navio , mas conheci que era Portuguez. Primeiramente julguei que era algum

gum daquelles , que negoçoão em negros nas Costas de Guiné. Mas quando observei o seu rumo , convenci-me que era outro o seu destino , e que não intentava avizinhar-se mais da terra : por esta razão larguei todas as vélas , e forcei os remos para me pôr ao largo , com intenção de lhe fallar se fosse possível.

Depois de ter feito todos os meus esforços , julguei que me não era possível alcançallo , e que desapareceria antes que eu lhe pudesse dar signal algum ; mas no tempo que tinha já exaurido todos os recursos da arte para accelerar a minha carreira , e que principiava a desanimar , pareceo-me que nos tinham percebido com o oculo , e que jlgando-nos o barco de algum navio Europeo , que tinha naufragado , apanhavam algumas vélas , para nos dar tempo de ir ter com elles. Anunciei-me , e como tinha a bordo a flamma da do meu Patrão , suspendi-a nas nossas cordas , para lhe dar a entender com este signal , a nossa afflicção , e dei tambem hum tiro. Observarão muito bem huma cousa , e outra ; porque me disserão depois que tinham percebido o fumo , ainda que não ouvirão o tiro. A estes signaes apanharão

as vélas , e tiverão a humanidade de me esperar , de modo que em perto de tres horas me avisinhei delles.

Perguntárão-me quem eu era , em Portuguez , em Hespanhol , e em Francez ; mas eu não entendia nenhuma destas linguas. Fallou-me finalmente hum marinheiro Escocoz , que estava a bordo. Respondi-lhe , e disse que era Inglez de Nação , e que me tinha escapado da escravidão dos Mouros de Salé. Convidárão-me a bordo , e me recebêrão com tudo o que me pertencia muito generosamente.

Bem se póde julgar a inexplicavel alegria , que sentiria , vendo-me por este modo livre de huma condição tão miseravel , e tão desesperada , como tinha sido a minha. Offereci logo tudo o que possuia ao Capitão do navio em prova da minha gratidão : mas elle declarou generosamente que me não queria receber nada ; que ao contrario tudo o que eu tinha me seria entregue fielmente no Brazil : depois , fallando-me directamente me disse : *Quando eu vos salvei a vida , não fiz outra cousa mais , que o que eu estimaria me fizessem tambem a mim mesmo ; e quem sabe se eu sou destinado para me ver bum dia redu-*

sido a huma semelhante condição ? Além de que depois de vos ter conduzido a hum Paiz tão remoto do vosso , como he o Brazil , se eu vos tomasse tudo o que tendes , morreríeis na indigencia , e o que faria , seria tirar-vos então a vida , que agora vos dou. Não , não , continuou elle , Senhor Inglez , eu quero levar vos a este Paiz , puramente por caridade , e essas cousas vos servirão para comprar com que subsistir , e para fazer a viagem ao vosso Paiz.

Se este homem pareceo caritativo nos offerecimentos , que me fez , não se mostrou menos justo , nem menos exacto em os cumprir , e tanto , que não faltou a elles na menor cousa : ordenou a todos os Marinheiros , que nenhum delles ouzasse tocar em cousa alguma , que me pertencesse : mandou depositar tudo , e me deu huma relação para em todo o tempo poder exigir a entrega tão exacta , que até comprehendeo nellas as tres jarras.

Em quanto ao meu barco , que era excellente (o que elle mesmo conhecia bem) propôz-me que lho vendesse , para uso do navio , e me perguntou quanto queria por elle ? Respondi-lhe que elle tinha sido tão

generoso para comigo , que eu não avaliava o barco , mas que o fazia a elle arbitro ; elle me disse então que me faria huma obrigação de sessenta e quatro mil réis , os quaes me pagaria no Brazil , e que depois de lá chegar , se achasse alguém que offerecesse mais , elle mo pagaria. Além disto offereceo-me quarenta e oito mil réis , pelo meu rapaz ; mas eu tinha repugnancia em os aceitar ; não porque não estimasse cedello ao Capitão , mas porque me não podia resolver a vender a liberdade deste pobre rapaz , que me tinha assistido tão fielmente na recuperação da minha. Depois que lhe descobri o meu escrupulo , confessou-me que o achava racional , e me propoz este expediente , que elle lhe faria huma obrigação com o seu proprio punho , pela qual se obrigaria a dar-lhe carta de alforria no fim de dez annos , se elle se quizesse fazer Christão. Debaixo destas condições , entreguei Xuri ao Capitão , muito satisfeito , porque Xuri as approvava.

Tivemos huma navegação feliz até o Brazil , e no fim de vinte e dois dias chegamos á Bahia de todos os Santos. Vi-me então livre pela segunda vez da mais miser-

ravel de todas as condições da vida : o que me restava a fazer , era deliberar como disporia da minha pessoa dalli em diante.

Não me seria possível applaudir a generosidade , com que o Capitão me tratou. Principalmente não quiz receber cousa alguma pela minha passagem ; além disto deo-me vinte ducados pela pelle do Leopardo , e quarenta pela do Leão ; ordenou que se me entregasse pontualmente tudo o que tinha a bordo , e me comprou tudo o que voluntariamente lhe quiz vender , como por exemplo caixas , Garrafas , duas espingardas , e hum pedaço da cêra , porque do resto tinha eu feito vélas. Em huma palavra , a minha carregação produziu quasi trinta e seis moedas. Com este fundo desbarquei no Brazil.

Pouco tempo depois do desembarque , fui recommendado pelo Capitão a hum homem muito honrado , semelhante ao mesmo Capitão , que tinha o que vulgarmente se chama huma *Baganço* , isto he , huma plantação , e huma manufactura de assucar. Vivi alguns tempos em sua casa , e por este meio me instrui no modo de plantar , e fazer o assucar. Ora , vendo quão com-

modamente vivião estes cultivadores , e com que rapidez se enriquecião , resolvi-me a estabelecer-me , e a ser cultivador como os outros , se me fosse possível obter licença ; bem entendido , que procuraria o meio de me fazer vir á mão o dinheiro , que tinha deixado em Londres.

Para tudo isto me provi de huma especie de carta de naturalisação , em virtude da qual comprei huma terra , que estava ainda inculta , e cuja extensão proporcionei com o meu dinheiro. Finalmente formei hum plano para a minha plantação , e para o meu estabelecimento , proporcionando huma , e outra cousa com o cabedal , que esperava receber de Inglaterra.

Tinha hum visinho Portuguez , que era natural de Lisboa , mas filho de Pais Inglezes ; chamava-se Wells ; os seus negocios estavam pouco máis , ou menos na mesma posição dos meus. Chamo-lhe meu visinho , porque a sua plantação partia com a minha , e porque ambos viviamos em boa harmonia. Ambos tinhamos pouco cabedal , e fallando propriamente , plantamos sómente o que nos podia produzir a nossa subsistencia , quasi dois annos ; mas no fim deste termo principiamos a fazer progressos ,

sos ; e a nossa terra a tomar melhor figura ; de modo que no terceiro anno plantamos tabaco , e cada hum de nós preparou huma grande porção de terreno para nelle plantar cannas no anno seguinte. Ambos tinhamos necessidade de quem nos ajudasse ; e eu sentia vivamente a sem razão , com que me privei do meu Xuri.

Mas ah ! não he admiravel que obrasse mal , quem nunca tinha acertado : não via outro remedio á minha magoa , se não a continuação do meu trabalho ; entregava-me a huma occupação bem alheia do meu genio , e em tudo contraria ao genero de vida , em que consistão as minhas delicias , pela qual tinha abandonado a casa de meu pai , e desprezado os seus prudentes conselhos. O que he mais , he que entrava juntamente na condicção mediocre da vida , ou , o que vem a ser o mesmo , no estado , que meu pai em outro tempo me recomendára. Quanto mais util me teria sido ficar na minha patria , e evitar o incommodo de correr o mundo ? Muitas vezes fazia comigo mesmo estas reflexões : „ Eu „ podia fazer em Inglaterra o que aqui fa- „ ço , trabalhar no meio dos meus paren- „ tes e amigos , do mesmo modo que en- „ tre

„tre Estrangeiros e Salvagens : de que me
„serve ter atravessado vastos mares , e ter
„corrido mil seiscentas e tantas leguas ?
„Por ventura o estabelecimento em hum
„deserto horroroso , e tão remoto , devia
„obrigar-me a romper todo o commercio
„com as partes do mundo , onde sou co-
„nhecido ? „

Reflectia sobre a minha condição para
mais me affligir. Não communicava pessoa
alguma , se não este visinho , com quem
conversava de tempos em tempos ; não po-
dia fazer obra alguma , se não com o tra-
balho das minhas proprias mãos ; e eu
costumava dizer , que vivia como hum ho-
mem , que naufragasse em huma ilha de-
serta , e que fosse o unico habitante della.
Mas quando os homens são tão injustos ,
que comparão o seu estado presente com
outro peor , não he bem justo , que a Pro-
videncia os condemne a perder o que pos-
suão , para os convencer da sua felicidade
passada com a propria experiencia ? E não
merecia eu bem ver-me hum dia este mes-
mo homem , que eu me representava vi-
vendo miseravelmente em huma ilha intei-
ramente deserta , pois que eu era tão injus-
to , que muitas vezes me comparava com

elle , no estado de vida em que então me achava , e onde podia com a perseverança vir a ser extremosamente rico , e feliz.

Tinha tomado quasi todas as medidas necessarias para conduzir a plantação , antes da partida do Capitão do navio , que me recebêra a bordo no mar largo , e que se tinha mostrado meu particular amigo. Ficou este quasi tres mezes occupado , tanto em carregar o seu navio , como em fazer os preparos para a sua viagem. Hum dia , que eu lhe fallava da pequena somma , que tinha deixado em Londres , deo-me este prudente , e fiel conselho : „ Se-
„ nhor Inglez , *me disse elle* , se me que-
„ reis dar huma carta para a pessoa , que
„ tem o vosso dinheiro em Londres , com
„ ordem para enviar o producto delle a
„ Lisboa ás pessoas , que eu vos indicar ,
„ e em mercadorias proprias para este paiz ,
„ eu vos prometto , mediante a graça de
„ Deos , trazer-vos o seu producto quando
„ voltar : mas como as cousas humanas
„ são sempre sujeitas a mudança , e a con-
„ tratempos , aconselho-vos que passeis or-
„ dens para setenta e cinco moedas sómen-
„ te , que vem a ser metade do dinheiro
„ que dizeis , e de as arriscar como pri-

„ mei-

21 meira tentativa , para que se vierem a
 22 salvamento , possais fazer vir o resto pe-
 23 la mesma via ; e se uverdes a desgraça
 24 de as perder , ficar-vos ainda metade a
 25 que possais recorrer em caso de neces-
 26 sidade. ,,

Este conselho era tão prudente , e ao mesmo tempo tão amigavel , que logo me persuadi , que o devia seguir : por esta razão fiz huma carta em forma de declaração para a Senhora , a quem tinha deixado a administração do meu dinheiro , e huma procuração para o Capitão Portuguez , com a formalidade precisa.

Escrevi a esta Senhora , Viuva do Capitão Inglez , huma relação exacta das minhas Aventuras , da minha escravidão , da minha fugida , o modo como tinha encontrado no mar largo o Capitão Portuguez , a sua generosidade a meu respeito , e o estado , em que então me achava com todas as instrucções necessarias para me fazer passar o meu dinheiro. Quando este honrado Capitão chegou a Lisboa , achou meio , pela intervenção de alguns Negociantes Inglezes , que alli residião , para enviar não somente a minha ordem , mas tambem toda a minha historia ao Nego-
 cian-

ciante de Londres, que fez della huma relação fiel, e pathetica á Viuva. Esta não somente de entregar o dinheiro, mandou do seu proprio, hum presente de vinte moedas ao Capitão Portuguez, em attenção á humanidade, e caridade, que comigo exercera.

O Negociante de Londres empregou as setenta e cinco moedas em mercadorias de Inglaterra, segundo as ordens do Capitão, enviou-as a Lisboa, e este mas trouxe felizmente ao Brazil. Entre ellas havia toda a qualidade de ferrage, e de instrumentos necessarios para a minha plantação: estes me serão muito uteis, e elle vos tinha mandado, sem ordem minha, porque a minha pouca experiencia me não permitia esta lembrança.

Transpórici-me de alegria, quando chegou esta carregação, e julguei a minha fortuna feita. O Capitão, que se dignava ser meu Agente, e que tão dignamente satisfazia as suas obrigações, tinha empregado as vinte moedas, de que a Viuva lhe fizera presente, em me assoldadar hum criado pelo termo de seis annos, o qual me trouxe; e já mais quiz aceitar, em consideração de tantos serviços, mais que hum

hum pouco de tabaco da minha propria lavoura.

Como todas as minhas mercadorias crão de manufacturas inglezas , taes como Fannos ; Sedas , Meias , e outras cousas extraordinariamente estimadas , e procuradas neste Paiz , acabei o segredo de as vender por alto preço ; de sorte que posso dizer , que depois da sua venda ajuntei mais de quatro vezes o valor da minha primeira carregação , e me via então infinitamente mais adiantado , que o meu pobre visinho , a respeito da minha plantação ; porque comprei logo hum Negro , e hum Criado Europeo , -isto he , outro além do que o Capitão me tinha trazido de Lisboa.

Mas o abuso , que fazemos da prosperidade , vem a ser muitas vezes a origem das rrossas maiores desgraças : eis-aqui o que se verificou em mim. O anno seguinte tive toda a sorte de vantagens na minha plantação ; colhi na minha propria terra cincoenta rolos de tabaco , além do que tinha disposto com os meus visinhos para o meu uso : estes cincoenta rolos , pezavão cada hum mais de cem arrates , estavaõ bem acondicionados , e promptos para quando a Frota voltasse para Lisboa. Vendio então que os
meus

meus negocios, e as minhas riquezas se augmentavão igualmente, principiei a idear muitos projectos, e empresas, que excedião ás minhas forças, mas que causão muitas vezes a ruina das pessoas mais capazes para os negocios.

Se eu tivesse querido continuar o genero de vida, que então tinha, podia ainda aspirar a todas as grandes vantagens, em cuja consideração me tinha meu pai recommendado huma vida retirada, e de que me tinha dado huma idéa tão sensivel no perfeito settato, que me pintou do estado mediocre. Mas eu tinha nascido para cousas diversas; devia trabalhar, de caso pensado, em me submergir na miseria; hia sobre tudo augmentar os meus desmanchos, e por consequencia fornecer huma materia mais vasta aos remorsos, que algum dia me atormentarião no meio das minhas afflicções. Todos estes desastres nascião da paixão desenfreada, que tinha de correr o mundo: paixão dominante, a que largava cegamente a rédea no mesmo tempo, que ella era mais contraria aos meus maiores interesses; que rompia todas as medidas da minha fortuna, e que arruinava, por assim dizer, todos os caminhos, que a Providencia parecia
abrir-

abrir-me, para me conduzir á minha obrigação, e á minha felicidade.

Eis-aqui justamente o desmancho, que tinha feito fugindo da casa paternal: já não era possível ter descanso, sem que cahisse em outro semelhante; estava tentado a ir-me embora, e a abandonar as esperanças, que tinha de me enriquecer, e de huma experiencia consummada na minha nova plantação, sem que pudesse alegar outra razão mais, que hum desejo temerario, e desmedido de me elevar com mais rapidez, do que permittia a minha condição. Assim me precipitei segunda vez no mais profundo abyemo de miseria, em que o homem possa cahir, sem sacrificar a saude, ou a vida.

Para fallar gradualmente nesta passagem particular da minha historia, deveis suppôr que tenho vivido perto de quatro annos no Brazil, e principiando a ganhar consideravelmente, e a prosperar na minha nova plantação, não só tinha aprendido a lingua do paiz, mas tinha além disto contraído amisade com os meus companheiros de plantação, e com os Negociantes de S. Salvador, que era o nosso porto de mar: que nas conversações, que tinha tido com

cl-

elles, lhes tinha muitas vezes dado conta das minhas duas viagens á Costa de Guiné, do modo d'alli negociar em Negros, e da facilidade, com que se podia carregar o ouro em pó, dentes de Elefante, e outras cousas; mas o que he mais, o grande numero de Negros, tudo por bacatelas, como camas, quinquelharia, facas, thesouros, machados, espelhos, e outras cousas semelhantes.

Ouvião sempre attentamente o que eu dizia a este respeito, mas particularmente o artigo da compra dos Negros, cujo commercio, não sómente estava no seu principio, mas neste mesmo estado tinha sido sempre dirigido pelo Assento, ou o que vale o mesmo, por huma Assembleia formada pelos Reis de Hespanha, e de Portugal, e entrava nas contas do Governo público; de modo que vinhão poucos Negros, e se vendião por hum preço excessivo.

Hum dia, que me achava em companhia com Negociantes, e Proprietarios de plantação do meu conhecimento, e fallando-lhe muito seriamente sobre esta materia, succedeo que tres destes vierão a minha casa no outro dia pela manhã, e me

dis-

disserão que tinham pensado sobre a conversa , que tinha tido com elles no dia precedente , e que vinhão propôr-me huma cousa , que exigia segredo. Prometti-lhes guardallo ; e depois deste preliminar , me declararão que desejavão armar hum navio para Guiné ; e que elles tinham plantações como eu tambem ; e que lhes causava grande damno a extrema necessidade , em que estavam de escravos ; que como este commercio se não podia continuar , porque não era possível vender publicamente os Negros , o seu projecto era fazer huma só viagem , desembarcar os Negros secretamente , e distribuillos depois pelas suas plantações ; que finalmente se tratava de saber se eu queria ir a bordo do navio em qualidade de Administrador , para vigiar no que fosse concernente ao negocio sobre a Costa de Guiné ; que na repartição dos Negros teria eu huma parte igual á dos outros , e seria dispensado de contribuir com cousa alguma para a somma necessaria para esta empreza.

He certo que estas proposições erão muito vantajosas para qualquet homem com estabelecimento , e que não tivesse que cultivar huma plantação sua com excellentes ap-

apparencias , nem fundo algum seguro. Mas eu , que me tinha já adiantado , e me via tão bem estabelecido , que bastava continuar tres , ou quatro annos no mesmo pé , que tinha principiado , e fazer vir de Inglaterra as minhas setenta e cinco moedas , que naquelle tempo , e com este pequeno reforço me veria possuidor de trinta mil cruzados , sem contar quanto esta somma se poderia multiplicar pelo tempo adiante , que eu pensasse , digo , era tal viagem , era a maior loucura , que hum homem pôde fazer em semelhantes conjuncturas.

Mas como eu tinha nascido para ser o Architecto da minha propria desgraça , foi-me tão impossivel resistir á sua offerta , como me tinha sido em outro tempo reprimir os desejos extravagantes , que fizeram abortar todos os bons conselhos de meu pai. Em huma palavra , disse-lhes que partia com muita boa vontade , se elles querião encatregar-se do Governo , e cultura , da minha plantação durante a minha ausencia , e dispôr della segundo o que eu lhes ordenasse , no caso de perecer. Todos me prometterão , e se obrigarão por escrito , e por contracto. Fiz pois hum testamento em forma , pelo qual dispunha da minha planta-

ta-

tação , e moveis , no caso que morresse ; constituindo meu herdeiro universal o Capitão do navio , que me tinha salvado a vida , como já disse , mas obrigando-o a dispôr dos meus bens , segundo esta clausula , que he que guardaria para si metade das minhas aquisições , e faria embarcar a outra para Inglaterra.

Finalmente tomei todas as precauções possíveis , para pôr os meus bens em segurança , e para dar providencia á cultura da minha plantação. Se eu tivesse empregado huma só parte desta prudencia em examinar os meus verdadeiros interesses , e em ponderar o que devia fazer , he certo que me não teria affastado hum instante de hum estabelecimento tão vantajoso , como o meu. Não teria cedido tudo o que racionavelmente devia esperar de hum estado florecente , e não teria emprendido huma viagem exposta aos riscos ordinarios , sem examinar em particular as desgraças , que com razão devia soppôr me ameaçavão pessoalmente.

Mas solicitavão-me , e eu preferia antes seguir as falsas apparencias da minha fantasia , que as luzes da minha razão. Estando pois o navio armado , a'carrega-

ção embarcada , e tudo concluido , como conviera com os meus associados , fui a bordo por minha desgraça no primeiro de Setembro de 1659 , que era o mesmo dia , em que oito annos antes me tinha embarcado em Hull , como rebelde ás ordens de meus pais , e trahidor ao meu proprio interesse.

O nosso navio era quasi de cento e vinte toneladas , levava seis peças de artilharia , e quatorze homens , comprehendendo nelles o Capitão , o seu Criado , e eu. Tinha-mo-lo carregado de quinquelharias proprias para o nosso commercio , como por exemplo , pedaços de espelho , conchas , e particularmente espelhos pequenos , thesouros , machados , e alguns colchões.

No mesmo dia , em que fui a bordo , demos á véla , dirigindo o rumo ao Norte ao longo da Costa , com o projecto de voltar para a de Africa , quando chegássemos a dez , ou doze grãos de latitude Septentrional : rumo ordinario , que naquelle tempo se seguia. Tivemos muito bom tempo em quanto costeámos , exceptuando o excessivo calor. Quando chegámos a altura do Cabo de S. Agostinho , mettemo-

nos ao largo , e perdendo logo a terra de vista , deixamos o Cabo , como se quizessemos ir á Ilha de Fernando de Noronha ; mas deixamos esta , e as suas adjacentes ao Este , continuando o nosso rumo para o Nordeste quarta de Norte , de modo que passámos a Linha depois de doze dias de navegação , e segundo o nosso ultimo cálculo , achavamo-nos debaixo do setimo gráo , e doze minutos de latitude Septentrional , quando se levantou hum furacão violento , que nos desorientou inteiramente. Principiou ao Sud-Este , passou a Nor-Oeste , depois se fixou ao Nord-Este , donde se desentfreou de hum modo tão terrível , que durante doze dias successivos não fizemos outra cousa mais que derivar , forçados a obedecer ás ordens do destino , e ao furor dos ventos. He inutil dizer que em todo este tempo esperava a cada instante ser sobmergido nas ondas , e que não havia ninguem na equipagem , que ousasse lisongear-se de poder escapar.

Além do susto , que he natural em semelhantes accidentes , esta tempestade nos custou tres pessoas ; huma morreu de febre ardente , e as duas cahirão ao mar , sendo huma dellas o criado do Capitão. No fim dos

dos doze dias , que o vento diminuiu , fez o Capitão hum calculo o melhor , que lhe foi possível , e achou que estava quasi ao undecimo grão de latitude Septentrional , mas que havia huma differença de vinte , e tres grãos de latitude ao Oeste do Cabo S. Agostinho ; de sorte que tinha sido arrojado para a Costa da Guiena , ou parte Septentrional do Brazil , da outra parte do rio das Amazonas , declinando para a de Onorogue , a que chamão communmente o Rio Grande. Principiou pois a consultar-me para saber que rumo tomaríamos. O navio estava muito mal tratado , e fazia muita água ; por esta razão julgava elle que o devíamos derigir á parte Oriental , donde tínhamos saído.

A minha opinião era contraria , e depois que examinamos ámbos huma Carta maritima da America , concluímos que naquella altura não havia terra alguma habitada , a que podessemos recorrer , e que estivesse perto de nós , a não ser vizinhanças dos Caribas. Por esta causa resolvemos a navegar para a Barbada , onde esperavamos que , tomando o largo para evitar o Golfo do Mexico , poderíamos facilmente chegar no espaço de quinze dias ; pois

que não era possível fazer a viagem da Costa de Africa sem nos provermos a nós , e concertar o navio.

Com este designio mudamos de rumo , e tomamos o Cabo Norte-quarta a Oeste para podermos arribar a alguma das Ilhas habitadas pelos Inglezes , onde esperavamos ser soccorridos. Mas a nossa viagem estava determinada de outro modo , porque estando na latitude de doze grãos , e desoitto minutos , fomos acconmettidos por outra tempestade , que nos levou com a mesma impetuosidade , que a primeira , para o Oeste , e nos separou tanto de todos os lugares , onde reina o Commercio da sociedade humana , que se chegassemos a salvar a vida do furor das ondas , havia muita mais apparencia de sermos devorados pelos Salvagens , que de voltar ao nosso Paiz.

Nesta extremidade , assoprando o vento sempre com violencia , ao amanhecer , gritou hum dos nossos marinheiros que via terra. Apenas tinhamos sahido da Camara para ver o que era , e em que região do mundo nos achavamos , deo o navio sobre hum banco de arêa , e cessou de repente o seu movimento : as ondas entrão nelle com tanta precipitação , que julgavamos a

morte inevitavel, e nos agarravamos a amurada do navio, para nos abrigarmos do furor das ondas.

Não he facil representar, nem ainda fazer conceber a consternação da alma, que se experimenta em semelhantes casos, a quem nunca se achou nelles. Nós não conheciamos, nem o clima, em que nos achavamos, nem a terra, a que tinhamos sido impellidos, se era ilha ou continente; se habitada ou deserta. Como o furor dos ventos, ainda que já hum pouco diminuido, era ainda muito grande, não podiamos esperar que o navio ficasse muitos minutos sem se fazer em pedaços, sem que por huma especie de milagre, não sobreviesse de repente huma calmaria. Finalmente estavamos immóveis, olhando huns para os outros, esperando a morte a todo o instante, e preparando-nos para o outro mundo, pois que pouco, ou nada podiamos esperar deste. A unica cousa, que podia ainda animar-nos, era que, contra a nossa esperança, não estivesse ainda despedaçado o navio, e que o Capitão dizia, que o vento principiava a diminuir.

Mas bem que o tempo parecesse aclarar, com tudo, do modo que o navio tinha

na naufragado, e o quanto se tinha enterado na arêa, não parecia possível poder salvarlo: a nossa situação era verdadeiramente deploravel, e restava-nos sómente ver se era possível salvarnos as vidas. Hom pouco antes da tempestade tinhamos hum barco, que hia ligado á nossa pôpa, mas primeiramente se tinha fendido á força de bater no leme, e depois se tinha quebrado, ou tinha fendido á força de bater no leme, e depois se tinha quebrado, ou tinha ido a pique, ou vagado para huma ou outra parte do mar, de modo que por esta parte já não havia esperança. Tíhamos ainda a bordo hum Chalupa, mas não sabiamos como a lançar ao mar: não havia com tudo tempo que perder, porque julgavamos que o navio se hia despedaçar, e alguns dizião que elle estava já encetado.

Então o nosso Piloto, com o resto da equipagem pegarão na Chalupa, e lançarão ao mar: entramos todos nella, que eramos onze pessoas, encomendamo-nos á Misericordia Divina, e depois abandonamos o resto ao furor das onças. Porque ainda que a tempestade tivesse diminuido consideravelmente, com tudo o mar se elevava a hum altura prodigiosa: e, fallando segun-
do

do o idioma dos Holandezes , que o comparão a hum animal feroz , quando está irritado , podia-se-lhe chamar *Wildzee*.

Nesta occasião he que o perigo era temivel , e evidente , porque vimos todos claramente que o mar estava tão grosso , que a nossa Chalupa não lhe poderia resistir , e infallivelmente seriamos submergidos ; além disto não tinhamos véla , e ainda quando a tivessemos , não seria possível servirmo-nos della. Pozemo-nos a remar com toda a força para chegar á terra , mas com os semblantes consternados , como pessoas , que lião ao supplicio. Com effeito , nenhum de nós podia ignorar que a Chalupa se avizinaria da Costa , e que experimentaria pancadas tão desabridas , que se faria em mil pedaços. Não obstante isto , encomendamo-nos a Deos de todo o nosso coração , para que salvasse as nossas almas , o vento nos impellia para a terra , nós o ajudavamos com toda a força , e assim abreviavamos a nossa ruina.

Ignoravamos inteiramente a natureza da Costa , se era rocha , ou arêa , se era alta , ou baixa. A unica cousa , que racionalmente nos teria pedido dar alguma pequena sombra de esperanza , era poder cair em

alguma Bahia, Golfo, ou embocadura de algum Rio, entrar em qualquer destes lugares por hum grande acaso, e abrigar-nos do vento, ou subir talvez em alguma paragem a agua menos agitada; mas não havia nenhuma apparencia, antes pelo contrario, a proporção que nos avisinhavamos da terra, ella nos parecia ainda mais remivel, que o mesmo mar.

Depois de ter remado, ou para melhor dizer derivado por espaço de legua e meia, segundo a conta que fizemos, vimos vir correndo com violencia á nossa pôpa huma onda furiosa, semelhante a huma montanha; isto era annunciar-nos o fatal golpe. Com effeito; ella se arrojou sobre nós com tanta furia, que voltou de repente a chaluça, e sepa-ando-nos huns dos outros, apenas nos deo tempo de invocar o nome de Deos com huma só exclamação; porque no mesmo instante fomos todos submergidos.

Não ha palavras, que possam exprimir qual era a confusão dos meus pensamentos, quando hia ao fundo da agua; porque, ainda que eu nadasse muito bem, não pude com tudo desembaraçar-me de modo, que podesse respirar, senão quando a onda me

arrojou, ou para melhor dizer me levou muito perto da praia, onde se quebrou, e me deixou quasi em seco, e meio morto por causa da agua, que tinha engolido. Vendo-me mais perto da terra, do que eu podia pensar, tive bastante accordo, e respiração para me levantar o melhor que me foi possível, e procurar caminhar para a terra, antes que viesse outra onda, e me tornasse a levar. Mas conheci logo que era impossivel conseguillo; porque olhando para traz, vi em meu seguimento o mar, alto, e furioso, como hum inimigo temivel, com quem de nenhum modo podia medir as minhas forças: o mais, que me era possível fazer, era tomar respiração, e elevar-me se fosse possível á superficie da agua; deste modo podia nadar, conservar a liberdade da respiração, e vogar para a praia. O que mais temia, era que a onda, depois de me ter arrojado á terra, quando vinha, me tornasse a lançar depois no mar, quando voltasse.

A onda, que descarregou sobre mim a segunda vez, me cobrio com hum volume de agua de vinte ou trinta pés de altura, e sentia arrastar-me para a terra com huma força, e rapidez extrema. Eu reclinava

a respiração, e me ajudava também nadando com todas as minhas forças; mas a força de me constranger, estava quasi no ponto de me soffocar, quando senti elevarme, e ao mesmo tempo me achei com a cabeça, e mãos fóra da agua; o que me consolou de repente; e ainda que este intervallo não durasse dois segundos, não deixou de me fazer hum grande bem: deo-me tempo para respirar, e duplicou o meu valor. Outra vez fui coberto de agua, mas não tanto tempo que não pudesse resistir, e percebendo que o mar se tinha quebrado, e que principiava a voltar, me arremessei quanto me foi possível para a terra, para não ser outra vez arrastado para o mar, e senti que tomava fundo. Fiquei imóvel alguns momentos, tanto para tomar respiração, como para esperar que as aguas se retirassem, e depois corri para a praia com toda a ligeireza possível. Este esforço não era sufficiente para me livrar do furor das ondas, que novamente vinhão cahir sobre mim: ellas me levárão duas vezes, e me tornárão a trazer como antecedentemente, porque a praia era plana.

O ultimo dos dois assaltos, que acabo de escrever, hia-me sendo fatal; porque o

mar

mar me lançou á terra; como antecedentemente, mas arrojou-me sobre hum rochedo, e de modo, que perdi os sentidos; porque a pancada, que dei na illarga, e no peito, me tirou inteiramente a respiração por algum tempo; e se o mar tivesse sobrevindo sem interrupção, indubitavelmente me teria soffocado. Mas tornei a mim hum pouco, antes que elle voltasse, e vendo que hia ser submergido, resolvi-me a agarrar-me a hum pedaço de rochedo, e nesta postura reter a respiração, até que as aguas se retirassem. As ondas já não são tão grandes, como no principio, porque a terra estava visinha, e eu não deixava a minha preza, sem que ellas passassem, e repassassem sobre mim. Depois me encaminhei para a terra, de modo que a onda, que sobreveio, sim me cobrio, mas não me levou. Restava me fazer alguns passos para pôr termo á minha carreira, e tomar terra. Cheguei a ella finalmente, subi ao alto da praia, e me assentei sobre a erva, abrigado do vento, e furei das aguas.

Vendo-me já seguro, levantei os olhos ao Ceo, e dei graças a Deos por me ter salvo a vida em hum caso, em que poucos

cos

cos momentos antes parecia impossível poder salvar-se. Creio que he impossível pintar ao vivo os transportes , e os extases , em que se acha huma alma , que se vê salva deste modo , e arrancada , por assim dizer , das entranhas do Sepulcro. Já me não admira o costume , que ha , e he que quando hum malfeytor , já com a corda ao pescoço ligado , a ponto de perder a vida , e que então se lhe perdoa , já me não admira , digo , que com o perdão se lhe leve hum Cirurgião para o sangrar ao mesmo tempo , que se lhe annuncia a sua graça , para prevenir que o sobresalto , que esta noticia lhe deve causar , não affugente do seu coração os espiritos animaes , e lhe seja funesto ; porque

O sobresalto , que nasce
De alegria , ou de afflicção ,
Suspende todo o exercicio
Do espirito , e do coração.

Passeava sobre a margem do mar , levantando as mãos ao Ceo , com o espirito absorto na contemplação do meu salvamento , fazendo mil gestos , e mil figuras , que não seria possível referir , reflectindo sobre

os meus camaradas , que todos tinham sido affogados , e que eu era o unico , que me tinha salvado ; porque depois do nosso naufragio não pude jamais ver nenhum deiles , nem ainda o menor vestigio , exceptuando tres dos seus chapéos , hum barrico , e dois çapatos desemparelhados.

Voltei os olhos para o lugar , onde o navio tinha naufragado ; mas o mar estava tão cheio de escuma , e tão enfurecido , além disto estava tão distante , que apenas o podia ver ; nesta consideração , exclamei : Grande Deos ! como he possível que eu viesse a terra ?

Depois de ter consolado o meu espirito , como o permittião as circumstancias da minha condição , principiei a olhar á roda de mim , para examinar , em que lugar estava , e o que me convinha fazer. Senti logo diminuir a minha alegria , e achei que o meu salvamento era de huma especie horrosa ; porque estava molhado , e não tinha vestidos , que mudar ; tinha fome , e não tinha que comer ; tinha sede , e não tinha que beber ; estava desfallecido , e não tinha com que me fortalecer ; até não via a menor apparencia , que não fosse ou morrer de fome , ou ser devorado pelas feras ; e o que

que mais me affligia , era não ter arma alguma , com que poder caçar , e matar alguns animaes para subsistir , ou para me defender de qualquer creatura , que quizesse tirar-me a vida para sustentar a sua ; e finalmente não tinha comigo mais , que humma navalha , hum cachimbo , e hum pouco de tabaco em humma caixa ; esta era toda a minha provisão : o que causou no meu espirito terriveis agonias ; de sorte que durante alguma tempo corri por humma , e outra parte , como hum insensato. Avisinhava-se a noite , e eu principiei a considerar , qual seria o meu destino , se nesta terra houvesse animaes sylvaticos ; porque bem sabia , que estes animaes rondão toda a noite para procurar sustento.

O unico remedio ; que por então se offerencia a tudo isto , era subir sobre humma certa arvore , cuja espessura de ramos era muito semelhante a hum pinheiro , mas espinhosa , que estava d'alli perto , e em que me resolvi a passar toda a noite , esperando o genero de morte , que me esperava no outro dia ; porque até então esta sentença me parecia irrevogavel. Affastei-me quasi hum quarto de legua da praia para ver se achava agua doce para beber ; tive a felici-

ci-

cidade de a achar; o que me causou huma alegria incomparavel. Depois de ter bebido, e mettido na boca hum pouco de tabaco para prevenir a fome, fui-me chegando a arvore, subi a ella, e procurei pôr-me de modo, que não cahisse, no caso de adormecer: tinha na mão hum bordão, que tinha cortado para minha defeza, e com estes preparos me alhojei. Como estava extremamente fatigado, cahi em hum profundo somno, em que gozei tantas doçuras, e reparei de modo as minhas forças, que julgo que nunca tive nenhum mais saudavel, nem que haja muitas pessoas, que possam passar huma tão boa noite em tão má conjunctura.

Era alto dia quando acordei; o tempo estava claro, a tempêstade extincta, e o mar já não estava, como d'antes, enfurecido, e grosso. Fiquei excessivamente admirado, vendo que durante a noite o navio tinha sido levado com a altura da maré do banco de areia, onde encalhára, para junto do rochedo, de que fiz menção, e onde me maltratei tão cruelmente. Do lugar, onde me achava, ao navio havia pouco mais de hum quarto de legua; e como este parecia sustentar-se sobre a sua quilha,

de-

desejava muito ir a bordo, para tirar delle ao menos algumas cousas mais necessarias.

Logo que desci da camara, que tinha escolhido na arvore, olhei tambem para os mais lados, e a primeira cousa, que descobri, foi a Chalupa, que o vento, e a maré tinham arrojado sobre a Costa, na distancia de tres quartos de legua para a minha mão direita. Caminhei ao longo da praia o espaço, que me foi possível; mas achei hum braço de mar entre mim, e a Chalupa, que tinha de largura quasi a sexta parte de huma legua; de modo que voltei deixando por esta vez a empreza, porque os meus desejos se inclinavão mais para o navio, onde esperava achar por então, com que subsistir.

Hum pouco depois do meio dia vi que o mar estava muito quieto, e a maré tão baixa, que podia avisinhar-me do navio quasi duzentos passos; e isto renovou a minha afflicção, porque via claramente que se tivessemos ficado a bordo, teriamos escapado sãos, e salvos; quero dizer, que ao menos teriamos todos vindo a terra felizmente, e que eu não seria tão miseravel, vendo-me, como estava então, despido de toda a consolação, e companhia. Estas re-

fle-

flecões me fizeram derramar lagrimas; mas como ellas não remediavão os meus males, resolvi-me a hir ao navio, se me fosse possível. Fazia hum calor excessivo despi-me, e lancei-me a agua. Mas quando cheguei junto do navio, achei mais difficuldade em poder subir a elle, do que a que já tinha vencido; porque, como elle estava assente na terra, e tinha fóra da agua huma grande altura, não havia meio algum que pudesse conduzir-me sobre o dito navio. Duas vezes o rodeei a nado, á segunda percebi, o que me admirou não ter visto logo da primeira vez, hum cabo, que pendia da pópa de modo, que depois de muita difficuldade, lancei mão delle, e por este meio subi sobre o tombadinho. Depois de aqui estar, vi que o navio estava arrombado, e que havia muita agua no porão; mas que encostando o lado sobre hum banco de arêa firme, levantava a sua pópa a huma grande altura, e tinha a proa tão baixa, que estava quasi dentro da agua. Deste modo a cobertura estava inteiramente isenta de agua, e tudo que ella continha estava secco, porque deveis saber que a primeira cousa, que fiz foi examinar tudo, e ver o que estava bom, ou corrompido. Pri-

G

mei-

meiramente achei que todas as provisões do navio estavam seccas, e que a agua as não tinha tocado; como tinha fome, fui á dispensa, onde achei biscoito, e me puz a comer, occupando-me juntamente em fazer outras cousas, porque não podia perder tempo. Achei tambem *Romme* na camara do Capitão, e bebi bastante d'elle, porque tinha necessidade de me animar para sustentar os tormentos, que devia soffrer.

De que me teria servido ficar na inação, e perder o tempo em desejar o que de nenhum modo podia obter. Esta extremidade excitou a minha applicação: tinhamos a bordo muitas vergas, hum ou dois mastos de joannete, que estavam de reserva, e duas ou tres vigas; resolvi-me a pôllas em obra, e lancei ao mar tudo o que não era demasiadamente pezado para mais facilmente o mover, atando-o separadamente com huma corda, para que não declinasse. Feito isto, desci do navio, e puxando p'ra mim a madeira, ateí quatro p'ços juntos pelas duas extremidades, o melhor que me foi possível, dando á minha obra a figura de huma jangada; e depois de ter atravessado duas, ou tres taboas muito curtas, vi que com facilidade

podia andar por cima dellas, mas que a jangada não podia supportar grande carga, pela razão de ser demasiadamente ligeira. Por esta causa voltei ao trabalho, e com a serra do Carpinteiro cortei huma das vergas em tres pedaços, ao comprido, e as accrescentei á minha jangada, depois de ter suado, e trabalhado muito; mas a esperança de adquirir cousas, que me erão necessarias, me servia de despertador para me obrigar a fazer muito mais, do que o que me seria possível em qualquer outra occasião.

Já a minha jangada tinha bastante consistencia para poder supportar hum pezo racionavel: tratava-se de ver, com que a carregaria, e como preservaria esta carga do insulto das aguas do mar; mas não me detive muito nesta consideração, e primeiramente puz-lhe em cima todas as taboas, que pude achar: depois considerando bem o que me era mais preciso, tomei tres caixas de Marinheiros, que tinha arrombado, e que tinha depois despejado, e as desci por huma corda sobre a minha jangada. Na primeira metti provisões, como pão, arroz, tres queijos de Holanda, cinco quartos de capado seccos, cuja carne era o nosso prin-

cipal alimento, hum pequeno resto de trigo da Europa, que se tinha separado para nutrir as galinhas, que tinha-mos mettido a bordo, mas que havia muito tempo tinha-mos comido. Havia tambem no navio hum certa quantidade de cevada, e de trigo misturados; mas, vi com grande pezar meu, que os ratos tinhão comido, e destruido tudo. Achei tambem muitas frásqueiras, que pertencião ao nosso Capitão, nas quaes havia algumas Aguas Cordoeas, e quasi duas duzias de Garrafas de Raque. Ordenei isto separadamente, porque não era necessario, nem ainda possível mettello na caixa. No tempo, em que me occupava no que tenho referido, percebi que a maré começava a subir, ainda que socegadamente, e tive a mortificação de ver levar pela agua o meu vestido, a minha vestia, e camisa, que tinha deixado sobre a praia. Pelo que respeito aos meus calções, que erão de panno de linho, e abertos junto dos joelhos, não os tirei, assim como tambem as meias, para nadar até chegar a bordo; este accidente me obrigou a procurar vestidos, e não empreguei muito tempo, sem que achasse com facilidade, com que poder reparar a minha perda com usura; mas contentei-me

me com tomar o que absolutamente me era necessario para o presente; porque havia outras cousas, que me interessavão mais. Deste numero erão instrumentos para trabalhar, quando estivesse em terta, e depois de ter procurado muito tempo, achei finalmente a caixa do Carpinteiro. Isto foi para mim hum thesouro, mas hum thesouro muito mais precioso, do que o teria sido então hum navio carregado de ouro: eu a desci, e puz sobre a minha jangada no estado, em que a achei, sem perder tempo em examinalla, porque pouco mais, ou menos sabia o que ella continha.

O que desejava depois disto erão armas, e munição. Havia na camara do Capitão duas espingardas excellentes, e duas pistolas; lancei logo mão dellas, como tambem de alguns frascos de polvora, de hum saquinho de chumbo, e de duas espadas ferrugentas. Sabia eu que no navio havia tres barris de polvora; mas ignorava o lugar, em que os tinha fechado o nosso Artificeiro. Desenterrei-os finalmente, depois de ter visitado cantos e recantos; hum delles estava molhado, os outros dois seccos e boas, e os puz com as espingardas sobre a minha jangada, Julguei então estar abas-

tecido de sufficientes provisões: restava-me sómente o cuidado de as poder conduzir a terra; porque não tinha, nem véla, nem remo, nem léme, e a menor viração, que sobreviesse podia submergir toda a minha carga.

Tres cousas animavão as minhas esperanças; em primeiro lugar o mar, que estava tranquillo; em segundo lugar a maré, que subia, e conduzia para a terra, em terceiro lugar o vento, que, ainda que fraco, não deixava de ser favoravel. Achei tambem dois, ou tres remos meios quebrados, e pertencentes á Chalupa, que me servirão de reforço, e duas serras, dois martellos, (além do que estava na caixa do Carpinteiro) que tambem puz na jangada. Depois disto metti-me ao mar: vogou a minha jangada excellentemente o espaço de hum quarto de légua; apercebi-me sómente que declinava hum pouco do lugar, onde antecedentemente tomara terra; o que me fez julgar que aqui havia alguma corrente, e por consequencia esperava achar naquella visinhança alguma bahia, ou rio, que me servisse de porto, para desembarcar a minha carregação.

Succedo, como o imaginava: descobri
de.

defronte de mim huma pequena abertura de terra, para a qual me sentia arrastar pelo curso violento da maré: governei a minha jangada o melhor, que me foi possível, para lhe fazer tomar a corrente da agua; mas ao mesmo tempo me vi no perigo de fazer outro naufragio; e se tal desgraça me acontecesse, creio verdadeiramente que me teria causado huma impressão mortal. Esta costa me era inteiramente desconhecida, estava sobre o ponto de tocar sobre a arêa com huma extremidade da minha jangada, e como a outra fluctuava, estava a minha carregação nos termos de escorregar por aquella parte, e cair na agua. Fazia todo o possível para sostener as caixas nos seus lugares, arrimando-lhe os hombros; mas as minhas forças não erão sufficientes para desencahar a jangada; e até não ousava tirar-me da postura, em que estava; e sustentando a carga com todos os meus esforços, fiquei nesta aptitude perto de meia hora, em cujo tempo a crescente da maré me levantava pouco a pouco, e me poz finalmente em hum perfeito nivel. Alguns instantes depois a agua, que continuava a crescer, fez fluctuar a minha jangada, eu a impelli com o remo para o canal,

tal, e tendo-me adiantado hum pouco mais para cima, me vi na embocadura de huma ribeira; tinha terra de ambos os lados, e huma corrente, ou fluxo rapido, que subia. Procurava com a vista em huma, e outra margem hum lugar proprio para desembarcar, porque não me importava subir mais pela ribeira, e a esperança, que tinha de descobrir algum navio, me determinou a não me affastar da costa.

Vi finalmente hum pequeno refugio à minha mão direita; conduzi para elle a minha jangada com muito trabalho, e difficuldade; avisunhei-me tanto delle, que como tocava o fundo da agua com o meu remo, podia facilmente introduzir-me dentro; mas então corria segunda vez o risco de submergir todo o meu armazem; porque como a borda tinha huma inclinação ingreme, escarpada, não podia desembarcar, se não em hum lugar, onde a minha jangada, quando chegasse a tocar a terra, ficaria tão elevada de huma parte, e baixa da outra, que me exporia a perder tudo. O mais que pude saber, foi esperar que a maré encherse totalmente, servindo-me com todo do meu remo, como de ancora para suspender a jangada, e conservalla,

apoiada-

apoiando-o na margem junto de huma pedreeira de terra plana , que eu esperava que a agua cobriria. Este meio se effectuou : a minha jangada fluctuava já quasi em hum pé de agua , e logo que conheci que ella era sufficiente , a lancei sobre este lugar plano , onde a amarrei , mettendo na terra os dois remos quebrados , sustentando-os contra a costa , hum em huma extremidade , outro na outra ; e fiquei deste modo até que abaixou a maré , e deixou a jangada , e a cargação em secco , e com toda a segurança.

A primeira cousa , que fiz depois disto , foi ir reconhecer o paiz , e procurar hum lugar proprio para a minha habitação , assim como tambem outro para depositar as minhas provisões , e as pôr em segurança contra qualquer accidente , que podesse acontecer. Ainda ignorava se este terreno estava no continente , ou em alguma Ilha ; se era habitado , ou deserto ; e se devia , ou não temer as feras. Havia pouco mais de hum quarto de legua do lugar , em que me achava , a huma montanha altissima , e ingreme , que parecia levantar o seu cumme sobre outras muitas , que lhe ficavão ao Norte. Peguei em huma das minhas es-

piu-

pingardas , e em huma pistola , com hum frasco de polvora , e hum saquinho de chumbo ; assim armado , fui descobrir campo até o alto desta montanha , onde cheguei depois de muitas fadigas , e suor ; entáo he que vi quanto era infeliz o meu destino , porque reconheci que estava em huma Ilha cercada por toda a parte do mar , sem poder descobrir outras terras mais , que alguns rochedos muito distantes , e duas pequenas Ilhas , muito menores que esta , situadas a tres leguas de distancia para o Oeste.

Achei mais que a Ilha , em que me achava , era estéril , e tinha toda a razão para crer que nella havia habitantes , só se fossem animaes ferozes , com tudo não via algum , mas sim quantidade de passaros , de que não conhecia a especie , nem o uso , que poderia fazer dellès , quando os matasse. Quando voltei da montanha , atirei a hum passaro muito grande , que vi sobre huma arvore , que estava na extremidade de hum grande bosque : julgo que este foi o primeiro tiro , que se atirou naquelle lugar desde a creação do mundo. Logo que desparei a espingarda , vi que se levantava de todos os lugares do bosque hum núme-

ro quasi infinito de passaros de muitas especies, com hum estiondo confuso causado pelos gritos diferentes, que fazião, cada hum segundo a sua especie, que totalmente me erão estranhas. Em quanto ao passaro, que matei, julguei ser humta especie de ave de rapina, porque lhe era muito semelhante na cõr, e no bico; porẽto não nas unhas, e a sua carne não valia nada inteiramente.

Contente com este descobrimento, voltei á minha jangada, e me puz a trabalhar na sua descarga. Este trabalho me occupou o resto do dia: a noite se avisinhava, e não sabia que fizesse da minha pessoa, nem que lugar escolhesse para repousar, porque não ousava dormir na terra, temendo que houvesse nella feras, e me viessem devorar, ainda que ao depois achei que o meu temor a este respeito era injusto.

Entrincheirei-me com tudo o melhor, que me foi possível, com as caixas, e taboas, que tinha conduzido para terra, e fermei humta especie de cabana para me alojar aquella noite. Pelo que respeita ao alimento, que a ilha fornecia, ainda não concebia qual elle podesse ser, exceptuando dois, ou tres animaes semelhantes ás lebres, que

que tinha visto sahir do bosque , quando atorei ao passáto.

Então imaginei que ainda podia tirar do navio muitas cousas , que me seriam uteis , particularmente cordas , vélas , e outras cousas , que se podião transportar para terra ; resolvi-me pois a fazer outra viagem a bordo , se me fosse possível. Como eu não ignorava que a primeira tempestade , que houvesse , quebraria certamente o navio em mil pedaços , renunciei a qualquer outra empreza , em quanto não executasse esta. Fiz então conselho , isto he , comigo mesmo , para saber se voltaria a bordo com a mesma jangada ; mas isto não me pareceo possível. Conclui pois que iria , como a primeira vez , quando a maré estivesse baixa , e assim o executei , com esta differença porém que me despi antes de sahir da minha cabana , conservando sómente huma camisa despedaçada , ciroulas , e hum par de escarpins nos pés.

Fui ao navio , como tinha feito a primeira vez , preparei outra carregação ; mas a experiencia da primeira tendo-me feito mais habil , fiz esta menos pezada , e não deixei com tudo de levar muitas cousas , que me forão utilissimas. Primeiramente
achei

achei no armazem do Carpinteiro dois, ou tres saccoes de pregos, e verrumas, hum trado grande, huma duzia, e tantos machados, huma pedra de amolar, que he hum instrumento de grandissimo uso; separei tudo isto, com outras muitas cousas pertencentes ao Artilheiro, especialmente duas, ou tres alavancas de ferro, dois barris de balas, sete mosquetes, outra espingarda de cassa, huma pequena adicção de polvora, hum grande sacco de munição, e huma grande rolo de chumbo, mas este era tão pesado, que não tive força para o levantar do modo, que o pudesse fazer passar por cima da amurada do navio.

Além disto levei todos os vestidos, que pude achar, huma véla do joannete, demezena, huma maca, hum colchão, e alguns cobertores. Carreguei tudo o que acabo de dizer sobre a minha segunda iangada, e o conduzi a terra com hum tal successo, que contribuiu excessivamente para me fortalecer nas michas desgraças.

Em quanto estive ausente da terra, temia que ao menos todas as minhas provisões fossem devoradas pelos animaes; mas quando voltei, não achei signal algum de irrupção; vi somente hum animal semelhante

te a hum gato selvagem , que estava assentado sobre huma das caixas , o qual quando me vio avizinhar , fugio hum pouco , depois parou de repente , e olhava para mim fixamente sem confusão , nem medo , como se desejasse domesticar-se comigo. Fiz-lhe pontaria com a minha espingarda , mas como elle não sabia o que isto significava , não se moveo , nem me pareceo com ar de querer fugir ; vendo isto , lancei-lhe hum pedaço de biscouto , ainda que a dizer a verdade não era muito prodigo , porque a minha provisão não era avultada. Mas he de notar , que o que lhe lancei era hum pequeno pedaço , e julguei não fazer grande prejuizo ao meu armazem : não obstante , o animal não desdenhou o presente , que lhe offereci : correo sobre elle , cheirou-o , e depois o engolio ; gostou tanto , que me deo a entender , pelo seu ar contente , que estava disposto a aceitar outra dose , mas eu a dispensei , e vendo que nada ganhava em voltar á offerta se despedio de mim.

Como os barris , em que estava a nossa polvora , erão grandes , e pezados , tinha sido obrigado a desfundallos para tirar delles a polvora pouco , e pouco , e carregal-

galla sobre a minha jangada em muitos fardos , o que me tinha demorado muito ; mas vendo-me em terra , não obstante isto , com toda a minha cargação , principiei a trabalhar , e a fazer huma barraca com a véla , que tinha , e estacas , que cortei , para este effeito , e para esta barraca levei tudo o que me pareceo se poderia destruir com a chuva , ou com o Sol. Depois fiz huma muralha com as caixas vazias , e com os barris , que puz huns sobre outros ao redor da minha barraca , para a fortificar contra qualquer aggressor de qualquer especie , que fosse.

Isto feito , tapei a porta da barraca com taboas por dentro , e por fóra com huma caixa vazia : e depois de ter posto as minhas duas pistolas á cabeceira , e a espingarda junto a mim , deitei-me na cama pela primeira vez , e dormi muito tranquilamente toda a noite ; porque estava cansado , e opprimido por não ter dormido quasi nada a noite antecedente , e por ter trabalhado muito todo o dia , já em ir buscar a bordo tantas provisões , já em as desembarcar.

As provisões , com que então me achava , penso que erão as mais avultadas , que
já

já mais se ajuntarão para huma só pessoa ; mas eu ainda não estava contente , porque imaginava que , em quanto o navio se conservasse sobre a sua quilha , era obrigado a tirar d'elle o que me fosse possível. Hia pois todos os dias a bordo , em quanto a maré estava baixa , e trazia já huma , já outra cousa. Da terceira vez que lá fui , trouxe todas as cordas do navio , que me foi possível , todas as escotas , e guitas que achei , huma peça de telagão para concertar as vélas em caso de necessidade , e o barril de pólvora , que tinha achado melhado , e finalmente todas as vélas des da maior até a menor. Mas com esta circumstancia , que fui obrigado a cortallas em muitos pedaços , e a trazer por cada vez o que podia ; porque ellas já não podião servir para vélas , mas sómente para concertos.

Mas o que me causou maior contentamento em todo o despojo , foi que depois de ter feito cinco , ou seis viagens do modo , que tenho dito , e julgandó que já não havia no navio cousa alguma , que me devesse interessar ; achei ainda huma grande barrica de biscoito , tres barris de Romme , ou de agua ardente , huma caixa de

açú-

açúcar mascavado , e hum alqueire de farinha excellente. A agradável admiração , que me causou este descobrimento , foi tanto maior , quanto menos esperava achar ainda provisão alguma , que a agua não tivesse corrompido. Despejei depressa a barrica de biscoito , reparti-o em muitas partes , e as embralhei em pedaços de vélas que cortei de proposito , e finalmente , transportei para terra esta carregação com tanta felicidade , como as outras.

No dia seguinte fiz outra viagem ; e como tinha já despojado o navio de tudo , o que era facil levar , principiei então a trabalhar em me utilizar tambem das amarras. Comecei pela mais grossa , que cortei em muitos pedaços proporcionados ás minhas forças ; ajuntei duas amarras , e toda a ferragem , que pude arrancar. Depois cortando a verga do gurupés , e a da mezena , para fazer huma grande jangada , puz-lhe em cima esta carga pezada , e naveguei. Mas aqui principiou a minha felicidade a abandonar-me ; porque esta jangada era tão pezada , e estava carregada de modo , que tendo eu entrado no pequeno refugio , onde desembarcára as outras provisões , e não me sendo possível governal-

H

la ,

la, como as outras, se virou, e me lançou na agua com toda a minha cargação. O mal não era grande a meu respeito, porque estava perto de terra: mas pelo que pertencia á minha cargação, perdeu-se huma boa parte della, particularmente do ferro, de que eu esperava fazer hum bom uso. Salvei com tudo a maior parte dos pedaços de amarra, e de ferro, quando abaixou a maré, ainda que na verdade tive hum trabalho infinito, pois que era obrigado a mergulhar na agua; exercicio, que me fatigou muito. Depois desta expedição não deixei de ir a bordo huma vez cada dia, e trazer quanto me foi possível.

Havia já treze dias, que estava em terra, e tinha feito onze viagens a bordo do navio. Neste tempo tinha tirado tudo, quanto huma pessoa só he capaz de tirar; mas creio que se tivesse continuado o bom tempo, teria conduzido a terra todo o navio peça por peça. Quiz ir a bordo a duodecima vez; mas quando me preparava para a viagem, vi que principiava a levantar-se vento; isto não me embarçou com tudo a minha vida durante a baixamar; e ainda que tivesse muitas vezes examinado, e indagado toda a camara do Capitão, com

tanta exacção , que julgava não ter ficado nella coisa alguma , descobri , não obstante , hum armario com suas gavetas , em huma das quaes achei duas , ou tres navalhas de barba , huma thesoura , e dez , ou doze facas , e outros tantos garfos : na outra havia quasi vinte , e sete moedas tanto em dinheiro da Europa , como do Brazil , metade em ouro , e metade em prata , e entre outras algumas patacas.

A vista deste dinheiro puz-me a rir comigo mesmo , e sem reflexão pronunciei em alta voz esta apostrophe : „ O vaidade. „ das vaidades , exclamei , metal enganador , que vil he o teu preço aos meus „ olhos ? De que serves tu ? Não , tu não „ vales o trabalho de que eu me abaixe „ para te levantar ; huma só destas facas „ he mais estimavel , que os thesouros de „ Cresso ; não tenho de ti nenhuma necessidade ; fica pois onde estás , ou vai antes para o fundo do mar , como huma „ creatura indigna de ver a luz do dia. „ Depois de ter dado hum curso livre a minha indignação , enudei de repente de parecer , e tomando esta somma , e os outros trastes , que tinha achado no armario , embulhei tudo em hum pedaço de telagaça.

Pensava já em fazer huma jangada , quando me apercebi que o Ceo se cobria , e que principiava a refrescar. Hum quarto de hora depois se levantou hum vento forte da Costa , e no mesmo instante reflecti que era huma idéa quimérica querer fazer huma jangada estando o vento da parte da terra , e que o melhor partido era voltar a ella , antes que o fluxo tornasse a principiar , a não querer dizer a Deos para sempre á terra. Em consequencia deste discurso entrei na agua , e atravessei a nado o espaço , que havia entre o navio , e a praia , mas não sem muita difficuldade , tanto por causa do pezo das cousas , que trazia sobre mim , como da agitação do mar ; porque o vento se levantou de modo , que houve huma tempestade , ainda antes que a maré enchesse.

Tinha já chegado a minha casa , vi-me obrigado da tempestade , e posto na minha barraca no centro das minhas riquezas , quando principiou hum temporal , que durou toda a noite : pela manhã quando lancei a vista para o mar , vi que já não apparecia o navio. A admiração , que isto me causou , deo logo lugar a estas agradáveis reflexões ; que eu não tinha perdido

o tempo , que não tinha omitido cuidado , nem trabalho para tirar do navio tudo o que me podia ser util , e que ainda quando tivesse lugar para voltar a elle , apenas restava a bordo alguma cousa , de que me podesse aproveitar.

Dalli em diante não pensei mais no navio , nem em cousa alguma , que delle podesse tirar , excepto os restos que o mar lançasse a terra , como na verdade arrojou ao depois muitos pedaços ; mas elles me forão quasi inúteis.

Todos os meus cuidados se dirigirão sómente a fortificar me de modo , que não temesse os salvagens , que podessem vir , nem as feras , no caso que as houvesse na Ilha. Imaginava muitas idéas concernentes ao modo da execução , e a especie de fortaleza ; que construiria. Estava irresoluto sobre o que me seria mais util , ou fazer huma cova , ou levantar huma barraca : por conclusão , resolvi-me a ter huma , e outra , e a descripção de todo o edificio , talvez não será intempestiva.

Conheci logo que o lugar , onde me achava , não era proprio para o meu estabelecimento. Em primeiro lugar , porque o terreno era baixo , e pantanoso , e tinha ra-

zões para crer que não era saudavel : em segundo lugar , porque nas suas visinhanças não havia agua doce ; estes motivos me resolverão a procurar hum terreno mais conveniente.

Tinha muitas vantagens , que consultar na situação ; que julgava ser-me propria . A primeira era a minha saude , e por consequencia ter a agua doce , de que acabo de fallar ; a segunda , estar abrigado dos ardores do Sol ; a terceira , preservar-me dos assaltos de todos os animaes sylvaticos , ou fossem homens , ou brutos ; e a quarta , ter vista para o mar , para que se a providencia permittisse que algum navio passasse junto daquella costa , eu não omitisse cousa alguma , que podesse favorecer a minha liberdade , cuja esperanza conservava ainda no meu coração.

Como procurava hum lugar acondicionado , achei huma pequena planicie situada junto de hum outeiro elevado , cuja frente era ingreme , e sem escarpa á maneira de hum frontespicio de huma casa , de modo que a sua descida era impraticavel . Na fachada deste rochedo huma concavidade grande , muito semelhante á entrada , e no total de huma adega ; mas não havia cami-

nho

nho algum , que conduzisse a este rochedo

Sobre a esplanada , justamente defronte desta concavidade he que eu me resolvi a construir a minha habitação . A planicie teria pouco mais de cem braças de largura , e quasi o dobro de comprimento , e formava defronte da minha habitação hum prado , que se terminava declinando irregularmente de todos os lados para o mar . Este sitio era ao Nor-Norueste do outeiro , de modo que me abrigava do calor , em quanto o Sol se não punha ao Oeste quarta ao Sueste , que he pouco mais , ou menos a hora , em que elle se põe nestes climas .

Antes de levantar a minha barraca , descrevi defronte da concavidade hum semicirculo , que comprehendia quasi dez braças no seu semidiâmetro desde o rochedo até á circumferencia , e vinte de diâmetro de huma a outra extremidade .

Neste semicirculo puz duas ordens de estacas , que metti na terra com toda a segurança . Tinhaõ estas de altura cinco pés e meio , e erão aguçadas nas pontas : havia entre as duas ordens seis polgadas de intervallo .

To-

Tomei depois os pedaços de amarra que tinha cortado a bordo do navio, e os puz entre as duas ordens até a cima, como fachéas, acrescentando-lhe outras estacas de dois pés e meio de comprimento, para sustentar as primeiras. Esta obra era tão forte, que nenhum homem, ou animal poderia forçalla, ou saltar por cima della; custou-me muito tempo, e trabalho, principalmente para cortar as estacas nos bosques, trazellas para a obra, e cravallas na terra.

Para entrar na minha Praça, não fiz porta, mas sim huma pequena escada, pela qual passava por cima das minhas fortificações, e quando estava dentro, a retirava. Deste modo me julgava perfeitamente resguardado, e bem fortificado contra quaesquer agressores; e por consequencia dormia toda a noite a somno solto, o que de outro modo me não seria possível. Ainda que na verdade o tempo me fez conhecer que não erão precisas tantas precauções contra os inimigos, que eu julgava devia tener.

A este entrincheiramento, ou fortaleza transportei as minhas provisões, munições, e finalmente todas as minhas riquezas, de que já

dei huma conta fiel. Levantei huma grande barraca , que forrei para me livrar das chuvas , que são excessivas neste clima durante hum certo tempo do anno. Levantei pois primeiramente huma barraca mediana ; depois huma maior por cima desta , e finalmente cubri tudo com hum panno embreado , que tinha salvado com as vélas.

Desde então cessei por hum certo tempo de dormir na cama , que trouxera para terra , preferindo dormir antes na maca , que era excellente , de que se servia o Piloto do nosso navio.

Conduzi para á minha barraca todas as provisões , que se podião destruir com a chuva , e fechando deste modo todos os meus bens no recinto do meu domicilio , tapei a entrada , que até então tinha deixado aberta ; de modo que subia , e descia com a escada , como já referi.

Depois disto , principiei a minar o rochedo , e levando a terra , e as pedras , que tirava , pela minha barraca , as lançava depois junto da estacada ; de modo que formei huma especie de terraplano , que levantou o terreno pela parte de dentro quasi pé e meio. Assim constui huma caverna , que era como o celeiro da minha

casa , que ficava justamente detraz da minha barraca.

Empreguei hum dilatado , e penivel trabalho para concluir estas diferentes obras ; o que me obrigou a retroceder , para fallar de algumas cousas , que occupá- rão o meu espirito durante aquelle tempo. Hum dia , quando apenas tinha ainda imaginado o plano da minha barraca , e do meu celleiro , succedeo que formando-se no ar huma nuvem negra , e densa , cahio della huma tempestade de chuva ; de repente fez hum relampago , e logo depois hum grande trovão , que he o seu effeito natural. Não me fez tão grande impressão o relampago , como hum pensamento , que passou pela minha idéa com a rapidez deste meteóro. „ Ah ! disse em mim mes- „ mo , que fim terá a minha polvora ! „ Sem ella com que me defenderei ? Como „ adquirirei o meu sustento sem ella ? „ Finalmente , estava mais morto que vivo , quando reflecti que toda a minha polvora podia voar em hum instante , e devia-me menos cuidado a minha propria pessoa ; ainda que na verdade , se a polvora se inflammasse , nunca teria presumido a causa deste fatal golpe.

Fez isto tanta impressão sobre o meu espirito, que depois da tempestade, suspendi as minhas fortificações, e trabalhos, e comecei a fazer sacos, e caixas para fechar a minha pólvora, com o fim de pôr em diversos lugares as porções, em que a dividi, para evitar que huma não inflammasse a outra, e não a perdesse toda ao mesmo tempo. Gastei quinze dias para acabar esta obra, e julgo, que a minha pólvora, cuja quantidade era quasi cento e quarenta arrates, foi dividida em cem porções. Em quanto ao barril, que achára molhado, não temia nenhum accidente, e por esta razão o metti na minha nova caverna, á qual tive a extravagância de chamar minha cosinha; e pelo que toca ao mais, occultei-o em buracos de rochedos, isentos de humidade, e o guardei com maior cuidado.

Durante o tempo, que gastei em fazer estas obras, não deixava passar dia algum sem sair fóra ao menos huma vez, já para me divertir, já para ver se matava alguma coisa, que pudesse comer, ou tambem para conhecer, quanto me fosse possível, as produções da Ilha. A primeira vez que sahi, conheci logo que na Ilha havia cabras;

isto me causou a maior alegria ; mas huma triste circumstancia a modificou , e era que estes animaes são tão salvagens , tão astutos , e tão ligeiros , que não havia cousa mais difficil , que o avisinhar-se delles. Esta difficuldade não me desanimou com tudo , porque não duvidava que poderia matar alguma de tempos em tempos , como succedeo com effeito pouco depois. Porque , logo que observei as suas cortaduras , eis-aqui como me conduzi : notei que quando estava nos valles , e que as via sobre os rochedos , logo se espantavão , e fugião com huma ligeireza excessiva ; mas que se andavão pastando nos valles , e que eu me achava sobre os rochedos , não se bulião , nem reparavão em mim. Daqui conclui que , pela posição da sua óptica , tinhão a vista de tal modo voltada para baixo , que não vião facilmente os objectos , que se achavão mais elevados ; o que me obrigou a seguir este methodo para caçar , que era subir sempre sobre os rochedos , para estar mais alto que ellas , e então lhe atirava á minha vontade. Do primeiro tiro , que atirei a estes animaes , matei huma cabra , que tinha junto a si hum cabrito , que ainda mamava , o que na verdade me mortificou ; e quando

a mãe cahio , o filho ficou firme junto a ella até que a fui buscar ; pèguei nella ás costas , e o cabritinho me seguio até a minha habitação : aqui pondo no chão a cabra , tomei nos braços o cabritinho , e o passei por cima da minha estacada , com a esperança de o domesticar ; mas como elle não queria comer , fui obrigado a comello eu. Esta caça me sustentou muito tempo , porque eu vivia com frugalidade , e pouparva as minhas provisões , quanto me era possível , e muito particularmente o meu pão.

Vendo então que tinha já fixado a minha habitação , julguei que me era absolutamente necessario hum lugar , e provisões para ter lume. Mas pelo que respeita a esta idéa , o modo com que alarguei a minha caverna , e as commodidades que nella fiz , reservo para o referir mais amplamente em outro lugar. Agora he preciso que dê conta do que me respeita pessoalmente , e dos pensamentos , que de diversos modos agitavão o meu espirito , como se pôde crer natural em hum genero de vida tão singular.

A minha condição se apresentava á minha vista debaixo de huma imagem terrivel;

vel; porque, como tinha naufragado nesta Ilha, depois de ter declinado com a força da tempestade, e depois de me ter affastado alguns centos de leguas da carreira ordinaria do commercio dos homens, tinha grandes razões para attribuir este successo a huma sentença particular da Divina justiça, que me condemnava a acabar a triste vida em semelhante habitação. Em quanto fazia estas reflexões, huma torrente de lagrimas me banhava o rosto; algumas vezes me queixava tambem a mim mesmo, de que a Providencia procurasse assim a total ruina da sua creatura, e que de tal modo lhe negasse a sua assistencia, descarregasse a mão, e a opprimisse finalmente tanto, que apenas queria a razão que tal genero de vida merecesse algum reconhecimento.

Mas estes pensamentos erão sempre contrabalançados com outros, que lhes succedião, e que me mostravão a minha injustiça. Hum dia entre outros, passeando á margem do mar, com a minha espingarda debaixo do braço, achei-me muito pensativo por causa da minha condição presente, quando a razão, que faz o pró, e o contra, veio refutar as queixas, que tinha for-

formado. „ Bem está ! dizia eu em baixa
„ voz , eu estou em huma miseravel con-
„ dição , he verdade ; mas aonde estão os
„ meus companheiros ? Não eramos nós
„ onze , aonde estão os outros dez ? Por-
„ que se não salvarão elles , e me perdi
„ eu ? Porque razão fui eu o unico , que
„ me salvei ? Qual he melhor estar aqui ,
„ ou acolá ? (E ao mesmo tempo aponta-
„ va com o dedo para o mar.) Por ven-
„ tura não devo eu considerar as cousas
„ pela boa , e pela má parte ? Os bens ,
„ de que gozamos , não devem acaso con-
„ solar-nos dos males , que nos affligem ? „

Depois considerava quão vantajosamente estava provido {para a minha subsistencia ; qual seria a minha sorte , se não succedesse , por hum acaso que aconteceria huma vez entre cem , que o navio fluctuasse do banco , onde primeiramente tinha dado , e se avisinhasse da terra de modo , que me desse occasião para tirar tudo o que possuia ? Que teria feito , se fosse obrigado a viver na mesma condição , em que tinha abordado á Ilha , sem as cousas precisas para grangear o sustento ? „ Que
„ seria de mim , exclamava altamente neste
„ soliloquio , que seria de mim , sem a mi-
„ nha

„ nha espingarda , por exemplo , sem mu-
„ nições para ir á caça , sem instrumentos
„ para trabalhar , sem vestidos para me co-
„ brir , sem cama para descansar , e sem
„ barraca para habitar ? , Eu gozava então
de tudo isto , estava provido de huma quan-
tidade sufficiente , e tinha na mão o meio
de me fornecer de modo , que pudesse hant-
dia dispensar-me da minha espingarda , quan-
do se chegassem a consumir as minhas mu-
nições ; de sorte que , segundo todas as
apparencias , poderia subsistir todo o tem-
po da minha vida. Porque tinha preveni-
do , desde o principio , como poderia re-
mediar todos os accidentes , que aconteces-
sem , como poderia viver ao tempo adian-
te , não só no caso que as munições me
faltassem , mas tambem quando a minha
saude se arruinasse , ou se debilitassem as
minhas forças.

Confesso com tudo que ainda me
não tinha lembrado que podia perder as mi-
nhas munições de hum golpe , isto he , que
a minha polvora podia voar , cahindo-lhe
em cima algum raio , e por esta causa me
consternava tanto esta idéa todas as vezes ,
que fazião relampagos , e trovões , como á
pouco disse.

Agora pois que devo expor sobre a Scena a representação de huma vida melancolica , de huma vida , que talvez ninguem tenha ouvido outra semelhante , recorrerrei ao principio , e a continuarei com ordem. Em trinta de Setembro tomei terra , e do modo que já referi , nesta ilha horrorosa ; tempo em que o Sol , estando no Equinocio do Outono , vibrava quasi perpendicularmente dos seus raios sobre a minha cabeça ; porque eu contava , segundo a minha estimativa , estar na latitude de nove grãos , e vinte e dois minutos ao Norte da linha.

Dez , ou doze dias depois da minha chegada lembrei-me que perdia a minha Chronologia por falta de papel , pennas , e tinta , e que me não seria possível distinguir os Domingos dos dias de trabalho , se não remediava este inconveniente. Para prevenir esta confusão , levantei , junto da praia , no lugar onde tomara terra , huma Cruz com esta inscripção : **CHEGUEI A ESTA ILHA EM 30. DE SETEMBRO DE 1659.** Nos lados desta Cruz traçava todos os dias hum risco , e a cada sete hum dobrado ; e todos os primeiros do mez outro , que excedia o dobro do setimo dia. E eis-aqui

como conservava o meu Calendario das semanas, mezes, e annos.

He preciso observar que entre o grande numero de cousas, que tirei do navio nas differentes viagens, que fiz a bordo, e que já referi, se acharão muitas menos consideraveis na verdade que as de que já fiz menção, mas que não deixavão de me ser uteis, como por exemplo, pennas, tinta, e papel, muitas cousas que achei na camara, e nos beliches do Capitão, do Piloto, do Artilheiro, e do Carpinteiro, tres, ou quatro compassos, instrumentos de Mathematicas, Quadrantes, oculos de ver ao longe, Cartas Geograficas, e livros de Navegação; o que tudo misturei, sem examinar o que poderia, ou não servir-me. Achei tambem tres Biblias excellentes, que tinha recebido com a minha carregação de Inglaterra, e que tinha tido o cuidado de metter entre os meus fatos, quando parti do Brazil. Além disto alguns livros Portuguezes, entre outros dois, ou tres de Orações, segundo os ritos da Igreja Catholica Romana, e outros muitos, que cuidadosamente guardei. Não me deyo esquecer tambem que tinhámos a bordo dois gatos, e hum cão, cuja famosa historia poderá ter aqui

lugar , e ornar esta. Trouxe os dois gatos comigo , e o cão saltando do navio ao mar , veio buscar-me a terra no dia , depois que trouxe a minha primeira carregação. Este me fez as funções de hum criado , e camarada fiel durante muitos annos ; trazia-me tudo o que lhe permittia a sua capacidade ; e empregava todas as subtilezas do seu instincto para me fazer boa companhia. Hum só cousa desejei muito ensinar-lhe , mas nunca o pude conseguir , que era fazello fallar. Já notei que achára pennas , tinta , e papel ; agora mostrarei , que em quanto me durou a tinta , fiz humna conta exacta de tudo ; mas quando se acabou , não foi possível , porque não pude achar meio algum para fazer outra , nem com que a supprir.

Isto me fez lembrar , que não obstante ó grande armazem , que tinha junto , ainda me faltava humna quantidade de cousas. Deste número era primeiramente a tinta , como acabo de dizer , depois humna eixada , hum alvião , e humna pá para cavar , e transportar a terra , agulhas , alfinetes , e linhas. Pelo que respeita ao panno de linho , aprendi em pouco tempo a dispensar-me delle sem muito trabalho.

Esta falta de instrumentos era a causa do vagar, com que fazia tudo, e passou-se quasi hum anno, antes que acabasse inteiramente a minha estacada; ou o meu reducto. As estacas, de que ella era formada, pezavão tanto, que apenas as podia levantar, e era-me preciso tanto tempo para as cortar nos bosques, para as fazer, e particularmente para as conduzir á minha habitação, que huma só me custava algumas vezes dois dias, tanto para a cortar, como para a transportar, e outro para a metter na terra. Para este trabalho me servia ao principio de huma estaca, ao depois imaginei que seria mais commodo servir-me de huma das alavancas de ferro. Achei-a facilmente, e usei della com effeito; mas não obstante este soccorro, bem via que o exercicio de cravar as estacas era dilatado, e penivel.

Mas não tinha razão para me desgostar dos vagares de qualquer obra, que fosse; de nenhum modo devia ser avaro de tempo, porque não sabia, em que o empregasse, quando tivesse acabado esta obra; a não ir examinar a Ilha para procurar o meu sustento; e era o que fazia todos os dias ou mais, ou menos.

Principiei então a considerar seriamente
na

na minha condição , e apesar todas as suas circumstancias. Escrevi o estado dos meus negocios , não tanto para os deixar aos meus successores , (porque não havia apparencia de que tivesse muitos herdeiros) como para divertir do meu espirito os diferentes pensamentos , que continuamente o opprimião. A força da minha razão principiava a vencer o abatimento do meu coração ; e para ajudalla com todos os meus esforços , fiz huma relação dos bens , e males , que me cercavão , comparando huns a outros , para me convencer de que havia pessoas ainda mais desgraçadas , que eu. Conduzi este exame com toda imparcialidade de hum homem , que quizesse fazer huma conta fiel do que desembolçou , e do que recebeo.

O M A L.

Estou em huma Ilha deserta , onde naufraguei , sem nenhuma esperanza de sahir della.

O B E M.

Mas vivo , e não me affoguei como os outros , que estavam comigo no navio.

O M A L.

Fui decimado , e separado de hum certo modo do resto do mundo para ser miseravel. O

O B E M.

Mas fui separado do resto da equipagem para ser arrancado dos braços da morte; e o que me livrou da morte pôde também livrar-me desta triste situação.

O M A L.

Estou em humia solidão horrível, e banida de toda a sociedade humana.

O B E M.

Mas não padeço fome, nem estou exposto a perecer em hum lugar esteril, e que não produz nenhum alimento.

O M A L.

Não tenho vestidos para me cobrir.

O B E M.

Mas estou em hum clima quente, onde não poderia usar de vestidos, ainda que os tivesse.

O M A L.

Acho-me desarmado, e não poderia resistir á violencia dos homens, ou das feras.

O B E M.

Mas fui arrojado em huma Ilha, onde não vejo nenhum bruto capaz de me fazer mal, como vi na costa de Africa; e qual seria a minha sorte, se alli naufragasse?

O M A L.

Não tenho huma só pessoa , com quem fallar , e que me possa soccorer.

O B E M.

Mas a Providencia , por huma especie de milagre , mandou o navio tão perto da terra , que podesse ir a bordo buscar huma quantidade de cousas , que não só me fazem subsistir presentemente , mas que me põem em estado de prover ás minhas necessidades por muito tempo , e ainda mesmo por toda a minha vida.

Finalmente bem examinado tudo , resulta huma consequencia , cuja verdade he incontestavel , e he que não ha condição tão miseravel que não tenha alguma cousa positiva , ou negativa , que deve ser olhada , como hum favor recebido da Providencia. E a experiencia do estado mais horroroso , a que o homem possa ser reduzido , fornece a todos esta bella lição : Que está sempre no nosso arbitrio achar alguma motivo de consolção , que , no exame dos bens , e dos males , faça inclinar a balança para a boa parte.

Tinha já costumado hum pouco o meu espirito a supportar a minha condição ; tinha perdido o habito de olhar para o mar para
ver

ver se descobria algum navio ; e cessando de perder o meu tempo em cousas vãs , e muitas vezes tristes , quiz dalli em diante empregallo todo em me resignar , e em procurar todas as suavidades possivais neste genero de vida.

Já descrevi a minha habitação , que tinha feito junto de hum rochedo , e que era huma barraca cercada de duas ordens de estaca guarnecida de amarras. Mas agora bem poderia dar ao meu tabique o nome de muralha , porque effectivamente o tinha murado pelo exterior com hum reforço de torção de dois pés de grossura ; e quasi no fim de anno e meio , lhe accrescentei caibros , que pregados no alto da estacada , se sostinhão no rochedo , e que guarneci , e entrelacei com ramos de arvores , e outros materiaes , que pude achar para me abrigar das chuvas , que em certos tempos do anno me parecião ser muito violentas.

Já disse tambem que tinha fechado os meus trastes , tanto neste reducto , como na concavidade do rochedo ; mas he necessario observar tambem que ao principio tudo isto era hum montão confuso de moveis , e instrumentos , que por falta de ordem occupavão tanto lugar , que apenas me restava

bastante espaço para me mover. O que me obrigou a alargar a minha caverna, e a trabalhar debaixo da terra; porque o rochedo era largo, e areoso, e cedia com facilidade ao meu trabalho. Vendo-me sufficientemente seguro, pelo que respeita ás feras, adiantei o meu trabalho no rochedo para a mão direita, e depois voltando ainda outra vez para o mesmo lado, cheguei a romper o rochedo, de modo que podia sahir por huma porta, que era independente da minha estacada, ou das minhas fortificações.

Esta obra não só me dava huma especie de porta de traz da minha barraca, e do meu armazem para poder entrar, e sahir, mas tambem me dava espaço para arranjar os meus moveis. Então he que me appliquei a fabricar os que me erão mais necessarios; e principiei fazendo huma cadeira, e huma meza; porque sem estas duas commodidades, não podia gozar bem das poucas consolações, que ainda me restavão na vida; sem huma meza não podia, por exemplo, escrever tanto á minha vontade, nem comer com tanta satisfação.

Principiei pois a obra, e não posso deixar de observar que a razão he o principio, e a origem das mathematicas. Não ha
ho-

homem algum, que á força de medir cada cousa em particular segundo as regras da razão, e de formar dellas huma idéa racional, não possa com o tempo formar-se em huma arte mecânica. Eu nunca tinha pegado em instrumento algum, e com tudo, mediante o meu trabalho, e a minha applicação, e industria, conheci finalmente que se tivesse instrumentos proprios, poderia fazer todas as cousas, de que necessitasse. Ainda sem instrumento fiz muitas obras, e só com hum machado, e huma plaina conclui algumas, o que talvez nunca aconteco até então, mas he verdade que tive hum trabalho infinito. Se, por exemplo, queria fazer huma taboa, não tinha outro meio, que cortar huma arvore, desbastalla dos dois lados até a adelgaçar sufficientemente, e allizalla depois com a minha plaina. He bem certo que, segundo este methodo, não podia fazer mais, e ao prodigioso trabalho, que empregava, não podia applicar outro remedio mais que a paciencia. Além disto, o meu tempo, ou o meu trabalho era tão pouco precioso, que tanto importava empregallo de hum, como de outro modo.

Não obstante fiz huma cadeira, e huma me-

meza, como já disse. Por aqui he que principiei, e me servi para este fim dos pedaços de taboas, que tinha trazido do navio sobre a minha jangada. Mas logo que eu mesmo fiz as taboas do modo, que acabo de dizer, fiz grandes estantes de pé, e meio de largura: as quaes púz huma sobre outra em todo o comprimento de hum lado da minha caverna, para pôr nellas os meus instrumentos, pregos, e ferragem; em huma palavra, para arranjar distinctamente todas as minhas cousas, e as poder achar mais facilmente. Preguei do mesmo modo na parede do rochedo escápulas, para pendurar as minhas espingardas, e outros moveis. De sorte que quem visse a minha caverna, a julgaria hum armazem universal de todo o necessario: a boa ordem, em que tinha tudo, me fazia achar com facilidade o que procurava, e isto, junto á quantidade das minhas provisões, me causava muita satisfação.

Então he que comecei a fazer hum diario de tudo o que obrava: porque he certo que nos principios estava excessivamente opprimido, não com trabalho, mas com perturbações de espirito, e não me seria possível fazer hum diario soffivel, e que não

não fosse cheio de cousas fastidiosas , e insipidas. Eis-aqui , por exemplo , como teria principiado : No dia 30 de Setembro , vim a terra , depois de ter escapado de me affogar. Vomitei logo , por causa da quantidade de agua salgada , que engolira , e recobrando hum pouco os sentidos , não dei graças a Deos pelo meu salvamento , como devia fazer , mas pôz-me a correr para huma , e outra parte , como hum louco , humas vezes apertando as mãos huma com outra , outras maltratando a cabeça , e o rosto , fazia ao mesmo tempo terriveis lamentações sobre a minha desgraça , e exclamava em alta voz : *Estou perdido : Ah ! estou perdido.* Assim me atormentei , e desfalleci até que fui obrigado a estender-me , e deitar-me por terra para descansar ; mas não ousava dormir , por causa do temor de ser devorado.

Alguns dias depois disto , tendo já ido a bordo do navio , e tirado d'elle tudo o que me foi possível , tive ainda desejos de subir ao cume de huma pequena montanha , e examinar dalli o mar na esperança de descobrir alguma embarcação. Pareceo-me que via huma , entretive-me com esta esperança , e depois de ter olhado tanto tempo , e

tão

tão fixamente ; que se me chegou a vista a perturbar , dissipou-se o objecto , e eu me assentei no chão a chorar , como huma criança , e augmentando assim a minha miseria com a minha loucura.

Mas tendo finalmente vencido de algum modo estas fraquezas ; vendo-me estabelecido no meu domicilio , provido de moveis , com huma cadeira , e huma meza mais , tudo tão bem acondicionado , quanto me era possível , principiei a fazer hum Diário , o qual continuei ; em quanto durou a minha tinta , e de que darei aqui huma copia ; mas a exactidão me obrigará a repetir muitas particularidades , de que já fallei.

D I A R I O.

Em trinta de Setembro do anno de 1659 , depois de ter feito naufragio , durante huma horrivel tempestade , que havia muitos dias afastava o navio da sua derrota , eu , infeliz *Robinson Crusoe* , unico que escapei de toda a equipagem , que á minha vista vi perecer , estando mais morto que vivo , tomei terra nesta desgraçada Ilha , por cuja causa julguei poder com justo titulo chamar-lhe a *Ilha da Desesperação*.

Fas-

Passi todo o resto do dia , affligido-me por causa do estado horroroso , a que me via redazido , falta de alimentos , sem domicilio , sem vestidos , sem armas , sem esperança de ser soccorrido , esperando a cada instante servir de preza ás fêras , de victima aos salvagens , ou perecer martyr da fome ; não vendo finalmente outra coisa mais á rodá de mim , se não a imagem da morte. Ao anoitecer subi sobre huma arvore com o temor das fêras ; mas a chuva , que cahio toda a noite , não me embaraçou a dormir em hum profundo somno.

No primeiro de Outubro , pela manhã , fiquei admirado de ver que o navio tinha fluctuado com a maré , e que esta o tinha conduzido muito mais perto da terra , do que estava d'antes. Por huma parte , enchia-me de consolação , vendo-o ainda sustentado sobre a sua quilha , e inteiro. Esperava que , se o ventó acalmasse , poderia ir a bordo , achar no navio , que comer , e tirar delle muitas cousas para providenciar , tanto as minhas necessidades , como as commodidades da vida. Por outra parte este espectáculo me renovava a dor da perda dos meus companheiros : eu me imaginava , que se tivéssemos ficado a bordo , poderíamos

ter

ter salvado o navio , ou ao menos huma grande parte da equipagem , que se tinha affogado , e que nos seria facil construir hum barco com os restos do navio , para nos transportar a alguma parte do mundo. Passei huma parte deste dia a atormentar-me com mil reflexões ; mas vendo finalmente que o navio estava quasi em secco , caminhei sobre a arêa , em quanto me foi possível , e depois me lancei a nado para ir a bordo. A chuva continuou todo o dia ; mas não fazia vento.

Desde o 1. até 24. de Outubro , me occupei em fazer muitas viagens para tirar do navio , quanto me era possível , e conduzindo-o para terra sobre jangadas , quando a maré subia. Choveo ainda muito todo este tempo ; mas com muitos intervallos de bom tempo , e ao que julgo era esta a estação das chuvas.

Em 24. de Outubro voltei a minha jangada , e todos os trastes , que trazia nella ; mas como o lugar , em que se voltou não era fundo , e a carga era de cousas pezadas pela maior parte , recuperei huma grande porção dellas , quando a maré desceo.

Em 25. de Outubro cahio huma chuva

va, que durou toda a noite, e todo o dia, acompanhada de redemoinhos de vento, que se levantavam de tempos em tempos com violencia, e que despedaçarão o navio; de sorte que não apparecia d'elle mais, que os restos, e isto na baixa mar. Occupei este dia em fechar as provisões, e moveis, que salvara do navio, para que a chuva as não corrompesse.

Em 26. de Outubro passei quasi todo o dia, procurando hum lugar proprio para fixar a minha habitação; porque desejava muito ver-me seguro contra os ataques nocturnos dos salvagens, ou das feras. Junto á noite fiz eleição de hum lugar conveniente, ao pé de hum rochedo, e tirei hum semicirculo para traçar os limites do meu acampamento, o qual me resolvi a fortificar com huma obra composta de duas ordens de estacas, cujo intervallo enchi de amarras, e o exterior de torção.

Desde 26 até 30 trabalhei muito, e resolutio a levar os meus moveis para a minha nova habitação, não obstante a excessiva chuva, que cahio durante huma parte deste tempo.

No dia 31 pela manhã sahi com a minha espingarda para ir descobrir a ilha, e

caçar ao mesmo tempo. Matei huma cabra, e o seu cabritinho me seguiu até a minha casa; mas como não queria comer, fui obrigado a matallo tambem.

No 1 de Novembro levantei a minha barraca junto de hum rochedo, e a fiz tão espaçosa, quanto me foi possivel, sustentando-a com estacas, e suspendendo nestas a minha maca. Esta foi a primeira noite, que dormi nella.

Em 2 de Novembro fiz huma muralha junto do circulo, que tinha traçado para a minha fortaleza, com todas as caixas, taboas, e pedaços de pão, com que formara as minhas jangadas.

Em 3 de Novembro sahi com a minha espingarda, e matei dois passaros semelhantes aos paros, e que são excellentes para comer. Depois de jantar puz-me a trabalhar para fazer huma meza.

Em 4 de Novembro pela manhã estabeleci huma regra, que me resolvi a observar d'alli em diante diariamente, como huma lei. Consistia esta em dividir o tempo para trabalhar, para ir passear com a minha espingarda, para dormir, e para os meus divertimentos: reparti pois o tempo deste modo. Pela manhã sahia com a minha es-

pingarda, se não chovia, duas, ou tres horas, depois me occupava a trabalhar até quasi ás onze horas, e depois disto comia o que a Providencia me offerencia, e a minha industria grangeava. Ao meio dia deitava-me a dormir até as duas horas, porque então fazia hum calor excessivo; e finalmente sobre a tarde voltava ao trabalho. O de todo este dia, e do seguinte empreguei em fazer a minha meza; porque então era ainda hum triste official, mas ao depois o tempo, e a necessidade me fizeram logo hum perfeito Mecanico; e julgo que qualquer homem, que se achasse nas minhas circumstancias, não deixaria de sahir menos habil, com as lições destes dois grandes Mestres.

Em 5 de Novembro sahi com a minha espingarda, e o meu cão, e matei hum gato montez; a sua pelle era macia, mas a carne não prestava: esfolava todos os animaes que matava, e conservava as pelles. Quando voltava pelo longo da Costa, vi muitos passaros maritimos, que inteiramente desconhecia; mas admirou-me, e quasi me assustou a vista de dois, ou tres Cavallos marinhos, que, em quanto os examinava, ignorando ainda o que era, se lan-

lançarão ao mar, e por então me escaparão.

Em 6 de Novembro depois do passeio da manhã, continuei a trabalhar na minha meza, e a acabei: he verdade que a não achei a meu gosto, mas não tardou muito tempo que não aprendesse a corrigir os seus defeitos.

Em 7 de Novembro principiou a fazer bom tempo. Occupei-me em fazer huma cadeira nos dias 7, 8, 9, 10, e huma parte do 12; não fallando do 11, porque era Domingo, segundo o meu Calendario. Trabalhei muito para dar a esta obra huma forma racionavel; mas nem assim ficou a meu gosto, não obstante tella feito, e defeito muitas vezes, antes de a concluir. He preciso notar que dentro de pouco tempo me descudei de traçar o risco, que indicava os Domingos, perdi a sua observancia, e confundi a ordem dos dias.

Em 13 de Novembro cahio huma chuva, que me refrescou excessivamente, e que beneficiou muito a terra; mas os trovões, e relampagos, que a acompanhãrão, me causarão terriveis sustos por causa da minha polvora. Logo que passou a tormenta, tomei a resolução de repartir a minha

nha provisão de pólvora em tantas partes, quantas me fossem possíveis, para a guardar com segurança.

Em 14, 15, e 16, me occupei a fazer caixinhas quadradas, que podião conter hum, ou dois arrates de pólvora ao muito. E depois de as ter enchido, as depositei em muitos lugares diferentes, resguardando-as, e separando-as humas das outras, quanto era possível. Em hum destes tres dias matei hum passaro, que era excellente para comer, mas não sei que nome lhe dê.

Em 17 de Novembro principiei a minar o rochedo, que estava de traz da minha barraca, para viver mais larga, e commodamente. He de notar que faltavão tres cousas muito necessarias para esta obra; a saber, hum enxadão, huma pá, e hum carrinho de mão, eu hum cesto. Por esta razão suspendi o meu trabalho, e me puz a imaginar o que faria para supprir a esta falta, e para fabricar instrumentos. Pelo que respeita ao enxadão, remediei me com as alavancas de ferro, que erão muito proprias para este ministerio, ainda que hum pouco pezadas; mas em quanto a pá, que era a segunda cousa, que me faltava, tinha

nha della huma necessidade tão absoluta, que effectivamente não podia fazer cousa alguma sem ella; e não obstante não sabia ainda de que estratagemã havia de usar para a supprir.

Em 19 de Novembro, andando no mato, achei huma especie de arvore, que, se não era a mesma, a que os Brazileiros chamão arvore de ferro, por causa da sua extrema dureza, certamente se lhe assimi-lhava muito. Cortei huma com muita difficuldade, e depois de ter destruido o meu machado; e com igual trabalho a levei até o lugar do meu domicilio, porque era tambem excessivamente pezada.

A excessiva dureza do páo, junta ao modo de que era obrigado a servir-me para fazer a minha obra, foi causa do muito tempo, que empreguei em construir esta maquina. Mas finalmente, pouco a pouco lhe dei a forma de huma pá, ou de huma enxada: tinha o cabo exactamente como as de que se usa em Inglaterra, mas como não era calçada de ferro, não podia durar tanto, como estas. Não deixou com tudo de aturar o trabalho, para que a destinava; ao resto não penso que já mais se empregasse, nem taes meios, nem tal tempo para fazer huma pá. Ain-

Ainda me faltava outra cousa , que era hum cesto , ou hum carrinho de mão. Não podia fazer o primeiro de nenhum modo , porque não tinha , nem ao menos sabia que houvesse na Ilha salgueiros , vimes , ou outra qualquer arvore , cujos ramos fossem próprios para semelhante obra. Pelo que respeito ao carrinho de mão , parecia-me que o poderia fazer , exceptuando porém a roda , cuja construcção me era totalmente estranha , e alheia do meu talento. Além disto não tinha commodidade para forjar o eixo de ferro , que deve passar pelo centro da roda ; vi-me pois obrigado a desistir deste ultimo meio , e me servi de hum instrumento semelhante ao de que usão os pedreiros para levar cal , para tirar da minha caverna a terra , que tirava com as alavancas.

O feitiço deste ultimo instrumento não me custou tanto trabalho , como o da pá : mas hum , e outro , juntos á experiencia inutil , que fiz , para ver se me era possível fazer o carrinho de mão , me occuparão quatro dias inteiros ; exceptuando o passeio da manhã , que tão raras vezes deixava de fazer com a minha espingarda , como de voltar a casa sem trazer alguma cousa boa para comer.

Em 23 de Novembro, tendo o meu trabalho até então sido interrompido por causa de me ter occupado a fazer instrumentos, lancei mão delles, e principiei a trabalhar com todas as minhas forças, e segundo as regras, que me tinha prescripto relativamente á distribuição do meu tempo. Gastei dezoito dias em alargar, e estender a minha caverna de tal modo, que pude guardar nella commodamente todos os meus noveis, e provisões.

He preciso notar que fiz hum lugar espaçoso, e capaz de me poder servir de armazem, cosinha, sala de jantar, e celeiro. Em quanto ao quarto de dormir, servia-me da minha barraca, exceptuando certos dias da estação invernosa, em que chovia tão terrivelmente, que não estava nella bem resguardado; o que me obrigou ao tempo adiante a armar sobre todo o espaço, que incluia a minha estacada, varas compridas á maneira de huma asna, apoiadas no rochedo, e a cobrillas com folhas largas, que formavão huma especie de colmo.

Em 11 de Dezembro occupei-me neste trabalho, e levantei dois esteios, que sustinhão o remate, com dois pedaços de
ta-

taboas em cruz sobre cada hum. Fiz esta obra no outro dia , e não contente com o que tinha feito , continuei , durante huma semana , a pôr outros esteios semelhantes aos primeiros , que segurárão inteiramente o tecto , e que , formando huma ordem de pilares , parecião dividir a minha casa em duas camaras.

Desde 17 até 20 de Dezembro , me occupei em pôr estantes , e em pregar pregos nos espeques , para suspender tudo o que fosse possível ; e desde então pude gavar-me de que havia ordem na minha habitação.

Em 20 de Dezembro principiei a levar os meus móveis para a minha caverna , a guarnecer a minha casa , e a fazer huma parteleira para preparar as minhas carnes. Para este effeito me servi de taboas ; mas esta mercadoria principiava a faltar-me.

Em 24 de Dezembro choveo todo o dia , e toda a noite. Não me foi possível sair.

Em 25 choveo tambem todo o dia.

Em 26 choveo , e a frescura do ar , e da terra , parecião dar á natureza hum semblante sereno , que antecedentemente não tinha.

Em

Em 27 de Dezembro matei hum cabrito , e estropeei outro , que apanhei depois , e levei arreitado para casa. Logo que cheguei , endireitei , e liguei-lhe a perna quebrada. He de advertir que tive delle tal cuidado , que se restabeleceo , e lhe ficou esta tão forte , como a outra. Depois de o ter guardado muito tempo , domesticou-se , e pastava sobre a relva , que estava defronte do meu recinto , sem já mais fugir. Então he que tive a primeira lembrança de entreter animaes domesticos , para ter com que me nutrir , quando se me acabassem a polvora , e chumbo.

Em 28 , 29 , e 30 fez hum grande calor , porque não havia vento algum , que o refrigerasse : não era possível sair fóra , se não sobre a tarde , quando hia buscar que comer.

No primeiro de Janeiro de 1660 fez tambem hum grande calor , mas sahi de madrugada , e de tarde com a minha espingarda. Esta ultima vez , tendo-me entranhado nos valles , que estão pouco mais , ou menos no centro da Ilha , vi que havia nella grande abundancia de cabras ; mas são extraordinariamente selvagens , e de difficil accesso ; e me resolvi a experimentar , se le-

levando comigo o meu cão as poderia caçar.

Em 2 de Janeiro sahi ao campo com o meu cão, segundo o que tinha projectado na vespera, e o lancei ás cabras; mas vi que me tinha enganado no meu calculo, porque se juntarão, de ambos os generos, de todos os lados, fazendo frente contra elle, e o cão teve bastante prudencia para conhecer o perigo, e se não avizinhar.

Em 3 de Janeiro principiei as minhas fortificações, ou, por outro modo, o meu muro; e como tinha sempre alguma suspeita de ser atacado, principiei-o com o desigoiio de não omittir cousa alguma para fazer a obra bem espessa, e bem forte.

He preciso notar que, como já fiz a descripção desta muralha, omitto expressamente aqui o que disse della no Diario. Basta somente observar que empreguei desde tres de Janeiro até quatorze de Abril para a fazer, e completar, não obstante não ter mais de vinte e quatro braças de extensão, formando hum semicirculo, que comprehendia o intervallo de huma a outra extremidade do rochedo, e que occupava quasi oito braças no seu diametro, tirando da entrada da minha cova ao ponto opposto da circumferencia.

Fatiguei-me muito neste intervallo de tempo , durante o qual me vi embaraçado pela chuva , não muitos dias , mas algumas vezes semanas , e mezes inteiros. He verdade que eu me não julgava seguro , em quanto esta muralha não estivesse acabada ; e he tão difficil *crer* , como *experimentar* , o trabalho com que era obrigado a fazer cada cousa ; mas sobretudo traver as éstacas do bosque , e cravallas na terra ; porque as tinha feito mais grossas , do que era necessário.

Depois de acabar esta muralha , e de a revestir com outra de torrão exteriormente , persuadi-me que ainda quando alguem abordasse a esta Ilha , não poderia perceber que havia nella huma habitação. Fui muito feliz em me acautelar , assim , como mostrarei na serie desta historia em huma occasião muito notavel.

Fazia todos os dias o meu passeio pelos bosques para matar alguma caça , excepto quando a chuva me embaraçava , e nestes repetidos passeios fazia muitas vezes descobrimentos vantajosos , já de huma , já de outra cousa.

Achei , por exemplo , huma especie de pombos brabos , que não crião sobre as ar-

vores, como os trocazes, mas sim nos buracos dos rochedos, á maneira dos de pom-bal: apanhei alguns dos filhos com o projecto de os nutrir, e domesticar; e assim o consegui. Mas quando estes chegarão a certa idade, fugirão todos, e não voltarão mais; e talvez que a primeira causa disto fosse a falta de sustento, porque eu não tinha com que lhe encher o papo. Não obstante, achava com facilidade os seus ninhos, e apanhava os pombos novos, que erão bocados deliciosos.

Conhecia com tudo que na administração do meu domestico, me faltavão muitas cousas, que ao principio julguei impossivel poder fazer, e com effeito a respeito de algumas não me enganava. Por exemplo, nunca pude conseguir fazer hum barril, e pôr-lhe os arcos: tinha hum, ou dois barris, como já disse acima, mas não tive talento para construir hum á sua imitação, apesar de todos os esforços, que appliquei para este fim durante muitas semanas. Foi-me impossivel pôr os fundos, ou unir de modo as aduellas, que podessem conservar a agua; assim abandonei tambem este projecto.

Outra cousa, que me faltava, era luz, e incommodava-me tanto a sua falta, que me

me via obrigado a deitar-me logo á noite, o que succedia ordinariamente ás sete horas. Isto me fez lembrar o pão de cera; de que fizera vélas na minha aventura de Africa, mas desta não tinha então já hum só pedaço. O unico expediente, de que então me lembrei para remediar esta falta, foi que como conservava as banhas de hum boede, que matei, e tinha depois feito secar ao Sol huma *sigella* de barro, que eu tinha feito, tomci hum pouco de fio de barbante para me servir de torcida, e assim descobri o meio de poder ter luz; porém esta não era tão resplandecente como a de vélas, e diffundia huma luz morta. No meio de todos os meus trabalhos, succedeo que procurando entre os meus moveis, achei hum sacco, de que já fiz alguma menção, e que tinha tido grão para nutrir as gallinhas, não nesta viagem, mas na precedente, que era, segundo o que pensô, a de Lisboa para o Brazil. O resto de grão, que este conservava estava quasi todo ruido dos ratos, e nelle não descobria outra cousa mais, que cascas, e pó. Ora, como eu tinha necessidade do sacco para outra cousa (e era, se me não enganô, para metter nelle a pólvora, quando a reparti por temor dos relâmpagos).

gos) fui despejallo, e sacodir as cascas, e os restos junto de hum rochedo ao lado das minhas fortificações.

Isto succedeo hum pouco antes das grandes chuvas, de que acabo de fallar; e dei tão pouca attenção ao que fazia, quando lancei fóra estas cascas, e poeira, que hum mez depois, pouco mais ou menos, não conservava a meior lembrança disto, quando apercebi em diferentes lugares algumas ervas, que a terra brotava, e eu as julguei então serem plantas, que não conhecia. Mas algum tempo depois fiquei todo admirado vendo dez, ou doze espigas, que tinham crescido, e que erão de huma cevada, ou de trigo verde excellente, e da mesma especie que a da Europa, e o que he mais, tão boa, como a que se produz em Inglaterra.

He impossivel exprimir qual foi a minha admiração, e a diversidade de pensamentos, que me agitarão nesta occasião. Até aqui a religião não tinha tido mais parte no meu procedimento, que lugar no meu coração: tudo, o que me tinha succedido, contemplava como hum effeito do acaso, e quando muito apenas me lembrava dizer algumas vezes sem reflexão, como fazem

naturalmente muitas pessoas, que Deos era o Senhor, sem pensar sómente nos fins da sua Providencia, e na ordem, que observa em regular os acontecimentos neste mundo. Mas depois que vi crescer a cevada, ou trigo em hum clima, que eu conhecia não ser de nenhum modo proprio para tal producção, em hum tempo particularmente que ignorava a sua causa, penetrei-me de admiração, e assentei que Deos tinha feito produzir estas espigas milagrosamente, sem concurrencia de semente alguma; e que tinha obrado este prodigio unicamente para me fazer subsistir neste miseravel dezerto.

Esta idéa penetrou o meu coração, e me fez derramar lagrimas. Felicitava-me por ser tão venturoso, que a natureza se digrasse de fazer taes esforços em meu favor; e a minha admiração augmentou-se ainda, quando vi outros pés novos, que cresião junto dos primeiros á roda do rochedo, e que conheci serem de arròs, porque o tinha visto produzir na Africa no tempo, em que estava em terra.

Não só julguei que a Providencia me enviava este presente, mas crendo que a sua generosidade se não limitava nisto, fui examinar todos aquelles contornos, e todos

os cantos dos rochedos , que já conhecia sufficientemente , para procurar maior quantidade destas milagrosas producções , mas não achei nada. Finalmente , lembrei-me que tinha sacodido naquelle lugar hum sacco , em que tinha havido grão para as gallinhas ; desapareceo o milagre : confesso que o meu pio reconhecimento para com Deos se dissipou , logo que descobri que neste acontecimento não havia nada de extraordinario. Com tudo o caso era fóra do commum , e imprevisto , e não exigia menos gratidão , do que se fosse milagroso ; porque era hum favor tão real como se viesse do Ceo , que a Providencia dirigisse as cousas de modo , que ficassem doze grãos uteiros em hum sacco , abandonado aos ratos ; e em que todos os outros grãos tinham sido comidos , que eu os lançasse justamente em hum lugar , onde a sombra de hum grande rochedo os fez logo produzir , e que não tivesse despejado o sacco em parte , que o Sol os queimasse logo , ou as chuvas os corrompessem.

Não me descuidei , como se pôde imaginar , de recolher cuidadosamente este trigo no tempo proprio , que era no fim do mez de Junho ; e arrecadando até o menor grão ,

prão, resolvi-me a semearlo todo, na esperança de poder algum dia colher quantidade sufficiente para fazer pão. Quatro annos se passarão, sem que ousasse provallo, e ainda depois usava delle com toda a sobriedade, como mostrarei; porque o que semeci a primeira vez, quasi todo se perdeu, pelo ter semeado justamente antes da estação secca; o que foi causa de perecer quasi todo, ou ao menos de vingar sómente huma muito pequena parte; mas fallarei disto em outro lugar.

Além deste trigo, recolhi tambem trinta espigas de arròs, que conservei com o mesmo cuidado, e para o mesmo uso, com esta differença porém, que o arròs me serviria humas vezes de pão, outras de legume, porque tinha achado o segredo de o preparar sem o pôr em massa. Mas he tempo de tornarmos ao nosso Diario.

Trabalhei vigorosamente durante tres, ou quatro mezes em construir a minha muralha, e a conclui a quatorze de Abril, deixando para estrada, não huma porta, com o temor de que se observasse de longe a minha habitação, mas fazendo huma escada para passar por cima.

Em 16 de Abril acabei a escada, por onde subia sobre as minhas estacadas, depois a tirei, e a puz no chão da parte de dentro do meu recinto, que era tal qual me era preciso; porque era sufficientemente espaçoso, e ninguém podia entrar nelle, se não passando por cima da muralha.

Hum dia, depois que acabei esta obra, vi-me no perigo de ver arruinar subitamente os meus trabalhos, e de perder eu mesmo a vida: eis-aqui como foi o caso. Estando occupado de traz da minha barraca, fiquei de repente espavorido de ver que a terra se esbroava, e cahia do recto da minha abobeda, e do came do rochedo, que pendia sobre a minha cabeça. Dois dos espeques, que tinha posto na minha caverna, estaláão horrivelmente, e como ignorava a verdadeira causa, julguei que não haveria maior novidade, mas que poderia cahir alguma grande quantidade de materiaes, como já tinha succedido huma vez. Fugi depressa para junto da minha escada, por temor de ficar enterrado debaixo das ruinas; mas não me julgando ainda aqui seguro, passei por cima da minha muralha, para me retirar, e escapar aos pedaços inteiros do rochedo, que

jul-

julgava a cada instante ver cahir sobre mim. Apenas puz o pé em terra, da outra parte da minha estacada, vi claramente que havia hum tremor de terra horrivel; tres vezes tremeo a terra debaixo dos meus pés; entre cada tremor houve hum intervallo de oito minutos pouco mais, ou menos, e forão tão prodigiosos os tres tremores, que os edificios mais solidos, e mais fortes do mundo terião cahido. Todo o lado de hum rochedo, siendo hum quarto de legua distante de mim, cahio com hum estrondo semelhante ao do trovão. O mesmo Oceano me parecia agitado com este prodigio, e creio que os balanços erão ainda mais violentos no mar, que na Ilha.

O movimento da terra me tinha causado ancias no coração, do mesmo modo que o de hum navio acossado da tempestade me teria feito. Não tinha nunca visto, nem ouvido fallar de huma coisa semelhante, e a admiração, de que estava penetrado, me gelava o sangue nas veias, e suspendio de algum modo todas as potencias da minha alma. Mas o estrondo causado pela cahida do rochedo, me ferio os ouvidos, e me arrancon do estado insensivel, em que estava submergido, enchendo-me de hor-

L ii

ror;

ror, e susto, não me mostrando mais, que terríveis objectos, entre outros huma montanha sobre o ponto de cahir sobre a minha barraca, e debaixo do seu proprio peso, e de sepultar nas suas ruinas todas as minhas riquezas. Este pensamento tornou a lançar a minha alma no seu primeiro lethargo.

Vendo algum tempo depois que aos tres tremores não succedião outros, principiei a tomar animo; mas não ousava ainda passar por cima da minha muralha, temendo ser enterrado vivo. Fiquei pois sem me bolir, assentado, cheio de afflicção, e duvidoso do que devia fazer. Em todo este tempo, não tinha pensamento algum sério da religião, exceptuando este formulario, que pronunciava de tempo em tempo, com a boca sómente: Senhor, tende piedade de mim! Esta mesma sombra de religião não foi muito duravel, e se dissipou ao mesmo tempo que o perigo.

No tempo, em que estava sentado, como acabo de dizer, vi que o ar se escurcia, e o Ceo se cobria de nuvens, como se estivesse para chover. Pouco depois se levantou o vento pouco, e pouco, e augmentou de modo, que em menos de meia

meia hora, se formou hum furacão violento. No mesmo instante embranqueceo o mar com a sua escuma, a primeira se inundou, as arvores forão arrancadas das entranhas da terra, e houve finalmente todos os estragos de huma horrôsa tempestade. Durou esta tres horas; depois diminuiu, e tres horas depois acalmou o tempo, e principiou a chover excessivamente.

Ainda me achava na mesma situação de corpo, e espirito, quando de repente reflecti, que sendo estes ventos, e esta chuva huma consequencia natural do tremor de terra, devia este ter acabado, e que eu podia arriscar-me a voltar á minha habitação. Estes pensamentos despertarão os meus espiritos, e contribuindo a chuva á persuasão, fui-me sentar na minha barraca, mas não fiquei nella muito tempo; porque temia que a derribasse a violencia da chuva. Fui pois forçado a retirar-me para a minha caverna, não obstante o temer, que ella cahisse sobre mim.

Este diluvio me obrigou a fazer hum rego pelo meio das minhas fortificações, semelhante a hum regato para fazer sair as aguas, que de outro modo terião inundado a minha caverna. Depois de ter estado abri-

gado algum tempo, e que vi que o temor de terra tinha passado, principiou o meu espirito a tranquilisar-se, e para fortalecer o meu animo, que certamente o precisava, fui ao lugar, onde estavão as minhas provisões, e bebi hum pouco de raque para me consolar; mas então, como sempre usei delle com toda a sobriedade, porque sabia muito bem que huma vez despejadas as garrafas, não havia meio para as tornar a encher.

Continuou a chuva toda a noite, e huma parte do outro dia de modo, que me não foi possível sahir; mas como estava já mais senhor de mim, principiei a reflectir sobre o melhor partido, que devia tomar; concluindo que a ilha era sujeita a terremotos, e que me não convinha de nenhum modo habitar na minha caverna, mas sim edificar huma cabana em hum lugar descoberto, e livre, onde me fortificasse com huma muralha semelhante á primeira para me preservar dos homens, ou das feras; plenamente convencido, que se continuasse a viver no mesmo lugar, não deixaria este de me servir de sepulcro.

Estas reflexões me resolvêrão a tirar a minha barraca do lugar onde estava, que
era

era junto de hum rochedo alto , e escarpado , o qual , se outra vez fosse abalado , cahiria certamente sobre mim. Os dois dias seguintes , que são a 19 , e 20 de Abril , não me occupei em outra cousa mais , que em escolher lugar accomodado , para mudar a minha habitação.

O temor de ser enterrado vivo , não me deixava jámais dormir tranquillamente. O que tinha de dormir fóra da minha fortaleza em hum lugar aberto , e sem defeza , era quasi igual ao primeiro ; mas quando olhava á roda de mim , e considerava a boa ordem em que tinha posto tudo , quão agradavelmente estava occulto , e o pouco , que devia temer as irrupções , na verdade sentia muita repugnancia em desalojar.

Além disto , representava-me que gastaria muito tempo em fazer novas obras , e que me era preciso arriscar me a ficar , onde estava , em quanto não formasse huma especie de acampamento , e que o fortificasse sufficientemente para poder alojar-me com toda a segurança. Destè modo , tranquillisei o meu espirito por algum tempo , e me resolvi a pôr mão á obra incessantemente para construir huma muralha com estacas , e amarras , como fizera a primeira vez , in-

cluir

cluir os meus trabalhos em hum pequeno circulo, e esperar que estes acabassem, e se aperfeiçoassem para desalojar. Isto foi o que resolvi a 21 no meu conselho privado.

Em 22 de Abril levantei-me de madrugada, e comeccei a pensar nos meios de executar o meu projecto, mas achava-me muito embaraçado por causa dos meus instrumentos. Tinha tres martellos grandes, e huma multidão de machados, porque tinhamos embarcado huma provisão delles para negociar com os indios; mas estes instrumentos, tinhão o gume rombo, e embotado a força de carpentejar, e cortar páos duros, e cheios de nós, e não obstante ter huma pedra de amolar, não sabia o segredo para a fazer voltar, e poder-me servir della. Este obstaculo intrigou muito o meu espirito, e foi para comigo o que seria hum grande ponto de politica para com hum Ministro de Estado, e a condemnação, ou absolvição de hum criminoso para com hum Juiz. Finalmente inventei huma roda, que atada em hum cordão podia dar-lhe movimento com o meu pé, ficando-me as duas mãos livres. He de notar que não tinha visto jámais huma invenção semelhante em Inglaterra, ou que ao menos não ti-

ria

na observado a sua construcção ; não obstante serem alli muito communs, como depois vi. Além disto a minha pedra era muito grossa, e pezada, e esta maquina me custou huma semana inteira de trabalho para a fazer, e aperfeiçoar.

Empreguei os dias 28, e 29 de Abril em affiar os meus instrumentos, e a máquina que tinha inventado para fazer voltar a roda, trabalhava excellentemente.

Em 30 de Abril, conhecendo que o meu pão diminuia consideravelmente, dei-lhe balança, e me reduzi a hum biscoito por dia, o que me affligia intimamente.

No primeiro de Maio pela manhã, olhando para o mar durante a baixa-mar, vi sobre a praia huma coisa grossa, e muito semelhante a hum tonel: quando me avisei, vi que era hum barril, e dois, ou tres pedaços dos restos do navio, que tinhão sido arrojados á terra no ultimo foracão. Olhei para a parte do navio, e me pareceo que este estava muito mais fóra da agua, que antes. Examinei o barril, que estava sobre a praia, e achei que era hum barril de polvora; mas tinha feito agua, e a polvora estava toda em massa, e dura como huma pedra. Não obstante rolei-o para mais longe, para o af-

afastar da agua , e fui depois sobre a arêa tão perto do navio , quanto me foi possível.

Quando estive junto delle vi que tinha mudado inteiramente de situação. O castello de prôa , que antes estava enterrado na arêa , apparecia agora elevado mais de seis pés: a pépa , que tinha sido despedaçada , e separada do resto pela tempestade , desde a ultima vez , que eu a resistára. Parecia ter sido movida , e se mostrava toda sobre hum lado com tão altos montes de arêa dentro , que não podendo antes avizinhar-me della sem ir a nado meio quarto de legua , agora me era facil entrar nella a pé enxuto , quando descia a maré. Esta situação me admirou á primeira vista ; mas logo conclui que o tremor de terra a tinha causado ; e como os balanços deste tremor tinhão quebrado , e fendido o navio muito mais , do que estava d'antes , todos os dias vinhão a terra humma quantidade de cousas , que o mar despe-gava delle , e que os ventos , e as ondas arrojávão sobre a arêa.

Isto me fez mudar inteiramente a idéa , que tinha de largar a minha habitação , e a minha principal occupação. Neste dia fui experimentar se me seria possível penetrar no interior do navio , mas vi que era huma

cousa impossivel , porque o seu bojo estava cheio de aréa até acima. Mas como a experiencia me tinha ensinado a não desesperar de cousa alguma , resolvi me a fazer em pedaços tudo o que podia se , persuadindo-me que poderia fazer algum uso do que tirasse.

Em 3 de Maio trabalhei com a minha serra , e cortei hum pedaço de viga , que sustentava huma parte da coberta ; depois affastei , e tirei toda a aréa , que me foi possível do lado mais elevado ; mas a maré , que subia , me obrigou a largar o trabalho.

Em 4 de Maio fui á pesca ; mas não apanhei hum só peixe , que cousasse comer : o que me desgostou deste passatempo ; porém quando estava para me ir embora , pesquei hum deifun pequeno. Eu tinha huma grande linha feita de fio de corda , mas não tinha isca , e não obstante pescava todo o peixe , que podia gastar. Todo o preparo , que lhe fazia , era secallo ao Sol , e comello depois.

Em 5 de Maio fui trabalhar nos restos do navio ; cortei outra viga , e tirei da coberta tres taboas grossas de pinho , liguei-as , e conduzi-as pela maré até á praia.

Em 6 de Maio voltei ao mesmo trabalho ,

lho , tirei muitas ferragens , mas com muito custo , e trabalho : cheguei a casa muito cansado , e quasi resolvido a não continuar mais estas expedições.

Em 7 de Maio voltei aos restos sem desígnio de trabalhar nelles ; mas achei que o casco se tinha alargado , e abatido debaixo do peso da sua carga , depois que cortára as duas vigas : que muitos pedaços de navio estavam separados do resto , e que o porão estava tão descoberto , que podia vê-lo por dentro , não obstante trasbordar a arêa , e agua.

Em 8 de Maio tornei ao navio , e levei comigo humma alavanca de ferro para dismantelar a coberta , que então estava já isenta de agua , e arêa : tirei duas taboas , que conduzi tambem com a maré. Deixei lá a alavanca para o outro dia.

Em 9 de Maio voltei outra vez ; penetrei com a alavanca o corpo do navio : senti muitos tonneis , que movia com facilidade , mas que não podia desfundar. Sentia tambem o rolo de chumbo de Inglaterra , levantava-o hum pouco , mas era tão pezado , que o não podia levar.

Em 10 , 11 , 12 , 13 , e 14 de Maio fui sempre ao navio , tirei muitos pedaços de
de

de páo , taboas , e duzentos , ou trezentos arrates de ferro.

Em 15 de Maio levei comigo dois machados para experimentar , se me era possível cortar hum pedaço do rolo de chumbo , applicando-lhe o gume de hum , e batendo sobre elle com outro. Mas como elle estava dentro da agua na altura de pé , e meio , não podia dar pancada alguma segura , e que fizesse impressão.

Em 16 de Maio fez muito vento toda a noite , e o casco do navio me pareceo ainda mais destroçado , que d'antes ; mas demorei-me tanto tempo nos bosques a procurar ninhos de pombos para a minha cozinha , que me deixei prevenir pela preamar , e não pude ir a bordo este dia.

Em 17 de Maio apercebi algumas pedações dos restos do navio , que tinham sido lançados á terra na distancia de tres quartos de legua : fui ver o que era , e achei ser hum pedaço da pópa , mas tão pezaado , que o não pude conduzir á minha habitação.

Trabalhei sobre os restos do navio até o dia 24 de Maio inclusivamente , e á força de trabalhar com a alavanca em todo este intervallo , abatei de modo o casco do

navio, que a primeira maré, que houve acompanhada do vento, fez fluctuar muitos tonneis, e duas caixas dos marinheiros. Mas como o vento estava da terra, não veio nada á praia neste dia, exceptuando alguns pedaços de madeira, e huma tina cheia de carne de porco do Brazil, que a agua salgada, e a aréa tinham corrompido inteiramente.

Continuei este trabalho até 15 de Junho, sem com tudo tirar o tempo necessario para procurar o meu sustento, o qual tinha fixado, durante estas idas, e vindas, ao tempo que a maré subia, para me achar desembaraçado na baixa mar. Deste modo tinha adquirido toucinho, taboas, e sufficiente quantidade de ferro para construir hum barco, se soubesse o modo de o fabricar. Tinha tambem tirado pedaço a pedaço mais de cem arrates de chumbo em rolo.

Em 16 de Junho caminhando para o mar achei huma grande tartaruga, que era a primeira, que tinha ainda visto na Ilha. Mas se tinha estado tanto tempo sem descobrir alguma destes animais, era mais por causa da desgraça, que da raridade da sua especie; porque depois vim no conheci-

mento que bastaria ir da outra parte da Ilha para achar milhares dellas cada dia. Mas talvez que este descobrimento me tivesse tambem custado caro.

Occupei o dia 17 de Junho em preparar a minha tartaruga. Achei-lhe dentro sessenta ovos; e como, depois que abordára a esta horrorosa habitação, não tinha provado outra carne mais, que a de passaros, e cabras, esta me pareceo a mais deliciosa do mundo.

Em 18 de Junho choveo todo o dia, e eu não sahia de casa. A chuva me parecia fria, e eu me sentia friorento; cousa, que conhecia não ser ordinaria nesta latitude.

Em 19 de Junho achei-me muito mal, e tremendo, como se fizesse hum grande frio.

Em 20 de Junho não descancei em toda a noite, porque tive huma febre acompanhada com grandes dores de cabeça.

Em 21 de Junho achei-me muito mal, e tive afflicções mortaes; vendo-me reduzido á miseravel condição de estar doente, e destituido de todo o soccorro humano. Fiz o que me não tinha ainda succedido

depois da tempestade, que nos apanhou á saída do rio de Humbré, isto he, recorrer a Deos; mas de hum modo tão secco, que apenas sabia o que dizia, nem porque o dizia, pela grande perturbação, em que estava.

Em 22 de Junho achei-me mais bem disposto; mas os sustos terriveis, que me causava a minha enfermidade, perturbavão a minha alma.

Em 23 de Junho tornei a achar-me peor: sentia frio, tremores, e huma violenta dôr de cabeça.

Em 24 de Junho achei-me muito melhor.

Em 25 de Junho fui atormentado de huma febre violenta, que me durou sete horas: este accesso foi misturado com frio, e calor, e se terminou com hum suor, que me enfraqueceo muito.

Em 26 de Junho passei melhor; e como não tinha viveres, peguei na minha espingarda para os ir buscar. Sentia-me excessivamente fraco, e com tudo matei huma cabra, que levei á minha habitação com grande difficuldade: assei sobre os carvões alguns bocados que comi. Se tivesse panella, em que pudesse cozer alguns pe-

pedaços, estimallo-hia muito mais; porque me seria mais util hum caldo.

Em 27 de Junho repetio-me a febre com tal violencia, que me obrigou a estar na cama todo o dia, sem comer, nem beber. Estava morrendo com sede; porém achava-me tão fraco, que não tinha forças para me levantar a ir buscar agua para beber. Novamente tornei a recorrer a Deos; mas eu estava com hum delirio, e quando passou, deixou-me em tal desacordo, que me vi obrigado a ficar na cama. Sómente exclamava: *Senhor, voltai para mim a vossa face: Senhor, tende piedade de mim!*

Julgo que no espaço de duas, ou tres horas não fiz outra coisa, até que tendo-me por fim deixado o accesso, dormi, e não acordei se não bem tarde. Ainda que bem fraco, e alterado, senti-me com tudo muito consolado, quando acordei: não obstante, como não tinha agua em casa, fui obrigado a ficar na cama até pela manhã, que tornei a adormecer, e tive então o horroroso sonho, que agora referirei.

Parecia-me que estava assentado no chão fóra do recinto da minha muralha, no mesmo lugar, em que me assentei du-

rante a tempestade , que se seguiu ao tremor de terra , e que via hum homem , o qual de huma negra , e densa nuvem descia a terra no meio de hum turbilhão de fogo , e flamma. Era tão brilhante , como o Sol , desde os pés até a cabeça , de modo que os meus olhos não podião suportar a sua vista , sem se offuscarem. A sua fisionomia inspirava terror ; mas hum terror , que eu pude sentir , e que não seria possível exprimir. Quando tocou a terra com seus pés , pareceo esta tremer do mesmo modo , que no terremoto antecedente , e a região do ar abrazada , parecia huma fornalha ardente.

Apenas tocou a terra , encaminhou-se para mim , armado com huma comprida lança para me matar , e quando chegou a huma certa eminencia , alguns passos distante , fallou-me , e com huma voz terrivel proferio estas palavras ainda mais terriveis : *Porque te não converteste á vista de tantos prodigios , morrerás.* A estas palavras levantou a sua temivel lança , e o vi correr para me ferir.

Entre as pessoas , que lerem esta relação , julgo que nenhuma esperará que eu seja capaz de representar os horrores , em que

que esta visão sobmergiu a minha alma ; horrores tanto mais estranhos , que ainda durante o sonho me causarão a maior afflicção. A impressão , que isto causou no meu espirito , não passou como hum sonho , gravou-se nelle profundamente , e ainda depois de acordar , se conservou com toda a sua força , apezar das luzes do dia , e da razão.

Ah ! apenas eu tinha algum conhecimento da Divindade , tinha-me esquecido do que aprendêra em casa de meu pai ; as boas instrucções , que me forão dadas algum dia , tinham tido tempo de se dissiparem , mediante huma dissolução continua de oito annos successivos , que se tinham passado , vivendo , e conversando com marinheiros taes , como eu ; isto he , perversos , e profanos no ultimo gráo. Não me lembro que , durante hum tão grande espaço de tempo , me viesse já mais ao pensamento que devia elevar-me a Deos , para admirar a sua sabedoria , ou descer ao meu interior , para contemplar nelle a minha miseria. Huma certa estupidez da alma se tinha apoderado de mim , e tinha bannido todo o desejo do bem , e toda a sensibilidade ao mal : tinha toda a dureza , que

he necessaria para ser hum modelo de dissolução entre os marinheiros da peor especie ; não tinha sentimento algum , nem de temor de Deos nos perigos , que se offerecia , nem de gratidão nos beneficios , que da sua mão recebia.

Quem reflectir nas passagens precedentes da minha historia , não terá difficuldade em acreditar o que acabo de dizer , e mais accrescentando eu que entre esta multidão de desgraças , que me acontecerão successivamente , nunca me lembrei huma só vez que podia ser a mão de Deos , que se descarregava sobre mim ; que era hum castigo dos meus peccados , da minha desobediencia para com meu pai , ou do curso inteiro de huma vida dissoluta. Na expedição desesperada , que fiz sobre as costas desertas de Africa , nunca me succedeo reflectir , qual seria o meu ultimo fim , nem recorrer a Deos para lhe pedir que dirigisse a minha viagem , e me cobrisse com o escudo da sua Providencia , para me defender da ferocidade dos animaes , e da crueldade dos salvagens , que me cercavão por todos os lados. O ente supremo não era , nem o objecto dos meus pensamentos , nem o motivo das minhas acções : vivia como puro ani-

animal , seguindo o instincto da natureza ; e praticando apenas os principios da razão.

Quando fui salvo no alto mar pelo Capitão Portuguez , que me recebeu no seu navio generosamente , e que me tratou com equidade , humanidade , e caridade , não sentia em mim signal algum de reconhecimento. Quando depois naufraguei na costa da Ilha , onde fui submergido , e inundado repetidas vezes , onde devia perecer cem e cern vezes , não me lembrei de sentir a minha consciencia penetrada , nem de olhar para este successo , como para hum juizo de Deos , mas contentava-me com crer que neste acontecimento influia a fatalidade , e com dizer muitas vezes comigo mesmo que eu era huma creatura amaldiçoada , e que tinha nascido para ser infeliz.

He bem verdade que logo que tomei terra a primeira vez , e que vi que todo o resto da equipagem se tinha affogado , e que eu era o unico , que me salvara , he bem verdade , digo , que tive então huma especie de extase , e hum transporte de coração , que , acompanhado com a efficacia da graça , teria podido terminar-se em hum reconhecimento christão , mas foi hum fru-

fructo, que abortou no nascimento, huma luz extincta ao mesmo tempo que acceza, hum movimento que degenerou em hum transporte de alegria carnal, e procedido unicamente de me ver ainda vivo, sem que considerasse que a mão do Omnipotente me tinha salvado, que me tinha tirado de mim só do número dos mortos, para me restituir á terra dos viventes. A minha alegria não deferia em cousa alguma da que sentem commummente os marinheiros, que se vem em terra, depois de ter escapado do naufragio, que consagrão estes primeiros momentos ao vinho, e que se apressão em affogar a lembrança de todo o passado nos côpos, e nas garrafas. Tal era a minha disposição, e tal foi durante todo o curso da minha vida.

Quando o tempo, e algumas sérias considerações me fizerão sentir todo o pezo da minha miseria, que me representava o naufragio, estranho nas suas circumstancias, horroroso nos seus fins, que me via separado de todo o genero humano, sem apparencia alguma de tornar a ver-me incorporado a elle, que via as minhas desgraças levadas ao seu came sem descobrir no futuro o menor grão de diminuição, neste es-

tado se hum pequeno raio de luz vinha animar-me a esperança de poder sustentar a vida, e defendella da fome, isto era sufficiente para consolar as minhas magoas, para servir de antidoto a todas as minhas afflicções. Principiava logo a tranquillisar-se o meu espirito; trabalhava pacificamente nas obras necessarias para a minha segurança, e para o meu sustento, estava bem longe de attribuir as minhas desventuras á ira do Ceo, e á mão vingadora de Deos; e o meu espirito não estava habituado a subir assim dos effeitos á sua verdadeira causa.

O trigo, de que fiz menção no meu Diario, e que tinha visto crescer inopinadamente junto do rochedo, ferio a minha alma ao mesmo tempo, que a minha vista; inspirou-lhe huma séria attenção todo o tempo, que durou a opinião do milagre; mas logo que esta supposição se dissipou, arrastou consigo todos os bons movimentos, que tinha produzido; como já notei.

O tremor de terra, não obstante ser em si mesmo a cousa mais terrivel do mundo, e a mais capaz de conduzir a hum Ente invisivel, que só na sua mão póde ter
cou-

cousas desta natureza ; o tremor de terra , digo , apenas cessou , logo se dissiparão a emoção , o temor , e geralmente todas as impressões , que elle me tinha causado. Não pensei mais nos Juizes ée Deos , nem o contemplei dalli em diante , como o justo distribuidor dos meus infortuicios : vivia como se gozasse a mais doce , e venturosa condição de vida.

Mas logo que me vi enfermo , e que a morte , acompanhada de todos os seus horrores ; se apresentou á minha vista para a contemplar com vagar ; quando as minhas forças principiarão a ceder á força do mal , e que a natureza se achava desfallecida pela violencia da febre , então he que a consciencia se despertou , depois de ter vivido tantos tempos adormecida. Comecei a envergonhar-me de huma vida perniciosa , que tinha armado contra mim a Divina Justiça , que me tinha feito merecer os golpes mais inauditos , e que me fazia actualmente gemer debaixo do pezo da sua vingança.

Estas reflexões me atormentarão logo no segundo , ou terceiro dia da minha enfermidade , e juntas á febre , como tambem aos remorsos da minha consciencia , arrastarão da minha boca algumas palavras
pias ,

pias , que , por não serem acompanhadas de hum desejo sincero , e de huma esperança viva , não mereião o nome de Orações , pois que ellas não são effectivamente mais , que a linguagem do temor , e da agonia. Huma confusão de pensamentos agitava o meu espirito ; a grandeza dos meus crimes atrozava a minha consciencia ; o medo , ou sómente a idéa de morrer em estado tão miseravel , me perturbava a imaginação : nesta profunda afflicção , a minha lingua articulava não sei o que de hum modo imperfecto , e puramente maquinal ; mas não era mais que exclamação , como por exemplo : *Grande Deus ! Quanto sou miseravel ! Se p' meu mal concitua , morrerei ao desamparo ! Meu Deus , que será de mim !* Depois destas poucas palavras , huma torrente de lagrimas correo dos meus olhos , e fiquei em hum dilatado , e profundo silencio.

Neste intervallo se apresentáão ao meu espirito os suaves conselhos de meu pai , e depois a predicção referida no principio desta historia , que dizia que , se fizesse a loucura de ir correr mundo , Deus me não abençoaria , e que eu teria para o futuro todo o vagar para reflectir sobre o despe-

zo, que fizesse dos seus conselhos, quando talvez não tivesse pessoa alguma para me ajudar a reparar a perda delles. » He agora, exiciei em alta voz, he agora que se cumprem as palavras de meu pai: o braço de hum Deos vingador me fere: não ha ninguem, que me soccorra, nem que me ouça: eu desprezei o designio da Providencia, que pela sua bondade infinita me tinha posto em hum estado de vida, em que podia ser feliz, mas de que não quiz gozar, nem conhecer o seu valor, como me mostravão meus pais: eu os deixei em huma afflicção, que não tinha outro objecto mais, que a minha loucura; mas a em que me vejo hoje desamparado, he huma consequencia daquelle mesma extravagancia. Recusei a assistencia de meus pais, quando me querião estabelecer em hum genero de vida isento de trabalhos, e inquietações, e agora me he necessario lutar com obstáculos cruéis, e pouco proporcionados á fragilidade da natureza, sem soccorro, sem consolação, ou conselho. »

Então exiciei: Grande Deos, vinde socorrer-me, porque a minha agonía he extrema!

Esta Oração, se me he permittido servir-me deste nome, era a primeira, que tinha feito depois de muitos annos. Mas voltamos ao meu Diario.

Em 28 de Junho sentindo-me hum pouco consolado depois de dormir, e passado inteiramente o accesso, me levantei. O temor, que me tinha causado o sonho, não me impedia lembrar-me que o accesso da febre me sobreviria no dia seguinte, e que era preciso aproveitar-me deste intervallo para me refazer hum pouco, e preparar refrescos a que podesse recorrer, quando viesse o mal. A primeira coisa, que fiz, foi lançar agua em huma grande garrafa quadrada, e polla sobre a meza junto da minha cama, e para tirar a crueza da agua, misturei-lhe quasi a quarta parte de huma garrafa de *Romme*. Fui cortar hum pedaço de carne de bode, que assei sobre os carvões; mas não pude comer della, se não muito pouco. *Sahi para passear*, mas achava-me muito fraco, triste, e afflicto á vista da minha lastimosa condição, e temendo a repetição da febre no dia seguinte. A^o noite coei tres ovos de tartaruga, assados, e este foi, segundo o que me posso lembrar, o primeiro bocado porque até então pedisse

a Deus a sua benção , durante todo o tempo da minha vida.

Depois de ter comido , experimentei se podia passear , mas achava-me tão fraco , que apenas podia com a minha espingarda , sem a qual nunca sabia. Não fui pois muito longe ; assentei-me no chão , e puz-me a contemplar o mar , que se offerecia á minha vista , e que estava pacífico , e plano ; e nesta aptitude me occorrerão pouco mais , ou menos os pensamentos seguintes :

„ Que cousa he a Terra ? Que cousa
 „ he o Mar , sobre que tenho vogado tan-
 „ to ? Donde foi isto produzido ? Que sou
 „ eu mesmo ? Que são as outras creaturas
 „ humanas , e brutas . domesticas , e salva-
 „ gens ? Qual he a nossa origem ?

„ Certamente nós fomos todos feitos por
 „ huma Força ecculta , que formou a Ter-
 „ ra , e o Mar , o Ar , e os Ceos ; e qual
 „ he esta Força ? „

„ Então inferi naturalmente : *He Deus*
 „ *que fez todas as cousas.* Muito bem ,
 „ disse comigo mesmo . Mas não parei aqui ;
 „ e por huma consequencia admiravel dos
 „ antecedentes , continui deste modo : „ Se
 „ Deus fez todas as cousas , elle governa

„ estas mesmas cousas , e as que as con-
„ têm ; porque certamente he necessario que
„ o Ente , que as fez , tenha poder para as
„ governar , e dirigir.

„ Sendo assim , nada póde succeder no
„ vasto recinto das suas obras sem o seu
„ conhecimento , ou sem ordem sua.

„ Ora , se nada acontece sem que elle o
„ conheça , elle sabe que eu estou aqui , e
„ que me acho em hum estado horroroso ;
„ e se nada succede sem ordem sua , elle
„ ordenou que isto me acontecesse. „

Não se offerecia ao meu espirito cousa
alguma , que podesse contradizer huma só
destas conclusões , e por esta razão operá-
rão ellas em mim com toda a força possi-
vel , e me convencerão de que Deos tinha
ordenado tudo o que me acontecia , que por
distribuição da sua Providencia me via re-
duzido a huma excessiva miseria ; porque
elle só tinha em seu poder , não só a mi-
nha existencia , mas tambem tudo o que
existe , e tudo o que succede no mundo. No
mesmo instante fiz a unim mesmo esta per-
gunta.

*Porque me castiga Deos assim ? Que
fiz eu para ser tratado deste modo ?*

Quando examinei a minha vida passa-
da ,

da, senti logo a minha consciencia revol-
 ta, como se tivesse dito huma blasfemia:
 parecia-me ouvir huma voz, que me lança-
 va em rosto o seguinte: „ Miseravel! tu
 „ perguntas que fizeste! olha para o passa-
 „ do para nelle te contemplares, e para te-
 „ res á vista huma vida entregue á dissolução!
 „ Pergunta antes que hé o que tu não fizeste?
 „ Pergunta porque á muito tempo não
 „ pereceste? Porque causa, por exemplo,
 „ não te affogaste na enseada de Yarmouth?
 „ Porque não foste morto no combate, on-
 „ de foste feito prisioneiro pelo Corsario
 „ de Salé? Porque não foste deverado pe-
 „ las feras nas Costas de Africa, e porque
 „ finalmente não foste submergido nas on-
 „ das, como todo o resto da equipagem?
 „ Depois disto ousarás ainda perguntar o
 „ que fizeste? „

Estas reflexões me tornáráo mudo, e
 bem longe de ter alguma replica para
 me justificar comigo mesmo, levantei-
 me pensativo, e melancolico, caminhei
 para a minha habitação, e passei por
 cima da minha muralha, como para me ir
 deitar. Mas senti o meu espirito muito agi-
 tado, e pouco disposto para dormir; por
 este motivo assentei-me na minha cadeira,

e como principiava a anoitecer, accendi a
 minha candieira: o accesso da febre já me
 causava terriveis inquietações, quando me
 lembrou que os Brazileiros quasi que não
 usão de outro remedio mais, que do seu
 tabáco para toda a qualidade de enferma-
 des, e eu sabia que em huma das minhas
 caixas havia hum pedaço de rolo, cujas fo-
 lhas estavam maduras pela maior parte, ain-
 da que tinha tambem algumas verdes.

Levantei-me da minha cadeira, e como
 se o Ceo me inspirasse, fui direito á cai-
 xa, que continha a cura do meu corpo, e
 a da minha alma. Abri-a; e achei nella o
 que procurava, isto he, o tabaco; e como
 os poucos livros, que tinha conservado es-
 tavão tambem fechados nella, peguei em
 huma das Biblias, de que já fiz menção, e
 que até aqui não tivera tempo, ou para
 melhor dizer, desejo de abrir huma só vez,
 peguei nella, digo, e a levei com o taba-
 co para cima da meza.

Não sabia, nem como empregasse este
 tabaco para a minha enfermidade, nem se
 me era favoravel, ou contrario; mas fiz ex-
 periencia deile por muitos modos diversos,
 como se por esta via não podesse deixar de
 acertar com a boa, e conseguir o effeito
 que

que esperava. Primeiramente peguei em hum pedaço de folha, que metti na boca, e como o tabaco era verde e forte, e eu não estava costumado a elle, entontecoo-me extraordinariamente: em segundo lugar, molhei outra folha em Romme para tomar huma dose d'elle huma, ou duas horas depois de me deitar; e em terceiro lugar queimeei-o sobre os carvões, pondo o nariz sobre o fumo, tão perto, e tanto tempo, quanto me podia permitir o temor de me queimar, ou de me soffocar.

No intervallo destes preparativos, abri a Bíblia, e principiei a ler, mas os vapores do tabaco me tinham perturbado tanto a cabeça, que não pude continuar a minha leitura: não obstante; lançando os olhos, onde abrira o livro, as primeiras palavras, que se me offerecerão forão estas: *Invocame no dia da tua afflicção, que eu te livrarei, e tu me glorificarás.*

Estas palavras são muito proprias para o estado, em que me achava, e fizeram impressão sobre o meu espirito no tempo da leitura; mas a palavra *livrar* parecia não me competir, nem ter significação alguma a meu respeito. A minha liberdade era huma cousa tão remota, e ainda tão impossivel

vel na minha imaginação, que eu principia a fallar no estilo dos Israelitas, que dizião, quando se lhe prometto que comerião carne, *Poderia Deos levantar huma mesa no deserto?* e eu, tão incredulo, como elles, disse, *poderia o mesmo Deos livrar-me deste lugar?* E como só depois de muitos annos se manifestou algum motivo de esperança, estas desconfianças me atormentavão frequentemente; penetrarão-me comtudo as palavras, que tinha lido, e as meditava muitas vezes. Fazia-se tarde, e o tabaco, como já disse, tinha-me carregado tanto a cabeça, que me deo vontade de dormir: deixei pois arder a minha luz na caverna, para a ter prompta no caso de precisar alguma cousa de noite, e depois fui-me deitar. Mas, antes disso fiz o que não tinha feito em toda a minha vida, ajoelhei, encommendei-me a Deos, supplicando-lhe que cumprisse a promessa, que me tinha feito, que se o invocasse no dia da minha afflicção, me livraria. Depois que acabei esta oração precipitada, e imperfeita, bebi o romme, em que pozera de infusão o tabaco, e que estava tão embebido, e forte, que com muita difficuldade o pude beber: no mesmo instante me subio esta porção de

cabeça, e tahi em hum tão profundo sono, que quando acordei, scrião tres horas depois do meio dia: ainda direi mais, e he que penso que dormi todo o outro dia, toda a noite depois, e huma parte do dia seguinte: porque de outro modo não comprehendendo, como poderia enganar-me em hum dia no meu calendario, ou calculo de dias, e semanas, como effectivamente conheci, alguns annos depois.

Qualquer que podesse ser a causa deste engano, achei-me excessivamente consolado, quando acordei, sentia-me animado, e alegre, e quando me levantei estava mais forte, que o dia precedente: o meu estomago se tinha corroborado, achava-me com vontade de comer; e finalmente, no outro dia, não tive febre, e continuei a melhorar. Este dia era o de vinte e nove.

No dia 30, que segundo a mesma ordem da enfermidade, era o dia de descanso, sahi com a minha espingarda, mas não fui muito longe. Matei dois passaros maritimos muito semelhantes aos ganços brabos, trouxe-os para casa, mas não os quiz comer, e me contentei com alguns ovos de tartaruga, que são excellentes. A' noite re-

pe-

peti a receita, que suppunha ter-me feito bem, isto he o romme, e em que havia tabaco de infusão. Usei com tudo de alguma restricção por esta vez, isto he, a dose foi menor que a primeira, não mastiguei tabaco, nem tomei as fumaças. Não obstante, no outro dia, que era o primeiro de Julho; não passei tão bem como esperava, tive alguma especie de tremor, mas na verdade não era cousa de consideração.

Em 2 de Julho repeti a receita pelos tres modos referidos, perturbou-me a cabeça, como a primeira vez, e eu dupliquei a porção.

Em 3 de Julho se me apartou a febre para sempre, mas passarão-se algumas semanas, antes que recobrasse inteiramente as minhas forças. Reflectia com tudo muitas vezes sobre estas palavras da Escriptura: *Eu te livrarei*. A impossibilidade da minha liberdade estava gravada tão profundamente no meu espirito, que tinha arrancado delle a raiz de toda a esperança. Mas em quanto me desanimava com estes pensamentos, reflecti que tendo continuamente os olhos fixos na principal isenção dos meus males, eu os apartava da que tinha recebido. No mesmo instante me julguei

N II

a

a mim mesmo, formando estas interrogações: » Não acabo eu de me ver livre de » huma enfermidade perigosa; o lastimoso » estado, em que eu estava, o terrível » temor, que elle me causava, o feliz exi- » to, que terminou tudo, não são por » ventura cousas, que merecião a minha » attenção? Deos me livrou, mas eu não o glorifiquei: isto he, reconheci este beneficio, não lhe dei acções de graças; como osstarei esperar outro beneficio maior?

Estas reflexões penetrarão meu coração, e no mesmo instante ajoelhei, e louvei a Deos em alta voz pela minha convalescença.

Em 4 de Julho pela manhã peguei na Biblia, e principiei a ler no Novo Testamento. Appliquei-me seriamente a esta leitura, e resolvi-me a continualla de manhã, e á tarde, sem me fixar a hum certo número de capitulos, mas seguindo a situação do meu espirito. Pouco tempo depois da frequencia deste exercicio, senti nascer no meu coração hum arrependimento mais profundo, e mais sincero da minha vida passada: despertou-se a impressão, que me causára o meu sonho, estava sensivelmente penetrado da passagem expressa nestas pa-

lavras : *Todas estas cousas não te moverão a arrependerte.* Este arrependimento he que eu pedia hum dia a Deos com auctia , quando por effeito da Providencia abrindo a sagrada Escripçura , dei com estas palavras : *Elle he Principe , e Salvador ; foi crucificado para nos remir , e nos mover á contrição.* Apenas acabei de ler esta passagem , puz o livro de parte , e elevando o meu coração , do mesmo modo que as mãos ao Ceo , com huma especie de extase , e hum transporte inexplicavel de alegria , exclamei em alta voz : *Jesus , filho de David , Principe , e Salvador , que quixestes ser crucificado , dai-me hum verdadeiro arrependimento !*

Posso dizer que esta oração foi a primeira da minha vida , que mereço este nome. Porque foi acompanhada de hum verdadeiro sentimento da minha miseria , e de huma esperança viva , fundada na sagrada Escripçura , animada pela palavra do mesmo Deos ; e depois deste tempo não cessei de esperar que Deos se dignaria de soccorrer-me.

Desde então a passagem , comprehendida nestes termos , *invoca-me ; eu te livrarei* , pareceo-me incluir hum sentido , que

ainda lhe não tinha achado. Porque antecedentemente não tinha idéa de outra liberdade, que não fosse o ver-me livre do captivo veiro; em que me achava, quero dizer, da Ilha que, ainda que fosse hum lugar vasto, e extenso, não deixava de ser para mim huma prisão, e mesmo das mais terríveis. Mas hoje vejo-me illuminado com nova luz, descobro outra interpretação muito differente das palavras, que tinha lido, e agora contemplo com horror a minha vida dissoluta, a imagem dos meus crimes me inspira pavor, e já não peço a Deos outra coisa mais, se não que livre a minha alma do pezo, que a opprime. Quanto á minha vida solitaria, já não me afflige, e não supplico a Deos que me livre della; mas nem tal penso, e todos os outros males me não penetrão em comparação deste. Accrescento esta ultima reflexão para insinuar de passagem a quem ler esta parte da minha obra, que a tomar as cousas no seu verdadeiro sentido he hum bem infinitamente maior o fugir do peccado, que da afflicção; mas não amplifico mais esta materia por voltar ao meu Diario.

Ainda que a minha condição fosse a mesma, fallando fisicamente, e julgando-a pe-

pelo exterior, com tudo ella era muito mais suave, e supportavel aos olhos do meu espirito. Mediante a constante leitura da Sagrada Escripura, e o frequente uso da Oração, os meus pensamentos se dirigião para estes objectos de huma natureza relevante; sentia consolações interiores que até então não conhecia; e como a minha saude, e forças se restabelecião todos os dias, occupava-me continuamente em me prover do que necessitava, e em fazer o meu modo de viver, quanto era possível regular.

De 4 até 14 de Julho foi a minha principal occupação passear com a minha espingarda; repeti muitas vezes o passeio, mas fazia-o curto, como hum homem, que convalescia de huma enfermidade, e que procurava restabelecer-se pouco, e pouco: porque he difficil comprehender quanto estava desfallecido, e a que ponto de fraqueza me via reduzido. O remedio, de que eu me servi, era inteiramente novo, e talvez nunca já mais curou febre alguma, e por esta causa a minha experiencia não he sufficiente para ousar de recommendallo a ninguem; porque se por huma parte me tirou a febre, pela outra contribuiu extre-

mosamente para me debilitar , e conservei muito tempo hum tremor de nervos , e convulsões violentas por todo o corpo.

Estes frequentes passeios me ensinarão á minha custa huma particularidade , a qual he que não havia cousa mais perniciososa para a saude , do que sahir ao campo durante a estação chuvosa , e particularmente se a chuva era acompanhada com tempestade , ou foracão. Ora , como a chuva , que sobrevinha algumas vezes na estação secca , cahia sempre com tempestade , conheci que era muito mais perigosa , e temivel , do que a de Setembro , ou Outubro.

Havia quasi dez mezes , que me achava nesta Ilha infeliz ; toda a possibilidade de sahir della me parecia para sempre impraticavel , e eu creia firmemente que já mais alguma creatura humana tinha pizado este lugar selvagem. A minha habitação se achava , quanto a mim , sufficientemente fortificada , tinha hum grande desejo de descobrir mais individualmente a Ilha , e de ver se podia encontrar producções , que até então não conhecia.

Foi em 5 de Julho , que principiei a visitar a Ilha , com maior exacção. Fui

primeiramente á pequena enseada , de que já fiz menção , e onde tinha abordado com todas as minhas jangadas.* Caminhei ao longo do rio , e depois de ter andado quasi huma legua , achei que a maré não subia mais acima , e que a continuação do rio não era mais que hum pequeno regato , cuja agua era muito doce , e muito boa ; mas como o Estio , ou a Estação secca dominava naquelle tempo , quasi que não havia agua em certos lugares ; ao menos não havia bastante para fazer huma corrente hum pouco consideravel , e sensivel.

Nas margens deste regato achei muitos prados agradaveis , planos , e cobertos de huma verdura excellente. A' proporção , que se affastavão do regato , se elevavão insensivelmente ; em distancia , onde apparentemente nunca chegou inundação ; isto he , junto das Costas , que os limitavão , achei quantidade de tabaco verde , que crescia sobre huma planta extremosamente alta. Havia outras muitas plantas , que eu não conhecia , e de que nunca tinha ouvido fallar , que talvez incluão em si qualidades occultas.

Puz-me a procurar *Cassave* , que he huma raiz de que os Americanos fazem pão em

em todos estes climas ; mas não a pude descobrir. Vi excellentes plantas de Arábica , ou herba bahosa , mas ainda então não conhecia o seu uso : vi muitas canhas de açúcar , mas selvagens , e imperfeitas , por falta de cultura. Contentei-me com estes descobrimentos por então , e voltei para o meu domicilio considerando seriamente sobre os meios , de que usaria para me instruir da virtude das plantas , e frutas , que descobrisse para o futuro ; mas depois de ter discorrido muito , não tirei conclusão nenhuma. Porque , a fallar a verdade , tinha sido tão pouco curioso nas minhas observações no tempo , em que estive no Brazil , que não conhecia as plantas do campo , ou ao menos o conhecimento , que tinha dellas , não podia valer-me de muito no miseravel estado , em que me achava.

No outro dia , 16 do mez , tomei o mesmo caminho , e avançando me hum pouco mais , que na vespera , achei que o regato , e os prados não se estendião muito mais longe , e que o campo dalli para diante era mais coberto de mato. Aqui achei muitas qualidades de frutas , e particularmente mellões , que cobrião a terra ; uvas , que pendião das arvores , e cujos

cachos agradáveis , e cheios , estavam promptos para a vendima. Este descobrimento me causou tanta admiração , como alegria ; mas quiz moderar o meu appetite , e aproveitar-me de huma experiencia , que a outros tinha sido funesta ; pois me lembrava ter visto morrer em Barbaria muitos dos nossos Escravos Inglezes ; que por terem comido muitas uvas tinham adquirido febres , e diarréas. Tive porém o segredo para evitar tão terriveis consequencias , e preparar esta fruta de hum modo excellente , expondo-a , e fazendo-a seccar ao Sol , depois de a ter cortada , e guardando-a , como se pratica na Europa com as passas. Persuadia-me que depois do Outomno seria esta fruta hum alimento excellente , e não me enganei.

Passei aqui todo o dia : sobre a tarde não julguei a proposito voltar ao meu domicilio , e me determinei pela primeira vez , depois da minha vida solitaria , a dormir fóra de casa. Chegada a noite , escolhi hum alojamento semelhante ao que tomei , quando abordei á ilha , e foi huma arvore muito densa , sobre a qual me puz commodamente , e dormi em hum profundo somno. No outro dia pela manhã continuei

o meu descobrimento caminhando quasi le-gua e meia, e julgando da extensão do caminho pela do valle, em que caminhava, fui direito ao Norte, e deixei á tras de mim, e ao meu lado direito, huma cordilheira de montes.

No fim deste caminho achei-me em hum Paiz descoberto, que parecia declinar para o Occidente. Sabia de hum outeiro, d'alli visinho, hum regato de agua fresca, que dirigia o seu curso para a parte opposta, isto he, para o Oriente. Todo este Paiz parecia tão temperado, tão vigoroso, e tão florido, que se podia julgar hum jardim artificial, e facilmente se via que reinava nelle huma continuada Primavera.

Descia até á extremidade deste valle delicioso, e parei aqui para o contemplar á minha vontade. Logo a admiração se apoderou dos meus sentidos: suspendeo por algum tempo os meus pungentes pezares, para me fazer gozar secretamente do prazer de ver que tudo, o que d'alli descobria era meu, que eu era Senhor, e Rei absoluto desta região, que tinha o direito de possessão della, e que se tivesse hergeiros, poderia transmittir-lha tão incontestavelmente, como em Inglaterra se transmitt

hum

hum feudo. Vi aqui huma grande quantidade de cacáo, laranjeiras, limoeiros, e cidreiras, todas selvagens, e poucas dellas tinham fructo, na estação presente. Com tudo os limões verdes, que colhi, são não sómente agradaveis no gosto, mas também muito saudaveis, e ao tempo adiante misturava o seu cumo com a agua, que ficava muito melhor, sendo ao mesmo tempo mais fresca, e mais saudavel.

Achava-me então obrigado a trabalhar muito: tratava-se de colher o fructo, e transportallo depois para a minha habitação, porque me tinha resolvido a ajuntar huma provisão de passas, e lúões, para me servir delles durante a estação chuvosa, que já se vinha avizinhando.

Para este effeito fiz tres montes, dois de passas, e outro de lúões, e cidras misturados. Tirei de cada hum huma pequena porção para levar, e com esta carga voltei para o meu domicilio, resolutos a voltar com a brevidade possível, e trazer hum sacco, ou outra coisa semelhante, que podesse achir, para levar o resto.

Cheguei a casa, depois de huma jornada de tres dias; assim he que hei de chamar daqui em diante á minha barraca,

e

é á minha caverna. Mas , antes de chegar a ella , todas as minhas passas se tinham esmagado por causa de estarem muito maduras , e do seu pezo , de modo que valião pouco , ou para melhor dizer inteiramente nada. Pelo que respeita aos limões , chegarão excellentes , mas erão poucos em número.

No dia seguinte , que era a 19 , voltei com dois sacos , que tinha feito para recolher a minha colheita , mas fiquei admirado vendo que as passas , que tinha deixado rão appetitosas , e tão bem ordenadas , estavam agora estruídas , feitas em pedaços , e espalhadas por huma , e outra parte , e que huma porção tinha sido comida , e roída. Conclui que havia na vizinhança alguns animaes salvagens , que tinham feito este destroço ; mas a minha sciencia não attingia ao conhecimento da sua espécie.

Vendo finalmente que não havia meio de as deixar em monte , nem de as levar em sacco , porque por huma parte o seu pezo as esmagaria , e pela outra seria entregallas aos animaes , achei outro meio , que teve bom effeito. Colhi pois huma grande quantidade de cachos , e os suspendi pelo pé nos ramos das arvores para os

secar , e cozer ao sol , e quanto aos limões , e cidras , trouxe para casa tantos , que vinha opprimido com o pezo.

Quando voltava para casa , contemplei com admiração a fecundidade deste valle , as commodidades da sua situação , a vantagem que eu teria vendo-me alli abrigado das tempestades do vento. Este detraz destes bosques , e destas serras , e conclui que o lugar , aonde tinha fixado a minha habitação , era sem contradicção o peor de toda a ilha. Pensei pois desde então em me desalojar , e escolher , se fosse possível , neste sitio fertil , e agradável , hum lugar tão forte , como o que pretendia deixar.

Pensei muito tempo neste projecto , e a belleza do lugar era a causa de o contemplar com gosto. Mas quando considerei as cousas com mais individuação , e reflecti que o meu domicilio estava perto do mar , achei que esta vizinhança poderia dar-me lugar a algum acontecimento favoravel , que o mesmo destino , que me tinha acrojado áquelle lugar , poderia enviar-me a elle compañeros da minha desgraça , e que , ainda que não houvesse muita apparencia de semelhante época , com tudo se eu me concentrasse nas serras , e nos bosques , no in-

terior da Ilha, seria dobrar os obstaculos e fazer o meu livramento não só pouco provavel, mas ainda impossivel, e por conseguinte de nenhum modo devia mudar de habitação.

Estava com tudo tão enamorado deste delicioso lugar, que passei nelle quasi todo o resto de julho; e ainda que, depois de ter reflectido, concluiu-se que não devia mudar de domicilio, não obstante não pude deixar de construir aqui hum pequeno predio no meio de hum recinto sufficientemente espaçoso, composto de huma séve bem estacada, alta á proporção, e tecida com ramas. Dormia algumas vezes duas ou tres noites successivas nesta segunda fortaleza, subindo, e descendo por huma escada, como fazia na primeira; e então me contemplava como hum homem, que tinha duas casas, huma sobre a costa, para vigiar no commercio, e na chegada dos navlos; outra no campo para fazer a colheita, e as vendimas. As obras, e a habitação, que fiz nesta ultima, me occuparão até o primeiro de Agosto.

Apenas tinha acabado as minhas fortificações, e principiava a gozar dos meus trabalhos, vierão as chuvas desalojar-me, forçando-me a voltar para a minha primeira ha-

habitação, para não sahir della tão cedo. Porque, ainda que tivesse armado huma barraca na nova com hum pedaço de véla, e que a tivesse armado bem, como fizera na outra, não obstante não estava junto de hum rochedo alto, e sem inclinação, que me servia de reparo no méo tempo, nem tinha por detrás huma caverna para me retirar, quando as chuvas erão extraordinarias.

Já disse que acabára o meu prédio no principio de Agosto, e que desde este tempo principiei a gozar das suas doçuras. Dizei agora, para continuar o meu Diario, que a tres deste mez, achei os cachos, que tinha pendurado, perfectamente seccos, bem cozidos ao sol, e finalmente excellentes: por este motivo principiei a tirallos das arvores, e fui bem feliz pelo ter feito, porque de outro modo os terião estruido as chuvas, que sobrevierão, e me terião feito perder as minhas melhores provisões de inverno, porque eu tinha mais de duzentos cachos. Foi-me preciso tempo para os desatar, para os transportar para minha casa, e para os arrecadar na minha caverna. Logo que acabei estas obras principiou a chover, e estas chuvas, que come-

çário a 14 de Agosto , continuarão até 15 de Outubro. He verdade que algumas vezes se interrompião , mas tambem de tempos em tempos erão tão violentas , que não podia sair da minha caverna muitos dias successivos.

Neste mesmo tempo me causou grande admiração o augmento da minha familia. Havia tempos que eu tinha tido o dissabor de perder hum dos meus gatos por me ter fugido : como depois nunca mais o tinha ouvido miar , nem d'elle tinha alguma noticia , julguei que seria morto , quando com grande admiração minha o vejo entrar na minha habitação acompanhado de tres filhos , e isto foi quasi no fim de Agosto. He bem certo que eu tinha morto com a minha espingarda huma especie de animal chamado gato selvagem , porém parecia-me inteiramente differente dos da Europa. E os meus gatinhos erão inteiramente semelhantes aos outros gatos domesticos , e particularmente aos meus dois velhos ; porém como erão ambas femeas causava esta multiplicação no meu espirito estranhas difficuldades. Mas esta raça , que me tinha feito sismar desde a sua origem , incommodou-me muito depois pela sua demasiada fe-

fecundidade , e me infectou de modo , que me vi obrigado a matallos , e exterminallos , como huma especie venenosa , ou como animaes salvagens.

Desde os 14 do mez de Agosto até 26 , choveo sem interrupção , de modo que não pude sahir em todo este tempo , e eu tinha hum grande cuidado de me livrar da chuva. Durante este longo retiro principiei a achar-me fulto de viveres , mas ariscando-me a sahir fóra duas vezes , matei finalmente hum bode , e achei huma tartaruga muito grande , o que foi para mim hum grande regalo. O modo , com que regulava os meus banquetes , era este : comia hum cacho de passas ao almoço , hum pedaço de bode , ou de tartaruga assada ao jantar , porque infelizmente não tinha vaso algum proprio para cozer , ou estufar qualquer cousa que fosse , e depois á cêa comia dois , ou tres ovos de tartaruga.

Para me desenfadar , e fazer ao mesmo tempo alguma cousa util nesta especie de prisão , em que a chuva me retinha , trabalhava regularmente , duas , ou tres horas por dia , em alargar a minha caverna , e dirigindo o meu trabalho para hum dos lados do rochedo , cheguei a penetrallo de

huma a outra parte, e a fazer huma entrada, e sahida livre por detrás das minhas fortificações. Mas concebi logo alguma inquietação por me ver assim exposto; porque segundo o modo, com que tinha ordenado as cousas antecedentemente, estava perfeitamente fechado, ao mesmo tempo que agora me via exposto ao primeiro agressor, que viesse. Devo com tudo confessar que me seria difficil justificar o temor, que me sobreveio a este respeito, e que eu era demasiadamente engenhoso em me atormentar, pois que a maior creatura, que então tinha visto na Ilha, era hum bode.

Em 30 de Setembro era o anniversario do meu funesto desembarque. Calculei os raios traçados sobre a minha cruz, e achei que havia trezentos e sessenta e cinco dias que estava em terra. Observei este dia, como hum dia de jejum solemne, consagrando-o todo inteiro a exercicios religiosos, prostrando-me em terra com profunda humildade, confessando a Deos os meus peccados, a justiça dos seus juizos, e implorando finalmente a sua misericordia por intercessão de nosso Divino Salvador. Absribe-me de todo o alimento durante doze ho-

ras, e até o sol posto: comi depois hum biscoito com hum cacho de pastas, e terminando o dia com a mesma devoção, que o principiára, me fui deitar.

Até este tempo não tinha observado Domingo algum, porque como o principio não tinha nenhum sentimento de religião, esqueci-me algum tempo, depois de distinguir as semanas, traçando para o Domingo hum risco mais comprido, que os que indicavão os dias de trabalho, por cujo motivo não podia discernir huns dos outros. Mas quando calculei os dias pelo número de riscos, como acabo de dizer, conheci que havia hum anno, que estava na Ilha. Dividi este anno em semanas, e tomei o setimo dia de cada huma por Domingo. He com tudo verdade que no fim achei que no meu calculo havia hum, ou dois dias de engano.

Pouco tempo depois disto vi que a minha tinta se hia acabando, por este motivo fui obrigado a poupalla com excessivo cuidado, contentando-me com escrever as circumstancias mais notaveis da minha vida, sem fazer do resto individual relação.

Já conhecia a regularidade das estações;

já me não deixava surprender , nem pela humida , nem pela calida , e sabia prover-me para huma , e outra. Mas , antes de adquirir esta experiencia , tinha sido obrigado a aprender á minha custa ; e o acontecimento , que vou referir , he hum dos mais tristes , que me podia succeder. Já disse que tinha conservado a pequena porção de cevada , e arroz , que se produzio de hum modo não esperado , e que eu imaginava milagroso : poderia recolher trinta espigas de arroz , e vinte de cevada , ou trigo. Ora eu julgava que este era o tempo proprio para a minha sementeira , porque tinhamo passado as chuvas , e o sol tinha chegado ao meio da linha

Segundo este projecto cultivei hum pedaço de terra , o melhor que me foi possível , com huma pá de madeira , e depois de o ter dividido em duas partes , fiz a minha sementeira. Mas quando a fazia , lembrou-me que fazia bem de não empregalla toda de huma vez , porque não sabia qual era a estação mais propria para as sementeiras ; e por este motivo arrisquei quasi duas terças partes da minha semente , reservando hum punhado de cada huma pouco mais , ou menos.

Estimei depois muito de me ter precavido. De tudo o que tinha semeado, não houve hum unico grão, que chegasse a vinga; porque nos mezes seguintes, que compunhão a estação calida, como a terra estava secca por falta de chuva não tinha a humidade necessaria para fazer brotar a semente, e só produzio alguns pés fracos, que esmorecêrão.

Vendo que a minha primeira semente não crescia, e adivinhando facilmente que a causa procedia da secca, procurei outro terreno para fazer segunda experiencia. Cavei outro pedaço de terra junto da minha nova fazenda, e semei o resto do meu grão em Fevereiro, hum pouco antes do Equinocio da Primavera. Como esta semente teve os mezes de Março, e Abril para arreigar, cresceu felizmente, e produzio a melhor colheita, que eu podia esperar: *mas* como esta segunda semente não era mais, que hum resto da primeira, e eu não tinha ousado arriscalla toda, reservando huma porção para outra experiencia, produzio huma limitada colheita, que constava de dois celamins, hum de arroz, outro de cevada.

A experiencia, que acabava de fazer,
me

me fez hum consummado lavrador , ensinando-me exaciamente , quando devia semear , e que podia fazer duas sementeiras , e recolher duas colheitas.

Em quanto a minha seara crescia , fiz hum descobrimento , de que ao depois me utilizei muito. Logo que passarão as chuvas , e que o tempo se poz bom , o que succedeo nos principios de Novembro , fui visitar a minha casa de campo , onde depois de huma ausencia de alguns mezes , achei as cousas no mesmo estado , em que as deixára , e ainda de hum certo modo , melhoradas. O circulo , ou a séve , que tinha feito , estava não sómente firme , e inteira , mas tambem achei as estacas arrebetadas , e com ramos conipridos , como se fossem salgueiros , que geralmente arrebetão no primeiro anno , que os decorão desde o cume até o tronco. Mas não sei que nome hei de dar ás arvores , de que cortei as estacas. Estava muito admirado , e bem contente ao mesmo tempo , de ver crescidas estas terras plantas : cortei-as , e cultivei-as , de modo que podessem ficar todas no mesmo nivel , se fossem possível. Não se pôde crer quanto ellas prosperarão , nem a bella figura , que fazião tres annos de-

depois ; porque , ainda que o meu recinto tinha quasi vinte e cinco braças de diametro, ellas o cobrirão todo , e fizerão finalmente huma sombra tão densa , que se podia viver alli durante toda a estação secca.

Isto me resolveo a cortar tambem outras estacas da mesma especie , e fazer com ellas huma séve em forma de semicirculo , para cercar a minha muralha ; isto he , a da minha primeira habitação ; e assim o executei. Porque , tendo plantado duas ordens destas estacas , na distancia de oito braças da minha antiga estacada , crescerão muito depressa , e servirão primeiramente de coberta á minha habitação , e ao depois de muralha , e de defeza , como direi em outro lugar.

Julguei então que podia em geral dividir as estações do anno , não em Estio , e Inverno , como se faz na Europa , mas em tempo de chuva , e de secca ; que succedendo-se alternadamente hum a outro , occupão ordinariamente os mezes do anno segundo a ordem seguinte.

Ametade de Feye-
reiro ,

Março ,

Ametade de Abril ,

Tempo de chuva ,
estando o Sol no
Equinocio , ou
bem perto delle.

Ame-

Ametade de Abril.	Tempo secco, es-
Maio,	tando o Sol en-
Junho,	tão ao Norte da
Julho,	linha.
Ametade de Agosto.	
Ametade de Agosto,	Tempo de chuva,
Setembro,	estando o Sol
Ametade de Outu-	junto do Equino-
bro	cio.
Ametade de Outu-	Tempo secco, es-
bro,	tando o Sol ao
Novembro,	Sul da linha.
Dezembro,	
Janeiro,	
Ametade de Feve-	
reiro.	

Eis-aqui o curso ordinario das estações, ainda que na verdade houvesse algumas alterações de tempos em tempos, segundo a qualidade, ou a violencia dos ventos. Já disse que tinha aprendido á minha custa, quanto as chuvas erão contrarias á saude; e por esta causa fazia todas as minhas provisões a tempo, para não ser obrigado a sair fóra durante os mezes chuvosos. Mas não se deve imaginar que vivia ocioso no meu retiro. Tinha nelle muitas occupações;

e faltava-me ainda huma infinidade de cousas, de que me não podia prover sem hum trabalho aspero, e huma applicação continua. Por exemplo, quiz construir hum cesto; appliquei diversos raios; mas sempre as varas, que empregava para este fim, erão tão quebradiças, que não podia effectuar a minha obra. Estimei então de ter frequentado, quando rapaz, a loge de hum cesteiro, que trabalhava na Cidade, onde meu pai residia, e de lhe ter visto fazer obras de vime; semelhante á maior parte dos meninos, ajudava-o no que podia, observava diligentemente o modo, com que trabalhava eu mesmo, e finalmente tinha adquirido hum pleno conhecimento do methodo ordinario desta arte. Não me faltavão, se não materiaes, quando me lembrei, que as vergontes das arvores, de que tinha cortado as estacas, que arrebentárão, poderião ser tão flexiveis, como as dos salgueiros, ou vimieiros de Inglaterra; e me resolvi a experimentar.

Com este designio, fui no outro dia á minha casa de campo, e cortando algumas vergontes das arvores, de que acabo de fallar, as achei tão proprias, como podia desejar para o que queria fazer. Voltei de-
pois

pois outra vez a este sitio com hum machado, para cortar grande quantidade destas vergontas, o que fiz facilmente; porque as arvores, que as produzião, erão muito communs neste sitio. Estendi-as no meu reclino para as seccar. Logo que estiverão em estado de as pôr em obra, levei-as para a minha caverna, onde me occupei, durante a estação seguinte, em fazer o melhor, que me foi possível, huma quantidade de cestos, já para transportar a terra, ou outra cousa, já para guardar as frutas, ou para outros usos; e ainda que os não acabasse com a ultima perfeição, erão comtudo sufficientes para o uso, a que os destinava. Tive cuidado, depois deste tempo, de estar sempre provido delles; e á proporção, que os velhos se arruinavão, fazia outros novos. Appliquei-me particularmente a fazer alguns cestos fortes, e fardos para guardar o pão, quando tivesse mais abundante colheita.

Quando venci esta difficuldade, em que gastei o tempo extraordinario, para ver se me era possível supprir á necessidade extrema, que tinha de duas cousas. Primeiramente, necessitava de vasos proprios para ter líquidos, porque só tinha dois pe-

que.

quenos barris, nos quaes havia ainda muito romme; e algumas garrafas medianas, humas quadradas, outras redondas, em que havia agua ardente, ou outros licores. Não tinha huma só panella para cozer qualquer cousa, que fosse, exceptuando hum caldeirão, que salvára do navio; mas que pela razão da sua grandeza, não era proprio para o meu uso, que seria fazer hum pouco de caldo, e estufar algumas vezes hum pedaço de carne unicamente. A segunda cousa, que desejava ter, era hum cachimbo; mas isto me pareceo impossivel durante algum tempo, ainda que finalmente achei huma invenção muito boa para o supprir.

Humas vezes me occupava em plantar a minha segunda ordem de estacas, outras em fazer obras de vime, e assim hia passando o Estio, quando me sobreveio outro negocio, que me levou huma parte do tempo, que me era preciosissimo. Já fiz menção do grande desejo, que tinha de correr toda a Ilha; que tinha chegado até á origem do regato, e que daqui fóra até o sitio da minha casa-de-campo, donde se descobria tudo até o outro lado da Ilha, e a praia. Quiz atravessar até lá. Para este effeito peguei na minha espingarda, em hum ma-

cha.

chado, e com o meu cão, e huma quantidade maior de chumbo e polvora, e dois, ou tres cachos de passas, que metti no meu sacco, me puz a caminho. Depois de ter atravessado todo o valle, de que fallei, descobri o mar ao Oeste; e como o tempo estava muito claro, vi distinctamente a terra. Não podia asseverar, se era Ilha, ou continente; mas via que era muito elevada, estendendo-se do Oeste ao Oeste-Sudueste na distancia de quinze leguas ao menos.

Tudo o que podia conhecer da situação desta terra, he que ella estava na America; e segundo todos os calculos, que pude fazer, devia confinar com os Hespanhoes, podendo ser toda habitada por salvagens, os quaes, se abordasse a ella, me farião padecer huma sorte mais dura, do que a minha. Por esta razão me conformei facilmente com as disposições da Providencia, que eu reconhecia, e cria já que regulava tudo para o melhor fim. Este descobrimento não perturbou o meu descanso, e eu procurei não atormentar o meu espirito com desejos inuteis.

Além disto, quando considerei a cousa com mais prudencia, achei que se esta cos-

ta era huma parte das conquistas Hespanhoes, infallivelmente veria passar, e voltar de tempos em tempos alguns navios; que pelo contrario, se não visse já-mais algum, necessariamente esta era a costa, que separa a nova Hespanha do Brazil, e que he hum refugio dos salvagens, dos mais cruéis, pois que são Antropophagos, ou comedores de homens, e que não deixão de matar, e comer todos os que lhes cahem nas mãos.

Caminhava vagarosamente fazendo estas reflexões. Este lado da Ilha me pareceo diferente do meu; as campinas erão excellentes, todas as planicies viçosas, e esmaltadas de flores, os bosques altos, e densos. Vi huma quantidade de papagaios, e desejava apanhar hum para o domesticar, e ensinar a fallar. Cancei-me muito para este fim, e finalmente apanhei hum novo, que derribei com hum páo; mas levantando-o logo, tive o cuidado de mettello no seio, e á força de o affagar, o restabeleci de modo, que o levei para casa. Passarão-se alguns annos antes que o pudesse fazer fallar; mas finalmente ensinei-o a chamar-me pelo meu nome de hum modo inteiramente familiar. Succedeo depois hum accidente, que realmente he

he huma bagatella, mas que não deixará de divertir o leitor, e em seu lugar o referirei.

Esta jornada me causou muito gosto. Achei nos vales varios animaes, huns semelhantes ás lebres, outros ás rapozas; mas bem differentes de todos os que até então tinha visto; e ainda que matei muitos, não cedi á tentação de querer comer delles. Por esta razão não corria risco algum pela boca; pois que tinha com fartura de que me sustentar, e bom em qualidade, especialmente estas tres especies, bodes, pombos, e tartarugas; e accrescentando a isto as minhas passas, aposto que todas as praças de *Leaden-Hall* não fornecem huma meza, como eu podia ter, á proporção da companhia. E se por huma parte o meu estado era muito deploravel, pela outra devia julgar-me muito feliz, porque longe de estar reduzido á necessidade, gozava de huma perfeita abundancia, sasonada com delicadeza.

Durante a jornada não caminhava mais de dois terços de legua por dia; mas fazia tantas voltas, e torcicolos, para ver se podia fazer algum bom descobrimento, que todas as vezes, que chegava ao lugar, que

es-

escollhia para passar a noite, me achavi sufficientemente cansado, e fatigado; e então me escondia em alguma arvore, ou me alojava entre dois troncos, pondo huma ordem de estacas em cada hum dos lados, para me servirem de trincheiras, ou adinços para impedir, que os animaes se chegassẽ a mim, sem que eu acordasse.

Logo que cheguei á praia, augmentou a minha admiração á vista desta costa da Ilha. Tudo o que se apresentava aos meus olhos, me confirmava na opinião, em que já estava, de que me tinha cahido em sorte o peor lugar da Ilha. A praia, que eu habitava, não me tinha fornecido mais, que tres tartarugas no espaço de anno, e meio, ao mesmo tempo que esta, que contemplava, estava coberta de hum numero infinito dellas. De tudo abundava este lugar: havia nelle passaros de muitas especies, huns que já conhecia, outros, cuja especie ignorava, mas a maior parte excellentes para comer: não conhecia porém os seus nomes, exceptuando os que na America chamão *Penguins*.

Teria podido matar todos os que quizesse, mas era avaro em gastar polvora, e chumbo, e desejava antes matar huma

cabra, se fosse possível, porque tinha mais que comer. Mas ainda que nesta parte da costa houvesse mais abundancia dellas, que na que eu habitava, com tudo era muito mais difficil avisinhar-me dellas; porque este sitio era plano, e podião ver-me mais facilmente, do que quando estava sobre os rochedos, ou sobre os outeiros.

Ainda que esta região era agradável, não sentia com tudo a menor inclinação para mudar de domicilio: estava costumado ao em que me tinha fixado desde o principio; tinha-lhe huma inclinação natural; e ao mesmo tempo que admirava estes bellos descobrimentos, parecia-me que estava longe de minha casa, e em hum paiz estrangeiro. Finalmente continuei o meu caminho ao longo da costa, para a parte do Este, e creio que andei quasi quatro leguas: aqui puz huma grande estaca sobre a praia para me servir de signal, e voltei para minha casa; mas resolutto a seguir a parte do Este do meu domicilio, a primeira vez que me pozesse a caminho, para fazer outra jornada, e que andaria até chegar ao lugar, onde pozera a estaca.

Na volta tomei outro caminho, julgando que poderia facilmente descobrir com

a vista toda a Ilha, e que lançando os olhos para huma, e outra parte, não podia deixar de descobrir a minha casa. Mas enganai-me neste discurso; porque depois de ter andado huma legua pelo paiz dentro, achei-me em hum valle espaçoso, mas rodeado de outeiros, de tal modo cobertos de mato, que não via nenhum vestigio para regular o meu caminho, menos que não fosse pelo curso do Sol; e ainda para isto era preciso que eu soubesse a posição deste astro, ou a hora do dia.

Para maior desgraça succedeo estar o tempo nublado durante tres, ou quatro dias, que habitei neste valle. Como não pude ver o Sol todo este tempo, tive o dissabor de viver errante, e vagabundo, e de me ver finalmente obrigado a voltar á praia, onde pozera a estaca, e tomar o mesmo caminho, que alli me conduziria. Voltei pois á minha casa com muito vagar, supportando o calor, que era excessivo; e o pezo da minha espingarda, das munições, do machado, e outras provisões.

Nesta carayena apanhou o meu cão hum cabritinho. Corri logo, e fui tão diligente, que salvei este animalzinho das garras do cão, e o apanhei ainda vivo. Desejava com

ancia transportallo a casa, se fosse possível: porque tinha pensado muitas vezes se poderia haver meio de apanhar hum casal destes animaes novo, e nutrillos para fazer hum rebanho de cabras domesticas, o qual podesse hum dia sustentar-me, no caso que se acabassem as minhas munições.

Fiz huma coleira, que puz ao pescoço do cabritinho, e com huma corda, que atei a ella, o conduzi até a minha casa de campo com muita difficuldade. Deixei-o aqui fechado; porque me impacientava por voltar, e tornar a minha casa, depois de hum mez de ausencia.

Não se pôde imaginar a satisfação, que tive, vendo-me no meu antigo lar, e de poder descansar na minha cama. A viagem, que acabava de fazer, sem seguir caminho certo durante o dia, sem retiro seguro para a noite, me tinha cansado tanto para o fim, que a minha antiga habitação me parecia agora hum perfeito estabelecimento, em que nada faltava. Tudo o que via á roda de mim me encantava, e me resolvi a não me ausentar jámais della por tanto tempo, em quanto o meu destino me retivesse na Ilha.

Não sahi de casa toda a semana, porque

que queria gozar das doçuras do descanso, e refazer-me da minha grande viagem. Occupava-me com tudo seriamente hum negocio de grande consequencia, que era huma gaiola, que fazia para o meu papagaio: principiava elle ser da minha familia, e já nos conheciamos perfeitamente. Depois lembrei-me do pobre cabritinho, que deixára fechado no recinto da minha casa de campo, e julguei a proposito ir buscallo, ou ao menos levar-lhe que comer. Depois que comeo, atrellei-o como a primeira vez, e puz-me a caminho. A fome, que tinha padecido, o domesticou de modo, que me seguia como hum cão, e poderia dispensar-me de o trazer atado. Tive d'elle hum cuidado tão particular, que não cessava de dar-lhe de comer, e de o affagar todos os dias. Dentro de pouco tempo fez-se tão domestico, tão galante, e tão affavel, que me não deixava nunca, e foi agregado ao numero dos outros domesticos.

Estava chegada a estação chuvosa do Equinocio do Outomno. Sendo o dia 20 de Serembro o anniversario da minha chegada á Ilha, em que vivia havia já dois annos, sem mais esperanza de poder sahir della, do que o primeiro dia, que a shordára, ob-

observei-o com tanta solemnidade , como o anno precedente. Occupei-me todo o dia em humilhar-me na presença de Deos , e em reconhecer a sua misericordia infinita , que me concedia na minha vida solitaria consolações , sem as quaes me seria insupportavel. Louvei humildemente , e com todas as véras do meu coração a sua Divina Providencia , por assim me soccorrer , e me fazer conhecer que podia ser feliz nesta solidão , e ainda mais feliz , do que em huma vida livre , em que desejaria gozar dos prazeres do mundo , e da sociedade. Deixei graças por me compensar com tanta abundancia dos males , que soffria por supprir aos bens , que me faltavão , com a presença , com a communicação da sua graça , assistindo-me , consolando-me , animando-me a esperar a sua protecção na vida presente , e huma felicidade sem limites na futura.

Então he que conheci mais sensivelmente do que nunca , que a vida , de que gozava , com todas as suas tristes circumstancias era mais feliz , do que a que tinha passado durante o curso da minha vida , no qual me tinha entregado a todo o genero de maldades , e abominações. Os meus pezares , e a minha alegria principiavão a mudar

dar de objecto. Concebia outros desejos , e outros affectos , fazia consistir as minhas delicias em cousas inteiramente novas , e diferentes das que me terião encantado ao principio da minha habitação na Ilha , por não dizer em todo o tempo , que tinha vivido nella.

Antecedentemente quando hia caçar , ou passear , estava sujeito a atormentar-me á vista da minha condição , e a penetrar-me subitamente de afflicção , quando considerava os bosques , os montes , e os desertos , onde sem companhia , e sem remédio me via cercado pelos vastos limites do Oceano. Estes pensamentos me sorprendião muitas vezes em meio da minha maior tranquillidade , e á maneira de huma tempestade me lançavão na maior perturbação , e desordem , fazendo-me apertar as mãos , e chorar , como huma criança. Estes transportes me accommettião algumas vezes , quando trabalhava : assentava-me logo suspirando amargamente , com os olhos pregados no chão , durante duas , ou tres horas successivas. Eis-aqui o que peiorava a minha condição ; porque se soltasse a corrente ás minhas lagrimas , e exhalasse a minha dôr em palavras , e queixas , alliviaria

ria a natureza por este meio de tão oneroso pezo.

Mas actualmente o meu espirito se entretinha com outras cousas : a palavra de Deos fazia parte das minhas occupaões ordinarias , e desta fonte dimanavão todas as consolações necessarias ao meu estado presente. Huma manhã , que estava muito triste , peguei na Biblia , e abrindo-a li estas palavras : *Não , eu não te desamparei , nem te abandonarei já mais.* Pareceu-me logo que estas palavras se dirigião a mim , porque de outro modo não podia conceber , como podesse acertar com taes palavras em hum livro immenso , tão proprias , e no tempo que lamentava a minha sorte , como hum pessoa desamparada de Deos , e dos homens. » Bem está , disse » eu então , se Deos me não desampara , » que me importa que todo o mundo me » desampare , ou não ? visto que , por ou- » tra parte , se possuisse todo o mundo , » e perdesse a graça de Deos , o meu ga- » nho , ah ! seria hum nada , e a minha » perda irreparavel »

Desde este instante assentei que era possível viver mais feliz nesta solidão , do que no commercio do mundo , e em qualquer

profissão , que vivesse. Transportado com esta reflexão , hu-me preparar para dar graças a Deos , poro de hum beneficio singular , por me ter conduzido a este retiro.

Mas não sei que força occulta desperitou a minha consciencia , que me suspendeo , e me embarçou proferir as palavras , que tinha meditado para compôr esta apostrophe , que em voz alta disse a mim mesmo : » Como ! seria eu tão hypocrita , que » pretendesse agradecer a Deos huma cousa , a que quando muito me devo sujeitar , e resignar , mas que com todo o » coração lhe supplicaria me livrasse della ? » He pois necessario corrigir hum movimento desordenado , e tomar nelle justo meio ; eu não posso mostrar-me grato por me achar neste lugar , mas não posso deixar de dar humildes acções de graças á Providencia , que se dignou abrir-me os olhos pelo caminho das afflicções , descobrindo-me a torpeza da minha vida passada ; fazendo-me detestar a minha malicia , e conduzindo-me pelas varedas da penitencia. » Nunca abria , nem fechava a Biblia , sem que fervorosamente louvasse a Deos por ter inspirado ao meu amigo , que estava em Inglaterra , e a quem

não

não tinha recommendado remessa alguma, o mandar-me este livro sagrado com as minhas mercadorias, e por eu ter tido depois a felicidade de o salvar do naufragio.

Nesta disposição de espirito estava, quando principiei o terceiro anno; e ainda que não pertenda importunar o leitor com huma relação tão exacta dos meus trabalhos deste anno, com tudo he necessario observar em geral, que raras vezes vivi ocioso, mas que tinha dividido o tempo para diversas applicações: que me tinha obrigado a occupar-me em diferentes exercicios: taes erão em primeiro lugar, o serviço de Deos, e a leitura da sagrada Escriptura, que regularmente lia, e algumas vezes tres vezes por dia. Em segundo lugar as saídas ao campo com a minha espingarda, para matar que comer, as quaes duravão tres horas, quando não chovia. Em terceiro lugar, os cuidados necesarios para preparar, ou para cozer o que tinha morto, ou para o conservar, e fazer provisões; o que me occupava huma grande parte do dia. Além disto deve-se notar que em toço o tempo, que o Sol estava no seu Apogeo, ou na visinhança deste ponto, os calores erão tão excessivos, que não era praticavel o poder

sahir. Deve-se pois suppôr que não me restarão mais, que tres, ou quatro horas depois de jantar; com esta excepção, que algumas vezes variava trocando as horas da caça pelas do trabalho; de modo que trabalhava pela manhã, e sahia com a espingarda de tarde.

A esta brevidade de tempo destinada para o trabalho, deve-se acrescentar a penosa difficuldade do mesmo trabalho, e as horas, que a falta de instrumentos, commodidade, e aptidão me obrigava a tirar das outras occupações, para fazer a menor cousa. Para prova disto, baste dizer que gastei quarenta e dois dias em fazer huma taboa, para me servir de parteleira na minha caverna; ao mesmo tempo que dois serradores com os seus instrumentos, farião seis de hum só tronco em hum dia.

Eis-aqui, por exemplo, como me conduzia. Hia aos bosques escolher hum tronco grosso, porque a taboa devia ser larga. Gastava tres dias em a cortar pelo pé, e dois em parallello. A' força de cortar, e de carpentejar, cortava o por duas faces, até o fazer tão ligeiro, que o podese mancar facilmente. Então o aplanava de huma extremidade a outra. Fazia o mesmo de

de ambos os lados até o deixar em tres po-
legadas de grossura. Ninguem poderá du-
vidar que semelhante obra devia dar ás
minhas mãos hum exercicio penoso ; mas
o trabalho , e a paciencia me fizeram con-
cluir assim esta , como outras muitas cou-
sas. Estimei sómente insinuar ao leitor esta
particularidade , para mostrar ao mesmo tem-
po a razão , porque gastava tanto tempo
em cousas de tão pouca entidade , e que
com effeito semelhante obra he huma ba-
gatela com o soccorro de outra pessoa , e
dos instrumentos , mas que sem estas duas
cousas leva tempo , e trabalho infinito.

Mas ainda o torno a repetir , o traba-
lho , e a paciencia reparavão tudo , supprião
a todas as minhas necessidades , e me for-
necião abundantemente tudo , o que preci-
sava o meu estado. O que claramente se
verá no decurso desta obra.

Era chegado o mez de Novembro , tem-
po em que esperava a minha colheita. O
terreno , que tinha cultivado , e preparado
para a sementeira , não era grande : a quan-
tidade , que tinha semeado de cada espe-
cie , era como já disse , meio celemin ,
porque tinha perdido o fructo de huma es-
tação , por ter semeado no tempo da secca.

Mas ,

Mas , quanto ao presente , esperava huma boa colheita , quando de repente me apercebi que estava no perigo de perder tudo , e de o ver roubado por diversas qualidades de inimigos , de quem era quasi impossivel defender o meu campo. Forão commettidas as primeiras hostilidades pelos bodes , e pelos outros animaes , a quem acima dei o nome de lebres , os quaes assim que provárão a primeira vez o pão em erva , ficarão no mesmo terreno de noite , e de dia , comendo o pão á proporção , que crescia , e de tal modo , que era impossivel que tivesse tempo para produzir as espigas.

O unico remedio , que achei a este mal , foi fechar o meu pão á roda com huma séve. Fiz esta com muito trabalho , e suor , porque instava a necessidade. Com tudo , como a terra lavrada era proporcionada á semente , que lançára nella , e por conseguinte pouca , e dença , conclui a minha séve dentro de tres semanas. E para espantar mais estes ratoneiros , atirava-lhes á espingarda de dia , e deixava o meu cão de guarda durante a noite , atando-o a hum pão justamente á entrada da séve ; de modo que abrangia a hum , e ao outro lado ,

e ladrava continuamente com todas as suas forças. Assim conseguí que os inimigos desamparassem o campo, e vi logo crescer sensivelmente, prosperar, e amadurecer a minha seára.

Mas se os animaes fizeram estrago na minha sementeira, em quanto estive em erva, os passaros a ameaçãõ de huma ruina total, tanto que mostrou coroar-se de espigas. Porque, passeando eu hum dia pelo longo da séve para ver o seu adiantamento, vi que o seu lugar estava cercado de grande multidão de passaros de muitas qualidades, que estavam á espreita, e só esperavão para fazer a sua pilhagem o instante, em que eu partisse. Dei sobre elles huma descarga, porque nunca sahia sem a minha espingarda, e assim que ouvirão o tiro, logo vi no ar huma espessa nuvem de passaros, em que não tinha reparado, e que estavam escondidos entre o pão.

Foi bem lastimoso para mim este espectáculo, pois via que elle extingua as minhas esperanças, prognosticava a carestia em que hia cahir, e a perda da minha colheita; e o que era peor, he que prevenido eu esta desgraça, não sabia o modo de a prevenir. Com tudo resolvi de não omit-

omittir nada para salvar o meu grão, e ainda mesmo fazer sentinella de noite, e de dia, se preciso fosse. Primeiro que tudo, fui ver o damno, que se me tinha feito. Na verdade tinhão estas harpias feito estrago, mas não era tão consideravel como o esperava: tinha a verdura das espigas moderado a sua cobiça, e se eu pudesse salvar os restos, ainda estes me promettião huma boa, e abundante colheita.

Fiquei alli alguns instantes para tornar a carregar a espingarda. Depois disso affastando-me hum pouco, vi com facilidade que os meus roubadores estavam postos de emboscada sobre as arvores visinhas, como se para fazer a sua irrupção só lhe fõsse preciso esperar a hora da minha partida. O successo não padeceo dúvida: affastei-me alguns passos, fingindo que me hia embora. Apenas desappareci, cahirão todos sobre a minha seára. Irritei-me de modo, que sem esperar maior quantidade, porque me parecia que me estavam roendo as entranhas, e que cada grão que comião, era hum pão, que me roubavão, cheguei-me á séve, atirei-lhe segunda vez, e matei tres. Isto era justamente o que eu desejava com ancia, porque peguei nelles para fazer o castigo

ex-

exemplar, e tratellos, como se faz em Inglaterra aos ladrões famosos, que condemnão a ficar pendurados na forca depois da execução, para aterrar os outros. Quasi não he possível imaginar o bom effeito, que isto produziu. Depois deste tempo os passaros, não só não vinhão á minha seara, mas abandonarão todo este sitio, e nunca mais vi nenhum naquellas visinhanças em todo o tempo, que existio o espantinho. Fiquei excessivamente contente, como se pôde crer, e fiz a minha colheita no fim de Dezembro, que neste clima he a estação propria para a segunda ceifa.

Hum pouco antes de principiar este trabalho me achei embaraçado, porque ignorava o modo, com que devia supprir huma fouce, pois que me era necessario huma para ceifar o pão. O unico meio, que achei, para fazer huma do melhor modo possível, foi servir-me de hum dos chifarotes, ou cutellos, que salvára do navio entre as mais armas. Como a minha colheita era pouco consideravel, não me custou muito trabalho. Além disto eu não procurava apanhar outra coisa mais, que as espigas; porque o resto me era indifferente, e depois as debuihava com as mãos.

Aca-

Acabada a minha colheita, achei que meio celemin, que tinha semcado, me tinha produzido perto de dois alqueires, e meio de cevada, segundo o que podia conjecturar, porque não tinha medida alguma.

Esta colheita me animou muito, pois que era sufficiente para me dar a conhecer que a Divina Providencia permitiria que não me faltasse pão pelo tempo adiante. Com tudo via-me ainda muito embaraçado, porque não sabia, nem como moer o grão, para fazer a farinha, nem como a amassar, nem como o cozer, ainda quando achasse o segredo para o amassar. Todas estas difficuldades juntas ao desejo, que tinha de ajuntar huma boa quantidade de provisões, e de ter hum colleiro, que me assegurasse de ter pão para o futuro, me resolvêrão a não tocar na minha colheita, mas conservalla para a semear toda na estação proxima. No em tanto quiz applicar toda a minha industria, e todas as horas do meu trabalho em executar o grande desejo, que tinha, de aperfeiçoar a arte de lavrar; assim como tambem a de destructar com usura os fratos da minha lavoura.

Então podia dizer em hum sentido proprio literal, que trabalhava para a minha

Q

nha

nha vida. Mas he huma cousa admiravel, eu julgo que muitas pessoas não ponderão os preparos, que he necessario fazer, o trabalho que custa, e as differentes fórmãs, a que he preciso, reduzir o grão, antes que se possa produzir com perfeição o que se chama hum bocado de pão.

Isto foi o que conheci a meu pezar; porque me via reduzido a hum estado puramente natural; e cada dia me convencia ainda mais, e mais, depois que recolhi o pouco pão, que crescêra por hum modo tão extraordinario, e não esperado junto do rochedo, e que já referi.

Primeiramente faltava-me arado para lavar a terra, e enxada para a cavar. He verdade que suppria isto fazendo huma pá de madeira, de que já fallei; mas a imperfeição deste instrumento se fazia conhecer facilmente pela minha obra. E ainda que me custou a fazer muitos dias, com tudo como não era calçada de ferro á roda, não só se gastou mais depressa, mas era causa de fazer a minha obra com mais difficuldade, e menos successo.

Mas com tudo me resignava, e supportava com igual paciencia a difficuldade do trabalho, e o pouco successo, que se

seguiu della. Depois de ter semeado a minha cevada, teria tido necessidade de hum grade; mas como não a tinha, via-me obrigado a passar por cima da terra com hum grande ramo de arvore, que arrastava atrás de mim, com o qual mais arranhava, que gradava a terra.

Quando a minha seára estava em erva, cem espiga, ou já em grão, de quantas cousas não necessitava eu, como já disse, para a fechar com hum recinto, guardalla dos animaes, e dos passaros, ceifalla, secalla, acarretalla, debulhar o grão, limpallo, e guardallo? Depois disto precisava de hum moinho para o moer, huma peneira para passar a farinha, fermento, e sal para o levedar, e hum forno para o cozer. Eis-aqui bastantes instrumentos por huma parte, e pela outra obras muito diversas: mostrarei com tudo que me faltavão todos os primeiros, e que emprehendi todas as segundas. O meu pão me occupava muito; mas era para mim hum tão grande recurso, que o olhava como o mais precioso de todos os meus bens. Com tudo tantas cousas, que tinha para fazer, e outras muitas de que tinha huma necessidade extrema, em terião feito perder a paciencia, se eu

não considerasse que não havia outro remedio. Além disto a perda do tempo não me devia affligir, porque segundo o modo com que o tinha repartido, havia huma certa parte do dia destinada para estas obras. E como não queria empregar porção alguma do grão, para fazer pão em quanto não tivesse maior provisão, tinha seis mezes ainda para me prover, com o meu trabalho, e industria, de todos os instrumentos proprios para me utilizar da semente, que recolhesse.

Mas precisava primeiro preparar maior terreno, porque tinha já semente para semear mais de huma geira. Não podia preparar a terra sem huma enxada; esta foi a primeira obra que fiz, e gastei huma semana inteira, antes que a acabasse, e ainda assim estava muito malfeita; de modo que a minha obra era por esta razão muito mais penosa. Mas nada disto foi capaz de me desanimar, nem de me suspender. E finalmente fiz a minha sementeira em dois pedaços de terra planos, e o mais perto da minha casa, que foi possível: cercuei-os com huma boa séve. Esta séve era formada da mesma madeira, que a da minha casa: deste modo sabia que havia de crescer,

cer, e que dentro de hum anno formaria huma séve viva, que precisaria de poucos concertos. Esta obra não foi tão pequena, que me não occupasse tres mezes: huma parte deste tempo era da estação chuvosa, que raras vezes me permitia sahir.

Durante todo o tempo, que vivia residado na minha casa, pela continuação das chuvas, occupava-me de hum modo que logo direi; mas ao mesmo tempo que trabalhava, não deixava de me entreter em fallar ao meu papagaio. Por este modo lhe ensinei a fallar, e a pronunciar o seu nome, e o seu sobre-nome, que era papagaio galante, e que forão tambem as primeiras palavras, que ouvi pronunciar na Ilha por outra boca, que não fosse a minha. Este animal-sinho me servia de companheiro no meu trabalho, e os entretenimentos, que tinha com elle, me distrahião muitas vezes nas minhas occupações, que erão sérias, e importantes, como vou mostrar. Havia muito tempo que considerava comigo mesmo se seria possível fazer alguns vasos de terra, porque tinha delles huma necessidade extrema, mas ignorava o methodo, que devia seguir, para prover a esta necessidade. Quando considerava o calor

lor do clima , quasi não duvidava que se pudesse achar barro proprio , que poderia fazer huma panella , a qual secca ao Sol , tivesse bastante consistencia , e fortaleza para a poder mover , e metter nella cousas seccas de sua natureza , e assim se conservassem. E como eu esperava ter com brevidade grande quantidade de pão , farinha , e outras cousas , intentava guardallas , de modo que acabo de dizer ; e para este effeito me resolvi a fazer algumas panellas , mas a fazellas tão grandes , quanto fosse possível , para que podessem conservar-se fechadas , como jarras , e que estivessem promptas para receber as differentes cousas , que lhe quizesse metter dentro.

O leitor teria compaixão de mim , ou talvez que se risse , se eu lhe dissesse de quantos modos extravagantes usei para preparar o barro , que estranha , e disforme figura dei ás minhas obras , que cahirão a pedaços , huns para dentro , outros para fóra , porque o barro não tinha consistencia para sustentar o seu proprio pezo ; se racharão ao demasiado calor do Sol , pelos ter posto a elle estando ainda frescos ; quantos finalmente se quebrarão mudando-os de lugar , antes , e depois de seccos. De modo

do que , depois de me atormentar com trabalho para tirar o barro da terra , preparallo , e pôllo em obra , não pude fazer , se não duas grandes , e indignas maquinas de terra , que não ousaria chamar jarras , mas que me custarão quasi dois mezes de trabalho.

Com tudo como estes dois vasos se tinham cozido , e endurecido bem ao Sol , peguei nelles com geito , e os puz em dois grandes cestos de vime , que tinha feito expressamente para os resguardar : e como havia hum vão entre a panella , e o cesto , enchi-o com palha de arròs , e sevada , esperando que estas duas grandes panellas se conservarião sempre seccas , e que poderia metter nellas o pão , e talvez tambem a farinha.

Se não fui feliz na combinação dos vasos grandes , fiquei bastantemente contente com a fortuna , que tive de fazer hum grande numero pequenos , como pucaros , pratos , quartas , e terrinas. O barro tomava toda a qualidade de forma , que lhe queria dar , e recebia do Sol huma consistencia admiravel.

Mas tudo isto não correspondia ainda ao fim , que me tinha proposto , que era

ter

ter huma panella , capaz de conservar cousas liquidas , e sustentar o fogo : o que não podião fazer nenhuns dos instrumentos , de que estava já provido. No fim de algum tempo succedeo , que tendo bom fogo para preparar carne , achei esgravatando no lar hum pedaço da minha baixella de barro , que estava cozido , duro como huma pedra , e vermelho como hum tijolo. Fiquei agradavelmente admirado , e disse comigo mesmo , que certamente as minhas panellas se poderião cozer inteiras , pois que os pedaços separados se cozião com tanta perfeição.

Este descobrimento me excitou a considerar , de que modo disporia o meu fogo para cozer nelle as panellas. Não tinha idéa alguma , nem do genero de forno , de que se servem os oleiros , nem do verniz , que dão ao barro , e ignorava que o chumbo , que tinha , era bom para isto. Mas a todo o risco , puz tres quartas grandes , sobre as quaes puz tres panellas , em forma de pilha , cobertas com muita cinza. Fia a roda hum grande fogo com lenha , que se inflammava de modo , que em pouco tempo vi os meus vasos abrasados por todas as partes , sem que algum dellas abrisse. Deixei-

zei-os ficar neste grão de calor quasi cinco , ou seis horas , até que apercebi hum , que na verdade não estava rachado , mas que principiava a derreter-se ; porque a arêa , que se achava misturada com o barro , se liquidava com o ardente calor do fogo , e se teria tomado em vidro , se eu continuasse. Temperei pois o fogo gradualmente , até que os vasos principiassem a perder hum pouco a côr abrasada : e fiquei de pé toda a noite , vigiando , porque temia que o fogo se apagasse de repente. Ao amanhecer me vi enriquecido com tres quartas , que erão , não digo bellas , mas boas , e tres panellas , tambem cozidas , como se poderia desejar , huma das quaes tinha recebido hum perfeito verniz com a fundição da arêa.

Não he preciso dizer que , depois desta experiencia ; tive todos os vasos de terra , que me podião ser uteis. Mas posso dizer huma cousa , que todo o mundo não he obrigado a saber , e he que a sua fórma era excessivamente disforme ; o que não deve causar admiração , se se considerar que não tinha soccorro algum , nem methodo fixo para este trabalho. Achava-me , pouco mais , ou menos , como as criangas , que

que fazem bolos de barro , ou como huma mulher , que quizesse ser pádeira , sem já mais aprender , como se prepara a massa.

Huma cousa tão pequena em si mesma , não causou já mais alegria , que iguallasse á que eu senti , quando vi que tinha feito huma panella , que soffreria o fogo. E apenas tive paciencia para esperar que os meus vasos arrefecessem , peguei logo em hum delles , e o puz com agua ao lume , para cozer carne ; o que se effectuou perfeitamente : porque hum pedaço de bo-de , que metti na panella , me fez huma sôpa excellente , não obstante faltarem-me muitos ingredientes , para a fazer tão boa , como eu desejava.

O que desejava com mais ardor depois disto era hum gral de pedra , onde podesse moer o pão. Porque , pelo que respeita a hum moinho , he huma cousa , que requer tanta arte , que nunca ousei lembrar-me que o podia effectuar. Achava-me muito embaraçado para descobrir meio para supprir huma necessidade tão indispensavel. Com effecto o officio de canteiro era de todos os officios , o para que tinha menos talento ; além de não ter nenhum dos instrumentos ,
que

que lhe são propios. Procurei muitos dias huma pedra grossa , e que tivesse bastante diametro para a poder vasar , ou fazer hum gral ; mas não achei nenhuma em toda a Ilha , exceptuando as que havia no rochedo , onde , por falta de instrumentos , não podia nem cortallas , nem vazallas. Accrescia a isto que os rochedos da Ilha não crão de huma dureza conveniente ; mas de huma pedra areosa , que se desfazia facilmente , e que não poderia soffrer as pancadas de hum pezado pilão , e onde o grão não se poderia moer , sem que se lhe misturasse muita arêa. Tendo assim perdido muito tempo em procurar huma pedra , perdi a esperança de o conseguir , e resolvi-me a procurar nos bosques algum cepo , que fosse de páo bem duro. O que me foi fácil achar , e tomando o mais grosso , que pude mover , preparei-o por fóra , com o meu machado , e a minha eixó : depois vazei-o com infinito trabalho , mediante o fogo , que he o estratagemma de que se servem os salvagens para fazerem as suas canoas. Depois disto fiz huma grossa , e pezada mão de gral de páo , a que chamão páo de ferro. Arrecadei estes preparativos até o tempo da minha colheita , depois da qual me propu-

punha moer, ou mais depressa pizar o grão para o reduzir em farinha, e fazer pão. Depois de vencida esta dificuldade, a primeira que se offerceo, era fazer huma peneira para preparar a minha farinha, e a separar das cascas, e do farello, sem o que não via que fosse possível fazer pão. A cousa era tão difficil em si mesma, que quasi não tinha animo para pensar nella. Com effeito, estava bem longe de ter as cousas necessarias para fazer huma peneira, porque não precisava de nada menos, que de hum panno transparente para passar a farinha. Isto foi para mim huma verdadeira entalação, que me teve em inacção, e em dúbida muitos mezes. Tudo o que me restava de panno de linho não erão mais que trapos: tinha na verdade cabello de cabra, mas não sabia como o fiasse, nem como o pozessem em obra; e ainda quando o soubesse, faltavão-me os instrumentos proprios. Tudo o que pude fazer, para remediar este mal, foi que me lembrei finalmente que havia entre os fatos dos nossos marinheiros, que salvára do navio, algumas gravatas de algodão. Recorri a isto, e com algumas pedações de gravatas fiz tres saquinhos, muito proprios para o meu tra-

ba-

balho. Não me servi de outros durante muitos annos ; e veremos o que lhe substitui , quando a necessidade , ou a occasião se offercerão.

Depois disto offerencia-se a officina do pão , cujas funções consistião tanto em o amassar , e tender , como em o cozer no forno. Mas primeiramente não tinha fermento , e até não via nenhuma possibilidade de adquirir huma cousa desta natureza. Por este motivo me resolvi a não me atormentar mais , e a rechassar o menor pensamento a este respeito. Pelo que toca ao forno , o meu espirito trabalhava para imaginar os meios para o fabricar. Finalmente achei huma invenção , que correspondia sufficientemente ao meu projecto , e he esta. Fiz alguns vasos de terra muito largos , mas poucos fundos ; isto he , que tinham mais de dois pés de diametro , e nove pollegadas de profundidade : cozi-os ao fogo , como os outros , e o puz de parte. Ora quando queria cozer pão , principiava por fazer hum grande lume no meu lar , que era ladrilhado com tijolos quadrados , e formados ao meu gosto : confesso que não tinham o rigor geometrico na sua quadratura. Quando o meu lume de lenha esta-

va reduzido a carvões no comprimento , e largura do meu lar , de modo que estivesse todo coberto , deixava-o assim , até aquecer bem. Apartava então os carvões , e as cinzas varrendo-as com cuidado , depois punha a massa , que cobria logo com hum dos vasos de barro de que já dei a descripção , á roda do qual ajuntava os carvões com as cinzas , para concentrar , e augmentar o calor. Deste modo cozia os meus pães de cevada tão bem , como no melhor forno do mundo ; e não satisfeito com o officio de pádeiro , ingeria-me tambem no de Pasteleiro , porque fazia muitos bolos , e podins de arroz. Na verdade não chegava ao ponto de perfeição , que fizesse pasteis ; mas ainda quando o comprehendesse , não sei o que lhe poderia metter dentro , a não ser carne de bode , ou de aves ; e huma , e outra cousa farião triste figura em hum pastel , a não ser bem temperado.

Não deve causar admiração que todas estas cousas me occupassem a maior parte do terceiro anno da minha residencia na Ilha : porque he preciso observar que houve muitos intervallos de tempo , que empreguei nas seáras , e na agricultura. Com effeito ceifei o meu pão no tempo compe-

ten-

tente , transportei-o a casa o melhor que pude , conservei as espigas nos cestos grandes , até que tive vagar para as debulhar com as mãos , porque não tinha nem eira , nem mangoal para as sacudir.

Mas á proporção , que augmentava a quantidade dos meus grãos , tinha verdadeiramente necessidade de alargar o meu celeiro para os recolher ; porque as minhas sementeiras tinham produzido tanto , que a ultima colheita chegou a vinte alqueires de cevada , e ao menos igual quantidade de arroz. De modo que desde então me vi em estado de viver á discrição , eu que havia tanto tempo , que fazia abstinencia de pão ; isto he , desde que se acabára o biscoito. Quiz tambem ver que quantidade de pão precisaria para hum anno , e se poderia fazer huma só sementeira.

Bem considerado tudo , achei que quarenta alqueires era quanto podia consumir em hum anno. Resolvi-me pois a semear cada anno a mesma quantidade , que semeára a ultima vez , esperando que esta me forneceria pão com sufficiente abundancia.

Em quanto se passavão estas cousas , póde-se imaginar que pensava muitas vezes

no descobrimento , que fizera da terra , situada defronte da Ilha : e não podia deixar de sentir alguma secreta impulsão de me ver desembarcar nella considerando que o paiz , onde me via era inhabitado ; que aquelle , a que aspirava , estava no continente , e que de qualquer natureza , que fosse , poderia de lá passar a outra parte , e achar algum meio de me livrar da minha miseria.

Em todos estes discursos não contava os perigos , a que me exporia semelhante empreza , e entre outros o de cair nas mãos dos salvagens , mas de salvagens mais cruéis , que os tigres , e os leões de Africa , porque seria hum milagre , se me não assassinassem , e o que he mais , se me não devorassem , no caso que reconhecessem os meus vestigios. Lembra-me tambem de ter ouvido dizer que os habitantes das Costas dos Caribas erão antropophagos , ou comedores de homens : e eu sabia , pela latitude , que não podia estar muito desviado deste paiz. Que , supposto que estes povos não fossem antropophagos , não corria menos perigo a minha vida , se chegassem a apanhar-me , pois que esta tinha sido a sorte de muitos Europeos , antes de mim , e não obstante serem dez , ou ainda viate em nú-

número. Com mais forte razão devia eu temer , que me via só , e por consequencia incapaz de me defender muito tempo. Todas estas cousas , digo , que devia considerar prudentemente , e que ao depois me obrigárão a fazer muitas reflexões , não reparei nellas ao principio. Mas estava inteiramente allucinado com o desejo de atravessar o mar para tomar terra da outra parte.

Então he que lamentei a falta do meu Xuri , e o barco grande , que navegava com huma véla latina , ou triangular , sobre o qual tinha navegado quasi mil e cem leguas , pelo longo das Costas de Africa ; mas estes lamentos não concluíão nada. E veio-me ao pensamento visitar a chalupa do nosso navio , a qual depois do naufragio tinha sido lançada pela praia dentro , como já disse. Esta segunda vez achei quasi na mesma situação , ainda que hum pouco mais longe , do que a primeira ; e estava voltada , posta sobre hum monte de arêa , onde a tinha lançado , e quasi deixado em seco a violencia dos ventos.

Se tivesse tido alguém , que me ajudasse a concertalla , e a lançalla ao mar , teria podido servir-me , e levar-me facilmente ao Brazil ;

mas deveria prever que me era tão impossivel voltalla sobre a sua quilha , como remover a Ilha. Não obstante , fui aos bosques , onde cortei espeques , e rolos , que trouxe para onde estava a chalupa , resolutu a experimentar o que podia fazer , persuadindo-me que se me fosse possivel desembarcalla , de donde estava , não me seria difficil reparar os damnos , que tivesse recebido , e fazer della hum barco bom , com que pudesse sem escrupulo arriscar-me ao mar.

Na verdade não me poupava de nenhum modo neste trabalho infructifero , e penso que empreguei nelle tres , ou quatro semanas. Mas vendo finalmente que as minhas forças são excessivamente inferiores a tão grande pezo , puz-me a cavar á roda , e fiz huma sapa para a fazer cahir , pondo ao mesmo tempo muitos pedaços de páo de modo , que pudesse cahir sobre a quilha.

Mas inutilmente fiz todos os meus esforços : não me foi possivel , nem endireitalla , nem ainda poder metter-me debaixo della , quanto mais aproximalla da agua. Vi-me pois obrigado a desistir do meu projecto ; e não obstante , cousa estranha ! ao mesmo tempo que se dissipavão as esperanças , que tinha concebido da minha cha-

chalupa , o desejo de me expôr ao mar , para ganhar o continente , me atormentava mais , e mais , á proporção que a cousa parecia menos possivel.

Principiei a reflectir se , sem o concurso de instrumentos , e de gente , me não seria possivel fazer , do tronco de huma arvore , huma canoa , ou huma gondola , semelhante a que fazem os habitantes daquelle paiz. A cousa me pareceo , não só praticavel mas tambem facil ; e só a idéa de tal projecto , junta ao que imaginava ter de mais commodidade , que os negros , e os Americanos para tal execução , me enterinha agradavelmente. Mas por outra parte não attendia aos inconvenientes particulares , que me embaraçarião mais , que aos Americanos ; entre outros , por exemplo , a falta do soccorro de qualquer modo que fosse , para mover a minha canoa , quando estivesse acabada , e para a transportar ao mar ; obstaculo que me era muito mais difficil de vencer , do que era a falta de todos os istrumentos aos salvagens. Porque , de que me serviria que depois de ter escolhido nos bosques huma arvore de grande grossura , eu pudesse cortalla com trabalho infinito , depois carpentejal-

la, e trabalhar pelo exterior, com os meus instrumentos para lhe dar a figura de hum barco; demais disso queimallo, ou escauallo por dentro, para o fazer concavo, e completo: de que, digo, me serviria tudo isto, se finalmente o devia deixar no mesmo lugar, onde a achára por não podello lançar a agua?

Parece á primeira vista que se não podia ter apresentado ao meu espirito a menor idéa do estado, em que me achava, quando trabalhava na construcção deste barco, sem considerar ao mesmo tempo, como o lançaria ao mar. Mas o ardente desejo de me ver dentro d'elle, para atravessar até a terra firme, que apparecia de outra parte, captivava de modo todos os meus sentidos, que não tive vagar para pensar huia só vez nos meios de o tirar da terra, aonde estava; e sem dúvida me seria incomparavelmente mais facil fazello pelo espaço de quinze leguas por mar, que quasi quarenta e cinco braças, que havia do lugar, onde estava, até o mar.

Fiz a acção mais insensata, que póde fazer hum homem, sem perder o uso da razão, quando me puz a trabalhar neste barco. Aplaudia-me por ter formado tal pro-

projecto, sem determinar se seria capaz de o executar: não; que não pensasse algumas vezes na difficuldade de o lançar ao mar, mas porque esta era huia materia, que não a profundava; e terminava as minhas dúvidas com esta solução extravagante: *Bom, bom, dizia comigo, façamo-lo sómente, e quando estiver acabado, eu imaginarei o meio de o mover, e de o lançar ao mar.*

Este methodo era diametralmente opposto ás regras da razão: mas finalmente a minha preocupação era superior, e principiei a trabalhar. Cortei hum cedro. Duvide se o Libano forneceo outro semelhante a Salamão, quando edificava o Templo de Jerusalem. O diametro desta arvore era em baixo, e junto do tronco de cinco pés, e dez pollegadas: do tronco para cima tinha quatro pés, e onze pollegadas, no comprimento de vinte e dois pés; depois hia diminuindo até os ramos. Tive hum trabalho immenso para cortar esta arvore, gastei vinte dias successivos para a cortar pelo pé. Empreguei quinze dias mais para lhe cortar os ramos, e o cume vasto, e espaçoso, para o que appliquei machados, e martellos, e tudo o que a carpin-

taria me podia fornecer mais forte , junto a todo o meu vigor. Custou-me hum mez de trabalho para o esfalcar , e aplainar com medida , e proporção , para lhe dar a figura do costado de hum barco , do modo que podesse fluctuar direito , e como deve ser. Gastei tres mezes em trabalhillo por dentro , e vazallo até o ponto de fazer delle hum perfeita chalupa. Consegui este ultimo artigo sem me servir de fogo , nem de outra cousa mais , que do martello , do formão , e de hum assiduidade no trabalho , que nenhuma cousa podia moderar , até que me vi senhor de hum canoa excellente , e sufficiente para levar vinte e seis homens , e por consequencia capaz de me levar a mim , e a toda a minha guarnição.

Quando acabei esta obra , senti hum extremosa alegria , e na verdade era a mais bella canoa , que vi na minha vida , feita de hum só peça. Mas tambem deixo a pensar ao leitor que duros golpes fui obrigado a dar. A unica cousa , que me restava que fazer , era lançá-la ao mar ; e se me fosse possível executar este ultimo ponto , não doidaria de emprehender a viagem mais temeraria do mundo , e que tivesse menos apparencia de effectuar-se. Mas

Mas todas as medidas, que tomei para a lançar á agua, serão inúteis, ainda que depois de me terem custado hum trabalho infinito. Não estava com tudo separada do mar mais de quarenta e cinco braças; mas o primeiro inconveniente que se offerencia, era haver eminencia no caminho. Este obstaculo não me embaraçou; resolvi-me a desfazello inteiramente com a enxada, e ainda a fazer tanto, que reduzisse a altura a hum baixo. Empreheendi a obra, e não seria possível dizer quão prodigiosamente me fatiguei para isto: era preciso ter por objecto hum thesouro tão precioso, como a minha liberdade, para me animar em tal empresa. Mas quando venci esta difficuldade, não me vi mais adiantado; porque me era tão impossível mover esta canoa, como o outro barco, de que já fallei.

Então medi o comprimento do terreno, e formei o projecto de fazer hum tanque, ou canal, para fazer chegar o mar á minha canoa, pois que não podia fazer ir a canoa até o mar. Principiei a obra sem demora, e calculando desde o principio qual devia ser a sua profundidade, e largura, e qual seria o meu methodo para o vâsar, achei que com todos os soccorros, que podia ter,

ter, e que não devia ir buscar fóra de mim mesmo, me seriam necessarios dez, ou doze annos de trabalho para o acabar; porque o terreno era tão elevado, que o meu canal projectado deveria ter ao menos vinte e dois pés de profundidade no lugar mais distante do mar. Por esta razão desisti tambem deste projecto, ainda que com muita repugnancia.

Isto me causou hum pezar sensivel, e me fez conhecer, mas hum pouco tarde, que he loucura emprehender huma obra sem primeiro calcular as despezas, e sem pezar ao justo, se as difficuldades, que se encontram na execução, são superiores ás nossas forças.

No meio desta ultima empreza acabei o quarto anno da minha habitação na Ilha, e celebrei o seu anniversario com a mesma devoção, e consolação, que os annos precedentes. Porque mediante o estudo constante da palavra de Deos, a applicação, que fazia della a mim, e á minha condição, pelo soccorro da graça, adquiri huma sciencia differente, da que possuia d'antes, e me entretinha com conhecimentos de cousas muito diversas. Contemplava o mundo, como huma terra estrangeira, onde não ha-

havia estabelecimento para mim , onde nenhuma cousa podia ser objecto das minhas esperanças , nem dos meus desejos. Com effeito já eu não tinha traído com este mundo ; e segundo todas as apparencias , nunca mais o devia ter. Parecia-me que o podia contemplar desde então , como o contemplaremos talvez no outro mundo ; quero dizer , como hum lugar , onde vivera em outro tempo , mas donde sahira. E na verdade que bem podia dizer o que Abrahão dizia ao rico avarento na parábola do Evangelho : *Ha hum abysmo de separação entre nós ambos.*

Em primeiro lugar julgava poder felicitar-me com justo direito , de que huma poderosa barreira me preservava sufficientemente dos males contagiosos do Seculo. Não temia *nem a cobiça dos olhos , nem a vaidade da vida.* Não tinha que desejar , porque já possuia tudo o que era capaz de gozar por então ; era eu o senhor do lugar : podia , se quizesse , dar-me o titulo de Rei , ou de Imperador de todo o Paiz ; porque todo estava sujeito ao meu poder : exercia por toda a parte hum Imperio despótico , sem emulo , ou competidor , que me disputasse o governo , ou a Soberania ,

poderia ajuntar armazens de pão ; mas não me seriam uteis , e por este motivo não semeava , se não o precioso. Podia ter tartarugas á descripção ; mas bastava-me apañhar huma de tempos em tempos , para fornecer com abundancia ao necessario. Tinha sufficientes taboas para construir huma frota inteira , e quando a minha frota estivesse acabada , teria podido fazer copiosas vendimas para a carregar de vinhos , e de passas.

Mas as cousas , de que podia fazer uso , erão as unicas , que tinham valor para comigo. Não me faltava nada , do que era necessario para o meu sustento , e para a minha conservação ; e de que me serviria o resto se matasse mais carne , do que a que podia comer ? Seria preciso lançalla ao cão , ou aos bichos. Se semeasse mais pão , do que podia consumir , perder-se-hia. As arvores , que cortava ficavão dispersas pela terra a apodrecer , porque não precisava de lume , se não para fazer a cosinha.

Finalmente , a natureza das cousas , e a mesma experiencia me convencêrão , depois de justas reflexões , que neste mundo não são boas a nosso respeito , se não pela relação , que tem com o uso , que fazemos

mos dellas , e que dellas não gozamos , nem mais nem menos , se não á proporção ; que nos servem ; exceptuando porém o que se póde ajuntar em tempo , e lugar , para exercer a generosidade com os outros. Pônhão no lugar , em que eu estava , por exemplo , o maior avarento do mundo , aposto que se cura logo do peccado de avareza , que o domina. Com effeito , eu tinha riquezas á vista , e não sabia que fizesse dellas. Não podia desejar mais nada , exceptuando sómente algumas pequenas bacatellas , que me faltavão , e que me terião soccorrido muito. Já fiz menção de huma somma , que tinha em meu poder , tanto em ouro , como em prata , e que importava quasi em vinte e sete moedas. Ah ! quanto me era inutil este movel , quão pouco atrahia a minha attenção ! era ainda menos nos meus olhos , do que a lama , e fazia delle tanto caso , como uso. Dizia muitas vezes a mim mesmo : Com que vontade daria hum punhado deste dinheiro por huns poucos de cachimbos , ou por hum moinho para moer o meu pão. Que digo ! teria dado tudo por outras tantas sementes de sinouras , que se comprão em Inglaterra por meio tostão , e julgaria ter feito huma

excellente compra , se podesse trocar estas especies por hum punhado de ervilhas , ou de favas , e humma garrafa de tinta ; porque na conjunctura , em que me achava , não me causava a menor vantagem , nem a menor consolação ; mas carcaunião-se em humma gaveta , onde se enchião de bolor por causa da humidade das estações chuvosas. E se a gaveta estivesse cheia de diamantes , estaria no mesmo caso : não seriam de nenhum valor para comigo , relativamente a sua inutilidade.

Gozava então de humma vida muito mais tranquilla que ao principio ; e esta mudança tinha influido igualmente no meu espirito , e no meu corpo. Muitas vezes , quando me sentava para comer , dava hummildes acções de graças á Divina Providencia , e ao mesmo tempo a admirava por me ter assim preparado humma meza no meio do deserto. Aprendi a dar mais attenção á boa , que á má parte da minha condição ; a considerar mais o que gozava , que o que me faltava , e achar muitas vezes por este modo hum manancial de consolações secretas , cuja força não posso exprimir com as minhas insignificantes palavras. Estimei fazer esta observação , para gravar a sua
ima-

imagem na memoria de certas pessoas que, sempre descontentes, não sabem gozar dos bens, que Deos lhes concede, porque voltão os seus desejos para cousas, que elle lhes não destinou. Ficalmente parecia-me que os pezares, que nos atormentão, por causa do que não temos, dimanão todos da falta de reconhecimento do que gozamos.

Outra reflexão, que me era muito familiar, e que sem dúvida o não seria menos a qualquer pessoa, que tivesse a desgraça de se achar no mesmo caso, era comparar a minha condição presente com a que ao principio esperava, e que certamente teria experimentado, se Deos, com a sua admiravel Providencia, não me soccorresse com as consequencias, que se seguirão ao meu naufragio, ordenando que o navio se avizinhasse tanto da terra, que eu pudesse só ir a bordo, mas tambem tirar delle, e desembarcar huma quantidade de cousas, que me erão summamente precisas; sem as quaes me faltarião instrumentos para trabalhar, armas para me defender, polvora, e chumbo para ir á caça, e por este meio grangear o meu sustento.

Pássava horas, e algumas vezes dias in-
tei-

teiros a representar-me , com as cores mais vivas , o que teria feito , se não tivesse tirado nada do navio ; como não seria possível apanhar cousa alguma para o meu sustento , menos que não fossem alguns peixes , ou algumas tartarugas ; e como se passou muito tempo antes , que descobrisse estes recursos , ha toda a apparencia que pereceria sem fazer estes descobrimentos ; que se tivesse subsistido , teria vivido como hum puro salvagem ; se tivesse morto algum bode , ou passaro mediante algum novo estratagemma , não saberia como esfolasse o primeiro , nem como estripasse hum , e outro ; de modo que me seria preciso servir-me de unhas , e dentes , como as fêras.

Estas reflexões me fazião muito sensivel a bondade da Providencia , a meu respeito , e muito agradecido para com ella pela minha condição presente , ainda que não isenta de penas , e misérias. Não posso deixar de recomendar esta parte da minha historia ás reflexões dos que , na sua desgraça , são sujeitos a fazer exclamações , como esta por exemplo : *ha afflicção semelhante á minha ?* E estas pessoas , digo , considerem quanto peor he a sorte de outros mui-

tos, e quanto peor podia ser a sua, se a Providencia o julgasse a proposito.

Fazia tambem outra reflexão, que contribuia muito para fortalecer o meu espirito, e encher o meu coração de esperanças, e era comparar o estado, em que me via ao que tinha merecido, e que por consequencia devia esperar, como hum justo castigo, que teria recebido da mão vingadora de Deos. Tinha tido huma vida detestavel sem conhecimento, nem temor do meu Creador. Meus pais me tinham dado boas instrucções; desde a minha tenra mocidade não tinham omitido cousa alguma para infundir na minha alma sentimentos de Religião, e Christianismo, huma santa veneração a todas as minhas obrigações, hum conhecimento perfeito do fim para que me destinára o Author da Natureza na minha criação. Mas infelizmente tinha abraçado muito cedo a vida de marinheiro, que he de todos os estados do mundo aquelle, em que ha menos temor de Deos, não obstante haver nelle mais motivo para o temer. Digo pois que o mar, e os marinheiros, que frequentei desde a minha primeira mocidade, as zombarias profanas, e impias dos meus companheiros; o desprezo dos

pe-

perigos, que a legrementemente accommettia; a vista da morte, com que me tinha familiarizado, mediante hum grande habito; a falta de toda a occasião, ou de conversar com pessoas de outro caracter, ou de ouvir dizer alguma cousa, que fosse boa, ou que tendesse ao bem; tantas cousas, digo, complicadas ao mesmo tempo, soffocarão em mim toda a semente de Religião.

Pensava tão pouco tanto no que então era, como no que podia vir a ser, e era tal a minha dureza, que nas occasiões, que mais maravilhosamente o Ceo me favoreceu, como quando escapei de Salé, quando fui recebido no mar largo a bordo pelo Capitão Portuguez, quando possuia humma excellente plantação no Brazil, quando recebi a minha carregação de Inglaterra, e em outras muitas occasiões, não dei já mais a Deos as acções de graça, que lhe são devidas. Nas minhas maiores calamidades nunca me lembrei de o invocar. Não fallava deste ente supremo, se não para envilecer o seu nome, jurar, e blasfemar.

A minha vida passada me obrigou a fazer muitas reflexões: tinha eu vivido, como hum perverso, na iniquidade, e no crime, e não obstante a minha conservação era obra
da

da Providencia : Deos me tinha prodigalizado innumeraveis graças. Tinha-me castigado muito menos , do que merecião as minhas iniquidades , e tinha provido liberalmente á minha subsistencia. Todas estas reflexões , digo , me derão motivo para julgar que Deos se tinha agradado do meu arrependimento , e que eu ainda não tinha esgotado os infinitos thesouros da sua misericordia.

Todas estas reflexões não só me inclinárão a huma perfeita resignação com a vontade de Deos , mas tambem me inspirárão vivos sentimentos de gratidão , e reconhecimento para com elle. Via-me ainda entre o número dos viventes , não tinha recebido o justo castigo dos meus crimes ; pelo contrario gozava de muitas vantagens , que não deveria esperar. Deste modo não tinha razão para me queixar , nem murmurar mais da minha condição ; tinha antes motivos para me regosijar , e louvar a Deos de que , por huma serie continua de prodigios , tinha pão para me alimentar. O milagre , que obrára com *Ellis* , a quem os corvos levavão de comer , não era tão grande , como , o que tinha operado a meu respeito. A minha conservação

não era outra cousa mais , que huma serie continua de milagres. Considerava além disto que talvez não havia em todo o mundo lugar algum inhabitavel , onde pudesse viver com tanta commodidade.

He verdade que estava privado de todo o commercio humano , mas tambem não temia nem os lobos , nem os tigres furiosos , nem animal algum voráz , ou venenoso , nem a barbara crueldade dos Cannibaes. A minha vida estava segura a todos estes respeitos.

Finalmente se a minha vida era por huma parte huma vida de tristeza , e afflicção , devo confessar que pela outra sentia nella effeitos bem sensiveis da misericordia Divina a meu respeito. Não me faltava outra cousa mais para viver com satisfação , se não hum sentimento vivo , e continuo da bondade de Deos , e do cuidado , que de mim tinha. Estes pensamentos , quando reflectia nelles , me consolavão inteiramente , e me dissipavão o meu pezar , e a minha melancolia.

Havia já muito tempo , como acima referi que se me hia acabando a tiuta : procurava conservalla lançando-lhe agua de tempo , em tempo , mas fez-se tão branca ,
que

que apenas a podia distinguir sobre o papel. Em quanto durou notei os dias, em que me succedera alguma coisa extraordinaria. Lembra-me que estes dias extraordinarios cahião quasi todos nos mesmos dias do anno. Se eu tivesse alguma inclinação supersticiosa ao sentimento *de que ha dias felizes, e dias desgraçados*, não deixaria de apoiar a minha opinião com hum concurso tão curioso.

No mesmo dia do anno; que fugi de casa de meu pai, que cheguei a Hull, e que me fiz marinheiro; no mesmo dia do anno, digo, fui tomado por hum navio de guerra de Salé, e feito escravo.

No mesmo dia do anno que escapei de hum naufragio na enseada de *Yarmouth*, me salvei tambem de Salé em hum barco.

No mesmo dia que nasci, e que era a 30 de Setembro, no mesmo dia, digo, vinte e seis annos depois, fui salvado milagrosamente, quando a tempestade me arrojou sobre esta Ilha. Deste modo a minha vida depravada, e a minha vida solitaria principiãrão no mesmo dia do anno.

A primeira coisa, que me faltou depois da tipta, foi o pão, ou biscoito,

que tinha tirado do navio. Não obstante poupallo com a ultima frugalidade, comendo sómente, no espaço de hum anno, hum cada dia; com tudo acabou-se-me hum anno antes que podesse fazer pão do grão, que tinha semeado.

Os meus vestidos principiavão tambem a arruinar-se. Havia muito tempo que se me tinha acabado a roupa branca: conservava sómente algumas camisas riscadas, que achei nas caixas dos marinheiros, e que poupava quanto me era possível; porque muitas vezes não podia supportar outra qualidade de vestido. Foi huma grande felicidade para mim achar entre os vestidos dos marinheiros, tres duzias de camisas. Salvei tambem algumas casacas grosseiras, mas fiz pouco uso dellas, porque erão demasiadamente quentes.

Ainda que os calotes fossem tão violentos, que não precisava de vestidos; ainda que vivia só, com tudo, nunca me pude resolver a andar nũ; não tinha a isto nenhuma inclinação; só esta idéa me escandalizava. Além disto o calor do Sol me era mais insupportavel quando estava nũ, que quando estava vestido. O calor me causava muitas vezes bexigas sobre toda a pelle;

ao mesmo tempo que quando andava em camisa , o ar entrava por baixo , e a agitava de modo que estava duas vezes mais fresco. Do mesmo modo não pude nunca costumarme a expor-me ao Sol sem ter a cabeça coberta : o Sol vibrava os seus raios com tanta violencia ; que , quando estava descoberto , sentia no mesmo instante grandes dores de cabeça , mas que me deixavão logo que punha hum chapéo.

A experiencia que tinha de todas estas cousas me fez pensar em servir-me dos trapos , que tinha , e que eu chamava vestidos para hum uso conforme ao estado , em que me achava. Todas as minhas vestes estavam usadas : appliquei-me pois a fazer huma especie de roupa com as sobre-casacas , e outros materiaes desta natureza ; que tinha salvado do naufragio. Exerci pois o officio de Alfaiate , ou mais depressa de remendão , porque o meu trabalho era lastimoso , e conclui depois de muitas fadigas , fazer duas , ou tres vestias , calções , ou siroulas : mas como já disse , a minha obra tinha hum feiço extravagante.

Disse que tinha conservado as pelles de todos os animaes , que matára , entendendo os quadrupedes. Mas como as tinha estendidas

ao Sol , a maior parte dellas se secarão , e endurecêrão tanto , que não pude fazer dellas uso algum. Mas das que me pude servir , fiz primeiramente hum grande barrete , voltando o pélo para a parte exterior , para me abrigar da chuva , e depois fiz hum vestido inteiro , quero dizer , huma veste larga , e calções abertos ; porque os meus vestidos devião servir-me mais para o calor , que para o frio. A verdade da historia exige que eu confesse aqui que estas obras tinham hum feitio estranho. Se era pouco intelligente no officio de carpinteiro , não conhecia melhor o de alfaiate. Não obstante , estes vestidos me servirão excellentemente. A chuva os não penetrava.

Acabados todos estes trabalhos , empreguei muito tempo , e muitas penalidades para fazer hum *chapeo de sol*. Tinha visto fazellos no Brazil , aonde são muito communs por causa dos calores extraordinarios. Ora , como o clima , que eu habitava , era igualmente quente , ou talvez mais , porque estava mais perto do Equador ; como além disto as minhas necessidades me obrigavão a sair muitas vezes pela chuva , não podia dispensar-me de huma semelhante commodidade. Esta obra me

custou muito ; porque , depois de trabalhos infinitos , passou-se muito tempo antes que pudesse fazer alguma cousa , que fosse capaz de me preservar da chuva do Sol ; nem esta obra , nem duas outras , que fiz depois , me satisfizerão. Era-me facil abrigar-me , mas não os podia fechar , nem trazer senão sobre a cabeça , o que me causava demasiado embaraço. Finalmente fiz huma , que correspondia sufficientemente as minhas necessidades , cobri-o de pelles , voltando o pélo para a parte exterior. Abrigava-me debaixo delle excellentemente , e andava pelos calores mais ardentes com mais commodidade , que antecedentemente nos dias mais frescos. Quando não tinha precisão delle , fechava-o , e o trazia debaixo do braço.

Vivia tambem com muita satisfação. O meu espirito estava tranquillo. Tinha-me resignado com a vontade de Deos. Estava inteiramente sujeito ás ordens da Providencia. Preferia esta vida a que poderia ter no commercio do mundo ; porque se algumas vezes me succedia lamentar a perda da conversação dos homens , logo me dizia a mim mesmo : *Não conversas tu comigo mesmo , e por assim dizer , não conversas*

com o mesmo Deus mediante as jaculato-
rias? Pódes por ventura acabar na socie-
dade tão grande vantagem!

Depois de ter acabado as obras de que
fallei, não me succedeo cousa alguma ex-
traordinaria durante o espaço de cinco an-
nos. O meu modo de vida era o mesmo
que o que já representei. Estava nas mes-
mas circumstancias, e no mesmo lugar, que
já disse. A minha principal occupação além
da de semear o meu arroz, preparar as mi-
nhas passas, e ir á caça, foi durante cinco
anos, fazer huma cannoa. Acabei-a, e fa-
zendo hum canal de seis pés de profunda-
de, e quatro de largura, conduzi-a á en-
sada. Em quanto a primeira, que era de
huma prodigiosa grandeza, e que eu tinha
feito inconsideradamente, não pude jamais
nem lançalla a agua, nem fazer hum canal
suficiente para condazir por elle a agua do
mar. Foi obrigado a deixalla em seu lugar,
como se devesse servir-me de lição para
ser mais circumspecto para o futuro. Mas,
como se acaba de ver, este não successo
não me desanimou. Aproveitei-me da minha
primeira inadvertencia; e bem que a arvo-
re, que tinha cortado para fazer a segunda
cannoa, estivesse distante do mar a sexta
par-

parte de huma legua, e que fosse bem difficil conduzir alli a agua de tão longe, com tudo, como a cousa não era impraticavel, não desesperei de a executar. Trabalhei pois dois annos nesta obra. Não lametava o meu trabalho, porque desejava com ancia tornar-me a entregar ao mar.

Eis-aqui pois acabada a minha cannoa, mas a sua grandeza não correspondia ao projecto, que tive, quando comecei a trabalhar nella; que era arriscar huma viagem á terra firme, e que teria sido quinze leguas. Deixei pois o meu trabalho, e resolvi-me a fazer ao menos huma volta á roda da Ilha. Já a tinha atravessado por terra, como já disse; e os descobrimentos, que então fiz, me derão hum desejo ardente de ver as outras partes das minhas costas. Não pensava pois mais que na minha viagem; e para me conduzir com mais precaução, esquipei a minha cannoa o melhor, que me foi possível, fiz-lhe hum masto, e huma véla. Experimentei-a, e achando que andaria bem á véla, fiz duas caixas nas suas extremidades, para resguardar nellas as minhas provisões, e munições, da chuva, e da agua do mar, que pudesse entrar na cannoa. Fiz tambem hum gran-

grande buraco para as minhas armas , e o cobri o melhor que pude , para o conservar secco.

Puz depois o meu chapeo de sol na poupa da cannoa , para me pôr á sombra. Passava de tempo em tempo na cannoa pelo mar , mas sem com tudo me apartar da minha enseada. Impaciente finalmente , de ver a circumferencia do meu Reino , resolvi-me inteiramente a rodeallo. Metti viveres a bordo. Tomei duas duzias de pães de cevada , (devia antes chamar-lhe bollos) huma panella cheia de arrôz secco ; de que usava muito , huma garrafa de romme , metade de huma cabia , polvora , e chumbo para matar outras ; finalmente duas das sobrecasacas das que já fallei , huma para me deitar , outra para me cobrir de noite.

A 6 de Novembro , no sexto anno do meu Reino , ou do meu captiveiro (cada hum lhe chamará como quizer) me embarquei para a minha viagem , que foi mais dilatada , do que eu esperava. A Ilha em si mesma não era muito larga , mas tinha da parte do Este huma grande cordilheira de rochedos , que entrava duas leguas pelo mar dentro ; huns se elevavão sobre a agua ,

e outros estavam occultos. Havia nesta parte , além disto , na extremidade destes rochedos hum grande monte de arêa , que entrava meia legua pelo mar dentro , de modo que para dobrar este cabo , era obrigado a fazer-me muito ao mar.

A^o primeira vista de todas estas difficuldades estive para não tentar a minha empreza , fundado na incerteza , já da grande carreira , que seria obrigado a fazer , já do modo , com que poderia voltar. Cheguei a voltar a minha cannoa , e ancorar , porque me esquecia dizer que tinha feito huma ancora de hum pedaço de huma fateixa , que salvára do navio.

Posta em segurança a minha cannoa , peguei na minha espingarda , e desembarquei ; depois subi a huma pequena eminencia , donde descobri todo este cabo , e sua extensão ; o que me fez resolver a continuar a minha viagem.

Entre outras observações com tudo , que fiz destes lugares sobre o mar , observei huma furiosa corrente , que corria para o Este , e que tocava o cabo. Examinei a pois quanto me foi possível , porque tinha razão para temer que me fosse perigosa , e que se cahia nella me levasse para o mar largo , don-

donde teria difficuldade de abordar á minha Ilha. A verdade he que as cousas succederão como eu digo , se não tivesse tido a precaução de subir sobre esta eminencia ; porque a mesma corrente reinava da outra parte da Ilha , com esta differença porém que se affastava muito mais. Observei tambem que havia alli hum grande barra na praia , aonde conclui que venceria facilmente todas estas difficuldades , se evitasse a primeira corrente , porque estava certo de poder-me aproveitar desta barra.

Dormi duas noites sobre esta eminencia , porque o vento era forte , e estava Este S. E. e além d'isto , como estava contra a corrente , e fazia quebrar o mar sobre o cabo , não era seguro , nem avisinhar-me muito da praia , nem metter-me muito ao mar ; porque então me expunha a cahir na corrente : mas no terceiro dia cessou o vento , quietou-se o mar , e continuei a minha viagem. Aprendão de mim os Pilotos temerarios , e ignorantes , e aproveitem-se do que me succedeo nesta occasião. Apenas toquei o cabo , achei-me em hum mar muito profundo , e em humas correntes tão violentas , como o poderia ter hum cable de ferro. Com tudo não estava distante da terra , se não o com-
pri-

primento da minha cannoa. Esta corrente nos levou com tal violencia, que não pude reter o meu barco junto da praia. Sentia-me affastado da barra, que estava á esquerda. A grande calmaria, que havia, não me permittia esperar cousa alguma dos ventos, e toda a minha manobra era inutil. Considerava-me pois como hum homem morto; porque sabia muito bem que a Ilha estava cercada por duas correntes, e que por consequencia na distancia de algumas leguas se devião juntar. Julguei-me pois perdido infallivelmente: não tinha nenhuma esperança de vida, esperava huma morte certa: não que temesse affogar-me, pois o mar estava quieto, mas não via que pudesse evitar o percer de fome. Todas as minhas provisões consistião em huma panella de agua, e huma tartaruga; mas estas provisões não me podião bastar. Eu previa que esta corrente me lançaria ao mar largo, onde não esperava encontrar depois de huma viagem de mais de mil leguas, nem praia, nem Ilha, nem continente.

Quão facil he a Providencia, dizia comigo mesmo, mudar a mais triste condição em outra ainda mais deploravel! A minha Ilha me parecia então o lugar mais de-

li-

licioso do mundo. Toda a felicidade , que desejava , era tornar a voltar a ella. » Feliz deserto ! exclamava , voltando a vista para elle : Feliz deserto , eu não te verei mais ! Quanto sou miseravel , não sei aonde sou levado. Infeliz inquietação , tu me fizeste deixar esta agradável habitação , muitas vezes me fizeste murmurar contra a minha solidão , mas agora que não daria eu para voltar a ella ? » Tal he com effeito a nossa natureza ; não sentimos as vantagens de hum estado , se não quando conhecemos as incommodidades de outro.

Nós não conhecemos o valor das cousas , senão quando somos privados dellas. Ninguem poderá jámais conceber a consternação , em que me achava , vendo-me levado da minha Ilha para o alto mar. Estava eu então affastado della duas leguas , e não tinha esperanza alguma de a tornar a ver. Com tudo trabalhava com muito vigor ; dirigia tanto , quanto me era possível , a minha cannoa para o Norte , quero dizer , para a parte da corrente , onde tinha notado a barra. Ao meio dia julguei sentir huma viração da parte do S. S. E. : senti alguma alegria , e esta se augmentou

mui-

muito meia hora depois , quando se levantou hum vento , que me era muito favoravel. Estava então em huma distancia prodigiosa da minha Ilha. Apenas a podia descobrir ; e se o tempo estivesse carregado , estava perdido ; porque me tinha esquecido o meu oitante. Não tinha por consequencia outro modo de voltar á Ilha , se não a vista. Mas o tempo continuou favoravel , puz-me á véla dirigindo-me para o Norte , e procurando sahir da corrente.

Logo que me puz á véla , apercebi pela claridade da água que hia succeder alguma alteração na corrente. Porque quando esta estava com toda a sua força , estavam as aguas turvas , e se aclaravão á proporção que diminuião. Encontrei hum sexto de legua mais longe , (era ao E'ste) hum quebramento de mar causado por alguns rochedos. Estes rochedos dividião a corrente em duas. A maior parte corria para o Sul deixando os rochedos ao Nord-Este ; e a outra rebatida pelos rochedos corria com violencia para o Nord-Oeste.

Os que experimentarão o que he receber o perdão no tempo , que estavam para ser executados , ou os que serão salvados das mãos dos ladrões , que os hião degolar ,
são

são os únicos , que são capazes de conceber a alegria , que então senti. He difficil comprehender a ancia , com que me puz á vela , e me aproveitei do vento , que me era favoravel , e da corrente da barra de que já fallei.

Esta corrente me servio huma hora de tempo ; corria direita para a minha Ilha , isto he , duas leguas mais ao Norte , do que a corrente , que antes me affastára della. Assim quando cheguei junto da Ilha estava ao seu Norte ; quero dizer , estava para a parte da Ilha , opposta á outra , donde parti.

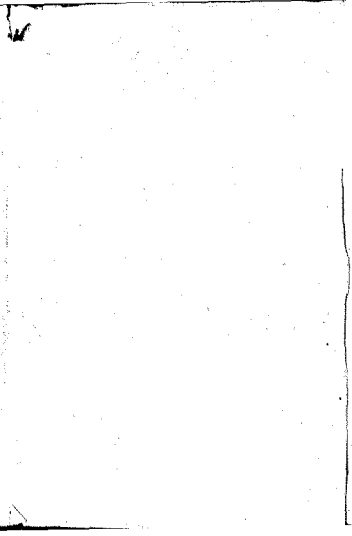
Fim do primeiro Tomo.

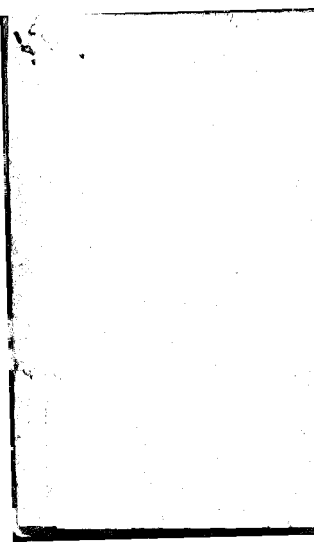
Livros que se vendem por conta do Editor na Loja de Antonio Pedro Lopes na Rua do Ouro junto á Loja da Gazeta.

Robinson Crusóe. 4. V. 8.

Os Amigos Rivses. 1. V. 8.

O Serenatio das Dores de N. S. , e as Novellas que brevemente sahirão a Público. Tambem se vendem na Loja de Antonio Manoel de baixo da Arcada , e no Ponto na de Payva.





V I D A,
E
AVENTURAS ADMIRAVEIS
D E
ROBINSON CRUSOÉ,
QUE CONTEM

A sua tornada à sua Ilha, as suas novas
viagens, e as suas reflexões.

TRADUZIDAS DA LINGUA FRANCEZA
P O R
HENRIQUE LEITÃO DE SOUSA
MASCARENHAS.

T O M O II.



L I S B O A:
NA OFFICINA DE JOAQUIM THOMAZ DE AQUI-
NO BULHÕES.

A N N O 1815.

Com Licença da Magestade de Desembargo do Rey.





VIDA, E AVENTURAS
DE
ROBINSON CRUSOE'.

A Chava-se entaõ entre duas correntes, huma do lado do Sul (esta he a que me tinha levado) e a outra da parte do Norte, que se achava desviada, distancia de huma legua, e que corria para outra parte. O mar, em que me achava, estava inteiramente pacifico, as suas aguas estavam socegadas, e naõ se moviaõ para parte alguma. Mas aproveitando-me da viraçaõ, que corria para a parte da minha Ilha, fiz-me á véla, e aproximei-me, ainda que com mais vagar, do que quando era ajudado pela corrente.

Eraõ entaõ quatro horas da tarde, e me achava huma legua desviado da minha Ilha, quando encontrei a ponta dos rochedos, que causavaõ todo este desastre. Extenuiaõ-se para o Sul, e, como tinhaõ forma-

do esta furiosa corrente, tinham também feito huma barra, que corria para o Norte. Forte era ella, e não me conduzia directamente á minha Ilha; porém aproveitando-me do vento, atravessei esta barra o menos obliquamente que pude, e depois de huma hora de tempo cheguei a hum quarto de legua desviado della; a agoa estava focgada, e pouco tempo depois abordei á praia.

Tanto que abordei, pondo-me de joelhos, dei graças a Deos pelo meu livramento, e resolvi de me não arriscar mais com a tenção de me salvar. Refresquei-me o melhor que pude: puz a minha cannoa em huma pequena caverna, que tinha visto debaixo das arvores, e fatigado do trabalho, e do cansaço da minha viagem, adormeci hum pouco depois.

Quando acordei, estava muito solícito como podia transportar a minha cannoa para a bahia, que estava vizinha á minha casa. Conhecia os perigos, que havia da parte do Este, e não me atrevia a empreender o caminho do Oeste; esperava encontrar alguma bahia para pôr nella a minha cannoa, para o fim de a tornar a achar quando a precisasse. Depois de ter costeado hu-

ma legua achei huma; parecia-me muito boa, e hia-se estreitando até hum pequeno regato, que nella desembocava. Puz ahi a minha cannoa: nem podia achar melhor porto de mar para a minha fragata.

Occupei-me depois em reconhecer o lugar, onde me achava: vi que não estava desviado do lugar, onde tinha estado quando atravessei a minha Ilha. Assim deixando na cannoa todas as minhas provisões, exceptuando a minha espingarda, e o chapeo de sol, por que fazia grande calor, puz-me a caminho. Ainda que estive muito fatigado, com tudo caminhei com bastante prazer; sobre a tarde cheguei ao antigo parreiral, que antigamente tinha feito. Tudo estava no mesmo estado, cultivei-o sempre depois com grande cuidado; era, como já disse, a minha casa de campo.

Passei por cima da sêve, e deitei-me á sombra, porque estava demasadamente cansado. Adormeci logo. Lector que leres esta historia, julga qual foi a minha admiração, vendo-me despertado pelo som de huma voz, que me chamava repetidas vezes pelo meu nome: *Robinson, Robinson, Robinson Crusôe, pobre Robinson Crusôe! Onde estivestes, Robinson Crusôe? onde es-*

viestes Robinson? Robinson Crusóe onde estivestes?

Como tinha remado toda a manhã, e caminhado toda a tarde, estava tão fatigado, que despertei inteiramente. Eu estava com modorra, meio dormindo, e meio acordado, e parecia-me sonhar que alguém me fallava. Mas continuando a voz a repetir *Robinson Crusóe, Robinson Crusóe*, inteiramente acordei, porém todo espantado, e na ultima consternação. Com tudo tornei hum pouco a mim, depois que vi o meu papagaio empoleirado sobre a sêve; conheci logo ser elle quem me tinha fallado, pois assim o tinha ensinado. Muitas vezes se vinha pôr sobre o meu dedo, e chegando o seu bico ao meu rosto, se punha a gritar: *Pobre Robinson Crusóe, onde estais vós? Como viestes aqui?* e outras cousas semelhantes.

Mas, ainda que eu estivesse na certeza de que ninguem me podia ter fallado, se não o meu papagaio, tive com tudo algum trabalho para tornar a mim. „ Como, dizia eu, veio elle mais depressa para este „ lugar, que para outro? „ Porém como não havia quem me pudesse ter fallado se não elle, deixei estas reflexões, e chama-

do-o pelo seu nome, veio este amavel passaro pôr-se sobre o meu dedo e me dizia em sinal do contentamento de me tornar a ver: *Pobre Robinson Crusôé, onde estivesse?* &c. Levei-o depois para casa.

Já agora tinha corrido bastante sobre o mar, e tinha grande necessidade, de descansar, e de reflectir nos perigos que corria. Teria estimado ver a cannoa na bahia, que estava vizinha á minha casa; mas não via que a couisa fosse possível. Não me queria aventurar mais a fazer a volta da Ilha da parte do Este. O coração se me apertava só com este pensamento, e se me gelava nas veias o sangue. Pelo que respeito ao outro lado da Ilha não o conhecia; mas tinha razão para crer que nelle, assim como ao Este, reinava a mesma corrente, e que desta forma corria risco de ser precipitado, e de ser levado bem longe da minha Ilha. Não cuidei pois mais na cannoa, e assim me resolvi a perder os fructos do trabalho de muitos mezes.

Neste estado vivi perto de hum anno em huma vida retirada, como bem se póde imaginar. Estava socegado pelo que respeitava á minha condiçãõ: tinha-me resignado com as ordens da Providencia, e exceptuan-

ando a sociedade, nenhuma cousa me faltava para ser perfeitamente feliz.

Durante este intervallo de tempo, me aperfeiçoei muito nas artes mechanicas, ás quaes me obrigavaõ as minhas necessidades, attendendo á falta, que tinha de muitos instrumentos, e conclui que particularmente tinha todas as disposições para carpinteiro.

Constitui-me tambem hum excellente oleiro. Tinha inventado huma roda admiravel, com a qual dava aos vasos, que antes tinhaõ huma figura grosseira, huma forma agradavel; e commoda. Achei tambem meio para fazer hum cachimbo, e esta invenção me causou huma alegria extraordinaria, e se o ouso dizer, tão grande vaidade, que não senti outra igual em toda a minha vida. Bem que fosse grosseira, e da mesma côr, e materia, que os outros vasos, que fazia, com tudo tirava excellentemente o fumo, e servia-me commodamente. Eu gostava de cachimbar, e na supposição de que não havia tabaco na Ilha, descuidei-me de trazer os cachimbos, que havia no navio.

Fiz tambem progressos muito consideraveis no officio de cesteiro: achei meio para fazer muitos cestos, que ainda que
gros-

prolletos, não deixavaõ de me ser muito úteis. Eraõ faceis de mover, e proprios para metter nelles muitas cousas, e ir buscar outras. Se por exemplo matava huma cabra, dependurava-a em huma arvore, esfollava-a, preparava-a, cortava-a, e assim a trazia para casa. Fazia o mesmo com as tartarugas: abria-as, tirava-lhes os ovos, e alguns pedaços da sua carne, que trazia para casa no meu cesto, deixando o superfluo, ou inutil. Os cestos grandes me serviaõ de celeiros para o pão, o qual preparava logo que estava secco.

A minha polvora principiava entaõ a diminuir: se ella me faltasse, não me era possível supprilla. Este pensamento me fez temer para o futuro. Que seria feito de mim sem polvora? Como me seria possível matar as cabras? Na verdade, que tinha huma havia oito annos: tinha-a domesticado na esperança de que talvez apanharia algum bode; mas não o pude fazer, senaõ quando a cabra era já velha. Nunca tive animo para a matar: deixei-a morrer de velhice.

Estando neste tempo no undecimo anno da minha residencia, e muito precisado de viveres, principiei a pensar nos meios de apanhar as cabras com industria. Desejava

muito apanhar algumas vivas, e se fosse possível prendes.

Para este effeito armei redes; e estou persuadido que algumas cahirão nellas, mas como o fio era muito fraco, escapáram-se dellas facilmente. A verdade he que achava sempre as minhas redes rotas, e as iscas comidas; e não me era possível fazer redes mais fortes, porque me faltava fio de arame.

Finalmente experimentei se as poderia apanhar com alçapões. Fiz pois muitas covas nos lugares, em que costumavaõ passar, cobri-as com caniffos, sobre as quaes deitava muita terra, e nesta punha espigas de arroz, e de cevada. Mas o meu projecto não teve effeito: as cabras vinhaõ comer o grão, cahiaõ mesmo no laço, ou alçapão, mas depois achavaõ meio de fahir delle. Lembrei-me pois finalmente de armar huma noite tres alçapões: fui-os visitar no outro dia pela manhã, e achei que estavaõ ainda armados, mas que lhes tinhaõ arrancado as iscas. Outro qualquer se desanimaria; mas pelo contrario eu trabalhei em os aperfeiçoar, e para não demorar muito tempo o leitor, direi que indo huma manhã visitallos, achei em hum bode velho de huma
gran-

grandeza extraordinaria, e em outros tres cabritos, hum macho, e duas femeas.

O bode velho era taõ feroz, que não sabia o que fizesse delle. Não ousava nem tocar no seu alçapaõ, nem por conseguinte travello vivo, não obstante desejallo com muito ardor. Ser-me-hia facil matallo, mas illo não correspondia á minha intençãõ. Desembaracei-o pois, e o deixei em plena liberdade. Não creio que jamais le visse fugir animal algum com tanto pavor. Não me lembrou entãõ que mediante a fome se pôde domesticar os mesmos leões, porque de outro modo o teria deixado no seu alçapaõ; e fazendo-o jejuar tres, ou quatro dias, e trazendo-lhe depois agoa e paõ, o teria domesticado com a mesma facilidade, que os tres cabritos. Estes animaes são muito doces, quando se lhes dá o necessario.

Quanto aos cabritos, tirei-os do seu alçapaõ, hum depois do outro, e atando-os todos tres com a mesma corda, os conduzia para casa, mas com bastante difficuldade.

Passou-se algum tempo, antes que quizessem comer, mas finalmente, tentados com o bom graõ, que lhes punha á vista, principiáraõ a comer, e a domesticar-se. Principiei entãõ a esperar que poderia nutrir-me

me com carne de cabra, ainda quando me faltassem as minhas munições: segundo todas as apparencias; digo teria pelo tempo adiante, e na vizinhança da minha casa hum rebanho de cabras ás minhas ordens.

Occorreo-me que deveria fechar os meus cabritos em hum certo espaço de terreno cercado de huma seve densa, para que não podessem fugir, nem communicar-se com as cabras salvagens; porque temia que esta mistura os tornassem outra vez salvagens.

O projecto era grande para hum só homem; mas a sua execução era absolutamente necessaria. Procurei pois hum pedaço de terra proprio para a pastagem, em que houvesse agua, e sombra para os preservar dos calores extraordinarios do Sol.

Os que ouvem o modo de fazer esta especie de circuito, me julgarão pouco inventor, e depois que lerem que achando hum lugar (era huma planice de pastos, que dous ou tres pequenos regatos fertilizavao, e que de huma parte era toda aberta, e pela outra, terminava com hum grande bosque) não poderão, digo deixar de zombar da minha grande prevençao, quando lhe disser que, segundo o meu plano, devia fazer huma seve de tres quantos de legua ao
me-

menos de circumferencia. O ridiculo deste plano não consistia na desproporção da sêve com o terreno, que abraçava, mas em fazer hum recincto tão extenso, que as cabras podião viver nelle tão salvagens, como se lhes desse liberdade de correrem por toda a Ilha. E finalmente não me feria já mais possível apanhallas.

A minha sêve estava já adiantada quasi cincoenta varas, quando me occorreo este pensamento. Mudei pois o plano do meu recincto, e resolvi que teria de comprimento cento e vinte varas, e quasi duzentas de largura. Isto me bastava: este espaço era sufficiente para manter hum mediocre rebanho. Se se multiplicasse, era facil alargar o recincto.

Como este projecto me parecia bem inventado, trabalhei nelle com muito vigor: e durante todo este intervallo apascentava os meus cabritos junto a mim, com pêsas, para que não fugissem. Dava-lhe muitas vezes espigas de cevada, e alguns punhados de arrôz. Elles o recebião da minha mão, e deste modo se domesticárao tanto, que quando acabei o meu recincto, e que lhes tirei as pêsas, me seguião por toda a parte balando por alguns punhados de cevada, ou de arrôz.

No

No espaço de anno e meio tive hum rebanho de doze, tanto bodes, como cabras, e cabritos; e dous annos depois tive quarenta e tres, não obstante ter morto alguns para o meu uso. Trabalhei depois disto em fazer cinco recintos, mas mais pequenos que o primeiro. Nestes fiz alguns lugares, proprios para apastar as cabras com mais commodidade, e portas para que podessem passar de hums para os outros.

Muito tempo depois he que me lembrei de me utilizar do leite das minhas cabras. O primeiro pensamento, que me occorreo a este respeito, me causou hum grande gosto. Assim, sem mais demora, destinei lugar para fazer os queijos. As minhas cabras davão algumas vezes oito, ou dez canadas de leite por dia. Nunca tinha ordenhado vacca, nem cabra, nem tinha visto fazer nem manteiga, nem queijos; mas como a natureza, dando aos animaes todos os alimentos, que lhes são necessarios, lhes dicta tambem os meios de fazer uso delles, assim passou comigo; bem que depois de muitas experiencias, e muitas falias tentativas, conseguí fazer manteiga; e queijo. E depois nunca mais me faltará.

Quam visivelmente se manifesta a bondade

de de Deos , derramando sobre as condições , que parecem mais horrorosas , signaes particulares do seu affecto ! Por quantos modos não pôde elle suavisar o estado mais triste , e prover a elles mesmos , que vivem sepultados nos mais medonhos carcerees , de motivos fortes para lhes darem as mais sinceras acções de graças ! Que apparencia podia haver de que neste deserto , onde julgava perecer de fome , viesse a achar huma meza tão abundante !

O mais rigoroso Estoico se divertiria , vendo-me jantar com toda a minha familia. Era eu o Rei , e o Senhor de toda a Ilha ; Senhor absoluto de todos os meus vassallos ; tinha no meu poder a sua vida e morte. Podia enforcallos , esquartejallos , privallos da sua liberdade , e restituir-lha. Nos meus Estados não havia rebeldes.

Jantava , como hum Rei , á vista de toda a Corte ; o meu papagaio , como se fosse o meu privado , era o unico , que tinha a liberdade de fallar. O meu caõ , que então estava já velho , e impertinente , e que não tinha achado animaes da sua especie para a multiplicar , estava sempre sentado á minha direita. Os meus dois garos estavam cada hum em sua extremidade da meza ,

esperando que, por especial favor, lhes des-se alguns pedaços de carne.

Estes dois gatos não crão os mesmos, que trouxera do navio. Havia muito tempo que os tinha morto, e enterrado com as minhas mãos. Mas hum delles tendo parido, não sei de que especie de animal, domestiquei estes dois, porque os outros fugirão para os boiques, e se fizeram salvagens. Multiplicáram-se de modo, que me importunavaõ muito. Pilhavaõ tudo o que podiaõ apanhar das minhas provisões, e não me pude ver livre delles, se não matando-os.

Desejava muito ter a minha cannoa; mas não me podia resolver a expor-me a novos riscos. Algumas vezes pensava nos meios de conduzir, costeando para a minha bahia, outras vezes me consolava com isto. Mas hum dia tive hum desejo taõ violento de fazer huma viagem á extremidade da Ilha, onde já estivera, e observar de novo as Costas, subindo sobre a pequena emirencia, de que já fallei, que não pude resistir á minha inclinação. Parti pois. Se na Provincia de Yorke se encontrasse hum homem no trem, em que eu estaõ estava, ou inspiraria terror, ou hum risco extraordinario. Forme o Lei-

ter huma idéa da minha figura pela descripção, que vou fazer della.

Levava hum chapéo de huma grandeza extraordinario, e sem fórma, feito de pelles de cabras. Tinha atado a este, metade de huma pelle de bode, que me cobria todo o peçoço, para me preservar dos calores do sol, e para que a chuva me não penetrasse os meus vestidos; porque não ha cousas mais perigosas nestes climas.

Tinha huma especie de roupa curta, feita tambem de pelles de cabra. Dava-me por baixo do joelho; e os meus calções eraõ todos abertos, e feitos da pelle de hum bode velho. O pello era de hum comprimento tão extraordinario, que á semelhança dos Pantalões, descia até o meio da perna. Não tinha meias, nem çapatos, mas tinha feito para cobrir as pernas, hum par de não sei que, que se assemelhava com tudo a humas botinas; atava-as, como as polainas; e eraõ como todos os meus vestidos, de huma forma estranha, e barbara.

Tinha hum talabarte do mesmo estofo, que os meus vestidos. Em lugar de huma espada, e de hum çifaroie, trazia huma ferra, e hum machado, hum de huma parte, e outro de outra. Trazia tambem outro

talabarte, mas que não era tão largo, pendente ao pescoço, e na sua extremidade, que era debaixo do braço esquerdo, pendiaõ duas algibeiras da mesma materia, que o de mais, em huma mettia a pólvora, em outra o chumbo. Levava ao hombro hum cesto, ás costas a espingarda, e sobre a cabeça o chapéo de sol feito muito grosseiramente, mas com tudo o mais necessario depois da minha espingarda.

Em quanto ao meu semblante, não estava tão queimado, como se poderia crer de hum homem, que não tinha d'elle nenhum cuidado, e que vivia distante da linha Equinoccial só oito, ou nove grãos. Quanto á minha barba, tinha-a deixado crescer huma vez até o comprimento de hum palmo, mas como tinha tizouras, e navalhas de barba, cortava-a frequentemente, excepto a que me crescia no beiço superior. Fiz gosto de ter hum bigode, como os Turcos, e semelhante aos que tinha visto em Salé; porque os Mouros não usão delles. Não decido aqui se os meus bigodes eraõ tão compridos, que podesse pendurar nelles o meu chapéo; mas ouso dizer que eraõ de hum comprimento, e de huma figura tão monstruosa, que em Inglaterra pareceriaõ horriveis.

Mas, volto á narraçãõ da minha viagem. Gastei cinco, ou seis dias, andando ao longo das Costas, direito ao lugar onde ancorára em outro tempo a minha cannoa. Daqui descobri muito facilmente a eminência, donde fizera as minhas observações. Subi a ella, e qual foi a minha admiração, vendo o mar pacífico e quieto ! Não tinha mais movimento, ou corrente que a minha pequena bahia.

Atormentei o meu espirito, para ver se podia conhecer as causas desta mudança. Resolvi-me por algum tempo a observar o mar; porque conjecturava que a furiosa corrente, de que tenho fallado, não tinha outra causa, se não o refluxo da maré. Não estive muito tempo na incerteza desta estranha mudança do mar; porque vi, sem poder duvidar, que o refluxo da maré, partindo do *Oeste*, e ajuntando-se ao curso de algum rio, era a causa da corrente, que me tinha levado com violencia. E segundo que os ventos do *Oeste*, e do *Norte* eraõ mais, ou menos violentos, tambem a corrente se estendia até sobre a Ilha, ou se perdia a huma menor distancia no mar. Era antes do meio dia, quando fazia todas estas observações; mas as que fiz de tarde me confir-

raõ na minha opiuaõ. Tornei a ver a corrente, e a vi da mesma forma que antes; com a differença porẽm que se naõ dirigia directamente á minha Ilha, mas desviava-se meia legoa della.

Conclui de todas estas observaões, que notando o tempo do fluxo, e do refluxo da maré, ser-me-hia facilissimo conduzir a minha cannoa junto á minha casa. Mas a lembrança dos perigos passados me causava hum terror raõ extraordinario, que naõ ouzava praticar este projecto. Naõ podia pensar nelle sem tremer. Preferia leguir outra relouçaõ, que era mais segura, ainda que mais laboriosa, e era fazer outra cannoa; deste modo teria duas, huma para huma Costa da Ilha, outra para a outra.

Tinha pois entaõ duas plantaçoẽs, se he permittido explicar-me assim. Huma era a minha barraca, ou a minha fortaleza, cercada com a sua estacada, e practicada no rochedo: nesta tinha muitas cameras; na maior e menos humida, e que tinha huma porta para sahír da estacada, tinha os pótes, de que já fiz mençaõ, e quatorze, ou quinze cestos, que podião levar cada hum cinco, ou seis alqueires. Nestes cestos mettia as minhas provisões, e particularmente os grãos;

huns

huns ainda em espigas, e outros já debulhados com as minhas proprias mãos.

As estacas da minha fortaleza estavaõ taõ crecidas, e taõ densas, que parecia impossivel perceber, que incluaõ no seu centro qualquer especie de habitaçaõ.

Junto desta, mas em hum lugar menos elevado, tinha huma terra para semear as minhas searas; e como a tinha sempre bem cultivada, produzia-me todos os annos huma abundante colheita. Se precisasse maior copia de paõ, poderia alargalla sem muita difficuldade.

Além desta plantaçaõ, tinha outra muito consideravel, a que chamava a minha casa de campo. Nesta tinha hum parreiral, que eu entretinha com muito cuidado: isto he, cortava a seve, que fechava a minha plantaçaõ, de modo que naõ excedesse a sua altura ordinaria. As arvores, que ao principio naõ eraõ mais que estacas, mas que crescerãõ; e se arreigãõ, cultivava-as de modo, que podesse estender os seus ramos, condensar-se, e fazer por este meio huma sombra agradavel. No meio deste circuito estava a minha barraca, que era hum pedaço de huma vêja, que tinha armado sobre huns espeques. Debaixo desta barra-

ca.

ca tinha huma cama, feita das pelles dos animaes, que tinha morto, e outras couzas tambem brandas. Huma coberta, que salvára do naufragio, e huma sobrecalaca grosseira serviaõ para me cobrir. Eis-aqui qual era a casa de campo, a que me retirava, quando os meus negocios me não retinhaõ na Capital.

Ao lado, e nas visinhanças da minha quinta, estavaõ os pastos do meu gado; isto he, das minhas cabras: e como tinha tido hum trabalho incomprehensivel para dividir estes pastos em diversas repartições, tinha hum grande cuidado na conservação das suas séves. O meu trabalho sobre este artigo era tal, que plantava á roda das séves hum grande número de pequenas estacas, e muito unidas. Era mais huma estacada, do que huma séve. Não era possivel passar a mão por ella; e depois que estas estacas se arteigáraõ, e crescerãõ, como succedeo nas primeiras chuvas, fizeraõ as minhas séves taõ fortes, e talvez mais, que as melhores muralhas.

Todos estes trabalhos provaõ bem que eu não era preguiçoso, e que não poupava cuidados, nem fadigas para viver com commodidade. » O rebanho de cabras, di-

« zia comigo mesmo, he para toda a mi-
« nha vida, ainda que ella durasse qua-
« renta annos, hum armazem vivo de car-
« ne, e de leite, e queijos. Não me devo
« pois descuidar da sua conservaçã. »

As minhas vinhas eraõ tambem nestes sitios; dellas tirava provisões de passas para todo o inverno. Poupava-as com toda a precauçã possivel. Eraõ as minhas mais deliciosas iguarias. Serviaõ-me de remedio, de alimento, e de refresco.

Alem disto este lugar estava justamente no meio do caminho da minha fortaleza, e da bahia, onde tinha posto a minha cannoa. Quando hia visitalla, parava aqui, e dormia ella noite. Tive sempre grande cuidado da minha cannoa, e deleitava-me muito o passear pelo mar; mas sômente o fazia pela borda da terra. Não ousava de viar-me della, e quando muito até dois rios de pedra, porque temia que o vento, alguma corrente, ou outro qualquer incidente me arrojasse muito longe da minha Ilha. Mas eis-me aqui insensivelmente chegando a hum genero de vida muito diverso, do que o que tenho pintado até aqui.

Hum dia, indo ao lugar, onde estava a minha cannoa, descobri muito distincta-
men-

mente sobre a arêa os vestigios de hum pé de homem descalço. Nunca jámais tive pavor semelhante; parei subitamente, como se fosse ferido de hum raio, ou como se tivesse tido alguma apparição. Puz-me a escutar, olhei á roda de mim, mas nem vi, nem ouvi couza alguma: subi sobre huma pequena eminencia para descobrir maior espaço; dei de della, e fui á praia, mas não percebi novidade alguma, nem outro vestigio de homens mais, que o de que já falei. Voltei ao sitio na esperança de que o meu temor não era talvez mais, que huma imaginação sem fundamento; mas tornei a ver os mesmos signaes de hum pé descalço, os artelhos, o calcanhar, e todos os mais indicios de hum pé humano: não sabia o que conjecturasse. Occorrerão-me huma infinidade de pensamentos pavorosos: fugi para a minha fortificação todo perturbado, olhando para trás de mim quasi a cada passo, e tomando por homens todos os objectos, que encontrava. Não he possível descrever as diversas figuras, que huma imaginação amedrentada acha em todos os objectos. Quantas idéas loucas, e pensamentos extravagantes me não lembrarão, em quanto fugia para a minha fortaleza!

Apenas cheguei a ella, lancei-me dentro como hum homem perseguido. Não me lembra se subi pela escada, ou se entrei pelo buraco, que estava no rochedo, e que eu chamava porta. Tinha demasiado medo para poder conservar esta lembrança. Já mais coelho, ou raposa se encovou com mais espanto, do que eu me salvei no meu castello, porque affim he que lhe chamarei daqui em diante.

Não pude dormir toda a noite: os meus temores augmentavaõ a proporção, que me affastava da causa do meu espanto: bem opposto a este respeito ao que succede ordinariamente a todos os animaes, que tem medo. Mas as minhas idéas espantosas me perturbavaõ de modo, que bem longe do lugar, onde recebera este temor, a minha imaginação me não representava cousa alguma, que não fosse triste, e horrorosa. Imaginava algumas vezes que era o diabo; fundado na razão de que era impossivel a qualquer homem vir a este lugar. Onde estava o navio, que o tinha condazido? Havia outro vestigio de algum pé humano em toda a Ilha? Mas com tudo, digo, que apparencia ha de que Satanaz se revista nesta Ilha de figura humana? Qual poderia ser

o seu fim? Porque deixára hum vestigio do seu pé? Que certeza tinha elle de que eu o encontrasse? O diabo não tinha por ventura outros meios para amedrentar? Eu vivia na outra parte da Ilha, e se elle pretendesse aterrar-me, não teria sido tão simples, que deixasse vestigios tão equivocados em hum lugar, em que havia dez mil contra hum, que eu o não viria; em hum lugar, que sendo areoso não podia conservar muito tempo os signaes, que nelle estavam traçados. Finalmente, a conjectura de que Satanaz tivesse feito este signal, não se podia conformar com as idéas, que nós temos da sua subtileza, e astucia.

Todas estas provas eraõ mais que sufficientes para dissuadir o meu espirito do temor do diabo, e para me fazer concluir que alguns entes, ainda mais perigosos, eraõ autores do que acabava de descobrir. Lembrei-me que não podiaõ ser, se não os salvagens do continente, que, mettendo-se ao mar com as suas cannoas, tinhaõ sido lançados na Ilha pelos ventos contrarios, ou pelas correntes, e que tinhaõ tido tão pouco desejo de ficar sobre esta praia deserta, como eu de os ver nella.

Em quanto me entretinha com estas re-
fle-

flexões, dava graças ao Ceo por me não ter achado então nesta parte da Ilha, e por que elles não tinham observado a minha chalupa; de que certamente terião concluido que a Ilha era habitada, o que os poderia mover a procurar-me, e a descobrir-me.

Em certos instantes imaginava que a minha chalupa fora descoberta, e este pensamento me agitava cruelmente. Esperava vellos voltar em maior numero, e temia que, ainda quando pudesse escapar da sua barbaridade, achassem o meu recincto, destruissem o meu paõ, levassem o meu rebanho, e me forçassem a morrer á necessidade.

Então he que as minhas apprehensões amorteceraõ no meu coração a confiança, que devia ter em Deos; como se a experiencia maravilhosa, que tinha feito da sua misericordia para comigo, como se aquelle, que até este dia me tinha nutrido por huma especie de milagre, não tivesse poder para me conservar as cousas, que tinha recebido das suas mãos paternaes. Nesta situação, lançava-me em rosto não ter semeado mais paõ, que o que me era necessario até a nova estação; e achava tão justa esta reprehensão, que me resolvi a prover-me sempre para dois, ou tres annos, para não
es-

estar exposto a perecer de fome, qualquer que fosse o accidente, que sobreviesse.

De quantas causas secretas, oppostas entre si, as differentes circumstancias não produzem as nossas paixões? Nós aborrecemos á tarde o que amavamos pela manhã: evitamos hoje o que hontem procurámos: desejamos hum objecto com ancia, e alguns momentos depois, nem a sua idéa podemos tolerar. Eu era então hum triste, e vivo exemplo desta verdade. Em outro tempo affligia-me mortalmente por me ver cercado do vasto Oceano, condemnado á solidão, bannido da sociedade humana; contempla-me como hum homem, que o Ceo achava indigno de estar entre o numero dos vivos, e de ter o menor lugar entre as creaturas. A vista de hum só homem me parecia huma especie de resurreição, e a maior graça, depois da salvação, que eu podia obter da Divina bondade. Agora treino só com a idéa de hum ente da minha especie; a sombra de huma creatura humana, hum só dos seus vestigios me causa mortaes saustos.

Taes são as variedades da vida humana, que me fornecia hum manancial fecundo de reflexões, quando me achava com mais focoga de espirito.

Taoto que se moderou hum pouco o meu pavor, considerei que a minha triste situaçãõ era effeito de huma Providencia infinitamente boa, e infinitamente sãbia; que incapaz por huma parte de penetrar os arcanos da Sabedoria suprema a meu respeito, commettia pela outra a maior injustiça, pretendendo subtrahir-me à soberania de hum Ente, que, como meu Creator, tem absoluto direito de dispôr da minha sorte, e que, como meu Juiz, he Senhor de castigar-me, como julgar a proposito, e visto que eu tinha merecido a sua indignaçãõ pelos meus peccados, devia humilhar-me aos castigos. Pensava que Deos, taõ poderoso como justo, julgando conveniente affligir-me, tinha poder para me tirar das minhas desgraças; e que se continuava a descarregar sobre mim a sua mãõ, eu era obrigado a esperar com perfeita resignaçãõ as direcções de sua Providencia, continuando a fiar-me na sua Bondade, e a dirigirlhe as minhas orações.

Estas reflexões me occupáraõ horas, dias, e ainda semanas, e mezes, e naõ posso deixar de referir huma particularidade dellas, que me causou a maior impressãõ. Huma manhã, estando na cama, agitado com mil pes-

pensamentos tocante o perigo, que devia temer dos selvagens do continente, achava-me no mais triste abarimento, quando, subitamente, me occorreu esta passagem: „In-
 „ voca-me no dia da tua afflicção, e eu
 „ te livrarei della, e tu me glorificarás. „

Levantei-me então, não só cheio de hum novo animo, mas tambem resolutto a pedir a Deos o meu livramento mediante as mais fervorosas orações. Quando as acabei, peguei na Biblia, e abrindo-a, as primeiras palavras, que achei foraõ estas: „ Confia
 „ no Senhor, e tem animo, que elle for-
 „ talecerá o teu coração, confia-te, digo,
 „ no Senhor. „ He inexplicavel a consolação, que me causáraõ estas palavras. Encheráõ a minha alma de reconhecimento para com Deos, e dissipáraõ inteiramente os meus sustos.

Com este fluxo, e refluxo de pensamentos, e de inquietações, lembrei-me hum dia que a causa do meu temor era talvez huma quimera, e que o vestigio, que obfervára, poderia muito bem ser do meu proprio pé. Talvez, disse, sahindo da minha chalupa, tomei o mesmo caminho por onde viera; os meus propios vestigios me aterráraõ, e representei o papel desses lou-

vos, que fazem historias de esqueletos, e appareções. que depois tem mais pavor das suas fabulas, do que aquelles, a quem as contão.

Tomei animo, e sahi do meu retiro para ir esquadriñar tudo, segundo o meu costume. Tres dias havia, e tres noites, que não tinha sahido do Castello, e principiava a padecer fome, porque não tinha em casa mais, que biscutos, e agoa. Lembra-me além disto que as minhas cabras precilavaõ muito ser ordenhadas; o que ordinariamente me entretinha a tarde. A minha inquietação era bem fundada; os pobres animaes tinhaõ padecido muito; huma grande parte delles estavaõ absolutamente arruinados, e o leite da maior parte seco.

Animado pois com o pensamento de que me tinha espavorido da minha propria sombra, fui á minha casa de campo para ordenhar o meu rebanho; mas se alguma me visse me julgaria hum homem agitado pela mais perversa consciencia, vendo com que temor caminhava, quantas vezes olhava para traz, quantas vezes punha em terra o balde de leite, e corria, como se tratasse de salvar a minha vida.

Com tudo depois que passei dois, ou

tres dias deste modo , animei-me mais , e me confortei na opiniaõ de que era a victima da minha propria imaginaçaõ. Não podia porém convencer-me ditto plenamente , sem primeiro ir ao lugar mencionado , e combinar o vestigio , que me tinha causado tanta inquietaçãõ. Logo que cheguei ao lugar , de que se trata , vi evi lentamente que não era possivel que eu tivesse sabido da minha barca naquella parte , e o que he mais , achei o referido vestigio muito maior , que o meu pé , o que encheo o meu coraçãõ de novas agitações , e o meu cerebro de outras confusões. Apoderou-se de mim hum tremor semelhante ao que causa a febre , e voltei para caza , persuadido de que tinhaõ vindo homens a esta praia , ou que a Ilha era habitada , e que corria risco de ser atacado improvisamente , sem saber de que modo me prevenisse.

Que extravagantes resoluções não tomaõ os homens , quando sãõ agitados pelo temor ? Esta paixãõ os priva dos meios , que a mesma razãõ lhes offerece para os soccorrer. Resolvi-me logo a desfazer os meus recintos , lançar aos bosques o meu rebanho domestico , e ir procurar em outro canto da Ilha commodidades semelhantes ás que queria

ria sacrificar á minha conservação. Resolvi-me tambem a destruir a minha casa de campo, e a minha barraca, e arruinar as minhas duas feiras, para tirar aos salvagens até as menores suspeitas, que os podessem animar a queter descobrir os habitantes da Ilha.

Este foi o objecto das minhas reflexões na noite seguinte, quando os temores que se tinham apoderado da minha alma, estavam ainda com toda a sua força. Assim he que o medo do perigo he mil vezes mais horroroso, que o mesmo perigo, quando se considera de perto; e que a inquietação, que causa hum mal remoto, he muitas vezes infinitamente mais insupportavel, que o mesmo mal. O que havia de mais horroroso na minha situação, era não tirar soccorro algum da resignação, que outra hora me fora tão familiar. Considerava-me como outro *Saul*, que se queixava, não sómente de que os Philisteos o perseguião, mas tambem de que Deos o desamparava: não pensava em servir-me dos verdadeiros meios de me tranquilizar, recorrendo a Deos nas minhas inquietações, e confiando-me na sua Providencia, como o tinha feito em outro tempo. Se tivesse seguido este mesmo cami-

nho, ter-me-hia fortalecido com mais confiança contra os meus novos temores, e me teria desembaraçado delles com maior resolução.

Esta confusão de pensamentos me não deixou dormir toda a noite; mas ao amanhecer adormeci, e a fadiga da minha alma, e o desfalecimento dos meus espiritos descansarão em hum profundo sono. Quando despertei achei-me muito mais tranquillo, e comecei a discorrer sobre o meu estado com socego. Depois de hum longo pleito comigo mesmo, conclui que huma ilha tão agradável, tão fértil, tão proxima do continente, não devia ser tão deserta, como eu julgára; que na verdade não havia nella habitantes fixos, mas que apparentemente vinhão a ella com chalupas, ou de proposito deliberado, ou pela força dos ventos contrarios. Da experiencia de quinze annos, em que aqui tinha vivido, sem aperceber huma só sombra de creatura humana, cria poder inferir que se de tempos em tempos os habitantes do continente erão forçados a tomar terra na ilha, se tornavão a embarcar logo que lhe era possível, pois que até agora não tinham julgado conveniente estabelecer-se nella. Vi perfeitamente

que

que tudo o que devia temer era as vindas accidentaes; e contra estas pedia a prudencia que eu procurasse hum refugio seguro.

Principiei então a arrepender-me de ter penetrado tanto para diante a minha caverna, e de lhe ter dado huma sahida no lugar, onde a minha fortificação se unia ao rochedo. Para remediar este inconveniente, resolvi-me a fazer segundo entrincheiramento com a mesma figura de semicirculo, alguma cousa distante da minha muralha, justamente no lugar, em que doze annos antes plantára duas ordens de arvores. Tinha-as plantado tão unidas, que bastava hum pequeno numero de estacas entre cada duas para fazer huma fortificação passageira.

Deste modo me via entrincheirado com duas muralhas: a exterior era reforçada com pedaços de madeira, amarras velhas, e de tudo o mais, que julgára proprio para a fortalecer, e tinha de largura mais de dez pés, a qual tinha feito á força de lhe lançar terra, e de a calcar com os pés. Fiz nella cinco aberturas com sufficiente espaço para metter o braço, nestas puz os cinco arcabuzes, que tirára do navio; como já disse, e os puz á maneira de peças de Artilharia montados sobre humas especies de

C ii

te-

reparos, de modo que podia fazer fogo com toda a minha artilharia em dois minutos. Fatiquei-me durante muitos mezes para aperfeiçoar este entrincheiramento, e não descansei, em quanto o não vi acabado.

Acabada esta obra, enchi hum grande espaço de terra, fóra da muralha, de vegetações de huma arvore semelhante ao vimieiro, propria para arreigar, e crescer. Logo que plantei em hum anno mais de vinte mil; de modo que deixei vão bastantemente grande entre estes bosques, e a minha muralha, a fim de poder descobrir o inimigo, e elle me não podesse armar ciladas no meio destas arvores novas.

Dois annos depois formava já hum arvoredor espesso; e em seis annos, tinha diante da minha habitação huma matta tão espessa, e tão forte, que era absolutamente impenetravel, e que a ninguem lhe podia vir ao pensamento que ella occultasse a habitação de creatura humana.

Como eu não tinha de ido passagem para o meu castello, servia-me, para entrar e sair d'elle, de duas escadas; com a primeira subia até hum lugar da rocha, onde podia pôr a segunda; e quando tirava huma e outra, não era possível que alma al-

gu-

uma vivente podesse vir ter comigo, sem correr os maiores perigos. Além d'isto, quando algum tivesse tido demasiada felicidade para descer a rocha, achar-se-hia da outra parte do meu entrincheiramento exterior.

Assim he que tomei para minha conservação todas as medidas, que a prudencia humana era capaz de me suggerir, e bem depressa se verá que não são absolutamente inúteis estas precauções, ainda que por certo fossem sómente inspiradas por hum vão temor.

Durante estas occupações não deixava de attender aos meus negocios: interessava-me particularmente o meu pequeno rebanho, que principiava não só a prover-me nas occasiões presentes, mas que para o futuro me dava esperanças de poupar as minhas munições, e os meus trabalhos, que sem elle seria obrigado a empregar na caça das cabras salvagens. Ter-me-hia mortificado muito a perda de huma ventagem tão consideravel, e o ver-me obrigado ao trabalho de ajuntar, e criar outro rebanho.

Depois de huma série de deliberação, não achei mais que dois meios para ter o meu rebanho com segurança. O primeiro em fazer outra caverna debaixo da terra, e en-

cer-

cerrallo nella todas as noites ; e o segundo fazer mais dois , ou tres recinctos , distantes huns dos outros , e os mais occultos , que possivel fosse , em cada hum dos quaes podesse metter meia duzia de cabras novas , para que se succedesse algum desastre ao rebanho em geral , o podesse restabelecer dentro de pouco tempo , e com pouco trabalho ; e bem que este meio exigia muito tempo e trabalho , pareceo-me o mais razoavel.

Para executar este projecto , fui examinar todos os recantos da Ilha , e achei logo hum lugar tão proprio , como eu desejava. Era hum pedaço de terreno plano , bem no meio dos bosques mais densos , onde , como já disse , andei perdido hum dia voltando da parte oriental da Ilha. Era já huma especie de recincto formado pela natureza , e que por consequencia não exigia tanto trabalho , como o que empregára na factura dos outros.

Metti logo mão á obra , e em menos de hum mez ajudei de tal modo á natureza , que as minhas cabras , que estavam já passagiramente domesticas , podião estar com segurança neste asilo. Conduzia elle logo duas femeas , e dois machos , e depois principiei a aperfeiçoar mais a obra.

Hum só vestigio de homem me custou todo este trabalho. Havia já dois annos, que vivia nestas mortaes agonias, as quaes derramavão a maior amargura na minha vida, como facilmente poderão imaginar as que sabem, que cousa he viver continuamente enredado nos laços de hum terror panico. Devo observar aqui com magoa do meu coração, que as perturbações do meu espirito, desordenavão excessivamente a minha devoção; porque o temor de cahir nas mãos dos Antropofagos, occupava de sorte a minha imaginação, que raras vezes me achava em estado de me elevar ao meu Creador com aquella serenidade, e resignação, que em outro tempo me era ordinaria. Encomendava-me a Deos com aquelle abatimento proprio de hum homem, que se acha cercado de perigos, e que espera todas as noites ser despedaçado, e comido; e a minha propria experiencia me obrigava a confessar que hum coração cheio de tranquillidade, amor, e reconhecimento para com o seu Creador he muito mais proprio para os exercicios de piedade, que huma alma penetrada, e perturbada com continuos sustos. Segundo a minha opinião, a desordem de espirito, cauzada pelo temor de huma des-

desgraça proxima, nos faz tão incapazes de formar huma boa oração, como huma enfermidade, que nos atterra em huma cama, nos dispoem para hum verdadeiro arrependimento.

A oração he hum acto do espirito, e hum espirito enfermo deve ter muita difficuldade em a practicar, como deve.

Depois de ter posto por este modo em segurança huma parte do meu rebanho, corri toda a Ilha para escolher outro lugar, onde guardasse outro semelhante deposito. Huma dia tendo-me adiantado mais, do que até então fizera, para a ponta Occidental da Ilha, julguei ver, de huma eminencia onde estava, huma chalupa muito ao largo. Tinha achado alguns oculos de ver ao longe em huma das caixas, que salvei do navio, mas infelizmente não trazia nenhum comigo, e não pude distinguir o objecto referido, não obstante cançar a vista á força de a fitar nelle. Fiquei pois na incerteza se era, ou não huma chalupa, e resolvi-me a não fahir jámais sem hum dos meus oculos.

Tendo descido da iminencia, e achando-me em hum lugar, a que ainda não tinha ido, fiquei plenamente convencido de que o vestigio humano não era cousa rara na

minha Ilha, e que se huma Providencia particular me não lançasse para a parte, onde os salvagens não costumavão vir, teria sabido que era muito ordinario ás *cannoes* do continente procurar huma enseada nesta Ilha, quando por acaso se achavão muito mettidas ao mar. Teria tambem sabido que, depois de qualquer combate naval, os vencedores punhão os seus prisioneiros sobre a minha praia para os matar, e comer, como verdadeiros Cannibaes, que erão.

O que me instruiu do que acabo de dizer, foi hum espectáculo, que vi então sobre a praia da parte do Su-Oeste; espectáculo que me encheo de admiração, e de horror; vi a terra coberta de caveiras, mãos, pés, e outros ossos humanos; observei junto deste lugar os restos de hum fogo, e hum banco feito na terra em forma de circulo, onde sem duvida estes abominaveis salvagens se tinhão sentado para fazerem este horroroso banquete.

Esta vista cruel suspendeo por algum tempo as ideas dos meus proprios perigos: todos os meus temores estavam soffocados pelas impressões que me causava esta brutalidade infernal. Tinha muitas vezes ouvido fallar disto, e não obstante isso a vista

me escandalizou, do mesmo modo que se nunca tivesse imaginado tal coisa. Apartei os olhos destes horrores, senti pensamentos cruéis; e teria desfallecido, se a natureza me não alliviasse mediante hum vomito violentissimo: e ainda que voltei a mim, não me pude resolver a ficar mais tempo neste lugar, e voltei para o lado da minha habitação.

Depois de me ter apartado deste horrivel lugar; parei de repente, como hum homem ferido do raio, e depois de voltar aos meus sentidos, levantei os olhos ao Ceo, com o coração eternecido, e os olhos banhados em lagrimas, dei graças a Deos por me ter feito nascer em huma parte do mundo remota de tão abominavel povo; dei-lhe graças tambem porque na minha condição, que eu tinha achado tão miseravel, me tinha dado tão differentes consolações, particularmente a de conhecer, e ter lugar para esperar na sua misericordia; felicidade, que contrabalançava plenamente toda a miseria, que tinha soffrido, e que ainda podia padecer.

Tendo a alma cheia destes sentimentos de gratidão voltei para a minha habitação mais socegado, do que antes nunca tinha es-

estado, porque via que estes miseraveis nunca desembarcavão na Ilha com tenção de se apoderarem de cousa alguma, pois que de nada pertencente a ella tinhão necessidade, ou segundo as apparencias não esperavão achar nella cousa de valor, do que estavão talvez capacitados pelo conhecimento, que podião ter da Ilha.

Tinha já passado dezoito annos sem encontrar ninguem, e podia esperar passar outros tantos com a mesma felicidade, a não me descobrir eu mesmo: o que não intentava de nenhum modo menos que não achasse occasião de fazer conhecimento com melhor qualidade de gente, que os Cannibaes.

Porém o horror, que me ficou do seu brutal costume, me lançou em huma especie de malancolia, que me obrigou a viver dois annos nos meus *proprios Dominios*; quero dizer no meu *Castello*, na minha *ca-sa de campo*, e no meu novo *recinção concentrado nos bosques*; e não hia a este ultimo lugar, que era onde tinha as minhas cabras, se não quando era absolutamente necessario; porque a natureza me inspirava tão grande aversão a estes abominaveis selvagens, que temia tanto vêllos, como se vísse o diabo em propria pessoa. Também me

me não importava ir examinar o estado da minha chalupa, e resolvi-me antes a construir outra; porque rodear a Ilha com a velha para trazer a outra para o pé da minha habitação, nem nisto devia pensar, porque seria o verdadeiro meio de os encontrar no mar, e de lhes cair nas mãos.

O tempo, e a certeza, em que vivia de que não corria risco de ser desenterrado, me restituirão pouco e pouco ao meu ordinario modo de viver, com a differença porém, que vivia com mais vigilancia do que d'antes; não atirava com a minha espingarda, com medo de excitar a curiosidade dos selvagens, se por acaso se achassem na Ilha. Por consequencia grande felicidade era para mim o ter-me provido de hum rebanho de cabras domesticas, e não ser obrigado a ir á caça das selvagens; se apanhava alguma destas, não era se não por meio de laços, e alçapões. Não sahia com tudo já-mais sem a minha espingarda, e como tinha salvado do navio tres pistolas, trazia sempre ao menos duas no meu talabarte de pelle de cabra. Trazia tambem hum grande cutello, que tinha açacalado, e para o qual tinha feito da mesma pelle hum bol-drié. Facilmente se pôde crer que quando

filha tinha hum ar fomidavel , se á descripção , que já fiz da minha figura , se accrescentão as duas pistolas , e este largo cutello , ou alfange , que me pendia ao lado sem bainha.

Estas precauções necessarias crão a unica cousa , que de algum modo me inquietava , e considerando a minha condição tranquillamente , principiava a não a achar miseravel em comparação de outras muitas. Reflectindo a este respeito , vi que haveria poucas murmurações entre os homens em qualquer estado , que se pôsão achar , se se inclinassent ao reconhecimento pela consideração de outro estado mais deploravel , antes que nutrir as suas queixas , examinando os que são mais felizes.

Ainda que poucas cousas me faltassent , estava com tudo seguro de que os meus pavores , e os cuidados , que tinha da minha conservação , tinhão embotado a minha subtiliza ordinaria na averiguação das minhas commodidades. Entre outras tinha por este motivo desprezado hum bom designio , que em outro tempo me occupava , e era saber seccar huma parte do meu grão , e pólla em estado de fazer cerveja.

Parecia-me muito caprichoso este pensa-

men-

mento, por causa de hum grande numero de meios, que me faltavão para chegar ao meu fim. Não tinha pipas para conservar a minha cerveja, e como já o tenho observado, tinha em algum tempo empregado muitos mezes de trabalho para as construir, sem poder nunca effectuallo. Além disto estava desprovido de *boublon* para a fazer duravel, de fermento para a fazer fomentar, e de caldeira para a ferver; mas não obstante todos estes inconvenientes, estou persuadido de que, sem as apprehensões, que me tinhão causado os salvagens, tellahia emprendido, e talvez com feliz successo, pois que raras vezes abandonava hum projecto, quando huma vez me tinha entrado na cabeça, e eu tinha principiado a executallo.

Mas por então tinha-se o meu espirito industrioso inteiramente voltado para outra parte, e não fazia se não ponderar noite e dia no modo de destruir alguns destes monstros no meio dos seus divertimentos sangui-narios, e de salvar a sua vitima, se fosse possível. Encheria hum volume maior, que este, se descrevesse todos os pensamentos, que me cercavão o espirito sobre o modo de matar huma tropa destes salvagens, ou ao menos de lhes dar hum rebate bastante-

mente vivo para os dissuadir de tornarem a pôr na Ilha; mas tudo isto não tinha alguma effeito, todo o meu recurso estava em mim mesmo: ah! que podia fazer hum homem só no meio de trinta pessoas armados de lanças, dardos e flechas, cujos golpes erão tão seguros, como os das armas de fogo.

Lembrava-me algumas vezes construir huma mina por baixo do lugar, onde faziao o seu fogo, e pôr-lhe cinco, ou seis arrates de polvora, que inflammando-se tanto, que a penetrasse o seu fogo, fizesse saltar para cima tudo o que se encontrasse a roda. Mas eu tinha pena de perder de hum jacto tanta polvora da minha provisào, que só consistia em hum unico barril. Além disto não podia ter certeza alguma do bom effeito da mina, que talvez não fizesse senão chamuscar-lhe as orelhas, sem lhe cauzar bastante terror para desamparar a Ilha para sempre. Desisti pois desta empreza, e preferi pôr-me de emboscada em hum lugar conveniente com as minhas tres espingardas carregadas com carga dobrada, e atirar sobre elles, no meio da sua cerimonia sanguinaria, seguro de matar, ou ferir ao menos, dois,

ou tres de cada tiro, e de dar facilmente fim ao resto, ainda que fossem vinte, cahindo sobre elles com as minhas tres pistolas, e o meu alfange.

Empreguei muitos dias em buscar hum lugar conveniente para a minha empreza, e até desci frequentemente ao lugar do feu banquete, com o qual me principei a familiarizar; e principalmente quando o meu espirito estava cheio das ideas de vingança e de carniceria, cada vez me animava mais para a execução do meu designio, vendo os signaes da barbaridade destes crueis Antropofagos.

Achei finalmente hum lugar em hum dos lados da eminencia, onde podia esperar com segurança a chegada das tuas barcas; e donde me podia introduzir no mais denso do bosque, em quanto elles desembarcassẽ. Tinha descoberto alli huma arvore ôca, capaz de me occultar inteiramente; della podia espiar todas as suas acções, e apontar sobre elles, quando, estando comendo, estivessem tão unidos, que seria quasi impossivel deixar de não matar tres, ou quatro, fóra do combate, do primeiro golpe.

Satisfeito deste lugar, e resoluto a ex-

cutar o meu projecto, preparei dois arcabuzes, e a minha espingarda: carreguei os primeiros com metralha, e as duas pistollas com quatro ballas cada huma, e nesta postura, provido de munições para segunda, e terceira descarga, me preparei para o combate.

Nesta resolução hia todas as manhãs ao alto da eminencia, distante do meu Castello pouco mais de huma legua, mas andei mais de dois mezes rondando deste modo sem fazer o menor descobrimento, e sem ver a menor barca, não só junto da praia, mas tambem em todo o Oceano, pelo espaço, a que a minha vista, ajudada dos oculos, podia estender-se.

Durante todo este tempo o meu projecto subsistia em todo o seu vigor; e continuei a estar com toda a disposição necessaria para matar até trinta salvagens por hum crime, em que me não interessava, senão o ardor de hum falso zelo, animado pelo costume deshumano destes barbaros. Não tinha a menor lembrança de que a Providencia, na sua direcção infinitamente sábia, soffria que estes pobres homens não tivessem outra guia mais no seu proceder, do que as suas proprias paixões corruptas; e

que huma tradição desgraçada, os familiarisára com hum costume horroroso, a que os não podia inclinar outra cousa mais, do que a corrupção humana desamparada do Ceo, e sustentada por instigações infernaes.

Finalmente o trabalho de tentar tanto tempo em vão a mesma empreza me fez discorrer com mais rectidão na acção, que hia commetter. Que auctoridade, dizia eu, que vocação tenho para me constituir Juiz, e algoz destes homens, que ha muitos seculos permite o Ceo que sejam os executores da sua justiça huns para com outros? Que direito tenho para vingar o sangue, que elles detramão alternadamente? Como fei eu o que a mesma Divindade julga desta acção, que me pareça criminosa? Ao menos he certo que estes povos, quando a commettem, não peccão contra as luzes das suas consciencias, e que estão muito longe de a considerar, como hum crime. Não tem o menor desígnio de offender a Divina Justiça, como nós fazemos na maior parte dos nossos peccados: ellas não fazem mais escrupulo de matar hum prisioneiro, e de o comer, do que nós de matar hum boi, ou de comer hum carneiro.

Seguiu-se daqui que a minha empreza não era legitima, e que estes salvagens não devião ser tidos como matadores, se não do mesmo modo que os Europeos, que em hum combate fazem passar ao fio da espada tropas inteiras dos seus inimigos, sem dar quartel a ninguem, não obítante renderem-se.

Finalmente, supposto que não haja cousa mais culpavel, que a brutalidade destes povos, he cousa que me não importa: elles nunca me tinham offendido pessoalmente, e o que eu emprehendia, não podia ser desculpado, senão pela necessidade de me defender a mim mesmo dos seus ataques, dos quaes não devia temer nada. Estes homens, nem ao menos me conhecião, quanto mais formar projectos contra a minha vida; formallos contra as suas, era justificar a barbaridade, com que os Hespanhoes destruíão milhões de Africanos, os quaes ainda que barbaros e idolatras, réos das ceremonias mais horriveis, como por exemplo, a de sacrificar homens aos seus idolos, erão com tudo hum povo muito innocente relativamente aos seus algozes.

Tambem he certo que os mesmos Hes-

nhoes conspirão com todos os outros Chri-
tãos a fallar desta destruição, como de hu-
ma carniceria abominavel, que não he pos-
sivel justificar, nem para com Deos, nem
para com os homens. O mesmo nome Hes-
panhol se fez tão terrivel por este meio a
todos os povos, como se os Reinos de Hes-
panha produzissem huma raça particular de
homens destituídos dos principios de ter-
nura e piedade, que constituem o caracter
de huma alma generosa.

Estas considerações abrandarão o meu
furor, e pouco a pouco desisti dos meus
projectos, concluindo que erão injustos, e
que era necessario esperar, para os execu-
tar, que elles principiassem as hostilidades.

Abracei esta resolução tanto mais, quan-
to a primeira, longe de ser o meio de me
conservar, tendia absolutamente á minha rui-
na: porque bastava que hum só salvagem
escapasse das minhas mãos para dar noti-
cias minhas a todo hum só povo, e atra-
hillo á Ilha para vingar a morte dos seus
compatriotas, e eu podia muito bem dis-
pensar-me de semelhante visita.

Conclui pois que a razão, e a politica
devião igualmente obrigar-me a me não
embaraçar com as acções dos salvagens, e
que

que o meu unico negocio era conservar-me occulto, e não dar o menor indicio, que lhe fizesse suspeitar que havia entes racionaes na Ilha.

Esta prudencia era sustentada pela rebbião, que me defendia ensanguentar as minhas mãos no sangue innocente; innocente, digo, a meu respeito; porque quanto aos crimes, que o costume generalisava entre estes povos, devia entregallos á justiça de Deos, que he o Rei das Nações, e que sabe castigar os crimes de nações inteiras com castigos nacionaes.

Achava tanta evidencia em todas estas reflexões, que tive huma satisfação inexplicavel de não ter commettido huma acção, que a razão me pintava, como hum homicidio voluntario, e de joelhos dei graças a Deos, por ter livrado as minhas mãos do sangue, supplicando-lhe me livrasse pela sua Providencia das mãos dos barbaros, e não permitisse que eu tentasse cousa alguma contra elles, se não na necessidade de huma legitima defenza.

Fiquei nesta disposição durante hum anno inteiro, tão alheio de procurar meio de atacar os salvagens, que me não dignaei subir huma só vez á eminencia pa-

ra os descobrir, ou para examinar se estavam, ou não desembarcados, temendo sempre que alguma occasião vantajosa me tentasse a renovar os meus projectos contra elles. Não fiz mais que mudar dalli a minha barca, e conduzilla para a parte oriental da Ilha, onde a puz em huma cavidade, que achei debaixo de dois grandes rochedos, e que as correntes fazião impraticaveis ás cannoas dos salvagens.

Vivi dalli em diante mais retirado, que nunca, não sabindo se não para satisfazer as minhas ordinarias obrigações; isto he, para ordenhar as minhas cabras, e nutrir o pequeno rebanho, que tinha occulto nos bosques. Estando inteiramente da outra parte da Ilha, estava com segurança; porque, segundo todas as apparencias, os Cannibaes não estavam de humor de desamparar a praia, e tinham estado nella tambem muito antes, que eu tomasse as minhas precauções, do mesmo modo que depois. Quando pensava nisto, reflectia com horror sobre a situação, em que me teria achado, se os tivesse encontrado em outro tempo, quando nú, e desfarmado, não tinha para minha defeza mais que huma só espingarda carregada de munição. Naquelle tempo corria

ria continuamente toda a Ilha; e qual seria o meu pavor, se em lugar de ver hum só vestigio, tivesse achado vinte salvagens; que não deixarião de me perseguir, e de me apanhar logo pela sua extraordinaria ligeireza.

Tremia quando pensava que nesta occasião me veria sem recurso algum, e que até não teria o acordo de me servir dos meios, que talvez teria em meu poder; meios bem inferiores aos que as minhas precauções por ultimo me forneceraõ. Estas idéas me lançavão muitas vezes em hum profundo abatimento, a que se seguião sentimentos de reconhecimento para com Deos, que me tinha livrado de tantos perigos, que eu ignorava, e de tantas desgraças, de que eu era incapaz de me salvar; porque não tinha o menor conhecimento da sua possibilidade

Tudo isto renovou no meu espirito huma reflexão, que tinha feito muitas vezes, quando principiei a notar as benignas disposições do Ceo a respeito dos perigos, que nos cercão nesta vida. Quantas vezes somos livrés delles, como por milagre, sem o saber! Quantas vezes não succede que duvidando se iremos por hum, ou por ou-

outro caminho, hum motivo secreto nos determina para outro diferente, a que nos inclinava o nosso desígnio, inclinação, e negocios: ignoramos que força nos dirige deste modo, mas descobrimos depois, que se tivéssemos seguido o caminho, a que o nosso interesse apparente parecia chamar-nos, teríamos seguido o caminho da nossa ruína.

Depois de muitas experiencias desta verdade, estabeleci como regra seguir constantemente as ordens desta força occulta, sem ter para isto outra razão mais que a impressão, que sentisse então na minha alma. Poderia dar muitos exemplos dos successos deste procedimento em todo o curso da minha vida, tirados particularmente dos ultimos annos da minha habitação nesta Ilha; teria reflectido mais nelles, se então os contemplasse como agora; mas nunca he tarde para aprender a ser prudente, e não posso deixar de advertir a todo o homem capaz de ter prudencia, cuja vida he sujeita a accidentes extraordinarios, que não despreze semelhantes avisos secretos da Providencia, de qualquer intelligencia invisivel, que possão proceder. Quanto a mim, eu os considero como huma prova certa do
com-

commercio, e communicacão secreta dos
puros espiritos, com os que estão unidos
aos corpos: prova incontestavel, que terei
ocasião de confirmar com muitos exem-
plos na narraçãõ do resto das minhas Aven-
turas nesta soledade.

O Leitor não deve estranhar que eu con-
fesse que as inquietações e perigos, em que
passava a minha vida, me afastavão inteira-
mente do cuidado das minhas commodidades,
e que cuidava mais em viver, que em viver
commodamente. Já me não importava pre-
gar hum prego, ou segurar hum pedaço
de pão, com medo de fazer estroado: mui-
to menos tinha animo para atirar com a
espingarda, e com toda a inquietação pos-
sivel me arriscava a accender lume, cujo
fumo visivel a huma grande distancia, po-
deria facilmente descobrir-me. Por esta ra-
zão transportei todas as cousas, que exi-
gião fogo para a parte da nova camera,
que tinha nos bosques, onde depois de mui-
tas idas, e vindas, achei finalmente com
toda a alegria, que imaginar-se pôde, hu-
ma caverna natural muio espaçosa, cuja
abertura estou certo que nunca salvagem al-
gum vira, bem longe de ter a temeridade
de entrar nella; e que poucos homens o

ousariaõ tentar, menos que não tivessem como eu, huma necessidade extrema de feguro asilo.

A entrada desta cova era por detraz de hum grande rochedo, e eu por acaso a descobri, ou fallando mais prudentemente por effeito particular da Providencia, cortando alguns ramos grossos para os queimar, e fazer carvão; meio de que me lembrei para evitar o fumo, que fazia, quando cozia o meu pão, e quando preparava outras iguarias.

Logo que achei esta abertura por detraz de hum mato denso, a minha curiosidade me excitou a entrar nella. Achei o interior sufficientemente largo para poder estar de pé; mas confesso que sahi della com muito mais precipitação, do que entrára; depois que olhando mais para o interior desta cova escura, apercebi nella dois grandes olhos brilhantes, como duas estrellas; sem saber se erão os olhos de algum homem, ou de algum demonio.

Depois de alguns momentos de reflexão, voltei a mim, e me envorgonhei de ter a fraqueza de temer o diabo; eu, que tinha vivido vinte annos neste deserto, e que tinha hum ar mais horrivel talvez, do que

que tudo o que podesse haver mais horrôto na caverna. Tomei animo, e pegando em hum tição accezo tornei a entrar denodadamente na cova; mas apenas dei tres passos, duplicou-se o meu pavor, porque ouvi hum grande suspiro, seguido de hum som semelhante a palavras mal articuladas, e de outro suspiro ainda mais terrivel. Hum suor frio me cobrio todo o corpo, e se tivesse tido hum chapéo na cabeça, creio que os meus cabellos, á força de se arripiarem, o farião cahir por terra. Fiz porém todos os esforços para dissipar o meu pavor, lembrando-me que o poder Divino, que estava presente aqui, como em toda a parte, era capaz de proteger-me nos maiores perigos, e avançando com intrepidez, descobri logo hum bode velho de huma extraordinaria grandeza, deitado, e quasi morrendo de velhice.

Pachei por elle para ver se o podia tirar dalli, e elle fez algum esforço para levantar-se, sem o poder effectuar. Pouco me importava isto, persuadido que em quanto estivesse vivo, causaria o mesmo pavor a algum salvagem, se tivesse a ousadia de entrar nesta caverna.

Tranquillizado então plenamente, olhei pa-

para todos os lados, e achei a caverna muito estreita, e sem figura regular, pois que era só obra da natureza, sem que a industria humana tivesse nella alguma parte. Descobri na sua extremidade outra abertura, mas tão baixa, que não era possível entrar por ella, se não de gatinhas; o que differi até que pudesse tentar a aventura, provido de humna vela, e fuzil para a acceper. Voltei no dia seguinte com seis velas grossas, que tinha feito com banhas de cabra; e depois de ter andado de gatinhas o espaço de dez varas pela abertura dentro, achei-me então em hum lugar mais espaçoso debaixo de huma abobeda, que tinha vinte pés de altura pouco mais ou menos, e posso protestar que em toda a Ilha não havia cousa alguma tão bella, nem tão digna de ser considerada, como este lugar subterraneo: a luz de duas velas, que tinha accezas, era reflectida por mais de cem mil modos pelas paredes, que estavam á roda. Não saberei dizer qual era a causa de hum objecto tão brilhante; se erão diamantes, pedras preciosas, ou ouro: este ultimo me parece o mais verosimel.

Finalmente era a mais galante gruta,
que

que se pôde imaginar, ainda que perfeitamente escura: o pavimento era plano e secco, coberto de arêa fina; e solta: não se via alli nenhum vestigio de animal algum venenozo; nem sobre as paredes vapor, ou humidade.

A unica cousa desagradavel, que havia nella, era a difficuldade da entrada; mas nesta mesma incommodidade consistia a sua segurança. Estava encantado com este descobrimento; resolvi-me logo a levar para esta gruta todas as cousas, cuja conservação me inquietava mais, particularmente as miúdas munições, e as armas de reserva.

Este designio me deu occasião para abrir o barril de polvora, que salvára do mar. Achei que a agoa o tinha penetrado por todos os lados, pouco mais ou menos na altura de tres, ou quatro pollegadas, e que a polvora molhada tinha formado huma especie de codea, que conservára o resto, como huma nóz se conserva na sua casca; deste modo me ficááo no centro do barril, quasi sessenta arrateis de muito boa polvora, que toda levei para a minha gruta, e não guardei della no meu Castello mais, que a que me era necessaria para me defender no caso de ser sorprendado.

Nes-

Nesta situação comparava-me com os Gigantes da antiguidade; que habitavam em cavernas inacessíveis, persuadido de que quando os salvagens me perseguissem, qual quer que fosse o seu numero, não me apinharião, ou ao menos não ousarião atacar-me na minha nova gruta.

O bode velho morreu no dia seguinte á entrada da minha caverna, onde julguei mais a proposito enterrallo, do que cangar-me em tirar para fóra o seu cadaver.

Achava-me então no vigesimo terceiro anno da minha residencia nesta Ilha, e tão habituado ao meu modo de viver nella que, se não fosse o temor dos salvagens estimaria passar nella o resto dos meus dias, e morrer na gruta, em que tinha sepultado o bode. Tinha mesmo com que me divertir, o que em outro tempo me faltava. Tinha ensinado a fallar o meu papagaio, como já disse, e elle se desempenhava de modo, que a sua conversação me divertio vinte e seis annos, que vivemos juntos. Conta-se no Brazil, que estes animaes vivem hum seculo: talvez pois que elle ainda agora viva, e chame segundo o seu costume, o pobre *Robinson Crusoe*. Certamente se algum Inglez tiver a des-

praça de abordar a esta Ilha, e o ouvisse fallar; o tomaria pelo diabo. O meu cão foi tambem hum agradavel, e fiel companheiro no espaço de defaseis annos, no fim dos quaes morreo de pura velhice. Quanto aos meus gatos, tinhão-se multiplicado de modo, como já referi, que, temendo que me devorassem, e a tudo quanto possuia, tinha sido obrigado a matar muitos delles á espingarda; mas fiquei descançado nesta parte, logo que por falta de sustento forcei os velhos a desertarem, e a lançarem-se nos bosques com toda a sua raça. Não tinha guardado delles mais que dois, ou tres, de que gostava mais, e cujos filhos allogava, logo que nascião: o resto da minha familia consistia em dois cabritos, que tinha costumado a comer na minha mão, e mais dois papagaios, que pronunciavão muito bem *Robinson Crusôé*, mas que estavam muito longe da perfeição do outro, com quem tinha tambem tido muito mais trabalho. Tinha tambem alguns passaros maritimos, cujos nomes ignorava, que tinha apanhado sobre a praia, e lhes tinha cortado as azas: estes habitavão, e criavão no novo bosque, que tinha plantado defronte do entrincheiramento do meu Castello,

e contribuiãõ muito para o meu divertimento. Vivia contente, outra vez o repito com tanto que os salvagens não viessem perturbar a minha tranquillidade.

Mas o Ceo tinha ordenado outra coisa, e eu aconselho a todos, que lerem a minha historia, que tirem della a reflexãõ seguinte. Quantas vezes não succede no curso da nossa vida, que o mal, que evitamos com maior cuidado, e que nos parece mais terrivel, quando temos cahido nelle seja, por assim dizer a porta da nossa redempção, e o unico meio de acabar as nossas desgraças? Esta verdade foi particularmente notavel nos ultimos annos da minha vida solitaria nesta Ilha, como logo verá o Leitor.

Era no mez de Dezembro, tempo ordinario da minha colheita, que me obrigava quasi a passar os dias inteiros no campo, quando, sahindo pela manhã, hum pouco antes de nascer o Sol, fiquei admirado, vendo huma luz sobre a praia, mais de meia legua distante de mim: não era na mesma parte, em que tinha observado que os salvagens abordavãõ ordinariamente; vi com a mais penetrante dôr que era da parte da minha habitação.

O temor de ser sorprendido me fez entrar com precipitação na minha gruta, onde com muita difficuldade me julgava seguro, por causa de que a minha seára meia ceitada podia descobrir aos salvagens que a Ilha era habitada, e excitellos a procurar-me por toda a parte, até que me desenterrassem.

Com este susto, voltei para o meu Castello, e retirando apos de mim a escada, me preparei para a defeza, carreguei todas as minhas pistollas, e do mesmo modo que a artilharia, que tinha posto no meu novo entrincheamento, resolutto a combater até o ultimo suspiro, não me esquecendo de implorar a protecção Divina; e nesta postura esperei o inimigo o espaço de duas horas, muito impaciente de saber o que se passava fóra.

Mas como não tinha ninguem para o ir examinar, e sendo incapaz de soffrer mais tempo tão cruel incerteza, animei-me a subir ao alto do rochedo, mediante as minhas duas escadas, e deitar-me por terra: servi-me do oculo de ver ao longe para descobrir o que se passava. Vi logo nove salvagens assentados em circulo, á roda de hum pequeno fogo, não para se aquenta-

rem, porque fazia hum calor excessivo, mas provavelmente para prepararem algum guisado de carne humana, que tinham trazido comfigo, morta ou viva; o que não podia saber.

Tinhão comfigo duas cannoas, que tinham puxado para a praia; e como então era o tempo do fluxo da maré, parecião esperar o refluxo para se embarcarem, o que tranquillifou hum pouco a minha perturbação; pois que daqui conclui que vinhão, e voltavão sempre do mesmo modo, e que eu podia vagar pelo campo sem perigo durante o fluxo, com tanto que os não tivesse descoberto antes sobre a praia. Observação, que me fez continuar depois a minha colheita com bastante tranquillidade.

Succedeo precisamente, como eu o tinha conjecturado. Logo que a maré principiou a descer, vi-os embarcar, e forçar os remos; mas não sem se divertirem antes com danças, como observei pelas suas aptitudes, e gestos. Não obstante toda attenção, com que os examinei, parecerão-me sem estar absolutamente nús, mas foime impossível distinguir o seu sexo.

Logo que os vi embarcar, sahi com duas espingardas ás costas, duas pistollas á

cinta, e o meu alfange ao lado, e com toda a ancia possível fui á eminencia, donde vi a primeira vez os sinaes dos horriveis banquetes destes Cannibaes, e percebi que nella parte tinham estado tres cannoas, que tinham saído do mar, do mesmo modo que as outras para ganharem o seu continente.

Descendo á praia, vi de novo os horriveis signaes da sua brutalidade, e concebi com ilto tanta indignação, que me resolvi segunda vez a atacar os primeiros, que encontrasse, qualquer que fosse o seu numero.

As visitas, que elles fazião á Ilha, devião ser muito raras, pois que se passarão mais de quinze mezes primeiro que tornasse a ver o menor vestigio destes. Vivi porém, todo este tempo, cheio de cruéis sulcos, e de que não achava meios para me livrar.

Continuava porém sempre no meu humor sanguinario, e empregava quasi todas as horas do dia, de que poderia fazer melhor uzo, em trahir o p'ao do meu ataque para a primeira vez, que se offerecesse occasião, particularmente se achasse as suas forças divididas, como a ultima vez que vierão. Não considerava que om-

tando já hum dos seus partidos, já outra vez não acabar nunca, e que finalmente viria a ser maior matador, do que aquelles, cuja barbaridade queria punir.

Renovadas as minhas inquietações por este ultimo encontro, passava huma vida chã de amargura: quando me arriscava a sair do meu retiro; era com toda a precaução possível; e voltando continuamente os olhos para todos os objectos, que havia á roda de mim. Que felicidade era minha de ter posto o meu rebanho em lugar seguro, e de me ver dispensado de matar á espingarda as cabras salvagens. He verdade que o estrondo poderia affugentar hum pequeno numero de salvagens amedrentados; mas devia estar convencido que tornariam a voltar com muitas centenas de carnoas, e então bem sabia o que devia esperar da sua deshumanidade. Com tudo fui tão feliz que os não tornei a ver até o mez de Maio do vigesimo quarto anno da minha vida solitaria, em cujo tempo tive com elles hum encontro admiravel, que referirei em seu lugar competente.

No espaço destes quinze mezes, passava os dias agitado com pensamentos diversos e as noites com sonhos pavorosos, que me def-

despertavão sobrefaltado: sonhava muitas vezes que matava os salvagens, e que pezzava as razões, que outorizavão esta carniceira.

Era pouco mais ou menos no meio do mez de Maio (segundo a *Cruz*, que me levava de calendario) quando houve huma terrivel tempestade acompanhada de trovões, e relampagos. A noite seguinte não foi menos tenebrosa, e no tempo, em que me entretinha em ler a Biblia, e em fazer sérias reflexões sobre a minha leitura, fiquei admirado de ouvir hum estrondo semelhante a hum tiro de pélla atirado no mar.

Esta admiração era muito differente das que me tinham penetrado até então: levantei-me com toda a ancia possível; e em hum instante subi a cima do rochedo, mediante as minhas escadas. No mesmo momento huma luz me advertio que hia ouvir segundo tiro; o que succedeo, e me pareceo que o som vinha daquella parte do mar, onde fora levada pelas correntes a minha chalupa.

Julguei logo que devia ser algum navio, que se achava em perigo, e que com estes signaes pedia soccorro a outro navio, que hia com elle de consêrva. Lembrei-me er-
tão

tão que se eu era incapaz de os soccorrer elles me podião soccorrer a mim, e nella intenção juntei toda a lenha secca, que pude, levei-a para cima do rochedo, e accendi; e ainda que o vento fosse violento não deixou de se atear excellentemente, e estava certo que os do navio o devião ver se me não enganava nas minhas conjecturas. Elles o virão sem duvida; porque apenas se ateou o meu fogo, ouvi hum terceiro tiro seguido de outros muitos, que vinhão da mesma parte. Entreteve o fogo toda a noite, e quando amanheceo, e aclarou o ar, vi alguma cousa, a huma grande distancia, ao Este da Ilha, sem a poder distinguir, nem ainda com o oculo.

Fizei a vista naquella parte constantemente todo o dia, e como via sempre o mesmo objecto no mesmo lugar, julguei que era hum navio ancorado. Tendo grande desejo de satisfazer plenamente a minha curiosidade, peguei na espingarda, e fui correndo para o lado da parte Meridional da Ilha, onde as correntes me tinham lançado em outro tempo junto de algum rochedo; subi sobre o mais elevado de todos, e como o tempo estava sereno, vi com grande magoa minha o casco de hum navio, que se

se tinha despedaçado na noite precedente em huns rochedos occultos, que eu tinha achado, quando me metti ao mar com a minha chalupa; e que, resistindo á violencia da maré, fazia huma especie de contramaré, a qual me tinha livrado do maior perigo, que correrá na minha vida.

He deste modo que o que causa o resgate de hum, he a destruição de outro; porque parece que a equipagem deste navio, ignorando inteiramente estes rochedos occultos debaixo da agoa, fora lançada sobre elles de noite, pelo vento que humas vezes estava Este, e outras Est-Nordoste. Se elles tivessem descoberto a Ilha, que provavelmente não fizeram, certamente terião procurado salvar-se á terra na sua chalupa; mas os tiros que derão, vendo o fogo, produzirião diferentes pensamentos na minha imaginação: humas vezes julgava que vendo esta luz, se tinham mettido na sua chalupa para abordar á praia, mas que as ondas excessivamente agitadas os tinham levado. Outras imaginava que tinham perdido a chalupa; o que succede muitas vezes, quando as ondas entrando no navio, forçao os marinheiros a despedaçalla, ou lançalla ao mar. Outras vezes achava verosimel que

os navios, que hião com este de conservar advertidos pelos signaes, tinham salvado a equipagem. Em outros momentos pensava que tinham entrado todos na chalupa, e que as correntes os tinham arrojado ao mar largo, onde não havia esperança de felicidade, e onde morrerião talvez de fome, e não se comerem huns aos outros.

Tudo isto não erão mais que conjecturas, e no estado, em que eu me achava, o mais que podia fazer era ter commiseracão da desgraça desta pobre gente, da qual tirava esta vantagem, que duplicava o meu reconhecimento para com Deos, que me tinha dado tantas consolações na minha deploravel condiçãõ, e que, de duas equipagens, que tinham apparecido sobre estas coizas, só tinha salvado a minha vida.

Aprendi tambem a observar de novo que não ha estado tão baixo, ou miseria tão grande, em que se não ache algum motivo de reconhecimento, vendo condições mais infelizes.

Tal era o estado desta desgraçada equipagem, cuja conservação me parecia opposta a toda a probabilidade, menos que não fossem salvados por outro navio. Mas isto não era mais que huma possibilidade

dis-

distituída de toda a certeza a meu respeito.

Não tendo palavras sufficientemente energicas para exprimir o desejo, que tinha de ver salvado ao menos hum só homem, para achar hum companheiro unico, de cujo trato podesse gozar. Em todo o tempo da minha solidão, nunca tinha suspirado tanto pela sociedade dos homens, nem sentido tão vivamente a desgrça de viver privado della.

Ha nas nossas paixões certos mananciaes secretos, que vivificado, por assim dizer, por objectos realmente presentes só a imaginação, se derramão para este objecto com tanta força, que a sua ausencia vem a ser a couza mais insopportavel do mundo.

Desta natureza erão os desejos, que tinha da conservação de hum só destes homens. Repetia mil vezes successivas; *Provera a Deos que hum só escapára!* e quando pronunciava estas palavras, as minhas paixões erão tão vivas, que as minhas mãos se juntavão com huma força terrivel; os dentes se me apertavão de modo na boca, que estive hum tempo consideravel, antes de podellos separar.

Que os Naturalistas expliquem semelhantes

tes phenomenos; que eu me contento de expôr o facto, de que eu mesmo me admirei, e que certamente era causado pelas fortes idéas, que representavão á minha imaginação, como real e presente, a consolação, que me causaria o trato de algum christão.

Mas esta não era a sorte destes infelizes, nem a minha, porque até o ultimo anno da minha residencia nesta Ilha, ignorei se algum delles se salvára do naufragio. Tive sómente a dor de ver sobre a arêa, alguns dias depois, o cadaver de hum Grumete affogado: o seu vestido consistia em huma veste de marinheiro, hum par de calções já usados, e huma camiza de linho; de modo que me era impossivel advinhar de que nação podia ser; tudo o que tinha nas algibeiras erão duas patacas, e hum cachimbo, que para mim era de hum valor infinitamente maior, que o dinheiro.

Estava porém o mar já focegado, e eu tinha grande dezejo de visitar o navio, menos para achar nelle alguma cousa, que me fosse util, que para ver se achava alguma creatura viva, a quem podesse salvar a vida, e fazer por este modo a minha infinitamente mais agradavel.

Este pensameuto fazia sobre mim tão fortes impressões , que não tinha descanso , nem de noite , nem de dia ; e em quanto não executei o meu projecto , não duvidava que o Ceo mas inspirasse , e que desobedecer-lhe seria oppôr-me á minha propria felicidade.

Nesta persuasão , preparei o necessario para a minha viagem ; tomei huma boa quantidade de pão , hum vaso cheio de agua fresca , huma garrafa de licor , de que estava ainda sufficientemente provido , e hum cesto de passas. Carregado com estas provisões , desci para a minha chalupa , limpei-a , lancei-a ao mar , e púz nella toda esta *carregação* ; depois voltei a buscar o resto , do que me era necessario , isto he , arrôz , chapéo de sol , duas duzias de bollos , hum queijo , e hum vaso de leite de cabras. Carregado assim o meu pequeno navio , suppliquei a Deos que abençoasse a minha viagem , e costeando a praia , vim á ultima ponta da Ilha da parte do Nordeste , donde era preciso entrar no Oceano , se tivesse valor para seguir a minha empreza. Olhei com pavor para as correntes , que em outro tempo me hião perdendo , e esta lembrança não podia deixar de
me

me desanimar; porque se tivesse a desgraça de cahir nellas, certamente me lançariao muito ao largo fóra da vista da minha Ilha, e se se levantasse algum vento fresco, estava perdido.

Affustei-me de modo, que principiei a abandonar a minha resolução, e tirando a minha chalupa para hum canto da praia, púz-me sobre hum pequeno oiteiro, muito duvidoso entre o temor e o dezejo de acabar a minha viagem fiquei aqui tanto tempo, que vi que a maré mudava, e que principiava a vir o fluxo, o que fazia o meu designio impraticavel por algumas horas. Então me lembrei subir ao monte mais elevado, para observar que caminho tomavão as correntes durante o fluxo para julgar se, levado por algumas dellas quando me mettesse ao mar, não haveria outra, que me podesse trazer com a mesma velocidade. Achei logo hum alto, donde se podia observar o mar de huma e outra parte, e vi claramente que assim como a corrente do refluxo sahia do lado da ponta Meridional da Ilha, assim a corrente do fluxo tornava a entrar pela parte do Norte, e que era muito propria para me reconduzir para a minha casa.

Animado com esta observação, resolvei-me a sair no outro dia no principio da maré, o que foi depois de ter descansado de noite na minha barca. Dirigi logo o meu rumo para o Norte, até que principiei a sentir o favor da corrente, que me levava muito para a parte do Este, sem me incomodar de modo, que me tirasse toda a direcção da minha chalupa, que tinha hum excellente léme, o qual ajudava tambem com o remo. Deste modo fui direito ao navio, e o abordei em menos de duas horas.

Era hum espectáculo muito triste; o navio, que parecia Hespanhol pela sua construcção; estava como pregado entre dois rochedos: a poupa, e huma parte do casco do navio, estavam arruinadas pelo mar, e como a proa tinha dado nos rochedos com grande violencia, o mastro grande, e o de mezena estavam quebrados pela base; mas o gurutuz tinha ficado em bom estado, e parecia firme para a ponta do beque do navio.

Logo que me avizinhei delle, appareceu hum cão sobre o convéz, que vendo-me vir se pôz a ladrar, e a huir. Logo que o chamei saltou ao mar, e eu o ajudei a

entrar na minha barca, achando-o meio morto de fome, e sede; dei-lhe hum pedaço de pão, que engolio, como hum lobo esfameado; depois lhe dei de beber, e se o deixasse á sua discricção, arrebetava.

O primeiro espectáculo, que se offereceo á minha vista no navio, forão dois homens affogados na camera da proa; que estavam abraçados hum com outro: he provavel que quando o navio naufragou, o mar entrou nelle com tanta violencia, que estes pobres homens forao suffocados, como se estivessem sempre debaixo da agua.

Excepto o cão, não havia em todo o navio outra cousa viva, e quasi toda a carga me pareceo arruinada pela agua. Vi porém alguns toneis cheios provavelmente de vinho, ou aguardente, mas erão tão grandes, que não podia fazer delles o menor uzo. Havia tambem muitas caixas, das quaes metti duas na minha chalupa, sem examinar o que continhão: Julguei depois, pelo que achei nellas, que o navio devia estar carregado ricamente, e se podesse tirar algumas conjecturas pelo rumo, que tomava, ha apparencia que hia destinado para Buenos Aires, ou para o Rio da Prata, no Sul da America, da outra parte do Bra-

al; de lá para Havana, e depois para Hespanha.

Além destas duas caixas, achei nelle hum barril cheio, e púz na minha chalupa com muita difficuldade. Percebi em huma das camaras muitas espingardas, e hum grande frasco de polvora; em que havia pouco mais ou menos quatro arrates: lancei mão delle; mas deixei as espingardas, pois que destas estava sufficientemente provido. Apropriei-me tambem de huma pá de chaminé, e de atanazes, de que tinha huma extrema necessidade, assim como tambem de dois caldeirões de cobre, humas grelhas, e hum chocolateira. Com esta carga, e com o cão parti, vendo vir a maré, que devia conduzir-me á minha casa; e na mesma tarde voltei á Ilha excessivamente fatigado da minha expedição.

Depois de ter descansado essa noite na chalupa, resolvi-me a levar as minhas novas aquisições para a minha gruta, e não para o Castello; mas julguei conveniente examinallas antes. O barril estava cheio de *romme*, que não era tão bom, como o do Brasil, Pelo que respeita ás duas caixas, estavam cheias de muitas cousas, que me podião servir de grande uzo; achei nellas,
por

por exemplo, hum cofre cheio de licores cordiaes, excellentissimos, e em grande quantidade. Estavão estes em garrafas guardadas de prata, e cada huma continha huma canada. Achei tambem dois vasos de conservas tão bem fechados, que os não tinha penetrado a agua, e outros dois, que estavão perdidos; havia nellas muito boas camizas, algumas gravatas de diferentes côres, meia duzia de lenços brancos muito proprios para limpar o rosto no tempo dos grandes calores. Toda esta aquisição me era extraordinariamente agradavel.

Quando cheguei ao fundo da caixa, achei nella tres sacos grandes de patacas, mil e cento em numero pouco mais ou menos; além de hum pequeno papel, que continha quatro moedas de oiro, e algumas joias de oiro, que podião pezar juntas hum arratel.

Na outra havia alguns vestidos, mas de pouco valor, e três frascos cheios de polvora muito fina, destinada provavelmente para carregar as espingarda de caça. Bem examinado tudo, tirei pouco fructo da minha viagem; na situação, em que estava, o dinheiro tinha para comigo pouco valor, e o teria dado por tres, ou quatro pares
de

de meias, e çapatos de Inglaterra: tinha destes huma grande necessidade, e havia muitos annos, que era obrigado a passar tem elles.

He verdade que me tinha affenhoreado de dois pares de çapatos dos pobres manheiros, que achára affogados no navio; mas não são tão bons, como os Inglezes, nem para a commodidade, nem para o uzo. Finalmente achei tambem na segunda caixa, cincoenta patacas; mas não achei ouro algum, de que podia facilmente inferir que o seu dono não era tão rico como o da primeira, que provavelmente devia ser algum official.

Não deixei de levar todo este dinheiro para a minha gruta, e de o pôr junto do que salvára do noço proprio navio. Era pena que não pudesse ter achado a accessivel o fundo do navio, porque teria podido tirar, com que carregar mais de huma vez a minha chalupa. E teria ajuntado hum theouro consideravel: que estaria na minha gruta, e que facilmente poderia transportar, para a minha patria, se o Ceo permitisse por sua bondade tirar-me hum dia desta Ilha.

Depois de ter posto deste modo em lu-

gar seguro todas as minhas aquisições, depositar a minha barca na sua enseada ordinaria, e voltei á minha habitação, onde achei tudo no estado, em que a deixára. Voltei ao meu modo de vida ordinaria, e applicar-me aos meus negocios domesticos. Durante hum certo tempo gozei de hum descanso, exceptuando o viver sempre muito acautelado, de maneira que sahia raras vezes, sempre com muita inquietação, e não me dirigir para a parte de Oeste, onde estava seguro que os salvagens não viñhão nunca; o que me isentava de me cargar neste passeio com o pezo de armas de que me servia sempre, quando me dirigia a outras partes.

Assim viviria passageiramente feliz dois annos successivos, se o meu espirito, que parecia formado para fazer o meu corpo miseravel, se não enchesse de mil projectos tendentes a salvar-me da Ilha. Algumas vezes queria fazer segunda viagem ao navio naufragado, onde não devia esperar achar cousa alguma, que valesse a pena: outras pensava em escapar-me já por huma, já por outra parte, e creio firmemente que se tivesse a chalupa, em que sahi de *Salé*, me teria mettido ao mar a todo o risco.

Achava-me em todas as circumstancias da minha vida hum exemplo da miseria, que se diffunde sobre os homens pelo desprezo, que elles fazem do seu estado presente, em que Deos, e a natureza os porverão; porque, sem fallar da minha condição primitiva, e dos excellentes conselhos de meu pai, que tinha desprezado com tanta contumacia, acaso não era humaloucura da mesma natureza, que me tinha lançado neste triste deserto? Se a Providencia, que me tinha estabelecido no Brazil tão felizmente, tivesse limitado os meus desejos; se eu me contentasse com ir com a fortuna passo a passo, a minha plantação certamente teria vindo a ser hum das mais confidcraveis de todo o paiz, e dentro de alguns annos poderia valer sommas immensas.

Na verdade não havia maior loucura, que deixar hum estabelecimento seguro para ir eu mesmo á costa de Guiné buscar negros, os quaes me podião ser trazidos á minha casa pelas pessoas, que fazem este commercio. He certo que me terião custado hum pouco mais, mas esta differença valia por ventura o trabalho de me expôr a semelhantes riscos?

A loucura he a forte da mocidade, e de huma idade mais madura he a reflexão sobre as loucuras passadas, a qual se compra muito cara por meio da dilatada, e triste experiencia. Achava-me então neste caso, e com tudo a extravagancia particular, de que acabo de fallar, tinha lançado tão profundas raizes no meu coração, que todos os meus pensamentos vagavam sobre os incommodos da minha situação presente, e sobre os meios de me livrar della.

Para que o resto da minha historia cause mais gosto ao leitor, julgo que será conveniente entrar aqui em o exame de todos os planos ridiculos, que formava então para sair da Ilha, e dos motivos, que me excitavão a isto. Supponhão-me agora retirado ao meu Castello: a minha chalupa está segura, e a minha condição he a mesma, que era antes da minha viagem ao navio naufragado: os meus bens se augmentarão, mas não fou por isso mais rico, e o meu ouro me he tão inutil, como o era aos habitantes do *Perú*, antes da chegada dos Hespanhoes.

Huma noite do mez de Março no vigésimo quarto anno da minha vida solitaria,

estava na minha cama, com boa disposição de corpo, e espirito, e com tudo era-me impossivel adormecer. Depois que pensei em mil idéas, a minha imaginação se fitou finalmente sobre os successos da minha vida passada, antes da chegada á minha Ilha, cuja historia me representei, como em *miniatura*.

Daqui passando ao que me tinha succedido na mesma Ilha, fiz huma triste comparação dos primeiros annos do meu retiro com os que tinha passado cheio de temor, inquietação, e vigilancia, desde o momento que tinha visto os vestigios de hum pé de homem traçados sobre a arêa. Os salvagens podião ter vindo alli, antes daquelle momento, como depois: não o duvidava, mas então eu o ignorava, e a minha tranquillidade era perfeita no meio dos maiores perigos. O viver nesta ignorancia teria sido para mim huma felicidade igual á de não viver assim exposto.

Esta verdade me deo occasião para reflectir sobre a bondade, que Deos tem para com o homem, ainda mesmo quando limita a sua vida, e os seus conhecimentos. Em reparação desta duplicada cegueira, vive pacifico, e tranquillo no meio de mil pe-

perigos, que o cercão e que não poderia contemplar sem horror, e sem cahir em desesperação, se perdesse a feliz ignorancia, que os occulta a seus olhos.

Estes pensamentos conduzirão naturalmente as minhas reflexões sobre os perigos, a que eu mesmo tinha vivido exposto sem o saber, durante hum grande numero de annos, quando com a maior segurança passeava por toda a parte, ao mesmo tempo que entre mim, e a morte mais terrivel não mediava muitas vezes mais, que a ponta de hum outeiro, huma arvore, ou hum ligeiro vapor; meios tão pouco consideraveis, tão dependentes do acaso, que não obstante me tinham preservado do furor dos Cannibaes, que não fazião mais escrupulo de me matar, e de me comer, do que eu fazia de comer hum pombo morto pelas minhas proprias mãos. Esta horrorosa lembrança me encheo de sentimentos de gratidão para com Deos, e reconheci com humildade que só á sua protecção devia attribuir tantos soccorros, que me tinham livrado, sem que eu o soubesse, e da brutalidade dos salvagens.

Esta mesma brutalidade foi então assumpto das minhas reflexões; tinha difficul-
da-

dade em comprehender, porque motivo o fábrio Director de todas as cousas tinha podido permittir que creaturas racionais se entregassem a hum excessõ de deshumanidade, que as faz inferiores aos mesmos brutos, cuja fome perdoa aos animaes da tua especie. Tendo difficuldade para sabir deste embarço, pôz-me a examinar, em que parte do mundo podião viver estes infelizes povos; quanto a sua habitação era distante da Ilha; por que razão se arriscavão a abordalla; qual era a construcção das embarcações; e se era possível ir aos seus Estados tão facilmente, como elles vinhão aos meus.

Nem ao menos me dignava pensar na forte que teria no continente, se tivesse a felicidade de chegar a elle sem encontrar as *cannoes* dos salvagens; tão pouco me lembrava como neste caso acharia provisões, e para que parte me dirigiria. Tudo o que me occupava, era chegar ao continente: considerava o meu estado presente tão miseravel, que me era impossível perder na troca, com tanto que não perdesse a vida. Lisongeava-me além que disto acharia algum soccorro inesperado no continente, ou que conseguiria, como em Africa, seguindo a
col-

costa, achar alguma terra habitada, e o fim das minhas misérias: talvez, digo, encontraria algum navio christão, que me quizesse receber a bordo, e em todo o caso o peor, que podia succeder, era morrer, e acabar de huma vez as minhas desgraças.

Esta extravagante resolução era effeito de hum espirito naturalmente impaciente, desesperado de hum dilatado, e continuo soffrimento, e particularmente pela desgraça de me ter enganado na esperança, que tinha de achar a bordo do navio algum homem vivo, que me pudesse informar da situação da minha Ilha, e porque meios me podia livrar della.

Todos estes pensamentos me agitarão com tal violencia, que suspenderão por algum tempo a tranquillidade, que em outro tempo me causava a minha razão com a Providencia. Não estava na minha mão distuadir o meu espirito do projecto da minha viagem; pois que excitava na minha alma desejos tão impetuosos, que a minha razão era incapaz de lhes resistir.

Esta paixão me transportou com tal violencia por espaço de duas horas inteiras, que me fez ferver o sangue nas veias, como se tivesse tido huma grande febre; mas
suc-

suceedendo a esta agitação hum desfallecimento de espirito, cahi em hum profundo sonno.

He natural pensar que os meus sonhos devião ser analagos á materia, que me agitava: não obstante apenas havia nelles a menor circumstancia, que lhe fosse relativa. Sonhei, que, deixando huma manhã o meu Castello, segundo o costume, via junto da praia duas cannoas, de que sahião onze salvagens com hum prisioneiro destinado para o seu banquete. Este infeliz no momento, que hia ser morto, se escapa, e corre para a parte, em que eu me achava com o designio de se occultar no denso bosque, que cobria o meu entrincheiramento. Vendo-o eu só, e sem ser perseguido, descubro-me, e olhando para elle com hum semblante risinho, o animo, ajudou a subir pela minha escada, conduzo-o á minha habitação, e elle se faz meu escravo. Estava encantado com este encontro, persuadido de ter achado hum homem capaz de me servir de piloto na minha empreza, e de me dar os conselhos necessarios para evitar toda a sorte de perigos.

Eis aqui o meu sonho, que em quanto durou me encheo de huma alegria inexplica-

cavel, mas que foi lègido de huma afflicção extravagante, logo que despertei.

Inferi com tudo do meu sonho, que o unico meio de executar o meu projecto com successo, era apanhar algum salvagem, particularmente, se fosse possível, algum prisioneiro, que me devesse a sua redempção; mas via nullo grande difficuldade para o effectuar: era preciso absolutamente matar huma caravana inteira; empreza desesperada, que podia muito facilmente ter máo exito. Por outra parte tremia, quando pensava nas razões, de que já fallei, e que me fazião considerar esta acção excessivamente criminosa. He verdade que me lembravão outras próvas, que pleiteavão pela innocencia do meu projecto; isto he, que estes salvagens erão realmente meus inimigos, pois que era certo que me devorarião, logo que lhes fosse possível; que por consequencia atacallos era propriamente trabalhar pela minha conservação, sem exceder os limites de huma defesa legitima; máormente sendo este o unico meio de me livrar de hum modo de viver, que se podia chamar huma especie de morte. Estes argumentos porém não me tranquillizavão, e repugnava-me o familiarizara-me com a re-

resolução de procurar a minha liberdade á custa de tanto sangue.

Porém depois de muitas deliberações duvidosas, depois de ter pezado muito tempo o pró, e o contra, a minha paixão prevaleceu á humanidade, e me determinei a fazer todo o possível para me apoderar de algum salvagem, a todo o risco. Estava o ponto em saber o modo de effectuar isto; mas como me não era possível o tomar medidas plausíveis a este respeito, resolvi-me sómente a fazer sentinela para descobrir os meus inimigos, quando desembarcassem, e formar então o meu plano, segundo as circumstancias, que se me offerecessem.

Com esta tenção não passava dia algum sem ir descobrir campo; mas não vi cousa alguma no espaço de dezoito mezes, não obstante ir em todo este tempo frequentemente, já para a parte do Oeste da Ilha; já para o Suduelle; lugares que mais communmente frequentavão os salvagens. O trabalho, que me causavão estas inútilas incursões, muito longe de me desgostarem, como em outro tempo, da minha empresa, e de moderarem a minha paixão; só servião de a inflamar mais, e eu dezejava

tão

tão ardentemente encontrar os Cannibaes, como algum dia os dezejava evitar.

Tinha mesmo tal confiança em mim, que esperava apreciar até tres destes salvagens, para os lugeitar a mim inteiramente, e lhes tirar todos os meios de me prejudicarem. Entretinha-me muito com esta vantajosa idéa do meu talento, e segundo a minha opinião, só faltava a occasião para o empregar.

Finalmente apresentou-se esta humna manhã, em que vi sobre a praia até seis *cannoaes*, cujos salvagens tinham já desembarcado, e eu não podia ver. Sabia que ordinariamente vinhão ao menos cinco, ou seis em cada barca, e por consequencia excedia o seu numero os limites das minhas medidas. Que possibilidade podia haver para que hum homem só batalhasse com alguns trinta? Com tudo depois de ter estado irresoluto por alguns instantes, preparei-me para o combate, escutaando com attenção se ouvia algum rumor; depois deixando no extremo da escada as minhas duas espingardas, subi para o rochedo, onde me puz de tal modo, que não excedesse a minha cabeça o seu cume. Deste sitio ajudado do oculo vi que erão pelo menos trin-

trinta, e que tinham accendido lume para preparar o seu banqueto, e que dançavão á roda d'elle com mil posturas, e gestos extravagantes, segundo o costume do Paiz.

Hum instante depois vi que tiravão de hum barca dois miseraveis, para os fazer em pedaços. Hum dos dois cahio logo em terra, derribado, segundo julgo, com hum pancada de hum massa, ou de hum alfange de pão, e no mesmo instante se lançarão sobre elle dois, ou tres destes algozes, lhe abrirão o corpo, e prepararão todas as partes d'elle para a sua infernal coisinha. No entanto outra victima estava alli perto, esperando tambem o ser sacrificada. Este infeliz achando-se então hum pouco liberto, a natureza lhe inspirou alguma esperanza de salvar-se, e se poz a correr com toda a velocidade imaginavel directamente para a minha parte; quero dizer para o lado da praia, que conduzia á minha habitação.

Confesso que fiquei terrivelmente atemorizado, quando o vi tomar este caminho, principalmente porque julgava que seria seguido por toda a tropa, e esperai ver verificado o meu sonho, vendo-o procurar hum asilo no meu bosque, sem me

capacitar que se verificaria tambem o resto, e que os Salvagens o não descobrião. Fiqui entretanto no mesmo lugar, e logo tive motivo para me socegar, vendo que não havia se não tres homens, que o seguão, e que elle tinha tomado consideravelmente a dianteira sobre elles, de modo que indubitavelmente lhes devia escapar; se continuasse por meia hora a correr do mesmo modo.

Havia na praia, entre elle e o meu Castello, huma pequena enseada, onde necessariamente devia ser apanhado, excepto se a passasse a nado, mas quando chegou a ella, não se embarçou muito, e ainda que era preamar, se lançou a ella, aborçou á outra parte em menos de trinta arremços: depois disto tornou outra vez a correr com a mesma ligeireza, que antes. Quando os seus tres inimigos chegarão ao mesmo lugar, reparei que sómente dois sabião nadar, e que o terceiro, depois de ter parado hum pouco sobre a praia, voltou vagarosamente para o lugar do banquete, o que não era pequena felicidade para o que fugia. Observei tambem que os dois que nadavão, gastavão em passar a
 agua

agua o dobro do tempo, que o seu prisioneiro tinha empregado.

Plenamente então me convenci que era favoravel a occasião para adquirir hum companheiro, e hum servo, e que eu evidentemente era chamado pelo Ceo para salvar a vida daquelle miseravel. Persuadido d'isto desci precipitadamente do rochedo, para pegar nas minhas espingardas, e tornando a subir com o mesmo ardor me encaminhei para o mar. Não era grande o caminho, que tinha para fazer, e logo me lancei entre os perseguidores, e o perseguido, procurando fazer-lhe entender com os meus gritos que parassem: fiz-lhe tambem signal com a mão, mas julgo que no principio tinha tão grande medo de mim, como dos de que elle procurava escapar-se. Caminhei com tudo para elles vagarosamente, depois lançando-me arrebatadamente sobre o primeiro, o derribei dando-lhe huma pancada com o couce da espingarda; estimava mais terminar isto deste modo, do que atirando sobre elle, por temer ser ouvido dos outros, ainda que era muito difficiloso por causa da grande distancia, e tambem era impossivel que os Salvagens soubessem o que este estrondo significava.

Tanto que o segundo vio cahir o seu camarada, de repente pára, como espantado: continúo a caminhar direito para elle; porém approximando-me vejo que está armado com hum arco, e que lhe poem a flecha, o que me obriga a prevenillo, e o deito a terra logo morto do primeiro tiro. O pobre fagitivo, assun que vio os seus dois inimigos incapazes de combate, ficou tão espavorido do fogo, e do estrondo, que parou de repente sem se bolir do mesmo lugar, e observei no seu ar perturbado mais dezejo de fugir, que de se chegar a mim. Novamente lhe fiz signal de se avizinhar: dá elle alguns passos, depois pára ainda, e continua esta mesma cerimonia alguns momentos. Imaginava sem duvida que estava prisioneiro segunda vez, e que hia ser morto, como os seus dois inimigos. Finalmente depois de lhe ter feito o signal para que se chegasse a mim terceira vez, do modo o mais proprio para o tranquillizar, elle se arriscou; pondo-se de Joelhos a cada dez, ou doze passos para me testemunhar o seu reconhecimento. Durante este tempo eu me torria para elle, do modo que me era possível. Tendo em fim chegado junto a mim, deita-se-me aos pes,

bei-

beija a terra, toma hum dos meus pés, e o poem sobre a sua cabeça, para me fazer comprehender sem duvida que me jurava fidelidade, e que me tributava homenagem em qualidade de meu escravo. Levantei-o acariciando-o para mais o animar; mas a empreza ainda não estava acabada; vi logo que o salvagem, que eu tinha derribado com o couce da espingarda não estava morto, mas que tinha só ficado atordido: mostrei-o ao meu escravo, que logo que o vio pronuncia algumas palavras que eu não entendi, e que não deixarão de me encantar, como o primeiro som de voz humana, que tinha ouvido no espaço de vinte e cinco annos.

Mas ainda não era tempo de me entregar a este gosto; o dito salvagem tinha já recuperado bastantes forças para se poder assentar, e o pavor começou a apoderar-se outra vez do meu escravo; mas logo que me vio sobre o ponto de descarregar sobre este miseravel, deo-me a entender com signaes que desejava que eu lhe emprestasse o meu alfauge, o que lhe concedi. Apenas tinha lançado mão d'elle, lança-se sobre o seu inimigo, e lhe corta a cabeça de huma só golpe, tão depressa, e

com tanta destreza, como a poderia fazer o mais habil carraasco de Alemanha. Esta era com tudo a primeira vez que elle tinha visto na sua vida huma espada, menos que se não queira dar este nome aos alfanges de páo, que são as armas ordinarias destes povos. Soube porém depois que estes alfanges são de hum páo tão duro, e tão pezado, e que os sabem afiar de modo, que de hum só golpe fazem voar a cabeça fóra do corpo.

Depois de feita esta expedição voltou a mim, saltando e rindo para celebrar o seu triumpho, e com mil gestos, cuja expressão eu ignorava, poz aos meus pés o alfange, e a cabeça do salvagem.

O que o embarçou extraordinariamente era o modo, com que eu matára o outro Indio, de tão grande distancia, e mostrando-mo me pediu licença com signaes para o ver de perto: chegado a elle, a sua admiração augmenta, elle o olha e o volta já de huma, já de outra parte; examina a ferida, que a bala lhe fizera justamente no peito, e que não parecia ter-se sangrado muito, por causa de que o sangue se tinha derramado no interior. Depois de ter considerado isto muito tempo,

volta para mim com o arco, e flexas do morto, e eu resoluta a ir-me embora, lhe ordeno que me siga, dando-lhe a entender que temia que sobreviesse maior numero de salvagens.

Disse-me por signaes que queria enterrar os dois mortos, para que por elles nos não descobrissem; permitti-lho, e em hum instante fez duas covas na arêa, onde os enterrou hum junto do outro. Tomada esta precaução, levei-o comigo, não para o Castello, mas para a gruta, que tinha mais no interior da Ilha: o que defuncto o meu sonho, que tinha dado o meu bosque por asilo ao meu escravo.

Foi nesta gruta, que lhe dei a comer pão, passas, e agua, de que tinha particularmente maior necessidade, porque estava muito alterado por causa da fadiga de huma tão grande, e penosa carreira; fiz-lhe signal que fosse dormir, mostrando-lhe hum monte de palha de arróz com huma cobertura, que me servia de cama a mim mesmo.

Era hum rapaz grande, bem desembaraçado, de vinte e cinco annos, pouco mais ou menos; era perfeitamente bem organizado em todos os seus membros, e

estes, sem serem muito grossos mostravão que elle era agil, e robusto; o seu aspecto era varonil, sem mistura alguma de ferocidade: pelo contrario via-se nas suas feições, particularmente quando se ria, a doçura, e agrado, que he particular aos Europeos. Não tinha os cabellos semelhantes á lãa crespa, mas compridos e pretos; a sua testa era grande, e alta, os seus olhos brilhantes, e cheios de viveza. A sua cõr não era negra, mas muito trigueira, sem cousa alguma desagradavel, como a cõr testada dos habitantes do Brazil, e de Virginia; assemelhava-se mais a huma ligeira cõr de azeitona, de que não he facil dar huma justa idea, mas que me parecia muito agradavel. Tinha a cara redonda, e o nairz bem feito, a boca excellente, os beiços delgados, os dentes bem ordenados, e brancos como marfim.

Depois de ter dormitado meia hora, desperta, sahe da gruta para vir ter comigo; (porque neste intervallo tinha ido ordenhar as minhas cabras, que estavam no meu recinto alli perto) vem para mim correndo, lança-se-me aos pés com todos os signaes de huma alma verdadeiramente agradecida, renova a cerimonia de me ju-

var fidelidade, pondo o meu pé sobre a sua cabeça; em huma palavra, faz todos os gestos imaginaveis para me exprimir o desejo, que tinha de se sujeitar a mim para sempre. Eu entendia a maior parte dos seus signaes, e fiz quanto pude para lhe dar a conhecer que estava contente com elle. Dentro de pouco tempo principiei a fallar-lhe, e elle aprendeo a me fallar tambem. Ensinei-lhe primeiramente que se chamaria *Sexta feira*; nome, que lhe dei em memoria do dia, em que cahio nas minhas mãos. Ensinei-lhe tambem a chamar-me *meu Senhor*, e a dizer a proposito *sim, e não*. Dei-lhe depois leite em huma panéla; eu bebi primeiro, e molhei nelle o pão, o que elle imitou, e me deo a entender que gostava.

Fiquei com elle na gruta toda a noite seguinte, mas logo que amanheceo, dei-lhe a entender que me seguisse, e que lhe daria vestidos, o que pareceo alegrallo; porque estava absolutamente nũ. Passando pelo lugar, em que tinha enterrado os salvagens, mostrou-mo exactamente, do mesmo modo que os signaes, que tinha deixado para o reconhecer, fazendo-me signal que era necessario desenterrar estes corpos, e

comêllos. Então me revesti de hum ar encolerizado; signifiquei-lhe o horror, que me causava semelhante pensamento, fingindo que vomitava; e lhe ordenei que se fosse embora, o que elle fez com muita humildade. Levei-o depois comigo ao alto da eminencia, para ver se os inimigos tinham partido, e servindo-me do meu oculo, não descobri mais que o lugar, onde tinham estado, sem perceber nem a elles, nem aos seus barcos; signal certo de que se tinham embarcado.

Ainda não estava satisfeito com este descobrimento, e achando-me agora mais animado, e por consequencia com mais curiosidade, levei comigo o meu escravo armado com a minha espada, arco, e flexas; fiz-lhe levar hum dos meus arcabuzes; levei eu mesmo dois, e dêste modo marchamos para o lugar do banquete.

Quando chegamos a elle o meu sangue se gelou horrorizado com o espectáculo, o que não fez o mesmo effeito sobre *Sexta feira*: todo o lugar estava coberto de ossos, e de carne meia comida, em huma palavra, e de todos os signaes *do banquete de Triumpho*, com que os salvagens tinham celebrado a victoria, que alcançaram

ção sobre seus inimigos. Vi por terra tres caveiras, cinco mãos, e os ossos de duas, ou tres pernas, e outros tantos pés; e *Sexta feira* me fez entender com os seus signaes, que tinham trazido consigo quatro prisioneiros, que tinham comido tres, e que elle era o quarto; que tinha havido huma grande batalha entre elles, e o Rei de que elle era vassallo; e que tinha havido muitos prisioneiros de huma, e outra parte, os quaes tinham sido destinados para a mesma sorte, que aquelles, de que eu via os restos.

Fiz com que o meu escravo os ajuntasse todos em hum monte, e que fazendo hum grande fogo á roda os reduzisse a cinzas. Bem via eu que o seu estomago estava dezejoso desta carne, e que no seu coração era ainda hum verdadeiro Cannibal; mas mostrei tanto horror a hum appetite tão cruel, que elle o não ousava descobrir com medo, de que o matasse.

Acabada esta cerimonia, voltamos para o meu castello, onde me puz a trabalhar de *Sexta feira*. Dei-lhe primeiramente hum par de calções de panno de linho, que tinha achado em huma das caixas dos marinheiros, e que mudados hum pouco, lhe

lhe servião passageiramente. Dei-lhe tambem huma veste de pelle de cabra, e como eu estava alfaiate em forma, fiz-lhe tambem hum barrete da pelle de huma lebre, cujo feitio não era inteiramente máo. Elle estava encantado de se ver quasi tão magnifico, como seu Senhor, ainda que ao principio tinha hum ar extravagante no seu modo de vestir, por falta de costume. Os calções o incommodavão muito, e as mangas da veste lhe mortificavão os hombros, e debaixo dos braços, mas alargado tudo, onde era precizo, familiarisou-se facilmente com os vestidos.

No dia seguinte puz-me a deliberar sobre o lugar, em que alojaria commodamente o meu escravo, sem que tivesse couza alguma, que temer a meu respeito, se elle fosse tão máo, que tentasse alguma cousa sobre a minha vida. Não achei cousa mais conveniente, que fazer-lhe huma cabana entre os meus dois entrincheiramentos; e tomei toda a cautela necessaria, para que não viesse ao meu castello, se não quando eu lho permittisse; além disto resolvi-me a levar todas as noites para a minha habitação todas as armas, que possuia. Quiz a ventura que toda esta prudencia

cia fosse desnecessaria, e já mais pessoa alguma teve hum criado mais fiel, nem mais cheio de candura e amor para com seu amo. Amava-me com huma ternura verdadeiramente filial, não tinha fantasias, nem teimas, era incapaz de se transportar, mas em toda a occasião sacrificaria a sua vida por salvar a minha. Deo-me tantas provas disto dentro em pouco tempo, que me foi impossivel duvidar do seu merecimento, e da inutilidade das minhas precauções a seu respeito.

As boas qualidades do meu escravo me fazião notar muitas vezes que se Deos era servido por seus altos juizos de privar hum tão grande numero de homens do verdadeiro uso das suas faculdades naturaes, lhe tinha com tudo dado os mesmos principios de raciocinio, que aos outros homens, os mesmos dezejos, os mesmos sentimentos de gratidão, a mesma sinceridade, e a mesma fidelidade, e estes pobres barbaros empregavão todas as suas faculdades do mesmo modo, que nós, logo que a Divindade se dignava dar-lhes occasião para conhecerem elles mesmos a excellencia da sua natureza.

Estas reflexão me melancolisava muito,

to, quando pensava até a que ponto abusamos de todas as faculdades da nossa razão, não obstante sermos iluminados pelo espirito de Deus, e pelo conhecimento da sua palavra, e não podia comprehender, porque causa a Providencia tinha recusado o mesmo soccorro a tantos milhões de almas, que terião feito delle melhor uzo, que nós, se possa julgar delles pela conducta do meu salvagem. A minha razão estava algumas vezes tão alienada, que me queixava do mesmo Deus, porque não podia consiliar com a Divina Justiça esta disposição arbitraria da Providencia, que illumina huns, deixa outros nas trevas, e exige com tudo de todos as mesmas obrigações. Tudo o que podia imaginar para sahir desta embaraçada difficuldade, he que Deus, sendo infinitamente Santo e justo, não castigaria as suas creaturas, se não por ter peccado *contra as luzes, que lhe servem de lei*; e que as não condemnaria, se não segundo as regras de justiça, que passão por taes nas suas proprias consciencias. Que finalmente somos, como o barro entre as mãos do oleiro, a quem nemhum vaso tem o direito de dizer: *Por que me destes esta forma?*

Mas, voltando ao meu novo compa-
nheiro, estava encantado d'elle, e me occu-
pava em instruillo; e ensinillo a fallar: era
o melhor discipulo do mundo. Quando po-
dia entender-me, ou fazer que eu o enten-
desse, ficava tão alegre, e tão arrebatado,
que me communicava a sua alegria, e me
fazia achar hum prazer intenso nas nossas
conversações. Os meus dias então corrião
doce, e tranquillamente; e com tanto que
os salvagens me deixassem em paz, con-
tentava-me com acabar a vida nestes lu-
gares.

Tres, ou quatro dias, depois que prin-
cipiei a viver com *Sexta feira*, resolvi-me
a dissuadillo, do seu appetite cannibal,
fazendo-lhe provar de outras carnes. Con-
duzi-o pois huma manhã aos bosques, on-
de tinha desígnio de matar hum dos meus
propios cabritos para o regalar com elle,
mas, quando entrei no mato, descobri
por acaso huma cabra deitada á sombra,
e acompanhada de dois cabritinhos: fiz
então parar *Sexta feira*, fazendo-lhe sig-
nal, para que se não bolisse, e ao mesmo
tempo atirei a hum dos cabritos, e o ma-
tei. O pobre salvagem, que me tinha vis-
to derribar a huma grande distancia hum
dos

dos seus inimigos, sem poder comprehender a possibilidade d'isto, espavorido de novo, tremia como huma folha. Sem virar os olhos para a parte do cabrito, para ver se o tinha, ou não morto, só cuidou em desabotoar a veste para examinar se estava ferido. Cria elle sem duvida que eu me tinha resolvido a matallo, porque veio prostrar-se aos meus pés, e ajoelhado se abraçou com elles, fazendo-me grandes discursos, de que eu nada comprehendia, se não que me supplicava que o não mataisse.

Para o desabufar, peguei-lhe na mão sorrindo-me, mandei-o levantar, e mostrando-lhe com o dedo o cabritto, lhe fiz signal para que o fosse buscar, o que elle fez; e no tempo que elle estava occupado em examinar, como este animal fora morto, carreguei de novo a minha espingarda. No mesmo instante vi sobre huma arvore, a tiro, hum passaro, que á primeira vista julguei ser huma ave de rapina, mas que ao depois achei ser hum papagaio. Chamo então o meu salvagem, e mostrando-lhe com o dedo a espingarda, o papagaio, e a terra, que estava de baixo da arvore, lhe fiz entender que o meu designio era der-

cabar o passaro: effectivamente o fiz cahir, e vi novamente espavorido o meu salvagem a pezar de tudo, o que tinha feito para lhe fazer comprehender o meu projecto. Como me não tinha visto metter couza alguma na espingarda, contemplou-a como huma fonte inexaurivel de ruina, e de destruição. Não pode tornar a si por muito tempo, e se a deixasse ao seu arbitrio; creio que adoraria a minha espingarda, assim como tambem a mim; não ousou tocar-lhe muitos dias; mas fallava-lhe, como se este instrumento fosse capaz de lhe responder; e isto era, como soube depois, para lhe supplicar que lhe não tirasse a vida.

Quando o vi hum pouco mais socegado fiz-lhe signal, para que fosse buscar o passaro, o que elle fez; mas vendo que tinha difficuldade em o achar, porque o animal, como não ficou morto do tiro, tinha ido acabar a alguma distancia dali, utilizei-me deste tempo para tornar a carregar a espingarda ás escondidas do meu salvagem; o qual voltou logo com a preza, e eu não achando mais occasião de o fazer admirar, voltei com elle para a minha habitação.

Na mesma tarde estofei o cabrito cortei-o em pedaços, e fiz alguns d'elles aolente em huma panela; estofei hums, cozi outros, e dei huma parte desta carne assim preparada ao meu criado, que, vendo que eu comia della, comeo tambem. Deu-me a entender que gostara; mas o que lhe pareceo estranho era que eu comelle sal com o cozido. Deu-me a entender que o sal não era bom; e depois de ter merido alguns grãos d'elle na boca, culpio-os, e fez huma cara como se tivesse ancias no coração, e depois lavou a boca com agua fiesca. Eu, pelo contrario, fiz os mesmos gestos mettendo na boca hum pedaço de carne sem sal, mas não pude inclinallo a fazer o mesmo, e ficou muito tempo sem fe poder costumar ao sal.

Depois de o ter assim domesticado com este alimento, quiz no dia seguinte, regalallo com hum prato de assado; o que fiz atando hum pedaço do meu cabrito a huma corda, e fazendo-o andar á roda diante do fogo continuamente, como o tinha visto praticar algumas vezes em Inglaterra. Logo que *Sexta feira* provou o assado, fez tão differentes gestos para me dizer que o achava excellente, e que nunca mais co-

me-

meria carne humana, que só hum estúpido o não entenderia.

No outro dia occupei-o a malhar pão, e a limpallo ao meu modo, o que em pouco tempo fez tão bem, como eu, e dentro em pouco tempo aprendeu a fazer o pão. Finalmente, poucos dias de ensino bastarão para o fazer capaz de me servir de todos os modos.

Tinha então duas bocas, que sustentav, e precisava de maior quantidade de grão, que até alli. Por este motivo escolhi hum terreno mais espaçoso, e o fechei, como tinha feito ás outras terras: *Sexta feira* me ajudou, não só com muita agilidade, e diligencia, mas tambem com mais gosto, porque sabia que era augmentar as minhas provisões, e estar em estado de repartir com elle. Pareceo muito sensível aos meus cuidados, e me deu a entender que a sua gratidão o animaria a trabalhar com outra tanta assiduidade. Este foi o anno mais agradável, que passei na Ilha: *Sexta feira* principiava a falar passageramente, e já sabia os nomes de quasi todas as couzas, que me podião ser precisas, e de todos lugares, onde tinha que o mandar. Isto me renovava o uso da minha lingua

gua

gua, que tanto tempo me fora inútil, ao menos relativamente ao discurso. Não era sómente pela sua conversação, que elle me agradava: a sua probidade me encantava muito, e eu principiava a amallo com paixão, vendo que elle tinha para comigo todo o amor, e ternura possível.

Hum dia tive desejo de saber se tinha muitas saudades da sua patria, e como elle já sabia bastante Inglez para responder á maior parte das perguntas, perguntei-lhe se a sua nação nunca sahia victoriosa nos combates, e elle com ar risonho: *sim*, me disse, *nos sempre combater melhor*; isto he, nós alcançamos sempre a victoria. A este respeito tivemos a conversação seguinte, que eu ordeno aqui em fórma de dialogo.

O Amo. A vossa nação combate sempre melhor? Porque razão fostes vós pois feito prisioneiro?

Sexta feira. A minha nação combater bem.

O Amo. Como pois vos fizeram prisioneiro?

Sexta feira. Elles muito mais que a minha nação, onde eu estar.

Elles tomar hum, dois, tres, e cu.

A minha nação bater a elles em outro lugar, onde eu não estar; lá minha nação tomar hum, dois, muitos mil.

O Amo. Porque pois os da vossa nação vos não salvarão dos inimigos?

Sexta feira. Elles levar hum, dois, tres e eu na cannoa. Minha nação então não ter cannoas.

O Amo. Bem está: dizei-me, Sexta feira, que faz a vossa nação dos prisioneiros que toma? Leva-os para os comer?

Sexta feira. Sim, a minha nação comer tambem homens, comer inteiramente.

O Amo. Para onde os leva?

Sexta feira. Leva-os para toda a parte que achar bom.

O Amo. Mette-os aqui algumas vezes?

Sexta feira. Sim, aqui, e muitos outros lugares.

O Amo. Estiveste aqui já com a vossa gente?

Sexta feira. Sim, eu vit aqui, disse elle mostrando com o dedo o Nord-Oeste da Ilha.

Por este modo comprehendí que o meu salvagem já tinha vindo á Ilha, em occasião de algum banquete cannibal celebra-

do na praia mais remota da minha habitação; e algum tempo depois, quando me arrisquei a ir para aquella parte da Ilha com elle, reconheceo logo o lugar, e me contou que tinha ajudado hum dia a comer vinte homens, duas mulheres e hum menino. Elle não sabia contar até vinte, mas pôz outras tantas pedras sobre a areia, e me rogou que as contasse.

Este discurso me deo occasião a perguntar-lhe a distancia, que havia da Ilha ao continente, e se nesta passagem as canoas se não perdião muitas vezes? Respondeo-me que não havia perigo, e que hum pouco ao largo se achava todas as manhãs o mesmo vento, e a mesma corrente, e todas as tardes hum vento, e huma corrente directamente oppostos.

Julguei primeiramente que não era outra couza mais que o fluxo, e o refluxo; mas soube ao depois que este Phenomeno era causado pelo grande rio *Oronoque*, cuja foz estava situada a minha Ilha, e que a terra, que descobria ao Oeste, e ao Nord-Oeste era a grande Ilha da Trindade, situada na parte Septentrional do rio. Fiz mil perguntas a *Sexta feira* tocante ao Paiz, habitantes do mar, costas, e povos vizinhos del-

dellas, e elle me deu sobre tudo isto todas as explicações, que lhe era possível; mas, em vão lhe perguntava os nomes dos diferentes povos circumvizinhos, não me respondia, se não Caribes, de que eu inferia que erão os Caribes, que as nossas cartas indicão ao lado da America, que se extendem do rio *Oronoque para a Guiana, e Santa Martha*. Disse-me tambem, que muito longe por detraz da Lua (elle queria dizer para o poente da Lua, o que deve ser para o Oeste do seu Paiz) havia homens brancos e barbados, como eu, e que tinha morto grande numero de homens. Era facil comprehender que elle indicava por este modo os Hespanhoes, cujas crueldades se derramãrão por todos aquelles paizes, e que os habitantes detestavão por tradição.

Informei-me delle então como me seria possível ir ao sitio, onde vivião elles homens brancos. Elle me respondeo que podia em duas canoas, o que ao principio não comprehendi; mas quando se explicou com signaes, vi que elle entendia por este modo huma canoa rão grande, como duas.

Esta conversação me causou grande gozto, e me deo esperança de poder sair algum dia da Ilha, e achar para este fim,

hum soccorro consideravel no meu fiel salvagem.

Entre estas diferentes conversações não me descuidava de lançar na sua alma as bases da Religião Christã. Hum dia entre outros perguntai-lhe quem o tinha feito? O pobre rapaz não me comprehendendo, julgou que lhe perguntava quem era seu pai. Dei pois outra volta á minha questão, e perguntai-lhe quem tinha formado o Mar, a Terra, os Montes e os Bosques; e elle me disse que era hum velho chamado *Benakmukée*, o qual *sobrevivia a todas as cousas*. Tudo o que sabia dizer d'elle, he que tinha muita idade, que era mais velho que o Mar, Lua e Estrellas. Perguntai-lhe tambem, porque não adoravão todas as cousas a este velho, pois que elle as tinha feito todas? Elle me respondeo com hum ar de simplicidade, que todas as Creaturas lhe dizião *Oh!* Isto quer dizer no seu estillo que lhe rendião homenagem. Mas, lhe disse eu, para onde vão as gentes de vosso Paiz depois da sua morte? Vão todos para caza de *Benakmukée*, me respondeo elle, e a mesma resposta me deo; perguntando-lhe o mesmo dos seus inimigos, que elles comião.

Da-

Daqui tirei occasião para o instruir no conhecimento do verdadeiro Deos: disse-lhe que o grande Creador de todos os Estantes vive no Ceo, que governa tudo com o mesmo poder, e com a mesma sabedoria, com que o formou; que he Omnipotente, capaz de fazer tudo por nós, de nos dar tudo, de nos tirar tudo, e d'ette modo lhe abri os olhos gradualmente. Ouvia-me com attenção, e parecia receber com gosto a noção de Jesus Christo enviado ao mundo para nos resgatar, e do verdadeiro meio de dirigir as nossas Orações a Deos, que as podia ouvir, não obstante estar no Ceo.

Elle me disse então, que, pois que o nosso Deos podia ouvir-nos não obstante morar da outra parte do Sol, devia ser hum Deos maior, que o seu *Benakmukée*, que não estava tão longe d'elle, e que não obstante os não podia ouvir, menos que lhe não fossem fallar ao cume dos montes, onde elle morava. Já lá fostes algumas vezes, lhe disse eu, para lhe fallar? Elle me respondeo que os moços não bião lá nunca, e que isto só pertencia aos *Ookakées*, que lhe vão dizer *Oh!* e que lhes trazem a sua resposta. Por estes *Ookakées* catendia elle certos velhos, que lhes servem de Sacerdotes.

Fiz

Fiz todos os esforços para fazer sensível ao meu salvagem o engano dos seus Sacerdotes, dizendo-lhe que a sua pertença de ir fallar a *Benakmekée* e trazer-lhe as suas respostas, ou era mentira, ou que se realmente tinham semelhantes conferencias, não devia ser, se não com algum espirito máo. Deste modo tive occasião de entrar em hum discurso circunstanciado concernente ao diabo, sua origem, sua rebelião contra Deos, o seu odio aos homens, que o move a viver entre os Póvos mais ignorantes para se fazer adorar delles; os estratagemas, que emprega para nos enganar; a communição secreta, que tem com as nossas paixões, e inclinações naturaes; que nós mesmos somos os nossos proprios tentadores, e que corremos á nossa perda voluntariamente.

As justas idéas, que me esforcei em lhe dar do diabo, não fazião sobre o seu espirito as mesmas impressões, que o conhecimento da Divindade. A mesma natureza o ajudava a sentir a evidencia dos meus argumentos, tocante á necessidade de huma primeira causa, e de huma providencia; como tambem tocante á justiça, que ha em render homenagem áquelle, a quem de-

devemos a nossa existencia, e a nossa conservação. Mas elle estava muito longe de achar os mesmos soccorros para formar huma idéa do demonio, da sua origem, da sua inclinação a fazer mal, e a mover o genero humano a imitallo.

O pobre rapaz me embarçou hum dia terrivelmente sobre esta materia com huma pergunta, que me fez sem malicia, e a que com tudo eu não soube responder. Eis aqui a occasião disto.

Acabava de lhe fallar amplamente da Omnipotencia de Deos, da sua aversão ao peccado, cuja aversão redunda em hum fogo voraz para com os peccadores, e do seu poder para nos destruir em hum momento, assim como nos creou em outro. Elle tinha ouvido tudo isto muito séria, e attentamente.

Tinha passado a contar-lhe, como o diabo era inimigo de Deos nos corações dos homens, e que se servia de toda a sua subtileza maliciosa para destruir os bons designios da Providencia, e para arruinar o Reino de Jesus Christo. Como, disse então Sexta feira, *Deos estar tão grande, tão poderoso, não, estar maior, mais poderoso que o diabo?* Certamente, disse eu,

e por esta razão he que nós supplicamos a Deos nos dê graça para pizar o diabo com os pés, resistir as suas tentações, e vencer as suas sugestões. *Mas replicou elle, Deos não matar o diabo, para o diabo não mais fazer mal?*

A questão me sorprehendeo: era eu hum homem de idade, mas muito máo Doutor, e pouco qualificado para resolver difficuldades. Como não sabia que lhe respondesse, fingi não o entender, e lhe perguntei o que queria dizer. Mas elle dezejava muito sériamente huma resposta, não lhe esqueceo a sua questão, e assim a repetio no mesmo estilo. Eu, tendo tido então tempo para reflectir, lhe respondi que Deos o permittia assim para merecimento do homem, e castigaria o diabo em fim severamente, que estava reservado para o dia final, que o condemnaria ao fogo eterno. Ao que elle mostrou ficar satisfeito.

Utilizei-me da occasião para lhe fallar amplamente da Redempção do genero humano pelo nosso Divino Salvador, da doutrina do Evangelho, que nos foi annunciada pelo mesmo Ceo, cujos principaes pontos são o arrependimento, e a fé em Jesus Christo. Expliquei-lhe o melhor que me foi

foi

foi possível, por que razão se não tinha revestido da natureza angelica; mas da humana, e como por esta razão a Redempção não se extendia aos Anjos máos, mas unicamente ao genero humano.

No methodo, que seguia para instruir o meu pobre Sexta feira, havia muito mais boa vontade que princípios, e confesso que me succedeo o que succede em semelhante caso a outros muitos; trabalhando para o instruir, eu me instrua a mim mesmo sobre muitos pontos, que até então não conhecia, ou que ao menos não tinha contemplado com tanta attenção, mas que naturalmente se offerecião ao meu espirito, quando me são necessarios. Até me ahava então mais animado que nunca na especulação das verdades saudaveis da salvação; fiz quanto pude para instruir o meu pobre salvagem, e he certo que tinha fortes razões para dar graças ao Ceo por mo ter deparado. Que felicidade para mim, no desterro a que estava condemnado, ver-me não só obrigado pelos castigos de Deos a voltar os olhos para o Ceo, para procurar a mão que me feria, mas particularmente considerarme o instrumento, de que a Providencia se servio para salvar a alma, e

o corpo de hum infeliz salvagem, conduzindo-o ao conhecimento de Jesus Christo, que he a *vida eterna*.

Quando reflectia sobre todas estas cousas, huma alegria secreta e doce se apoderava do meu coração, e me felicitava por ter sido conduzido pela Providencia a hum lugar, que tantas vezes tinha contemplado, como hum manancial das minhas mais cruéis desgraças.

Nesta agradavel disposição, entretido pelas conversações do meu amado salvagem, passei tres annos inteiros perfeitamente feliz, se he permittido chamar felicidade perfeita a algum estado desta vida. O meu escravo era já tão bom christão como eu, e talvez melhor; e podiamos gozar juntos da leitura da palavra de Deos.

Applicava-me continuamente a esta leitura, e a explicar-lhe o sentido della, segundo as minhas fracas luzes, e o meu salvagem com as suas perguntas fazia o meu espirito mais habil nas verdades saudaveis da salvação, que se eu lesse em particular. A experiencia me ensinou então, que por huma benção inexplicavel, o conhecimento de Deos, e a doutrina necessaria para a salvação, estão tão claramente expostas na
la-

sagrada Escritura, que a simples leitura della basta para nos fazer comprehender as nossas obrigações, para nos excitar a crer no Salvador, e a reformar inteiramente a nossa vida, sujeitando-nos obedientes a todos os Mandamentos de Deos. Tal era a minha sorte, não tinha nenhum soccorro humano, para contribuir para a minha instrucção; e os mesmos meios foram sufficientes para illuminar o meu salvagem, e para o fazer tão bom christão, como nunca encontrei outro.

Logo que eu, e *Sexta feira* estive-mos em estado de conferir juntos, e que principiou a fallar correntemente hum mão Inglez, fiz-lhe a narração das minhas aventuras; ao menos das que tinham alguma relação com a minha habitação nesta Ilha, e com o modo de vida, que tinha tido nella. Communiquei-lhe o misterio da pólvora, e das balas, e lhe ensinei a atirar: além disto dei-lhe huma faca, que lhe causava hum prazer extraordinario, e lhe fiz hum talabarte com huma bainha, como aquelles, que em Inglaterra se uzão nas facas de maro; mas proprio para metter nelle hum machado, cuja utilidade he maior mais geral.

Fiz-

Fic-lhe tambem huma discripção da Europa, principalmente de Inglaterra, minha patria; pintei-lhe o nosso modo de viver, o nosso culto religioso, o commercio, que fazemos em todo o universo mediante os nossos navios. Não omitti dar-lhe huma idéa do navio, que eu tinha ido visitar, e do lugar, onde tinha naufragado: He verdade que essa particularidade era pouco necessaria, pois que, segundo todas as apparencias, o mar o tinha arruinado de modo, que não restava delie o menor vestigio.

Tambem lhe fiz notar o resto da chalupa, que perderamos, quando me salvei do naufragio; e apenas lançou sobre ella os olhos, poz-se a pensar com hum ar de admiração sem dizer huma só palavra. Perguntei-lhe qual era o motivo da sua meditação; ao que elle não respondeo, se não, *num ver tal chalupa assim na minha nação.*

Muito tempo não soube o que elle queria dizer; mas depois de huma séria reflexão, comprehendi que elle me queria dar a entender que huma tempestade lançára sobre a praia do seu paiz huma chalupa semelhante. Conclui que algum navio

Europeo devia ter naufragado naquellas costas; e que talvez os ventos, desafferrando a chalupa, a tinham arrojado sobre a arêa. mas fui tão estúpido, que nem ao menos me lembrei se alguns homens se terião salvado nella do naufragio. A unica coisa, que me lembrou, foi perguntar ao meu salvagem qual era a construcção daquella chalupa.

Satisfez-me sufficientemente; mas deu-me a entender o seu pensamento accrescentando: *Nós salvar brancos homens de affogar.* Perguntei-lhe logo se nesta chalupa havia pois alguns homens brancos: *Sim,* disse elle, *a chalupa cheia de homens brancos.* E contando pelos dedos me fez comprehender que tinham vindo nella de setete, e que vivião no seu paiz.

Este discurso encheo o meu cerebro de novas quimeras. Imaginei logo que era a equipagem do navio, que naufragára á vista da minha Ilha; que fogo que o navio cêra nos rochedos, e que se julgárão perdidos, se tinham lançado na chalupa; e que felizmente se tinham salvado nas costas dos salvagens. Esta idéa me excitou a perguntar com mais exacção que fim tinha tido esta gente: elle me assegurou que ainda

Já estavam : que residião alli havia quatro annos, nutridos com os viveres, que lhe fornecia a sua nação : e quando lhe perguntei porque os não tinham comido, respondeu-me : *Fizerão irmãos com elles, não comer homens, se não quando a guerra faz combater.* Isto he que a sua nação tinha feito paz com elles, e que ella não comia, se não os prisioneiros de guerra.

Succedeo muito tempo depois, que estando huma vez no alto de hum outeiro da parte do Este, donde, como já disse, se podia descobrir, em tempo sereno, o continente de Africa, depois de ter olhado attentamente para aquella parte, pareceo inteiramente arrebatado. Poz-se a saltar, e a dançar : perguntei-lhe a causa disto, e principiou a gritar com toda a sua força : *Ó alegria! Ó agradavel! Lá ver meu paiz, lá minha nação.*

Transbordava-lhe pelos olhos, e pelo semblante a alegria, e contentamento d'alma ; e eu julguei ler na vivcza dos seus olhos hum violento desejo de voltar para a sua patria. Este descobrimento me fez desconfiar mais d'elle, e não duvidava que se achasse occasião para ir-se embora, se ellecessse absolutamente de tudo, o que lhe

tinha ensinado sobre a Religião, e de todas as obrigações, que me devia. Até temia que fosse capaz de me descobrir aos seus compatriotas, e de conduzir alguns centos d'elles á Ilha, para os regallar com a minha carne, com a mesma alegria que em outro tempo, quando comião algum dos seus inimigos.

Mas eu fazia huma grande injustiça ao pobre rapaz, o que ao depois me mortificou muito. Com tudo, durante algumas semanas que vivi desconfiado, fui mais circunspecto para com elle, e lhe fiz menos affagos, ao mesmo tempo que este honrado salvagem fundava toda a sua conducta nos mais excellentes principios do Christianismo, e de huma natureza bem dirigida.

Facilmente se póde crer que me não descuidei de ver se podia penetrar os desígnios, que nelle suspeitava; mas achei em todas as suas palavras tanta candura, e probidade, que finalmente se desvanecerão as minhas suspeitas por falta de fundamento. Elle nem ao menos se apercebia de que eu tinha mudado o meu modo para com elle; prova evidente de que não pensava em me enganar.

Hum dia passeando com elle no alto

da eminencia, de que já fiz menção muitas vezes, em hum tempo tão nublado, que se não podia descobrir o continente, perguntei-lhe se não desejava ver-se no seu paiz, e no meio da sua Nação? *Sim*, respondeu elle, *eu muito contente ver minha Nação*. Ah! que fareis vos lá? lhe disse eu, quereis tornar a ser salvagem, e comer ainda carne humana? Pareceo affligir-se com esta pergunta, e manecendo a cabeça: *Não, não*, respondeu elle, *Sexta feira contar-lões viver bons, orar a Deos, comer pão, carne de animaes, leite, não mais comer homens*. Mas elle vos comerão, lhe disse eu. *Não*, replicou elle; *elles não matar a mim, com boa vontade amar e prender*; ao que acrescentou que tinham aprendido muitas cousas, que lhes tinham ensinado os homens barbados, que vivião na chalapa. Perguntei-lhe então se desejava voltar para lá, e respondeu-me com ar risonho que não podia nadar até lá; prometti-lhe que lhe faria huma canoa. Disse-me então que teria grande alegria, com tanto que eu fosse com elle, e me allegrou que os Salvagens não só me não comerião, mas que farião muito caso de mim, quando elle lhes contasse que eu lhe salvara a vida,

e matára seus inimigos; e para me tranquillisar a este respeito, me referio miudamente todas as bondades, que elles tinham tido com os homens, barbados, que a tempestade arrojára sobre a sua praia.

Des deste tempo formei a resolução de arriscar a passagem, com o projecto de me unir aos Estrangeiros, que devião ser, segundo a minha idéa, ou Hespanhoes, ou Portuguezes, não duvidando poder ainda ver a minha Patria; se podesse ter a felicidade de me ver no continente com huma companhia tão numerosa; o que de nenhum modo podia esperar, ficando em huma ilha distante da terra firme mais de quarenta leguas.

Nesta tenção me refolvi a applicar Sexta feira ao trabalho, e o conduzi da outra parte da Ilha, para mostrar-lhe a minha chalupa, e tirando-a debaixo da agua, onde a conservava, a dei-tei a nado, e entramos nelle ambos. Vendo que elle a movia com muito mais agiliçade e força, e que a fazia andar duas vezes mais que eu, disse-lhe: Muito bem, Sexta feira; hervas ao voo! Paiz. Mas quando o vi cobalhado, porque temia que a chalupa não fosse sufficiente para a viagem, mudei-lhe a cu-

tra, que em outro tempo fizera, e que estava toda fendida por causa de ter ficado vinte e tres annos em secco. Deo-me a entender que esta embarcação era mais que sufficiente para passar o mar com todas as provisões necessarias.

Determinado a executar o meu projecto, lhe disse que deviamos ir fazer huma de igual grandeza, para que elle podesse voltar para o seu Paiz. A esta proposição abaixou a cabeça, com ar de afflicção sem responder huma so palavra; e quando lhe perguntei a razão do seu silencio, respondeo-me cheio de tristeza: *Porque vós encolerizado contra Sexta feira. Que fazes mim contra vós?* Respondi-lhe que se enganava, e que eu não estava irado. *Não estar contra mim!* Replicou elle repetindo muitas vezes as mesmas palavras, *não estar contra mim, porque pois mandar Sexta feira á minha Nação?* como! disse eu, vós não me dissestes que vos desejaveis lá? *Sim;* respondeu elle, *desejar ambos lá, não, Sexta feira lá, sem Senhor estar lá.* Finalmente, elle não entendia por este modo emprehender a viagem sem mim.

Depois de o ter inquirido sobre a utilidade, que poderia tirar de semelhante

viagem, respondeu-me com viveza. *Vós fazer grande muito bem, vós ensinar homens Salvagens ser bons homens domesticos, ensinar-lhe conhecer Deos, orar Deos, viver nova vida.* Ah! meu filho lhe disse eu; que não sabeis o que dizeis, eu não sou mais que hum ignorante. *Sim, sim* replicou elle; *Vós ensinar a mim boas cousas, ensinar a elles boas cousas tambem.*

Não obstante estes signaes do seu affecto para comigo, fingi continuar no projecto de o mandar embora; o que o despeitou tanto, que correudo para o lugar, onde estava hum dos machados, que elle trazia ordinariamente, mo apresentou, dizendo: *Vós tomar, vós matar Sexta feira, não mandar Sexta feira para a minha nação.* Pronunciou estas palavras com os olhos banhados em lagrimas, e de hum modo tão pathetico, que fiquei convencido da sua constante ternura para comigo; e lhe prometti que o não mandaria contra seu gosto.

O que movia o meu salvagem ao desejo de me conduzir com elle á sua patria, era o amor, que tinha aos seus compatriotas, aos quaes julgava uteis as minhas instruções. As minhas intenções erão de

outra natureza; pensava sómente em unirme com os homens barbados, e sem mais demora escolhi huma arvore grossa, para fazer della huma canoa, propria para a nossa viagem. Havia abundancia dellas na ilha, mas eu desejava achar algum porto do mar para poder lançar a'elle a canoa, tanto que estivesse acabada.

O meu salvagem achou logo huma de huma madeira, que eu não conhecia, mas que julgava propria para o nosso projecto. A sua opinião era de a escavar queimando o interior della, mas depois que lhe ensinei o modo de o fazer com cunhas de ferro, trabalhou com muita industria, e depois de hum mez de trabalho continuo, aperfeiçãoou a sua obra. Era a barca muito bem feita, particularmente quando com os machados lhe demos exteriormentz a verdadeira figura de huma chalupa; depois disto empregamos ainda quinze dias para a lançar á agua, o que fizemos pollegada por pollegada ajudados com rolos.

Admirava-me a agilidade, com que o meu salvagem a manava, e voltava, não obstante a sua grandeza. Perguntei-lhe se a achava capaz para podermos arriscar nella a passagem, e me assegurou que a po-

di-

diemos testar, ainda com maior vento. Eu tinha porém ainda hum projecto, que elle ignorava, o qual era pôr-lhe hum mastro, huma véla, huma ancora e huma amarra. Para este effeito escolhi hum cedro muito direito, e occupei *Sexta feira* em cortá-lo, e dar-lhe a figura necessaria. Reservei para mim a factura da véla; sabia que me restava hum grande numero de pedaços de vélas velhas, mas como não tinha tido cuidado de as conservar, havia vinte e seis annos, temia que tivessem apodrecido todas. Achei porém dois pedaços menos máos, puz-me a trabalhar nelles; e depois da fadiga, que me cauou huma costura longa, e penoza, por falta de agulha, fiz finalmente huma véla triangular, a que em Inglaterra chamão *Espadua de carneiro*, e que ordinariamente se uza nas chalupas dos navios: a sua manobra he a que me era mais familiar, pois que com outra semelhante me escapara de Barbaria, como já vio o leitor.

Gastei quasi dois mezes em preparar o mastro, e as vélas e em apreseioar tudo o que era necessario á embarcação; acrescentei-lhe huma verga e huma mezena para ajudar a embarcação, no caso que a

maré a impelisse; e o mais foi pôr-lhe hum léme na poupa, não obstante que eu fosse muito máo carpinteiro: como sabia a utilidade, e ainda a necessidade desta passa, trabalhei com tanta applicação, que finalmente a effectuei. Mas quando considero todas as invenções, de que me servi para supprir o que me faltava, estou persuadido que só o léme me custou mais trabalho, que toda a chalupa.

Tratava-se então de ensinar a manobra ao meu salvagem, porque, ainda que elle soubesse perfeitamente o modo de fazer navegar huma cannoa á força de remos, era muito ignorante na manobra de huma véla, e de hum léme. A sua admiração era inexplicavel, quando me via voltar, e virar a chalupa á minha fantazia, e mudar e encher as vélas do lado, para o qual queria fazer rumo. Porém hum pouco de tzo o familiarizou com todas estas cousas, e dentro de pouco tempo se fez perfeito marinheiro; o que só não pude conseguir foi fazer-lhe comprehender a bússola. Isto não era grande desgraça, porque varias vezes estava o tempo nublado, de modo que a bússola nos era muito inutil, porque de noite podiamos ver as estrellas, e de dia des-

descobrir o continente, excepto nas estações chuvosas, em cujo tempo ninguem ou-
tava metter-se ao mar.

Achava-me então no vigésimo sexto
anno do meu desterro nesta Ilha, ainda
que não podesse chamar desterro aos tres
ultimos annos, em que gozei a companhia
do meu fiel salvagem. Continuava sempre
a celebrar o anniversario do meu desembar-
que na Ilha com o mesmo reconhecimento
para com Deos, que me animára no prin-
cipio e até he certo que na minha situação
presente devia ser duplicada a minha gra-
tidão pelos novos beneficios, com que a
Providencia me favorecia, e particularmen-
te pela proxima esperança, que me fazia
conceber da minha redempção. Estava per-
suadido que se não acabaria o anno sem
ver satisfeitos os meus desejos; mas esta
persuasão não me fazia descurar da minha
economia ordinaria: cultivava a terra, se-
gundo o meu costume, plantava, fazia re-
cinctos, secava as uvas; finalmente, traba-
lhava como se houvesse de acabar a minha
vida na Ilha.

Chegada a estação chuvosa, era obri-
gado a sair menos vezes, do que em ou-
tro tempo: já tinha tomado antes todas

as medidas para pôr em legurança a nossa pequena embarcação; tinha-a feito entrar na bahia, de que já fiz menção muitas vezes; puxei-a para a praia durante a preamar, e *Sexta feira* lhe tinha já preparado hum estalleiro sufficientemente grande para conter a agua, que era precisa para a sustentar, e durante a baixamar tinhamos tomado todas as precauções necessarias para evitar, que a agua do mar entrasse neste estalleiro. Para a abrigar da chuva, a cobrimos com tantos ramos de arvores, que hum tecto de coimo não he mais impenetravel. Deste modo esperámos os mezes de Novembro e Dezembro, em hum dos quaes estava determinado a arriscar a passagem.

O projecto de executar a minha empreza se confirmou com a vinda do bom tempo, e continuamente estava occupado em preparar tudo, principalmente as provisões necessarias para a viagem, porque intentava embarcar-me dentro de quinze dias. Hum manhã, em quanto eu trabalhava assim os nossos preparativos, ordenei a *Sexta feira* que fosse á praia buscar algumas tartarugas, as quaes nos são muito agradaveis, tanto por causa dos ovos, como da carne.

Havia hum instante que tinha sahido, quando o vi voltar precipitadamente, e saltar o entrincheiramento exterior, como se os seus pés não tocassem a terra. Sem me dar tempo de lhe fazer pergunta alguma, se poz a gritar. *O' Senhor! Senhor! O' dor! O' máo!* Que ha de novo *Sexta feira?* disse eu? *Oh,* respondeo elle, *lá baixo hum, dois, tres barcos, hum dois, tres.* Eu conclui, segando o seu modo de se exprimir, que devia haver na praia seis cannoas, mas depois achei que não havia mais que tres.

Em vão procurei tranquillizallo; o pobre rapaz continuava a estar em trances mortaes, persuadindo-se que os salvagens tinham vindo expressamente para o fazer em pedaços, e o devorar. Animo, *Sexta feira,* lhe disse, eu estou no mesmo perigo que tu; se elles nos apanhão, ambos estomos perdidos: por esta razão he preciso arriscarmo-nos a combatellos. Sabes tu combater, meu filho? *Eu ativar,* replicou elle, *mas vir lá muito grande numero.* Não importa, lhe disse eu, as nossas armas aterrorarão os que não matarem: eu estou resolutto a expôr por ti a minha vida, com tanto que tu me promettas fazer o mesmo,

que tu queiras seguir exactamente as minhas ordens: *Sim*, respondeu elle, *eu, morrer, quando meu Senhor ordena morrer.*

Então lhe fiz beber huma boa porção de rumme, para lhe fortalecer o coração. Fiz-lhe pegar nas duas espingardas, que carreguei com a munição mais grossa, que tinha: peguei tambem em quatro arcabuzes, cada hum dos quaes carreguei com dois pregos, e cinco ballas: carreguei tambem as minhas pistollas á proporção: puz o meu alfange nã á cinta, e ordenei a *Sexta feira* que pegasse no seu machado.

Tendo-me assim preparado, peguei em hum dos meus oculos, e subi ao alto da eminencia, para descobrir o que se passava na praia: percebi logo que os nossos inimigos erão vinte e hum, com tres prisioneiros, que tinham vindo em tres canoas, e que intentavão fazer o seu banquete de triumpho, com estes tres corpos humanos.

Observei tambem, que tinham desembarcado, não no lugar de que *Sexta feira* lhe escapára, mas muito mais perto da minha baía, onde a praia era baixa, e se extendia hum bosque denso, quasi até o mar. Este descobrimento duplicou o meu valor, e voltando para o meu escravo, lhe dis-

dese que estava determinado a matallos todos, se elle me quizesse acompanhar. Desvanecido então o seu pavor, e agitados os seus espiritos com o romme, pareceo cheio de fogo, e repetio resolutamente: *Ea morrer quando vós ordenãa morrer.*

Para me utilizar deste momento de valor heroico, reparti as armas entre nós; dei-lhe huma pistolla para pôr á cinta, puz-lhe ás costas tres espingardas, reservei outras tantas para mim, e nos pozemos a caminho. Além das armas, tinha-me provido de huma garrafa de romme, e carregado o meu Escravo com hum sacco cheio de polvora, e ballas. A unica ordem, que devia leguir, era caminhar a traz de mim, não fazer movimento algum, nem dizer huma só palavra sem que eu lho ordenasse. Nesta figura procurei para a mão direita huma vereda para passar para a outra parte da séve, e entrar nos bosques, para chegar a tiro dos Cannibaes, sem que elles me descobrissem. Consegui facilmente aciar a tal vereda por meio do meu oculo.

Quando caminhava, moderei muito o ardor, que me movera a esta empresa por cauza das minhas reflexões; não porque temesse o numero dos inimigos, pois elles

estavão nós, e certamente tinham razão para nos julgar mais fortes que elles: mas as mesmas razões, que em outro tempo me fazião odiar semelhante carniceria, fazião tambem agora vivas impressões sobre o meu espirito. » Que necessidade, dizia eu a mim mesmo, me move a ensanguentar as minhas mãos no sangue de hum povo, que nunca teve a menor intenção de offender-me? Os seus barbaros costumes constam a sua propria desgraça; e são hum prova de que Deos os entregou, assim como outras nações, a sua estúpida brutalidade, sem me estabelecer Juiz das suas acções, nem executor da sua justiça: elle a exercerá sobre elles, quando quizer, e do modo que julgar a proposito. A respeito de Sexta feira he outra couza, porque he seu inimigo declarado, e estão em guerra legitima entre si, mas entre mim, e elles não ha couza alguma semelhante. »

Estes pensamentos me lançarão em hum grande incerteza, de que sahi finalmente; determinando-me a chegar somente ao lugar do seu barbaro banquete, obrar seguindo o que o Ceo me inspirasse; mas a me não ingerir nos seus negocios, menos que

pe se não offerenceſſe aos meus olhos alguma couſa, que me indicaffe huma vocação mais particular.

Com eſta intenção entrei nos bosques com toda a precaução, e ſilêncio poſſivel, byuido de *Sexta feira*, e me avança até que entre nós, e os ſalvagens não mediava mais que huma pequena ponta do bosque. Vendo então huma arvore muito alta, chamo de vagar *Sexta feira*, e lhe ordeno que ſe aviſſe deſta para deſcobrir, em que ſe occupavão os ſalvagens. Elle o fez, e voltou logo a dizer-me que dalli ſe vião diſtinctamente; que eſtavão todos á roda do fogo regalando-ſe com a carne de hum dos prifoneiros, e que a alguns pallos de diſtancia havia outro ligado, e extendido ſobre a arêa, que experimentaria immediatamente a meſma forte: que eſte ultimo não era da ſua nação, mas hum dos homens barbados, que ſe ſalvárao na chalupa nas coſtas do ſeu paiz. Eſta relação, e eſpecialmente a particularidade do *prifoneiro barbado*, deſpertou todo o meu furor: aviſſe-me á arvore, e vi claramente hum homem branco extendido ſobre a arêa, com as mãos e pés ligados: os ſeus veſtidos não me deixárao duvidar hum só instante que era Europeo.

Havia alli outra arvore cercada de hum ma moita, distante trinta braças pouco mais ou menos do seu horrivel banquete, onde se eu podesse chegar sem ser apercebido, vi que me ficavão a meio tiro. Este desbrimento me deo bastante prudencia para domar por alguns momentos a minha paixão, ainda que a minha raiva tinha chegado ao maior grão, e passando por detrás de algum mato, cheguei a aquelle lugar onde achei huma pequena elevação, da qua descobri tudo o que se passava.

Vi que não havia hum instante a perder; desanove destes barbaros estavam sentados, unidos huas com os outros: tinha desfilado dois algozes para lhes trazer provavelmente o pobre christão membro por membro. Estavão já occupados em desfilalhe os pés, quando voltando-me para meu Escravo: Vamos, lhe disse, segue *Sexta feira*, exactamente as minhas ordens, faze justamente o que me vires fazer sem faltar ao menor ponto: elle mo prometteo, e pondo no chão hum dos meus arcabuzes, e huma das espingardas, vi que elle me imitava com exacção. Com o outro arcabuz apontei aos salvagens, ordenando lhe que fizesse o mesmo: *Estás prompto*
lhe

lhe disse: *Sim*, respondeu elle, e no mesmo tempo descarregamos ambos.

Sexta feira me excedia de modo em fazer pontarias, que matou dois, e ferio tres; ao mesmo tempo que eu não feri se não dois, e matei hum. Póde-se julgar se os outros estavam na mais teraivei consternação: todos os que não estavam feridos, se levantárão precipitadamente sem saber para onde voltassem os passos para evitar o perigo, cuja cauza ignorava *Sexta feira*. porém tinha sempre os olhos fitos em mim, para observar, e imitar todos os meus movimentos. Depois de ver o effeito da nossa primeira descarga, larguei o arcabuz para pegar na espingarda, e o meu Escravo fez o mesmo. Apontamos ambos: *Estás prompto?* lhe perguntei tambem; e logo que me respondeu que *Sim*: *Fogo pois*; lhe disse, *em nome de Deus*, e no mesmo tempo atiramos sobre a tropa espantada; e como as nossas armas estavam carregadas de huma munição muito grossa, cahirão dois, e ferimos huma quantidade delles, os quaes vimos correr para huma, e para outra parte, todos cobertos de sangue, e hum instante depois cahirão ainda tres, meio mortos.

Largando então as armas descarregadas

das, lancei mão do segundo arcabuz; ordenei a *Sexta feira* que fizesse o mesmo, o que elle fez com muita intrepidez. Saíhi furiosamente do bosque acompanhado de *Sexta feira*, e logo que estive em campo raso, dei hum grande grito, o que elle tambem imitou. Depois puz-me a correr com toda a força, quanto me permittia o pezo das minhas armas, para a pobre victimna, que estava estendida na areia, entre este lugar do banquete e o mar. Os algozes, que hão exercer a sua arte sobre este pobre desgraçado, o deixarão ouvindo o estrondo da nossa primeira descarga, e fugindo com terrivel pavor para o lado do mar, se tinhão lançado a huma das cannoas, seguidos de tres salvagens mais; gritei ao meu escravo que corresse para aquella parte, e lhes atirasse. Ouvia-me logo, e avançando-se para o dito lugar, fez fogo sobre elles. Ao principio julguei que os tinha morto todos, vendo-os cahir huns sobre os outros; mas vi logo que dois se levantavão: tinha porém morto dois, e ferido outro, de modo que ficou como morto dentro da cannoa.

Em quanto o meu salvagem se occupava na destruição de seus inimigos, tirei

eu a minha navalha para cortar os laços do pobre prisioneiro, e delatando-lhe os pés, e as mãos, o affentei, e lhe perguntei em portuguez quem era: elle me respondeu em latim, *christianus*; mas vendo-o tão fraco, que se não podia ter em pé, nem fallar, dei-lhe a minha garrafa, e fiz-lhe signal que bebesse; elle o fez, e comeo tambem hum pedaço de pão, que lhe dei. Depois de se restabelecer hum pouco, deo-me a entender que era Hespanhol, e que me devia todas as obrigações imaginaveis pelo importante serviço, que acabava de lhe fazer. Servi-me de todo o Hespanhol, que pude ajuntar, e lhe disse: *Senhor*, em outra occasião fallaremos; mas agora he necessario combater: se vos resta alguma força, pegai nesta pistolla, e nesta espada, e fazei dellas bom uso. Recebeo-as com ar de agradecido, e parecia que estas armas lhe restituíam todo o seu vigor. No mesmo instante descarregou sobre os seus inimigos, com huma furia, e em hum momento matou dois ás cutilladas. He verdade que elles se não defendião. Estes pobres barbaros estavão tão atterrados com o estrondo dos tiros, que estavão tão pouco em estado de cuidar na sua conservação,

como a sua carne tinha sido incapaz de resistir ás nossas ballas. Apercebi-me disto, quando *Sexta feira* atirou aos que estavam na barca, os quaes ficarão tão atterrados que os que forão feridos cahirão igualmente, como os outros.

Conservava sempre a ultima espingarda sem a descarregar, para me não apanharem desprovido. Isto era tudo o que tinha para me defender, porque tinha dado a pistolla, e o alfange ao Hespanhol. Ordenei porém ao meu escravo que voltasse á arvore, onde tinhamos principiado o combate, a bulcar as armas descarregadas; e que fez com grande presteza. Em quanto me occupava em carregallas, vi hum combate muito vigoroso entre o Hespanhol, e hum dos salvagens, que tinha ido sobre elle com hum dos alfanges de páo, que forão destinados para o privar da vida, se o não salvasse. O Hespanhol, que, ainda que debil, era tão valente, e atrevido, quanto he possivel, tinha já combatido com o Indio algum tempo, e lhe tinha feito duas feridas na cabeça, quando o outro agarrando-lhe pela cintura o lançou em terra, e fez todos os esforços para lhe tirar a minha espada. O Hespanhol não se perturbou

nesta extremidade; largou prudentemente o alfange, pegou na pistolla, e matou logo o seu inimigo. O meu escravo, que se via em plena liberdade, perseguiu os outros salvagens com o seu machado, matou logo tres dos que tinham cahido por terra assustados com as descargas, e depois todos os mais, que pode apanhar. Por outra parte o Hespanhol pegando em huma das minhas espiogardas, perseguiu outros dois, que ferio; mas como não tinha forças para correr, refugiáráo-se no mato, onde *Sexta feira* matou ainda hum. Quanto ao segundo, que era de huma ligeireza extraordinaria, escapou-lhe, lançou-se ao mar, e alcançou a nado a cannoa, onde havia tres dos seus camaradas, hum dos quaes, como já disse, estavam feridos: elles quatro serão os unicos de toda a tropa, que se salvarão das nossas mãos, como he facil ver na lista seguinte.

Tres mortos na primeira descarga	3
Dois na segunda	2
Dois mortos por <i>Sexta feira</i> na cannoa	2
Outros dois, que já tinham sido feridos, mortos pelo mesmo	2

Outro morto pelo mesmo no mato . . .	1 ^o
Tres mortos pelo Hespanhol . . .	3
Quatro mortos por Sexta feira no mato, onde cahirão feridos . . .	4
Quatro, que se salvarão na can- noa, hum dos quaes foi ferido . . .	4
Total . . .	21

Os que estavam na cannoa remavam com toda a força para se desviarem do alcance da espingarda; e ainda que o meu escravo lhes atirasse dois ou tres tiros, não vi com tudo signal de que algum delles fosse ferido. Dezejava muito *Sexta feira* que tomassemos huma das suas cannoas para lhe dar caça, e tinha razão; porque era muito para temer, se escapassem, que fossem communicar a sua triste aventura aos seus compatriotas e que voltassem depois com algumas centenas de cannoas, a atacar-nos. Con senti pois nisto; metti-me em huma das suas cannoas, ordenando ao meu escravo que me seguisse; mas fiquei muito admirado, vendo nella outro prisioneiro mancatado do mesmo modo, que o Hespanhol, e quasi morto de medo, porque ignorava o que se tinha passado; e estava de tal modo liga-

do

do, que lhe não tinha sido possível levantar a cabeça, e apenas lhe restava hum alento de vida.

Cortei-lhe logo as cordas que o incomodavão tanto, e esforcei-me para o levantar; mas elle não tinha forças, nem para sustentar-se, nem para fallar: deo sómente alguns gemidos surdos, mas lamentaveis, temendo sem duvida que o desatavão para tirar-lhe a vida.

Tanto que *Sexta feira* entrou na canoã, disse-lhe que o alleguasse da sua liberdade, e que lhe desse hum pouco de romme, o que junto á boa noticia, que elle não esperava, o fez reviver, e lhe deo bastantes forças para assentar-se.

Logo que o meu escravo olhou para elle attentamente, e o ouviu fallar, era huma coisa capaz de enternecer o homem mais insensivel, vello beijar, e abraçar este salvagem, chorar, rir, saltar, dançar á roda d'elle, e depois esfregar as mãos, esbofetear-se, cantar depois disso, saltar, dançar novamente, e por fim comportar-se como hum louco. Durante alguns momentos não teve forças para me explicar a causa de tão oppostos movimentos; mas quando entrou mais em si, me disse que este salvagem era seu pai.

He impossivel explicar quanto me penetrarão os transportes, que o amor filial produziu no coração do pobre rapaz, vendo seu pai liberto das mãos dos seus algozes. Igualmente me he difficil poder pintar todas as ternas extravagancias, que lhe causava este espectáculo, humas vezes entrava na cannoa, outras sahia; agora entrava de novo nella, depois sentava-se junto de seu pai, e para o aquentar inclinava-lhe a cabeça ao seu peito meias horas inteiras; pegava-lhe nas mãos, e nos pés dormentes pela força das ligaduras, e procurava restituillos ao seu estado natural esfregando-lhos. Conhecendo eu qual era o seu designio, dei-lhe hum pouco de romme, para que esta esfregação fosse mais util; o que beneficiou muito ao pobre velho.

Este successo nos fez esquecer de perseguir a cannoa dos salvagens, que a este tempo tinha já desapparecido. O que foi para nós felicidade, porque duas horas depois, quando apenas poderião ter feito a quarta parte da sua viagem, se levantou hum vento terrivel, que continuou toda a noite; e como era Nord-Oeste, lhe era contrario, e não me pareceo possivel então que podessem abordar á sua costa.

Tão occupado estava o meu escravo com seu pai, que durante muito tempo não tive animo para o tirar da sua companhia; mas quando julguei que tinha satisfeito sufficientemente aos seus transportes, chamei-o; vae elle saltando, rindo, e mostrando a mais viva alegria. Perguntei-lhe se tinha dado pão a seu pai: *Não*, disse elle, *eu corro comer tudo mesmo*. Então lhe dei hum bolo de cevada, que tinha na minha algibeira, e hum pouco de romme para elle. Não tocou em coisa alguma, mas levou tudo a seu pai, juntamente com hum punhada de passas, que eu lhe dera para este bom homem.

Hum instante depois vi-o sahir da barca, e pôz-se a correr para a minha habitação com tal velocidade, que em hum instante o perdi de vista, porque era o rapaz mais agil, e mais ligeiro, que vi na minha vida. Em vão o chamei, a nada deo attenção; mas hum quarto de hora depois o vi voltar com meus pressa, porque trazia alguma coisa.

Era huma panela cheia de agua fresca, e alguns pedaços de pão, que me deo a mim; depois que bebi huma pouca de agua para mitigar a sede, levou o resto a seu

seu pai. Esta animou inteiramente o pobre velho, porque estava morrendo de sede, e lhe foi mais util que todo o licor, que tinha bebido.

Depois que este bebeo, e eu vi que ainda tinha ficado agua, ordenei ao meu escravo que a levasse ao Hespanhol com hum dos bolos, que me tinha ido buscar. Este estava tambem excessivamente debil, e se tinha deitado sobre a erva á sombra de huma arvore: levantou-se porém para comer e beber, e eu me cheguei a elle para lhe dar hum punhado de passas. Olhou para mim com hum ar terno, e cheio do mais vivo reconhecimento; mas não obstante o valor, que tinha mostrado no combate, estava tão debilitado, que não podia ter-se em pé: duas, ou tres vezes o experimentou, mas em vão; os seus pés prodigiosamente inchados, por causa das ligaduras, padecião excessivas dores. Para o consolar ordenei a *Sexta feira* que lhos esfregasse com romme, como tinha feito a seu pai.

Ainda que o meu pobre salvagem fez com affecto, o que lhe encarreguei, não podia deixar de voltar a vista para seu pai a cada instante, para ver se estava sempre no mesmo lugar, e na mesma postura; hu-

ma vez entre outras não o vendo, se levantou com precipitação, e correu para aquella parte com tanta ligeireza, que era difficil ver se os seus pés tocavão a terra; mas entrando na cannoa, vio que não havia que temer, e que seu pai se tinha deitado sómente para descansar. Logo que o vi voltar, roguei ao Hespanhol que permittisse que *Sexta feira* o ajudasse a levantar, e o guiasse para a barca, para de lá o conduzir á minha habitação, onde teria delle todo o cuidado possível. O meu salvagem não esperou que o Hespanhol fizesse o menor esforço: como elle era tão robusto como agil, pegou nelle ás costas, levou-o para a barca, e o fez assentar sobre hum dos lados da cannoa; depois o yôz junto de seu pai, e sahindo da barca a lançou á agua; e não obstante fazer grande vento a levou á cingá com mais velocidade, do que eu podia andar. Depois que a metteu na bahia, voltou correndo a buscar a outra cannoa dos salvagens, que nos tinha ficado, e voltou com ella com mais brevidade, do que eu tinha vindo por terra. Fez-me passar á bahia, e depois foi ajudar a sahir da cannoa, onde estavam, os nossos novos companheiros: mas nem hum, nem

outro podião andar, de modo que *Sexta feira* não sabia o que devia fazer.

Depois de ter meditado sobre os meios de remediar este inconveniente, disse ao meu salvagem que se assentasse e descansasse, e eu me puz a trabalhar no entanto n'uma especie de paviolla; pozemo-los ambos sobre ella, e o levamos até o nosso entrincheiramento exterior. Mas eis-nos aqui mais embaraçados, que antecedentemente: não tinha vontade alguma de desfazer esta muralha, e sem isto não via que fosse possível, fazellos passar para a minha habitação. O unico recurso que havia, era trabalhar de novo, e com a assistencia de *Sexta feira*, e em menos de duas horas armei huma pequena barraca coberta de ramos, e de vélas velhas, entre o meu entrincheiramento exterior, e o bosque, que tinha plantado de fronte d'elle. Nesta cabana lhe fiz duas camas com alguns feixes de palha: deitei sobre cada huma huma coberta para se deitarem, e outra para se cobrirem.

Eis-aqui a minha Ilha povoada; julgava-me então rico em vassallos, e me lisongeiava, considerando-me como hum pequeno Monarca: toda esta Ilha era minha, por títulos incontestaveis. Os meus vassallos me tri-

tributavão fiel obediencia, eu era o seu senhor despoico: todos me devião a vida, e todos estavão promptos a sacrificalla por mim, logo que a occasião se offerecesse.

Tanto que alogei os dois novos companheiros, procurei restabelecer-lhes as fôrças com hum bom banqueiro. Ordenei a *Sexta feira* que fosse buscar ao meu rebanho hum cabrito de hum anno, matei-o, e cortando huma perna em pedaços, fiz hum bom estufado, com huns, e cozi outros, com os quaes fiz huma boa sopa, temperada com cevada, e arrôz. Levei tudo para a nova barraca, e pondo a meza me assentei com os meus novos hospedes, a quem regalei, e animei o melhor que pude, servindo-me *Sexta feira* como de interprete, não só para com seu pai, mas para com o Hespanhol, que fallava muito bem a lingua dos salvagens.

Depois de jantar, ou para melhor dizer da cea, ordenei ao meu escravo que se mettesse em huma das cannoas, e fosse buscar as nossas armas de fogo, que tinhamos deixado no campo da batalha; e no dia seguinte mandei-lhe que enterrasse os mortos, e os restos do banquete horroroso, que

que estavam espalhados pela praia e que ficando expostos ao Sol nos incommodavam muito com o seu máo cheiro. Eu estava tão longe de o poder fazer eu mesmo, que nem o podia pensar sem horror, e voltava os olhos, quando era obrigado a passar por aquelle lugar. O meu salvagem satisfez a minha ordem de modo, que não ficou indício algum, nem do combate, nem do banquete, e se não fosse a ponta do bosque, que alli havia, não me teria possível reconhecer o lugar.

Julguei que então era tempo de entrar em conferencia com os meus novos vassallos. Principiei inquirindo o pai do meu escravo, a quem perguntei o que pensava a respeito dos salvagens, que nos tinham escapado, e se deviamos temer que voltassem á Ilha com forças capazes de opprimir-nos. A opinião era que não havia nenhuma apparencia de que podessem resistir á tempestade, e que todos devião ter perecido, menos que não fossem arrojados para a parte do Sul sobre certas costas, onde indubitavelmente ferião devorados. A respeito do que poderia succeder, no caso que tivessem a felicidade de abordar a seu paiz, disse-me

me que elle o julgava tão atterrados pelo modo, com que foram atacados, tão atordados com o estrondo e fogo das nossas armas, *que não deixarião de contar ao seu povo, que os seus companheiros foram mortos pelos raios e trovões, e que os dois inimigos que lhes tinham apparecido, erão certamente espiritos vindos do Ceo para os destruir.* Estava confirmado nesta opinião, porque tinha ouvido dizer aos que fugião que não podião *compreender que homens podessem vomitar raios, fallar trovões, e matar a huma grande distancia sem nem ao menos levantar a mão.*

Este velho salvagem tinha razão, porque depois soube que os que se salváráo na cannoa, tinham voltado ao seu paiz, e inspirado tal terror aos seus compatriotas, que elles se tinham persuadido, que quem ousasse abordar esta *Ilha encantada*, seria *destruido pelo fogo do Ceo*: bem se pôde julgar se elles terião a temeridade de se oppôr a elle. Mas como então ignorava estas circumstancias, vivi algum tempo em continuos sustos, que me obrigáráo a viver sempre acautelado, e a ter todas as minhas tropas debaixo das armas. Então eramos quatro, e eu não temeria atacar huma

cento dos nossos inimigos em campo rasado.

Não vendo porém abordar huma só canoa á minha Ilha durante muito tempo, os meus sustos se moderarão, e principiei a deliberar sobre a minha viagem para o continente, onde o pai de meu escravo me assegurava que seria bem recebido dos salvagens, por seu respeito.

A execução do meu projecto suspendeo-se por algum tempo por causa de huma conferencia, que tive com o Hespanhol. Referio-me que deixára no continente de-falleis Christãos, tanto Hespanhoes, como Portuguezes; que tendo naufragado, e salvando-se sobre estas Costas, vivião nellas sem em paz com os salvagens, mas que apenas tinham sufficientes viveres para não morrerem de fome. Perguntei-lhe todas as particularidades da sua viagem, e soube que pertencião a hum navio Hespanhol vindo do *Rio da Prata*, para levar a Havana pelles e dinheiro, para alli carregar todas as mercadorias europeas, que podessem achar; que tinham salvado de outro navio cinco marinheiros Portuguezes, que em recompensa tinham perdido cinco dos seus, e que os outros, no meio de huma insimidade de perigos, estavam meio mortos de

lome sobre as praias dos Cannibaes, penetrados de temor de serem devorados, logo que fossem descobertos.

Contou-me tambem que tinham comigo algumas armas, mas que estas lhe são absolutamente inuteis por falta de polvora e ballas, de que só tinham salvado huma pequena porção, que consumirão na caça, os primeiros dias depois do seu desembarque.

Mas, lhe disse eu, que será delles finalmente, nunca formarão o projecto de sabirem desse paiz? Respondeo-me que o tinham pensado mais de huma vez, mas que não tendo navio, nem os instrumentos necessarios para construir hum, nem provisão alguma, todas as suas deliberações a este respeito se rematarão em lagrimas, e desesperação. Perguntei-lhe de que modo julgava elle que elles receberião huma propozição da minha parte, tendente á sua redempção, e se elle não julgava que seria facil effectualla, se se podessem fazer vir todos para a minha ilha. Mas accrescentei: » Confesso-vos francamente que tempo » velles alguma traicão. A gratidão não » he virtude muito familiar aos homens, » que, de ordinario, regulão menos o seu

» pro-

» procedimento pelos favores , que recebe-
 » rão, do que pelas vantagens , que esperão.
 » Seria para mim huma couza bem dura,
 » continuei, se por premio de ter sido o
 » instrumento da sua liberdade achasse nel-
 » les ingratição, quando só devia esperar
 » hum sincero reconhecimento.

Depois de ter ouvido com attenção o meu discurso, respondeu-me com candura que os seus companheiros sentião tão vivamente toda a miseria da sua situação, que estava certo de que elles terião horror só do pensamento de maltratar hum homem, que contribuisse para os livrar della. » Se vós quereis, continuou elle, eu irei fallar-lhes, e voltarei com a sua resposta; » não farei com elles tratado algum, sem que me assegurem de o guardar, mediante os mais solemnes juramentos. Quero estipular que vos reconhecerão por seu commandante, e os farei jurar pelos santos Evangelhos, que vos acompanharão a qualquer paiz christão, que julgardes a proposito, e que vos obedecerão exactamente, até que lá chegemos: e pertendo trazer-vos hum contrato formal, assignado por todos a este respeito. »

Para mais me assegurar da sua fidelidade, propoz-me que elle mesmo me faria hum juramento antes da sua partida, e me não deixaria jámais sem consentimento meu, e que me defenderia até a ultima gota de seu sangue, se os seus compatriotas fossem tão indignos, que faltassem á sua promessa na menor cousa. Além disto certificou-me que todos erão homens honrados, que se achavão opprimidos de toda a miseria imaginavel, destituídos de armas, e vestidos, e sem outros viveres que os que lhe fornecia a piedade dos salvagens; que vivião sem esperanza de voltar jámais á sua patria, e que se eu queria sinceramente pensar em terminar as suas desgraças, elles erão homens capazes de viver, e morrer comigo.

Attendendo a estes protestos, resolvi-me a trabalhar na sua felicidade, e a mandar o Hespanhol com o velho salvagem, para tratar com elles; mas quando tudo estava prompto para a partida, o meu Hespanhol me propoz huma difficuldade, em que achei tanta prudencia, e sinceridade, que fiquei muito satisfeito delle, e segui o conselho, que me dava de deferir este negocio seis mezes. Eis-aqui o facto.

Havia já hum mez que elle estava comigo, e eu lhe tinha mostrado todas as provisões, que com o soccorro da Providencia tinha ajuntado. Comprehendia perfeitamente que a quantidade de cevada, e arrôz, que eu tinha, ainda que sufficiente para mim, não bastaria para a minha nova familia, sem huma economia exactissima, muito insufficiente para providenciar as necessidades dos seus camaradas, que erão desasseis. Além disto era necessaria huma grande quantidade de viveres para prover o navio, que eu queria fazer para nos transportarmos a alguma colonia christã, e a sua opinião era que cultivassemos outros campos, semeassemos nelles todo o grão, que fosse possível, e esperassemos a nova colheita, antes que fizessemos vir os seus compatriotas. „ A necessidade, me disse elle, póde movêllos á rebelião, conhecendo do que sahirão de huma desgraça para cahir em outra. Vós sabeis, continuou elle; que os filhos de Israel, ainda que ao principio se regosijavão por se verem livres da escravidão do Egypto, se rebelarão contra Deos seu libertador, quando lhes faltou o pão no deserto. „

O seu conselho me pareceo tão prudente

te, e achei nelle tantas provas da sua fidelidade, que me satisfez muito, e me determinei a segui-lo. Principiámos pois a cultivar a terra todos quatro, quanto o podião permittir os instrumentos, que tínhamos, e no espaço de hum mez, chegado o tempo da sementeira, tínhamos preparado sufficiente terreno para semear vinte e dois alqueires de cevada, e delasseis jarras de arôz, que era todo o grão, de que nos podiamos dispensar. Apenas nos ficou para subsistir os seis mezes, que devião decorrer até a nova colheita, porque naquelle paiz a semente fica seis mezes na terra.

Achando-nos então com sufficientes forças para não temer os salvagens, menos que elles não viessem em muito grande numero, passeavamos por toda a ilha sem a menor inquietação, e como tínhamos o espirito occupado na nossa redempção, era-me impossivel não pensar nos meios de a effectuar. Entre outras cousas marquei muitas arvores, que me parecião proprias para as minhas intenções: empreguei *Sexta feira*, e seu pai no côrte dellas, e nomeei o *Hespanhol* para inspector. Mostrei-lhes com que infatigavel trabalho tinha eu feito taboas de hum tronco muito grosso, e lhe

ordenei, que fizessem o mesmo. Fizerão huma duzia de taboas boas de carvalho de dois pés de largura pouco mais ou menos, e trinta e cinco de comprimento e de duas até quatro pollegadas de grossura. Bem se póde comprehender que trabalho era preciso para as fabricar.

Cuidei ao mesmo tempo em augmentar o meu rebanho: humas vezes hia eu mesmo á caça com o meu escravo, outras mandava o Hespanhol, e assim apanhamos vinte e dois cabritos que ajuntamos ao nosso rebanho; porque quando nos succedia matar huma cabra, tinhamos sempre cuidado de conservar os filhos. Além disto chegada a estação de colher as uvas secamos tanta quantidade dellas, que tinhamos com que encher sessenta barris. Esta fructa junta com o pão era o nosso principal alimento, e posso certificar que he extraordinariamente substancial.

Então chegou o tempo da colheita, e a nossa seara estava muito boa, ainda que tinha visto annos mais ferteis na Ilha. A colheita foi com tudo sufficiente para o nosso projecto; de vinte e dois alqueires de cevada, que semeamos, recolhemos duzentos e vinte, e o arrôz se multiplicou á propor-

porção, o que fazia huma provisão sufficiente para nós, e para os hospedes, que esperavamos, até a colheita seguinte; ou se se tratasse de fazer a viagem projectada, havia bastante para prover o nosso navio abundantemente, para qualquer parte da America; onde quizessemos fazer a nossa derrota.

Depois de termos assim recolhido o nosso grão, nos pozemos a trabalhar em vimes, e a fazer quatro cestos grandes para o conservar. O Hespanhol era muito habil nesta qualidade de obras, e muitas vezes me notava por não ter uzado desta arte para fazer os meus recinços, e entrincheiramentos. Mas felizmente já então me não era necessario este methodo.

Feitos todos estes preparativos permiti ao Hespanhol que passasse ao continente para ver o que se podia esperar dos seus compatriotas; e lhe dei huma ordem por escrito para não conduzir hum só homem consigo sem lhe fazer jurar na sua presença, e na do velho selvagem, que não só não atacarião o senhor da Ilha, nem causarião o menor desgosto a hum homem, que tinha a bondade de trabalhar pela sua liberdade, mas que farião tudo o que delles

les dependesse para o defender de qualquer attentado, e que se sujeitarião inteiramente ás suas ordens, qualquer que fosse a parte, para a qual elle julgasse a proposito conduzillos. Ordenci tambem ao Hespanhol que me trouxesse hum tratado formal por escrito, assinado por toda a tropa, sem me lembrar que, segundo todas as apparencias, não tinha nem pena, nem tinta.

Com estas instrucções partio o Hespanhol com o velho salvagem na mesma cannoa, que servira para os conduzir á Ilha, para nella serem devorados pelos Cannibães, seus inimigos. Dei a cada hum hum arcabuz, e quasi oito cargas de polvora, e balas, recommendando-lhes que as poupassem, e que se não servissem dellas, se não em occasião urgente.

Eis-aqui as primeiras medidas, que tomei para recuperar a minha liberdade depois de vinte e sete annos, e alguns dias, que vivia na Ilha. Não me descuidei de todas as precauções necessarias para que fossem justas; dei aos navegantes huma provisão de pão, e passas para muitos dias, e outra para oito, destinada para os Hespanhoes, ajustei tambem com elles o signal, que devião pôr na sua cannoa, quando

do voltassem, para os poder reconhecer, antes que abordassem, e me despedi delles.

Embarcárão-se com vento fresco durante a Lua cheia: era no mez de Outubro, segundo o meu calculo; porque depois que numa vez perdi a conta dos dias, nunca mais a pude julgar justa; até não estava certo de ter contado exactamente os annos, ainda que ao depois vi que o meu calculo se conformava inteiramente com a verdade.

Havia oito dias que esperava a volta dos meus Deputados, quando de repente me succedeo humna aventura, que talvez não se ache outra igual em Historia alguma. Era pela manhã, e eu estava ainda profundamente dormindo, quando *Sesta feira* se avisinhou á minha cama com precipitação, gritando: *Senhor, Senhor, elles abegárão, elles abegárão.*

Levantei-me, e vestindo-me atravessei o meu bosque; que já se achava espesso, pensando tão pouco no menor perigo, que hia sem armas contra o meu costume; mas voltando os olhos para o mar fiquei bem sobressaltado, de ver a legua e meia de distancia humna chalupa com humna véla, a que chamamos *espada de carneiro*; que se

dirigia para a banda da minha praia, e era impellida por hum vento favoravel. Vi logo que não vinha do lado directamente opposto á minha praia, mas do lado do Sul da Ilha. Entrão ãsse a *Sexta feira* que não fizesse o menor movimento, pois que não erão estas as gentes, que esperavamos, e que nós não podiamos ainda saber se erão amigos, ou inimigos.

Para nos instruirmos melhor disto, fui buscar o meu ocular, e mediante a minha escada, subi ao cume do rochedo, como costuma fazer, quando reccava alguma côrria, e a queria descobrir sem que me vissem.

Apenas cheguei ao alto da eminencia, quando vi claramente hum navio ancorado a quasi duas leguas, e meia para o Sud-Oeste do lugar, onde me achava, e julguei, pela sua estrutura, que era hum navio Inglez, assim como tambem a chalupa.

Não posso exprimir as impressões confusas, que esta vista fez sobre a minha imaginação. Ainda que a alegria de ver hum navio, cuja equipagem devia sem duvida ser da minha nação, fosse extrema, não deixava com tudo de sentir alguns occultos mo-

vimentos, de que ignorava a causa, e que me inspiravão circumspecção. Não podia conceber que negocios podesse ter hum navio Inglez nella parte do mundo, pois que não era esta a derrota para algum dos paizes, onde tem estabelecido o seu commercio. Além disto sabia que não tinha havido tempestade, que os podesse ter trazido violentamente; por consequencia tinha razão para julgar que não erão bons os seus desígnios, e que me era melhor ficar na minha soledade, do que ir cabir nas mãos dos ladrões, e matadores.

Já disse que nenhum homem despreze as advertencias secretas, que lhe fohem inspiradas, ainda que não conheça a sua verisimilhança. Creio que poucas pessoas, capazes de reflexão, poderão negar que estas advertencias nos são algumas vezes inspiradas, e até creio que he incontestave que ellas são humas provas da existencia de hum mundo invisivel, e do commercio que temos com certos espiritos, que se dirigem a livrar-nos dos perigos. Quanto a mim não ha conha mais natural, do que attribuir estas advertencias a alguma Intelligencia, que nos he favoravel, seja suprema, ou inferior, e subordinada á Divindade.

O caso de que vou fallar, prova evidentemente a verdade da minha opinião; porque se eu não tivesse obedecido a estes movimentos secretos, estava perdido, e a minha condição viria a ser infinitamente mais desgraçada.

Não fiquei muito tempo nesta postura, sem que visse a chalupa aproximar-se á praia, como se buscasse huma enseada para a commodidade do desembarque; mas não descobrindo a de que muitas vezes tenho fallado, empurrarão a sua chalupa sobre a areia, a meio quarto de legua quasi distante de mim. Fiquei eu muito contente, porque sem isto terião precisamente desembarcado diante da minha porta, ter-me-hião expulsião do meu castello, e terião roubado todos os meus bens.

Tanto que estiverão sobre a praia, vi claramente que erão Inglezes, excepto hum ou dois, que me parecerão Hollandezes, ainda que com tudo não o erão. Erão por todos onze, mas havião tres, que estavam delarmados, segundo percebi. Assim que cinco, ou seis delles saltarão sobre a praia, fizerão logo sahir os outros da chalupa, como prisioneiros; vi hum dos tres mostrar pelos gestos huma afflicção, e deles-

pe-

peração excessiva; os outros dois levantavam algumas vezes as mãos para o Ceo, e mostravam estar muito afflictos; mas parecia-me com tudo a sua dor mais moderada.

No tempo que eu me achava em huma grande incerteza sem conceber o que significava semelhante espectáculo, gritou *Sexta feira* no seu máo Inglez: „ Senhor, „ vede homens Inglezes comer prisioneiros, „ assim como *homens salvagens*; ve- „ de a elles querer comellos. Não não, „ digo eu; *Sexta feira*, eu temo sómente „ que os matem, mas está certo que os „ não comerão. „ Com tudo tremia horro- „ rizado com esta vista, e esperava a cada instante vellos assassinar. Ainda vi huma vez a hum destes malvados levantar hum alfan- ge para descarregar sobre hum destes desgraçados, e pareceu-me que o lia ver cahir por terra; o que me gelou nas veas todo o sangue.

Nesta circumstancia sentia muito a falta do meu Hespanhol, e do velho salvagem, e dezejava muito poder apanhar estes indignos Inglezes ao alcance da espingarda, sem ser descoberto para livrar os prisioneiros das suas cruéis mãos, pois que
lhes

lhes não vi armas de fogo; mas foi do agrado da Providencia que eu effectuasse o meu designio por outro modo.

Em quanto estes insolentes marinheiros vagavão por toda a Ilha, como se quizessem descobrir o paiz, observei que estavam os tres prisioneiros com liberdade de ir, onde quizessem; mas que não tendo animo para isso, assentárão-se no chão com hum ar pensativo, e desêperado.

O seu triste aspecto me fez lembrar da afflicção, que senti, quando abordei á mesma Ilha, julgando-me perdido, voltando a vista para todos os lados, cheio de temor das fêras e reduzido a passar huma noite sobre huma arvore por causa dos meus sustos.

Assim como eu então estava muito longe de esperar que a tempestade, e a maré avizinhassem o navio da praia, de modo que me fosse possível tirar meios para subsistir, assim tambem estes desgraçados prisioneiros não tinham a menor idéa da proxima redempção, que o Ceo lhes preparava a tempo, que todo o soccorro lhe parecia impossível.

Quam fortes razões devemos ter neste mundo para confiarmos na bondade do nosso

fo Creador, pois que raras vezes nos achamos em tão criticas circumstancias, que não achemos alguma consolação, pois que muitas vezes somos livres pelos mesmos meios, que parecião conduzir-nos á cossa total ruina.

Quando esta gente abordou a terra, era justamente mare cheia; e parte fallando com os seus prisioneiros, parte vagando pela Ilha, se tinham demorado até que, chegada a baixa mar, ficou a sua chalupa em secco.

Tinhão deixado dois homens nella, que com o excesso da agua ardente, que beberão, tinham adormecido: despertando porém hum delles primeiro que o outro, e achando a chalupa muito cravada na arêa, para que a podesse tirar só, chamou os outros; mas nem todos juntos tiveram sufficiente força para a tirarem, porque era excessivamente pezada, e a praia naquella parte era lodosa, e semelhante a huma arêa movediça.

Vendo esta difficuldade, como verdadeiros marinheiros, os mais negligentes de todos os homens talvez, resolverão-se a não pensar mais nisto, e voltarão a correr a Ilha. Ouvi hum delles, que chamando hum

hum dos seus camaradas, para que viesse a terra, lhe dizia: „ O' João, deixa-a em „ descanço, se podes, a maré, que vem, „ a fará vir a cima da agua. „ Este discurso me confirmou mais na opinião de que erão meus compatriotas.

Em todo este tempo me conservei no recinto do meu castello sem sahir do meu *observatorio*, e estava muito satisfeito por ter tido a prudencia de fortificar tambem a minha habitação; sabia que a chalupa não podia desencalhar antes das dez horas da noite, que então faria escuro, e que poderia seguramente observar os seus discursos.

Perparava-me então para o combate, mas com mais precaução que nunca, porque sabia que os meus inimigos erão diferentes dos que tinha combatido até então. Dei ordem a *Sexta feira* que fizesse o mesmo, e confiava muito nelle, porque atirava muito certo; dei-lhe tres espingardas, e tomei duas para mim. A minha figura era horrivel: tinha eu sobre a cabeça o meu terrivel barrete de pele de cabra, ao lado pendia o meu alfange nu, tinha duas pistolas á cinta, e huma espingarda sobre cada hombro.

O meu projecto era não emprehender cousa alguma antes da noite: mas quasi duas horas depois, no maior calor do dia, vi que os taes extravagantes se tinham metido todos nos bosques, provavelmente para descansar; e ainda que os prisioneiros não estivessem em estado de dormir, observei todavia que se deitáráo á sombra de huma grande arvore perto de mim, fóra da vista dos outros.

Resolvi-me então a fallar-lhes, para me instruir da sua situação, e no mesmo instante me puz em marcha: *Sexta feira* me seguia de longe, armado tão formidavelmente, como eu, mas não se assemelhando a hum esqueleto.

Depois que me avizinhei delles quanto me foi possível, sem ler descoberto, disse-lhes em Hespanhol: *Quem sois vós, meus Senhores?* Elles não responderão, e os vi em termos de fugir, quando entrei a fallar-lhes em Inglez: „ Meus Senhores, „ lhe disse, não tinhaes medo; talvez „ achais aqui hum amigo sem o esperar. „ *Só se nos fosse enviado pelo Ceo*, respondeu hum delles, com circunspeccão, e com o chapéo na mão, *porque as nossas desgraças são superiores a todo o soccorro huma-*

no. » Todo o soccorro vem do Ceo; meu
 » Senhor, lhe disse eu, mas não vos que-
 » reis dignar de ensinar a hum Estrangeiro
 » o meio de vos soccorrer, porque me pa-
 » receis opprimidos de huma grande afflic-
 » ção: eu vos vi desembarcar, e quando
 » vos entretivesdes com os brutaes, que
 » aqui vos conduzirão, vi que hum delles
 » tirava o seu alfange, e parecia querer
 » matar-vos. »

O pobre homem tremendo, e com os
 olhos banhados em lagrimas, me respondeo
 todo admirado: *Fallo a hum homem, a*
hum Deus, ou a hum Anjo? » Socegai-
 » vos Senhor, lhe disse, se Deus enviasse
 » hum Anjo a soccorrer-vos, appareceria á
 » vossa vista, com outros vestidos, e com
 » outras armas. Eu sou realmente hum ho-
 » mem, sou mesmo hum Inglez, e dispo-
 » to a servir-vos. Não tenho comigo, se
 » não hum escravo; temos armas, e mu-
 » nições, dizei livremente se vos podemos
 » soccorrer, e explicai-me a natureza das
 » vossas desgraças. »

» Ah! Senhor, disse elle, a sua nar-
 » ração he muito grande, não vo-la posso
 » fazer, quando os nossos inimigos estão
 » perto; bastará dizer-vos que fui comman-

» dan-

» dante do navio, que vedes; a minha
» equipagem se levantou contra mim, por
» pouco me não assassinarão; mas he o
» mesmo, pretendem abandonar-me neste
» deserto com estes dois homens, dos
» quaes hum he o meu contramestre, e o
» outro hum passageiro. Aqui esperamos
» perecer dentro de poucos dias, julgan-
» do a Ilha deserta, e ainda não estamos
» socegados a este respeito. »

Mas, lhe disse eu, que he feito dos vossos indignos rebeldes? *Estão alli deitados*, respondeo elle, mostrando com o dedo hum bolque muito denso; » tremo que
» elles nos ouvirem fallar; se assim he
» certamente nos mataráõ a todos. »

Preguntei-lhe então se os sediciosos tinham armas de fogo, e soube que não tinham, se não duas espingardas, e que tinham deixado huma dellas na chalupa. Deixai pois o negocio por minha conta, lhe respondi, elles estão todos a dormir; não ha cousa mais facil que matallos; se não preferir o fazellos prisioneiros. Contou-me então que havia entre elles dois velhacos, que se deviãõ temer, e que se estes se segurassem, julgava que o resto facilmente entraria em si: disse-me que nos não po-

dia mostrar de tão longe, e que estava prompto para seguir em tudo as minhas ordens. » Bem está, lhe disse eu, comecemos por nos tirar daqui, para que elle nos não percebão, quando acordarem, e vinde comigo para hum lugar, onde com segurança possamos deliberar no que devemos fazer. »

Logo que entramos nos bosques: Attendei pois, senhor, lhe disse eu: eu quero arriscar tudo por vos livrar, com tanto que me constataes duas condições. Elle me interrompeo para me certificar que se eu lhe restituia a sua liberdade, e o navio, empregaria huma e outra coisa em me provar a sua gratidão, e que se eu não podia dar-lhe se não a liberdade, estava resoluto a viver, e a morrer comigo em qualquer parte do mundo, a que eu quizesse conduzillo. Os seus dois companheiros me prometterão o mesmo.

Ouvi as minhas condições, lhe disse eu, são duas sómente. I. » em quanto estiverdes comigo nesta Ilha, renunciareis a todo o genero de autoridade, e se vos confio agora armas, vós mas restituireis, logo que eu julgar a proposito; estareis inteiramente sujeitos ás minhas

13 ordens sem pensar jamais em me causar
14 o menor prejuizo. 2. Se conseguimos
15 metter-nos de posse do navio, conduzir-
16 me-heis a Inglaterra com o meu esca-
17 vo sem exigir cousa alguma pela passa-
18 gem. „

Elle mo prometteo com as mais fortes expressões, que pôde dictar hum coração agradecido.

Dei-lhe tres arcabuzes com polvora, e balas; perguntei ao capitão de que modo julgava elle mais conveniente que se dirigisse esta empreza. Mostrou-me todo o agradecimento, que imaginar-se pôde, e me disse, que se contentava com seguir exactamente as minhas ordens, e que me confiava com gosto a direcção deste negocio. Respondi-lhe que me parecia delicado; que o melhor partido porém era, quanto a mim, fazer fogo sobre elles todos ao mesmo tempo, em quanto estavam deitados, e que se algum, escapando á nossa primeira descarga, quizesse render-se, poderíamos salvar-lhe a vida.

Replicou-me com muita moderação que sentiria matalios, se fosse possível uzar de outro meio: „ mas em quanto aos dois
„ malvados incorregiveis, de que já vos

„ fallei, continuou elle, e que são os
„ autores da rebellião, se nos escapão,
„ estamos perdidos, voltarão a bordo, e
„ virão com toda a equipagem destruir-
„ nos. „

Sendo assim, respondi eu, he preciso seguir a minha primeira opinião; que huma necessidade absoluta legitima torna a acção. Com tudo vendo-o sempre opposto ao projecto de derramar tanto sangue, disse-lhe a elle, e aos seus companheiros, que fossem adiante; e que se dirigissem segundo as circumstancias.

No meio desta conversa, vimos que dois se levantarão, e se retirarão; perguntei ao capitão, se erão os cabeças da rebellião, de que me tinha fallado. Disse-me que não: bem está, lhe disse, deixemosos escapar, pois que a Providencia parece têllos despertado expressamente para lhes salvar as vidas; em quanto aos outros, se os não segurais, a culpa he vossa.

Animado com estas palavras, avançou-se para os sediciosos com o arcabuz sobre o braço, e huma das minhas pistollas á cinta. Os seus dois companheiros que hião alguns passos adiantados, fazem algum estrondo, que desperta hum dos marinheiros.

ros. Este principia a gritar para acordar os seus camaradas; mas ao mesmo tempo fazem ambos fogo, e o capitão reservando o seu tiro com muita prudencia, e apontando com toda a exacção possível para as cabeças dos rebeldes, mata hum delles sobre o mesmo lugar, em que estava. O outro, ainda que perigosamente ferido, se levanta com precipitação, e se põem a gritar por quem o soccorresse: mas o capitão se chega a elle, dizendo-lhe que já não era tempo de pedir soccorro, e que o que devia fazer era supplicar a Deos que lhe perdoasse a sua traição; no mesmo instante o mata com a coronha da espingarda.

Ficavão ainda tres, hum dos quaes estava ligeiramente ferido, mas vendo-me chegar tambem a mim, e que lhe era impossível resistir, pedirão misericordia. Consentio o capitão com a condição de lhe manifestarem o arrependimento do seu crime, ajudando-o fielmente a recuperar o navio, e a tornallo a pôr na Jamaica, donde tinham sahido. Derão-lhe todas as provas do seu arrependimento, e do bom animo com que estavam, quanto elle pode de-sejar, e resolveo salvar-lhes as vidas, o
que

que eu não desapprovei: obriguei-o sómente a conservallos atados de pés e mãos, em quanto estivessem na Ilha.

Entretanto mandei *Sexta feira* com o contramestre á chalupa, com ordem de a pôr em segurança, e de lhe tirar os remos, e as vélas, o que executarão; ao mesmo tempo tres marinheiros, que por sua felicidade se tinham apartado dos outros, voltarão movidos do estrondo das espingardas, e vendo o seu capitão, que de seu prisioneiro estava feito seu vencedor, fugirão-se a elle, e consentirão que os amarrassem, como os outros.

Vendo então todos os nossos inimigos incapazes de combate, tive tempo de fazer ao capitão a narração de todas as minhas aventuras: ouviu-as com huma attenção, que o arrebatava, e principalmente o modo milagroso, com que me provi de munições, e de viveres. Fez-lhe huma grande impressão a minha historia, por ser toda ella hum encadeamento de prodigios; mas quando daqui reflectia sobre a sua forte, e considerava que a Providencia mostrava ter-me conservado sómente para lhe salvar a vida, ficava tão penetrado, que derramava hum rio de lagrimas, e ficava

cava incapaz de pronunciar huma só palavra.

Acabada a nossa conversação, conduzi-o com os seus dois companheiros ao meu castello: dei-lhe todo o refresco, que estava em estado de lhe poder offerecer, e mostrei-lhe todos os inventos, de que me tinha lembrado durante a minha assistencia na Ilha.

Tudo quanto dizia ao capitão, tudo quanto lhe mostrava, lhe parecia igualmente maravilhoso: admirava principalmente a minha fortificação, e o modo, de que me servi, para esconder a minha habitação por meio do bosque, que tinha plantado havia já vinte annos. Como neste paiz crescem as arvores muito mais depressa, que em Inglaterra, tinha vindo a ser este bosque por todas as partes de huma espessura impenetravel, exceptuando de hum lado, onde eu tinha conservado *huma passagem estreita*, e com voltas. Disse-lhe que o que elle via era o meu castello, lugar da minha residencia, mas que tinha ainda, á imitação de outros Principes, huma casa de campo, que em outra occasião lhe mostraria; porém que por agora era necessario cuidar nos meios de nos fazermos senho-

res do navio. Conveio nisto, mas confessei-me que não sabia que medidas tomasse para o effectuar. Ha ainda, disse elle, vinte e seis homens a bordo, que, sabendo merecem a morte pela sua conspiração, porfiarão desesperadamente; pois estão todos sem duvida persuadidos, que no caso que se rendão, serão enforcados, assim que chegarem a Inglaterra, ou a qualquer Colonia da Nação: e que meio pôde haver para os atacar com hum numero tão inferior ao seu?

Achei este discurso muito justo, e vi que se não podia fazer outra cousa, se não armar algum laço á equipagem, e impedi-la ao menos que desembarcasse, e nos destruisse. Estava certo que a gente do navio, admirados da demora dos seus camaradas, deitarião outra chalupa ao mar, para ver o que lhes tinha succedido, e temia muito que viessem armados, e em grande numero, de fôrma que lhes não podessemos resistir.

A este respeito digo ao Capitão que a primeira cousa, que devíamos fazer, era metter a pique a chalupa, para que a não podessem levar, o que elle approvou. Mettemos logo mão á obra, principiamos a

tirar da chalupa todos os restos, que tinham ficado; isto he, huma garrafa de *Romme*, alguns biscoutos, hum frasco cheio de pólvora, huma fôrma de açúcar, que teria seis arrates, embrulhada em huma peça de relagaça. Foi muito do meu agrado todo este encontro inesperado, principalmente a agua ardente, e o açúcar, de que já havia muito tempo, que não sabia qual era o seu gosto.

Depois de ter trazido tudo isto para terra, fizemos hum grande buraco no fundo da chalupa, para que se elles desembarcassem em numero tão grande, que nos fosse superior, não podessem ao menos fazer uzo desta barca, e levalla.

A dizer a verdade, nunca julguei seriamente que recuperaria o navio; o meu unico intento era, no caso que dessem á vela deixando-nos a chalupa, de a calafetar, e de a pôr em estado de nos levar para os meus amigos Hespanhoes, de quem não tinha perdido a idéa.

Ainda não contente com ter feito na chalupa hum buraco bastantemente grande, que se não podesse tapar com facilidade, pozemos todas as nossas forças para arrastar bem para dentro da praia; para que a

maré lhe não chegasse, e a pozesse a nado. Mas no meio desta penosa occupação, ouvimos hum tiro de peça, e vimos ao mesmo tempo sobre o navio o signal ordinario para chamar a chalupa a bordo; porém podião fazer os signaes, que quizessem, e duplicar os seus tiros, porque a chalupa certamente lhe não obedecia.

Vimos no mesmo instante, por meio dos nossos oculos, deitar a outra chalupa ao mar, e encaminhar-se a força de remos para a praia; e quando chegarão ao nosso alcance, percebemos distinctamente que erão dez, e que tinhão armas de fogo. Por muito tempo lhes podemos distinguir ainda mesmo os rostos, porque tendo rodeado por cauza da maré, forão obrigados a seguir a praia para desembarcarem no mesmo lugar, onde descobrião a sua primeira chalupa.

Deste modo podia o capitão examinalos á sua vontade; elle não faltava a isto, e me disse que via entre elles tres rapazes muito bons, e que estava certo que tinhão sido arrastados pelos outros com violencia para a conspiração; mas que o segundo contramestre que commandava a chalupa, e os outros, erão os mais perversos de toda

dá a equipagem, que elles não desistirão da empreza, e que tenia que nos fossem muito superiores em forças.

Respondi-lhe, sorrindo-me, que as pessoas, que se achavão em huma situação, como a nossa, não conhecião o medo; que sendo todas as condições melhores que a nossa, até a mesma morte deviamos considerar, como huma especie de liberdade, e que huma vida, como a minha, que tinha sido fugeita a tantos revezes, bem merecia que eu arriscasse alguma cousa para a fazer mais feliz. „ Que he feito, continuei, da vossa persuasão de que a Providencia me tinha conservado aqui para *vos salvar a vida?* Tomai animo, não vejo em todo este negocio mais que huma circumstancia critica. Qual he pois? me disse elle. He, respondi eu, que *entre esta gente ha tres, ou quatro homens honrados, que devemos fazer muito por conservar.* Se todos fossem os maiores velhacos da equipagem, julgaria que a Providencia os teria separado do resto para os entregar nas nossas mãos. Pelo que, confiai-vos em mim, tudo o que desembarcar ficará ao nosso arbitrio, e nós seremos senhores da sua vida, e morte. „

Estas palavras pronunciadas com huma vós firme, e com semblante alegre, lhe inspirarão animo; e principiou a ajudar-me vigorosamente a fazer os nossos preparativos. A primeira vista, que nos pareceo que a chalupa vinha para nós, cuidamos logo em separar os nossos prisioneiros, e em os pôr em lugar seguro.

Havia dois entre elles, de que o capitão se receava mais, eu os tinha feito conduzir por *Sexta feira*, e por hum dos companheiros do capitão, para a minha gruta, donde elles não podião ser vistos, nem ouvidos, nem acertar com o caminho, pelo meio dos bosques, ainda quando elles tivessem industria para desembaraçar-se das prisões. Dei-lhe algumas provisões, assegurando-os que se se conservassem com tranquillidade, lhes restituiria dentro de poucos dias a sua plena liberdade; mas que, se fizessem a menor tentativa para fugir, não teria com elles a menor comileração. Prometterão-me que soffrerião com paciencia a sua prizão, e me mostrarão hum vivo reconhecimento pela bondade, que eu tinha de lhes dar provisões, e luz. *Sexta feira* lhes tinha dado algumas vélas,

e imaginavão que o meu escravo devia ficar de sentinella junto da gruta.

Os outros prisioneiros erão mais felizes; na verdade tinhamos maneatado dois, que erão hum pouco suspeitos; mas os tres que restavão, recebi-os no meu serviço pela recommendação, que me fez delles o capitão, e pelo juramento solemne, que fizeram de nos ser fieis até á morte. Deste modo nos achavamos sete bem armados, e eu estava persuadido de que nos achavamos em estado de vencer os nossos inimigos, particularmente attendendo aos tres, ou quatro homens honrados, que o capitão me assegurava ter visto entre elles.

Logo que chegarão ao lugar, onde estava a sua primeira chalupa, puxarão para cima da arêa a outra, em que vinhão, e sahindo todos della ao mesmo tempo, a pozerão em seco sobre a praia, o que me alegrou muito; porque temia que a deixassem ancorada com alguns guardas, e que assim nos fosse impossivel apoderar-nos della.

A primeira cousa, que fizeram, foi correr para a outra chalupa, e facilmente nos apercebemos da admiração, que lhes causou o vella arrombada, e destituida de toda a

sua

sua masteação. Hum instante depois derão todos ao mesmo tempo dois, ou tres grandes gritos para se fazereem ouvir dos seus companheiros; mas vendo que era inutil, formárão hum circulo, e fizerão huma descarga geral com as suas armas, cujo estrondo retumbou em todos os bosques. Estavamos porém bem certos de que os prisioneiros da gruta os não ouvião, e que os que estavão conosco não tinham valor para lhes responder.

Os da chalupa não ouvindo o menor signal de vida da parte dos seus companheiros, estavão tão admirados, como depois soubemos, que tomárão a resolução de voltar todos a bordo, para contar aos outros que a chalupa tinha ido a pique, e que os seus camaradas devião ter sido mortos. Nós os vimos lançar a sua chalupa ao mar, e metterem-se todos nella.

Apenas tinham deixado a praia, os vimos voltar, provavelmente depois de ter deliberado sobre algum novo meio para poderem achar seus companheiros; ficarão tres na chalupa, e os outros entrárão no paiz para o irem descobrir.

Considerava eu a resolução, que elles acabavão de tomar, como hum grande in-

conveniente para nós: em vão nos fariamos senhores dos sete que estavão em terra, se nos escapava a chalupa: porque neste caso os que estavão nella voltarião certamente para o seu navio, e este não deixaria de se fazer á vela, e assim nos tiraria toda a possibilidade de o recuperar.

O mal porém era irremediavel, momente quando vimos que a chalupa se afastava da praia, e se ancorava distante della. Tudo o que nos restava, era esperar o successo.

Os sete, que desembarcárão, se unirão dirigindo-se para a eminencia, debaixo da qual estava a minha habitação, e nós os podiamos ver claramente sem ser apercebidos delles. Dezejavamos muito que se avisinhassem mais, para fazer fogo sobre elles, ou que se affastassem, para que podessemos sair do nosso retiro sem sermos vistos.

Quando estiverão no cume da eminencia, donde podião descobrir huma grande parte dos bosques, e dos valles da Ilha, particularmente da parte do Nordeste, onde o terreno era mais baixo, principiárão de novo a gritar com todas as suas forças, e não ousando, ao que parecia, arriscar-se

a penetrar mais o paiz, sentáráo-se para consultarem juntos. Se elles julgassem a proposito adormecerem; como fizeram os primeiros; que vencemos, causar-nos-hia hum grande prazer; mas estavam muito penetrados de medo, para que o ousassem tentar, ainda que certamente não tinham nenhuma idéa do perigo, que remião.

O capitão julgando advinhar o motivo da sua deliberação, e imaginando que farião outra descarga para se fazerem ouvir dos seus camaradas, me propoz que cahissemos sobre elles todos ao mesmo tempo, logo que disparassem as suas espingardas, e que assim os forçassem a renderem-se, sem que fossemos obrigados a derramar sangue. Aprovei muito este conselho, com tanto que fosse executado com exacção, e que estivessemos tão perto delles, que não tivessem tempo para tornar a carregar as suas armas.

Mas este projecto se desvaneceu, por falta de occasião, e estivemos muito tempo sem saber que resolução tomaríamos. Finalmente, disse á minha gente que se não podia fazer cousa alguma, antes da noite, e que, se então se não tivessem já embarcado, poderíamos achar meio para nos metter-

termos entre elles e a praia, e servir-nos de algum estratagemas para entrarmos misturados com elles na barca, e os forçarmos a voltar a terra.

Depois de ter esperado muito tempo o relatado da sua deliberação, vimo-los, muito a nosso pezar, levantarem-se, e caminharem para a praia; tinham provavelmente tão horrorosa idéa dos perigos, que aqui os ameaçavão que se tinham resolvido, julgando seus companheiros perdidos sem remédio, a voltar a bordo do navio, para continuarem a sua viagem.

O capitão, vendo que elles voltavão resolutos a partir, estava desesperado; mas eu me lembrei de hum estratagemas para os fazer voltar, cujo successo correspondeo exactamente as minhas intenções.

Ordenei ao Contramestre, e a *Sexta feira* que passassem á pequena Bahia da parte do Oeste, para o lugar onde salvára o meu Escravo do furor dos seus inimigos: que logo que chegassem a alguma eminencia, gritassem com todas as suas forças; que ficassem alli até que se assegurassem de ter sido ouvidos pelos Marinheiros, e que dessem outro grito, logo que os outros lhe respondessem, que depois duto, occultan-

do-se sempre á sua vista, voltassem em circulo, continuando a gritar em cada oiteiro que encontrassem, para assim os atrahir ao centro dos bosques, e que depois voltassem á minha habitação, pelos caminhos que eu lhe indicava.

Principiavão justamente a entrar na chalupa, quando a minha gente deo o primeiro grito: logo o ouvirão, e correndo para a praia da parte do Oeste, donde tinham ouvido a voz, forão embaraçados pela bahia, a qual lhe foi impossivel atravessar por ser então preamar; o que os obrigou a fazer vir a chalupa, como eu o tinha previsto.

Depois de terem atravessado a bahia na chalupa, observei que a fazião subir mais acima, como para huma boa enseada, e que hum dos marinheiros sahia della, não deixando alli, se não dois, os quaes atarão a barca ao tronco de huma arvore.

Eis-aqui precisamente, o que eu desejava, e deixando executar tranquillamente as minhas ordens ao Contramestre e a *Sexta feira*, tomei os outros, e fazendo huma volta para vir á outra parte da bahia,prehendemos os da chalupa. Hum estava nella, o outro estava deitado sobre a arêa meio

meio dormindo, e acordou sobresaltado á nossa chegada. O capitão que hia diante, saltou sobre elle, quebrou-lhe a cabeça com a coronha da espingarda, e gritou ao outro que estava na chalupa que se rendesse, ou que o matava.

Não era necessario muito trabalho para o resolver a isto: via-se sorprendido por cinco homens; o seu camarada estava morto, e como era além disto hum daquelles, que o capitão me tinha abonado, não só se rendeo, mas tambem se incorporou connosco, e nos servio com muita fidelidade.

Entretanto *Sexta feira*, e o Contramestre manejarão tão bem os seus negocios, que hora gritando, hora respondendo aos gritos dos Marinheiros, os forão conduzindo de oiteiro em oiteiro, até que cahirão na emboscada. Não os deixarão em descanso, se não depois de os terem entranhado bem no bosque, para que se não podessem recolher á chalupa antes que fosse noite.

Voltarão muito cansados; he verdade que tinham tempo para descansar, pois que o mais seguro para nós era atacar os inimigos de noite.

Os outros não voltarão á sua chalupa,

se não algumas horas depois da chegada de *Sexta feira*, e nós podíamos ouvir distintamente os que vinhão adiante, gritavão aos outros que se apressassem, a que elles respondião, que estavão meios mortos de cansaço, nova muito agradavel para nós.

Não he possível exprimir qual foi a sua admiração, quando virão a maré baixa, a chalupa encalhada na arêa, e sem guardas. Ouviamos gritar huns aos outros de hum modo lamentavel, dizendo que estavão em huma Ilha encantada; e que se era habitada por homens, serião todos assassi- nados, e se por espiritos, serião arrebatados e devorados.

Principiárão novamente a gritar, e a chamar pelos seus nomes os seus dois camaradas, mas ninguem lhe respondeo. Então os vimos com a claridade do dia, que ainda havia, correr para huma e outra parte, e esfregar as mãos, como gente desesperada. Humas vezes entravão na chalupa para descansar nella, outras sahião para correr sobre a praia, e continuátão muito tempo esta alternativa.

A minha gente desejava muito cahir sobre elles, toda ao mesmo tempo, mas o meu projecto era apoderar-me delles vanta-

josamente, para matar os menos que fosse possível, e não arriscar a vida de algum dos nossos. Resolvi-me pois a esperar, fiando em que elles se separariam, e para que me não escapassem, fiz apertar mais a minha emboscada, e ordenei a *Sexta feira*, e ao capitão que fossem de gatinhas e se avisinhassem delles, quanto lhes fosse possível, sem se lhes descobrirem.

Não estiverão muito tempo nesta postura, quando o segundo Contramestre, cabeça principal da rebellião, e que na sua desgraça se mostrava mais fraco, e mais desesperado que os outros, dirigio os passos para aquella parte acompanhado de mais dois. O capitão, estava tão apaixonado contra este malvado, que com impaciencia esperava que se chegasse a tiro: soffeu-se porém, e depois de esperar hum pouco, levanta-se de repente, e juntamente com *Sexta feira*, lhe atirão.

O segundo Contramestre foi morto no mesmo lugar, e outro ferido no ventre, mas não morreu, se não duas horas depois e o terceiro fugio.

Ao estrondo dos tiros avancei arrebatadamente com todo o meu exercito, que consistia em oito homens, e eu mesmo era

o Generalissimo, Sexta feira o meu Tenente general, e tinhamos por soldados o Capitão com os seus dois companheiros, e os tres prisioneiros, a quem tinha confiado armas.

Estava a noite muito escura, de modo que lhes foi impossivel saber o nosso numero. Por esta causa ordenei ao que prisionamos na chalupa, e que era então hum dos meus soldados, que os chamasse pelos seus nomes, para ver se querião capitular, o que se effectuou, como he facil de crer.

Principiou este a gritar chamando ó *Thomas Smit*, *Thomas Smit*: respondeo este logo: *és tu Robinson?* (porque conheceu a sua voz.) *Sim, Sim* replicou o outro; „ em nome de Deos, Thomas, entrega as armas, e rendei-vos, de outro modo todos, quantos sois, morreis no mesmo instante.

„ A quem nos devemos render? diz *Smit*, aonde estão? Estão aqui, respondeo *Robinson*, he o nosso capitão com cincoenta homens que vos procurão á duas horas, o segundo *Contramestre* foi morto, *Guilherme Frie* está perigosamente ferido, eu estou prisioneiro de guer-

„ ra ; e se vos não rendeis , estais todos
„ perdidos.

„ Haverá quartel ? Replicou Smit , se
„ entregarmos as armas ? eu vou perguntar
„ ao capitão , disse Robinson. Fallou en-
„ tão o capitão a Smit : conheceis a mi-
„ nha voz , Smit , lhe gritou elle , se en-
„ tregais as armas , salvareis as vidas , ex-
„ cepto Guilherme Atkins. Pelo amor de
„ Deos , meu capitão , clamou Atkins , dai-
„ me quartel ; que mais delinqui eu que
„ os outros ? Elles são todos tão culpados ,
„ como eu. „ Não dizia a verdade , por-
„ que este Atkins foi o primeiro que maltra-
„ tou o capitão , a quem atára as mãos , di-
„ zendo-lhe as mais atrozes injurias.

Disse-lhe o capitão que elle lhe não
promettia culpa alguma , que devia render-
se á descripção , e recorrer á bondade do
Governador : Era eu , a quem elle caracte-
risava com este titulo.

Finalmente , entregarão todos as ar-
mas , pedindo as vidas , e eu mandei *Sexta*
feira , e mais dois para os manejar a to-
dos. Depois disso o meu grande exercito
de cincoenta homens , que realniente não
tinha mais que oito com o destacamento ,
se avançon , e apoderou delles e juntamen-

te da chalupa. Eu me conservei occulto com hum dos meus soldados por algumas razões de Estado.

O capitão teve então tempo para fallar com os prisioneiros. Reprehendeu-lhes asperamente a sua traição, e as outras acções más, que sem duvida lhe succederião, e que certamente os conduzirião ás maiores desgraças, e talvez á força.

Parecerão todos muito arrependidos, e pedirão a vida com muita humildade. Respondeo-lhes o capitão que elles não são seus prisioneiros, mas sim do Governador da Ilha. Julgastes, continuou elle, deixar-me desterrado em huma Ilha deserta; mas Deos foi servido dirigir-vos de modo, que este lugar he habitado, e ainda governado por hum Inglez. Este Governador póde-vos enforçar, mas como vos deo quartel, poderá enviar-vos para Inglaterra para serdes entregues nas mãos da Justiça: excepto porém Atkins, a quem tenho ordem de dizer da sua parte, que se prepare para a morte; porque deve ser enforcado á manhã pela manhã.

Esta ficção produzio todo o effeito, que imaginar se póde, e Atkins se lançou de joelhos para supplicar ao capitão, que intercedesse por elle ao Governador, e os

outros lhe pedirão pelo amor de Deos que os protegesse, para que não fossem enviados a Inglaterra.

Como eu pensava que o tempo da minha redempção hia chegando, persuadi-me que todos estes marinheiros poderiam facilmente empregar-se com todo o seu coração para recuperar o navio. Para mais enganallos, affastei-me delles para lhes não mostrar a personagem, que tinham por governador. Ordenei então que o Capitão me viesse fallar, e hum dos meus soldados, que estava hum pouco distante de mim, começou a chamallo, dizendo *capitão, o Governador quer-vos fallar. Dizei a sua Excellencia*, respondeo logo o capitão, *que eu vou no mesmo instante.* Cahirão no laço excellentemente, e ficarão persuadidos que o Governador estava alli perto com os seus cincoenta soldados.

Quando chegou o capitão, comuniquei-lhe o designio, que tinha formado para nos senhorearmos do navio, e elle o approvou, e resolveo executallo no outro dia. Para fazermos a couza mais segura, julguei que deviamos separar os nossos prisioneiros, e ordenei ao capitão, e aos seus dois companheiros, que conduzissem Atkins,

com

com dois dos outros mais criminosos, e que os levassem para a gruta, onde estavam já outros dois; que certamente não era lugar muito agradável, principalmente para pessoas amedrentadas.

Mandei os outros para a minha casa de campo, que era cercada com hum recinto, e como estavam amarrados, e a sua forte dependia do seu procedimento, podia estar seguro que me não escapariam.

A estes enviei no outro dia o capitão para sondar os seus sentimentos, e ver se seria prudente empregallos na execução do nosso projecto. Fallou-lhes do seu máo procedimento, e da triste situação, a que este os tinha reduzido, e repetio-lhes, que ainda que o Governador lhes dera quartel, não deixariam certamente de ser enforcados, se elle os enviasse a Inglaterra. » Porém, accrescentou elle, se quereis prometter de me ajudar fielmente em huma empreza tão justa, como a de recuperar o meu navio, o Governador se obrigará formalmente a obter o vosso perdão. »

Podem-se julgar que effeito devia produzir sobre estes desgraçados semelhante proposição. Puzerão-se de joelhos diante do capitão, e lhe prometterão, com os mais hor-

horriveis juramentos , que lhe serião fiéis até a ultima gota do seu sangue ; que o seguirião a qualquer parte que elle os quizesse conduzir , e que sempre o considerarião , como seu pai , pois lhes eraõ devedores das vidas.

» Bem ellá , disse o capitão , eu vou
» communicar ao Governador as vossas pro-
» messas , e farei todos os meus esforços
» para que vos seja favoravel. » Voltou
a trazer-me a sua resposta , e me disse que não duvidava da sua sinceridade.

Todavia por não omittir cousa alguma para nossa segurança , roguei-lhe que voltasse outra vez a fallar com elles , e lhes dissesse que elle consentia em escolher cinco entre elles para os empregar na sua empresa ; mas que o Governador guardaria em refens os outros dois , com os tres prisioneiros que tinha no seu castello , e que faria enforcar sobre a praia estes cinco ; se os outros fossem tão pérfidos , que faltassem á fé do seu juramento.

Havia nisto tanta severidade , que mostrava que o Governador não brincava. Os cinco de que fallei acceitárão alegremente a proposição , e tanto aos cinco , que ficavão , como ao capitão , he que tocava exhortallos a serem fiéis.

O estado das forças, que então tínhamos era este: 1. O capitão, o seu Contra-mestre, e o seu passageiro. 2. Dois prisioneiros, que fizemos no primeiro encontro, e os quaes, vista a recommendação do capitão tinha dado liberdade, e armas. 3. Os dois, que tinha até agora conservado amarrados na minha casa de campo, e a quem acabava de dar liberdade a regos do Capitão. 4. Os cinco ultimos, que tinha posto em liberdade. E são doze por todos, segundo este calculo, além dos cinco, que ficavão em refens.

Era toda esta a gente que o capitão podia empregar para se fazer senhor do navio; pois, pelo que respeito a *Sexta feira*, e a mim, não podíamos desamparar a Ilha, onde tínhamos sete prisioneiros, que devião estar separados, e a quem devíamos prover de viveres.

A respeito dos cinco, que estavão em refens dentro da gruta, achei que seria bom telloz amarrados, porém *Sexta feira* tinha ordem de lhe trazer de comer duas vezes no dia. Quanto aos outros dois servi-me para lhe levar as provisões a huma certa distancia, onde *Sexta feira* as devia receber delles.

A primeira vez, que me mostrei a estes ultimos, foi em companhia do capitão, o qual lhes disse que eu era o homem, que o Governador tinha destinado para vigiar sobre o seu procedimento, com ordem de lhes não consentir que fossem a parte alguma sem minha licença, debaixo da pena de serem levados para o Castello, onde se-rião postos em ferros.

Eu podia diante delles fazer o papel, que quizesse, pois que me não conhecião em qualidade de Governador; o que executei maravilhosamente, fallando sempre com muita ostentação do Castello do Governador, e da guarnição.

A unica cousa, que faltava ainda ao capitão, para se pôr em estado de executar o seu designio, era ajuntar as duas chalupas, e esquipallas. Em huma pôz o seu passageiro por capitão com quatro homens, e embarcou-se na outra, com o seu Contra-mestre e outros cinco homens; e administrou a sua empreza com toda a perfeição.

Era quasi meia noite, quando descobrio o navio, e assim que o vio em distancia, que podesse ser ouvido, ordenou a Robinson que gritasse, e que dissesse á equi-
pa-

pagem , que trazião a primeira chalupa com os marinheiros , mas que gastarão muito tempo para os achar. Robinson entreteve os rebeldes com estes , e outros discursos semelhantes , até que o barco chegou ao navio. O capitão , e o Contramestre forão os primeiros , que subirão com as suas armas ; matarão logo , às pancadas com a coronha da arma , o segundo Contramestre , e o carpinteiro , e soccorridos fielmente pelos outros , se fizeram senhores de tudo , que achárão sobre a coberta. Estavão já occupados a fechar as escotilhas , para impedir que os que estavão em baixo viessem em soccorro dos seus camaradas , quando pelo lado da proa , subio a gente da segunda chalupa ; alimpárão todo o castello de proa , senhoreárão-se da escotilha , que vai para a camera do conselheiro , e prisionárão tres dos rebeldes.

Ficando desta forma o capitão senhor do navio , ordenou ao Contramestre , que tomasse tres homens consigo , e que arrombasse a camera , onde estava o novo comandante. Este espantado com o rebate , tinha-se levantado , e estava affiltido de dois marinheiros , e hum gramete , e se tinha apoderado de armas de fogo. Taanto que o

Contramestre abriu a porta, por meio de huma alavanca, logo estes quatro rebeldes fizeram fogo animosamente sobre elle, e sobre os seus companheiros, e ainda que não matarão nenhum delles, com tudo ferirão dois ligeiramente, e quebrarão hum braço ao Contramestre, que, ainda assim ferido, não deixou de partir a cabeça com hum tiro de pistolla ao novo capitão. Entrou-lhe a balla pela boca, e sahio-lhe pelo ouvido; os seus companheiros affirmam que o virão morto, tomárão o partido de se renderem. Desta fórma acabou o combate e recuperou o capitão o seu navio, sem ser obrigado a derramar mais sangue.

Instruo-me logo do successo da sua empreza, fazendo dilpirar sete peças, que era o signal em que ambos tínhamos convindo. Pôde-se julgar se me alegraria em ouvilho, pois que me tinha deixado ficar sobre a praia, desde a partida das chalupas até ás duas horas depois da meia noite.

Deitei-me sobre a minha cama, tanto que estive certo desta feliz noticia, e achando-me muito fatigado do dia precedente, dormi profundamente até que fui acordado por hum tiro de peça. Apenas me levantei para saber a causa, quando ouço chamar.

mar-me pelo meu nome de *Governador*. Reconheci logo a voz do capitão, e assim que subi ao cumo do rochedo, onde elle me esperava, me apertou nos seus braços com hum modo muito terno; e apontando com a mão para o navio: „ Meu querido „ amigo, me disse, meu querido libertador, „ eis-aqui o vosso navio, elle vos pertence, „ assim como nós, e tudo quanto possu- „ mos. „

Voltei então os olhos para o mar, e effectivamente vi o navio, que estava ancorado, a hum pequeno quarto, de legua distante da praia; porque o Capitão tinha dado á vela, tanto que executou a sua empreza, e como o tempo era bom, tinha feito chegar o navio até á embocadura da minha pequena bahia, e sendo então maré cheia tinha-o conduzido até á minha porta por assim dizer.

Considerava eu então, como certa, a minha redempção, e os meios erão facéis; esperava-me hum navio para me conduzir, onde bem me parcesse. Mas tão possuido estava da alegria que me causava huma felicidade tão inesperada, que estive muito tempo incapaz de pronunciar huma só palavra, e teria cahido em terra, se os braços

ços do capitão me não tivessem solidado.

Vendo-me este quasi desfalecido, fez-me beber hum copo de licor cordial, que tinha trazido expressamente para mim; e depois que o bebi, sentei-me, e pouco a pouco tornei a mim, mas estive ainda muito tempo sem lhe poder fallar.

O pobre homem não estava menos transportado, de alegria do que eu, não obstante não sentir os mesmos effeitos: fez-me tranquillizar, huma infinidade de expressões ternas, e cortezes, que finalmente terminarão o meu transporte mediante huma corrente de lagrimas, e pouco depois recuperei a falla.

Alternadamente o abraçava, como meu libertador, dizendo-lhe que o contemplava, como hum homem enviado do Ceo para soccorrer-me e que em todo o curso da nossa aventura achava huma série de maravilhas, que me parecia huma prova evidente de que o universo he governado por huma providencia, que applica, nos mais remotos lagares do mundo, remedios inesperados aos infelizes, que ella se digna honrar com signaes da sua bondade infinita.

Bem se pôde julgar que me não esque-

cia tambem de levantar ao Ceo o meu coração agradecido: eu feria a mesma dureza, se não louvasse o nome de Deos, que não sómente tinha provido tanto tempo a minha subsistencia de hum modo milagroso, mas que se dignava de querer-me tirar deste triste deserto por hum meio ainda mais miraculoso.

Depois destas reciprocas protestações disse-me o capitão que me trouxera alguns refrescos, taes como se podião achar em hum navio, e em hum navio que acabava de ser roubado pelos rebeldes; e depois ordenou á gente da chalupa que pozessem em terra os presentes destinados para o Governador, e para hum Governador, que houvesse de ficar na Ilha, e não que estivesse prompto para embarcar-se, como era a minha resolução.

Este presente consistia em huma pequena bandeja com algumas garrafas de aguas cordeaes; em seis garrafas de vinho da Madeira, cada huma de huma canada; dois arrates de excellente tabaco, dois grandes pedaços de vacca, seis presuntos, hum sacco de ervilhas, e quasi cem arrates de biscouto. Havia além disto huma caixa cheia de assucar, outra de flor de noz moscada; duas

garrafas de summo de limão, e outras muitas cousas uteis, e agradaveis. Mas o que me causou maior prazer, forão seis camizas novas, outras tantas gravatas muito boas, dois pares de luvas, hum de çapatos, hum par de meias, hum chapéo, e hum vestido completo, tirado da sua guarda-ropa, mas que ainda não fora vestido. Finalmente, trouxe-me tudo o que era necessario para me vestir dos pés até á cabeça. Facilmente se póde imaginar a figura, que eu havia de ter com estes vestidos, e o incommodo que me causarão a primeira vez que os vesti, depois de ter perdido o uzo delles havia tantos annos.

Depois de fazer conduzir todos estes presentes para a minha habitação, puz-me a deliberar com o capitão sobre o que deviamos fazer a respeito dos prisioneiros; o negocio valia o trabalho, particularmente para com os dois cabeças dos rebeldes, cuja contumaz, e incorrigivel malicia conheciamos. Certificava-me o capitão que os beneficios erão tão pouco capazes de os reduzir, como os castigos: e que se elle se encarregasse delles, seria sómente para os conduzir com grilhões aos pés á Inglaterra.

ra, ou á primeira Colonia Inglesa para os entregar nas mãos da justiça.

Como eu via que o capitão tinha tanta humanidade, que tomava esta resolução a seu pezar, disse-lhe que sabia hum meio de obrigar estes dois preverfos a pedir-lhe, como graça, licença para ficar na Ilha, no que consentio o capitão com muito boa vontade.

Inviei pois *Sexta feira*, e dois dos que ficarão em refens, que acabava de pôr em liberdade, porque os seus companheiros satisfizerão ao que prometterão; inviciodigo, á gruta, para conduzirem os cinco marinheiros manietados á minha casa de campo, e para alli os guardarem até á minha chegada.

Algum tempo depois cheguei eu, enfeitado com o meu vestido novo, acompanhado do capitão, e então he que me tratárão abertamente de Governador. Fiz logo conduzir á minha presença os prisioneiros, e lhe disse, que estava perfeitamente instruido da sua conspiração contra o capitão, e das medidas, que tinham tomado todos para se fazerem piratas a bordo do navio, de que se tinham apoderado, mas que felizmente elles mesmos tinham cahido no laço, que

arruinarão para outros, pois que o navio acabava de ser recuperado por direcção minha e que brevemente verião o seu novo capitão enforcado na verga do mastro grande, por premio da sua traição; que quanto a elles, estimaria eu saber que razões tinham para me allegar, que tivessem a força de me embarçar o castigallos, como piratas sorprendidos, como tinha direito para fazer.

Respondeo-me hum delles que não tinham nada que dizer em seu abono, se não que o capitão, quando os prisionára, lhes promettera a vida, e que elles pedião mercê. Repliquei-lhe, que eu não sabia que mercê lhes podia fazer, pois que deixava a Ilha, e me embarcava para Inglaterra; e que a respeito do capitão, este os não podia conduzir, se não manietados, e com o projecto de os entregar á justiça, como rebeldes, e piratas; o que os conduziria directamente á força: assim, que eu não achava melhor partido para elles do que ficarem na Ilha, a qual tinha ordem de abandonar com toda a minha gente, e que eu estava muito inclinado a perdoar-lhes, se se quizessem contentar com a sorte de ficar na Ilha.

Parecerão receber a minha proposição com reconhecimento, dizendo-me que preferião infinitamente esta habitação ao destino, que esperavão ter em Inglaterra: mas o capitão fingio não o aprovar, nem atrever-se a consentillo: ao que respondi fingindo-me enfadado, que elles erão meus prisioneiros, e não seus, e que tendo-lhes offerecido o perdão, não era eu homem, que faltasse á minha palavra, e que se elle me replicasse, tornallos-hia a pôr na sua liberdade; e que a elle lhe seria permittido prendellos depois, se lhe fosse possível.

Executei-o como disse, e fazendo-lhe tirar as prisões, disse-lhes que se mettessem nos bosques, e lhes prometti deixar-lhes armas de fogo, munições, e as direcções necessarias para viverem commodamente, se as quizessem seguir. Depois communiquei ao capitão que dezejava ficar ainda aquella noite na Ilha, para preparar o necessario para a minha viagem, e lhe roguei que voltasse para o navio, para que tudo se conservasse alli com ordem, e que enviasse no outro dia a sua chalupa. Adverti-lhe tambem que não deixasse de mandar enforcar na verga o novo capitão, que tinha sido morto, para que os prisioneiros o podessem ver.

Logo que partio o capitão, ordenei aos prisioneiros que viessem á minha habitação, e entrei a conferir com elles seriamente a respeito da sua situação. Louvei-os pela escolha que tinham feito, pois que o capitão, se os tivesse feito conduzir a bordo do navio, os mandaria enforcar certamente, como o novo capitão, que lhe mostrei pendente na verga grande.

Quando os vi determinados a ficar na Ilha, dei-lhes huma exacta informação della, e do modo de fazer o pão de semear as terras, e de seccar as uvas, finalmente instruios de tudo o que podia contribuir para viverem agradável, e commodamente. Fallei-lhes tambem dos defaseis Hespanhoes; que devião chegar á Ilha, deixei-lhes huma carta para lhe entregarem, e fiz-lhe prometter que viverião com elles em paz, e amizade.

Deixei-lhe as minhas armas; a saber, cinco arcabuzes, tres espingardas, e tres chifarotes; além disto tinha ainda barril e meio de polvora, porque a tinha poupado muito. Ensinai-lhes tambem o modo de criar as cabras, de as ordenhar, de as engordar, e de fazer manteiga, e queijo. Além disto prometti-lhes pedir ao capitão que
lhes

lhes deixasse maior provisão de pólvora, algumas sementes para fazerem hortas, o que me satisfaria muito a mim, quando me achei no mesmo caso. Fiz-lhe tambem presente do sacco de ervilhas, que o capitão me mandara, e disse-lhes até que ponto se multiplicarião, se tivessem cuidado de as semear.

No dia seguinte os deixei, e embarquei-me, mas não podemos fazer véla naquelle dia, nem na noite seguinte. Erão quasi cinco horas da manhã, quando vimos vir a nado dois dos que eu tinha deixado na Ilha, supplicando, pelo amor de Deos, que os deixassem entrar no navio, ainda que devessem ser enforcados hum quarto de hora depois porque os tres malvados, que lá ficavão certamente os matarião, se ficassem na sua companhia.

O capitão teve alguma difficuldade em os receber, debaixo do protesto que o não podia fazer sem meu consentimento; mas deixou-se finalmente, vencer pelas promessas, que fizeram de proceder bem; e effectivamente, depois que forão bem açoitados, ficarão hums excellentes moços.

Algun tempo depois enviou-se a chalupa a terra com as provisões, que o capitão

tão promettera aos desterrados e a que tinha feito accrescentar, por minha intercessão, as suas caixas e vestidos, o que receberam com muita gratidão. Também lhes prometti, que se me fosse possível mandarlhes hum navio para dalli os tirar; não me esqueceria delles.

Quando me despedi da Ilha, trouxe para lembrança, o meu barrete de pelle de cabra, o meu chapéo de sol e o meu papagaio, não me esqueceo tambem o dinheiro, de que fiz menção e que tinha ficado tanto tempo inutil, que estava todo cheio de ferrugem, de modo que não se conhecia o que era, sem que se esfregasse e limpasse, não me esqueceo a pequena lamma, que tirei do navio *Hespaulol*, que naufragara.

Assim abandonei a Ilha em 19 de Dezembro do anno de 1686, segundo o calculo do navio, de pois de ter residido nella vinte e oito annos, dois mezes, e dezanove dias, tendo sido livre desta triste vida no mesmo dia do mez, que em outro tempo me escapára, em huma grande barca, dos mouros de Salé. A minha viagem foi feliz, e cheguei a Inglaterra a onze de Junho do anno de 1687, tendo vivido au-
zen-

zente da minha patria trinta e cinco annos.

Quando cheguei a ella, achei-me tão estranho, como se nunca tivesse posto nella os pés. A *minha fiel depositaria*, a quem confiára o meu pequeno thesouro, vivia ainda, mas tinha experimentado grandes desgraças, e estava viuva do segundo matrimonio. Consolei-a muito a respeito da inquietação, que tinha sobre o dinheiro, que me devia, e não só lhe protestei que a não incomodaria a este respeito, mas tambem para recompensa da sua fidelidade na administração dos meus negocios, lhe fiz todo o bem, que me podia permittir a minha situação, protestando-lhe que me não esqueceria nunca da amizade que lhe devia; e com effeito não me esqueci della, quando me foi possível, como logo se verá.

Depois fui á Provincia de York; mas meu pai, e minha mãe tinham morrido, e toda a minha familia estava extincta, exceptuando duas irmãs, e dois filhos de hum de meus irmãos; e como havia muito tempo que passava por morto, tinham-se esquecido de mim na partilha dos bens, de modo que não tinha outros recursos mais, que o meu pequeno thesouro, que não bastava para procurar hum estabellecimento.

Na verdade recebi hum beneficio, que não esperava. O capitão, que eu salvára felizmente com o seu navio e carga, dando huma informação favoravel da minha conduta a este respeito aos Proprietarios d'elle, estes me mandarão chamar, honrãrão-me muito, e me fizeram presente de letcentos e vinte mil reis.

Reflectindo porém sobre as differentes circumstancias da minha vida, e sobre os poucos meios, que tinha para me estabelecer, resolvi-me a hir a Lisboa, para ver se me era possível informar-me com individuação do estado da minha plantação no Brazil, e do destino do meu associado, que provavelmente seria já morto.

Com este projecto, me embarquei para Lisboa, e cheguei a ella no mez de Setembro seguinte com o meu criado *Sexta feira*, que me acompanhava em todas as minhas viagens, e que continuamente me dava repetidas provas da sua fidelidade, e probidade.

Chegado a esta Cidade, achei depois de muitos dias de informações, e com muita alegria minha, o meu velho capitão, que me recebeu no seu navio no mar largo, quando escapei dos costas de Berberio.

Estava muito velho, e tinha largado a vida marítima, pondo em seu lugar a seu filho que, desde a sua infancia, o tinha acompanhado nas suas viagens, e que em seu nome negociava no Brazil. Apenas o reconheci, e o mesmo lhe succedeo a meu respeito, mas dizendo-lhe quem era, logo lhe avivei a minha lembrança, assim como tambem se avivou a sua.

Depois que renovamos a antiga amizade, pode-se crer que me informei da minha plantação, e do meu *associado*. O honrado homem me disse, que havia nove annos que não tinha ido ao Brazil, mas que podia certificar, que, quando lá tinha estado a ultima vez, ainda vivia o meu *associado*, mas que os feitores que eu tinha *associado* com elle na administração dos meus negocios, ambos tinham morrido; que elle julgava porém que eu poderia ter huma informação muito exacta dos meus negocios, pois que tendo-se espalhado a noticia da minha morte, os meus feitores tinham sido obrigados a dar contas dos rendimentos da minha porção ao Procurador Fiscal, que se tinha apropriado delles, no caso que eu não voltasse para os reclamar, consignando huma terça parte para ElRei e duas

duas para o Convento de S. Agostinho, para serem empregadas em soccorrer os pobres, e na conservação dos Indios na Fé catholica. Que se eu porém, ou alguem em meu nome, reclamasse os meus bens, deverião ser entregues ao seu Proprietario, exceptuando sómente os rendimentos que realmente se terião applicado em obras pias.

Certificou-me, ao mesmo tempo, que o Intendente da Fazenda Real, a respeito dos bens de raiz, e o do Convento, tinham tido grande cuidado de tirar do meu *associado*, todos os annos, huma conta fiel do rendimento total de que recebião sempre metade.

Perguntei-lhe se julgava que a minha plantação estivesse tão augmentada que merecesse o trabalho de cuidar nella, e se acharia alguma difficuldade em me metter de posse da metade, que me pertencia.

Respondeu-me que não me podia dizer exactamente o augmento, que tinha tido a minha plantação: que o que sabia, era que o meu *associado*, gozando da sua metade, se tinha enriquecido muito e que tendo estado o terço da minha porção nas mãos do Rei, e depois tendo sido

dada a hum Mosteiro, passava de duzentas *moedas de ouro*: que além disto não havia duvida que me metterião de posse dos meus bens, pois que vivendo ainda o meu associado, podia ser testemunha dos meus direitos, e que o meu nome estava escripto no catalogo dos que tinham plantações naquelle paiz. Certificava-me mais, que os successores dos meus feitores erão pessoas honradas e ricas, que não sómente podião ajudar-me a entrar na posse das minhas terras, mas que devião tambem ter em seu poder, huma boa somma, que era o rendimento da minha plantação pertencente ao tempo que seus pais a cultivarão, e antes que, por falta da minha presença, ElRei, e o Convento de que fallei, se apoderasse della, o que tinha succedido havia doze annos.

Mortificou-me hum pouco esta relação, e perguntei ao meu amigo velho, como era possível que os meus feitores tivessem assim disposto dos meus effectos, ao mesmo tempo que sabião que eu tinha feito hum testamento em seu favor, isto he do velho capitão Portuguez, como meu herdeiro universal.

Disse-me que isto succedera, mas que como não havia prova da minha morte, lhe não fora possível constituir-se meu executor testamentario, e além disto não julgára a proposito ingerir-se em hum negocio tão intrincado; que tinha porém feito registrar este testamento e que se tinha apoderado delle; que se lhe tivesse sido possível dar alguma prova da minha morte, ou da minha existencia, teria sollicitado os meus negocios, como por procuração, e se teria apoderado do engenho; e que até tinha dado ordem a seu filho, para que o fizesse em seu nome.

Mas disse o velho, tenho outra noticia, que vos dar, que talvez vos não será tão agradavel, e he que julgando-vos todo o mundo morto, o vosso associado, e os vossos feitores me propozerão accommodar-se comigo, pelo que respeitava ao rendimento dos primeiros sete, ou oito annos, o que effectivamente recebi. Porém, continuou elle, estes rendimentos não erão então muito consideraveis, por causa dos grandes desembolços que foi preciso fazer para augmentar a plantação, construir hum engenho, e comprar escravos. Com tudo eu
vos

vos darei huma conta fiel de tudo, que recebi, e da disposição que fiz delle.

Depis de ter ainda conferido alguns dias com o meu amigo velho, elle me deu a conta dos seis primeiros annos dos meus rendimentos, assignadas pelo meu socio, e pelos meus dois feitores. Tendo-lhe tudo sido entregue em mercadorias; a saber, em rolos de tabaco, caixas de assucar romane, mellaço, e tudo o que produz hum engenho de assucar, achei que o rendimento da minha plantação se tinha augmentado todos os annos consideravelmente. Mas como já disse, tendo sido grandes os desembolços, as sommas se achavão muito mediocres. O meu amigo porém me mostrou que me devia 470 moedas de ouro, além de sessenta caixas de assucar, e quinze rolos de tabaco, que se perderão em hum naufragio, que elle meu amigo fizera voltando para Lisboa, quasi onze annos depois da minha partida do Brasil.

Este honrado velho principiou então a lamentar os seus desastres, que o tinham obrigado a servir-se do meu dinheiro para adquirir alguma parte em outro navio. Não obstante, meu caro amigo, continuou elle, não vos faltaráo recurros na vossa necessi-
da-

dade, e fereis cabalmente satisfeito, logo que voltar meu filho.

Tirou então hum sacco velho de couro, e me deu 160 moedas de ouro com o titulo, que tinha por escripto, do direito que tinha na carga do navio, com que seu filho fora ao Brasil, e em que tinha hum quarto, e seu filho outro. Entregou-me todos estes papeis para minha segurança.

Estava eu inteiramente penetrado da probidade do pobre velho; e lembrando-me de tudo o que elle tinha feito por mim, como me recebera no seu navio, como em todo o tempo me dera provas da sua generosidade, da qual me dava agora novas provas; não podia reter as minhas lagrimas, por esta razão lhe perguntei primeiramente se a sua situação lhe permitia privar-se da somma, que me restituia, e se este embolço o não constrangia. Respondeo-me que com effeito o incommodava hum pouco, mas que realmente, este dinheiro era meu, e que talvez me achasse eu mais precisado, do que elle.

Tudo o que este honrado homem me dizia era cheio de tanta bondade e ternura, que não podia deixar de me enternecer.

cer. Aceitei porém 100 moedas de ouro, e lhe dei huma quitação restituindo-lhe o resto, e assegurando-lhe que se em algum tempo entrasse na posse dos meus bens, lhe restituiria o resto, como depois fiz, que quanto aos papeis, que me queria dar da sua porção, e da de seu filho no navio, estava muito longe de os querer aceitar, porque sabia que se eu me visse em necessidade, elle era tão honrado que me pagaria; e que se eu não tivesse necessidade, e chegasse a possuir o que esperava do Brasil, não lhe pediria hum só real.

Quando o capitão Portuguez me vio resoluta a ir eu mesmo ao Brasil, não o desaprovou, mas disse-me que havia outros meios de verificar os meus direitos, e gozar dos meus rendimentos, e como havia no Porto de Lisboa navios promptos para partir ao Brasil, fez pôr o meu nome em hum velho registo público, com hum depoimento seu no qual declarava debaixo de juramento, que eu vivia, e que era a mesma pessoa, que tinha emprendido, e principiado a plantação, de que se tratava. Aconselhou-me que enviasse este depoimento passado em publica forma por

Taballiães, com huma procuração para hum negociante do seu conhecimento, o qual estava no Brasil, que ficasse com elle até que me dessem conta dos meus negocios.

Estas medidas prosperarão além das minhas esperanças; porque dentro de sete mezes, recebi hum grande masso de papeis da parte dos herdeiros dos meus feitores, que continhão o seguinte.

1. Havia huma *conta corrente* do producto da minha plantação no espaço de seis annos, de que seus pais tinhão feito balanço com o capitão velho. Pela dita conta, pertencia-me a somma de 1174 moedas de ouro.

2. Havia outra conta dos ultimos quatro annos, antes que o governo se apoderasse da administração dos meus effectos, como pertencentes a huma pessoa, que, ignorando-se o seu destino, podia ser considerada como morta civilmente. O rendimento da minha plantação, tendo-se então augmentado consideravelmente, pertencia-me, segundo o balanço desta conta, a somma de 3241 moedas de ouro.

3. Havia huma conta do Prior do Convento, que tendo disfrutado o meu rendi-

mento no espalho de mais de quatorze annos ; e que , não sendo obrigado a restituir-me o que tinha distribuido no Hospital ; declarou com muita probidade , que tinha em seu poder 872 moedas de ouro , que estava prompto a entregar-me. Mas quanto á terça parte , que o Rei se tinha apropriado , não tirei cousa alguma.

O dito massô além d'isto continha huma carta do meu focio , em que me dava os parabens de ser ainda vivo , e huma relação miuda da minha plantação , dos seus rendimentos annuaes , do numero de geiras de terra , que a compunhão , e da dos cravos , que trabalhavão nella. Havia tambem na carta 22 cruzes , em signal de bençãos ; allegurava-me que tinha refado outras tantas Ave Marias , para louvar a Santissima Virgem por me ter conservado , e rogava-me ao mesmo tempo , de hum modo muito terno , que fosse eu mesmo tomar posse dos meus effeitos , ou ao menos que o informasse da pessoa , a quem os devia entregar.

Esta carta , que acabava em protestações patheticas da sua amizade , vinha acompanhada de hum bom presente , que consistia em seis peles de Leopardo excellen-

lente, (que provavelmente tinha recebido de Africa por algum dos seus navios, cuja viagem tinha sido mais feliz, que a minha) em seis caixas de excellentes conservas, e em hum cento de peças de ouro, sem cunho, pouco mais pequenas que as moedas de ouro.

Recebi ao mesmo tempo, da parte dos herdeiros dos meus feitores, 1200 caixas de assucar, 800 rolos de tabaco, e o resto, que me pertencia em ouro.

Muita razão tinha para dizer então, que o fim de Job era melhor que o principio, e com difficuldade posso explicar os differentes pensamentos, que me agitáram, vendo-me cercado de tantas riquezas; porque como os navios, que me trouxeram as cartas tinham tambem sido carregados com os meus effeitos, e estavam seguros no rio, antes que me viessem as noticias da sua partida. Esta tubita alegria me fez tal impressão, que desfaleci; e talvez morrera de repente se o bom velho lenão apressasse em ir-me buscar hum copo de agua cordeal.

Continuei porém a estar mal durante algumas horas, até que mandáram chamar o Medico, que instruido da minha indisposição, me mandou sangrar; o que me restabeleceu inteiramente.

Vla

Via-me então de repente senhor de mais de 450 mil cruzados em dinheiro, e de huma possessão no Brasil, que produzia mais de nove mil cruzados cada anno, de que estava tão seguro como qualquer Inglez o pôde estar dos bens, que possui na sua patria. Finalmente via-me em huma felicidade, que com difficuldade eu mesmo, podia comprehender, e não sabia deveras o que devia fazer para gozar della á minha satisfação.

A primeira cousa em que pensei, foi recompensar o meu bem feitor o capitão Portuguez, que me tinha dado tantas provas da sua caridade na minha desgraça, e tantas da sua probidade na minha fortuna.

Mostrei-lhe tudo quanto acabava de receber, protestando-lhe que depois da Providencia Divina, a elle he que considerava como autor de toda a minha riqueza, e que estimava podêllo recompensar com o centuplo de toda a bondade, que tinha tido para comigo. Principiei por lhe restituir as cem moedas de ouro que me tinha dado, e fazendo vir hum Taballião passei-lhe huma quitação em forma das 470 moedas, que elle tinha reconhecido dever-me; dei-lhe

lhe depois huma procuração para ser o recebedor dos rendimentos annuaes da minha plantação, com ordem ao meu socio para lhos enviar pelas frotas ordinarias. Obriguei-me tambem a fazer-lhe presente de cem moedas de ouro cada anno durante toda a sua vida, e cincoenta cada anno depois da sua morte a seu filho: e assim he que julguei poder testemunhar a este bom velho o reconhecimento, que tinha, de todos os favores, que elle me tinha feito.

Não me restava mais, que deliberar sobre o que faria das riquezas, de que a Providencia me tinha feito possuidor: o que certamente me causava mais embaraço, do que nunca tivera na vida solitaria, que em outro tempo passei na minha Ilha, e onde só possuia o necessario, nem precisava senão do que possuia: ao mesmo tempo que na minha nova situação, a minha mesma felicidade me era honorosa pela inquietação que me causava o dezejo de pôr em segurança as minhas riquezas. Já não tinha aquella gruta, onde podia conservar o meu thesouro sem fechadura, e sem chave, onde elle se podia carcomer pelo ocio, sem ser util a ninguem. He verdade que o velho capitão era homem de perfeita integri-

gridade, e este era o meu unico recurso. O que augmentava o meu embarço, era chamar-me ao Brasil o meu interesse, e não poder pensar em emprehender esta viagem, sem primeiro depositar o meu dinheiro em mãos seguras. Lembrei-me primeiramente da honrada viuva, cuja integridade conhecia; mas ella estava adiantada em annos, os seus negocios embaraçados, e talvez individada. Não tinha pois outro partido, que tomar, senão o de voltar a Inglaterra, e levar comigo os meus effectos.

Passarão-se porém muitos mezes antes, que tomasse huma resolução fixa a este respeito, e durante este tempo, depois de ter plenamente satisfeito as obrigações que devia ao capitão Portuguez, pensei tambem em mostrar a minha gratidão á minha pobre viuva, cujo marido tinha sido o meu primeiro bemfeitor, e ella a fiel e prudente directora dos meus negocios. Com este projecto procurei hum Negociante em Lisboa, a quem dei ordem que escrevesse ao seu correspondente em Londres, para procurar esta honrada mulher, dai-lhe da minha parte 360 mil réis, e certificar-lhe, que, em quanto eu vivesse, lhe não fal-

faltaria jamais couza alguma. Ao mesmo tempo enviei igual somma a cada huma de minhas irmãas, que vivião no campo, e que ainda que não vivião em necessidade absoluta, estavam com tudo muito longe de viver com abundancia, sendo huma viuva, e a outra casada com hum homem, que lhe não dava lugar para viver contente. Mas entre todos os meus parentes, e conhecidos, não achei ninguem, a quem podesse confiar com segurança os meus cabedaes, antes que passasse ao Brasil; o que me causou muita inquietação.

Determinei-me pois a voltar a Inglaterra com o meu dinheiro, com a esperança de achar alli hum amigo digno de toda a minha confiança, e pouco tempo depois executei o meu projecto.

Como a frota do Brasil estava para se fazer á véla, dei as convenientes respostas ás cartas que recebera daquelle paiz, antes de partir. Escrevi ao Prior huma carta cheia de reconhecimento, agradecendo-lhe a inteireza, de que tinha uzado para comigo, e para lhe fazer presente das 872 moedas, que paravão na sua mão, rogando-lhe que desse 500 ao Convento, e distribuir-se 372 pelos pobres, segundo o que julgasse a

propósito. Finalmente recommendei-me nas suas Orações, e nas dos outros Religiosos.

Escrevi outra carta semelhante aos meus feitores sem a acompanhar com presente algum, porque bem sabia, que não precisavão dos effeitos da minha liberalidade. Tambem me não esqueci de agradecer ao meu socio o cuidado, que tinha tido do augmento da nossa plantação, e de lhes dar as minhas instrucções sobre o modo, com que desejava que dirigisse os meus negocios. Pedi-lhe que enviasse regularmente os rendimentos da minha metade ao capitão Portuguez; e lhe protestei, que não só o iria ver, mas que tinha intento de estabelecer-me no Brasil por todo o restante da minha vida: a estas promessas ajuntei hum agradavel presente de algumas peças de seda de Italia, duas do melhor panno Inglez, que achei em Lisboa, e algumas peças de fitas de Flandes de grande preço.

Ordenados assim os meus negocios, vendi a minha carregação, e reduzi a dinheiro todas as minhas mercadorias; o unico embarço que me restava era a escolha do caminho, que devia seguir para passar a Inglaterra. Estava muito costumado ao
mar

mar, e não obstante sentia huma aversão extraordinaria ao embarcar-me, e ainda que não podesse allegar para isto a menor razão, esta aversão se duplicava todos os dias com tal força; que fiz pôr em terra tres vezes a minha bagagem, que outras tantas tinha feito embarcar.

Confesso que tinha experimentado sufficientes desgraças sobre este elemento para o temer, mas esta razão fazia menos impressão sobre o meu espirito, do que os movimentos secretos que me inquietavão interiormente, e que com muita razão não devia desprezar, como mostrou o successo. Dous dos navios, em que em diferentes tempos me quiz embarcar, forão infelicissimos na sua viagem: hum foi tomado pelos Argelinos, e o outro naufragou junto de Torbay, sem que delle se salvassem mais que tres pessoas, e por consequencia, em qualquer dos dous que me embarcasse, seria igualmente desgraçado.

O meu amigo, sabendo o embaraço, em que me achava a respeito da minha viagem, me exhortou muito, para que não fosse por mar; aconselhou-me que fosse antes por terra até a Curunka, e que dalli passasse á Rochella pelo Golfo de Bil-

Bilcaya, donde era facil continuar o meu caminho até Paris, e daqui por Calé a Duyres; ou que fosse a Madrid, e atravessasse por terra toda a França.

A prodigioia aversão, que tinha ao mar, me fez abraçar este ultimo conselho, que me fazia evitar em toda a minha jornada, exceptuando a pequena passagem de Calé a Duyres. Não tinha grande pressa, não temia a despeza, o caminho era agradável, e para que nem assim me melancolisasse, o meu amigo me procurou a companhia de hum Inglez, filho de hum Negociante de Lisboa, o qual achou mais dous companheiros de viagem da mesma nação, e a estes se ajuntarão tambem dous Cavallheiros Portuguezes, que devião ficar em Paris, de modo que eramos seis Amos, e cinco criados. Os dous negociantes, e os dous Portuguezes contentarão-se com dous criados, mas eu juiguei conveniente augmentar a minha familia com hum Marinheiro Inglez, que devia servir-me de laçao durante a viagem, porque Sexta feira não era capaz de me servir, como era preciso, em os paizes, de que apenas tinha huma idéa.

Deste modo sabiamos de Lisboa bem mon-

montados, e bem armados, compondo huma pequena tropa sufficientemente luzida, que me fazia a honra de me intitular seu capitão, não só por causa da minha idade, mas tambem porque tinha dous creados, e era o que tinha apprehendido a viagem.

Como nunca circumstanciei nenhuma das minhas viagens por mar, tambem não farei hum jornal exacto da que fiz por terra. Fallarei sómente de algumas aventuras, que me parecem dignas da attenção do leitor.

Quando chegamos a Madrid resolvemo-nos a demorar-nos alguns dias para ver a Corte de Hespanha, e tudo o mais curioso, que ha nella; mas como se avinhava o Outono, apressamo-nos para sair deste paiz, e deixamos Madrid a 15 de Outubro. Quando chegamos ás fronteiras de Navarra, ficamos muito magoados sabendo que tinha cabido tão grande quantidade de neve da parte de França, que muitos viajantes tinhão sido obrigados a voltar para Pampelona depois de ter tentado passar os Pyreneos, expondo-se nos maiores riscos.

Chegados a Pampelona, achamos que es-

esta noticia era mais que verdadeira: sentimos hum frio insupportavel, particularmente eu que estava costumado a viver em climas tão quentes, que apenas se podem supportar os vestidos. Era-me este muito mais sensivel, porque dez dias antes tinhamos passado por Castella a velha em hum tempo extraordinariamente quente. Pode-se julgar se teria grande gosto em estar exposto aos ventos, que vinhão dos Pyrneos, e que causavão hum frio tão desabrido, que nos enchavão os dedos e as orelhas; e alguns os perderão.

O pobre *Sexta feira* era o mais infeliz de todos, vendo pela primeira vez os montes cobertos de neve, e sentindo o seu frio, coula que até então não conhecia.

A neve continuava porém a cahir com violencia, e tanto tempo, que tinha chegado o inverno antes da sua estação, e as passagens, que até então estavam difficeis, pozerão-se absolutamente impraticaveis. A neve estava terrivelmente grossa, e como não tinha consistencia, como nos paizes Septentrionaes, os viajantes estavam expostos a cada passo a enterrar-se nella vivos.

Demoramo-nos ao menos vinte dias em Pampelona, mas persuadidos de que a chegada do inverno não melhoraria o nosso estado (este inverno foi em toda a Europa o mais defabrido, de que ha memoria) propuz aos meus companheiros que fossemos a Fonterabia, e dalli passássemos por mar a Bordeos, que he huma pequena viagem.

Em quanto deliberavamos, entrárão na nossa estalagem, quatro Fidalgos Francezes, que tendo sido detidos do lado da França, pela mesma causa, que nós do lado da Hespanha, tiverão a felicidade de achar hum guia que, atravessando o paiz da parte do Languedo os tinha feito passar as montanhas por caminhos, em que havia pouca neve, ou ao menos se tinha endurecido tanto pelo frio, que podia sustentear os homens, e os cavallos.

Mandamos buscar este guia, o qual nos assegurou que nos guiaria pelo mesmo caminho sem temor da neve; mas que deviamos ir bem armados para poder-nos defender das feras, e particularmente dos lobos, que enraivecidos com a fome, apparecião em manadas naquellas montanhas. Dissemos-lhe que não temiamos aquelles

animaes , com tanto que elle nos livrasse de certos lobos de dous pés , que estavam em perigo de encontrar , segundo o que nos tinham assegurado nas montanhas , de que se avista França.

Responderão-me que não seríamos expostos a este perigo no caminho , porque elle nos guiasse ; e assim nos determinámos a seguillo , e a mesma resolução tomáramos doze Cavalheiros Francezes com os seus criados , que tinham sido obrigados a retroceder.

Sahimos de Pampelona a 15 de Novembro , e admirou-nos muito ver que o nosso guia , em lugar de nos guiar directamente , nos fez retroceder o espaço de vinte milhas Inglezas pelo mesmo caminho , que tinhamos vindo de Madrid , mas tendo passado dous rios , e atravessado hum clima muito quente , e muito agradável , em que senão descobria o menor vestigio de neve , voltou de repente sobre a esquerda , e nos fez entrar nas montanhas por outro caminho. Descubrimos nellas precipicios que nos fazião tremer , mas soube guiar-nos por tantas voltas , e atalhos , que passámos o cume dos montes sem nos apercebermos e sem muito incom-

modo de neve , e de repente nos mostrou as agradaveis e fertes Provincias do Languedo , e da Gasconha , que nos encantavão com a sua deliciosa verdura. He verdade que as viamos a huma grande distancia , e que era preciso caminhar ainda muito para entrar nellas.

Hum dia porém affligimo-nos muito vendo cair a neve com tal abundancia , que nos foi impossivel continuar a jornada ; mas o nosso guia nos animou , assegurando-nos que todas as difficuldades do caminho com brevidade se vencerião. Achamos effectivamente que cada dia desciamos mais e mais , e nos avisinhavamos para o Norte ; o que nos deo bastante confiança no nosso guia para adiantar a jornada valerosamente.

Eis-aqui huma aventura notavel que nos succedeo. Hum dia , que tinhamos ainda pouco mais de duas horas de dia , quando nos apressavamos para chegar á pouxada vimos sahir de hum caminho baixo , ao lado de hum bosque espesso tres monstruosos lobos , seguidos de hum urso. Como o nosso guia hia tão adiantado que o não descobriamos com a vista dous destes lobos o accometterão , e se ativerem-

mos distantes delle sómente meia legua Ingleza, certamente o terião devorado antes, que o podessemos soccorrer. Hum destes animaes avançou ao Cavallo, e o outro ao Cavalleiro com tanto furor, que elle não teve tempo, nem accordo para se servir das suas armas de fogo; contentou-se com gritar. Como *Sexta feira* hia diante de todos, disse-lhe que fosse correndo ver o que era. Logo que descobrio de longe o que passava, principiou a gritar com todas as suas forças: *O' senhor, senhor*, mas não deixou de continuar o seu caminho, directamente para onde estava o pobre guia, e como rapaz animoso, chegou a sua pistolla á cabeça do lobo que tinha avançado a elle, e o fez cahir morto redondamente.

Grande felicidade foi para o pobre guia, o não temer *Sexta feira* esta qualidade de fêras, por estar costumado a ellas na sua patria; o que o tinha animado a atirar-lhe de perto, ao mesmo tempo que qualquer de nós atirando de maior distancia, teria corrido o risco, ou de errar o lobo, ou de matar o homem.

Logo que o lobo, que tinha atacado o cavallo, vio o seu camarada por terra, aban-

abandonou a sua preza, e fugio. Felizmente tinha avançado á cabeça do cavallo, onde encontrando as chapas do freio, não pôde fazer com os dentes grande dano. Não foi assim o guia, porque recebeu duas mordeduras cruéis, huma no braço, e outra por cima do joelho, e estava a ponto de cahir do cavallo, que se empinava, no momento que *Sexta feira* veio felizmente soccorrello.

Facil he de julgar que ao estrondo do tiro do meu salvagem, dobramos todos o passo, quanto o podia permittir hum caminho excessivamente escabroso.

Apenas sabiamos dos arvoredos, que nos embaraçavão a vista, vimos distinctamente o que acabava de succeder, sem com tudo podermos distinguir á primeira vista que especie de animal tinha morto *Sexta feira*.

Mas eis-aquí outro combate muito mais admiravel, que se deo entre o mesmo salvagem, e o urso, de que fallei, e que nos divertio maravilhosamente, ainda que ao principio nos agoniou muito. Bom será, para intelligencia desta aventura fazer precedentemente huma breve descripção do caracter dos senhores ursos. Sabida coisa

he ver hum urso, animal grosseiro, e pesado, e muito differente do lobo, que he muito ligeiro e vivo, mas talvez se ignore que o urso tem duas qualidades essenciaes, em que se funda a regra geral da maior parte das suas acções.

Primeiramente, como elle não considera o homem, como preza sua, menos que huma fome excessiva o não faça sahir do seu natural, não o ataca, se primeiro não he atacado por elle. Se se encontra em hum bosque, e não se entende com elle, tambem elle não entende com ninguem; mas he preciso tratallo com muita politica, e deixar-lhe a passagem livre, porque he hum Cavalheiro de muito pendor, que nem por hum Monarca se affasta hum só passo do seu caminho. Se quando se vê causa pavor, o melhor partido, que se póde tomar, he voltar a vista para outra parte, e continuar a direcção que se seguia, porque se se pára para fixar nelle a vista, talvez que se offenda disso; mas se alguem ousa atirar-lhe com alguma cousa, e esta o toca, ainda que seja de supposição, pode-se estar certo que o toma como grande offensa, e que desiste de todos os seus negocios para ving-

gar.

gar-se ; porque he excessivamente delicado sobre o ponto de hora : esta he a sua primeira qualidade. Tem ainda outra que não he menos notavel, e he, que se imagina que o offenderão, não larga o offensor, nem de dia, nem de noite em quanto não toma satisfação, e lava a sua affronta no seu sangue.

Voltemos ao combate, de que prometti dar relação. A penas *Sexta feira* ajudou a apear o nosso guia, que estava mais amedrentado, que ferido, vimos sahir o urso do bosque, e posso assegurar que não vi jámais outro tão monstruoso.

Ficamos todos consternados, quando o vimos, excepto *Sexta feira* que mostrando no seu semblante muito valor e alegria, gritou : *O Senhor, Senhor, se vós dar-me licença, mim tocar-lhe na mam, mim fazer-vos bem rir.* Que quereis dizer, louco ? lhe disse eu ; elle vos comerá. *Elle comer a mim, elle comer a mim,* respondeo elle, *mim comer a elle, vós çodos ficar lá, mim vos fazer bem rir.* No mesmo instante elle se bota abaixo do cavallo, tira logo as botas, calça hum par de çapatos, que tinha na algibeira, dá a guardar o seu cavallo ao meu

Lacaio, péga em huma espingarda, e principia a correr, como hum vento.

O urso porém continuava a andar lentamente, e sem desconfiança, até que *Sexta feira* avizinhandose mais, principiou a conversar com elle, como se o animal fosse capaz de o entender: *Ouve pois*; lhe gritou elle, *mim te querer fallar hum pouco*. Nós o seguimos hum pouco distantes; e tinhamos já descido das montanhas da parte da Gasconha, e nos avizinhamos em huma vasta planice, onde todavia estavaõ algumas arvores.

Sexta feira chegando junto do urso, pega em huma grande pedra, atira com ella a este terrivel animal, e lhe dá juntamente na cabeça, sem porém o molestar mais do que se arrojasse a huma parede. O nosso bufão não tinha outra idéa senão a de fazer-se seguir pelo urso, e fazer-nos *hem rir*, segundo o seu modo de explicar-se. O urso, segundo o seu louvavel costume, foi direito a elle, dando tão terriveis passos, que para o seguir seria necessario correr em hum cavallo a mediano galope.

Não podia porém apanhar *Sexta feira* que eu vi com grande admiração voltar

para onde nós estávamos, como se tivesse precisão do nosso soccorro, o que nos determinou a fazer fogo sobre o animal todos ao mesmo tempo para livrar o meu criado das suas garras. Estava eu enfurecido contra elle, por ter chamado o urso para a parte, em que nós estávamos, ao mesmo tempo que elle seguia o seu caminho direito. Chama-se isto fazer-nos rir, maroto, lhe disse eu, vem depressa, e toma o teu cavallo, para que possamos matar esse animal que por teu respeito nos segue. *Não, não*, respondeo elle correndo sempre, *não atirar, não atirar, vós não bolir, vós ter grande rir*. Como o meu bufão corria duas vezes mais, que o urso, e havia ainda entre elles hum grande espaço, volta de repente ao nosso lado, onde havia hum grande carvalho muito proprio para a execução do seu projecto, e fazendo-nos signal que o seguíssemos, põem a espingarda no chão alguns passos antes de chegar á arvore, e sobe a ella com huma admiravel agilidade. Nós seguíamos com tudo a alguma distancia o urso irritado, que seguia o mesmo caminho. Estando perto da arvore, pára junto da espingarda cheira-a, e deixando-a,

põem-se a subir pelo tronco da arvore bem á semelhança de hum gato, não obstante fer de huma grandeza extraordinaria.

Estava eu admirado da loucura do meu criado, e até então não via causa para rir em todo este negocio. O urso tinha já abrangido os ramos da arvore, e tinha feito metade do caminho desde o tronco até o lugar, em que *Sexta feira* se tinha posto sobre a extremidade de hum grande ramo. Logo que o animal pôz as patas sobre o mesmo ramo, e se pôz em figura de ir direito a elle, o meu criado nos gritou dizendo que hia ensinar a dançar o urso, e ao mesmo tempo se pôz a saltar sobre o ramo, e a movello com todas as suas forças, o que fez cambalçar o urso, que olhava já para traz, para ver de que modo se tiraria dalli, o que effectivamente nos fez rir de boa vontade. Mas a farça ainda não estava representada até o fim: quando *Sexta feira* vio que o animal parava, fallou-lhe de novo, como se estivesse certo de lhe fazer entender o seu máo inguez: que lhe diz elle, *tu não vir mais longe, mim te rogar vir mais hum pouco*: ao mesmo tempo cessa de mover o ramo, e o urso,

como se fosse sensível ao seu convite, dá effectivamente alguns passos mais: e tantas quantas vezes o meu criado cessava de mover o ramo, outras tantas parava o urso de repente.

Julguei então que era tempo de o matar: e por esta razão disse a *Sexta feira*, que se aquietasse, mas elle me pediu que esperasse e lhe permittisse que elle mesmo o matasse, quando lhe parecesse.

Para abreviar a historia, o meu salvagem dançava tantas vezes sobre o ramo, e o urso quando parava se punha em huma figura tão extravagante, que nos fazia morrer de riso. Não conheciamos porém qual fosse o designio de *Sexta feira*; nós julgámos ao principio que elle pretendia movendo o ramo, fazer cahir á terra este pezado animal; mas elle era muito astuto para se deixar enganar, e se agarrava ao ramo com as quatro patas com tal força, que era impossivel fazello cahir, e por consequencia não podíamos comprehender, com que galantaria acabaria a aventura.

Sexta feira nos tirou de confusões, porque vendo que o urso não queria avizinhar-se mais d'elle, *bom, bom*, lhe disse elle, *tu não vir mais a mim, mim ir a*

ti: e então chegando-se mais á extremidade do ramo, e dependurando-se com as mãos, a fez dobrar de modo, que podesse cahir sem risco.

O urso vendo assim fugir o seu inimigo, toma a resolução de o seguir; pôe-se a andar para traz sobre o ramo, mas com muito vagar e precaução, não dando hum passo sem olhar para traz. Quando chegou ao tronco, desceo por elle com a mesma circunspecção, sempre recuando, e não movendo jámais hum pé sem firmar o outro na casca da arvore. Hia justamente a pizar huma das patas em terra, quando *Sexta feira* chegando-se a elle, e mettendo-lhe no ouvido a boca da espingarda, o fez cahir redondamente morto.

Depois desta explicação, parou *Sexta feira* alguns momentos com hum ar grave, para ver se estavamos, ou não a rir; e vendo que effectivamente nos tinha divertido muito, entrou a rir elle tambem, dizendo que assim he que se matavão os ursos no seu paiz. Como? lhe respondi eu, porque meio os matais deste modo, vós não tendes espingardas: *Sim*, replicou elle, *não ter espingardas, mas nos atirar muito grandes compridas flexas.*

He certo que desempenhou a palavra, e que esta comedia nos divertio muito. Porém ainda teria tido com melhor vontade, se me não achasse em hum lugar salvassem, onde os bramidos dos lobos me inquietavão muito. O estrondo, que fazião era horrivel, e não me lembro ter já mais ouvido outro semelhante, se não huma vez sobre huma praia de Africa, como creio que já disse.

Se este horrroso estrondo, e a vizinhança da noite nos não obrigasse a partir daqui, teriamos seguido o conselho de *Sexta feira*, esfolando o animal, cuja pelle valia bem o trabalho de se guardar; mas tinhamos ainda tres leguas para chegar á pouzada, e o nosso guia nos rogava que apressallemos a viagem.

Todo este caminho estava coberto de neve, ainda que menos densa do que nos montes, e por consequencia era menos perigosa. Mas em recompensa os lobos enfurecidos com a fome, tinhão descido em bandos para a planice, e para os bosques, e tinhão feito horrrosos estragos em muitas aldeias, onde tinhão morto huma grande quantidade de gado, e devorado muitos homens.

O nosso guia nos disse que ainda tinhamos que atravessar hum lugar muito perigoso, e em que certamente encontraríamos lobos.

Este lugar era huma pequena planice cercada de mato por todos os lados, e seguida de hum desfiladeiro muito estreito por onde deviamos passar absolutamente para sair dos bosques, ou para chegar ao lugar onde deviamos dormir aquella noite.

Meia hora depois entramos no primeiro bosque. Aqui não encontramos cousa alguma que nos assustasse exceptuando cinco lobos que vimos em huma pequena planice, que atrevessavão hum caminho huas atraz dos outros, como se corresssem atraz de huma preza certa. Nem semblante fizeram de nos aperceber, e em hum instante desaparecerão. Porém o nosso guia, que era hum poltrão consummado, nos pediu que nos preparassemos para a defeza, pois que estes lobos provavelmente serão seguidos por huma grande quantidade de outros.

Seguimos o seu conselho, sem cessar hum instante de olhar todos os lados, mas não descobrimos hum só em todo o bosque, que tinha mais de meia legua de comprimento. Não succedeo o mesmo na

planice de que fiz menção. O primeiro objecto que nos ferio a vista, foi hum cavallo morto por estes animaes, sobre cujo cadaver estavão ainda occupados algumas duzias de lobos, não a comer a carne, mas a roer os ossos.

Não julgámos a proposito perturbar o seu banquete, e elles da sua parte não pensavão em largar para nos perturbar na nossa viagem. *Sexta feira* tinha porém grande desejo de lhe atirar alguns tiros, mas eu o embarcei, prevendo que nos não faltaria occasião brevemente de nos occupar. Ainda não tinhamos atravessado metade da planice quando ouvimos hums terriveis bramidos, ao nosso lado esquerdo: hum instante depois vimos vir ordenados e por filas hum cento de lobos, como se tivessem sido postos em ordem de batalha por hum official experimentado.

Julguei que o unico meio de os receber bem, era formar-nos todos em huma mesma linha, e conservar-nos bem unidos, o que executámos no mesmo instante. Dei tambem ordem á minha gente para que fizesse a sua descarga, de modo que não atirasse se não ametade ao mesmo tempo; e que a outra estivesse prompta para fa-

zer o mesmo depois, e se não obstante, os lobos avançassem, se não entretivessem em carregar as suas espingardas, mas que promptamente mettessem mão ás pistollas. Tinhamos cada hum hum par dellas, e assim nos achavamos em estado de fazer seis descargas successivas. Mas por então não nos foraõ necessarias as nossas armas; porque os inimigos pararão logo aos primeiros tiros. Houve quatro mortos, e outros muitos feridos, que, sahindo da multidão, deixavão sobre a neve os vestigios do seu sangue. Vendo porém que o resto se não retirava, lembrei-me de ter ouvido dizer que os animaes mais ferozes se amedrentavão com o grito dos homens e consequentemente ordenei a todos os meus companheiros que gritassem com todas as suas forças.

Conheci então que esta opinião não era mal fundada, porque no mesmo instante principiãrão a sua retirada, e depois de fazermos segunda descarga sobre a sua retaguarda entrãrão a correr para fugir para os bosques.

A sua fugida nos deo o tempo necessario para carregar as armas sem parar, mas apenas tomamos esta precaução, ouvimos

no mesmo bosque do lado esquerdo, mas hum pouco mais longe que a primeira vez, bramidos ainda mais horrorosos.

A noite se avizinhava com tudo, o que nos consternava mais, particularmente quando vimos apparecer ao mesmo tempo tres bandos de lobos, hum á esquerda, outro pela retaguarda, e o terceiro pela frente, de modo que estavamos quasi cercados delles. Porém como não avançavão sobre nós, julgãmos conveniente caminhar sempre quanto podião andar os nossos cavallo, o que não podia ser ao muito, mais que hum bom trote, por causa dos caminhos serem muito estreitos.

Descobrimos logo o desfiladeiro que era preciso passar, e que estava na extremidade da planice, como já disse; mas estando sobre o ponto de entrar nelle, ficamos admirados á vista do numero confuso de lobos que parecia querer-nos disputar a passagem.

De repente ouvimos da outra parte hum tiro, e no mesmo instante vimos hum cavallo arreado que sahia do mato, e corria como o vento, seguido por dezesseis lobos que com brevidade o devião apahar, pois que era impossivel que o ca-

vallo aturasse muito huma carreira tão vigorosa.

Avesinhando-nos do lado da abertura por onde sahira o cavallo, vimos os cadaveres de dous homens, e o de hum cavallo recentemente devorados por estes animaes enfurecidos, hum destes homens devia ser necessariamente o que ouvimos a tirar, porque achamos junto d'elle huma espingarda descarregada; e elle mesmo desfigurado, tendo a cabeça e os hombros ruidos até aos ossos.

Este espectáculo nos encheo de horror, e não sabiamos para que parte nos virassemos, estes abominaveis animaes nos forçárão a tomar huma resolução, avançando sobre nós de todos os lados no número de trezentos ao menos.

Descobrimos felizmente junto do bosque muitas arvores cortadas provavelmente no verão, para alguma obra.

Puz a minha gente bem no meio dellas, depois de a fazer appear, e os ordenei em fórma de triangulo de traz o maior destes troncos que podia servir-lhe de paapeito.

Esta precaução não nos foi inutil, porque estes endiabrados lobos nos accommet-

terão com hum furor inexplicavel , e com bramidos , capazes de fazer arripiar os cabellos , como se avançassem sobre huma preza certa ; e eu julgo que a sua raiva era particularmente produzida pela vista dos cavallos , que eu tinha feito pôr no centro. Mandei á minha gente que atirasse do mesmo modo que tinham feito no primeiro encontro , e o executarão tão bem que fizeram cahir hum bom numero dos nossos inimigos com a primeira descarga ; mas era necessario fazer hum fogo continuo , porque avançavão sobre nós como huns Diabos , os da retaguarda empurravão para diante os da vanguarda.

Depois da nossa segunda descarga vimos-os parar hum pouco , e eu já esperava que brevemente nos largarião ; mas enganava-me muito. Fomos ainda obrigados a fazer duas descargas com as pistolas , e creio que nas quatro descargas matámos dezafete ou dezoito , e ferimos mais do dobro.

Sentiria muito fazer descarregar o ultimo tiro sem a ultima necessidade , chamei pois o meu Lacaio , (porque Sexta feira estava occupado em carregar a minha e a sua espingarda ,) mandei-lhe que pegasse no frasco da polvora , e que ficelle hum ralt-

lho sobre a arvore que nos servia de pa-
rapeito, e sobre a qual se lançavão os lo-
bos a cada instante com horrivel raiva. El-
le-o fez, e logo que eu vi os nossos inimi-
gos sobre ella, tive justamente tempo para
lhe lançar fogo; todos os que se achavão
sobre a arvore forão queimados com o fo-
go, cuja força lançou entre nós sete ou
oito, que em hum instante despachamos;
os outros, estavam tão amedrentados com
esta luz subita, augmentada pelo escuro da
noite, que principiárão a retirar-se hum
pouco. Então fiz fazer sobre elles a ulti-
ma descarga, que acompanhamos com hum
grande grito que acabou de os fazer fugir.

Fizemos depois huma salida com a es-
pada na mão sobre huns vinte que tinha-
mos estropeado, e matamo-los de modo que
os seus lamentaveis bramidos contribuissem
para espantar os outros que se tinham reti-
rado para o mato.

Matámos ao menos sessenta; e se fosse
de dia, teriamos morto muitos mais: fica-
cava-nos porém o campo da batalha, mas ti-
nhamos ainda ao menos huma legua para
andar, e ouviamos ainda de tempo em tem-
po hum estrondo horrivel nos matos. Jul-
gámos mesmo muitas vezes ver alguns jun-
to

to a nós, mas sem maior certeza, porque a neve nos offuscava a vista.

Depois de ter caminhado ainda huma hora com iguaes inquietações, chegamos a aldea em que devíamos passar a noite. Achámos os seus moradores com as armas na mão, porque na noite precedente tinha entrado na sua aldea hum grande numero de lobos, e urfos, e lhes tinham dado hum tal rebate, que os obrigavão a estar continuamente de sentinella, e particularmente de noite, para defender os seus rebanhos, e se defenderem assim mesmo.

No dia seguinte o nosso guia se achou tão mal, e com os membros onde fora mordido tão inchados, que lhe foi impossivel servir-nos mais, fomos pois obrigados a tomar outro para nos conduzir até Tolosa.

Aqui achamos em lugar de montes de neve e lobos, hum clima quente, e huma campina agradavel e fertil.

Quando contámos a nossa aventura, disserão-nos que estas erão muito ordinarias naquellas montanhas, particularmente no tempo da neve: estavam todos muito admirados de que tivéssemos achado hum guia tão temerario que nos tivesse condu-

zido por aquelle caminho em huma estação tão rigorosa, e que tinhamos sido muito felices em salvar as vidas do furor de tantos lobos famintos. Quando eu lhe fiz a relação da nossa ordem de batalha, reprehenderão-nos muito por termos seguido este methodo, e estavam convencidos que os lobos tinham duplicado a sua raiva, porque tinhamos posto os cavallos no nosso centro, que elles tinham considerado como huma preza que lhe era devida. Segundo a sua opinião havia sincoenta contra hum que teriamos sido destruidos, se não fosse o estratagemma do rasilho de polvora de que eu me tinha lembrado, e o fogo continuo que tinhamos feito; dizião tambem que teriamos corrido menos risco se tivessemos ficado a cavallo, e se assim atirassemos sobre elles, porque vendo os cavallos montados, estes animaes os não costumão considerar tão facilmente como sua preza; que finalmente se quizessemos ter-nos apeado, teriamos devido sacrificar os cavallos, por causa que segundo todas as apparencias, sobre elles he que os lobos se lançariaõ, deixando-nos em paz, por nos verem em grande numero e bem armados.

O perigo a que acabavamos de escapar,

par, era verdadeiramente terrivel; eu confesso que o tinha temido mais, que outro qualquer que tivesse corrido na minha vida, e que me tinha julgado absolutamente perdido, vendo vir pará mim com a boca aberta duzentos, ou trezentos animaes endiabrados, sem que eu pudesse achar abrigo algum em que me podesse refugiar do seu furor.

Creio que nunca perderei a idea deste perigo, e que daqui em diante, antes que-rerei andar mil leguas por mar, ainda que estivesse certo de experimentar cada semana huma tempestade, que atravessar huma só vez os mesmos montes.

Não fallarei da minha viagem pela França, pois que outros muitos tem fallado infinitamente melhor de tudo o que respeita a este paiz. Direi sómente, que, sem me demorar muito passei de Tolosa a Calé por Paris, e que cheguei a Duvrens a 11 de Janeiro, depois de ter experimentado hum frio quasi insupportavel.

Então me via no centro dos meus desejos, tendo comigo todos os meus bens, e vendo pagas sem demora todas as minhas letras de Cambio.

Nesta feliz situação servia-me da mi-
nha

nha honrada viuva como do meu conselheiro privado, a sua bondade para comigo era animada, e duplicada pelo reconhecimento, e ella não encontrava embaraço, nem fadiga, que não vencesse, quando se tratava de me servir. Tinha nella tal confiança, que julgava todas as minhas riquezas seguras entre as suas mãos, e certamente em todo o tempo que gozei da sua amizade, julguei ter a felicidade de achar huma pessoa cuja probidade era inalteravel.

Estava já resolutto a confiar-lhe a direcção de todos os meus negocios, e a partir para Lisboa para ir estabelecer-me no Brazil, quando me sobrevierão alguns embaraços que me obrigáráo a mudar de sentimento, e a tomar o partido de ficar na minha Patria, particularmente se podesse ter a felicidade de vender a minha plantação vantajosamente.

Nesta intenção escrevi ao meu amigo de Lisboa, que me respondeu que facilmente acharia meio de vender a minha plantação, mas que elle julgava a proposito, se eu o consentisse, offerecella em meu nome aos dous herdeiros dos meus feitores que erão ricos, e que se achavão no mesmo lugar; conhecião perfeitamente

o seu valor , que elle estava certo que elles estimarião muito compra-la , e que me dariaõ por ella ao menos oito , ou dez mil cruzados mais que outro qualquer me poderia dar.

Eu o consenti , e o negocio se concluiu com brevidade ; porque oito mezes depois , chegada a frota do Brasil a Portugal , soube por huma carta do meu amigo , que a minha offerta fora acceita , e os meus feitores tinhão enviado ao seu correspondente em Lisboa 660 mil cruzados para pagar o preço ajustado.

Não duvidei , hum instante assignar as condições da venda , segundo a forma com que se tinhão feito em Lisboa , e tornando a mandar o contracto ao meu amigo , elle me fez passar em letras de Cambio 656 mil cruzados , por preço da minha plantação , com condição que ficaria obrigado ao pagamento de cem moedas de ouro por anno , em quanto vivesse o meu amigo capitão , e sincoenta durante a vida de seu filho.

Assim acabei as duas primeiras partes da Historia de huma vida tão cheia de revoluções , que se poderia intitular hum Prodigio da Provilencia. Vê se nella huma
rão

rão grande variedade de aventuras, que duvido muito que outra qualquer Historia verdadeira possa offerecer huma semelhante. Principia por extravagancias, que não previnem o Leitor de nenhuma felicidade, e acaba com huma ventura que nenhum successo dos que se achão nella, póde prometter.

Indubitavelmente se deve crer que, fatisfeito com huma fortuna tão superior ás minhas esperanças, eu não era homem que quizesse expor-me a novos riscos, mas por muito racional que seja este sentimento, enganão-se. Eu estava costumado a huma vida ambulante, não tinha familia, e ainda que rico, não tinha feito muitos conhecimentos.

He verdade que tinha vendido a minha plantação no Brasil, mas amava ainda este Paiz; tinha particularmente hum desejo violento de tornar a ver a minha Ilha, e saber se os Hespanhoes rinhão vindo a ella, e como vivião com elles os malvados que nelle deixára.

Porém não executei logo este projecto, e os conselhos da minha viuva fizeram sufficiente impressão no meu espirito, para me reter ainda sete annos na minha

Patria. Neste tempo tomei a meu cuidado os meus dous sobrinhos, filhos de meu irmão: o mais velho tinha alguns bens, o que me determinou, a educalo como hum homem de qualidade, e a fazer de forte que depois da minha morte tivesse com que sustentar o genero de vida que lhe fazia abraçar. O outro, confiei-o a hum capitão de navio, e achando-o, depois de cinco annos de viagens, sensato, animoso e emprehendedor, confiei delle hum navio. Ainda se verá que este mesmo rapaz me expoz a novas aventuras, não obstante a minha idade que me devia izentar dellas.

Tinha-me com tudo cazado com interesse e satisfação, e me achava Pai de tres filhos, a saber de dous meninos e huma menina; mas tendo inviuvado, o meu sobrinho, que voltava de huma viagem muito feliz, de Hespanha, excitou, com as suas importunidades a minha inclinação natural a correr, e me persuadiu que me embarcasse no seu navio, como hum negociante particular, para ir commerciar nas Indias Orientaes. Emprehendi esta viagem no anno de 1694.

Nesta viagem não me esqueci de visitar

tar a minha amada Ilha. Nella vi os meus successores os Hespanhoes, que me contarão a Historia inteira das suas aventuras, e das dos malvados que eu lá deixára. Soube como elles tinham insultado os Hespanhoes, e da necessidade em que estes se virão de os fugear por força, depois de ver que este era o unico meio de viver em paz com elles. Se a estas circumstancias se accrescentassem as novas obras que tinham feito na Ilha, algumas batalhas que tinham sido forçados a dar aos salvagens do Continente, que tinham feito muitos desembarques sobre a sua praia, e huma empreza que elles executarão tambem nas terras dos seus inimigos, onde prisionarão cinco homens e onze mulheres, que ao tempo da minha chegada, tinham já povoado a Ilha com vinte filhos. Se se ajuntão, digo, todas estas particularidades, ver-se-ha que a sua Historia estivesse escripta, não seria menos curiosa que a minha.

Deixei a Ilha, depois de ter ficado nella vinte dias, e deixei nella huma grande quantidade de provisões necessarias, que consistião particularmente em armas, pólvora, chumbo, vestidos e instrumentos; deixei tambem lá hum Carpinteiro, e hum

Ferreiro, que para este fim tinha levado comigo de Inglaterra.

Julguei a propósito tambem repartir a Ilha entre todos os habitantes, e o fiz com satisfação sua, ainda que me reservei a propriedade e governo de tudo, e os persuadei que não abandonassem este novo estabelecimento.

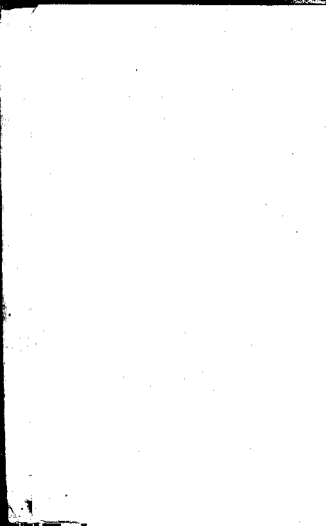
Daqui parti para o Brasil, donde enviei para a Ilha huma barca de novos habitantes, entre os quaes havia sete mulheres proprias para o trabalho, e para o matrimonio. Prometti ao mesmo tempo aos Inglezes de lhes enviar mulheres da sua patria, e huma boa carregação de tudo o que lhes era necessario, com tanto que se quizessem applicar sinceramente a fazer plantações, o que depois cumpri; elles forão honrados depois que se sujeitárão ao jugo, e que lhes destinárão as suas porções á parte. Mandeilhes tambem do Brasil cinco vaccas entre as quaes havia tres prenhes, com alguns porcos, e achei tudo isto muito multiplicado quando voltei segunda vez á Ilha.

Talvez que ainda falle mais minudamente algum dia de tudo o que acabo de tocar ligeiramente, e accrescente a

a Historia de huma nova guerra que tiveram os habitantes da minha com os Cannibae. Alli se verá de que modo entrarão na Ilha estes salvagens em numero de trezentos , e como derão duas batalhas aos da minha Colonia , que na primeira ficando inferiores , perderão tres homens , mas que ao depois , tendo huma tempestade destruido as cannoas dos inimigos , tinhão achado meio de os derrotar todos com o ferro , e com a fome , e deste modo tinhão tornado a entrar na pacifica posse das suas plantações.

Todos estes acontecimentos , juntos ás aventuras que tive no espaço de dez annos , poderão fazer muitos volumes dignos da attenção do Público.

Fim do Tomo segundo.



V I D A,
E
AVENTURAS ADMIRAVEIS
DE
ROBINSON CRUSOÉ,
QUE CONTEM

A sua tornada á sua Ilha, as suas novas
viagens, e as suas reflexões.

TRADUZIDAS DA LINGUA FRANCEZA

P O R

HENRIQUE LEITÃO DE SOUSA
MASCARENHAS.

TOMO III.

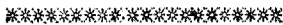


L I S B O A;

NA OFFICINA DE JOAQUIM THOMAZ DE AQUINO
BULHÕES.

ANNO 1815.

Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.



VIDA, E AVENTURAS
 DE
 ROBINSON CRUSOE.

A Historia da minha vida verifica perfeitamente o antigo proverbio que diz, *que hum vaso de terra nunca perde o seu cheiro natural.* Depois de ter lutado trinta e cinco annos com huma variedade de desgraças, cujos exemplos são muito raros, tinha gozado no espaço de sete annos de tudo o que a abundancia e a tranquillidade do corpo, e do espirito tem de mais agradavel: e a minha idade estava já muito adiantada, e huma longa experiencia me tinha ensinado, que não ha meio mais proprio para fazer o homem feliz que a mediocridade. Quem não julgaria que nesta agradavel situação, se teria dissipado com o ardor da mocidade, e com sessenta e hum annos de idade aquella inclinação natural, que me dominava a respeito de viagens e

aventuras, e que eu seria superior a todas as fantasias capazes de fazer sahir huma pessoa da sua Patria?

A'lem disto o motivo ordinario, que nos determina a esta resoluçãõ, não podia ter lugar para comigo: já senão tratava de fazer fortuna, e fallando prudentemente, achava-me em hum estado tal, que a aquisiçãõ de novecentos mil cruzados mais, não devia fazer-me julgar mais rico; tinha sufficientes bens para mim, e para os meus herdeiros. Estas riquezas se augmentavaõ todos os dias; porque como a minha familia não era numerosa, não podia dispende os meus rendimentos, menos que não quizesse ostentar hum faulto superior á minha condiçãõ, e prodigalizar os meus cabedaes na despeza de carruagens, criados, e outras ridiculas magnificencias, que não só não lisongeavaõ a minha inclinaçãõ natural; mas apénas tinha dellas huma ligeira idéa. Assim o unico partido, que no meu lugar tomaria hum homem prudente, seria gozar pacificamente dos dons da Providencia, e de os ver multiplicar entre as suas mãos.

Porém todas estas considerações não tinhaõ a força necessaria para me fazer resistir muito tempo á inclinaçãõ, que eu tinha de me per-

der novamente no mundo. Esta inclinaçãõ era como huma verdadeira enfermidade, e particularmente o desejo de tornar a ver a minha Ilha, as minhas plantações, e a colonia, que nella deixara, não me permittia hum instante de repouso. Este era o unico objecto dos meus pensamentos durante o dia, e o dos meus sonhos de noite; disto fallava em voz alta ainda quando não dormia, e nenhuma força humana era capaz de me dissipar esta idéa; todos os meus discursos se dirigiaõ de tal forte para esta materia, que a minha conversaçãõ era enfadonha, e por este meio me ridiculifava de modo, que eu mesmo o conhecia sem com tudo me sentir com forças para me corrigir.

Segundo a opiniaõ de muitas pessoas sensatas, tudo o que a plebe conta a respeito dos Fantasmas, e suas aparições, não he mais que hum effeito de huma imaginaçãõ desordenada, e destituida das luzes da razaõ; estas procissões das almas do outro mundo, e historias de Duendes são puras quiméras. A viva lembrança, que se conserva dos amigos falecidos, e dos seus discursos, apodera-se de tal forte da imaginaçãõ em certas circumstancias, que se julga vèllos realmente, fallar-lhes, e ouvir

as suas respostas. Assim he, segundo estas pessoas intelligentes, que o cerebro esquentado póde tomar a sombra pela mesma realidade.

Em quanto a mim, posso dizer que até agora não sei, pela minha propria experiencia, se ha verdadeiramente espiritos que *appareçam*, depois de estarem separados dos corpos; tambem não decido se são vapores que offuscaõ hum cerebro alienado; mas sei muito bem que naquelle tempo era victima da minha imaginação de tal sorte, que me transportava fóra de mim mesmo com tal excesso, que algumas vezes pensava estar realmente defronte do meu Castello, cercado de todas as minhas fortificações, e ver distinctamente o meu Hespanhol, o pai de *Sesta feira*, e os malvados Inglezes que deixára nos meus Estados. Digo mais, que fallava muitas vezes a estas personagens quimericas, e ainda que de perto, olhava-as fixamente, como gente, que estava realmente diante dos meus olhos. Esta illusão chegava muitas vezes a tal ponto, que estas imagens fantasticas me causavaõ hum pavor real. Em hum sonho, que tive hum dia, o Hespanhol, e o velho salvagem me fizeraõ huma relação taõ particular, e taõ viva de muitas
traiz

traições dos tres Inglezes rebeldes, que era a causa mais admiravel do mundo. Contára-me que estes perfidos formárao o projecto de assassinar todos os Hespanhoes, e que tinhao queimado todas as suas provisões para os fazer perecer de fome. Erao estas humas cousas, de que nunca tinha ouvido fallar, e de que naõ tinha humas inteira realidade; mas que, sobre a fé deite sonho, naõ pude deixar de crer absolutamente verdadeiras, em quanto me naõ convencesse plenamente do contrario. Tinha sonhado ao mesmo tempo que, sensível ás accusações dos Hespanhoes, examinava estes malvados, e os condemnava a serem enforcados todos tres. Em seu lugar se verá a realidade que continha esta visãõ; mas qualquer que fosse a causa que se conformava com a verdade, que ainda que naõ fosse verdadeira em tudo ao pé da letra, o procedimento destes diabos incarnados tinha sido taõ abominavel, que se quando voltei á Ilha os punisse com a morte, o teria feito justamente, sem passar por criminoso, nem para com Deos, nem para com os homens.

Naõ obstante, vivi muitos annos nesta situaçãõ sem achar o menor prazer em cousa alguma, menos que esta naõ tivesse
al.

alguma relação com a minha extravagante inclinação. A minha esposa, vendo com que impetuosidade me inclinavaõ todas as minhas idéas para taõ extravagantes projectos, me disse huma noite que em quanto a ella, estes movimentos irresistiveis vinhaõ da Providencia, que tinha determinado, que eu voltasse a esta Ilha, e que ella não via razão alguma, que podesse dissuadir-me, senão a ternura que eu tinha para com ella, e para com meus filhos: que estava certa que se ella viesse a morrer, eu abraçaria esta resolução sem duvidar, mas que sendo isto huma determinação do Ceo, se affligiria muito se ella fosse o unico obstaculo. . . . Estava taõ attento a este discurso, e olhava para ella taõ fixamente, que se perturbou, e parou de repente. Perguntei-lhe porque não continuava a dizer-me tudo o que pensava a este respeito; mas conheci que tinha o coração taõ afflicto, que lhe principiavaõ a correr as lagrimas. *Fallai pois, minha amada, lhe disse eu, desejais vós que eu me vá?* Não, respondeo ella, *muito pelo contrario; mas se estais resolutto a partir, estou prompta para vos acompanhar, antes que para dissuadir-vos; porque ainda que acho que*

es.

esta resolução he muito incompativel com a vossa idade, e muito alhea do estado da vossa fortuna; com tudo se isto deve ser absolutamente o meu animo não he abandonar-vos; vós sois obrigado a ir se este desejo violento vos he inspirado pelo Ceo, não poderieis resistir-lhe sem faltar á vossa obrigação e eu saltaria á minha, se devidasse seguir-vos.

Estas ternas palavras de minha mulher dissipárao hum pouco as minhas idéas, e me hizerao reflectir mais prudentemente sobre a natureza do meu projecto; púz diante dos olhos quanto seria extravagante, que hum homem da minha idade se precipitasse de novo, sem motivo algum plausivel, nos perigos de que sahira tao felizmente, e em misérias, que teriao sido seguidas de huma vida perfectamente feliz, com tanto que eu melmo a não quizesse amargar.

Considerava além disto que só os poucos annos, e a miséria são capazes de inspirar semelhantes projectos; tinha huma esposa, e hum filho, que em breves tempos teria hum irmao; que tinha tudo o que podia desejar; e que tinha bastante idade para pensar antes em me separar com brevidade para sempre do que tinha adquirido, que em o accumular. Pelo que respei-

ta

ta á *inspiração interior do Ceo*, a que minha mulher attribuia o meu projecto, não estava della bem convencido, e depois de ter lutado muito tempo com a força da minha imaginação, finalmente a dominei, como creio que se póde fazer sempre em semelhante caso, com tanto que sériamente se pretenda: pouco a pouco consegui tranquillizar-me por meio dos discursos de que acabo de fazer menção; mas o que mais contribuiu, foi o projecto que formei de me occupar, e de procurar alguns negocios proprios para me não deixarem tempo de entregar a minha imaginação a estas idéas extravagantes: porque me tinha appercebido que ellas me não occupavaõ o cerebro, senão quando estava ocioso, e não tinha em que exercer a actividade natural do meu espirito.

Consequentemente a esta nova resolução comprei huma Quinta no condado de Bedford, com o projecto de me retirar a ella: a casa era bonita, e as campinas, que estavaõ á roda, eraõ muito proprias para se beneficiarem. Nenhuma cousa me podia convir melhor, pois que naturalmente gostava muito da agricultura, e era proprio para cuidar em tudo o que póde

augmentar os rendimentos de huma terra. Além disto a minha casa de campo estava distante do mar, o que me impedia renovar as minhas extravagancias pelo trato de gente maritima, e pela narraçãõ de tudo o que respeitava aos paizes remotos.

Estabelecido na minha Quinta com a minha familia, comprei charruas, e tudo o que he necessario para cultivar as terras: provi-me de carretas, de hum carro, de cavallos, vacas, ovelhas; e pondo-me a trabalhar com applicaçãõ, em seis mezes de tempo me vi hum verdadeiro Fidalgo de Provincia. Appliquei-me inteiramente em dirigir os meus lavradores, a plantar, a fazer vallados, e julguei passar a vida mais feliz, que a natureza pôde dar a hum homem, que depois de grandes embaraços procura hum asylo contra novos infortunios.

Cultivava a minha propria terra, não tinha que pagar rendas, era senhor de plantar, arrancar, edificar, arruinar, como julgasse a proposito; tudo o que recolhia era para mim mesmo, e todos os meus beneficios redundavaõ em utilidade para a minha posteridade. Não pensava mais em voltar ao curso da minha vida errante, e
achan-

achando-me isento de desgostos, julgava possuir realmente aquella feliz mediocridade, que meu pai tantas vezes me recomendára. As commodidades, de que então gozava, me fazião lembrar muitas vezes estes versos de hum Poeta.

*Longe da Corte e dos vicios,
Do seculo d'ouro aqui encontro a sorte,
A mocidade aqui festros não tem,
E he descarçada a velhice.*

Hum golpe imprevisto da providencia me perturbou esta felicidade; o seu funesto effeito não só era irremediavel, mas as suas consequencias me tornáráo a submergir nas minhas fantasias mais profundamente que nunca. Esta funesta inclinação para correr o mundo, era em mim semelhante a huma enfermidade introduzida no sangue, e que suspendida algum tempo com os remedios, se apodéra do corpo com huma violencia irresistivel. O golpe, de que fallo, foi a morte de minha mulher.

Não pretendo aqui constituir-me seu panegyrista, nem entrar no exame das suas boas qualidades, para lisongear o sexo,
com:

compondo huma oração em honra de minha mulher. Dizei sómente que ella era o effeito de todos os meus negócios, o centro de toda a minha felicidade; pois que com a sua prudencia me tinha dissuadido da execução dos meus fantasticos projectos. Os seus ternos discursos tinhaõ feito sobre mim impressões mais uteis, que a minha propria razão: as lagrimas de huma mãe, os sabios preceitos de hum pai illuminado, e os prudentes conselhos dos meus amigos, nunca forãõ capazes de fazer sobre o meu espirito igual impressãõ. Mil vezes me felicitava por me ter deixado dominar pela sua affabilidade, e pelo seu amor para comigo, e depois da sua morte considerava-me no mundo como hum homem desterrado, privado de todo o soccorro, e de toda a consolação.

Neste triste estado via-me tão estranho na minha Patria, como o estava no Brasil quando alli abordei, e ainda que cercado de criados, achava-me quasi tão só, como tinha estado na minha Ilha. Não sabia que resolução tomasse; via á roda de mim todos os homens occupados, huns a ganhar a sua vida com hum trabalho defabrido, outros a perder-se em ridiculas vaidades,

ou a submergir-se nos vícios mais vergonhosos, sem que nem huns, nem outros chegassem á felicidade, que todo o mundo tem por objecto. Via os ricos desgostosos dos divertimentos pelo costume de se entregarem a elles, e ajuntar, com as suas dissoluções, hum thesouro fatal de afflicções, e remorsos; via pelo contrario o pobre empregar todas as suas forças para ganhar com que subsistir, e girando em hum circulo continuo de trabalhos, e inquietações, não trabalhar se não para viver, e não viver senão para trabalhar.

Estas reflexões me trouxeraõ á memoria a vida, que passara em outro tempo no meu pequeno Reino, onde não semeava senão o necessario para hum anno, nem me dignava ter grandes rebanhos, porque me não eraõ necessarios para o meu sustento; onde finalmente deixava enfeitar o dinheiro sem o honrar com huma só vista no espaço de mais de vinte annos.

Se de todas estas considerações tivesse tirado o fructo que pedia a razão, e a reflexão, teria aprendido a procurar huma felicidade perfeita, longe dos prazeres desta vida: teria voltado as minhas idéas

para o ponto fixo , a que se dirige tudo o que nos succede na terra , e para o qual deve servir de preparativo a vida presente: finalmente , teria devido cuidar na felicidade, cuja posse nos deve interessar, que desde agora podemos gozar as suas primicias.

Mas com a perda de minha mulher perdi tudo; estava como hum navio sem leme, que os ventos agitaõ á descripçaõ; as minhas idéas se renovavaõ sobre as viagens, e aventuras; todos os meus divertimentos innocentes, as minhas terras, o meu jardim, a minha familia, o meu gado, que me tinhaõ occupado com tanta satisfaçaõ, já me aborreciaõ. Era o mesmo que a Musica para hum homem surdo, e os manjares para hum enfermo com fastio. Esta triste insensibilidade para com tudo, que alguns tempos antes me causava o maior prazer, me fez tomar a resoluçaõ de deixar o campo, e voltar para Londres.

Este mesmo desgosto sentia em Londres, não tinha em que me occupar: corria para huma, e para outra parte sem destino, como hum homem ocioso, de quem se póde dizer que he absolutamen-

te inutil, cuja vida e morte devem ser igualmente indifferentes aos outros homens.

Este era de todos os estados da vida o que me era mais odioso, porque estava costumado a huma vida activa, desde a mais tenra mocidade. Segundo a minha opiniao os preguiçosos saõ a escoria do genero humano, e por esta razao julgava a minha vida actual muito menos conforme á excellencia da minha natureza, que a que tinha tido na minha Ilha, empregando hum mez inteiro para fazer huma taboa.

No principio do anno de 1693, meu sobrinho, que eu tinha educado para marinheiro, e a quem deraõ hum Navio para commandar, voltou de huma pequena viagem que fizera a Bilbão, a primeira que tinha feito como commandante. Vindo-me visitar, disse-me que certos Negociantes lhe tinhaõ propozto que fizesse por conta delles huma viagem ás Indias, e á China: *Então, meu tio, continuou elle, não farieis bem vós se fosseis comigo? Eu atrevo-me a fazer-vos tornar a ver a vossa Ilha, porque tenho ordem de abordar ao Brasil.*

A meu parecer não ha prova mais fenivel de huma vida futura, e da existencia de

de hum mundo invisivel, que hum certo concurso de causas segundas, com as idias que nos occupo o espirito, sem que as communicemos a ninguem.

O meu sobrinho ignorava inteiramente o excessõ com que me dominava a paixao de correr o mundo, e da minha parte eu ignorava a sua nova empreza. Com tudo na mesma manha; sem que eu esperasse a sua visita, tinha-me occupado em comparar os meus desejos com todas as circumstancias da condicao em que me achava, e tinha finalmente tomado esta resolucao: queria ir a Lisboa para consultar o meu velho Capitao Portuguez sobre os meus projectos, e se elle os julgasse sensatos e praticaveis, queria obter huma Patente, que me permittisse povoar a minha Ilha, e conduzir a ella huma Colonia. Apenas me fixei nesta opiniao, eis-que justamente entra meu sobrinho, e me propoem de ir com elle á minha Ilha.

A sua proposicao me causou huma profunda, e extravagante confusao, e depois de ter oihado para elle attentamente por algum tempo: *Que diabolico espirito, lhe disse eu, vos trouxe aqui para me metter na cabeça esta infeliz idea?*

Elle se admirou ao principio destas palavras, mas conhecendo que não desapprovava muito este projecto, entrou em si:

» Como pois, Senhor (me disse elle)

» taõ má he esta proposição? He muito

» natural, ao que me parece, que desejeis

» tornar a ver os vossos pequenos Estados,

» onde reinastes em outro tempo com mais

» felicidade, do que gozaõ vossos irmãos

» os outros Monarcas. »

Finalmente, o projecto correspondia tanto com a disposição do meu espirito, que o approvei, e lhe disse, que se elle se ajustasse com os seus Negociantes, a respeito desta viagem, eu estava resolutu a ir com elle, com tanto que não fosse obrigado a passar além da minha Ilha.

» Como, Senhor (me disse elle)

» eu não espero que queirais que eu lá vos

» deixe, e que desejeis viver alli, como

» em outro tempo. Finalmente, respondi

» eu, vós não podeis vir-me buscar, quan-

» do voltardes das Indias? Replicou-me,

» que não havia apparencia que os seus Ne-

» gociantes lhe permittissem fazer esta volta

» com o navio carregado, pois que elle

» podia abreviar a viagem muito mais;

» além disto, disse elle, se eu tivesse a dis-

» gra-

„ graça de naufragar, estarieis precisamente
„ na mesma triste situação, de que sahistes
„ tão felizmente.

Esta objecção era muito racionavel, mas achámos hum meio para remediar este inconveniente, que foi embarcar connosco todas as partes necessarias para huma grande chalupa, e alguns Carpinteiros, que em caso de necessidade podessem lá na Ilha acaballa, o que nos facilitaria a passagem para o continente.

Naõ gastei muito tempo em tomar a ultima resolução; porque as importunidades do meu sobrinho se conformavaõ tanto com a minha inclinação, que nenhum motivo humano foi capaz de a contrabalançar. Por outra parte, como minha mulher tinha morrido, ninguem se interessava tanto nos meus negocios, que me dissuadisse deste projecto, exceptuando a minha viuva, que fez todo o possivel para mo embaraçar com a consideração da minha idéa, da minha fortuna, da inutilidade de huma viagem tão perigosa, e particularmente dos meus filhos. Mas todos estes discursos foraõ inuteis; disse-lhe que o meu desejo de viajar era invencivel, e que as impressões, que fazia no meu espirito eraõ extraordi-

narias, que se lhes resistisse, julgaria desobedecer ás ordens da Providencia. Vendo a minha resoluçãõ, não só não continuou os seus conselhos, mas ajudou-me a fazer todos os preparos e provisões, e a regular os meus negocios domesticos; e a educaçãõ de meus filhos.

Para prevenir tudo, fiz o meu testamento, e deixei as minhas riquezas em tão boas mãos, que estava persuadido que meus filhos não perderiaõ nada dellas, não obstante qualquer accidente, que podesse acontecer-me; e em quanto á sua educaçãõ, confiei-me inteiramente na minha honrada viuva, a quem destinei ao mesmo tempo hum sufficiente rendimento para viver com commodidade. Ao depois conheci que nunca beneficio algum foi tão bem empregado, que huma mãi não podia ter para com seus proprios filhos mais cuidado e ternura; e que não era possivel que se conduzisse com mais prudencia. Esta honrada Senhora viveo ainda bastante tempo para ver-me voltar da minha viagem, e sentir novos effeitos da minha gratidaõ.

Meu sobrinho se apromptou para dar á vela no principio de Janeiro de 1694, e eu me embarquei com o meu fiel *Seste fei-*

ra nas Dunas, a 18, tendo comigo, além da minha chalupa defarmada, huma cargação consideravel de todas as cousas necessarias para a minha colonia, com o projecto de guardar tudo no navio, se não achasse os meus vassallos em hum estado competente.

Primeiramente, levava comigo alguns criados, que desejava deixar na Ilha, e fazellos trabalhar nella por minha conta, em quanto lá estivesse; com a liberdade de ficarem nella, ou voltarem comigo quando me resolvesse a partir. Havia entre elles dois carpinteiros, hum farralheiro, e outro rapaz habil, que, ainda que tanueiro, era hum maquinista univertal. Era muito habil para fazer rodas, e moinhos de mão; além disto era torneiro, e oleiro, e capaz de fazer com perfeição toda a qualidade de obras em madeira ou em barro; finalmente merecia muito bem o nome de Faz tudo, que nós lhe demos.

Além destes, levava tambem comigo hum Alfaite que, tendo-se offerecido para ir á India com meu sobrinho como passageiro, consentio depois em se estabelecer na minha colonia; era hum rapaz muito habil, e depois achei muito util

para muitas cousas alheas do seu officio; porque, como já disse, não ha cousa que melhor ensine as mecanicas, do que a necessidade.

A minha carregação, segundo a minha lembrança, consistia em huma grande quantidade de pannos de linho, e estofos finos, proprios para vestir os Hespanhoes, que esperava achar na minha Ilha; e segundo o meu calculo, havia sufficiente quantidade para se conservarem asscados mais de sete annos. Se a isto se accrescentão as outras cousas necessarias para os cobrir, como luyas, chapéos, çapatos, e meias havia de emprego 360 mil réis, comprehendendo o que era necessario para as camas, e para a cozinha, panellas, caldeirões de cõbre para fazer outros. Havia tambem quasi 500 arrates de ferro em obra, como pregos, toda a qualidade de instrumentos, escapulas, machasfemeas, fechaduras, &c.

Levava tambem de reserva hum cento de armas de fogo, arcabuzes, espingardas, pistólas, muito chumbo de todo o calibre, e duas peças de bronze; e como me era impossivel prever os perigos em que a minha colonia se poderia ver al-
gum

gum dia, metti tambem a bórdo hum cento de barris de polvora bombardeira, espadas, chifarotes e muitas lanças, e alabardas: Além disto pedi a meu sobrinho que levasse consigo duas peças mais pequenas, com as que lhe eraõ precisas a elle, para as deixar na Ilha, no caso que fosse preciso fazer algum forte, e for aleeello com qualquer inimigo: esta precauçaõ naõ era taõ inutil, como eu tinha razaõ para pensar, quando lá cheguei, e na serie desta Historia se verá; que naõ era preciso menos, se se quizesse conservar a posse da Ilha.

Esta viagem foi maito mais feliz que as outras, que tinha feito, e por conseguinte naõ ferei obrigado a parar muitas vezes pela narraçaõ de alguns accidentes infelices: o leitor está impaciente provavelmente por saber o estado, em que se achava a minha colonia. He porém verdade que tivemos ao principio ventos contrarios, e outros mais contratempos, que fizeraõ durar a viagem mais do que eu esperava. A minha viagem, de Guiné tinha sido até entaõ a unica de que voltasse, como tinha projectado; o que me fez crer que seria sempre infeliz nas minhas viagens: o meu destino era naõ viver já mais con-

tente em terra, e ter sempre infortunios no mar.

Os ventos contrarios, que ao principio nos arrojárão para o Norte, nos forçáráo a entrar no porto de Gallowatt em Irlanda, e nos retiverão aqui vinte e tres dias; mas neste pequeno delastre tivemos a satisfação de achar alli viveres em abundancia, e baratos, de sorte que não só não diminuimos as nossas provisões, mas tivemos occasião para as augmentar. Aqui fiz embarcar muitos porcos e vitellas, com duas vacas, que intentava, se tivessemos boa viagem, desembarcar na minha Ilha: mas fui obrigado a fazer dellas outra applicação.

Sahimos deste porto a cinco de Fevereiro com hum vento fresco, que durou muitos dias, sem nenhum máo encontro, exceptuando hum accidente, que he digno de se referir com todas as suas circumstancias. No dia vinte de Fevereiro sobre a tarde, hum marinheiro que estava de sentinella veio dizer-nos, que tinha visto ao longe huma grande luz, a, que succedera hum tiro de peça, e logo immediatamente disse hum Grumete, que o segundo contramestre tinha ouvido outro.

Sube

Subimos sobre o convéz; e não ouvimos nada: mas poucos minutos depois descobrimos huma grande luz, e por ella conjecturamos que era hum grande incendio.

Recorrimos logo ao nosso calculo e conviemos unanimemente que daquella parte não podia haver terra alguma até o espaço de quinhentas leguas; porque o fogo apparecia ao nosso Oes-Noroeste. Daqui concluimos que o fogo se devia ter ateado em algum navio: os tiros que se acabavaõ de ouvir nos persuadirão que não estavamos longe d'elle, e estavamos certos que seguindo o nosso rumo nos avizinharíamos d'elle, porque de huma outro momento nos parecia maior flama: porém como o tempo estava nublado, não pudemos descobrir mais que o fogo. Meia hora depois, levados por hum vento favoravel ainda que brando, e tendo aclarado hum pouco o tempo, e percebemos distintamente, no meio do mar, hum grande navio consumido em parte pelo fogo.

Este triste espectáculo me penetrou sensivelmente, ainda que as pessoas que estavaõ em perigo, me não interessassem por outra razão mais, que pelos sentimentos ordinarios da humanidade. Estes sentimen-

tos me fizeraõ lembrar, do estado em que me achei quando o Capitão Portuguez me recebeu no seu navio no meio do Oceano, estado que ainda não era tão deploravel como a situação e n que se deviaõ achar os deste navio, no caso de não haver outro que fosse em sua conserva. Ordenei no mesmo instante que se dessem cinco tiros da peça immediatamente, para se lhes dar a entender que havia junto delles hum navio prompto para os soccorrer, e que fizessem os seus esforços para se salvarem na sua chalupa para aquella parte; porque ainda que pulessimos ver o seu navio por meio de flama, não lhes era possível a elles o perceberem-nos por causa do escuro da noite.

Puzemos-nos á capa algum tempo, em quanto não amanhecia, e deixámos ir o navio para aquella parte em que descobrimos o navio abrazado; mas durante esta manobra, vimos com grande pavor, não obstante devermo-lo esperar, saltar o navio ao ar, e alguns momentos depois extinguir-se o fogo, porque provavelmente se tinha afundido o resto d'elle. Este espectáculo era terrivel e lamentavel, particularmente pela compaixão que nos causavaõ estes pobres desgraçados, que supunhamos, ou con-

consumidos pelas chaminas, ou errantes na sua chalupa pelo vasto Oceano; o que nos não deixavaõ conhecer as trevas da noite. A prudencia exigia porém que eu os supuzesse no segundo caso; e para os guiar melhor que foi possível, fiz dependurar nos lados do navio muitas lanternas, e atirar tiros durante a noite, para lhes dar a conhecer que não estavaõ longe de nós.

No outro dia pela manhã quasi ás oito horas, descobrimos com os nossos olhos duas chalupas cheias de gente, e percebemos que tendo o vento contrario, forçavaõ os remos, e faziaõ todo o genero de signaes para que os vissemos assim como elles nos viaõ a nós.

Fizemos-lhe o signal ordinario para vir a bórdo, e ao mesmo tempo alargamos as vélas para nos avesharmos delles. Em menos de meia hora nos aveshamos, e os deixamos entrar todos no navio. Eraõ 20 menos sessenta, tanto homens como mulheres, meninos, e havia entre elles muitos passageiros.

Soubemos que o navio que saltara ao ar era de trezentas toneladas, que hia de Quebec no rio do Canadá para França,

ça, e o Commandante nos contou miudamente todas as particularidades deste desastre.

Tinha-se atcado o fogo, pela imprudencia do que governava o léme, na bitacula. Toda a equipagem tinha concorrido para o apagar, julgaraõ-no absolutamente extincto, mas conheceraõ depois que tinhaõ cahido algumas faiscas em certas partes do navio inacessiveis. Dalli se tinha communicado á quilha, e della se derramara por todo o corpo do navio com tal violencia, que nem o trabalho, nem a industria tinhaõ sido capazes de o suffocar. O unico partido que puderaõ tomar, fôra abandonar o navio: felizmente tinhaõ duas chalupas muito grandes, e hum bote que lhes naõ podia servir senaõ para metter provisões. Neste triste estado toda a sua consolaçaõ era terem escapado do fogo, sem poderem esperar racionalmente salvar-se, porque estavaõ muito distantes da terra. A unica felicidade com que se podiaõ lisongear, era achar algum navio no mar, que quizesse recebellos a bórdo. Tinhaõ vélas, remos, humma bussola, e se preparavaõ para voltar para a Terra Nova com hum vento favoravel, todas as provisões que tinhaõ, ape-

nas

nas eraõ sufficientes para naõ morrerem de fome, nos doze dias em que elles esperavaõ chegar áquelle Paiz, se tivessem, tempo, e vento favoravel, e subsistirem alli com o que pescassem até que pudessem ir a terra; mas tinhaõ que temer tantos riscos, tempestades, ventos contrarios, chuvas, e frio, que se se salvassem, seria humma especie de milagre.

No meio das suas deliberações estando quasi todos desesperados, tinhaõ ouvido com humma inexplicavel alegria hum tiro de peça, seguido de quatro mais: o seu animo se forraleceo entaõ, e segundo a minha intençãõ, tinhaõ comprehendido por este signal que estavaõ perto de hum navio que lhes offerecia soccorro.

Entaõ tinhaõ abaixado as vélas, porque o vento lhes naõ permitia avizinhar-se de nós, e algum tempo depois, se tinhaõ duplicado as suas esperanças com as vistas das nossas luzes, e com os tiros que por intervallos ouviraõ toda a noite. Elles tambem tinhaõ atirado tres tiros de espingarda, mas naõ os tinhamos ouvido por ser o vento contrario. Tinhaõ porém mettido os seus remos na agua para que os naõ levasse o vento, e nos pudessemos aviz-

nhar

nhar delles com mais felicidade. Tinhaõ finalmente apercebido, com inexplicavel satisfacção; que nós os tinhamos visto.

Não he possivel pintar os admiraveis gestos, extasis e aptitudes variaveis com que esta pobre gente exprimia a alegria que lhes causava hum salvamento tão pouco esperado. A afflicção, e o temor pôdem facilmente descrever-se; suspiros, e lagrimas, alaridos, alguns movimentos de cabeça, e de mãos constituem toda a sua variedade; mas hum excesso de alegria: particularmente de huma alegria subita, condúz a hum numero infinito de extravagancias oppostas entre si.

Algumas destas pobres creaturas estavam banhadas em lagrimas, outras pareciaõ furiosas, e se rasgavaõ os vestidos, como se estivessem na mais crue desesperição: humas pareciaõ loucas arrematadas, corriaõ para huma, e outra parte, batiãõ com o pé, e se esfregavaõ as mãos. Outras dançavaõ, cantavaõ, riaõ, e davaõ gritos de alegria; estas estavaõ estupefactas, perturbadas, e incapazes de pronunciar huma palavra, aquellas estavaõ enfermas, e pareciaõ desfallecer. Finalmente o menor numero fazia o signal da Cruz, e louyava a Deos pelo seu salvamento.

Não

Não refiro esta ultima circumstancia para dar má opiniaõ delles, eu não duvido que ao depois, dessem todos graças a Deos do intimo da sua alma; mas ao principio estavaõ tão transportados, que não eraõ senhores das suas acções, e pensamentos: estavaõ submergidos em huma especie de frenesi, e havia poucos entre elles que tivessem bastante constancia para moderar a sua alegria.

Talvez que o seu temperamento contribuisse para o excesso dos seus transportes; eraõ Francezes, povo mais vivo, mais apaixonado, e mais proprio que outro qualquer para extremos contrarios, por causa do fogo que excita os seus espiritos animaes. Eu não sou sufficiente filosofo para discorrer sobre esta materia; mas posso dizer que nunca tinha visto huma semelhante expressaõ de alegria. Não ha causa que mais se lhe assemelhe que as extravagancias que fez o meu fiel *Sesta feira*, quando achou seu pai manietado na cannoa; confesso tambem que lhe era muito semelhante o espanto do Capitão Inglez, e dos seus dois companheiros que livrei das mãos dos traidores, que queriaõ abandonallos na minha Ilha; mas realmente, nada disto se

pó-

póde comparar com o que observei nesta occasião.

Deve-se tambem notar que todas estas extravagancias não succediaõ distinctamente, como eu as pinto, mas sim rapidamente, com toda esta variedade em cada individuo; o que agora parecia perturbado, e estúpido com hum homem consternado, se punha no mesmo instante a dançar, a saltar; e a gritar como hum louco; humas vezes se arrancava os cabellos, despedaçava os vestidos; e os pisava com os pés; outras derramava hum torrente de lagrimas, ancia-va-se, desfalecia; e se o não soccorresse, morreria com a violencia de todos estes transportes. Não eraõ assim alguns, ou menor numero, mas lembro-me, que o nosso Cirurgiaõ foi obrigado a sangrar mais de trinta.

Havia entre elles dois Sacerdotes, hum ainda moço, o outro já velho, e o que he mais admiravel, he que o mais velho era menos prudente. Logo que entrou no navio, cahio no chaõ redondamente; como morto. O nosso Cirurgiaõ, que era o unico que julgava ainda algum espirito vital, lhe applicou todos os remedios proprios para o fazer tornar a si: depois estregando-lhe o braço para o aquecer, e fazer circular o sangue,

gue, o sangrou. O sangue não correo ao principio senão gota a gota, mas depois entrou a sair mais livremente. Tres minutos depois, abriu os olhos, e dentro de hum quarto de hora fallou, e se restabeleceo inteiramente. Logo que parou a sangria, principiou a passear, assegurando-nos que estava bom; e o Cirurgião julgou a proposito dar-lhe hum côpo de licor cordial. Depois de hum quarto de hora de intervallo, vierão alguns Francezes á camera onde o Cirurgião estava occupado em sangrar huma mulher, dizendo que o Sacerdote estava inteiramente louco; talvez que tendo reflectido com demasiada attençaõ na subita mudança do seu estado, esta reflexaõ lhe tivesse causado hum novo transporte de alegria, e os seus espiritos tivessem corrido com tal acceleraçaõ que os vasos não fossem capazes para a sua circulaçaõ, por este motivo se lhe tinha esquentado, e corrompido o sangue, e certamente tinha adquirido todas as qualidades precisas para habitar a casa dos doidos. O Cirurgião não julgou a proposito renovar a sangria, mas deo-lhe hum remedio para o adormecer; que opperou algum tempo depois, e no outro dia se levantou igualmente saõ do corpo, e do espirito.

O Sacerdote mais moço moderou as suas paixões com grande constancia, e nos deu hum verdadeiro exemplo de prudencia, e de que se dominava. Logo que entrou no navio, prostrou-se por terra para dar graças a Deos pelo seu feliz salvamento; eu fui tão desgraçado que o perturbei nesta louvavel acção, julgando-o desfallecido. Levantou a cabeça para me dizer com hum ar tranquillo, que estava occupado em mostrar a Deos a sua gratidão: „ Eu vos „ supplico, continuou elle, que me per- „ mittais que continue ainda alguns mo- „ mentos; depois terei a honra de vos „ agradecer o que vos devo, pois que de- „ pois de Deos, vos devo a vida. „

Senti muito tello interrompido, e não só o deixei em descanso, mas impedi que os outros perturbassem a sua devoção.

Depois de ter ficado nesta postura alguns minutos, veio ter comigo, e com hum modo terno, e ao mesmo tempo circumspetto, com os olhos banhados em lagrimas, me deu os agradecimentos, e louvou a Deos por se ter servido de mim para salvar as vidas a tantos miseraveis. Respondi-lhe que estimava infinito ter-lhe dado esta occasião de louvar a Deos, que eu não

não tinha feito senão o que a razão, e a humanidade deviaõ inspirar a todos os homens, e que eu cria dever da minha parte dar graças a Deos, porque se dignava servir-se de mim para conservar tantas creaturas feitas á sua imagem.

Depois desta conversaçãõ, este honrado homem fez todos os seus esforços para tranquillizar as paixões dos seus compatriotas, com exhortações, rogos, discursos, e finalmente com tudo o que era capaz de lhes fazer conter a sua alegria nos limites da moderaçãõ. Conleguiu com alguns, mas a maior parte não se possuiaõ bastantemente para se poderem aproveitar das suas lições.

Referi miudamente todas estas particularidades, para que o Leitor possa aprender por aqui a regular as suas paixões. Hum excesso de alegria conduz o homem a maiores delirios, que os transportes da dôr, da cólera, e da raiva, e nesta occasião observei, quanto se deve velar sobre as paixões, de qualquer natureza que sejam, pois que os transportes de alegria não são menos temíveis que os outros movimentos do coração, que passãõ por mais perigosos.

No primeiro dia passamos com algum

incommodo pela extravagancia dos nossos hospedes , mas depois que os alojamos segundo a capacidade do nosso navio , e que dormiraõ bem , tudo se tranquilizou , e os vimos entrar em si.

Deraõ-nos todos os signaes de agradecimento que os sentimentos , e a politica saõ capazes de dictar a huma Naçaõ , que naturalmente he excessiva nesta parte. O Capitaõ , e hum dos Sacerdotes me vieraõ ver no outro dia , para me dizerem que de-sejavaõ muito fallar-me , assim como tambem a meu sobrinho que commandava o navio , para nos consultarem sobre o seu destino. Logo que este chegou , nos disseraõ que tudo o que havia no mundo naõ era capaz de nos recompensar o importante beneficio que lhe tinhamos feito. O Capitaõ entrou entaõ a fallar , e me disse que tinhaõ salvado das chammas , algum dinheiro , que tinhaõ nas suas chalupas outras cousas de preço , e que tinhaõ ordem para nos offerecer tudo isto , se nós nos dignassemos accetuallo ; que nos supplicavaõ sómente tivessimos a bondade de os desembarcar em alguma terra , donde lhe fosse possivel voltar para França.

Meu sobrinho pareceo muito inclinado

aceptar o seu presente, reservando para depois o consultar que genero de beneficio poderia fazer em seu favor, mas eu tive bastante poder sobre elle para o dissuadir, porque sabia que cousa he achar-se huma pessoa em hum paiz estrangeiro sem dinheiro. Lembrei-me que se o Capitão Portuguez, usasse comigo deste mesmo modo, e me tivesse feito comprar o seu beneficio com tudo o que eu possuia, teria morrido de fome, a não entrar de novo em huma escravidão semelhante á que soffri em Berberia, e talvez peor.

Respondi pois ao Capitão Francez, que se os tinhamos soccorrido na sua desgraça, não tinhamos feito outra cousa mais que, o que a humanidade nos obrigava a fazer ao nosso proximo, e o que desejaríamos nos fizessem, em semelhante extremidade. » Estes nos persuadidos, lhe disse eu, que vós nos soccorriereis do mesmo modo, se vos achasseis na nossa situação, e nós na vossa, e que nos terieis soccorrido sem nenhum interesse. Nós vos recebemos no nosso navio, meu Senhor, para vos conservar, e não para gozar dos vossos despojos; e não haveria cousa mais barbara que pôr em terra, depois de vos tomar os pobres restos que salvastes das cham-

21 mas, isto seria salvar-vos as vidas para
 22 vos matar depois, e livrar-vos de morrer
 23 affogados, para vos fazer perocer de fo-
 24 me: não julgueis pois que eu consinta que
 25 se vos accete a menor cousa das que a vos-
 26 sa gratidão nos offerece. Pelo que respei-
 27 ta ao que nos propondes, de vos pôr em
 28 terra, he huma cousa difficultosa; o nosso
 29 navio vai destinado para as Indias Orien-
 30 taes, e ainda que nos tenhamos affastado
 31 consideravelmente do nosso rumo para a
 32 parte do Oeste, talvez dirigidos pela Pro-
 33 videncia para vos salvar de tão terrivel
 34 perigo nós não somos senhores de mudar
 35 de rumo de proposito de liberado por
 36 vosso respeito; e meu sobrinho, o Capi-
 37 taõ, não poderia já mais responder dis-
 38 to aos Proprietarios com que contractou
 39 continuar a sua viagem, depois de ter
 40 abordado ao Brasil. Tudo o que podemos
 41 fazer em vossa consideração, he dirigir
 42 o nosso rumo para parte em que possa-
 43 mos encontrar navios que voltem das In-
 44 dias Occidentaes, e por este meio facili-
 45 tar-vos a vossa passagem para Inglater-
 46 ra, ou para França. 22

A primeira parte da minha resposta era
 tão cheia de humanidade, e de generosida-
 de

de ao mesmo tempo, que estes senhores não podião deixar de se satisfazer muito com ella; mas não era assim do resto; e os passageiros particularmente, estavam muito conternados com o temor de serem obrigados a ir conosco até á India. Supplicaraõ-me que pois que estavamos tão affastados do nosso rumo antes de os encontrar, que tivéssemos ao menos a bondade de continuar o que levavamos até os bancos da terra Nova, aonde talvez poderiaõ affretar alguma embarcaçaõ para voltarem para o Cannadá donde tinham partido.

Achei esta proposiçaõ racionavel, e estava muito inclinado a conceder-lha; porque considerava que não só seria huma triste, e insupportavel desgraça para esta pobre gente o levarmo-los conosco até á India, mas que poderiaõ arruinar inteiramente a nossa viagem, pelo consummo irreparavel das nossas provisões. Não julgava além disto violar o contracto que meu sobrinho tinha feito com os seus Negociantes, conformando-me com hum accidente imprevisto. Certamente, nem as Leis da natureza, nem as reveladas poderiaõ permittir-nos que abandonássemos a huma morte quasi ine-

viravel taõ grande numero de pessoas , e já que os tínhamos recebido a bordo , o nosso proprio interesse , assim como tambem o seu , nos obrigava a po-los em terra em alguma parte. Conſenti pois em seguir o nosso curso , como elles desejavaõ , e se os ventos nos impossibilitassem o seu projecto , prometti-lhes desembarca-los na Martinica , nas Indias Occidentaes.

O tempo continuou porém favoravel com hum vento vigoroso , que se conservou algum tempo entre o Nordeste e o Sudoeste , o que nos privou muitas vezes de podermos enviar esta gente para a Europa. He verdade que encontrámos muitos navios destinados para esta parte do mundo , mas tinhaõ lutado tanto tempo com ventos contrarios , que naõ ousáraõ encarregar-se de passageiros temendo morrer todos de fome. Fomos pois obrigados a continuar a nossa viagem até que chegamos , huma semana depois , aos bancos da Terra Nova. Aqui desembarcámos os nossos Francezes para huma barca que affretaraõ no mar largo , para os pôr em terra , e para dalil os conduzir a França , se lhes fosse possivel achar sufficientes viveres para se proverem.

O unico passageiro Francez que ficou a bordo, foi o Sacerdote moço, que sabendo que o nosso projecto era ir á India, desejou fazer esta viagem connosco, e embarcar na costa de Coromandel. Eu o consenti com gosto.

Este homem me agradava extraordinariamente, e com razão, como ainda se verá. Além deste houve quatro marinheiros que se ajuntárao connosco, erao honrados homens, e nos forao muito uteis.

Dáqui partimos para as Indias Occidentaes, seguindo o rumo da parte do Sul quarta a Este, com pouco vento ao espaço de vinte dias. Estavamos nesta situação, quando encontramos novamente em que exercer a nossa humanidade, com hum objecto tao deploravel como o precedente.

A 19 de Março de 1695, achando-nos na latitude septentrional de vinte e sete graos, e cinco minutos, e seguindo o rumo do Sudoeste, e quarta ao Sul, descobrimos hum grande navio que vinha para nós. Ao principio naõ podémos vello distinctamente, mas avizinhando-nos mais percebemos que tinha perdido o joanete do mastro grande, e o mastro de mezena, e o Gurupéz. Atirou logo hum tiro de peça

pa-

para nos dar a entender a sua afflicção. Nós tínhamos hum vento fresco Nor-nordeste, e dentro de pouco tempo chegamos á falla.

Soubemos que era de Bristol, e que voltava das Barbadas, mas que aqui mesmo hum violento furacão os tinha desencaminhado do rumo, alguns dias antes que estivesse prompto para se fazer á véla, e no tempo que o Capitão, e o primeiro Contra-mestre estavaõ em terra, de modo que além da violencia da tempestade, tinhaõ faltado ao navio pessoas capazes de o conduzir. Que tinha sido atacado por segunda tempestade, que o tinha derrotado absolutamente, e lançado para a parte do Oeste, e reduzido ao triste estado em que o encontrámos. A Equipagem esperava descobrir as Ilhas de Bahama, mas foraõ arrojados para o Sudoeste, por hum vento fresco Nor-nordeste, que era justamente o que nós entãõ tínhamos; e não tendo mais que huma véla no mastro grande, e outra quadrada em huma especie de mastro de mezena levantada á pressa; não lhes tinha sido possível abordar ás Ilhas cannarias, não obstante todos os seus esforços.

A sua maior desgraça, era, que além da fadiga que lhes tinhaõ causado estas duas tempestades, morrerem de fome. Não lhe restava huma só onça de pão, ou de carne, havia mais de onze dias, e a sua unica consolação era não terem inteiramente consumido toda a agua, e terem ainda quasi meia barrica de farinha. Tinha assucar em abundancia, e sete barris de romme. Tinhaõ tambem no navio huma grande quantidade de conservas, mas a fome os obrigara a consumillas até o ultimo resto.

Havia a bordo, como passageiros, hum rapaz, sua mãe, e huma criada, que julgando o navio prompto para se fazer á vela, se tinhaõ embarcado infelizmente na vespera do violento furacão, e como se lhe tinhaõ acabado as suas provisões particulares, se achavaõ em huma situação mais deploravel que os maripheiros, que reduzidos á ultima extremidade não tinhaõ tido delles compaixão. Podesse julgar, se he facil descrever a infeliz situação em que se tinha achado esta desventurada familia.

Talvez que eu não soubesse já mais esta triste particularidade, se o tempo não estivesse bom, e o mar em calma, e que

a minha curiosidade me não inclinasse a ir a bordo deste desgraçado navio. O segundo Contra-mestre que nesta extremidade fora obrigado a commandar o navio, vindo ao nosso bordo, me tinha fallado destes passageiros como de pessoas que julgava mortas, e havia dois dias que não tinha ouvido fallar dellas, porque tinha tido medo de se informar do seu estado, pois que não lhe era possível consolallos na sua miséria.

Fizemos logo todos os esforços para dar todo o soccorro possível a esta infeliz equipagem, eu tinha bastante poder sobre meu sobrinho, para o mover a provellos inteiramente de viveres, ainda quando isto nos obrigasse a ir á Virginia, ou a outra qualquer parte da America fazer novas provisões para nós mesmos. Mas felizmente não somos obrigados a estender a nossa caridade até esse ponto.

Esta pobre equipagem estava então exposta a hum novo perigo, e a sua intemperança era temivel. O Contra-mestre trouxe consigo seis na chalupa, que parecião outros tantos esqueletos, e que apenas tinhão força para mover os remos. Elle mesmo estava meio morto, porque
não

não tinha reservado nada para si, e se tinha contentado com a mesma porção que dava para subsistencia ao mais inferior marinheiro.

Quando lhe puz de comer, advertio que comeisse com vagar, e sobriedade; mas apenas comeo tres bocados, principiou a enciar-se. Teve bastante prudencia para não comer mais, e o nosso Cirurgião lhe preparou hum caldo proprio para lhe servir de remedio, e de alimento ao mesmo tempo. Achou-se melhor logo que o tomou. Não me esqueci porém dos seus companheiros a quem dei tambem de comer. Elles o devoravaõ realmente, estavaõ taõ famintos, que tinhaõ contrahido huma especie de raiva que de nenhum modo os deixava ser senhores de si. Houve mesmo dois entre elles que comeraõ com tanta soffreguidade, que estiveraõ para morrer no outro dia.

Este espectaculo me penetrava excessivamente, e me trazia á memoria a miseria que temi quando abordei á minha Ilha, sem ter a menor provisãõ, e sem descubrir meio algum de achar viveres para hum só dia: exposto além disto, segundo o que julgava, a servir eu mesmo de sustento ás fêras.

Em

Em quanto o Contra-mestre me referia miudamente a miséria da equipagem, os meus pensamentos giravaõ continuamente sobre a sorte dos tres passageiros; a mãi; o filho; e a criada de quem não ouvia fallar havia dois dias, e de quem o tinhaõ obrigado a esquecer-se, segundo a sua propria confissão, a necessidade extrema da sua equipagem. Daqui inferi que finalmente lhes não tinha dado nenhum sustento, e conclui que deviaõ ter morrido de fome todos tres.

Retive o Contra-mestre que entãõ chamavãmos Capitãõ, com a sua gente para que se fortalecesse com bons alimentos, e pensando ao mesmo tempo em fazer o mesmo beneficio ao resto da equipagem, fiz ir ao seu bordo o nosso Contra mestre na nossa propria chalupa em que hiaõ doze homens, e carregada com hum sacco de paõ, e seis quartos de vacca. O nosso Cirurgiaõ ordenou aos marinheiros que fizessem cozer a carne na sua presença, e puzessem sentinellas na camera do cozinheiro, para embaraçar que esta faminta gente devorasse a carne crua, ou a arrebatassem da panela sem que estivesse sufficientemente cozida, e que ao principio lhes

lhes dessem huma pequena porçaõ. Esta prudente cautella he que lhes conservou as vidas; e sem este cuidado, todos teriaõ morrido com os proprios alimentos que lhes eraõ administrados para sua conservação.

Ordenei ao mesmo tempo ao nosso Contra-mestre que fosse á camera dos passageiros, para ver no estado em que se achavaõ, e lhes dar os refrescos necessarios se estivessem ainda vivos. O Cirurgiaõ lhe tinha dado para este effeito huma grande tigela cheia de caldo preparado, que fizera tanto bem ao pobre Contra-mestre, e que segundo a sua opiniaõ era capaz de os refazer gradualmente.

Pouco satisfeito ainda com todas estas medidas, e desejando muito ver com os meus proprios olhos, o triste espectáculo que este navio podia representar-me mais vivamente, que qualquer relaçaõ que delle me fizessem, tomei comigo o que entãõ chamavãmos Capitãõ do navio, e segui a nossa gente na sua chalupa.

Achei todos estes pobres famintos em huma especie de levantamento, e promptos a tirar por força a carne do caldeiraõ; mas o meu Contra-mestre fazendo a sua obriga-

gação, tinha posto huma guarda na porta da camera do cozinheiro, e vendo que não fazia nada com as suas exhortações, empregou a violencia para lhes fazer bem, a seu pezar. Teve porém a condescendencia de fazer molhar sufficientemente alguns biscoitos na panella, e de os distribuir entre elles para a pasfigar hum pouco o furor da sua fome, rogando-lhes que crescem que lhes dava de comer pouco a pouco, pela sua propria conservação. Mas nada d'isto tinha sido capaz de os aquietar, se eu não tivesse sobrevindo com os seus proprios officiaes; e se ás minhas exhortações não ajuntasse a terrivel ameaça de lhes não dar nada se se não accommodassem, creio na verdade que terião arrebicado a camera do cozinheiro, e arrebatado a carne do caldeirão. Podia-se ver perfeitamente neste caso, que *Barriga faminta não tem ouro dos*. Tranquillizamo-los com tudo, e principiado a alimentallos gradualmente, lhes permitimos em fim que comessem todos a sua ração, e tudo succedeo melhor do que eu esperava.

Pelo que respeita á miseria dos passageiros, essa era muito mais terrivel que a da equipagem. Como os marinheiros tinham

rido limitadas porções, tinhaõ restringido ainda as mesmas que eraõ destinadas para os passageiros, e finalmente se tinhaõ absolutamente esquecido delles, de modo que havia seis ou sete dias que lhes não tinhaõ dado nada que comer, e muito pouco nos dois ou tres dias precedentes. A pobre Mãi, segundo o que nos referio a equipagem, era huma mulher prudente, e bem educada, e tendo-se privado para dar a seu filho, com huma ternura verdadeiramente maternal, tudo o que lhe era possível, tinha finalmente perdido todas as suas forças. Quando o nosso Contra-mestre entrou na sua Camera, vio-a aSENTADA no chão, encostada a hum dos lados do navio, entre duas cadeiras que estavaõ ligadas, com a cabeça inclinada sobre o peito, e semelhante a hum cadaver, ainda que não estava inteiramente morta. Fez todo o seu possível para a fazer tornar a si, e fortalecer-lhe o coração, metteo-lhe hum pouco de caldo na boca com huma colher, abriu os beiços, e levantou huma das mãos, e em vão se esforçou para falar. Ouvio o que o Contra-mestre lhe dizia, mas fazendo-lhe signal que este socorro vinha já muito tarde para ella,

mostrou-lhe com o dedo a seu filho, como querendo-lhe supplicar que o soccorresse.

Penetrado porém de huma extraordinaria compaixão para com esta terna Mãe, fez todos os esforços para lhe fazer engulir hum pouco de caldo, e segundo o que elle julgou, introduzio-lhe duas ou tres colheres; mas eu duvido muito que estivesse certo disso: finalmente, foi tudo inutil pois que morreo na noite seguinte.

O rapaz cuja vida ella conservará á custa da sua, não estava em tão grande extremidade, estava porém estendido sobre huma pequena cama, e parecia meio morto. Tinha na boca hum pedaço de huma liva velha, de que tinha comido o reffo. Mas como era moço, e tendo mais força que sua mãe, o Contra-mestre conseguiu fazer-lhe engulir alguma cousa, e elle pareceo animar-se mas logo que alguns instantes depois lhe fez beber tres ou quatro colheres de caldo, o pobre rapaz se ancioou, e depois o vomitou.

A pobre criada estava estendida junto de sua ama, como se tivesse tido huma apoplexia, lutava com a morte. Todos os seus membros estavao torcidos, com huma das mãos tinha pegado no pé de huma cadei-

ra, e com tal força, que foi preciso muito trabalho para lha fazer largar, o outro braço estava estendido por cima da sua cabeça, e tinha os pés arrimados com força a huma meza. Parecia finalmente aguniante, mas não estava morta.

Esta infeliz rapariga não estava sómente enfraquecida com a fome, e consternada com a idéa de huma morte proxima, mas como depois soubemos pela gente do navio, estava excessivamente inquieta a respeito de sua ama que via moribunda, e a quem amava com todo o extremo.

Não sabiamos o que haviamos fazer a esta pobre rapariga, porque quando o nosso Cirurgião, homem sabio, e experimentado, lhe deu, por assim dizer, a vida, foi obrigado a fazer-lhe segunda cura, porque o seu cerebro esteve absolutamente volado muitos dias.

Quem ler este tragico accidente, deve-se lembrar que não he possivel, não obstante que se tenha toda a humanidade, fazer no mar o que se poderia fazer em terra. Trata-se nesta occasião de soccorrer esta infeliz equipagem, mas não de ficar com ella, e ainda que ella desejasse muito se em terra conserva alguns dias, com tudo nós

não tinhamos vagar para esperar hum navio que tinha perdido os seus mastros. Porém quando o Capitão nos pediu que lhe ajudassemos a levantar hum joanete do mastro grande, e outro do de mezena, nos puzemos á capa tres ou quatro dias ao ajudarmos. Depois de lhe darmos sinco barricas de carne de vacca, huma de toucinho, huma boa provisão de biscoito, farinha, e ervilhas, e termos recebido em pagamento tres caixas de assucar, huma grande quantidade de romme, e algum dinheiro, os deixamos, recebendo no nosso bordo, a instancias suas, hum Sacerdote o rapaz, a criada, e tudo o que lhes pertencia.

O rapaz teria defasete annos, era bem feito, modesto, bem educado, e muito racional. Parecia abatido com a morte de sua Mãi, e porque havia pouco tempo que tinha tambem perdido seu Pai nas Barbadas.

Tinha-se dirigido ao Cirurgiaõ para me supplicar o recebesse no meu navio, e o tirasse da companhia daquelles a quem chamava, matadores de sua Mãi. Põde-se dizer de certo modo que o eraõ effectivamente; porque teriaõ podido tirar da sua porção alguma cousa para sustentar a vida desta miseravel viuva, ainda que não fosse se-

não o preciso para que não morresse de fome; mas a fome não conhece, nem humanidade, nem parentesco, nem amizade, nem justiça. He barbara, e sem remorsos. Em vão lhe representou o Cirurgiaõ que a viagem era dilatada, que o devia separar de todos os seus amigos, e que podia tornallo a pôr em tão máo estado como o de que acabava de sahir; respondeu-lhe que era indifferente qualquer parte para onde fosse, com tanto que se separasse daquella cruel equipagem, e que o Capitão (fallava de mim, porque ainda não conhecia meu sobrinho) seria tão honrado que o não affligira, depois de lhe ter salvado a vida. Que em quanto á criada, se recuperasse o seu juizo, nos seguiria voluntariamente a toda a parte, e que receberia como hum grande beneficio a licença de entrar no nosso navio.

O Cirurgiaõ me fez esta proposta com hum modo tão pathetico que eu a acceitei, e os recebi ambos com tudo que lhes pertencia, exceptuando onze caixotes de assucar, que senão podiaõ tirar donde estavaõ. Mas como o rapaz tinha hum conhecimento delles, fiz assignar hum bilhete pelo Commandante, no qual se obrigava a

ir logo que chegasse a Bristol, a casa de hum certo Mr. Roger parente do rapaz, e Negociante nesta Cidade, e entregar-lhe huma carta minha, e tudo o que tinha pertencido á defunta viuva. Mas he provavel que todas estas precauções foraõ inuteis, porque nunca soube que este navio abordasse a Bristol. He muito natural que naufragasse na primeira tempestade porque estava muito desbaratado, e fazia agua por muitas partes.

Achavamo-nos entaõ na latitude de dezanove graus e trinta e dois minutos, e em quanto ao temporal tinhamos tido huma viagem passavelmente feliz, exceptuando ao principio, que tivemos ventos contrarios. O meu projecto naõ he fatigar o público com a relação de alguns incidentes pouco consideraveis, como mudança de ventos, furacões, bom tempo, e chuvas, &c. para me accommodar com a impaciencia e curiosidade do Leitor, direi que descubri a minha Ilha a 10 de Abril de 1695. Naõ foi sem muitas difficuldades que eu a descubri, tinha entrado, e sahido della em outro tempo pela parte do Sudoeste, mas agora como o nosso rumo era entre a Ilha, e o continente, e naõ

tinha carta daquelle Paiz, nem signal algum particular, para o poder conhecer, vi a Ilha e naõ a reconheci.

Cruzamos muito tempo para huma, e outra parte, desembarcamos em muitas Ilhas situadas na embocadura do rio *Oronoque*, -mas sem chegar ao nosso termo, descubri sómente seguindo estas costas, que tinha vivido enganado em outro tempo, julgando que a terra que descobria, era continente. Esta terra era huma Ilha muito dilatada, ou para melhor dizer, huma cadeia de Ilhas situadas, defronte do grande espaço que occupa a grande embocadura deste rio. Os salvagens que de tempos em tempos abordavaõ á minha Ilha, naõ eraõ propriamente Cannibaes, mas insulares, e outros Barbaros, que habitavaõ nas minhas vizinhanças. Vizitei em vaõ, como já disse, muitas destas Ilhas; achei algumas dellas habitadas, e outras desertas. Em huma entre outras vi alguns Hespanhoes, e julguei á primeira vista que eraõ os que tinha feito vir para os meus Estados; mas quando lhes fallei, soube que tinhaõ alli perto huma chalupa em huma pequena bahia, e que tinhaõ vindo alli buscar sal, e á pesca das perolas; finalmente, soube que

naõ eraõ meus vassallos, e que pertenciaõ á Ilha da Trindade, que he mais para o Norte dez ou doze grãos de latitude.

Indo finalmente de humas para outras Ilhas, humas vezes no navio, e outras na chalupa do navio Francez, que era excelente, e nos tinhaõ cedido voluntariamente, cheguei ao lado meridional da minha Ilha, e logo a reconheci. Ancorei o meu navio em huma enseada segura fronteira á pequena bahia, junto da qual estava a minha antiga habitaçaõ.

Logo que fiz este descubrimento, chamei *Sesta feira*, e lhe perguntei se sabia aonde estava. Olhou fixamente algum tempo, e depois batendo nas mãos com alegria, exclamou: *Sim, sim; ob cilo lá está, ob cilo lá está!* E apontando com o dedo para o meu castello, principiou a cantar, e a saltar como hum louco; custou-me muito a embaraçallo de saltar ao mar, e ir para a terra a nado.

„ Entaõ *Sesta feira*, lhe disse eu, que
 „ dizes tu disto? Acharemos alguém ou naõ,
 „ teu pai estará aqui? „ Quando ouviu o
 nome de seu pai, o pobre rapaz, cujo co-
 raçaõ era muito sensível, pareceo todo per-
 turbado, e vi correr dos seus olhos abun-
 dan-

dantes lagrimas. „Que tens, *Sesta feira*, lhe
„ disse eu, estás afflicto, porque ha apparen-
„ cia que tornarás a ver teu pai? Não, res-
„ pondeo elle, movendo a cabeça, eu não
„ verei mais. Que sabes tu, meu filho, lhe
„ disse eu. Oh! não, replicou elle, elle mor-
„ to estará ha muito tempo, elle ser hum ho-
„ mem velho. Isso não he certo, lhe disse
„ eu, mas finalmente juigas tu que acharemos
„ alguma da nossa gente? „ Elle tinha sem
duvida melhor vista que eu, porque, não
obstante estarmos mais de meia legua distan-
te da terra, apontando com o dedo para a
eminencia que estava superior ao meu castel-
lo, exclamou: „mim ver, mim ver lá mui-
tos homens, lá, e lá. „ Voltei a vista para
aquella parte, mas não vi nada, nem ain-
da com o oculo, o que procedia provavel-
mente de o não ter dirigido bem. Não dei-
xava de ter razão, como soube no outro
dia, porque examinando a cousa, soube que
sincos ou seis pessoas tinhão estado naquella
parte para ver o navio, ignorando o que
devião pensar delle.

Logo que *Sesta feira* me disse que
via gente, puz bandeira Ingleza, e mandei
atirar dois tiros de peça, para lhes fazer
signal de que éramos amigos, e meio quar-

to de hora depois vimos levantar-se hum fumo da parte da pequena bahia. Ordenei logo que se lançasse a chalupa ao mar, com humra bandeira branca em signal de paz, e levando comigo *Sesta feira*, e ao Sacerdote moço, fiz-me conduzir a terra. Este Sacerdote era o Francez de que já muitas vezes fiz menção. Tinha-lhe feito huma relação exacta do modo com que tinha vivido nesta Ilha, sem omitir particularidade alguma, tanto a meu respeito, como dos que nella deixára, e esta Historia lhe tinha causado hum grande desejo de me acompanhar. Foraõ além destes na chalupa dezas seis homens bem armados, por temer encontrar alguns novos hospedes que não fossem do numero dos meus vassallos: mas felizmente foi desnecessaria esta precaução.

Como hiamos para a praia no tempo que a maré estava quasi cheia, entramos directamente na minha pequena bahia, e o primeiro homem em quem fixei a vista, era o Hespanhol a que salvara a vida; conheci perfeitamente as suas feições; em quanto ao seu vestido em outra parte farei a sua descripção. Ordenei logo que toda a gente ficasse na chalupa, e que ninguem me seguisse a terra: mas não foi possi-

fi.

fiavel reter *desta feira*. Este terno filho tinha descoberto seu pai em huma taõ grande distancia dos outros Helpanhoes, que me naõ foi possivel vê-lo: e he certo que se o tivessem querido embarçar de ir a terra, se lançaria ao mar, e hiria a nado. Apenas tinha posto o pé em terra, voou para a parte do salvagem com a rapidez de huma flecha, que hum braço vigoroso arroja de hum arco. O homem mais duro naõ teria podido deixar de derramar algumas lagrimas vendo os transportes de alegria a que se entregou este pobre rapaz quando chegou a seu pai. Abraçou-o, beijou-o, tomou-o nos seus braços para o assentar sobre o tronco de huma arvore, contemplou-o mais de hum quarto de hora, como hum homem que considera com admiração hum painel extraordinario; depois se assentou junto delle, beijou-o novamente levantou-se, e continuou a contemplallo com attenção, como se estivesse encantado de o ver.

No outro dia tomaraõ outro curso estas ternas estravagancias. Passeou com elle muitas horas sobre a praia pegando-lhe pela maõ como se fosse huma Donzella, e de tempos em tempos lhe hia buscar al-

guma cousa á chalupa: humas vezes hum torrao de assucar, outras hum copo de licor, e hum biscoito, e finalmente tudo o que julgava proprio para lisongear ao bom velho.

Depois de jantar seguiu outro methodo assentou o bom homem no chaõ, e principiou a dançar á roda delle, fazendo mil posturas estravagantes, e ao mesmo tempo lhe fallava, e contava para o divertir, algumas particularidades das suas viagens. Finalmente, se se achasse a mesma ternura filial entre os Christãos, parece que seria inutil o quarto Mandamento.

Mas, deixando digressões volto a dizer o modo com que fui recebido dos meus habitantes da Ilha. Naõ acabaria nunca, se quizesse contar miudamente todas as solemnidades que me fizeraõ os Hespanhoes. O primeiro, que eu reconhecia perfeitamente, como já disse, avizinhou-se da chalupa trazendo hum bandeira de paz, e acompanhado de hum dos seus compatriotas. Naõ só me naõ reconheceo, mas nem idéa tinha de que podesse ser eu, antes de lhe fallar. „ Como, Senhor, lhe disse eu „ logo em Portuguez, vós naõ me reconheceis? „ Naõ me respondeo hum só palavra

vra, dando a sua espingarda ao companheiro abriu os braços, e veio abraçar-me, dizendo-me muitas cousas em Hespanhol, de que apenas comprehendí huma parte. Apertou-me nos seus braços, pedindo-me mil perdões por não ter reconhecido o semblante, que em outro tempo considerára como o de hum Anjo enviado do Ceo para lhe salvar a vida. Dizia ainda hum grande numero de outras muitas cousas, que a polica Hespanhola dictava ao seu coração verdadeiramente grato; e depois voltando-se para o seu companheiro, lhe ordenou que fizesse vir todos os outros. Perguntou-me se desejava ir de passeio até o meu Castello, para que tivesse o prazer de me restituir a sua posse, sem ter porém a satisfação de me mostrar nelle os augmentos, e ornatos que eu naturalmente devia esperar.

Consenti nisto, mas foi-me tão impossível achar a minha habitação, como se nunca alli tivesse rezidido. Tinhaõ plantado hum grande numero de arvores, arranjadas de hum modo tão extravagante, e tão perto umas das outras, que tendo crescido extremosamente nos dez annos que estive ausente, me faziaõ o meu Castello, absolutamente inacessivel. Não se podia chegar

gar a elle, senão por caminhos tão intrincados, que para qualquer outro que os seus habitantes, era hum verdadeiro Labirinto.

Quando lhe perguntei que motivo o obrigára a fazer tantas fortificações, disse-me que eu viria esta necessidade, quando me relatasse miudamente tudo o que se tinha passado desde a chegada dos Hespanhoes á minha Ilha. » Ainda que então, » continuou elle, fiquei muito consternado » por causa da vossa partida, não deixei » de estimar muito a vossa felicidade, que » tanto a proposito vos effereceo hum » bom navio para sahires deste deserto. » Senti muitas vezes certos movimentos » interiores que me persuadiaõ que volta- » ríeis a esta Ilha hum dia, mas devo » confessar, que em todo o curso da » minha vida, nunca me succedeo cou- » sa mais que me mortificasse, que » quando soube a vossa partida, no tem- » po, que conduzi aqui os meus compa- » triotas. »

Disse-me tambem, que tinha huma larga historia para me contar, a respeito dos tres barbaros, que eu deixára na Ilha. Por estes entendia os tres marinheiros sedicio-
 los,

fos , e me protestou que os Hespanhoes se
tinhaõ achado mais constrangidos na sua
companhia que na dos salvagens, entre os
quaes tinhaõ passado huma triste vida , ex-
ceptuando que os primeiros eraõ menos te-
miveis por causa do seu pequeno numero ,
” mas disse elle fazendo *O signal da Cruz* ,
” se fossem mais em numero , ha muito
” tempo que teriamos morrido todos. Eu
” espero vos naõ offendereis quando vos
” disser , que huma necessidade absoluta , e
” o cuidado da nossa propria conservaçaõ
” nos obrigou a desfarmallos , e a sujei-
” tar-nos-los. Vós nos desculpareis esta ac-
” çãõ certamente quando souberdes que naõ
” iõ nos queriaõ dominar , mas tambem
” matar-nos. ” Respondi-lhe , que tudo isto
tinha receado da perversidade destes velha-
cos , quando deixara a Ilha ; e que teria
desejado muito que elle , e seus compa-
nheiros tivessem vindo antes , para os met-
ter em posse da Ilha , sujeitando-lhes os
Inglezes , como elles o mereciaõ , que lon-
ge de me escandalizar , estimava muito que
elle o tivesse feito por mim , e que eu sa-
bia muito bem que estes malvados eraõ con-
tumazes , incorrigiveis , e capazes de todo
o genero de crime.

Durante este discurso, vimos vir o homem que elle tinha enviado para advertir os seus companheiros da minha chegada. este vinha seguido de onze Hespanhoes que era impossivel conhecer por taes pelo seu modo de vestir. Principiou fazendo-nos conhecer huns aos outros; voltou-se primeiramente para mim dizendo-me: „ Eis-aqui „ Senhor, alguns dos Cavalheiros que vos „ devem a vida: „ e depois lhes disse quem eu era, e as obrigações que me deviaõ. Entaõ se chegarã todos hum depois do outro, naõ como hum bando de simples marinheiros que quizessem fazer conhecimento com hum homem do mar como elles, mas como Embaixadores para fallar a hum Monarca, ou a hum Conquistador. Todas as suas acções eraõ affaveis, e pulidas, com huma nobre mistura de gravidade magestosa, que ornava de grandeza, e decencia a sua mesma submissãõ. Posso asseverar que sabiaõ tratar muito melhor do que eu, e que estava muito embaraçado sobre o modo com que devia receber os seus cumprimentos, muito longe de me sentir em estado de corresponder a elles.

A Historia da sua chegada, e procedimento na Ilha he taõ notavel; ha nella

tan-

tantos incidentes que tem relação com o que referi na minha primeira Parte, que não posso deixar de a referir aqui toda inteira, e com todas as particularidades que me parecem extraordinariamente interessantes.

Eu vou ligar todos os successos della, quanto me permittir a minha memoria, com hum methodo historico, sem perturbar mais a cabeça do Leitor com hum numero infinito de, *digo u, disse elle, repliquei eu, respondeo elle*, que não servem de outra couza se não de fazer a narração enfadonha.

Para o fazer succinta, e intelligivelmente, he preciso que volte alguns passos atraz, e que faça lembrar o Leitor das circumstancias em que se acháraõ estas pessoas no tempo em que parti da minha Ilha. Talvez que se lembre, que eu tinha enviado hum Hespanhol, e o pai de *Sesta feira*, que ambos tinha salvado dos dentes dos Cannibaes, para irem ao continente em huma grande cannoa buscar os outros Hespanhoes, e para os transportar á Ilha, a fim de os tirar do triste estado em que se achavaõ, e de consultarmos de que meio nos ferveriamos para voltar para terra de Christãos.

Naquelle tempo, não tinha mais razões para esperar a minha redempção, que vinte annos antes, longe de ver a menor apparencia de que chegasse alli hum navio Inglês, e pudesse por este meio sahir da minha triste situação. Por consequencia, quando a minha gente voltou, devia admirar-se extraordinariamente vendo que eu tinha partido, e deixado na Ilha tres Estrangeiros na posse de tudo o que me pertencia, o que elles esperavaõ disfructar comigo.

Em quanto á viagem que tinha feito o meu Hespanhol com o pai de *Sesta feira*, disse-me que não havia nella nada de particular, achando o tempo favoravel, e o mar pacifico. Os seus companheiros, como he facil crer, alegráraõ-se muito de o tornar a ver; porque era o principal da companhia, e o seu Commandante, depois que o Capitão do navio, em que naufragáraõ, tinha morrido. Ficáraõ tanto mais admirados de o ver, porque sabiaõ que tinha cahido nas mãos dos salvagens, e que supunhaõ que estes o tinhaõ comido, segundo o seu horróroso costume.

A Historia que elle lbe fez da sua redempção, e de modo com que eu o tinha provido, para os transportar commodamen-

te,

te, lhes pareceo hum sonho : a sua admiração era semelhante, segundo o que depois me contárao, á dos filhos de Jacob, quando José se lhes deu a conhecer, e lhes contou a sua elevação na Corte do Rei do Egypto. Mas quando lhes mostrou as provisões que lhes levava para a viagem, as armas, a polvora, e o chumbo, cessou a sua admiração ; formárao huma justa idéa da sua forte, e fizerao todos os preparos necessarios para passar á minha Ilha.

O seu primeiro cuidado foi procurar cannoas, e sendo obrigados a transgredir as leis da probidade, enganando os salvagens seus amigos, lhes pedirao emprestadas duas grandes barcas debaixo do pretexto de quererem ir divertir-se ao mar, ou á pesca.

Nestas cannoas se embarcárao no outro dia. Não foi preciso muito tempo para emmalar as suas riquezas, porque não tinhao bagagem, nem vestidos, nem viveres, nem finalmente outra cousa mais que o que tinhao sobre o corpo, e algumas raizes, de que se serviao em lugar de pão.

Os meus dois Enviados não estiveraõ ausentes mais que três semanas, e neste intervallo achei occasião de me retirar da

ilha, como referi amplamente na minha primeira Parte, deixando o meu Reino á descripção de tres malvados, os mais desafforados, os mais determinados, e os mais intractaveis que se poderiaõ achar em todo o mundo. Os meus Hespanhoes o conhecerãõ bem á sua custa.

A unica cousa boa que fizeraõ estes insolentes, foi entregar logo a minha carta aos Hespanhoes, e dar-lhes as minhas provisões como lhe tinha ordenado. Tambem lhe entregáraõ hum grande manuscrito muito circumstanciado, que continha as minhas direcções sobre o modo com que tinha cuidado na minha subsistencia, e commodidades, em quanto habitei na Ilha. Este continha o modo com que tinha feito o paõ, creado as minhas cabras domesticas, semeado o graõ, secado as uvas, feito as panellas; e finalmente todo o modo com que me conduzi nesta deploravel situaçaõ.

Naõ sómente entregáraõ este manuscrito aos Hespanhoes, entre os quaes havia dois que sabiaõ sufficientemente o Inglez para o poderem entender, mas lhes derãõ todo o genero de soccorro, e no principio viverãõ com muita uniaõ estes

meus

meus dois Povos, Habitáraõ com elles no meu Castello, e viveraõ como irmãos com os Hespanhoes, cujo chéfe tinha já huma idéa do meu modo de viver; o que os punha em estado de cuidar em todos os negocios da Colonia com o soccorro do pai de *Sesta feira*.

Porém os Inglezes eraõ muito grandes senhores para se ingerirem em huma occupação baixa; naõ cuidavaõ senaõ em correr a liha, matar papagaios, e apanhar tartarugas: e quando á noite, voltavaõ para casa, achavaõ a cêa prompta, graças aos cuidados Hespanhoes.

Estes se consolariaõ muito, se os outros quizessem sómente viver ociosos, mas naõ era gente que vivesse muito tempo em paz: naõ tinhaõ o menor desejo de cuidar no bem desta pequena República, nem consentir que os outros supprissem a sua negligencia, semelhantes ao caõ Jardineiro, que naõ queria comer, nem deixar comer os outros.

As suas differenças, ao principio pouco consideraveis, naõ valem o trabalho de se referirem, mas de repente se patenteou a malicia destes insolentes de hum modo extraordinario. Entráraõ a fazer huma guer-

ra aberta aos Hespanhoes, com toda a insolencia imaginavel, de hum modo contrario á razãõ, ao seu proprio interesse, e á justiça, sem que tivessem o menor pretextõ para palear a brutalidade do seu procedimento. He verdade que ao principio, não soube estas particularidades senãõ dos Hespanhoes que eraõ, por assim dizer, seus accusadores, e cuja deposição podia ser suspeita; porém quando tive tempo para os examinar sobre todos os pontos da accusação, não ousaraõ negar nenhum delles.

Mas antes que vá mais longe, he preciso que suppra aqui a huma negligencia, que commetti na minha primeira Parte, esquecendo-me de instruir o Leitor de hum particularidade que tem grande relação com o que aqui se segue. Eis-aqui em que ella consiste.

No momento que hiamos levantar ancora para deixar a minha Ilha, succedeo huma nova pendencia no navio Inglez, e era muito temivel que a equipagem fizesse outra sedição.

Talvez que acontecesse, se o Capitão, animando-se com todo o seu valor, e socorrido por mim, e pelos outros seus amigos, não prendesse por força dois dos

mais

mais contumazes, e se os não carregasse de ferros, ameaçando-os como rebeldes que cahiraõ segunda vez no mesmo crime, e que excitavaõ os outros com os seus discursos sediciosos, de os levar prezos até os fazer enforcar em Inglaterra.

Ainda que o Capitão não tivesse esta intenção, amedrentou por este meio muitos marinheiros culpados na primeira rebelião, e persuadiraõ a todos os mais que os entregariaõ com boas palavras, mas que os entregariaõ nas mãos da justiça no primeiro Porto de Inglaterra onde o navio entrasse.

Soubes-o o Contra-mestre, e nos advertio, sobre o que se resolveo que como eu passava sempre por hum homem de consequencia, iria fallar-lhes com o Contra-mestre, e os assegurearia que se se comportassem bem durante o resto da viagem, não se fallaria já mais do passado. Satisfiz esta commissão, e lhes dei a minha palavra de honra, dizendo-lhe que não deviaõ temer o recentimento do Capitão. Este procedimento os tranquilizou, particularmente quando viraõ soltos, por minha intercessão, os dois sediciosos que tinhaõ carregado de ferros.

Este negocio porém nos embarçou

fazemo-nos á vela esta noite , e diminuindo o vento , foubemos no outro dia que os prezos que se tinhaõ soltado tinhaõ furtado cada hum , hum arcabuz , e algumas armas mais , como tambem munições provavelmente , e que tendo-se metrido no bote , se tinhaõ salvado para a terra , para se unirem aos outros rebeldes seus dignos companheiros.

Logo que o foubemos , fiz lançar a chalupa ao mar com o Contra-mestre , e doze homens para procurar estes patifes , mas não descobrimos nem estes nem os outros tres Inglezes. Porque tinhaõ fugido todos juntos para os bosques logo que virão avizinhar a chalupa.

O Contra-mestre estava sobre o ponto de os punir huma vez por todas , dos seus crimes , destruindo a plantaçaõ , e queimado tudo o que os podia fazer subsistir : mas não ousando fazello sem ordem , deixou tudo no mesmo estado , e voltou para o navio trazendo o bote.

Com estas novas recultas o numero dos Inglezes que ficavaõ na Ilha , chegava a cinco , mas os tres primeiros eraõ taõ superiores em perversidade aos dois que vierão , que depois de ter vivido dois dias

com

com elles os expulsáraõ de casa para ir prover á sua propria subsistencia, e durante algum tempo tiveraõ tanta dureza que lhe reculavaõ até o menor sustento. Tudo isto succedeo antes da chegada dos Hespanhoes.

Quando estes chegáraõ á Ilha, fizeraõ todos os esforços para reconciliar estas tres feras com os seus compatriotas, e os receberem na sua habitaçaõ, para que fizessem huma só familia, mas nem ao menos quizeráõ ouvir fallar disto.

Deste modo, estes dois infelices foraõ obrigados a fazer rancho á parte, e vendo que só a industria, e a applicaçãõ podia fazellos subsistir comodamente, estabeleceráõ a sua habitaçaõ na parte septentrional da Ilha, mas hum pouco para a parte do Oeste, com medo dos salvagens, que ordinariamente desembarcavaõ na Ilha, da parte do Este.

Alli edificáraõ duas cabanas, huma para elles, e outra para o seu armazem, e tendo-lhe dado os Hespanhoes grãos para semear, e huma parte dos vasos que lhes deixára, entráraõ a cavar, a plantar, e a fazer recintos pelo modelo que eu lhes tinha prescripto, e dentro de pouco se acháraõ em huma condiçaõ muito supportavel.

Nãõ

Naõ obstante terem semeado ao principio hum pequeno terreno ; tiveraõ sufficiente graõ para fazer paõ , e como hum delles tinha sido segundo cozinheiro no navio , era muito habil para fazer sopas , pudins , e outros manjares , quantos lhes podia permittir o arroz , leite , e carne que tinhaõ.

Estavaõ nesta situaçaõ , quando os tres perversos de que tenho fallado , os vieraõ insultar , meramente para se divertirem. Difereraõ-lhes que a Ilha lhes pertencia a elles , e que o Governador lhes tinha dado posse della , que por consequencia ninguem tinha direito nella senaõ elles , e que elles naõ edificariaõ casas no seu terreno sem lhe pagarem renda delle , ou que tudo iria com os diabos.

Os pobres homens se imaginaraõ ao principio que elles zombavaõ : perguntáraõ-lhes se queriaõ entrar para verem á sua vontade os bellos palacios que tinhaõ construido , para se explicarem sobre as rendas que exigiaõ. Hum querendo tambem brincar lhes disse que se elles eraõ senhores de terreno , esperava que fizessem valer as suas terras como deve ser , privilegiando-os alguns annos a exemplo dos outros senhorios , e lhes rogou que mandaõsem vir hum Tabel-

bellião para fazer o contracto. Hum dos tres infolentes , jurando , e blasfemando , respondeo que elles hião ver se isto era zombaria , e chegando-se ao fogo que estes pobres homens tinhão feito para preparar o jantar , péga em hum tiçoão , lança-o em huma das cabanas , e lhe péga fogo. Ter-se-hia queimado , se hum dos proprietarios não corresse para este malvado , affastando-o por força da sua pobre choupana , e apagasse o fogo com os pés , no que teve grande difficuldade.

Este malvado estava taõ enfurecido por ver o máo successo da sua barbaridade , que se chega para o que lhe embarçou a execuçaõ , que com huma estaca que tinha na mão , o teria morto se o outro não evitasse o golpe com destreza. Vendo o seu companheiro o perigo em que estava , vem logo soccorrello. Pegáraõ cada hum em sua espingarda , e o primeiro que fora atacado , lançou por terra o seu inimigo dando-lhe huma pancada com o couce da arma , antes que os outros dois malvados se avizinhassem , e vendo que se preparavaõ para os insultar , uniraõ-se , e apontando-lhes as espingardas , os ameaçaraõ , dizendo-lhes que se se não retirassem os matavaõ.

Os outros tinham também armas de fogo, mas hum dos honrados mais valeroso que o seu camarada, e desesperado pelo perigo em que se achava, lhes disse, que se fazia a menor acção com as suas armas, os matava, e lhes mandou com constancia abater as armas. Não fizera nada disto, mas vendo os outros tão determinados, capitularam com elles, e consentiram em se ir embora com tanto que lhes deixassem levar o seu companheiro ferido. Elle o estava effectivamente, e com perigo, mas por sua culpa. Póde-se dizer que os dois atacados, vendo a sua vantagem, não tiveram razão para os não desfamar realmente, como lhes era possível, e ir depois contar toda a sua aventura aos Hespanhoes. Porque ao depois os tres malvados não cuidaram se não em se vingar, e dissimulavam tão pouco, que não viao já mais os outros sem os ameaçar.

Elles os perseguiao de dia, e de noite, e em diferentes occasiões pizaram com os pés a sua ceira, e mataram com tiros tres bodes, e huma cabra que os pobres homens creavam para sua subsistencia; finalmente trataram-os com tanta crueldade, e barbaridade, que estes desesperados,

dos, tomaram a resolução de os combater na primeira occasião. Com este projecto se resolveram a ir ao Castello onde estes tres malvados habitavam com os Hespanhoes, apresentar-lhes combate como homens honrados, na presença dos Estrangeiros.

Para executar esta empreza, levantaram-se hum dia antes de amanhecer, e avizinhandose do Castello, entraram a chamar pelos seus nomes a estes tres insolentes: dizendo a hum Hespanhol, que lhes respondeo, que tinham que lhes fallar em particular.

Tinha succedido justamente, no dia antecedente, que dois Hespanhoes tinham encontrado no bosque hum destes honrados Inglezes, e tinham ouvido terriveis queixas sobre as injurias, e damnos que tinham recebido dos seus barbaros compatriotas, que lhes tinham arruinado a sua plantação, destruido a ceira, e morto o seu gado; o que os podia fazer morrer de fome, se os Hespanhoes os não soccorressem.

Voltando estes para casa, e achando-se á meza com os malvados, tomaram a liberdade de os censurar, ainda que com
bran-

brandura e civilidade. Hum d'elles lhe perguntou, como podião ser taõ cruéis, e des-humanos para com os seus pobres compatriotas, que nunca os tinhão offendido, nem cuidavaõ senão em procurar, com a sua industria, com que subsistir; que razaõ podião elles ter para lhes tirar os meios que lhes tinhão custado tantos trabalhos, e fadigas?

Hum dos Inglezes respondeo grosseiramente, que estes homens não tinhão nada que fazer na Ilha, que tinhão vindo a ella sem licença, que a terra não lhes pertencia, e que elles absolutamente não soffreriaõ que nella, edificassem, ou fizessem plantações. „ Mas, Senhor Inglez, disse „ o Hespanhol, com hum tom muito mo- „ derado, elles não devem morrer de fo- „ me. Que morraõ, e que vaõ a tolos „ os diabos, respondeo o Inglez como hum „ verdadeiro barbaro, não edificáraõ, nem „ plantaraõ aqui. Que quereis pois que fa- „ çãõ, Senhor Inglez, replicou este hon- „ rado homem? O que quero que façãõ, „ diz o outro animal feroz, he que sejaõ „ nossos escravos, e que trabalhem para „ nós! Mas que razaõ tendes para esperar „ d'elles essa submissãõ? Vós não os resga- „ tal-

» tasteis com o vosso dinheiro, e não ten-
» des o menor direito para os reduzir á
» escravidão. O mesmo insolente lhe res-
pondeo que a Ilha pertencia a elles todos
tres, que lha tinha deixado o Governador,
e que ninguem senão elles podia nella or-
denar a menor cousa; que para lho mostrar
hiao queimar as choupanas dos seus inimi-
gos, e que succedesse o que succedesse, não
soffreriaõ nella nem as suas cabanas, nem
as suas plantações.

Se assim he, Senhor, disse o Hespa-
nhol, deveriamos nós tambem ser vossos es-
cravos? » Tendes razão, *replicou o impru-*
dente velhaco, nós assim o julgámos, e
» bem depressa vireis nesse conhecimento. »
Este insolente discurso era animado por hum
cénto de imprecacões postas, eloquentemen-
te nos lugares mais convenientes. Contentou-
se o Hespanhol em lhe responder com hum
sorriso desdenhoso, e não se dignou dizer-
lhe a menor palavra.

Com tudo esta conversação tinha eiquen-
tado estes insolentes, e hum delles (chama-
do Guilherme Atkins) levantando-se enfure-
cido, disse aos outros : » Vamos com os
» diabos, acabemos de huma vez com aquel-
» les cães arruinemos o teu Castello, e não
» con-

„ consentamos que se fação senhores dos
 „ nossos estados. „

Sahiraõ todos tres, armados cada hum com huma espingarda, huma pistolla; e hum chifarote, dizendo por entre os dentes mil cousas insolentes sobre o modo com que esperavaõ tratar os Hespanhoes tambem, quando se lhes offerecesse occasiaõ. Mas estes os naõ ouviraõ bem, julgáraõ sómente que os tinhaõ ameaçado por se terem interessado pelos Inglezes honrados.

Naõ se sabe individualmente o que fizeraõ toda esta noite, mas he provavel que correrãõ todo o paiz durante algumas horas, e que cansados finalmente, se deitáraõ a dormir no lugar que eu chamava algum dia minha casa de campo, e que naõ acordáraõ a horas de executar os seus abominaveis projectos.

Soube-se depois que o seu designio tinha sido supprehender os dois Inglezes dormindo, lançar o fogo á sua cabana no tempo que estivessem dormindo nella, e queimal-os, ou matal-os quando quizessem sair para evitar o fogo. A perversidade raras vezes dorme em profundo somno, e eu me adminto da que elles naõ ficassem toda a noite acordados para executar o seu barbaro intento.

Porém os outros resolvendo ao mesmo tempo huma empresa contra elles, mais digna de homens honrados, que o incendio, e o homicidio, succedeo muito felizmente para huns, e outros; que os da cabana estavaõ já em caminho quando estes crueis insolentes vieraõ á sua habitaçaõ.

Quando os malvaõs chegáraõ a ella, acháraõ a cabana só. Atkins, que era o mais determinado, gritou aos seus camaradas: „ Eis-aqui o ninho, mas os passaros voáraõ, „ que os leve o diabo. „ Entaõ páraõ por alguns instantes para conjecturar a razaõ que podia ter obrigado os seus inimigos a sahir taõ cedo, e convieraõ todos os Hespanhoes os deviaõ ter avisado do perigo a que estavaõ expostos. Depois desta conjectura deraõ-se as mãos todos tres, e se obrigáraõ com os mais terriveis juramentos, a vingarem-se dos que lhes tinhaõ sido traidores. Logo immediatamente, se pozeraõ a trabalhar nas cabanas dos pobres Inglezes, e as destruiaraõ ambas, naõ lhes deixando cousa alguma inteira; de modo que apenas se podia conhecer o lugar em que ellas tinhaõ estado; reduzi-raõ, por assim dizer, em pó todos os moveis, e espalháraõ de tal sorte os restos para huma, e outra parte, que os nobres homens

acháraõ depois muitos dos seus instrumentos meia legua distantes da sua habitaçaõ.

Depois desta expediçaõ, arrancáraõ todas as arvores que os seus inimigos tinhaõ plantado, desfizeraõ o recinto em que tinhaõ o seu gado, e a sua ceara; finalmente saqueáraõ tudo taõ perfeitamente como o poderia fazer huma quãdrilha de Tartaros.

Durante esta bella proeza os dois Inglezes tinhaõ hido procurallos, para os combaterem em qualquer parte que os achassem; e ainda que naõ eraõ senaõ dois contra tres, he certo que teria havido sangue derramado; porque todos eraõ igualmente determinados, e incapazes de se pouparem de modo algum.

Mas a Providencia foi mais cuidadosa em os separar, do que elles ardentes em se ajuntar. Porque como elles tinhaõ querido cruzar-se, de proposito, quando os tres tinhaõ hido para as cabanas, os dois caminhavaõ para o Castello, e quando estes se puzeraõ a caminho para os procurar, os tres tinhaõ voltado pelo caminho da minha antiga habitaçaõ. Logo veremos a differença que houve ao procedimento de huns, e outros.

Os tres voltaraõ para os Hespanhoes
com

com o furor pintado nos semblantes, e esquentados da expedição que tinhaõ feito com tanta ousadia, e se gavarão publicamente da sua acção, como se fosse a mais heroica do mundo. Hum delles chegando-se a hum dos Hespanhoes, com arrogancia, lhe pegou no chapéo, e fazendo-lhe voltear sobre a cabeça, lhe disse com insolencia, zombando d'elle: „ E vós, Senhor Pastel, nós vos daremos a mesma salva, senão tiverdes cuidado de nos tratar com mais respeito. „

O Hespanhol, ainda que pacífico, e muito cortez, era hum homem animoso quanto he possível, além d'isto era destro, e robusto no supremo gráo. Depois de ter olhado fixamente para o que o acabava de insultar com tão pouca razão, caminhou para elle com hum passo muito grave, e com a primeira punhada o lançou a terra como hum boi que se mata, sobre isto outro Inglez tão insolente como o primeiro, lhe atirou hum tiro com huma pistola. Não o matou porém, passaraõ as ballas junto dos seus cabellos, e huma d'ellas lhe tocou na extremidade da orelha, e lhe fez derramar muito sangue.

O Hespanhol vendo correr o seu san-

que com abundancia , julgou estar ferido mais perigosamente do que estava , e ainda que até então se tinha portado com toda a moderação possível , principiou a esquentar-se ; e julgou que era tempo de mostrar a estes malvado a sem razão com que zombava de pessoas tão honradas como elles ; arrancou a espingarda ao que tinha lançado por terra , e hia quebrar a cabeça ao que o quizera matar , quando appareceram os outros Hespanhoes , rogárao-lhe que não atirasse , e lançando-se sobre os indignos , os desarmárao , e os puzerao em estado de não poderem fazer mal.

Quando estes marotos se virao desarmados , e os Hespanhoes tao enfurecidos contra elles como os Inglezes , principiarao a deitar agua na fervura , e a supplicar-lhes com muita moderação lhes entregassem as suas armas. Mas considerando a inimizade que havia entre elles , e os dois habitantes das cabanas , persuadidos , que o melhor meio para embaraçar desordens , era deixar estes desarmados , disserao-lhes que não intentavao fazer-lhes o menor mal , e que continuariao a dar-lhes todo o genero de soccorro , se quizessem viver pacificamente , mas que não julgavao a propo-

fi-

sito entregar-lhes as armas, em quanto estivessem em odio com os seus proprios compatriotas, e que elles mesmo declarárao abertamente o seu projecto de fazer todos os Hespanhoes escravos.

Estes homens abominaveis, incapazes de entender a razao, e de obrar racionalmente, vendo que lhes recusavao as suas armas, sahiraõ enfurecidos, e dizendo: que elles saberiaõ vingar-se dos Hespanhoes, naõ obstante terem-lhes tirado as suas armas de fogo. Mas estes, desprezando os seus ameaços, lhes disseraõ que tivessem cuidado em naõ emprehender cousa alguma contra as suas plantações, e o seu gado; que, se tivessem a ousadia de o fazer, os matariaõ como animaes ferozes em qualquer parte que os encontrassem, e que se depois de tal hostilidade, os apanhassem vivos, os enforcariaõ sem remissaõ.

Estes ameaços naõ deminuirãõ em nada o seu furor, partiraõ sintondo fogo e chammas, e blasfemando horrivelmente.

Apenas os tinhamos perdido de vista, eis os outros dois que chegaõ, taõ enfurecidos como os outros, mas com mais razao, porque tendo hido á sua
dian-

plantação, e vendo-a toda transformada, tinham justos motivos para se enfurecerem contra os seus barbaros inimigos. Com difficuldade tiveram tempo para contar a sua desgraça aos Hespanhoes, tanto estes se apresentavam para os informar da sua propria aventura. Deve-se confessar que era huma cousa muito extraordinaria ver tres insolentes insultarem assim dez nove homens honrados, sem receber o menor castigo.

He verdade que os Hespanhoes os desprezavam, particularmente depois de os ter desarmado, e frustrado por este meio os seus ameaços. Mas os Inglezes estavam mais enfurecidos, e resolveram vingar-se, a pezar de tudo o que podesse succeder.

Porém os Hespanhoes os tranquilisaram, dizendo-lhes, que pois que lhes tinham tirado as armas, lhes não podiam permittir que os atacassem, e que os matassem com tiros. Além disto, o Hespanhol que estava então como Governador da Ilha, lhes prometteo fazer-lhes dar hume inteira satisfação; porque, disse elle, não se póde duvidar que elles voltarão a nós quando o seu furor tiver tido tempo de se moderar, pois que não podem subsistir sem o nosso soccorro, nós vos
pro-

promettemos neste caso que elles vos satisfaráo, com condiçãõ que vos obrigueis da vossa parte a não exercer nenhuma violencia contra elles, senão em vossa propria defeza.

Os dois Inglezes convieraõ nisto, mas com muita difficuldade; os Hespanhoes lhe protestáraõ que não tinhaõ outro fim mais que evitar que houvesse entre elles effusaõ de sangue, e fazellos todos mais felices. »
» Porque, disseraõ elles, não somos nós
» tantos em numero, que não haja aqui
» lugar para todos, e he desgraça que não
» possamos todos ser amigos. » Estas palavras os pacificaraõ em fim inteiramente obrigaraõ-se a tudo o que quizerãõ os Hespanhoes, e ficaraõ alguns dias com elles por causa de estar destruida a sua propria habitaçãõ.

Quasi cinco dias depois, os tres vagabundos, cançados de passear, e meios mortos de fome, porque não tinhaõ comido se não ovos de rollas, voltáraõ para o Castello, e vindo o Commandante Hespanhol com outros dois, passeando sobre a margem da pequena enseada, avizinháraõ-se delles com bastante humildade, e lhe pediraõ por favor, e com submissãõ, que os

recebeste de novo na sua familia. O honrado Hespanhol os recebeu graciosamente; mas disse-lhes que elles tinhaõ usado para com os seus proprios compatriotas taõ grosseiramente, e com a sua gente com tanta brutalidade, que lhe era impossivel conceder-lhes a sua petiçaõ, sem deliberar primeiro com os dois Inglezes, e com os outros Hespanhoes; e que elle hia no mesmo instante fazer-lhes a proposiçaõ, e que dentro de meia hora lhes daria a resposta. A fome lhe representou excessivamente dura a condiçaõ de esperarem fóra do Castello meia hora, e naõ podendo já toleralla, supplicáraõ ao Governador que lhes mandasse vir hum pouco de paõ, o que elle fez. Mandou-lhes tambem ao mesmo tempo hum grande pedaço de cabrito, e hum papagaio assado, e comerãõ tudo com grande vontade.

Depois de terem esperado o resultado da deliberaçaõ a meia hora estipulada, fizeram entrar, e houve entre elles, e os seus compatriotas huma grande disputa, estes os recusavaõ da ruina total da sua plantaçaõ, e do designio de os assassina-rem. Como elles se tinhaõ gabado disto antes, naõ o puderaõ negar entãõ. O chefe dos Hespanhoes se constituiu medianei-

ro, e como tinha movido os dois Inglezes a não atacarem os tres, em quanto effiveissem delatados, e impossibilitados para lhes fazerem mal, assim obrigou os tres malvados a ir reedificar as cabanas arruinadas, huma justamente do mesmo modo que era, e a outra mais espaçosa; a fazer novos recintos; a plantar novas arvores; a sementeir paõ em lugar do que tinhaõ estragado; finalmente a tornar a pôr tudo no estado em que o tinhaõ achado, quanto fosse possível; porque não era practicavel supprir exactamente a ceara que estava já muito crescida, e as arvores que principiavaõ a crescer consideravelmente.

Sugeitáraõ-os a todas estas condições, e como lhes davaõ viveres com abundancia, principiáraõ a viver pacificamente, e toda a colonia estava em boa concordia. Nada faltava, porém era impossivel persuadir aos tres vagabundos que trabalhassem para si.

Porém os Hespanhoes tiveraõ tanta bondade que lhes declaráraõ, que com tanto que não perturbassem a sociedade, e quizessem zelar o bem geral da plantaçaõ, elles trabalhariaõ com gosto por todos, lhes permittiriaõ que passassem á sua von-

rade, e vivesses na ociosidade que quizessem. Tudo se conservou em paz durante hum mez ou dois, em cujo tempo os Hespanhoes forão tão bons que lhes restituirão as suas armas, e lhes derão a mesma liberdade de que gozavaõ antes.

Oito dias depois deste acto de generosidade da parte dos Hespanhoes, estes malvados, incapazes do menor reconhecimento, tornáraõ a praticar as suas insolencias, e projectáraõ o designio mais horrroso do mundo. Naõ o executáraõ porẽm entãõ, por causa de hum accidente que igualmente expõz a colonia ao mesmo perigo, e forçou huns, e outros a renunciarem a todo o odio particular, para cuidar na propria conservaçaõ.

Suceddeo huma noite que o Governador, ou o chefe dos Hespanhoes naõ pôde fechar o olho para qualquer parte que se virasse. Elle gozava de huma vigorosa saude, como elle mesmo me disse, mas sentia-se agitado com pensamentos tumultuosos, naõ obstante estar acordado; o seu cerebro estava cheio de imagens de homens que combatiaõ, e se matavaõ huns aos outros. Finalmente, tendo ficado algum tempo na cama com esta inquietaçaõ,

e sentindo duplicar mais, e mais a sua agitaçaõ, levantou-se. Como todos estavaõ ceitados sobre pelles de cabra, e naõ em macas como eu, custava-lhe pouco a levantar-se. Bastava-lhe levantarem-se, vestirem huma casaca, e calçar huns çapatos, para poderem sahír, e cuidar nos seus negocios.

Tendo-se assim levantado, sahio; mas o escuro naõ lhe deixava ver cousa alguma distintamente; além disto as arvores que eu tinha plantado, e que tinhaõ crescido muito, lhe embaraçavaõ a vista de sorte que naõ podia olhar senãõ para cima, e observar que o Ceo estava sereno, e estrellado. Naõ ouvia o menor rumor, o que visto se resolveo a tornar a deitar-se. Mas succeddeo-lhe o mesmo; naõ podia nem dormir, nem tranquilisar o espirito; sentia sempre a sua alma igualmente perturbada sem a perceber a menor razaõ disto.

Como fez algum estrondo quando se levantou, e sahio, quando entrou, e se tornou a deitar, acordou hum dos seus companheiros, e perguntou quem fazia bulha: o Governador lhe disse entãõ a situaçaõ em que se achava. Ouvi pois, diz o Hespanhol, esses movimentos naõ se devem des-

prezar, eu volo assevero. Ha certamente alguma desgraça que nos ameaça. Aonde estão os Inglezes, continuou elle? Não ha nada que temer por essa parte, respondeo o Governador, estão nas suas cabanas. He provavel que depois da sua ultima discordia os Hespanhoes se tinhaõ reservado o meu Castello, e que tinhaõ alojado os Inglezes em hum quartel separado, de donde não podiaõ vir ter com elles sem seu consentimento.

Não importa, respondeo o Hespanhol, aqui ha alguma cousa que não vai bem, eu estou certo disto pela minha propria experiencia. Eu estou muito persuadido que os nossos espiritos tem communicação com os espiritos que não estão ligados com a materia, que habitaõ hum mundo invisivel, e que delles recebem advertencias uteis, com tanto que queiraõ servir-se dellas. Vamos, disse elle, sahiamos daqui, examinemos tudo, e se não acharmos cousa alguma que possa justificar os vossos sustos, eu vos contarei huma historia muito a dequada a esta materia, e que vos convencerá da verdade da minha opiniaõ.

Foraõ finalmente ambos á eminencia donde eu tinha em outro tempo reconhe-

de Robinson Crusoe. 93

cido o paiz em hum caso semelhante, subindo a ella mediante huma escada que depois recolhia para subir ao segundo andar. Como se acharaõ entaõ em grande numero na Ilha, não se lembraraõ de todas estas precauções, foraõ lá directamente pelo bosque, mas ficaraõ bem admirados quando observaõ desta eminencia huma luz que procedia de algum fogo, e ouviraõ as vozes de muito homens.

Em todas as occasiões em que eu vira desembarcar os salvagens na minha Ilha, tinha tido todo o cuidado imaginavel para lhes occultar que a Ilha era habitada, e quando o chegava a descobrir, fazia-lhes sentir de hum modo taõ cruel, que os que se escapavaõ não podiaõ dar aos outros huma idéa muito exacta, e os unicos que me tinhaõ visto, e se tinhaõ ido em estado de o contar, eraõ os tres salvagens que no ultimo encontro se tinhaõ escapado em huma das tres cannoas, e cuja retirada me tinha affligido tanto.

Não era possivel á minha colonia saber se os salvagens tinhaõ abordado á Ilha em taõ grande numero, com algum projecto contra ella pela informaçã destes tres, ou se era pela razaõ ordinaria que al-

alli os tinha attrahido, outras vezes. Mas qualquer que fosse o motivo, não havia senão dois expedientes que tomar, ou occultarem-se cuidadosamente; e tomar todas as medidas possiveis para encubrir a estes Cannibaes que a Ilha era habitada, ou cahir sobre elles com tanto vigor que não escapasse hum só delles, o que se não podia fazer sem se apoderarem das barcas. Infelizmente os da minha colonia não tiveram este acordo, o que perturbou a sua tranquillidade hum tempo consideravel.

Facilmente se póde crer que o Governador, e os dois companheiros, admirados do que viaõ, voltaraõ no mesmo instante para despertar os seus camaradas, e os instruir do perigo que os ameaçava. Tocaraõ logo a rebate, e lhes foi impossivel conservar-se quietos, e occultos. Sahiraõ para ver com seus proprios olhos o que se passava.

O mal não era grande em quanto durava a noite, e elles tiveraõ todo o tempo para examinarem os salvagens mediante a luz que faziaõ tres fogueiras que elles tinhaõ accendido sobre a praia, hum pouco distantes huma das outras. Não podiaõ comprehender qual fosse o projecto daquella

gen-

gente, e elles mesmos não sabiaõ que resolução deviaõ tomar. Os inimigos eraõ muitos, e o peor era que estavaõ separados em muitos ranchos, muito distantes uns dos outros.

Este espectáculo consternou terrivelmente os Hespanhoes; elles os viaõ girar por toda a parte, e temiaõ muito, que por algum accidente; viessem a descobrir a sua habitaçaõ, ou que conhecessem por algum vestigio que a Ilha era povoada. Temiaõ particularmente perder o seu rebanho, o qual não podia ser destruido sem os expôr ao perigo de morrer de fome.

Para prevenir este desastre, destacaraõ logo dois Hespanhoes, e tres Inglezes, com ordem de conduzir todo o rebanho para o valle que estava junto da minha gruta; e de o fazer entrar na gruta se fosse necessario.

Resolveraõ ao mesmo tempo, que se succedesse que os salvagens se unissem todos em hum só corpo; e se affastassem das suas cannoas, cahirem sobre elles, ainda que fossem hum cento. Mas não o deviaõ esperar, porque havia mais de meia legua de distancia entre elles, e como depois se conjecturou, eraõ de duas Nações diferentes.

De-

Depois de terem parado algum tempo para deliberarem sobre o expediente mais seguro que deviaõ tomar nesta conjectura, resolveraõ enviar o velho salvagem, pai de *Sesta feira*, para os ir reconhecer, em quanto fazia ainda escuro, e para que se misturasse com elles, para saber o seu projecto. O bom velho o emprehendo de boa vontade, e despedindo-se, partio no mesmo instante. Depois de duas horas de ausencia veio contar que tinha achado, que eraõ dois partidos diferentes, de duas Nações que andavaõ em guerra. Que tinhaõ dado huma grande batalha nos seus paizes, e que tendo feito alguns prisioneiros de huma, e outra parte, tinhaõ vindo, por acaso, á mesma Ilha para fazer o seu banquete, e se divertirem. Que logo que se conhecerãõ mutuamente, se tinha alterado muito, e perturbado a sua alegria, e que pareciaõ taõ enfurecidos, que naõ deviaõ haver duvida que novamente se combatessem ao amanhecer. Naõ tinha visto além disto a menor apparencia de que suscitasssem ser habitada a Ilha, e que esperassem achar nella outra gente que naõ fossem os seus inimigos. Apenas este bom homem tinha acabado a sua narraçaõ, que hum terrivel

estrondo fez comprehender á nossa gente que os dois exercitos se combatiaõ, e que o ataque devia ser furioso.

O pai de *Sesta feira* empregou toda a sua eloquencia para persuadir á nossa gente que se conservasse quieta, e senaõ mostrasse. Disse-lhes que só nisto consistia a sua segurança, que os salvagens se matariaõ huns aos outros, e que os que escapassem do combate se embarcariaõ logo. Esta profecia se cumprio com todas as suas circumstancias.

A minha gente porém não quiz atender á razãõ, particularmente os Inglezes, que sacrificando a sua prudencia á sua curiosidade, sahiraõ todos para ir ver o combate. Mas não deixáraõ de se servir de alguma cautella, e em lugar de se avizinharem dos salvagens claramente, fizeraõ huma volta pelo bosque, e se puzeraõ em hum lugar donde podiaõ ver tudo o que se passava sem serem descubertos, segundo o que elles pensavaõ. Mas o tempo mostrou que os salvagens os tinhaõ apercebido.

A batalha porém era tão terrivel como porfiada; e se devo acreditar os Inglezes, em hum dos partidos havia hum valor extraordinario, huma constancia invenci-

vel, e muita destreza no modo de combater. Durou duas horas antes que se pudessem ver para que parte se declarava a victoria. Entaõ a tropa mais vizinha dos Ingleses principiou a enfraquecer, a pôr-se em desordem, e pouco tempo depois a fugir.

A nossa gente temia muito que alguns dos fugitivos se lançassem, para escapar ao furor dos seus inimigos, na caverna que estava defronte da sua habitação, e que assim descobrissem involuntariamente que o lugar era habitado. Ainda temiaõ mais que os victoriosos os seguissem, e se resolvessem a estar promptos com suas armas dentro do entrincheiramento, e fazerem huma talhada sobre os que quizessem entrar na caverna, com o projecto de os matar a todos, e lhes impossibilitar de participarem aos outros o seu descobrimento. O seu desígnio era naõ se servirem para este effeito senaõ dos seus chifarotes, ou das coronhas das espingardas, com medo de fazer estrondo, e que este fizesse acudir maior numero.

Sucedeeo justamente como elles o tinham esperado: tres dos fugitivos correndo com todas as suas forças, e atravessando a sêve, vieraõ directamente para esta par-

parte , não cuidando em outra cousa mais que em buscar hum asylo no que lhes parecia hum denso bosque. A sentinella da minha gente veio logo advertilla do successo , accrescentando com grande satisfação , que os vencedores os não perseguirão , e pareciaõ ignorar para que parte se tinhaõ retirado , entãõ o Governador Hespanhol , que era cheio de humanidade , e não pôdia consentir que matassem estes pobres fugitivos , ordenou a tres dos nosos que atravessassem a eminência , que os cercassem , os surprehendessem , e que os fizessem prisioneiros: o que se executou.

O resto do povo vencido fugio para a parte onde estavaõ as suas canoas , e se embarcou. Os victoriosos não os perseguirão com muito ardor , e ajuntando-se , derãõ dois grandes gritos para celebrar o seu triumpho , segundo todas as apparencias. No mesmo dia , ás tres horas da tarde pouco mais ou menos entraraõ nas suas barcas , e deste modo se vio livre dellas a minha Colonia , passaraõ-se muitos annos sem que tornassem a ver estes importunos hospedes.

Depois que todos se retirãõ , os Hespanhoes sabiraõ da sua emboscada para

irem examinar o campo da batalha. Acháraõ nelle trinta mortos pouco mais ou menos, entre os quaes alguns tinhaõ sido mortos com grandes flexas que ainda se lhes viaõ no corpo; mas a maior parte tinhaõ perdido a vida com os terriveis golpes de certos chifarotes de pão, dos quaes achou a minha gente no mesmo lugar defaseis ou defasete, com outros tantos arcos, e dardos. Estes chifarotes eraõ muito grosseiros, e extraordinariamente pezados, e era preciso ter grandes forças para os menear bem. A maior parte dos que tinhaõ sido mortos com este instrumento tinhaõ a cabeça quebrada. Outros tinhaõ os braços, e as pernas quebradas, o que mostra claramente que elles combatem com o ultimo furor. Naõ acháraõ hum só que naõ fosse redondamente morto. Porque entre elles he costume resistir ainda que feridos, até a ultima gota do seu sangue, e os victoriosos naõ deixaõ já mais de levar consigo os seus proprios feridos, e dos inimigos cujas feridas lhe impossibilitaõ salvar as vidas com a fugida.

Este accidente domesticou os meus Inglezes alguns tempos; este espectáculo os tinha horrorisado, fazia-os tremer a idéa só-

fómente destes Cannibaes, em cujas mãos não podião cahir sem serem mortos como inimigos, e sem lhes servirem de alimento como hum rebanho de gado. Confessaraõ-me depois que a lembrança de serem comidos como bois ou carneiros, os tinha horrorifado, não obstante não lhes poder succeder isto senão depois de mortos, e que havia muitas semanas, que as horrorofas imagens que lhe agitavaõ o espirito, os tinhaõ feito quasi enfermos.

Estiveraõ por algum tempo seguido muito trataveis, e cuidavaõ nos negocios communs da Colonia. Plantavaõ, semeavaõ, faziaõ a colheita como se desde a sua infancia tivessem vivido neste lugar: mas não teve duraçaõ este bom procedimento, e bem depressa tomaraõ novas medidas para se vingarem dos seus compatriotas, e se precipitaraõ a si mesmos em grandes desgraças.

Elles tinhaõ feito tres prizioneiros, como já disse, eraõ estes mancebos ageis, e robustos, que os serviraõ em qualidade de escravos, e que lhes foraõ de grande utilidade. Mas elles não cuidaraõ em lhes ganhar o coração do mesmo modo que eu usará com *Sesia feira*. Descuidaraõ-se de

os fazer sensíveis a humanidade com a qual lhes tinha salvado as vidas. Não só lhes não deiaõ algum principio de religião; mas nem ainda sómente cuidáraõ em os civilisar, e lhe inspirar hum procedimento racional por meio de instrucções sabias e acompanhadas de doçura. Alimentavaõ-nos, mas em recompensa os empregavaõ no trabalho mais áspero, obrigando-os por força a servi-los. Deste modo não se podiaõ confiar nelles quando se tratasse de aventurar a vida para defender a seus senhores, ao mesmo tempo que *Sesta feira* era homem capaz de se precipitar em huma morte certa para me tirar do perigo.

Naõ obstantante, toda a Colonia parecia entaõ estar ligada com huma sincera amizade, pois que o perigo commum tinha por algum tempo desterrado todo o odio particular. Nesta situação, se puzeraõ unicamente a deliberar sobre os seus interesses, e a primeira cousa que lhes pareceo digna attençãõ foi examinar, instruidos com a experiencia, se a parte da Ilha que elles occupavaõ era a mais frequentada dos salvagens, se fariaõ bem em se retirar para hum lugar mais affastado, igualmente proprio para lhes fornecer com abundan-

dancia de que vivessem, e infinitamente mais capaz para porem em segurança o seu paó, e o seu gado.

Depois de muitos discursos pró e contra este projecto, se resolveo em não mudar de habitação, porque poderia succeder hum dia que o antigo Governador lhes mandasse alguém da sua parte, e que os buscasse em vão sem os achar, se se affastassem da sua antiga habitação, e que os julgasse todos mortos, se visse destruido o teu Castello, o que os privaria para sempre de qualquer soccorro que eu tivesse a bondade de lhes dar. Mas pelo que respeita ao paó, e ao gado, convieraõ guardallos no valle aonde estava a minha gruta, e onde havia hum grande terreno muito bom. Porém depois que pensáraõ mais prudentemente, mudáraõ de projecto, e se resolveraõ a não mandar para este valle senão huma parte do seu gado, semear nelle sómente metade do seu paó: para que se por algum desastre se destruísse huma parte, pudesse o resto conservar-se, e fornecer-lhe meios para reparar a perda.

Além disto, tomáraõ huma resolução muito prudente, segundo a minha opiniaõ, a respeito dos seus prizioneiros. Esta foi oc-
cul-

cuidar-lhes com vigilancia o gado que tinham no valle, e a plantaçao que nelle fizeram. Não os deixaram particularmente avizinhar nunca da gruta, que elles consideravam como hum alyto seguro, no caso de extrema necessidade, e onde tinham escondidos os dois barriz de polvora que eu lhes tinha deixado quando parti.

Como eu tinha encuberto o meu Castello com o entrinbeitamento, e hum bosque espesso, conhecerao como eu, que toda a sua segurança consistia em não serem descobertos, e por consequencia resolverao occultar a sua habitaçao mais, e mais. Para este effeito, vendo que tinha plantado arvores em muita distancia da entrada da minha habitaçao, seguirao o mesmo plano, e cubrirao de arvores todo o terreno que havia entre o meu bosque, e o lado da entrada, onde em outro tempo abordara com as minhas jangadas. Estenderao a sua plantaçao até o lugar pantanoso que a maré inundava, sem deixar o menor lugar comodo para se poder desembarcar, nem vestigio algum que permittisse apprehendello.

Já disse que esta qualidade de arvores crescem em muito pouco tempo, e to-

mo.

no as plantavaõ muito maiores que as minhas, porque naõ tinhaõ outro desígnio mais que fazer huma escadada á minha fortificaçãõ; apenas tinhaõ estado na terra tres ou quatro annos, formáraõ huma sêve até impenetravel á vista, porque estavaõ muito juntas. A respeito das que eu tinha plantado, e cujos troncos estavaõ da grossura da coxa da perna de hum homem, plantaraõ entre ellas taõ grande numero de plantas novas, e juntas, que para penetrar por força por ellas seria preciso hum exercito inteiro para abrir o caminho com machados: porque apenas poderia passar pelo entre dellas hum gozo.

Fizeraõ o mesmo nos dois lados da minha habitaçãõ, e pela parte posterior cubriraõ de arvores toda a eminencia, naõ deixando nem ainda mesmo para si sahida alguma, senaõ pelo meio da minha escadada que tiraraõ a pôz si para subir ao segundo andar da eminencia, do mesmo modo de que eu usara. Por este meio, quando a escadada naõ estava alli, eraõ precisas azas ou feiticeria para poder entrar onde elles estavaõ. Naõ havia alli cousa alguma que naõ fosse bem imaginada; e o tempo lhes mostrou que todas estas cautellas naõ tinhaõ

fido inúteis. Isto me convenceo, que assim como a prudencia humana he autorizada pela Providencia Divina, assim tambem he a direcção da Providencia que a excita a trabalhar, e se nós quizessemos ouvir a sua voz, estou certo que este seria o meio de evitar muitos desastres, a que a nossa negligencia sujeita a nossa vida.

Deste modo viverão dois annos successivos em huma perfeita tranquillidade, sem receber a menor visita dos seus importunos vizinhos, he verdade que huma manhã tiveram hum grande rebate. Este lhes foi dado por alguns Hespanhoes que tendo ido de madrugada á parte occidental da Ilha, onde eu nunca fui, por medo de ser descoberto, tinhão visto vinte cannoas que pareciaõ sobre o ponto de abordar á Ilha, os Hespanhoes voltáraõ para casa correndo muito consternados, e tinhão advertido os seus camaradas do perigo que ameaçava.

Quando receberaõ esta noticia fecháraõ-se todos este dia, e o seguinte, naõ sahindo senaõ de noite para irem descobrir o que se passava; mas felizmente o rebato tinha sido falso, os salvagens naõ tinhão de-

sem-

sembarcado ; e provavelmente tinhaõ ido a outra parte executar alguma empreza.

Pouco tempo depois os Hespanhoes tiveram huma nova contenda com os tres Inglezes , e eis-aqui a causa Hum dos Inglezes , o mais violento de todos os homens , enfurecido contra hum dos escravos , porque não tinha feito bem huma obra que elle lhe tinha dado , e porque tinha mostrado algum enfado quando elle o quizera corrigir. Lançou a mão de hum machado , não para o castigar , mas para o matar.

O seu intento era abrir-lhe a cabeça , mas não lhe permittindo a sua raiva dirigir bem o golpe , deu no hombro do pobre homem : entaõ hum dos Hespanhoes , julgando que tinha cortado o braço , correo para lhe supplicar que não matasse este infeliz , e para o impedir por força , se fosse necessario. Este furioso se lançou sobre o mesmo Hespanhol jurando que o mataria em lugar do salvagem ; mas o outro evitou o golpe , e com huma pá que tinha na mão , porque estavaõ todos occupados na lavoura , o lançou por terra. Outro Inglez vendo o seu companheiro por terra se lançou sobre o Hespanhol ,

e o derribou tambem. Dois Hespanhoes vieram soccorrer o primeiro, e o terceiro Inglez se pôz da parte dos outros dois. Nem huns nem outros tinhão armas de fogo, mas tinhão muitos machados, e outros instrumentos proprios para se matarem. He verdade que hum dos Inglezes tinha hum chifarote escondido debaixo dos seus vestidos, com o qual ferio os dois Hespanhoes que tinhão vindo soccorrer seu companheiro. Toda a Colonia então se pôz em confusão, e os tres Inglezes foraõ feitos prizioneiros. Deliberou-se logo sobre o que se faria delles. Tinhão já excitado tantas desordens, eraõ taõ furiosos, e além disto taõ perguicosos que eraõ prejudiciaes a esta pequena sociedade, sem de nenhum modo lhes serem uteis; finalmente eraõ huns traidores, e huns perfidos, que lhes naõ causavaõ remorsos os crimes.

O Governador lhes declarou abertamente, que se fossem da sua naçaõ, os faria enforcar a todos sem remissaõ, pois que as Leis de todos os Governos se dirigem á conservaçaõ da sociedade, e que he justo tirar della todos os que procuraõ destrulla; mas que sendo Inglezes, elle os queria tratar com a menor severidade, em conside-

raçaõ de hum homem da sua naçaõ , a quem todos elles deviaõ a vida , e que os entregaria ao Juizo dos seus dois compatriotas.

Entaõ hum destes se levantou, e supplicou que os dispensassem desta commissaõ , pois que seriaõ obrigados em consciencia a condemnallos a ser enforcados. Depois contou como Guilherme Atkins lhe tinha proposto que se juntassem todos cinco para assassinar os Hespanhoes quando estivessem dormindo.

O Governador ouvindo estes horrores, voltou-se para o malvado que acabavaõ de accusar: „ Como pois, Senhor Atkins, lhe disse elle, vós nos quizestes matar a todos? Que tendes que responder a isto? „ Este infeliz estava taõ longe de o negar, que desafforadamente o confessou jurando que ainda tinha o mesmo intento.

„ Mas, Senhor Atkins, replicou o Hespanhol, que vos fizemos nós para vos merecer semelhante tratamento, e que ganhareis vós assassinando-nos? Que devemos fazer para vo-lo impedir? Porque motivo nos pondes na necessidade, ou de vos matar, ou de sermos mortos por vós? Fazeis muito mal em nos pões nesta cruel situaçaõ. „

O locego, e a doçura com que o Hespanhol pronunciou estas palavras, fez julgar a Atkins que elle se escarnecia delle; pelo que se enfiureceo tanto, que se tivesse armas, e não estivesse agarrado por tres homens, he de crer que teria morto o Governador no meio de toda a companhia.

Esta raiva incomprehensivel os obrigou a considerar seriamente no partido que deviaõ tomar a respeito destes furiosos. Os dois Inglezes, e o Hespanhol que tinhaõ impedido a morte do escravo, foraõ de parecer que se enforcasse hum, para servir de exemplo aos outros; e que este devia ser aquelle que á pouco tinha querido fazer duas mortes com o seu machado. He effectivamente apparente que tinha tido esse desígnio; pois que tinha taõ cruelmente ferido o pobre selvagem, que se julgava impossivel que escapasse.

O Governador porém não foi deste avilo; repetio tambem que era a hum Inglez a quem todos deviaõ a vida, e que elle não consentiria na morte de hum só que fosse, ainda quando elles tivessem assassinando amerade da sua gente. Accrescentou que se elle mesmo fora assassinado por hum Inglez as suas ultimas palavras só se-

serião empregadas em lhes pedir graça.

Insistio neste ponto com tanta força, que foi impossivel dissuadi-lo; e como de ordinario a opiniao que mais se inclina para a clemencia, prevalece em hum Conselho, quando he sustentada com vigor, todos seguirão o sentimento deste honrado homem. Era porém preciso cuidar nos meios de embaraçar a execucao da barbara empreza dos criminosos, e de livrar por huma vez esta pequena sociedade dos seus receios. Deliberarão sobre esta materia com muita attencao; e finalmente convierão unanimemente nestes artigos.

» Que serião desarmados, e que lhes
» não permittiriam que tivessem nem es-
» pingarda, nem polvora, nem chumbo,
» nem alfange, nem arma alguma offensi-
» va.

» Que serião expulsos para sempre da
» sociedade, permittindo-lhes que vivessem
» a donde, e de que modo julgassem a
» proposito. Que tanto aos Hespanhoes
» como aos Inglezes, seria prohibido fal-
» lar-lhes, ou ter com elles o menor com-
» mercio.

» Que se conservariam sempre a hu-
» ma certa distancia do Castello, e que,
» se

„ se commetteffem a menor desordein na
 „ plantaçaõ , nas cearas , ou nos gados ,
 „ pertencentes á sociedade , seria permitti-
 „ do matallos , como huas cães , em qual-
 „ quer parte que os achassẽm . „

O Governador , cuja humanidade era superior a qualquer elogio , reflectindo sobre o contheudo nesta sentença , voltou-se para os dois Inglezes , e lhes rogou que considerassem que estes desgraçados não podiaõ ter logo nem graõ , nem gado ; que por consequencia era preciso dar-lhes algumas provisões para os não obrigar a morrerem de fome. Convierãõ nisto , e resolve- raõ dar-lhes sufficiente quantidade de paõ para subsistirem oito mezes ; e para poderem semear , a fim de que depois deste tempo tivessem paõ da sua propria colheita. De- raõ-lhes tambem seis cabras que davaõ leite , quatro bodes e seis cabritos destinados em parte para seu sustento , e em parte para servir de principio a hum rebanho. Accrescentáraõ a isto todos os instrumentos necessarios , seis machados , hum mangoal , e huma cerra ; mas com condiçaõ que se obrigarãõ , com hum juramento solemne , a não usar já mais delles contra os seus compatriotas , ou contra os Hespanhoes ,

e que nunca se lembrariaõ de lhes causar o menor damno.

Com estas condições foraõ expullos da sociedade , para se irem estabelecer á parte ; partiraõ muito descontentes sem quere-rem dar o juramento que com tanta justiça exigiaõ delles. Disseraõ que hiaõ procurar hum lugar para se estabelecerem , e para fazer nelle huma plantaçaõ , deraõ-lhes alguns viveres , mas naõ lhes deraõ armas nem instrumentos.

Quatro ou cinco dias depois voltáraõ de novo a buscar as provisões , e indicáraõ ao Governador o lugar que tinhaõ escolhi- do para se estabelecer. Era hum lugar muito competente na parte mais remota da Ilha para o lado do Nordeste , pouco distante da costa em que eu abordara na minha primeira viagem , depois de ter sido levado pelas correntes para o mar.

Aqui edificáraõ duas bonitas cabanas á imitaçaõ do meu Castello , junto de huma eminencia já cercada de algumas arvores pelos tres lados , de modo que plantando outras entre ellas , se escondiaõ inteiramente , e ficavaõ encubertos a naõ os procurarem com muito cuidado. Pediraõ algumas pelles de cabras , e encubertas para

lhes servirem de camas , e lhes foraõ dadas. Estando estaõ com humor mais pacifico , obrigaraõ-le solemneamente a naõ emprender cousa alguma contra a Colonia , e com esta condiçaõ , se lhes deraõ todos os instrumentos que foi possivel. Accrescentou-se a isto huma porçaõ de ervilhas , de milho e arroz , para semearem ; finalmente tudo o de que podiaõ ter necessidade , exceptuando sómente armas , e munições.

Neste estado viveraõ quasi seis mezes ; e fizeraõ a sua colheita que era pouco consideravel , porque tendo outras cousas que fazer , naõ tinhaõ tido tempo para rotear senaõ hum pequeno terreno.

Quando entraraõ a fazer taboas , e panellas , viraõ-se muito embaraçados , e naõ fizeraõ cousa que prestasse. Quando chegou a estaçaõ chuvosa , sentiraõ novos incommodos , porque naõ tinhaõ celeiro para metter o leu paõ com relguardo , e para o conservar secco , o que os expõz a estruir-se-lhe absolutamente. Este inconveniente os humilhou tanto que foraõ obrigados a recorrer ao soccorro dos Hespanhoes , que elles lhes concederaõ com boa vontade. No espaço de quatro dias fi-

zeraõ hum celeiro em hum dos lados da eminencia, fufficientemente espaçoso para guardarem com segurança o pão, e as outras provisões; mas não era nada em comparação do meu, particularmente depois que os Hespanhoes o alargáraõ consideravelmente, e fizeraõ nelle muitos reparti-mentos.

Quasi nove mezes depois desta separação tiveraõ hum novo capricho estes velha-
cos, cujas consequencias, juntas ás dos seus crimes passados, os pozeraõ em gran-
de perigo, do mesmo modo que a toda a
Colonia. Fatigados da sua vida laboriosa,
sem verem a menor esperança de hum es-
tado mais feliz para o futuro, se lembrá-
raõ fazer huma viagem ao continente,
donde tinhaõ vindo os salvagens, para
ver se faziaõ alguns prizioneiros proprios
para os alliviar do trabalho mais aspe-
ro.

Este projecto não era muito máo, se
elles o tivessem executado com moderação,
mais estes infelices não faziaõ nada sem
commetter algum crime, ou no projecto,
ou na execução. Em quanto a mim esta-
vaõ debaixo de huma especie de maldi-
ção do Ceo, que para os punir dos seus

crimes, lhes permittia fazer outros, de que os castigava com novas catastrophes. Ao menos a minha opiniaõ he, que senaõ querem admittir que os crimes visiveis attrahem sobre si castigos visiveis neste mundo, he difficil acordar o que succede no mundo com a Justiça Divina. Na occasiaõ de que aqui se trata, claramente se provou isto; a sua criminosa obstinaçaõ os metteo em outras preverfidades, e os reduzio ao triste estado em que depois se acháraõ. Em lugar de terem alguns remorsos do primeiro crime, accrescentáraõ a este outros, como, por exemplo, a monstruosa crueldade de ferir hum pobre escravo, que talvez naõ fez o que lhe ordenáraõ, porque lhe era impossivel, e ferillo de hum modo capaz de o estropear para toda a sua vida. Naõ fallo da intençaõ de o matar, de que difficilmente se póde duvidar, quando se consideraõ os horrorosos projectos que formáraõ tranquillamente, e a sangue frio de matarem todos os Hespanhoes quando estivessem dormindo.

Para voltar ao fio da minha historia, estes tres companheiros em preverfidade vierãõ huma manhã ao meu Castello, pedindo com muita humildade, que lhes fosse

per-

permittido fallar aos Hespanhoes. Estes o consentiraõ, os tres Inglezes lhes disseraõ que estavaõ aborrecidos do seu modo de vida, que naõ tinhaõ sufficiente agilidade para fazerem as cousas que lhe eraõ precisas, e que naõ tendo nenhum soccoro para o effectuar, indubitavelmente morreriaõ de fome. Se os Hespanhoes lhes quizessem permittir que tomassem huma das cannoas que lhes tinhaõ servido para os transportar, e dar-lhes armas, e munições para se poderem defender, iriaõ buscar fortuna ao Continente, e que assim os livrariaõ do embaraço de os sustentar.

Os Hespanhoes naõ desgostariaõ de se verem livres delles, mas naõ deixaraõ de lhes representar caritativamente que hiaõ perder-se de proposito deliberado, e que elles sabiaõ pela propria experiencia, senter necessidade de hum espirito de profecia, que deviaõ esperar morrer de pura miseria no Continente.

Responderaõ, com resolução que pereceriaõ do mesmo modo na Ilha, porque naõ podiaõ, nem queriaõ trabalhar; e que se tivessem a desgraça de serem mortos, poriaõ fim por este meio a todas as suas misérias; que realmente naõ tinhaõ nem

mulheres, nem filhos que perdessem alguma cousa com a sua morte; em huma palavra que estavam resolutos a partir, ainda que lhes não dessem armas.

Os Hespanhoes lhes replicárao, com muita civilidade, que se queriao seguir esse projecto absolutamente, não permitriao que o fizessem sem ter com que se defender, e que não obstante a falta de armas de fogo que elles mesmos tinhao, lhes dariao dois arcabuzes, huma pistolla, hum chifarote, e tres machados, que era tudo o que precisavao.

Os tres aventureiros acceitarao a offerta. Derao-lhes paõ para mais de hum mez; tanta carne de cabrito fresca quanta pudessem comer, em quanto se conservasse, hum grande cesto de passas, hum pote de agua fresca, e hum cabrito vivo. Com estas provisões se metterao ousadamente ao mar em huma canoa, ainda que a passagem não chegasse a ter quarenta milhas de Inglaterra.

He verdade que a barca era capaz de se embarcarem nella vinte homens, e por consequencia longe de ser pequena; era incommoda pela sua grandeza; mas

como tinhaõ o vento fresco, e o mar favoravel, moveraõ-a com bastante facilidade. Tinhaõ posto em lugar de mastro huma vara grossa, com huma vella de quatro pelles de cabra cozidas. Deste modo deixáraõ a Ilha de muito boa vontade, e os Hespanhoes lhes deraõ boa viagem, sem esperarem torna-los já mais a ver.

Os que tinhaõ ficado na Ilha, tanto Inglezes como Hespanhoes, não podiaõ deixar de se darem os parabens de tempos em tempos pela tranquillidade em que todos viviaõ, depois que esta gente intratavel tinha partido, e a sua volta era huma cousa que de nenhum modo esperavaõ, quando depois de huma ausencia de vinte e dois dias, hum dos Inglezes que estava occupado na sua plantaçaõ, vio de repente tres estrangeiros, avizinhandose daquellea parte, com armas de fogo.

O Inglez entrou logo a fugir como o vento, e todo espavorido foi dizer ao Governador Hespanhol que estavaõ perdidos, e que havia muitos estrangeiros que tinhaõ desembarcado na Ilha, sem que elle pudesse dizer que qualidade de gente era. O Hespanhol, depois de ter reflecti-

do

do alguns momentos, lhe perguntou que queria elle dizer nisto: *que não sabia que qualidade de gente era, e que deviaõ ser certamente salvagens. Não, não, respondeo o Inglez, são pessoas vestidas e trazem armas de fogo.* » Entaõ, disse o Helleo panhol, de que vos perturbaes, senaõ » são salvagens? são nossos amigos, por- » que não ha no mundo Naçaõ alguma » Christã, que não seja mais inclinada a » fazer-nos mais bem que mal? »

Em quanto estava nesta conversaçãõ, eis os Inglezes, que estando detraz das arvores novamente plantadas, principiaõ a gritar com todas as suas forças. Logo lhes conhecerãõ a voz, e a primeira admiraçãõ deo lugar a outra.

Principiáraõ a admirar-se de taõ prompta chegada, cuja causa era impossivel advinhar. Antes de os fazer entrar, julgáraõ conveniente questiona-los sobre o lugar onde tinhaõ estado, e sobre o que nelle tinhaõ feito. Responderãõ em poucas palavras que tinhaõ feito a viagem em dois dias; que perceberãõ sobre a praia, que pertendiaõ abordar, huma prodigiosa quantidade de homens que pareciaõ consternados de os ver, e que se prepara-
vaõ

vão para os receber com tiros de flexas, e dardos, se ousassem desembarcar; que tinhaõ costeado as costas da parte do Norte, e espaço de seis ou sete leguas, e que tinhaõ visto que o que nós tomavamos pelo continente, era huma Ilha. Logo depois tinhaõ descoberto outra Ilha á mão direita da parte do Norte, e outras muitas ao Oeste: e que estando resolutos a ir a terra a todo o custo, tinhaõ passado pelo lado de huma destas Ilhas occidentaes, e nella desembarcáraõ ousadamente; que tinhaõ achado o povo muito civil, e muito sociavel, e que este lhes tinha dado muitas raizes, e algum peixe secco, que as mulheres disputavaõ os homens o gosto de lhes trazer viveres os quaes eraõ obrigadas a trazer á cabeça de huma grande distancia.

Que com este povo ficáraõ quatro dias, e lhe perguntáraõ por acções o melhor que lhe foi possível, que nunca habitava naquellas vizinhanças. Que lhes fizeraõ entender que eraõ povos cruéis, habituados a comer homens; mas que elles não comiaõ homens nem mulheres, exceptuando os prizioneiros de guerra de cuja carne faziaõ hum banquete de triumpho.

Os Inglezes perguntáraõ pelo meſmo modo , quando tinhaõ elles tido hum banquete ſemelhante ? Elles deraõ a entender que havia dois mezes , eſtendendo a maõ para a parte da Lua , e moſtrando dois dos ſeus dedos ; accreſcentáraõ que o ſeu grande Rei tinha duzentos prizioneiros que fizera em huma batalha , e que os engordava para o banquete que brevemente ſe faria. Os Inglezes moſtraraõ ter curiosidade de ver eſtes prizioneiros , mas os ſalvagens entendendo-os mal , imagináraõ que deſejavaõ alguns para os comerem , e moſtrando com o dedo o Poente , e depois o Oriente , lhes deraõ a entender que no outro dia lhes trariaõ alguns.

Suſtentaraõ a palavra , e lhes trouxeraõ effectivamente ſinco mulheres , e onze homens , dõs quaes lhe fizeraõ presente do meſmo modo que nós conduzimos para qualquer porto de mar , bois , e vacas para prover o navio.

Ainda que os tres Inglezes preverſos tivesſem dado na noſſa Ilha as maiores provas de barbaridade , com tudo a idéa de comer eſtes prizioneiros lhes cauſou horror. O grande numero deſtas pobres gen-
tes

tes era-lhe incômodo, porém não ousara recutar hum presente deste valor, isto seria fazer huma injuria atroz a esta nação selvagem. Resolverão-lhe finalmente a acceitação, e lhes derão em recompensa hum dos seus machados, huma chave velha, huma faca, e cinco ou seis balas de espingarda, que lhe agradarão muito, não obstante ignorarem o seu uso. Depois mantendo os pobres cativos com as mãos atraz, os mesmos selvagens os leváráo á sua cannoa.

Os Inglezes foraõ obrigados a partir no mesmo instante, temendo que se ficassem em terra, a decencia os forçasse a matar algum destes infelices, a assalo, e a convidar para o banquete os que tinham tido a generosidade de lhes offerecer esta bella provizaõ.

Deste modo, despedindo-se da gente da Ilha, com todos os signaes de agradecimento que he possível fazer por acções, tornaraõ a embarcar, e voltáráo para a primeira Ilha, aonde derão liberdade a oito dos seus prizoneiros, julgando o numero que tinhaõ muito oneroso.

Durante a viagem fizeraõ todo o possível para ligar algum commercio com os
seus

seus salvagens, mas foi-lhes impossivel fazer-lhes comprehender cousa alguma. Esta gente estava persuadida que com brevidade serviriaõ de alimento aos seus possuidores, e que tudo o que lhes diziaõ, e lhes davaõ tendia unicamente a este triste fim.

Principiaraõ logo a desatalllos, o que lhes fez dar terriveis gritos, particularmente ás mulheres, como se tivessem já o cutello na garganta. Porque, referindo-se aos costumes do seu Paiz, não podiaõ deixar de concluir, que as hiaõ degolar no mesmo instante.

Os seus temores não eraõ menores, quando se lhes dava de comer. Imaginavaõ que era com o projecto de os conservar gordos, para os comer com mais apperite. Se os Inglezes fixavaõ os olhos particularmente sobre alguma destas miseraveis creaturas, aquella para quem olhavaõ, imaginava logo que achavaõ mais gorda, e mais propria para ser comida primeiro. Ainda mesmo quando chegáraõ á nossa Ilha, e que as tratavaõ com muita affabilidade, esperavaõ todos os dias, durante algum tempo, servir de jantar ou de cêa a seus senhores.

Quando os tres aventureiros acabaraõ

a maravilhosa relação da sua viagem, o Governador lhes perguntou aonde estavam os seus novos escravos; e sabendo que os tinhaõ conduzido a huma das suas cabanas e que vinhaõ expressamente a pedir viveres para elles, resolveo-se a ir velos com todos os Hespãnoes, e os dois honrados Inglezes; finalmente com toda a Colonia, naõ omittindo o pai de *Sesta feira*.

Acharaõ-os todos na cabana ligados, porque os seus senhores tinhaõ julgado necessario servir-se desta precauçaõ, para que naõ fugissem na cannoa durante a sua ausencia. Estavaõ todos sentados no chaõ inteiramente nús. Havia entre elles tres homens de idade de trinta até trinta e cinco annos, todos bem feitos, e com disposições de serem ageis, e robustos. O resto consistia em cinco mulheres, entre as quaes havia duas de trinta ou quarenta annos, duas de vinte e cinco ou vinte e seis, e huma rapariga alta, e bem feita de dezaseis ou dezasete annos; todas eraõ bem proporcionadas na estatura, e nas feições, mas de huma côr hum pouco tostada; entre ellas havia duas, que se fossem brancas, poderiaõ pas-

paillar por duas mulheres formosas mesmo em Londres; tinhaõ o semblante extremamente gracioso, e todas as suas acções eraõ muito modestas, o que se notou particularmente depois que as vestiraõ, ainda que os seus vestidos naõ fossem proprios para realçar as graças do seu sexo.

A vista de toda esta nudez pareceo escandalisar a decencia, particularmente para com os Hespanhoes, que além da sua moderação, integridade, e affabilidade natural, se distinguiãõ tambem pela sua modestia; além disto tinhaõ toda a compaixãõ possivel destas pobres creaturas, vendo-as na mais triste situação, e na mais mortal inquietação que se pôde imaginar, pois que esperavaõ a cada instante verem-se arrastar fóra da cabana para serem mortos, e servirem de manjar delicado a seus senhores.

Para os tranquilisar ordenáraõ ao pai de *Sesta feira*, que fosse ver se conhecia algum d'elles, e se lhes entendia a sua lingua. O bom homem o fez, olhou para elles attentamente, mas naõ conheceo nenhum. Em vaõ lhes fallava, ninguem comprehendia o que elle lhe dizia com palavras, e por acções, exceptuando huma das mulheres.

Isto bastava para corresponder ao fim que tinham os Helpanhoes, e para os allearar que os seus senhores eram Christãos, que tinham horror dos banquetes de carne humana, e que podiam estar certos que os não degolariam.

Logo que foram instruidos destes sentimentos mostraram huma alegria extraordinaria fazendo mil posturas comicas todas diferentes, o que dava a conhecer que eram de diferentes Nações.

A mulher, que servia de interprete, teve ordem de lhes perguntar se queriam voluntariamente ser escravos, e trabalhar para os homens que os tinham conduzido para lhes salvar as vidas, ouvindo isto principiaram todos a dançar, e a pegar uns em huma coisa, e outros em outra, e a levantas para a cabana, para mostrar que estavam promptos para servir aos seus senhores.

O Governador, temendo que estas mulheres occasionassem novas contendas, e talvez alguma effusão de sangue, perguntou aos tres Inglezes que pretendiam fazer destas mulheres, e se tinham intenção de se servir dellas como criadas, ou como mulheres: *de huma e outra causa,*
ref-

respondeo hum delles. „ Eu não pretendo
„ embarçar-vos replicou, o Hespanhol,
„ podeis fazer o que quizerdes: mas
„ creio que he justo, para evitar des-
„ ordens, que não tomeis senão huma
„ cada hum, e que assim vos confer-
„ veis sem ter commercio algum com as
„ outras. Eu bem sei que não tenho au-
„ thoridade para vos casar legitimamen-
„ te, mas parece-me racionavel, que em
„ quanto aqui estiverdes, vivais com a
„ mulher que vos cahir em forte, como
„ se fosse realmente vossa Esposa, e que
„ a trateis como tal, prohibindo-lhe que
„ tenha commercio algum escandaloso com
„ outro homem. „ Esta proposição lhes
pareceo tão justa, que a aceitáram sem a
menor difficuldade.

Os tres Inglezes estavaõ de tão bom
humor entãõ, que perguntáram aos Hespa-
nhoes se queriaõ tomar algumas dellas pa-
ra si. Responderãõ todos que não. Huns
differãõ que tinhaõ suas mulheres em Hes-
panha, e os outros que senãõ queriaõ
ajuntar com mulheres que não eraõ Chris-
tãs; em huma palavra, declararaõ todos
que a delicadeza das suas consciencias lhes
não permittia terem o menor commercio
com

com ellas; o que he hum exemplo de huma virtude tão austera, que nunca encontrei outra semelhante em todas as minhas viagens.

Finalmente, os cinco Inglezes convierão em tomar huma cada hum, e desde entã seguirão hum novo modo de vida. Os Hespanhoes, e o pai de *Sesta feira* continuarão a viver na minha antiga habitação; a qual tinhaõ alargado consideravelmente. Tinhaõ consigo os tres escravos que tomãraõ, quando os salvagens se combateãraõ: aqui, por assim dizer, era a capital da Colonia, donde os outros tiravaõ viveres, e todo o genero de soccorros, quando a necessidade o exigia.

Talvez não haja cousa mais maravilhosa nesta historia que a facilidade com que se fez a escolha das mulheres de que fallei, entre estes cinco companheiros, quasi todos igualmente insolentes, e difficeis de governar. He particularmente admiravel que não succedesse gostarem dois da mesma pessoa, pois que entre as mulheres havia duas infinitamente mais amaveis que as outras. He verdade que elles acharãõ hum excellente expediente para evitar contendas; porque mettendo as cinco mulheres em huma das

cabanas, forão todos para outra, e tiraram por sortes quem escolheria primeiro.

O que he ainda mais particular, he que aquelle a quem cabio por sorte escolher primeiro, entrando na cabana onde estavaõ estas mulheres todas nuas, escolheu a que com ração passava pela menos agradavel de todas, pois que era a mais feia, e mais velha; o que excitou grandes gargalhadas de rizo entre os outros quatro, assim como tambem entre os Hespanhoes. Mas elle discorria melhor que todos elles; e comprehendeo que nesta escolha não devia só entender ao gosto, mas tambem ao soccorro que podia achar em sua mulher na economia dos seus negocios, e effectivamente o successo o justificou, e sua mulher mostrou que era a melhor, e a mais util de todas ellas.

A fôrça não era porém taõ divertida para as pobres prizioneiras; porque quando se viraõ assim todas juntas, e que as vinhaõ buscar huma a huma, os seus antigos pavores se renovaraõ com mais fôrça, e crearaõ firmemente que tinha chegado entaõ a hora de serem comidas. Segundo esta terrivel prevençaõ, quando o pri-

primeiro Marinheiro entrou para tirar a mais velha, as outras deoã os mais lamentaveis gritos, e cercaraõ a sua pobre companheira para a abraçar, e para se despedirem della. Fizerãõ isto com taõ grandes transportes de afflicçaõ, que teriaõ movido o coraçãõ mais duro, e foi impossivel aos Inglezes dissuadillas da opiniaõ em que estavaõ de que hiaõ matallas sem demora, até que fizerãõ vir o pai de *Sella feira*, que lhes disse que cinco Inglezes desejavaõ tomar cada hum huma dellas para sua mulher.

Logo que se acabou esta cerimonia, que se moderou hum pouco o temor das noivas, os Inglezes principiaraõ a trabalhar, e ajudados pelos Hespanhoes construirãõ em poucas horas cinco cabanas para habitarem, porque as outras estavaõ, por assim dizer, cheias dos seus moveis, instrumentos, e provisões. Os tres velhacos tinhaõ escolhido o sitio mais remoto, e os outros dois o mais proximo do meu Castello, mas todos para o Norte da Ilha, de modo que continuããõ a fazer rancho á parte, e que na minha Ilha havia o principio de tres Cidades differentes.

Para notar quanto he difficil aos ho-

riens penetrar os arcanos da Providencia Divina, succedeo justamente que os dois honrados Inglezes tiveraõ por sorte as mulheres que tinhaõ menos merecimento, ao mesmo tempo que os tres malvados, que naõ valiaõ nada, incapazes de fazer bem aos outros, e a si mesmos, em huma palavra, que naõ valiaõ quasi o trabalho de serem enforcados, tiveraõ mulheres ageis, diligentes, industriosas, e perfeitamente economicas: naõ quero dizer por isto que as outras tivessem máo natural; ellas eraõ todas cinco igualmente affaveis, pacientes, tranquillias, e obedientes, mais como escravas, que como mulheres. Quero sómente dar a entender que as duas de que trato, eraõ menos habéis que as outras, menos laboriosas, e menos alleadas.

Devo tambem notar para honra de hum espirito applicado, e vergonha de huma natural preguiçosa, e negligente, que quando hia ver as differentes plantações, e o modo com que cada pequena Colonia as cultivava achava que a dos Inglezes honrados excedia de modo a dos tres velhacos, que naõ havia comparação entre ellas. He verdade que huns, e outros

tinhaõ cultivado tanto terreno quanto era necessario para semear nelle sufficiente quantidade de paõ , e que a razaõ , e a natureza naõ exigem mais , porẽm naõ havia couza mais facil que notar a grande differença no modo com que cada Colonia tinha trabalhado para fazer as suas terras ferteis ; e as murar com recintos.

Os dois honrados tinhaõ plantado á roda das suas cabanas huma quantidade prodigiosa de arvores , que as faziaõ inacessiveis , e as occultavaõ á vista ; e , ainda que tivesse sido arruinada duas vezes a sua plantaçaõ , a primeira vez pelos seus proprios compatriotas , e a segunda pelos salvagens , e , como vamos ver , tudo estava já restabelecido , e taõ florecente como nunca. As suas vinhas estavaõ cultivadas , do mesmo modo que as dos paizes onde as ha , e as uvas eraõ melhores que as outras da Ilha , naõ obstante serem as suas mais novas que as dos outros , pelas razões que acabo de allegar. Além disto tinhaõ feito hum retiro no mais denso do bosque ; a donde , mediante hum trabalho continuo , tinhaõ fabricado huma adega , que lhes servio de muito depois para nella occultarem a sua
fa-

familia, quando foram atacados pelos bárbaros. Tinha plantado á roda della tão grande numero de arvores, que era inacessível; não se podia lá entrar se não por humas veredas que elles só conheciaõ.

Em quanto aos tres velhacos, ainda que o seu novo estabelecimento os tinha civilizado muito, em comparaçã da sua brutalidade passada, e que não dessem já tão grandes signaes do seu humor ledicioso, e turbulento, sempre lhes tinha ficado hum dos caracteres de hum coração vicioso, quero dizer, a preguiça. He verdade que tinhaõ semeado pão, e feito recintos, mas verificavaõ perfeitamente estas palavras de Salomã: „Entrei na vinha do preguiçoso, e estava toda cuberta de espinhos. „ Quando os Hespanhoes vieraõ ver a seara destes tres Inglezes, apenas a poderaõ descubrir por estar toda cheia de herva. Havia na sua seve muitos buracos, que os bodes selvagens lhes tinhaõ feito para comer as espigas, e, ainda que elles os tivessem tapado de hum modo tal, e qual, chamava-se a isto *fechar a cavalharice depois de estar roubado o cavallo.*

A plantaçã dos outros dois, pelo contra-

trario, estava bem cultivada, e resguardada. Não se descobria huma só herba má entre as espigas, nem a menor abertura na sua séve. Verificava-se nelles outra passagem de Salomaõ: *A mão diligente enriquece*: tudo produzia, tudo crescia nas suas terras: gozavaõ de huma plena abundancia. Tinhaõ mais gado que os outros, mais moveis, mais instrumentos, e ao mesmo tempo mais meios de se divertirem.

He verdade que as mulheres dos tres primeiros eraõ muito afeadas, muito ageis, regulavaõ perfeitamente tudo o que dizia respeito á economia interior, e tendo aprendido a cozinhar á Ingleza de hum dos outros dois Inglezes que era segundo cozinheiro do navio, davaõ de comer a seus maridos com muito afeio, ao mesmo tempo que tinha sido impossivel ensinar isto mesmo ás outras mulheres; mas em recompensa o segundo cozinheiro fazia elle mesmo de comer excellentemente, sem se descuidar das suas outras occupações. Os outros tres não se occupavaõ se não em correr toda a ilha, a procurar ovos de rollas, pescar, e caçar; fualmente, occupavaõ-se em tudo, excepto no que era necessario. Em recompen-

penha viviaõ como pobres, em lugar que o modo de viver dos outros era agradavel, e commodo.

Vou agora referir huma scena tragica differente do que tinha succedido antes á Colonia, e a mim mesmo; eis-aqui a sua narraçaõ fiel, e exacta.

Succedeo hum dia, de madrugada, que cinco ou seis cannoas cheias de salvagens aborderaõ á Ilha, sem duvida com o projecto de fazer algum banquete. A Colonia tinha-se familiarizado tanto com estes accidentes, que já tenaõ inquietava com elles, e só cuidava em se esconder, persuadida que se os salvagens a naõ descubrissem, se tornariaõ a embarcar consumidas as suas provisões, pois que naõ tinhaõ a menor idéa dos habitantes da Ilha. O que descobria os salvagens contentava-se com dar parte a todas as differentes plantaçoẽs para que se escondessem, pondo sómente huma sentinella para os advertir da partida dos salvagens.

Estas medidas eraõ certamente justas; mas hum defastre emprevisto as frustrou, e hia sendo a ruina de toda a Colonia, descobrindo-a aos barbaros. Logo que as cannoas dos salvagens partiraõ, sahiraõ os

Hespanhoes dos seus nichos, e alguns delles tiveraõ a curiosidade de ir examinar o lugar do banquete. Com grande admiração, acháraõ nelle tres salvagens deitados; e dormindo em hum profundo somno; provavelmente tinhaõ comido tanto dos seus horriveis manjares, que se tinhaõ lançado a dormir como animaes, sem quere-rem levantar-se quando os seus companheiros estavaõ promptos para partir: Ou talvez se tinhaõ perdido nos bosques, e naõ tinhaõ chegado a tempo de se embarcar com os outros.

Naõ obstante, os Hespanhoes estavaõ muito embaraçados com elles, e o Governador, consultado sobre este accidente, estava do mesmo modo que os outros. Tinhaõ tantos escravos quantos lhes eraõ precisos, e naõ estavaõ de humor para matar estes a sangue frio. Os pobres homens naõ lhes tinhaõ causado o menor prejuizo, e os Hespanhoes naõ tinhaõ nenhum motivo de guerra legitima contra elles, que os pudesse authorisar a tratallos como inimigos.

Devo fazer justiça a estes Hespanhoes, que, naõ obstante tudo o que se conta das crueldades que esta Nação exerceo no Me-
xi-

xico, e no Perú, nunca vi, em paiz algum, defasete homens, de qualquer nação, tão modestos, tão moderados, tão virtuosos, tão civis, e de tão bom natural. Não eraõ susceptiveis da menor deshumanidade, nem de paixão alguma violenta, e com tudo todos tinhaõ hum valor extraordinario, e huma nobre altivez.

A sua affabilidade natural, e o imperio que tinhaõ sobre as suas paixões, bem se conheceraõ no modo com que se conduziraõ com os tres Inglezes; e neste caso deiraõ a mais bella prova que se pôde imaginar da sua humanidade, e da sua justiça.

O expediente mais natural que se devia tomar nesta occasião, era retirarem-se, e por este meio dar tempo aos Indios para acordarem, e se retirarem da Ilha, mas huma circumstancia o fazia inutil. Estes pobres homens não tinhaõ barca, e se corresse a Ilha, podiaõ descubrir as plantações, e causar a ruina da Colonia.

Vendo que estes infelices salvagens continuavaõ sempre a dormir, resolveraõ-se a acordallos, e fazellos prizioneiros. Estes pobres homens ficáraõ excessivamente admirados quando se viraõ prezos, e mania-

riatados , e foraõ agitados pelos mesmos temores , que se tinhaõ notado nas mulheres dos nossos Inglezes : porque parece que estes povos imaginaõ que o seu costume de comer homens he geralmente adoptado por todas as Nações. Mas logo os livraõ destes fustos , e os conduziraõ no mesmo instante , para huma das plantações.

Felizmente naõ os conduziraõ para o meu Castello , levaraõ-os logo para a minha casa de campo , que era a principal herdade , depois os transportaraõ para a habitação dos dois Inglezes.

Aqui os fizeraõ trabalhar , ainda que naõ tinhaõ muito que lhes dar a fazer , e naõ os vigiando de perto , porque naõ tinhaõ precisaõ delles , ou porque os achavaõ incapazes de aprender a lavoira , perceberaõ hum dia que hum dos tres se tinhaõ escapado ; e naõ obstante procuraremno , nunca mais se ouviu fallar delle.

O que julgaraõ algum tempo depois , foi que tinha achado meio de voltar para o seu paiz nas cannoas de alguns salvagens , pelos motivos ordinarios , dois mezes depois tinhaõ feito alguma rezidencia na Ilha. Esta lembrança os consternou mui-

to concluirão com muita razão, que se elle extravagante voltava para os seus compatriotas, não deixaria de os informar da gente que habitava a Ilha, e do seu pequeno numero. Felizmente nunca tinha sabido o numero dos habitantes, nem as suas diferentes plantações. Nunca tinha visto nem ouvido o effeito das suas armas de fogo, elles se acautelaram em lhe occultar todos os seus retiros, taes como a minha gruta que estava no valle, e a adega que os Inglezes tinham construido.

A primeira certeza que tiveram da sua conjectura, foi, que dois mezes depois seis cannoas cheias cada huma de lere, oito ou dez salvagens, vierão costear a parte septentrional da Ilha, onde nunca tinham vindo antes; e que alli desembarcaram huma hora depois de nascer o sol, a meia legua de distancia da habitação dos dois Inglezes, aonde tinha residido o tal escravo.

Se toda a Colonia se tivesse achado daquella parte, o mal não feria grande, e segundo todas as apparencias, não teria escapado nenhum dos inimigos; mas não era possivel a dois homens rebater sincoenta, e combatellos com vantagem.

Os dois Inglezes os tinhaõ descuberto no mar a huma legua de distancia, e por conseguinte passou-se mais de huma hora antes que chegassem á terra, e como tinhaõ desembarcado huma milha distante da sua habitaçaõ, era-lhes preciso tempo para aqui chegar. Os nossos pobres Inglezes, tendo toda a razaõ imaginavel para se julgarem vendidos, tomáraõ logo a resoluçaõ de amarrar os dois que restavaõ, e de ordenar a dois dos outros tres que vieraõ com as suas mulheres, e que tinhaõ dado a seus senhores provas da sua fidelidade, e conduzir para a adega sobredita os dois novamente chegados com as mulheres, e todos os moveis de que se puderaõ carregar. Mandaraõ-lhes tambem, que conservassem prezos de pés, e mãos estes dois salvagens até nova ordem.

Depois vendo vir para a parte das suas cabanas todos os salvagens desembarcados, abriãõ os recintos, onde estavaõ guardadas as suas cabras domesticas: lançaraõ-as todas para os matos assim como tambem os cabritos, para que os inimigos se imaginassem que tinhaõ sempre sido salvagens. Mas o escravo, que era o seu

seu guia, os tinha instruído de modo que senão podião enganar. Porque continuáram a sua marcha directamente para a habitação dos dois Inglezes.

Depois que estes puzeram em segurança suas mulheres, e os seus instrumentos, enviáram o terceiro escravo, que tinha vindo para a Ilha com as mulheres, aos Hespanhoes, para os ir advertir com pressa do perigo que os ameaçava, e para lhes pedir hum prompto soccorro. No mesmo tempo tomaram as suas armas, e as suas munições, e se retiráram para o mesmo bosque aonde estava a adega que servia de asylo a suas mulheres. Paráram a alguma distancia dalli, para verem se fosse possível, o caminho que tomavam os salvagens.

No meio do seu retiro, viram de hum pequena eminencia, todo o exercito dos seus inimigos avizinhar-se das suas cabanas, e hum instante depois as viram devoradas pelas chammas, o que lhes causou a mais cruel mortificação. Esta perda era para elles irreparavel, ao menos por muito tempo.

Paráram algum tempo sobre esta eminencia, até que viram que os salvagens se
es-

espalhavaõ por toda a parte como hum tropel de feras, procurando achar algum despojo, e particularmente, para desenterrar os habitantes, dos quaes facilmente se via que elles tinhaõ noticia.

Este descubrimento fez sentir aos Inglezes que naõ estavaõ em segurança no lugar onde se achavaõ, porque era muito natural que alguns dos inimigos se dirigiriaõ por aquella parte; e neste caso, poderiaõ vir em grande numero para se lhes poder resistir. Por esta razãõ, julgãõ conveniente retirar-se meia legua mais longe, imaginando, que quanto mais os salvagens se espalhassem em comprimento, e largura, menores seriaõ os seus peiores.

Fizeraõ alto primeiramente á entrada de hum bosque muito denso, onde achavaõ o tronco de huma arvore velha muito copada, e inteiramente occa. Aqui se metterãõ ambos, resolutos a esperar o successo de toda esta triste aventura.

Naõ havia muito tempo que alli estavaõ, quando viraõ dois salvagens que vinhaõ directamente para esta parte, como se os tivessem descoberto, e os fossem atacar; e alguma distancia viraõ mais tres,

se-

seguidos tambem de cinco , e seguindo todos o mesmo caminho. Além destes , virão em maior distancia outros sete salvagens , que seguião differente caminho , porque toda a tropa se tinha espalhado pela Ilha , como caçadores que batem o mato para fazer levantar a caça.

Os pobres Inglezes se acháraõ entaõ em hum grande embaraço , porque não sabiaõ se lhes convinha mais fugir , ou guardar o seu posto ; mais depois de huma breve deliberação , consideraraõ que se os inimigos continuavaõ a correr deste modo por toda a Ilha , antes de chegar o soccorro , poderiaõ muito bem descobrir a adega , o que elles consideravaõ como a maior desgraça. Resolveraõ-se pois a esperallos , e se fossem atacados por maior numero , subir até o cume da arvore , donde se podiaõ defender em quando durassem as suas munições , ainda que se achassem cercados por todos os salvagens , que tinhaõ desembarcado , com tanto que elles se não lembrassem de pôr fogo á arvore.

Tomando esta resolução , consideraraõ tambem que seria util fazer logo fogo sobre os dois primeiros , ou se seria melhor

Por esperar a chegada dos tres , para segurar por este meio os primeiros dos cinco que seguião os tres. Esta resolução lhes pareceo a melhor , e decidiraõ que deixariaõ passar os dois primeiros , com tanto que não viessem atacallos. Confirmaraõ-se nesta resolução pelo procedimento destes dois salvagens que tomaraõ hum pouco para o lado da arvore , avançando-se hum pouco para outra parte do bosque , mas os tres , e os cinco que os seguião continuaraõ o seu caminho directamente para elles , como se estivessem instruidos do lugar do seu retiro.

Como elles se seguião todos hum depois do outro , os inglezes que julgavaõ conveniente atirar cada hum por sua vez , julgaraõ que não era impossivel matar os tres primeiros com hum só tiro. Estaõ o que devia atirar primeiro , metteo tres , ou quatro ballas no seu arcabuz , e pondo-o em hum buraco da arvore muito proprio para segurar a pontaria , esperou que chegassem a trinta braças de distancia , para os não errar.

Em quanto o inimigo se avizinhava , viraõ distinctamente , entre os tres primeiros , o seu escravo fugitivo , e resol-

verão que não escaparia, ainda que devessem atirar hum immediatamente depois do outro. Preparou-se pois hum para e não errar, se por acaso não cahisse ao primeiro tiro.

Mas o primeiro sabia atirar com tanta certeza que não perdia a sua polvora; deu fogo, e accitou em dois. O primeiro cahio redondamente morto, tendo-lhe passado a balla pelo meio da cabeça. O segundo, que era o escravo fugitivo, tinha o peito passado de huma parte á outra, e cahio por terra, ainda que não estava inteiramente morto; em quanto ao terceiro, não tinha mais que huma ligeira ferida no hombro, causada provavelmente pela mesma balla que tinha passado pelo corpo do segundo. Não obstante assustado mortalmente, se tinha lançado por terra, dando gritos, e bramidos terriveis.

Os cinco que os seguião, mais admirados do estrondo, que instruidos do perigo, pararaõ ao principio. Os bosques tinham repetido o estrondo mil vezes mais terrivel pelos éccos que o repetiaõ por todas as partes, e os passaros, levantando-se de todos os lados, misturavaõ a estes estrondos todo o genero de gritos,

cada hum segundo a sua indifferente espe-
cia. Finalmente, era precisamente a mesma
causa que a primeira vez que eu tinha ati-
rado hum tiro na lista.

Porém, vendo que tudo ficára no
mesmo locego, e ignorando o que se passava;
avançaraõ-le certamente sem dar o menor
indicio de medo, mas quando chegáraõ ao
lugar em que os seus pobres companhei-
ros foraõ taõ maltratados, juntaraõ-se to-
dos á roda do selvagem ferido, lhes fal-
lavaõ provavelmente, e o questionavaõ so-
bre a causa da sua desgraça, sem sabe-
rem que estavaõ expostos ao mesmo pe-
rigo.

Respondeo-lhes sem duvida que hum
raio acompanhado de hum horroroso tro-
vaõ, descido do Ceo, tinha morto os
seus dois camaradas, e o tinha ferido a
elle. Esta resposta ao menos era muito na-
tural; porque, como elle naõ tinha vis-
to pessoa alguma ao pé d'elle, e nunca
tinha ouvido hum tiro, longe de conhe-
cer os seus terriveis effeitos, era-lhe diffi-
cil fazer outra qualquer conjectura sobre es-
ta materia. Os que o questionavaõ, eraõ
certamente taõ ignorantes como elle; de

outro modo não se teria entretido a examinar, tão tranquillamente, o destino dos seus companheiros, sem esperarem a mesma sorte.

Os dois Inglezes estavaõ hem afflicto, como depois me disseraõ, por se verem obrigados a matar tantas infelices creaturas; que não tinhaõ a menor idéa do perigo que os ameaçava de tão perto; porém, sendo forçados a fazello pela sua propria conservação, e vendo-õs todos, por assim dizer, debaixo do seu poder, resolveraõ-se a dar-lhes huma descarga geral, porque o primeiro tinha tido todo o tempo necessario para tornar a carregar a sua espingarda. Convieraõ dos diferentes lados a que cada hum apontaria para fazer a execução mais terrivel; e quando se goaõ ao mesmo tempo, mataraõ ou feriraõ quatro, e o quinto, ainda que o não fôr ilhem, cahio por terra, com os olhos, e o corpo morto de medo; de modo que a nossa gente imaginou que os tinha morto a todos.

Esta opiniaõ os fez sair oufadamente da arvore sem ter tornado a carregar as armas, o que era huma grande imprudencia, e ficaraõ muito admirados quando se avizinharãõ do lugar, vendo quatro sal-

Salvagens vivos, entre os quaes havia dois feridos ligeiramente, e outro saõ, e salvo. Este descubrimento os obrigou a cahir sobre elles com o couce de arina. Despacharaõ logo o escravo fugitivo que era a causa de todo este desastre, e outro que estava ferido no joelho. O salvagem que não tinha recebido a menor ferida, se pôz de joelhos diante delles, estendendo as mãos para o Ceo, e com hum suspiro lamentavel, e outros signaes facéis de comprehender, pedio a vida; em quanto ás palavras que pronunciava, eraõ-lhes absolutamente intelligiveis.

Responderaõ-lhe, por acções, que se assentasse junto de huma arvore, e hum dos Inglezes, tendo por acaso consigo huma corda, lhe ligou os pés, e as mãos, e deixando-o neste estado, se puzeraõ em seguimento dos dois primeiros, com toda a vivacidade possivel, temendo que desentrissem a adega que occultava suas mulheres, e todos os bens que lhes restavaõ. Avistaraõ-os huma vez, mas a huma grande distancia. O que lhes causava grande gosto porém, era vêllos atravessar hum valle da parte do mar, por hum caminho que era inteiramente opposto ao escondri-

gio , que lhes causava tanta inquietação. Satisfeitos com este descobrimento , voltárao para a arvore onde tinhaõ deixado o seu prizioneiro , mas não o acháraõ. As cordas com que o tinhaõ ligado , estavaõ junto da mesma arvore , e julgáraõ que o tinhaõ achado , e delatado os outros salvagens.

Achavaõ-se entãõ taõ embaraçados como antes , porque não sabiaõ que caminho deviaõ tomar , nem aonde estava o inimigo , nem em que numero. Resolverãõ-se pois a ir em para o sítio onde estavaõ suas mulheres , para ver se tudo estava em bom estado , e tranquillisallas do susto em que estariaõ , que ainda que salvagens , temiaõ mortalmente os seus compatriotas , porque conheciaõ perfeitamente o seu natural.

Chegados alli , viraõ que os Indios tinhaõ estado no bosque , e muito perto do escondrigo , mas que o não tinhaõ descoberto. Não deve causar isto admiração , porque as arvores eraõ taõ copadas , e estavaõ taõ juntas , que não era possivel penetrar no bosque , sem hum guia que conhecesse os caminhos , e segundo o que vimos , o que conduzia os Indios os ignorava tanto como elles mesmos.

Os nossos Inglezes acháraõ pois todas as cousas como desejavaõ ; mas suas mulheres estavaõ terrivelmente espavoridas ; no mesmo tempo chegáraõ em seu soccorro sete Hespanhoes ; os outros dez, com os seus escravos, e o pai de *Jesta feira*, tinhaõ formado hum pequeno corpo para defender a herdade, que eu chamo a minha casa de campo, e onde guardavaõ o meu paõ, e o seu gado ; mas os salvagens não tinhaõ chegado áquella parte. Estes sete Hespanhoes vinhaõ acompanhados do escravo que os Inglezes lhes tinhaõ enviado, e do salvagem que tinhaõ deixado junto da arvore. Virãõ estaõ que não tinhaõ sido desatados pelos seus companheiros, mas pelos Hespanhoes que tinhaõ passado por aquella parte, onde tinhaõ visto sete cadaveres, e este pobre infeliz, que julgáraõ a proposito levar consigo. Foi porém necessario ligado de novo, e deixallo na companhia dos dois que tinhaõ ficado, quando o terceiro, author de todo o mal, se tinha escapado.

Os prizioneiros principiavaõ entãõ a ser-lhes onerosos, e temiaõ tanto que se lhes escapassem, que se resolverãõ huma vez a mataillos todos, persuadidos que
eraõ

eram obrigados a isto pela sua propria conservação. O Governador Hespanhol não o quiz porém consentir, e ordenou, no entanto, que os enviassem para a minha gruta no valle, com dois Hespanhoes para os guardar, e lhes dar o necessario sustento. Assim o praticarão, e alli ficáram toda a noite seguinte, atados, e amarrados.

Os dois Inglezes vendo as tropas auxiliares dos Hespanhoes, ficáram também animados, que não quizeram ficar alli; leváram consigo cinco Hespanhoes, e tendo entre todos cinco arcabuzes, huma pistola, e dois páos de dois bicos, partiráram logo á caça dos salvagens. Foráram para a parte da arvore, onde tinham morto os salvagens, e viráram sem dificuldade que já alli tinham vindo outros depois, e que tinham feito alguns esforços para levar os seus companheiros que alli tinham perdido a vida, pois que tendo arrastado dois bastantemente longe, tinham sido obrigados a desistir da sua empreza. Dalli avançáram para a eminencia, que tinha sido o seu primeiro posto, e donde tinham tido a mortificação de ver as suas casas abrazadas. Tiveráram o disfavor de as ver ainda fumegando, mas não descobriáram nenhum dos seus inimigos.

Resolveram-se então a ir, com toda a precaução possível, para as suas plantações arruinadas, mas, no caminho, descobriram a praia, viram distintamente os salvagens que apressadamente se metião nas suas cannoas, para se retirarem desta ilha que lhes tinha sido tão fatal.

Sentiram deixallos partir sem os poder dar com huma boa descarpa; mas examinando a cousa com mais prudencia, começaram ver-se livres de'les.

Estes pobres Inglezes estavam arruinados então segunda vez, e privados de todo o fructo de seu trabalho, os outros convieram todos em lhes ajudar a levantar as suas cabanas, e darem-lhes todos os socorros possíveis. Os seus tres compatriotas mesmos, que, até então lhes não tinham mostrado a menor inclinação, e que tinham ignorado tudo o que se passara, porque se tinham estabelecido da parte do Este, vieram offerecer-lhes a sua assistencia, e trabalharam para elles muitos dias com muito zelo. Por este meio, em muito pouco tempo, se viram estes pobres Inglezes no estado de poderem subsistir por si mesmos.

Dois dias depois, teve a Colonia a satisfação de ver tres cannoas dos Indios

sobre a praia, e junto dellas dois homens affogados; o que lhes fez crer, com muito fundamento, que os seus inimigos tinhaõ tido huma tempestade no mar, e que algumas das suas barcas se tinhaõ virado. O que se confirmava porque tinhaõ sentido na Ilha hum vento furioso na noite successiva á sua partida.

Porém, se alguns tinhaõ percebido na tempestade, salvaraõ-se bastantes para informar os seus compatriotas do que tinhaõ feito, e do que lhes tinhaõ succedido, e para os persuadir attentar segunda empreza; poderiaõ empregar sufficientes forças para se convencerem da verdade.

He certo que elles senaõ achavaõ em estado de accrescentar particularidades muito essenciaes, á narraçaõ que o seu guia tinha feito dos habitantes. Elles melmos naõ tinhaõ visto homem algum; e tendo sido morto o seu guia; naõ era impossivel que principiallem a duvidar da fidelidade da sua narraçaõ. Ao menos naõ se lhes tinha offerecido á vista, cousa alguma capaz de confirmar a sua verdade.

Passaraõ cinco, ou seis mezes sem que se ouvisse fallar na Ilha de alguma nova
em-

empreza dos salvagens ; e a minha gente principiava a esperar que os Indios se tinham esquecido dos seus infelices successos, eu, que desesperára de os poder reparar, quando de repente foram atacados por huma frota formidavel de vinte e oito canoas ao menos cheias de salvagens armados com arcos e flechas, massas, chifarotes de pao, e outras armas semelhantes. O seu numero era tao grande, que lançou toda a minha Colonia na mais terrivel consternação. Como elles desembarcaram ao anoitecer na parte Oriental da Ilha, a nossa gente teve toda esta noite para consultar o que devia fazer. Conhecendo que a sua segurança tinha consistido inteiramente em não serem descubertos julgaram que agora devia seguir o mesmo partido por motivos tanto mais fortes quanto era maior o numero dos seus inimigos.

Segundo esta deliberação, resolveram logo desfazer a cabana dos dois Inglezes, e fechar o gado na antiga gruta; porque suppunham que os salvagens iriam directamente áquella parte, para fazerem a mesma expedição, não obstante terem abordado mais de duas legoas de distancia da habitação destes dois desgraçados Inglezes.

Depois conduzirão todo o gado que estava na minha antiga casa de campo, e que pertencia aos Hespanhoes; finalmente, tirarão, quanto foi possível, tudo o que podia fazer julgar a Ilha habitada. No dia seguinte de madrugada postaram-se com todas as suas forças, deffrente da plantação dos dois Inglezes, para esperarem o inimigo a pé firme.

Sucedeo como o tinham pensado. Os salvagens, deixando as suas canoas junto da costa Oriental da Ilha se avançaram para a praia, dirigindo-se para o sitio mencionado, no numero de quasi duzentos e cincoenta, segundo o que a nossa gente podia julgar.

O nosso Exercito era muito pequeno á proporção, e o peor era, que não haviaõ sufficientes armas para todos.

Eis-aqui a conta dos homems.

17 Hespanhoes,

5 Inglezes,

1 O pai de *Sesia feira*,

3 Escravos que vierão para a Ilha com as mulheres salvagens, que se tinham mostrado muito fieis,

3 Outros Escravos que serviaõ os Hespanhoes,

29 Numero total.

Havia, para armar estes combatentes.

- 11 Arcabuzes,
 - 5 Pistolas,
 - 3 Espingardas,
 - 5 Espingardas que tinha tirado aos
Marianheiros sediciosos quando os
desfizei,
 - 2 Chifarotes,
 - 3 Halabardas velhas.
-
- 29 Numero total.

Para fazer destas armas todo o uso possível, não deraõ armas de fogo aos escravos, mas armáraõ cada hum com hum Halabarda, ou com hum-pão de dois bicos, e com hum machado. Cada combatente Europeo tomou tambem hum

Havia tambem duas mulheres, que não foi possível deixar de acompanhar seus maridos ao combate: Deo-se-lhes os arcos, e as flechas que os Hespanhoes tinhaõ achado no campo da batalha que se deu na Ilha, entre duas diferentes tropas de Indios. Tambem deraõ hum machado a cada hum das Amazonas.

O Governador Hespanhol de que tantas vezes tenho fallado , era o Generalissimo, e Guilherme Atkins, que, não obiltante ser hum homem terrivel quando se tratava de commetter algum crime, era com tudo valoroso, commandava debaixo das suas ordens. Os salvagens avançaraõ aos nossos como Leões: e a desgraça era, que os nossos não podião tirar a menor vantagem do lugar onde estavaõ postados, excepto Guilherme Atkins, que nesta occasião fez grandes serviços, e estava emboscado com seis homens de traz de humas moitas, como huma guarda avançada, com ordem de deixar passar os primeiros inimigos, fazer fogo no meio delles, e retirar-se depois com toda a promptidaõ possivel, fazendo huma volta pelo bosque para se postar na reftaguarda dos Hespanhoes que tinhaõ huma fleira de arvores na sua frente.

Avançando os salvagens sem ordem por pequenos pelotões, Atkins deixou passar cincoenta pouco mais, ou menos, e vendo que o resto fazia hum bando taõ espesso como desordenado, fez dar fogo a tres dos seus que tinhaõ carregado as suas espingardas com seis, ou sete ballas, pouco mais, ou menos do calibre de pistola.

ia. Não he possível dizer quantos matáraõ e feriráõ ; mas a sua admiracão, e consternacão não se podem explicar. Estavaõ em huma admiracão, e em hum pavor terrivel por ouvir hum estrondo inaudito, e ver a sua gente morta, e ferida, sem poder descobrir a causa, quando o mesmo Atkins, e os outros tres fizeram nova descarga no mais denso do seu batalhaõ ; e em menos de hum minuto, tendo tido tempo os tres primeiros para carregar de novo as suas espingardas, lhes deraõ terceira descarga.

Se Atkins, e a sua gente se retirassem entaõ immediatamente, como se lhes tinha ordenado, ou se os outros estivessem em estado de continuar o fogo, os salvagens ficariaõ destruidos indubitavelmente ; porque a consternacão em que estavaõ, procedia principalmente porque criaõ que os Deoses he que os matavaõ com raios, e trovões. Mas Guilherme Atkins, parando para carregar de novo, lhes abriu os olhos. Alguns dos inimigos mais remotos o descobriráõ, e vieráõ atacallos pela retaguarda, e ainda que Atkins fez tambem fogo sobre estes duas, ou tres vezes, e que matou vinte delles, foi com tudo feri-

rido ; hum dos seus Inglezes morto com tiros de flexas , e a mesma desgraça succedeo algum tempo depois a hum Hespanhol , e a hum dos Escravos que tinhaõ vindo á Ilha com as Bópolas dos Inglezes. Este Escravo era hum rapaz de hum valor admiravel ; tinha combatido como hum desesperado , e elle só tinha despachado cinco inimigos , não obstante não ter outras armas mais que hum páo de dois bicos , e hum machado.

A nossa gente vendo-se neste aperto ; e tendo soffido huma perda tão consideravel , se retiráraõ para huma eminencia que havia no bosque , e o mesmo fizeraõ os Hespanhoes depois de ter feito tres descargas.

O numero dos inimigos era terrivel , e combatisõ com tanta desesperaçãõ , que , não obstante terem já cincoenta mortos , e outros tantos feridos , ao menos , não deixavaõ de romper os nossos sem temor do perigo , e despediaõ continuamente nuvens de flexas. Observou-se mesmo que os seus feridos , que estavaõ ainda em estado de combater , se faziaõ mais furiosos , e eraõ mais temiveis que os outros.

Quando a nossa gente principiou a

sua retirada, deixárao os seus mortos no campo da batalha, e os salvagens maltratarão estes cadaveres com a maior crueldade do mundo, quebrando-lhe os braços, as pernas, e as cabeças com as suas mañas, e chifarotes de pão, como verdadeiros barbaros que erao.

Vendo que a nossa gente se tinha retirado, não cuidárao em os seguir; mas formando hum circulo, segundo o seu costume, derão dois grandes gritos em signal de victoria. Moderou-se porém a sua alegria, porque pouco depois muitos dos seus feridos cahiraõ por terra, e perderaõ as vidas enfraquecidos pelo sangue que derramavaõ.

Tendo o Governador retirado o seu pequeno Exercito sobre hum oiteiro elevado, Atkins, ainda que ferido, foi de opiniaõ que marchassem, e cahissem de novo sobre os inimigos com todas as forças unidas. Mas o Governador lhe replicou: „ Senhor

„ Atkins, vós, bem vêdes com que deses-

„ peração combatem os seus feridos; dei-

„ xemo-los em paz até á manhã: estes in-

„ felices seraõ todos abatidos com as suas

„ feridas, e taõ enfraquecidos pela perda

„ do seu sangue que não poderão comba-

» ter de novo , e nós lhes seremos mais
» superiores.

» Isso he muito bom para vós , Senhor ,
» replicou Atkins com huma alegria des-
» cortez , mas , eu me acharei precisamente
» como os salvagens , não servirei para na-
» da á manhã , e por esta causa he que
» quizera tornar á dança em quanto estou
» ainda quente. Vós fallais como hum ho-
» mem valeroso , Senhor Atkins , respon-
» deo o Hespanhol , e como tal vos com-
» portastes ; fizestes a vossa obrigação ; e
» nós combateremos á manhã por vós , fe-
» não vos achardes em estado de nos poder
» acompanhar. Esperemos até á manhã , is-
» to será o mais prudente. »

Porém como fazia hum luar excellen-
te , e a nossa gente sabia que os salvagens
estavaõ em grande desordem , correndo con-
fuzamente de huma para outra parte , jun-
to do lugar onde estavaõ os seus mortos ,
e os feridos , resolveraõ-se depois a cahir
sobre elles durante a noite , persuadidos
que se lhes podessem dar huma só descar-
ga antes de serem apercebidos , que lhes
serviria de muita vantagem. A occasião era
maravilhosa para o fazer , porque hum dos
Inglezes , junto de cuja habitação princí-
pia-

plãta o combate , sãbia hum meio seguro para os surprehender. Fez fazer hum rodeio pelos bosques á nossa gente , pela parte d' Oeste , e depois , voltando para o Sul os conduzio taõ perto do lugar aonde estava o maior numero dos salvagens , que antes de serem vistos , ou ouvidos , oito dos nossos fizeram huma descarga sobre os inimigos que teve hum successo terrivel. Meio minuto depois , outros oito os saudãraõ do mesmo modo , e espalhãraõ entre elles taõ grande quantidade de muniçaõ grossã , que matãraõ , e feriraõ muitos ; em todo este tempo naõ podãraõ os salvagens descobrir de que parte recebiaõ tanto damno , nem para onde deviaõ fugir.

Os nossos carregando novamente as armas , com toda a promptidaõ possivel , se dividiraõ em tres pelotões , resolutos a cahir todos juntos sobre os inimigos ao mesmo tempo. Havia em cada pelotaõ oito pessoas ; porque todos eraõ vinte quatro , contando tambem duas mulheres , que combateraõ com todo o furor imaginavel.

Repartiraõ igualmente entre todas as armas de fogo , assim como tambem as halabardas , e os pãos de dois bicos. Querriaõ pôr as mulheres na retaguarda ; mas

ellas differaõ que estavaõ resolutas a morrer com seus maridos. Postos assim em batalha , sahiraõ do bosque dando hum grito com todas as suas forças. Os salvagers ficáraõ todos firmes , mas estavaõ na maior conlternaçaõ ouvindo os gritos da nossa gente em tres partes differentes. Tinhaõ bastante valor para nos combater , se nos tivessem visto , e effectivamente logo que nos avizinhamos tiráraõ sobre nós muitas flexas , das quaes huma ferio o pobre pai de *Sesta feira* , mas o golpe naõ foi de perigo. A nossa gente naõ perdeu tempo , e avançando sobre elles ; depois de terem feito fogo dos tres lados differentes , misturaõ-se com elles , e com chifarotes , coronhas de espingardas , machados , e páos de dois bicos fizeraõ tal deitrollo , que os inimigos principiáraõ a bramar espavoridos , e a fugir , huns para huma parte , outros para outra , naõ pensando mais que em escapar a taõ terriveis inimigos.

A nossa gente estava já cançada de os matar ; e naõ deve causar admiraçaõ , pois que nas duas acções tinhaõ morto , ou ferido cento e oitenta ao menos. Os outros penetrados de hum pavor inexplicavel

vel corriaõ pelos oiteiros , e valles com toda a rapidez que o medo podia accrescentar á sua ligeireza natural.

Como nos não importava perseguillos , ganhãraõ todos a praia onde tinhaõ desembarcado. Mas este ainda não era o termo de sua desgraça , porque esta noite fazia hum vento terrivel que vindo do mar alhes impossibilitava deixar a praia. Continuou a tempestade toda a noite ; e quando subio a maré as suas cannoas foraõ arrojadas tanto pela praia dentro , que seria preciso hum grande trabalho para as lançar ao mar , e algumas dellas batendo na arêa , ou nas outras , se tinhaõ despedaçado.

A nossa gente ainda que contente com a victoria , descansou pouco o resto da noite : mas tendo-se refrescado o melhor que lhe foi possivel , resolverãõ-se a marchar para a parte da Ilha onde os salvageus se tinhaõ retirado. Este projecto os forçou a passar pelo meio dos inimigos ainda vivos , mas sem esperanza de escaparem. Espectaculo desagradavel para os corações sensiveis ; porque huma alma verdadeiramente grande , ainda que forçada pelas leis naturaes a destruir os seus inimigos , está
mui-

muito longe de se regozijar com as suas desgraças.

Não lhes foi preciso incommodar-se a respeito destes pobres salvagens, porque os seus Escravos tiveram cuidado de pôr termo ás suas misérias acabando-os a grandes golpes de machado.

Chegarão finalmente os nossos a hum lugar donde virão os tristes restos da Armada dos salvagens, que consistia ainda em cem homens. Estavaõ centados no chão com a barba encostada nos joelhos, e a cabeça sustentada com as duas mãos.

Logo que os nossos chegarão a distancia de dois alcances de espingarda, ordenou o Governador que se atirassem dois tiros sem ballas para lhes darem rebate, e verem o que fazião. Pertendia descobrir por este modo, se os salvagens estavaõ ainda com resoluçaõ para combater, ou se estavaõ inteiramente desmaiados por causa de sua derrota. Segundo o que descobrisse assim queria tomar as suas medidas.

Este estratagemma teve effeito, porque logo que os salvagens ouviraõ o primeiro tiro, e que virão a flamma do segundo, levantáraõ-se com todo o pavor ima-
gi-

ginavel, e fugirão para o mato dando huns bramidos que os nossos não tinham ainda ouvido até então, e cuja intelligencia não podéram perceber; os nossos ao principio teriam estimado que o tempo estivesse foggado, e que os inimigos se pedessem embarcar; mas não consideravam então que a sua rétirada poderia ser causa de huma nova expedição, e que talvez voltariam com forças a que não teria possível resistir, ou que poderiam voltar tantas vezes, que a Colonia, unicamente occupada em os rechassar, fosse obrigada a morrer de fome.

Guilherme Atkins, que não obstante a sua ferida, quiz assistir a acção, deu o melhor conselho de todos; a sua opinão era que se servissem do pavor dos inimigos para os affastar das suas barcas, e lhes impossibilitar que voltassem já mais á sua Pátria.

Deliberaram muito tempo sobre esta materia; alguns se oppunham a esta opinão; temendo que a execução deste projecto obrigasse os Barbaros desesperados a occultarem-se nos bosques, o que os forçaria a dar-lhes caça como a animaes ferozes, embaraçando-lhes o trabalho; porque precisariam não se occuparem senão em guar-

guardar o seu gado, e as suas plantações, e viviriaõ finalmente em continuas inquietações.

Atkins respondeo que era melhor combater com inimigos que com Nações; e que era necessario absolutamente destruir, as cannoas, e os inimigos, se elles mesmos não queriaõ ser destruidos: finalmente mostrou-lhes tambem a utilidade do seu sentimento, que todos o approváraõ. Metteraõ logo mão á obra, e ajuntando alguma lenha secca, experimentáraõ se poderiaõ queimar algumas cannoas; mas estavaõ muito molhadas. O fogo porém consumio, e arruinou de modo as partes superiores que não era possível poderem servir mais.

Quando os Indios conheceraõ o projecto dos nossos, sahiraõ do mato alguns delles e avizinhandose se puzeraõ de joelhos gritando: *Oa, Oa, Waramoka*; e pronunciando outras palavras que os nossos não poderaõ entender; mas, como estavaõ em huma figura supplicante, os gritos que davaõ eraõ sem duvida destinados, e pedir que lhes não queimassem as cannoas, e lhes permittissem que se retirassem nellas.

Mas os nossos estavaõ entaõ absoluta-

ramente persuadidos que o unico meio de conservar a Colonia, era impedir que salvagem algum voltasse á sua patria, estavam convencidos que se escapasse hum só que fosse ; para ir contar a triste aventura dos seus camaradas, estavam elles perdidos. Fazendo pois final aos Barbaros de que não lhes dariao quartel, continuárao a queimar todas as barças. A' vista deste espectáculo os salvagens, que estavam no mar, deoao horriveis bramidos, que os nossos ouviraõ distinctamente, e depois entraraõ a correr pela Ilha como se estivessem loucos. Isto perturbou muito a nossa gente irresoluta sobre o que devia fazer para se ver livre destes miseraveis.

Os Helpanhoes, a pezar de toda a sua prudencia, não consideravaõ que desesperando os salvagens, deviaõ pôr guardas nas suas plântações. He verdade que tinhaõ posto em segurança os seus rebanhos, e que era impossivel aos Indios descobrirem a Capital da Ilha, quero dizer o meu antigo Castello, do mesmo modo que a gruta que estava no valle; mas deenterraraõ infelizmente a *grande verdade*, destruiraa toda, arruinaraõ o recinto, e a plantaçaõ que estava á roda, pizaraõ a
fez-

guardar o seu gado, e as suas plantações, e viviriaõ finalmente em continuas inquietações.

Atkins respondeo que era melhor combater com inimigos que com Nações, e que era necessario absolutamente destruir, as cannoas, e os inimigos, se elles mesmos não queriaõ ser destruidos; finalmente mostrou-lhes tambem a utilidade do seu sentimento, que todos o approváraõ. Metteraõ logo mão á obra, e ajuntando alguma lenha secca, experimentáraõ se poderiaõ queimar algumas cannoas; mas estavaõ muito molhadas. O fogo porém consummio, e arruinou de modo as partes superiores que não era possivel poderem servir mais.

Quando os Indios conheceraõ o projecto dos nossos, sahirã do mato alguns delles e avizinhandose se puzeraõ de joelhos gritando: *Oa, Oa, Waramoka*; e pronunciando outras palavras que os nossos não poderaõ entender; mas, como estavaõ em huma figura supplicante, os gritos que davaõ eraõ sem duvida destinados, e pedir que lhes não queimassem as cannoas, e lhes permittissem que se retirassem nellas.

Mas os nossos estavaõ entãõ absolu-
ta-

tamente persuadidos que o unico meio de conservar a Colonia, era impedir que salvagem algum voltasse á sua patria, estavam convencidos que se escapasse hum só que fosse, para ir contar a triste aventura dos seus camaradas, estavam elles perdidos. Fazendo pois final aos Barbaros de que não lhes dariaõ quartel, continuáraõ a queimar todas as barcas. A' vista deste espectáculo os salvagens, que estavam no mato, deraõ horriveis bramidos, que os nossos ouviraõ distinctamente, e depois entráraõ a correr pela Ilha como se estivessem loucos. Isto perturbou muito a nossa gente irresoluta sobre o que devia fazer para se ver livre destes miseraveis.

Os Hespanhoes, a pezar de toda a sua prudencia, não consideravaõ que desesperrando ós salvagens, deviaõ pôr guardas nas suas plantações. He verdade que tinhaõ posto em segurança os seus rebanhos, e que era impossivel aos Indios descobrirem a Capital da Ilha, quero dizer o meu antigo Castello, do mesmo modo que a gruta que estava no valle; mas deenterráraõ infelizmente a grande verdade, destruireã-a toda, arruináraõ o recinto, e a plantaçãõ que estava á roda, pizáraõ a

lea-

seara arrancárao as vinhas, e estragárao as uvas que estavao já maduras; finalmente, causárao inextimaveis perdas, ainda que elles mesmos senao aproveitárao.

A nossa gente estava, certamente em estado de os combater em toda a parte onde os achassem, mas ignoravao o modo de lhes dar caça. Em vaõ os profeguiáo, quando os encontravao a hum e hum, elles achavao facilmente a sua segurança na velocidade extraordinaria dos seus pes; e por outra parte a nossa gente não se atrevia a ir hum e hum para os sorprehender, por temor de serem cercados, e opprimidos com a multidão.

O que era melhor, he que os salvavagens não tinhao armas; os seus arcos erao inúteis, por falta de flexas, e de materias para as fazer novas, e entre toda a a sua tropa não havia arma alguma trinchante.

A extremidade a que estavao reduzidos, era certamente deploravel, mas a situação em que tinhao posto a Colonia, não era melhor. Porque, ainda que os nossos escondrigios se tivessem conservado, as nossas provisões estavao pela maior parte arruinadas; a nossa seara estava destruida, e o unico remedio que nos restava era o

gado que estava no valle, perto da gruta, um pequeno campo de pão que estava tambem desta parte, e as plantações de Guilherme Atkins, e de seu camarada; porque o outro tinha perdido a vida na primeira acção com huma flecha que lhe tinha passado a cabeça por baixo da fonte. He de notar que este era aquelle mesmo cruel barbaro que tinha dado aquelle horroroso golpe de machado ao pobre escravo, e que tinha projectado matar todos os Hespanhoes.

Segundo o meu parecer, esta gente estava então em huma situação não trike como nunca eu estive, depois que achei meio para lemeiar milho e arroz, e que principiei a domesticar as cabras. Os Indios eraõ hum cento de lobos, que correndo a Ilha, devoravaõ tudo a que podiaõ chegar, sendo ao mesmo tempo impossivel dar-lhes alcance.

A primeira cousa em que poderaõ convir neste embaraço, foi de ir lançando os inimigos para a parte do Sudoeste, para o lugar mais remoto da Ilha, para que se neste tempo abordassem á Ilha outros salvagens, não podessem descobrir estes. Resolveraõ tambem de os perseguir

continuamente, de matar os que podessem para lhes diminuir o numero, e se por fim o não podessem effectuar, de os domesticar, de lhes ensinar a semear, e de os fazer viver do seu proprio trabalho.

Segundo estas resoluções, perseguiram-nos com tanto calor, e os assustaram de modo com as suas armas de fogo, que sómente o estrondo dellas os fazia cahir por terra. Era tão grande o seu medo, que cada vez se retiravam mais; o seu numero diminuia todos os dias, e finalmente, foram reduzidos a esconder-se nos bosques, e nas cavernas, onde muitos morreram miseravelmente de fome, como se vio depois, pelos cadaveres que se acharam.

A miseria desta pobre gente encheo os nossos de huma generosa compaixão, principalmente o Governador Hespanhol, que era hum homem que tinha o coração muito sensivel, e o mais digno de hum homem de nascimento. Propoz aos outros que procurassem apanhar hum dos salvagens para lhe mostrar as intenções da Colonia, e para o enviar aos seus, a fim de que conviessem em huma capitulação que os assegurasse das vidas, e á Colonia do seu que tinha perdido desde a ultima invasão.

Passou-se muito tempo antes que podessem effectuar o seu designio, mas a necessidade tendo-os finalmente enfraquecido, apanhárao hum. Este estava ao principio tão opprimido com a sua desgraça, que não quiz comer nem beber; mas vendo que o tratavao com affabilidade, e que tinhao a humanidade de lhe dar o necessario para a sua subsistencia, sem lhe fazer o menor damno, voltou do seu pavor, e se tranquillizou pouco a pouco.

Trouxerao-lhe o pai de *Sesta feira*, que convertava muitas vezes com elle, e o allegurava que a intenção da Colonia, era não sómente salvar-lhe a vida, e a todos os seus companheiros, mas tambem de lhes dar huma parte da Ilha, com condiçao que se conservariao nos seus proprios limites, sem já mais sahir delles para causar o menor damno á Colonia. Tambem lhe prometeo que lhes dariao semente para semear as terras, e lhes forneceriao pão, em quanto elles mesmos o não podessem fabricar. Além disto, ordenou-lhe que fosse fallar aos seus compatriotas, e declarar-lhes que senao quizessem aceitar tao vantajosas condiçoes, seriao todos destruidos.

Os infelizes salvagens , excessivamente humilhados com as suas misérias , e reduzidos ao numero de trinta e sete receberam esta proposição sem duvidar , e pedirão que se lhes desse alguns alimentos. Então dois Hespanhoes , e dois Ingiezes bem armados , marcháraõ para o lugar onde se achavaõ os Indios , com tres escravos , e o pai de *Sexta feira*. Estes lhe leváraõ huma boa quantidade de pão , alguns bolos de arroz seccos ao Sol , e tres cabritos vivos. Ordenáraõ-lhes que se pozessem junto de hum oiteiro para comerem juntos , o que elles fizeraõ com todos os signaes possiveis de agradecimento , e depois se mostráraõ os mais religiosos observantes da sua palavra , que he possivel achar entre os homens. Não sahiraõ já mais do seu territorio , senão quando eraõ obrigados a vir pedir viveres , e conselhos para dirigir a lua plantaçaõ.

Neste mesmo lugar viviaõ ainda quando eu voltei á Ilha , e os fui vizitar.

Tinhaõ-lhes ensinado a semear , e fabricar o pão , a ordenhar as cabras &c. e não lhes faltava senão mulheres para fazerem logo hum povo em fórma. Tinhaõ-lhes destinado huma parte da Ilha cercada de

rochedos pela parte de traz , e por diante pelo mar. Estava situada ao Sudoeste, e tinham todas as terras ferteis que lhes erão necessarias; estas tinhaõ a largura de meia legua e huma e meia de comprimento.

A nossa gente lhes ensinou a fazer paz de madeira, a semelhança das que eu fazia em outro tempo, e lhes derão de presente doze machados, e tres facas; com estes instrumentos facilitavaõ o seu trabalho, e viviaõ com toda a tranquillidade, e innocencia que se podia desejar.

Depois do fim desta guerra, gozou a Colonia de huma perfeita tranquillidade, a respeito dos salvagens, até que eu voltei a vêla dois annos depois. As cannoas dos salvagens não deixavaõ de abordar á Ilha de tempos em tempos para fazerem os seus barbaros banquetes; e que provavelmente nunca tinhaõ ouvido fallar do que succedera aos outros, não fizeraõ investigação alguma na Ilha para descobrir os nossos salvagens, e ainda quando a fizellem, feria hum grande accazo se os descubrissem.

Eis-aqui a narração fiel, e completa de tudo o que tinha succedido mais notavel á minha Colonia durante a minha

ausência. Ella tinha civilizado muito os Indios, e lhes fazia frequentes visitas; mas prohibia-lhes, com penna de morte, de a vir ver reciprocamente; com receio de alguma traição.

O que he mais de notar he, que a nossa gente tinha ensinado aos salvagens a fazer cestos, e outras obras de verga. Mas elles em breves tempos excederaõ os seus mestres. Sabiaõ fazer, neste genero, as cousas mais curiosas do mundo, peneiras, gaiolas, mezas, armarios, cadeiras, leitos &c. eraõ excessivamente engenhosos logo que se lhes dava idéa de alguma cousa.

A minha chegada foi muito util a estas pobres gentes, pois que as provi abundantemente de facas, telouras, paz, enchadas, alviões, e finalmente de todos os instrumentos de que podiaõ necessitar. Serviraõ-se logo delles com muita agilidade, e tiveraõ bastante industria para fazerem cascas inteiras de hum tecido de verga, o que, naõ obstante a sua figura comica, era muito util contra o calor, e contra todo o genero de fevandijas.

Esta invenção agradou tanto á minha gente, que fizeraõ vir os salvagens, para lhes fazerem as mesmas obras para
el-

eles; e quando fui ver a Colonia dos dois Ingleses, as suas cabanas me parecerão de longe semelhantes a grandes cortiços de abelhas. Em quanto a Guilherme Atkins, principiava a ser sobrio, industriofo, e applicado, tinha feito huma barraca de verga, que excedia a imaginação. Esta tinha de circumferencia cento e vinte passos, as paredes della eraõ taõ unidas como o melhor cesto, consistia em trinta e dois repartimentos muito densos, e de sete pés de altura. Tinha no meio outra cabana que não tinha mais que vinte e dois passos de circumferencia. Era muito mais forte, e mais espessa que a barraca exterior; a sua figura era octogana, e cada hum dos oito lados della era sustentado com hum bom espeque. Na extremidade destes havia huns grandes pedaços da mesma obra, unidos com cavilhas de pão; estas peças serviaõ de base a oito barrotes que formavaõ o zimbório de todo o edificio, e que estavaõ perfeitamente bem unidos, não obstante que em lugar de pregos, não tinha mais que algumas cavilhas de ferro que elle tinha feito da ferragem velha que eu deixara na Ilha.

Este estravagante mostrava certamente ter huma grande industria para muitas cou-

fas a que nunca tivera occasião de se applicar. Fez, não só huma forja com dois fôles de madeira, e muito bom carvão, mas tambem huma bigorna de mediana grandeza; para a qual achou materia em huma alavanca de ferro, o que lhe facilitou poder forjar escapulas, fechaduras, cavilhas de ferro, ferrolhos, e machas femeas.

Voltamos ao seu edificio: depois de ter levantado o zimbório da barraca interior, encheo os vãos entre os barrotes da obra de verga tecida, o melhor que era possível. Fez cubrir esta de hum segundo tecido de palha de arroz; e sobre tudo isto mandou pôr folhas de huma certa arvore, muito largas, que fazião todo o tecto tão impenetravel á chuva, como se estivesse cuberto de telhas; fez tudo isto elle mesmo excepto a obra de verga, que os salvagens lhas tinhão tecido.

A barraca exterior formava huma especie de galéria cuberta, e dos seus trinta e dois angulos sahiraõ os esqueques que sustentavaõ o zimbório, e que estavaõ distantes do circulo o espaço de vinte pés; de modo que entre as muralhas exteriores, e interiores, havia hum passieio que tinha quasi vinte pés de largura.

Repartio todo o interior em seis quartos pelo meio desta mesma obra de verga, mas tecido com mais affeio, e delicadeza que o resto. Em cada hum destes seis quartos, de pé direito, havia huma porta, pela qual se entrava na barraca do centro, e outra que deixava para a galéria exterior, que estava tambem repartida em seis partes iguaes, não só proprias para servir de retiro, mas tambem de despejos. Estes seis espaços não occupavaõ toda a circumferencia, e os outros quartos que havia na barraca exterior, estavaõ construidos do modo seguinte. Logo que se entrava pela porta exterior, via-se em frente huma pequena passagem que conduzia á porta da casa interior; em cada lado da passagem havia huma parede de verga, com outra porta por onde entrava em huma especie de armazem de vinte pés de largo, e quarenta de comprido, e daqui para outro hum pouco mais pequeno. De modo que na barraca exterior, havia dez cameras excellentes, em seis das quaes senão podia entrar senão pelos quartos da barraca interior, dos quaes, por assim dizer, eraõ gabinetes. Os outros quatro, como acabo de dizer, eraõ grandes armazens, dois de

humana parte, e deois da outra da passagem que conduzia da porta exterior á casa interior.

Creio que nunca se ouviu fallar de humma obra semelhante de verga, nem de humma barraca feita com tanto affeio, e ordem. Esta grande colmea servia de habitação a tres familias, a saber, á de Atkins, á do seu companheiro, e á mulher do terceiro Inglez que perdera a vida na ultima guerra, e que tinha deixado a sua viuva com tres filhos nos braços.

Os outros usáram muito bem com esta familia, e lhes fornecerao, com humma caridade, tudo o que ella precisava, grao, leite, passas, &c. Se matavao hum cabrito, ou se achavao humma tartaruga, ella tinha sempre, a sua parte, de modo que viviao todos juntos muito bem, ainda que, como já disse, lhes faltava muito para igualarem a applicação dos Inglezes, que faziao humma Colonia á parte.

Havia humma particularidade no procedimento de todos os Inglezes, que não devo passar em silencio. A religião era humma cousa a bsolutamente desconhecida entre elles. He verdade que muitas vezes se faziao lembrar huns aos outros que havia hum Deos, jurando segundo o costume da

da gente do mar, mas esta especie de homenagem que rendiao á Divindade, estava muito longe de ser hum acto de devoção, e suas mulheres, por serem catadas com Christãos, não erao por isso mais illuminadas. Os mesmos Inglezes ignoravao muito a religião, e por consequencia erao muito incapazes de dar qualquer idéa della a suas mulheres. Todas as luzes que tinhao adquirido na sua companhia, era terem-lhes seus maridos ensinado a fallar Inglez passavelmente, do mesmo modo que a seus filhos, que erao quasi vinte, e que aprendiao a explicar-se em Inglez, logo que chegavao ao estado de formar sons articulados; mas tanto elles como suas mãis o pronunciavao muito mal.

Entre todos os seus filhos, não havia hum só que excedesse a idade de seis annos quando eu cheguei. Apenas havia sete que os Inglezes tinhao conduzido estas Senhoras Salvagens para a Ilha. Todas erao fecundas, humma mais outra meos, a que tinha cahido por sorte ao segundo cozinheiro do navio, estava enão pejada pela sexta vez. Todas erao affaveis, moderadas, laboriosas, modestas,

e estavam sempre promptas para soccorrer as seus companheiras ; erão particularmente excessivamente obedientes a seus senhores , porque propriamente não lhe puzesse dar o nome de maridos. Não lhes faltava nada mais que serem instruídos no Christianismo , e casadas legitimamente ; e que se effectuou pelas minhas diligencias , ou ao menos por huma consequencia da minha chegada á Ilha.

Depois de ter dado assim a Historia geral da Colonia , e particularmente dos cinco Inglezes rebeldes , resta-me fallar relativamente dos Hespanhoes que constituiaõ o corpo mais forte dos meus vassallos , e cuja Historia he notavel por particularidades dignas de attençaõ.

Informarãõ-me , em muitas das nossas conversações , da situação em que se tinham achado entre os salvagens. Disseraõ-me naturalmente que nem ao menos tinham pensado em buscar na sua industria algum soccorro contra a miseria , e que ainda quando estivessem em estado de virem commodamente , tinham ficado tão opprimidos com o pezo dos seus infortunios , tão immergidos na desesperaçãõ , que se tinham abandonado negligentemente á resoluçãõ de se deixar perecer de fome. Hum

Hum homem muito circunspetto, e sensato que havia entre elles me disse, que elle bem conhecia que não tinha tido razão, pois que tinha homem prudente em lugar de se deixar arrastar pela sua miseria, deve servir-se de todos os meios que a razão lhe offerece, para salvar a sua desgraça presente, e para prevenir a inteira preservação della para o futuro. » A afflicção, continuou elle, he a paixão mais infensata, e mais inutil do mundo; ella não se funda senão sobre cousas passadas, que senão podem trazer à memoria, e que, de ordinario são irremediaveis; quasi nunca attende ao futuro, e longe de nos fazer reflectir nos meios de terminar as nossas desgraças, ella as accumula em lugar de as fazer suportaveis. » Alegrou-me a este respeito hum proverbio Hespanhol, que me he impossivel citar palavra por palavra; do qual formei o proverbio seguinte:

*Perturbar-se na afflicção
He duplicar a perturbação.*

Depois reflectio sobre todas as comodidades que eu me tinha procurado em

outro tempo na minha solidão, e sobre os cuidados infatigáveis com que, em hum estado mais triste que o seu nunca tinha sido, eu tinha sabido fazer hum mais feliz do que era o seu, ainda mesmo no tempo que se achavaõ todos na Ilha.

Disse-me tambem, que tinha observado com admiração, que os Ingleses tinhaõ mais acôrdo na desgraça que qualquer outro povo dos que tinha encontrado, e que a sua Nação, e a Portugueza, eraõ as mais desgraçadas do mundo, quando se viaõ obrigadas a lutar com a adversidade, porque depois de ter feito inutilmente todos os esforços para sahir da desgraça; o seu primeiro passo era sempre a desesperação, em que ficavaõ submergidos, sem ter constancia para formar o menor projecto proprio para finalizar o seu infortunio.

Respondi-lhe que havia huma grande differença entre o seu caso, e o meu; pois que tinhaõ sido arrojados a terra sem nenhuma coisa necessaria para subsistir. Que com effeito, a minha desgraça tinha sido acompanhada da desvantagem de me achar só, mas que em recompensa, os soccorros que a Providencia me tinha posto entre as mãos, fazendo chegar tão perto da

da praia os restos do navio, seriaõ capaz de animar o valor do homem mais fraco do mundo: „ Senhor, replicou o Hespa-
„ nhol, se nós estivessemos na vossa situa-
„ ção, não teriamos já mais tirado do na-
„ vio metade das cousas uteis que vós sou-
„ bestes tirar; nunca teriamos industria pa-
„ ra fazer huma jangada para os conduzir
„ a terra, ou de a fazer abordar á Ilha
„ sem véla nem remo. Todos juntos não
„ seriamos capazes de nos lembrar disto,
„ quanto mais que hum só fosse capaz de
„ o emprender, e executar. „ Eu lhe
suppliquei que não continuasse a lisongear-
me, e que seguisse a narraçãõ do seu em-
barque na parte onde tão mal passáráõ o
seu tempo. Elle me disse que infelizmente
tinha abordado a huma Ilha aonde havia
povo sem provisões, e que se elles ti-
vessem o acordo de tornar a embarcar, e
ir para huma Ilha mais distante daquella,
teriaõ achado provisões sem habitantes. Que
os Hespanhoes da Ilha da Trindade, fre-
quentando-a muitas vezes, senão tinhaõ
descuidado de a encher de cabras, e por-
cos; que além disto as rolas, e os pas-
saros aquaticos eraõ tantos, que senão ti-
vessem achado pão, ao menos nunca lhe
faltaria carne. No lugar aonde elles ti-

cháõ aborçado , pelo contrario , não tinhamão tido mais que algumas ervas , e algumas raizes sem gosto , e sem succo , que a caridade dos salvagens lhes ministrava com economia , porque esta boa gente não estava em estado de os alimentarem melhor , menos que elles não qui essem ter parte nos seus banquetes de carne humana.

Os Hespanhoes me relatáraõ tambem todos os meios de que tinhaõ usado para civilisar os salvagens seus benfeitores , e para lhes inspirar sentimentos , e costumes mais racionaveis que os que tinhaõ herdado dos seus antepassados ; mas todas as suas diligencias tinhaõ sido inuteis. Os salvagens achavaõ muito estranho que pessoas que tinhaõ vindo ao seu paiz , para achar com que viver , quizessem instruir os que os alimentavaõ ; segundo a sua opiniaõ ninguem se devia ingerir em communicar-lhes estas idéas , senaõ quando fossem independentes delles.

Os Hespanhoes tinhaõ estado muitas vezes expostos a terriveis extremidades , achando-se algumas vezes absolutamente sem viveres. A Ilha onde os tinha lançado a desgraça era habitada por salvagens negligentes , e por conseguinte mais

pobres, e mais miseraveis que outros povos desta mesma parte do mundo. Em recompensa vras estes menos barbaros, e menos cruéis que os que vivião com mais abundancia.

Com tudo os meus Hespanhoes achavão na mais triste situação em que estavam, huma demonstração evidente na labedia, e da bondade da Providencia que dirige todos os successos. Porque se, indiligidos pela miseria, e pela falta de viveres que os opprimia, tivessem buscado hum paiz mais abundante, esta mesma precaução seria a causa de não alcançarem a sua liberdade por minha via.

Os salvagens, segundo elles tambem me contáram, tinham querido, por premio da sua hospitalidade, conduzillos consigo á guerra. He verdade que não tinham armas de fogo, e senão tivessem tido a desgraça de terem perdido as suas munições, não só estariaõ em estado de fazer serviços consideraveis aos que lhes deraõ hospitalidade, mas tambem fazellos respeitar dos seus amigos, e inimigos. Mas como não tinham polvora nem chumbo, e eraõ obrigados com tudo a acompanhar os seus benfeitores aos combates, estavaõ

nelles mais expostos que os mesmos salvagens. Não tinham arcos nem flexas, e não sabiam fazer uso do genero de armas de que os seus amigos os podiam prover. Assim eram forçados a ficar na innacção, expostos aos dardos dos inimigos até que os dois exercitos se travassem de mais perto. Então effectivamente lhes faziam grandes serviços. Com tres alabardas que tinham, e com os seus arcabuzes, em cujas bocas metiam pedaços de pão afiados, em lugar de baionetas, rompiam algumas vezes batalhões inteiros. Não deixava de succeder muitas vezes que cercados por huma grande multidão de inimigos, senão livravão de hum choveiro de flexas, senão por huma especie de milagre. Mas em fim tinhaõ-se sabido defender deste perigo, cobrindo todo o corpo com grandes broqueis de pão, cubertos com pelles de certos animaes salvagens, de que ignoravão os nomes. Com tudo hum dia quiz a desgraça, que cinco delles fossem lançados a terra com as massas dos salvagens, o que deo occasião ao inimigo de fazer hum prisioneiro; este era com effeito o Hespanhol que eu tive a satisfação de livrar da crueldade dos seus vencedores. Os seus companheiros o julgaram morto.

ta ao principio; mas se soubessem que elle tinha sido feito prezoneiro, todos teriaõ arriscado a vida para o salvar.

No tempo que estes Hespanhoes tinhaõ sido lançados por terra, os outros tinhaõ feito hum circulo, e os guardáraõ no meio d'elle, não os desamparando, em quanto não voltáraõ a si. Entaõ formando todos juntos hum pequeno batalhaõ, romperaaõ pelo meio de mais de mil salvagens, destruindo tudo que se lhes oppunha, e procurando aos seus amigos huma plena victoria, mas pouco satisfatoria para com elles pela perda do seu companheiro.

Por aqui se póde julgar, qual tinha sido a sua alegria tornando a ver hum amigo, que elles tinhaõ julgado comido pelos salvagens, a peor especie que ha de animaes ferozes. Esta alegria se consummava, com a noticia de que havia alli perto hum Christaõ taõ cheio de humanidade que formava o projecto de pôr termo á sua desgraça, e que era capaz de o executar.

Fizeraõ-me tambem a mais pathetica descripçaõ da admiraçaõ que lhes tinha causado o soccorro que eu lhes enviara; particularmente o paõ que havia muitos annos não tinhaõ visto. Elles tinhaõ aben-

çoado mil e mil vezes, como hum alimento vindo do Ceo, e quando o comerão acháráo nelle o mais restaurativo de todos os cordeaes. Outras muitas cousas que eu lhes tinha enviado para sua subsistencia, lhes causáráo pouco mais, ou menos a mesma alegria.

Quando os Hespanhoes faziao esta narraçao, achavao termos para exprimir os seus sentimentos, mas nao para dar huma idéa da alegria que tinha excitado na sua alma a vista de huma barca, e de Pilotos promptos para os tirar desta desgraçada ilha, e para lhes mostrar o lugar, e a pessoa de quem recebiao este soccorro. Diferádo-me sómente que as estravagancias em que os tinha lançado huma redempçao, tao pouco esperada, nao tinhao sido muito alheas de hum verdadeiro fernezi; que a sua paixao, que suffocava quasi todas as faculdades da sua alma, tinha aberto muitos caminhos diferentes, para obrar em hum de huma maneira, e no outro de outra opposta; que huns tinhao desfalecido, outros tinhao chorado, e que alguns enlouquecerao absolutamente por algum tempo.

Este retrato me penetrou muito, e me
tiou-

trouxe á memoria os transportes de *Sestã feira*, quando encontrou seu pai, e os dos Francezes que se tinhão salvado a bordo quando se incendiou o seu navio; os desta equipagem, a quem o meu soccorro tinha impedido morrer de fome, e principalmente o modo como eu mesmo tinha sido sobrelaidado, quando deixei o deserto em que tinha vivido por espaço de vinte e oito annos. Assim he que ordinariamente nos interessamos nos sentimentos dos outros á proporção que nelles reconhecemos os nossos proprios.

Tendo deste modo dado huma idéa do estado em que achei a minha Colonia, he tempo que entre a relatar miudamente o que obrei por ella, e a situação em que a deixei quando sahi da Ilha. Tanto eu como a minha gente pensavamos, que os salvagens os não importunarião mais com visitas; e que se voltassem, estavão em estado de os rechassar, ainda quando fossem duas vezes mais numerosos que antes. Assim não havia nada que temer por esta parte. O ponto mais importante que tratei com o Hespanhol a quem chamo Governador, era sobre o lugar da tua habitação na Ilha. A minha intenção não era levar hum só delles

comigo : porque não era justo fazer esta graça a alguns d'elles , e deixar lá os outros , que se desesperariaõ de lá ficar se em diminuisse o seu numero.

Disse pois a todos que eu tinha vindo para os estabelecer na ilha, e não para os fazer sahir della ; que neste projecto tinha feito consideraveis despezas , para os prover de tudo o que era necessario para a sua subsistencia , e para a sua leguaça. Que além d'isto lhes trazia pessoas , não só proprias para augmentar vantajosamente o seu numero , mas tambem para lhes fazer grandes serviços , sendo artifices , e capazes de fornecer á Colonia mil cousas que até entãõ lhe faltavaõ.

Antes de lhes entregar tudo o que lhes tinha levado , perguntei a cada hum , separadamente , se tinha banido do seu coração os antigos odios , e se queriaõ voluntariamente dar-se as mãos huns aos outros para se professarem reciprocamente huma estreita amizade , e hum zelo sincero do interesse commum de toda a sociedade.

Guilherme Atkins respondeo aiegre , e cordialmente , que já tinhaõ tido bastantes desgraças para aprenderem a ser moderados , e bastantes discordias para se en-

amigos. Que da sua parte promettia viver, e morrer com os outros, e que bem longe de nutrir odio algum contra os Hespanhoes, elle confessava que tinha merecido muito mais do que elles tinhão feito a seu respeito, e que se elle estivesse no seu lugar, e elles no seu, não teriaõ escapado a tão pouco custo. Que estava prompto para lhes pedir perdão, se elles quizessem, das suas loucuras, e brutalidades. Que desejava a sua amizade de todo o seu coração, e que não desprezaria occasião alguma para os convencer disto: que finalmente não lhe importava voltar á sua patria por vinte annos mais chegados.

Os Hespanhoes, disserão que com effeito ao principio tinhão desarmado, e deterrado Atkins, e seus companheiros por causa do seu máo procedimento, no que se referiaõ a mim, se o tinhão feito sem razão. Mas Atkins tinha mostrado tanto valor na grande batalha contra os salvagens, e que depois dera tantos signaes do interesse que tinha em toda a sociedade, que elles se esqueciaõ de todo o passado, e que elles o julgavaõ tão digno como qualquer outro de ser provido de armas, e de tudo que lhe era necessario. Que elles ti-

nhaõ já mostrado o quanto estavaõ satisfeitos delle, confiando-lhe o segundo lugar no seu governo. Que tinhaõ nelle huma perfeita confiança, e em todos os seus compatriotas, e que elles tinhaõ perfeitamente merecido esta, por todas as razões que podem mover os homens a fiarem-se huns nos outros. Finalmente, que elles abraçavaõ com gosto esta occasião para me allegurarem que nunca teriaõ outro interesse senaõ o de toda a Colonia.

Sobre estas declarações que pareciaõ cheias de franqueza, e amizade, convidei-os todos a jantar no outro dia; realmente dei-lhes hum banquete magnifico. Para o fazer preparar, mandei vir para terra o cozinheiro do navio, e o seu companheiro, e dei-lhe por ajudante o segundo cozinheiro que estava na Ilha. Mandei vir do navio seis quartos de vacca, e quatro de porco, e huma grande terrina de porcelana para fazer nella ponche, com os ingredientes necessarios; dez garrafas de vinho tinto de *Bordeaux*, e dez de serveja de Inglaterra. Tudo isto foi tanto mais agradavel aos meus convidados; porque havia muitos annos que naõ tinhaõ tocado em cousa semelhante.

Os Hespanhoes accrescentáraõ aos nossos

los manjares , cinco cabritos , que os cozinheiros affáraõ , e dos quaes se mandáraõ tres bem cubertos no navio , para que a Equipagem se regalasse com carne fresca ; no tempo que os meus Indios se delectassem com as provisões salgadas do navio.

Depois de ter gozado com elles de todos os innocentes prazeres da meza , fiz trazer para terra toda a carregaçãõ que tinha destinado para a minha gente , e para evitar que houvessem algumas disputas sobre as parilhas , ordenei que cada hum tomasse huma porçãõ igual de tudo o que devia servir para os vestir por entãõ. Principiei distribuindo-lhes a sufficiente porçãõ de panno de linho que lhes era precisa para fazer cada hum quatro camizas , e depois augmentei o numero até seis á infancia dos Hespanhoes. Nada era capaz de lhes causar maior gosto ; havia tanto tempo que não usavaõ dellas , que até a sua mesma idéa tinhaõ perdido da memoria.

Destinei os estofos finos de Inglaterra , de que já fallei , para mandar fazer a cada hum hum vestido em fórma de roupaõ : julgando este vestido livre , e largo o mais proprio para o calor do clima. Ao mesmo tempo ordenei que se lhe

fizessem outros novos quando estes estivessem usados. As mesmas ordens pouco mais, ou menos dei a respeito de çapatos, meias, e chapéos.

He impossivel exprimir a alegria, e satisfação que mostráráõ todas estas pobres gentes, vendo o cuidado que eu tinha de os prover de tantas cousas uteis, e commodas. Disleráõ-me que eu era o seu verdadeiro pai, e que em quanto elles tivessem em hum lugar taõ remoto da sua patria, hum correspondente como eu, elles se esqueceriaõ de que viviaõ em hum deserto. Entãõ declaráráõ todos que se obrigavaõ a não desamparar a Ilha mais sem meu consentimento.

Apresentei-lhes depois as pessoas que tinha levado comigo, particularmente o Alfaiate, o Serralheiro, os dois Carpinteiros, e o meu Artifice universal, que lhe servia de mais utilidade que nenhuma outra cousa do mundo. O Alfaiate, para lhes mostrar o seu zelo, se pôz logo a trabalhar, e com licença minha, principiou fazendo a cada hum huma camiza. Ao mesmo tempo ensinou ás mulheres a cozer, e as occupou debaixo da sua direcçaõ, a fazer as camizas de seus maridos, e de todos os outros.

Naõ

Não he necessário dizer de quanta utilidade foraõ á minha Colonia os dois Carpinteiros. Fizeraõ logo em pedaços todos os meus moveis grosseiros, e dentro de muito pouco tempo fizeraõ outros em seu lugar, como mezas muito alleadas, cadeiras, leitos, bofetes, &c.

Para lhes mostrar como a natureza tinha produzido os meus Artistas, conduzi os Carpinteiros a ver a casa de Atkins. Ambos me confessaraõ que nunca tinhaõ visto hum exemplo semelhante da industria humana: hum delles, depois de ter meditado alguns momentos, voltando-se para mim, me disse: na verdade este homiem não tem necessidade de nós, não lhe falta senaõ instrumentos.

Esta palavra me fez lembrar de apresentar os que tinhaõ levado, distribui a cada homem huma enxada, huma pá, hum encinho, para supprir deste modo o atado, e a grade. Dei tambem a cada pequena Colonia em particular, hum alviaõ, huma alavanca, hum grande machado, e huma cerra, permettindo-lhes a liberdade de tirar outros do armazem geral, quando estes effivessem usados, ou se quebrassem.

Em quanto a pregos, cavilhas de fer-

ro, machasfemeas, martelos, facas, tizouras, mandei-lhes que tomassem á discreção; citando persuadido que elles não confitariaõ senão as suas necessidades, e que não seriaõ ja mais tão extravagantes que as esfrustem; ou quebrassem de proposito deliberado.

O armazem de armas, e munições que lhes levei, era tão abundante, que elles não podião deixar de ficar contentes. Então se achavaõ em estado de marcharem, como eu fazia em outro tempo, com hum elpiogarda em cada hombro, e resistirem a hum millhar de salvagens, por pouco que fossem ajudados pela vantagem do terreno, de que eraõ sempre senhores.

Tinha levado comigo a terra o rapaz, cuja mãi morrera de fome, e a creada nos acompanhou tambem. Esta rapariga era affavel, bem creada, e pia, o seu procedimento encantava todo o mundo. Tinha vivido sem muito gozto no navio donde não havia outra mulher mais que ella; mas tinha-se sujeitado á sua sorte com muita resignação. Quando vio a ordem que reinava na minha Ilha, e o ar floccente que ostentava em toda a parte, considerando que não tinha negocio algum nas Indias Orientaes, supplicou-me que a deixasse na Ilha,

e a recebêsse como hum membro da minha família. O rapaz me fez a mesma supplica, e eu consenti nella com gosto. Dei-lhes hum pequeno terreno, onde se lhes fizeraõ tres barracas, cercadas de obra de vime, e construidas pelo modêlo da casa de Akins.

Estas barracas estavaõ ligadas de modo, que cada hum tinha o seu quarto, e o do meio podia servir de armazem, e de sala de jantar para hum, e outro. Os dois Inglezes julgáraõ a proposito mudar de habitaçaõ, e avizinhar-se mais destes novos hospedes. A Ilha ficou pois sempre dividida em tres Colonias.

Os Hespanhoes com o pai de *Sesta feira*, e os primeiros Escravos, estavaõ sempre no meu antigo Castello, debaixo da eminencia, o qual devia passar pela Capital do meu Imperio com muito justo titulo. Tinhaõ-o álargado de fôrma, que podiaõ viver nelle com commodidade, ainda que inteiramente escondidos, e estou certo que nunca houve no mundo huma pequena Cidade em hum bosque taõ bem abrigado de todo o insulto. Mil homens correriaõ hum mez inteiro toda a Ilha sem o achar, com tanto que naõ fossem advertidos de que elle alli estava realmente. As arvores que o cer-

cercavaõ, estavaõ taõ unidas, e os seus ramos de tal modo entrelaçados huns com os outros, que seria preciso cortallos para ver o Castello; além disto era quasi impossivel descobrir as duas veredas por onde entravaõ, e sahiaõ os mesmos habitantes. Huma era na extremidade da pequena leve, mais de duzentas braças de traz da habitaçaõ. A outra ainda mais occulta era por cima da eminencia, pelo meio de huma escada, como já disse muitas vezes. Tinhaõ plantado tambem por cima da eminencia hum bosque muito denso que tinha de extençaõ huma geira de terra, onde naõ havia a menor abertura, exceptuando huma muito pequena entre duas arvores, pela qual se entrava por aquella parte.

A segunda Colonia era a de Guilherme Atkins, seu companheiro, e da familia do seu camarada defunto; do rapaz, e da creada. Nesta viviaõ tambem os dois Carpinteiros, e o Serralheiro, que era tanto mais util a todos os habitantes, por ser tambem bom Armeiro, e por consequencia capaz de conservar sempre em bom estado as armas de fogo. Estes tinhaõ consigo o meu Artifice universal, que valia por vinte obrei-

obreiros. Este rapaz não era sómente muito indústrioso, mas também muito alegre, e divertido, de sorte que nelle se achava o agradável, e o útil. Antes de sahir do meu Reino, tive a satisfação de o casar com a creada, que era huma rapariga benemerita. Finalmente a terceira Colonia era a dos dois Inglezes honrados.

A proposito de casamento, não devo omitir referir aqui as conversações que tive na Ilha com o meu Religioso Francez sobre os casamentos dos Inglezes.

He certo que este Religioso era hum homem sobrio, grave; e verdadeiramente hum bom Christão. A sua caridade era exemplo, e todo o seu procedimento proprio para servir de modelo ás pessoas virtuosas.

A primeira conversação que tive com elle, depois que consenti em me acompanhar ás Indias, me agradou extraordinariamente. A Religião era o seu assumpto, e elle me fallou com toda a moderação, e politica imaginavel.

„ Meu Senhor, me disse elle fazendo
„ o signal da Cruz, vós não só me salvaf-
„ tes a vida pela graça de Deos; mas tam-
„ bem me permitiastes fazer convosco esta
„ viagem. Vós tivestes a bondade de me

„ considerar como vossa amigo, e de me
 „ permitir que vos fallasse com franqueza.
 „ Vós vedes , pelo meu habito, a Reli-
 „ gião que eu professo, é pela vossa pa-
 „ tria facilmente posso advinhar a que se-
 „ guis. A minha obrigação he sem duvi-
 „ da fazer em toda a occasião todos os es-
 „ forços possiveis para converter os ho-
 „ mens ao gremio da Igreja Catholica, e
 „ dar-lhes a conhecer esta Religião como a
 „ unica que ha verdadeira. Mas como eu
 „ me confidero aqui como huma pessoa
 „ que vos he obrigada, os vossos benefi-
 „ cios, as regras da civilidade, e da mes-
 „ ma justiça me forçãõ a não fazer cousa al-
 „ guma sem vossa licença. Assim, meu Se-
 „ nhor, eu não tomarei a liberdade de en-
 „ trar em disputa sobre alguns pontos de
 „ Religião, a cujo respeito não temos os
 „ mesmos sentimentos, menos que vós o
 „ não julgueis a proposito. „

Eu lhe respondi que achava no seu pro-
 cedimento tanta prudencia como moderação,
 e que ainda que eu era dos que a sua Igreja
 trata de hereges; com tudo elle não era
 o primeiro Catholico Romano com quem
 eu ligava conversação, sem chegar a elles
 transportes de zelo que fazem este genero
 de

de entretentimentos grosseiros, e inúteis; que podia estar persuadido que os seus sentimentos não alteravão em cousa alguma a estimação que eu fazia das suas boas qualidades, e que se succedesse que as nossas conversações produzissem algum enfado, eu teria cuidado em que a culpa não fosse minha.

Elle me replicou, que segundo a sua opiniaõ, era facil desterrar as disputas de todas as nossas conversações; que elle não pretendia converter aquelles com quem fallava, que se eu lhe quizeisse permitir de fallar algumas vezes sobre materias de Religiaõ, elle o faria com muito boa vontade, e que entaõ estava persuadido que eu consentiria que elle defendesse as suas opinioes.

Disse-me tambem que não omittia cousa alguma, em qualidade de Sacerdote, e de simples Christaõ, de tudo o que pudesse contribuir para utilidade espiritual da Equipagem, e interesse geral do navio; e que se elle podia orar juntamente connosco, teria ao menos a consolação de orar por nós em todas as occasioes.

Este era o estilo ordinario das nossas conversações, e eu achava neste Religioso, não só hum homem bem educado, mas tambem hum coração sensivel, raciocinio, e erudição.

Fez-me huma narraçãõ inuito divertida da sua vida, e dos successos extraordinarios que ella incluia. Entre as numerosas aventuras que elle tinha tido durante os poucos annos que tinha empregado em viajar, a mais notavel, ao meu parecer, era a sua ultima viagem, na qual tinha sido obrigado a mudar cinco vezes de navio, sem que já mais nenhum dos cinco chegasse ao lugar para que tinha sido destinado.

O seu primeiro designio tinha sido ir á Martinica, e se tinha embarcado em S. Maló, em hum navio que estava prompto a fazer-se á véla. Mas obrigado pelo máo tempo a entrar no Tejo, o navio tinha dado contra hum banco, e tinhaõ sido forçados a tirar delle toda a carregaçãõ. Neste embarço tinha achado hum navio prompto a fazer-se á véla para a Ilha da Madeira. Tinha-se embarcado neste, mas o Capitãõ que não era muito bom Marinheiro; e enganando-se na sua estimativa, deixou derivar o seu navio até á Ilha do Fayal, onde por hum infeliz acaso, achára huma boa occasiãõ de se desfazer da sua mercadoria, que consistia em graõ. Esta felicidade o tinha feito resolver a não ir á Madeira, mas a carregar sal na Ilha de

de Maio, e a ir para a Terra Nova. Nesta conjectura, o Religioso não pôde deixar de seguir o destino do navio, e a viagem tinha sido feliz até os bancos onde se pesca o peixe. Encontrando alli hum navio Francez destinado para Quebec no rio do Canadá, e de lá para a Martinica, carregado de viveres, julgou achar occasiãõ de executar o seu primeiro projecto. Mas depois de chegado a Quebec, morrendo o Capitãõ do navio, não pode ir mais longe. Vendo-se assim contrariado, se metteo em hum navio destinado para França, que tinha sido queimado no mar, e nós o tinhamos recebido a bordo do navio, destinado para as Indias Orientaes. Deste modo tinha encalhado em cinco viagens successivas, que eraõ, por assim dizer, partes de huma só derrota, não fallando do que lhe succedeo depois.

Por não fazer grandes digressões sobre as aventuras de outro, que não tem relação com as minhas; volto ao que se passou na minha Ilha, e por via do meu Religioso. Como alli estive alojado comnosco todo o tempo que eu estive na Ilha, veio-me ver huma manhã que eu tinha resolvido ir visitar a Colonia dos Inglezes, que

que estava na parte mais remota da Ilha. Disse-me com muita circumspecção, que havia alguns dias que esperava com impaciência occasião de me fallar, e que o que tinha que me dizer não me desagradaria, porque tendia ao meu projecto geral, a prosperidade da minha Colonia, e para atrahir sobre ella as bençãos do Ceo, de que até alli não gozava tanto como elle desejava.

Admirado do fim do seu discurso, lhe respondi com precipitação: „ Como podeis
 „ vós dizer, Senhor, que não gozamos
 „ das bençãos do Ceo, nós a quem elle
 „ concedeo soccorros tão maravilhosos, e
 „ huma redempção tão pouco esperada; ce-
 „ mo vós pudeis ver na narração que vos
 „ fiz della?

„ Se vós vos dignaíeis, me replicou
 „ elle, tão prompta como modestamente,
 „ esperar o fim do meu discurso não ter-
 „ ríeis tido motivo para vos enfadar con-
 „ tra mim, e de me erer tão falso és-
 „ raciocinio, que duvidasse da assitencia
 „ milagrosa com que Deos vos favoreceu.
 „ Eu espero em quanto a vós, que es-
 „ tais em estado de gozar dos favores do
 „ Ceo, porque effectivamente o vosso

„ signio he excessivamente bom, mas quan-
 „ do fosse ainda melhor, póde haver en-
 „ tre a vossa gente alguns, cujas acções
 „ não tem a mesma pureza. Vós sabeis que
 „ na Historia dos Filhos de Israel, hum
 „ só. Achaa affastou a benção de Deos de
 „ todo o Povo, e o irritou de modo,
 „ que trinta e seis Israelitas, ainda que
 „ não tivessem parte no crime, foraõ
 „ objecto da colera, e da vingança Di-
 „ vina. „

O seu discurso me penetrou muito, e
 lhe disse que elle era justo, e o seu de-
 signio me parecia tão sincero, e cheio de
 piedade, que mortificado, pelo ter inter-
 rompido, não podia deixar de lhe sup-
 plicar que o continuasse, persuadido,
 que o que elle tinha que me dizer pedia
 tempo; adverti-o, que intentava ir ver as
 plantações dos Inglezes, e lhe propuz,
 que me acompanhasse, e no caminho me
 explicasse as suas intenções. Respondeo-me
 que consentia nisso com muito gosto, por-
 que o que tinha que me dizer era a respei-
 to destes mesmos Inglezes. Puzemo-nos a ca-
 minho, e eu lhe suppiquei que me fallasse
 com toda a franqueza possível.

„ Antes de fallar na minha materia,
 „ me

me disse elle, deveis-me permittir, que
estabeleça aqui alguns principios, como
baze de todo o meu discurso. Ainda que
nós diffiramos em alguns sentimentos
particulares, tudo o que eu tenho que
vos dizer seria sem fructo, senão con-
viessemos nos Principios geraes. Eu bem
sei que infelizmente vós não admitteis
os mesmos Dogmas, no mesmo caso
de que se trata; mas he certo, que
não podeis duvidar de certas verdades
primitivas. Nós cremos hum, e outro
que ha hum Deos, e que este Deos nos
deu regras para conformar com ellas o
nosso culto, e o nosso procedimento, e
que não devemos atrever-nos de propo-
sito deliberado a offendello, despre-
zando o que elle nos ordenar, ou fa-
zendo o que nos prohibe. Além disto,
não obstante os pontos particulares das
nossas Religioes, admittimos todos co-
mo huma verdade incontestavel, que de
ordinario a benção do Ceo senão disun-
de sobre os que transgridem voluntarias,
e atrevidamente as suas leis. Todo o
bom Christão, por consequencia, he
obrigado a fazer todos os seus esfor-
ços para tirar do seu lethargo peccado-

„ noso todos os qua virem sem lhes im-
 „ portar o conhecimento de Deos, e das
 „ suas leis. Os vossos Inglezes saõ Protec-
 „ tantes; mas as suas opiniões differentes
 „ das minhas, naõ me desobrigaõ do cui-
 „ dado, que devo ter das suas almas, e eu
 „ sou obrigado em consciencia a naõ omit-
 „ tir cousa alguma, para os fazer viver
 „ taõ longe, quanto he possivel, de hu-
 „ ma inimizade declarada com o seu Crea-
 „ dor, particularmente se vós me permittis
 „ de me ingerir em hum negocio, que di-
 „ rectamente vos diz respeito.

Foi-me impossivel até entaõ advinhar o
 seu projecto, naõ deixei porém de lhe conce-
 der os seus principios, agradecer-lhe o inte-
 resse, que se dignava tomar no que nos dizia
 respeito, e de lhe supplicar, que se expli-
 casse mais, para que eu pudesse como outro
 Josué, affastar de nós a cousa maldita.

„ Bem está, Senhor, *disse elle*, eu
 „ tomarei, pois a liberdade, que me dais.
 „ Ha aqui tres cousas, ao que me pare-
 „ ce, que devem pôr hum obstaculo entre
 „ os vossos esforços, e as benções do Ceo,
 „ e que eu quizera ver destruidas, tanto
 „ pelo que vos diz respeito a vós como
 „ aos vossos vassallos. Estou certo, meu

22 Senhor , que vós fereis do meu senti-
22 mento , logo que eu as nomear , parti-
22 cularmente quando vos convencer de
22 que he facil vencer todos estes obstacu-
22 los , com grande satisfacão vossa. Pri-
22 meiramente , *continuou elle* , vós tendes
22 aqui quatro Inglezes que procuráraõ mu-
22 lheres para si entre os salvagens , e que
22 tem tido muitos filhos dellas , sem se-
22 rem casados segundo as leis de Deos ,
22 e dos homens. Por consequencia , de-
22 vem ser considerados como pessoas , que
22 tem vivido até aqui com impureza. Vós
22 me respondereis , que nesta occasiã naõ
22 havia Ecclesiastico algum para prezidir
22 á cerimonia requerida para hum matri-
22 monio legitimo , e que até naõ havia
22 tinta , nem papel , nem penas , para
22 fazer hum contrato de casamento , e
22 para o assignar; sei tambem , que o Go-
22 vernador Hespanhol vos referio as condi-
22 ções debaixo das quaes permittio , que se
22 fizessem estas allianças. Mas a cautela que
22 elle tomou sobre a escolha , e obrigando-
22 os a viver cada hum com huma só , e
22 mesma mulher ; naõ estabelece hum ma-
22 trimonio legitimo , pois que naõ entrou
22 nelle o consentimento das mulheres , e
22 que

que os homens concordáraõ nisto sómen-
te para evitar inimizades, e contendas.

Além disto, a essencia do matrimo-
nio, *prosequio elle*, não consiste sómen-
te no reciproco consentimento do ho-
mem, e da mulher, mas tambem em hu-
mia, obrigação formal, e legal, que obri-
ga a huma, e outra das partes contratan-
tes a reconhecerem-se sempre como Es-
pofo, e Esposa. Ella obriga o homem a ab-
ster-se de qualquer outra mulher, em quan-
to subsiste o primeiro contrato, e a pro-
ver a sua, do mesmo modo, que seus fi-
lhos, de tudo, que he necessario, quanto
o podem permittir as suas faculdades. Este
contrato obriga a mulher a satisfazer da sua
parte as mesmas, ou semelhantes condições.

Os homens porém de que se trata,
não tem razaõ alguma, que os embar-
ce a servirem-se da primeira occasiã pa-
ra desamparar suas mulheres, e seus fi-
lhos, e a deixallos na miseria para ca-
sar com outras. Põde alguém dizer, meu
Senhor, *continou elle, com grande an-
cia*, que a gloria de Deos senã offen-
de de huma liberdade tão pouco legi-
tima? Credês vós, que em quanto sub-
sistir esta licença, a bençãõ do Ceo,

„ acompanhará os vossos esforços , por
 „ bons que elles sejaõ em si mesmos na
 „ vossa intençãõ ? Por ventura não he cer-
 „ to que estas pessoas , que saõ vossos vas-
 „ sallos , e inteiramente sujeitos á vossa
 „ vontade , vivem com consentimento vos-
 „ so , em huma manifesta mancebia ? „

Confesso que fiquei admirado , logo
 que os argumentos do meu Religioso me
 abrião os olhos , sobre a enormidade da-
 quella lassidaõ ; comprehendí logo , que te-
 ria sido facil prevenilla , não obstante a
 falta de pessoa Ecclesiastica. Não se trata-
 va senão de fazer de viva voz hum con-
 trato diante de testemunhas , confirmallo
 com algum signal , de que unanimemen-
 te conviessem , e de obrigar os homens ,
 e as mulheres a não se desunirem jámais ,
 e a velar reciprocamente nos seus filhos
 communs ; e aos olhos de Deos , isto te-
 ria sido , sem duvida , hum matrimonio
 legitimo : por consequencia tinha havido
 huma negligencia imperdoavel em não pen-
 sar em hum expediente tão facil.

Julguei tapar a boca ao Religioso , di-
 zendo-lhe , que tudo isto se tinha passado
 na minha ausencia , e que estas pessoas
 tinhaõ já vivido tanto tempo juntas , que
 se

se a sua mutua alliança merecia o nome de mancebia, a cousa era sem remedio.

„ Perdoai a minha sinceridade, *me replicou elle*; eu bem vejo, que tendes
„ razãõ para sustentar, que não sois cul-
„ pado de tudo o que aqui se fez na
„ vossa ausencia; mas rogo-vos, que vos
„ não lisongieis, de não ter huma obri-
„ gação absoluta de reformar tudo o que
„ aqui ha indecente, e illegitimo. At-
„ tribui o passado a quem vos parecer:
„ mas tudo o que houver de defeituoso
„ para o futuro recahirá sobre vós, por-
„ que vós sois o Senhor, e sois o Senhor
„ vós só de reformar tudo o que ha pecca-
„ minoso neste negocio. „

Confesso, com vergonha minha, que fui tão estúpido, que ainda não comprehendi o Religioso, e que imaginei, que o seu designio era obrigar-me a separallos, e lhe respondi, que se eu tomava semelhantes medidas, seria este o meio de transformar toda a Colonia.

„ Não, não meu Senhor, *me replicou elle*, admirado do meu engano, o meu
„ projecto não he que vós separeis estes
„ casaes, mas que os façais casar legitimamente; e pois que seria difficil fazer-lhes

„ approvar a fórma com que eu os casaria
„ ainda que válida, segundo as leis da vos-
„ sa patria, eu vos creio qualificado diante
„ de Deos, e dos homens para o fazerdes
„ vós mesmo mediante hum contrato es-
„ crito, assignado pelos homens, e pelas
„ mulheres diante de todas as testemunhas,
„ que se achão na Ilha. Não duvido que
„ hum matrimonio semelhante seja legiti-
„ mo entre todos os Póvos da Europa. „

Eu estava admirado de achar no seu discurso tão verdadeira piedade, e hum zelo tão sincero, finalmente tão grande ardor pela salvação destas pessoas, que elle nem ao menos conhecia, longe de ter a menor relação com ellas. Posso dizer que nunca vi huma caridade tão grande nem tão delicada. Attendendo particularmente ao que tinha dito a respeito do expediente de os casar eu mesmo, do qual conhecia toda a legitimidade; disse-lhe que convinha em tudo o que me acabava de dizer, e lhe agradecia a sua generosa caridade, e que eu faria a proposição deste negocio aos meus Ingiezes, mas que eu não julgava, que elles tivessem o menor escrupulo de que elle mesmo os recebesse, sabendo que isto era válido em Inglaterra.

Depois lhe roguei, que me explicasse o seu segundo ponto, agradecendo-lhe quanto me foi possível as luzes que me tinha dado sobre o primeiro artigo.

Disse-me que o faria com a mesma ingenuidade, persuadido de que eu o não desaprovava.

Esta segunda censura tinha por objecto a indisculpavel negligencia dos Ingleses, que tendo vivido com suas mulheres o espaço de sete annos, tendo-lhes ensinado a fallar, e a lér o Inglez, e conhecendo-lhes penetração, e raciocinio, não só as não tinham instruido fundamentalmente na Religião Christã, na existencia de hum só Deos, e no modo de o servir, mas nem huma só palavra lhe tinham dito sobre esta materia, para as desabufar dos grosseiros absurdos da sua idolatria.

Tratou esta negligencia de crime atroz do qual não só dariaõ conta no Tribunal Divino, mas que talvez por hum justo castigo, não achariaõ occasião de o reparar; podendo Deos arrancar-lhe suas mulheres, cuja salvação, por assim dizer lhes tinha confiado a elles.

„ Eu estou persuadido, *continua* elle
„ le com muito fervor, que se elles tives-

„ sem

„ sem sido obrigados a viver entre os sal-
 „ vagens, donde tiráraõ suas mulheres, es-
 „ tes idolatras teriaõ tido mais cuidado pa-
 „ ra lhes fazer abraçar o culto do Demo-
 „ nio, do que elles tem tido em dar ás
 „ suas prizioneiras o conhecimento de Deos.
 „ Ainda que nós não sejamos da mesma
 „ Religiaõ, meu Senhor, *proseguio elle*,
 „ com tudo, como Christãos, devemos re-
 „ gozizar-nos de ver os escravos do Demo-
 „ nio instrudos dos principios geraes do
 „ Christianismo, de os ver admittir hum
 „ Deos, hum Redemptor, huma Resurrei-
 „ çãõ, e huma Vida Eterna; dogmas que
 „ nós todos cremos. Ao menos estariaõ entãõ
 „ mais perto da verdadeira Igreja, do que
 „ agora, que fazem huma profissaõ pública
 „ de idolatria, e do culto do Demonio. „

„ Não podendo resistir mais á ternu-
 „ ra, a virtude illuminada que este honra-
 „ do homem me inspirava apertei-o entre
 „ os meus braços transportado. Quan-
 „ to não tenho estado longe, *lhe disse*,
 „ de bem conhecer o que ha de mais
 „ essencial nas virtudes Christãs, que
 „ consistem em amar a Igreja de Jesus
 „ Christo, e a salvaçaõ do proximo. Na
 „ verdade eu ignorei até agora o caracter

„ de

de hum verdadeiro Christáo. Não fal-
leis desse modo , meu amado Senhor ,
me respondeo elle , vós não sois culpa-
do de todas estas negligencias. He ver-
dade , *repliquei eu* , mas eu não tomei
estas cousas a peito como vós. Ainda
he tempo de remediar a todos estes in-
convenientes , *diffe elle* , não seiais taõ
precipitado em vos condemnar a vós
mesmo. Mas que farei eu? lhe pergun-
tei ; vós sabeis que não posso deferir a
minha partida. Entáo , *me respondeo el-
le* , quereis vós permittir-me que eu fal-
le a estas pobres gentes ? Com todo o
meu coraçáo , *lhe disse* , e eu não omit-
tirei cousa alguma para apoiar com a
minha authoridade tudo o que vós lhes
differdes. Em quanto a esse respeito , *re-
plicou elle* , devemos entregallos á gra-
ça de Jesus Christo. A nossa obrigaçáo
consiste em os instruir , exhortar , e ani-
mar , se vós me quereis deixar traba-
lhar , e se o Ceo se digna abençoar os
meus debses esforços , não desespero de
trazer estas almas ignorantes para o seio
do Christianismo , e de lhes fazer abraçar
os seus pontos fundamentaes , espero mes-
mo effectuallo em quanto vós estiverdes
ainda na Ilha.

Roguelhe que passasse ao terceiro ponto, sobre o qual me promettera illuminar-me. *Esse artigo he da mesma natureza*, me disse elle. „ Trata-se dos vossos „ pobres salvagens, que se achaõ vossos „ vassallos, por assim dizer, pelo direito „ da guerra. He huma maxima, que de- „ veria ser recebida por todos os Chris- „ tãos, de qualquer feita que fossem, que „ o conhecimento da nossa santa Religiaõ „ se deve estender por todos os meios pos- „ siveis, e em todas as occasiões imagina- „ veis.

„ He sobre este principio que a nossa „ Igreja manda Missionarios á Persia, ás „ Indias, e á China, e que os nossos mes- „ mos Prelados se expõem a viagens peri- „ gosas; e a residir entre barbaros crueis, „ para lhes dar o conhecimento de Deos, „ e os introduzir no gremio da Igreja Chris- „ tã. Vós tendes aqui preparada a occasiaõ „ para huma semelhante caridade; podeis „ apartar da idolatria trinta e seis, ou trin- „ ta e sete salvagens, e conduziillos ao co- „ nhecimento de Deos seu Creador, e Re- „ demptor. Poderieis vós por ventura des- „ prezar esta occasiaõ de exercer a vossa „ piedade, e fazer huma obra boa, que me-

„ rece que hum Christão empregue nella to-
„ do o tempo da sua vida? „

Essas palavras me fizeraõ emedecer de admiraçaõ , e estava encantado de ver diante dos meus olhos hum verdadeiro módelo do zelo Christão. Confesso que nunca me veio ao espirito semelhante pensamento, e se elle naõ fosse talvez seria incapaz , de ter em toda a minha vida outro igual. Eu contemplava estes salvagens como vís esclavos, de que nos poderíamos servir como taes , se tivéssemos em que os empregar , e de quem , devíamos procurar desfazer-nos transportando-os para outra parte, por naõ termos aqui em que os occupar , ainda que nunca tornassem a ver a sua patria.

Como durou muito tempo a confusaõ dos meus pensamentos, sem que pudesse responder huma só palavra ao seu discurso; reparou na minha desordem, e olhando-me com hum ar sério. Eu sentiria muito, me disse elle, se alguma das minhas expressões vos escandalizasse. „ Effectivamente, lhe
„ respondi estou enfadado mas he contra
„ mim mesmo. Estou confundido de ver que
„ nunca formei idéa alguma a este respei-
„ to, e por naõ saber de que me póde ser-
„ vir a noçaõ que agora me dais delle.

„ Vós

„ Vós sabeis as circumstancias em que
„ eu me acho, o navio em que estou,
„ he destinado para as Indias. He car-
„ regado por conta de mercadores par-
„ ticulares, e seria huma injustiça atroz
„ o demora-lo mais tempo aqui, sabendo
„ que as provizões que conformme a
„ equipagem, e as soldadas que vence,
„ causa, despezas inuteis aos Proprietarios.
„ He verdade que eu convim com
„ elles poder ficar doze dias nesta Ilha,
„ e se ficasse mais tempo pagar-lhes dez
„ mil e oitocentos réis por dia. Mas
„ ainda mesmo assim não me he permitido
„ demorar-me mais de oito dias.
„ Não me he pois possível emprehender
„ hum projecto tão louvavel, menos que
„ não consinta que novamente me deixem
„ nesta Ilha, e expor-me, se o navio for
„ mal succedido na viagem, a ficar aqui
„ toda a minha vida no mesmo estado
„ pouco mais, ou menos de que a Provi-
„ dencia me tirou tão milagrosamente. „

Confessou-me que me custaria muito se quizessem executar esta empresa, mas deixava na minha consciencia se a salvação de hum tão grande numero de almas valia, ou não o trabalho de que eu arriscasse

se por ellas tudo o que tinha no mundo. Como não tinha o coração tão penetrado desta verdade como elle, disse-lhe: „ Eu convenho, que he muito glorioso, ser hum instrumento da mão de Deos, para converter trinta e sete pagãos ao conhecimento de Jesus Christo. Mas vós sois hum Ecclesiastico, a vossa vocação particular vos obriga naturalmente a esta empreza, e admiro-me que em lugar de me exhortar a que eu a execute, não penseis emprehendella vós mesmos. „

A este discurso passou de repente poz-se diante de mim, e fazendo-me huma profunda reverencia: „ Eu dou graças a Deos, e a vós, meu Senhor, me disse elle, de me dar huma vocação tão manifesta para huma obra tão excellente. Se vós julgais estar dispensado de metter mão a esta obra pela situação em que vos achais, e quereis confiar-vos em mim, eu me empregarei na sua execução com maior gosto, e me julgarei recompensado de todas as desgraças da minha triste viagem, vendo-me occupado em hum projecto tão glorioso. „

Em quanto dizia estas palavras, descobri no seu semblante huma especie de

extasi; os seus olhos brilhavaõ com hum novo fogo; as suas faces estavaõ incarnadas, e esta cõr hia, e vinha, como succede a hum homem agitado por diferentes paixões. Callei-me algum tempo, por naõ achar termos proprios para exprimir os meus sentimentos; eu estava extraordinariamente admirado de ver em hum homem tanto zelo, e tanta candura, e hum zelo que se elevava tanto sobre a esfera do que ordinariamente tem a maior parte dos Ecclesiasticos.

Depois de ter reflectido algum tempo; perguntei-lhe se fallava seriamente, e se estava realmente resolutõ a ficar neste deserto o resto da sua vida, talvez unicamente para emprehender a conversãõ desta gente, e se era capaz de se arriscar a isto, sem esperança alguma certa de effectuar o seu projecto.

„ Que chamais vós arriscar-me? me
 „ replicou elle com vivacidade, dizei-me,
 „ com que intençaõ julgais vós que eu me
 „ resolvi a ir convosco ás Indias? Eu naõ
 „ sei, lhe respondi eu, menos que naõ seja
 „ para ir prégar o Evangelho aos Indios.
 „ Advinhais justamente, continuou
 „ elle, e se eu posso converter estes trin-

„ ta

„ ta e sete homens á fé da Jesus Christo,
 „ pensais vós que eu naõ terei empregado
 „ bem o meu tempo, ainda que devesse
 „ ser aqui enterrado? A salvaçaõ de tan-
 „ tas almas naõ valem somente toda a mi-
 „ nha vida, mas tambem a de vinte pessoas
 „ mais da minha profissaõ. Sim, sim meu
 „ Senhor, eu louvaria sempre a Jesus Christo,
 „ e á Virgem Santissima se pudesse
 „ ser o menor instrumento da salvaçaõ de
 „ tantas almas, ainda que naõ tornasse
 „ mais aver a minha patria. Mas pois
 „ que vós me fazeis a honra de me querer
 „ empregár nesta santa obra, o que me obriga
 „ gará a orar por vós toda a minha vida,
 „ espero que me naõ negareis esta graça
 „ que vos peço, e he que deixeis comigo
 „ go *Sesta feira*, para que possa ajudar-
 „ me servindo-me de interprete; porque
 „ vós bem sabeis que sem este soccorro me
 „ he impossivel entrar em conversaçãõ com
 „ estas pobres gentes. „

Esta supplica me perturbou muito, porque naõ podia resolver-me a separar-me deste fiel criado, por muitas razões. Tinha sido meu companheiro em todas as viagens, naõ só era cheio de sinceridade, mas amava-me com toda a ternura possivel, e

eu

eu estava resolvido a fazer alguma coisa consideravel pela sua fortuna , se me servisse , o que era muito provavel.

Hum pensamento que me occorreo , me tranquilizou : declarei ao Religioso que eu não podia dizer , com sinceridade , que estava prompto a ceder-lhe *Sesta feira* , qualquer que podesse ser o motivo , ainda que naturalmente não devesse reparar em sacrificar hum criado a esta caridade , á qual elle sacrificava a sua mesma vida ; mas que a maior difficuldade era a persuasão em que eu estava de que *Sesta feira* não consentiria jámais em me deixar , e que eu o não podia obrigar sem huma grande injustiça , pois que feria horroroso separar de mim hum homem que voluntariamente quiz obrigar-se solemnemente a nunca me desamparar.

Esta resposta o embarçou muito ; era-lhe impossivel communicar os seus pensamentos a estes pobres salvagens , porque a sua lingua era tão barbara para com elle , como a d'elle para com os salvagens. Para remediar este inconveniente , disse-lhe que o pai de *Sesta feira* tinha aprendido o Hespanhol , que elle entendia tão bem , e que por consequencia este velho poderia servir de interprete.

Ficou muito satisfeito com este expediente , e depois disto não havia cousa alguma que fosse mais capaz de o dissuadir do seu projecto , mas a Providencia voltou as cousas de outro modo , e as fez effectuar por outro meio.

Quando chegamos a habitação dos Inglezes , mandei-os ajuntar todos , e depois de lhes representar tudo o que tinha feito para lhes fazer a vida agradável , ao que elles mostráram hum grande agradecimento , comecei a fallar-lhes da vida escandalosa que tinhão tido , disse-lhes que hum Ecclesiastico meu amigo tinha feito reflexão sobre esta materia , e que julgava o seu procedimento peccaminoso , e impio. Perguntei-lhes depois se erão já casados , quando contrahiraõ estes infames laços. Responderão-me que dois delles erão viuvos , e tres erão ainda solteiros. Continuei a perguntar-lhe se tinhão podido em consciencia ter tido commercio com estas mulheres , chamar-lhes suas esposas , e ter filhos dellas , sem serem casados legitimamente.

Responderão-me , como eu esperava , que não tinha havido ninguem para os casar , mas que se tinhão obrigado diante do Governador , a recebellas como espolias , e

que segundo o que elles criaõ , nas circumstancias em que estaõ se achavaõ , este matrimonio era taõ legitimo , como se tivesse sido contrahido diante de hum Sacerdote , e com todas as formalidades requisitas.

Repliquei-lhes , que certamente , estavaõ realmente casados para com Deos , e que estavaõ obrigados em consciencia , a considerar as suas prizioneiras , como suas legitimas esposas. Mas que naõ tendo sido casados segundo as leis humanas , podiaõ se quizessem , zombar de hum semelhante casamento , e abandonar suas mulheres , e seus filhos , o que poria as suas infelices familias em hum estado deploravel , destituidas de bens , e amigos. Que por esta razaõ , eu naõ podia fazer nada por elles , sem primeiro estar convencido da pureza das suas intenções ; que seria obrigado a empregar toda a minha caridade para com seus filhos. Disse-lhes tambem que se me naõ assegurassem que estavaõ promptos para despozar estas mulheres , naõ podia deixallos juntos em huma uniaõ peccaminosa , e escandalosa , que devia indubitavelmente affastar delles a bençaõ divina.

Atkins , fallando estaõ por todos os outros , me respondeo , que elles tinhaõ

tanto amor a suas mulheres , como se ellas tivessem nascido na sua patria , e que nenhuma razaõ os obrigaria já mais a deixal-las que em quanto a elle em particular , se lhe propozessem de o conduzir a Inglaterra , e darem-lhe o commando do melhor navio de guerra de toda a armada naval , elle o não accceitaria , menos que lhe não permit-tissem de levar consigo a sua familia ; e que se no navio havia algum Ecclesiastico , elle se casaria no mesmo instante com todo o seu coraçãõ.

Isto era justamente o que eu esperava ; o Sacerdote não estava entãõ comigo , mas não estava longe : Respon-di a Atkins que effectivamente eu tinha na minha companhia hum Ecclesiastico , e que eu os queria fazer casar no outro dia , e que elle , e os seus camaradas deliberassem a este respeito. Em quanto a mim , disse elle , não tenho precisaõ de deliberar , estou prompto , se o Ministro o está da sua parte , e estou certo que todos os meus companheiros saõ do meu sentimento. Eu lhe disse que o meu amigo o Ministro era Francez , e que não sabia huma palavra da lingua Ingleza , mas que eu me offerecia para servir de interprete. Entãõ nos separamos : eu fui ter com o Religio-

fo, e Atkins foi deliberar sobre esta materia com os seus camaradas.

Comuniquei ao Religioso a resposta que a minha gente me tinha dado, e lhe reoguei que lhes não fallsse a este respeito senão quando o negocio estivesse em estado de ser concluido.

Antes de me separar da sua plantação, vierão ter comigo todos em corpo, e me disserão que nõsã prudentemente considerado a minha proposição; que elles estavaõ contentissimos de que eu tivesse na minha companhia hum Ecclesiastico, e que estavaõ promptos, logo que eu quizesse, a dar-me a sua-facção de se catarem formalmente. Porque elles estavaõ muito longe de ter o menor desejo de querer deixar suas mulheres, e tinhaõ tido boas intenções quando as escolherãõ. Entãõ lhes ordenei que no outro dia fossem todos procurar-me, e que no entanto instruissem suas mulheres, da natureza do matrimonio legitimo; que as allegrava de seus maridos, e lhes tirava o temor de serem abandonadas delles, não obstante qualquer coisa que podesse succeder.

Nãõ foi difficuloso fazer comprehender este negocio às mulheres, e de lho fazer prevar. No outro dia vierãõ ao meu

apozento; e entao julguei a proposito fazer apparecer o meu Ecclesiastico.

Logo que virao a sua circumspeccao, e o escrupulo que fazia de casar estas mulheres antes de serem baptizadas, e abraçarem a Religiao Christã, nao duvidarao do seu character. A sua delicadeza de consciencia lhes infundio hum respeito extraordinario para com elle.

Eu principiei a temer que elle escrupulizasse a respeito de as casar; em vaõ o quiz dissuadir do seu escrupulo, elle me resistio constantemente ainda que com modestia; e finalmente recusou absolutamente passar adiante, sem primeiro obrigar os homens, e as mulheres sobre este ponto. Ao principio tive minha difficuldade em o consentir; mas convim com elle finalmente, porque via a sinceridade da sua intencao.

Disse-lhes logo que eu o tinha instruido da sua situacao, e do seu designio; que elle desejava muito executalho, e casalos como elles pertendiao. Mas que antes de o fazer, devia absolutamente ter huma seria conversacao com elles: „ Segundo as Leis formaes da sociedade, „ lhes disse elle, tendes vivido até agora „ em hum commercio illicito, e só hum

22 matrimonio legitimo , ou huma separa-
 23 ção , podem terminar a vossa vida pec-
 24 caminosa. Mas ainda aqui ha outra diffi-
 25 culdade que he relativa ás Leis do Chris-
 26 tianismo , e não me he permittido ca-
 27 sar Christão com salvagens , idolatras ,
 28 ou pagãs , sem primeiro receberem o
 29 Baptismo : não me parece que tinhai
 30 tempo para persuadir a vossas mulheres
 31 que se baptizem , e abracem o Christia-
 32 nismo , do qual talvez nunca ouviraõ fal-
 33 lar , o que impossibilita poder-se-lhe
 34 conferir este Sacramento.

35 Eu creio , *prosequio elle* , que vós
 36 mesmos sois muito máos Christãos , que
 37 tendes pouco conhecimento de Deos , e
 38 das suas Leis : por consequencia , temo
 39 muito que não tinhai fallado a este res-
 40 peito a vossas pobres mulheres. Sendo
 41 assim não me he impossivel casar-vos , se
 42 me não prometterdes que fareis todos os
 43 esforços para as persuadir que abracem a
 44 nossa Santa Religião , e de as intrair como
 45 vos for possivel , porque he absolutamen-
 46 te contrario aos principios do Evangelho
 47 ligar Christãos com salvagens ; e eu sen-
 48 tiria amargamente encarregar a minha
 49 consciencia com semelhante negocio.

Ouviraõ todo este discurso com grande
attençaõ, e eu lho traduzi palavra por pala-
vra, quanto me foi possível. Se lhe accres-
centei alguma palavra,, para lhes fazer fen-
tir a força dos discursos do Sacerdote, tive
grande cuidado de distinguir fielmente as
suas palavras das minhas. Responderaõ-me
que este honrado homem tinha razãõ de os
accusar de serem muito máos Christãos, e
que na verdade nunca tinhaõ fallado de re-
ligiaõ a suas mulheres. » Grande Deos,
» disse *Guilherme Atkins*, como ensinar-
» mos a religiaõ a nossas mulheres? Nós
» mesmos a ignoramos. Além disto, se lhes
» fallassemos de Deos, de Jesus Christo,
» do Ceo, e do Inferno, as fariamos rit,
» e ellas nos perguntariaõ se nós mesmos
» criamos tudo isto! Se lhe respondeßemos
» que effectivamente o cremos, e que es-
» tamos persuadidos que o Ceo he para os
» bons, e o Inferno para os máos, elles
» nos perguntariaõ qual será nossa sorte,
» nós que cremos todas estas cousas,
» e somos taõ malvados. Ah! Meu Se-
» ñhor, eis-aqui mais do que he necessa-
» rio para as affastar da nossa religiaõ,
» logo que ouvirem fallar della. He pre-
» ciso ter religiaõ, se se pertende instruir
» nel-

„ nella os outros. Atkins, lhes respondi
 „ eu , temo muito que tudo que acabais
 „ de dizer seja mais que verdade , mas isto
 „ não embaraça que possais dar algu-
 „ mas idéas de religião a vossa mulher ;
 „ podeis dizer-lhe que ha hum Deos , e hu-
 „ ma religião melhor que a sua ; que ha
 „ hum *Ente Soberano* , que fez tudo , e
 „ póde destruír tudo , que premia os bons ,
 „ e castiga os máos , e que nos julgará a
 „ todos segundo as nossas acções. Por igno-
 „ rante que sejais , a mesma natureza vos de-
 „ ve ter ensinado estas verdades , e estou certo
 „ que estais plenamente convencido dellas. „

„ Tendes razão , disse Atkins , mas
 „ com que cara direi tudo isso a minha
 „ mulher ? Ella me dirá logo , que em tu-
 „ do isto não ha huma só palavra verda-
 „ deira. „

„ Nem huma só palavra verdadeira ,
 „ lhe repliquei eu ásperamente. Que per-
 „ tendeis vós dizer nessas palavras ? Sim ,
 „ Senhor , disse elle , ella me reponderá
 „ que nada disto póde ser , e que he im-
 „ possível que Deos seja justo nas suas re-
 „ compensas , e nos seus castigos , pois
 „ que eu não estou castigado , e ha mui-
 „ to tempo entregue ao Diabo , eu que

5, tenho dado tantas provas de perseverança á minha mulher e ás todas
5, as pessoas com que tenho tratado. Ella
5, não comprehenderá jámais como Deos
5, me conserva ainda a vida, depois de ter
5, sempre obrado de hum modo directam-
5, mente opposto ao que eu lhe devo re-
5, presentar, como a virtude, e a regra
5, das minhas acções.

5, Certamente Atkins, *lbe disse eu,*
5, temo muito que tinhaiis razão: e voltou-
5, do-me então, para o Ecclesiastico, que
5, estava muito impaciente de saber o resul-
5, tado da nossa conversação, lhe communi-
5, quei a resposta de Atkins.

5, Ouvi pois, meu Senhor, *me disse*
5, *elle,* dissei a Atkins, que eu sei hum
5, meio leguro para se fazer hum excellen-
5, te prégador para com sua mulher, este
5, he converter-se elle mesmo; porque he
5, necessario estar verdadeiramente, arrepen-
5, dido para prégar com fructo e arrepen-
5, dimento. Se elle pôde ter dos seus pec-
5, cados passados huma verdadeira contri-
5, ção, será mais bem qualificado que nin-
5, guem para converter a sua mulher. Será
5, proprio então para lhe persuadir que Deos
5, he hum justo Juiz a respeito do bem, e

„ do mal; mas que he hum Ente miseri-
 „ cordioso, cuja bondade, e paciencia in-
 „ finitas differem o castigo do culpado,
 „ para lhe dar tempo para recorrer á sua
 „ graça; que elle não quer a morte do
 „ peccador, mas que se converta, e viva;
 „ até permite que os malvados os mais
 „ abominaveis prosperem muito tempo nos
 „ seus m:os projectos, e que reserva o seu
 „ castigo para a vida eterna; que esta he
 „ huma prova evidente de huma vida fu-
 „ tura; que muitas vezes as pessoas vir-
 „ tuosas não recebem a sua recompensa,
 „ nem os máos o seu castigo senão no ou-
 „ tro mundo. Esta reflexão lhe dará huma
 „ occasião natural para ensinar a sua mu-
 „ lher o dogma da Resurreiçãõ, e do
 „ Juizo final. Ainda o repito outra vez,
 „ que se arrependa elle, e eu fico pela con-
 „ versaõ de sua mulher.

Expliquei todo este discurso a Atkins,
 que o ouvia muito seriamente, e que pare-
 ceo excessivamente penetrado d'elle, poden-
 do apenas soffrer que eu o acabasse. „ Eu
 „ sei tudo isso, meu Senhor *me disse elle*,
 „ e ainda sei mais; mas não tenho cara pa-
 „ ra fallar nesta materia a minha mulher,
 „ sabendo que Deos, a minha consciencia,

„ e minha mulher mesmo testemunhárao que
„ tenho vivido até agora, como se nunca
„ tivesse ouvido fallar de Deos, e huma
„ vida eterna, ou de qualquer ou-
„ tra materia semelhante. Em quanto ao
„ que me dizeis a respeito da minha con-
„ versaõ, ah! . . . Entaõ deo profundos
„ suspiros, e eu vi os seus olhos banha-
„ dos em lagrimas.

„ Ah, meu Senhor, *continuou elle,*
„ está decidido, não o devo mais pensar.
„ Como está decidido Atkins, lhe disse eu?
„ Que quereis dizer nessa expressaõ? Eu
„ bem sei o que entendo, me respondeo
„ elle quero dizer que já não he tempo,
„ e isto he mais que verdade. „

Traduzi palavra por palavra ao Sacer-
dote o que Atkins acabava de dizer, e es-
te zeloso Ministro, que tinha tanto cuida-
do da salvaçaõ do seu proximo; que seria
absurdo crer que fosse indifferente para com
a sua, não pôde deixar de derramar algu-
mas lagrimas. Mas socegando-se, rogou-me
que perguntasse a Atkins se estimava que
tivesse passado o tempo da sua conver-
saõ, ou se o sentia, e se desejava sincera-
mente enganar-se a este respeito. „ Que per-
„ gunta, disse Atkins com muita paixãõ;

22 como , he possível que hum homem se
23 contente de se achar em hum estado que
24 não pôde acabar senão com penas eternas ?
25 *Estou tão longe de ter alegria* , que temo
26 muito que a desesperação me mova hum
27 dia a matar-me , para pôr fim ao temor
28 que me causa tão mortaes inquietações.

O Sacerdote , a quem referi as pala-
vras do pobre Atkins , ficou alguns mo-
mentos pensativo , mas voltando logo da
sua meditação , me disse : „ Se elle se acha
29 *verdadeiramente nesta situação* , allegu-
30 rai-o que ainda tem tempo para se con-
31 verter , e que Jesus Christo derramará
32 o arrependimento na sua alma. Dizei-lhe
33 *ao mesmo tempo* , que *ninguem se sal-*
34 *va senão pelo merecimento* , e morte de
35 Jesus Christo , que lhe dava accesso ao
36 Throno da Graça , e que por conse-
37 *quencia* , *nunca he tarde para os que*
38 recorrem a elle sinceramente. Pensa el-
39 le por ventura que hum peccador possa
40 jámais com os seus peccados pôr-
41 *se fóra do alcance da Misericordia divi-*
42 *na* ? Rogo-vos , que lhe digais tam-
43 *bem* , que quando fosse verdade que a
44 *graça de Deus cansada* , por assim di-
45 *zer* , *de se oferecer tantas vezes inutil-*

„ mente , se retire algumas vezes inteira-
„ mente de hum peccador obstinado , nun-
„ ca he tarde para a implorar , e que os
„ Ministros do Evangelho tem huma ordem
„ geral para prégar a graça em nome de
„ Jesus Christo a todos que se arrependem
„ sinceramente. „

Atkins tendo-me ouvido attenta , e se-
riamente , não respondia nada , disse-me só-
mente que hia fallar a sua mulher ; e no
mesmo instante se retirou. Dirigi porém os
mesmos discursos aos outros , e observei que
todas tinham huma ignorancia estúpida em
materias de religião , semelhante á minha ,
quando deixei a casa de meu pai para ir
conter o mundo. Todos me ouvirão com
tudo muito attentamente , e me protestárao
fallar a suas mulheres , e de senão descuida-
rem de as fazer abraçar o Christianismo.

Quando referi a sua resposta ao Sacer-
dote , olhou para mim sorrindo-se , e me
disse : „ Nós que somos servos de Jesus
„ Christo , não podemos senão instruir , e
„ exhortar ; e quando as gentes recebem
„ as nossas instrucções , e promettem de as
„ seguir , temos feito tudo o que somos
„ capazes de fazer , e somos obrigados a
„ contentar-nos com as suas promessas. Mas

„ cre-

„ crede-me, meu Senhor, continuou elle ;
 „ quaesquer que possaõ fer os crimes pas-
 „ sados deste Atkins ; eu penso que he o
 „ unico de todos elles que se arrepende
 „ sinceramente. Eu naõ desespero dos ou-
 „ tros , mas creio este homem verdadeira-
 „ mente penetrado dos desmanchos da sua
 „ vida passada. Estou certo que quando fal-
 „ lar da Religiaõ a sua mulher , principia-
 „ rá por se converter elle mesmo ; porque
 „ nunca se aprende melhor do que quando
 „ se fazem esforços para ensinar aos outros ,
 „ e eu conheci hum homem de hum proce-
 „ dimento muito máo , e que tinha da re-
 „ ligiaõ huma noçaõ muito superficial , o
 „ qual se fez hum perfeito Christaõ traba-
 „ lhando na conversaçõ de hum judeo. Se
 „ este pobre Atkins principia huma vez a
 „ fallar a sua mulher , de Jesus Christo ,
 „ eu apostaria a minha vida que se pene-
 „ trará sensivelmente dos seus proprios dis-
 „ cursos , e se arrependerá sinceramente ; o
 „ que produzirá excellentes effectos. „

Com tudo , debaixo da promessa que
 os outros Inglezes lhe fizeraõ de trabalhar
 na conversaçõ de suas mulheres , os calou ,
 em quanto Atkins vinha com a sua. Esta-
 va muito impaciente por saber onde elle

tinha hido , e voltando para mim , me disse : „ Supplico-vos que saiamos a passear ; porque estou persuadido que encontraremos em alguma parte este pobre Atkins , conversando com sua mulher , e occupado em lhe ensinar alguns dogmas da Religião. „ Estimei-o muito , e o conduzi por hum caminho que só eu conhecia , e onde as arvores eraõ taõ espessas , que era difficil verem-nos de fóra. Quando chegamos á extremidade do bosque , vimos Atkins , e sua mulher que estavaõ assentados á sombra delle , e tinhaõ travado a mais sêria conversação. Mostrei-os ao meu Religioso , e nós os consideramos , por algum tempo , com attenção , para julgarmos pelas suas acções os seus discursos.

Vimos que lhe mostrava com o dedo successivamente o Sol , todos os lados do Ceo , a terra , o mar , os bosques , a si mesmo , e a sua mulher. Vós bem o vedes , me disse o Sacerdote , esta-lhe fazendo hum Sermão ; segundo todas as apparencias fallalhe de que o nosso Deos fez o Ceo , a terra , o mar , &c.

Immediatamente depois , e vimos levantar , pôr-se de joelhos , e levantar as mãos para o Ceo ; suppozemos que fallava

em

em voz alta, mas estávamos tão longe que não podemos ouvir nada. Depois de ter estado nesta postura meio minuto, se tornou a chegar para sua mulher, e tornou a principiar a conversa. Nós a vimos muito atenta, mas não soubemos se fallava também ou não. Em quanto seu marido tinha estado de joelhos, tinha visto as faces do Sacerdote banhadas em lagrimas, e eu mesmo tive muita difficuldade em suspender as minhas. O que nos affligio muito, foi a impossibilidade de entender algumas expressões da sua oração.

Com tudo não nos quizemos avisinhar mais, com receio de interromper, e nos contentamos com certos gestos que nos faziaõ comprehender bastantemente o objecto da sua conversação. Voltando a assentar-se ao pé della, como já disse, continuou a fallar-lhe de hum modo muito pathetico, e a abraçava de tempo em tempo com transporte. Outras vezes lhe viamos tirar o seu lenço, limpar os olhos de sua mulher, e beijalla novamente com hum transporte extraordinario. Depois o vimos levantar-se de repente; dar-lhe a mão, para se levantar também; e conduzindo-a a alguns passos dalli se puzeraõ de joelhos, e assim ficáraõ alguns minutos. A

A este espectáculo, o meu amigo não pôde mais conter o seu zelo. Exclamou em alta voz. *O S. Paulo, S. Paulo, ei-los ali que oraõ a Deos juntos.* Temi que Atkins o ouvisse, e lhe suppiquei que se moderasse alguns momentos, para que podersemos ver o fim de huma scena tão terna. Eu nunca tinha visto nenhuma tão propria para mover o coração, e ao mesmo tempo mais agradável. O Sacerdote se reteve com effeito, mas sentio, e demonstrou hum extasi de alegria, por ver esta pobre Pagã prompta para entrar na nossa Santa Religião. Humas vezes chorava, outras levantava as mãos para o Ceo, outras fazia o signal da Cruz, outras fazia orações jaculatorias para dar graças a Deos pela prova evidente do maravilhoso successo dos nossos projectos; algumas vezes, fallava em voz baixa, outras em voz alta, as suas acções de graças, eraõ em Latim, já em Francez, e muitas vezes as lagrimas lhe suffocavaõ a voz de modo, que o que dizia não tinha semelhança com sons articulados.

Suppiquei-lhe novamente que se aquietasse, para que podersemos examinar com attenção tudo o que se passava á nossa vista.

A scena ainda não estava acabada ; e depois que se levantáramos , vimos que Atkins tornava a fallar a sua mulher , com todos os signaes de hum grande fervor.

Conjecturamos por estes gestos que estava muito penetrada dos seus discursos ; ella levantava as mãos , cruzava-as sobre o peito , e se punha em muitas outras attitudes convenientes a hum coração penetrado , e a hum espirito attento. Tudo isto continuou durante meio quarto de hora , e depois se foraõ , de sorte que foi preciso limitar aqui a nossa curiosidade.

Servi-me deste intervallo para fallar ao Sacerdote , e para lhe dizer que estava contentissimo do que acabavamos de ver ; que ainda que eu não fosse muito crédulo a respeito destas conversões subitas , eu cria porém que tudo isto era sincero , qualquer que podesse ser a ignorancia , do homem , e da mulher , e que esperava hum bom exito de tão feliz principio. » Quem sabe , » disse eu , se estes dois salvagens , pela » via da instrucção , e do exemplo , não » influirão na conversão de alguns mais ? »

» De alguns mais ! me respondeu elle » precipitadamente , sim de todos que aqui » ha. Estai certo , se estes dois salvagens

» (por-

” (porque o marido não o tem sido me-
” nos que a mulher) se convertem a Jesus
” Christo , não cessará nunca de trabalhar
” na conversão dos outros ; porque a ver-
” dadeira Religião he communicativa , e
” o que realmente se fez Christão , não
” deixará hum só Pagaõ no seu erro , se
” tem esperanza de o poder tirar d'elle. ”
Confessei-lhe que o seu sentimento era fun-
dado sobre hum principio muito Christão ,
e que era huma próva de hum grande ze-
lo , e de hum coração muito generoso.

Como Atkins , e sua mulher tinhaõ
partido não havia razaõ alguma para nos
demorarmos neste sitio. Voltamos pois , e
os achamos esperando por nós. Logo que
os vi perguntei ao Sacerdote se julgava con-
veniente que lhe dussessemos que os tinhamos
visto no bosque ! Não foi este o seu parecer ,
queria ligar conversação com Atkins para o
que nos diria voluntariamente. Então os fi-
zemos entrar , sem permittir que ninguem
mais os acompanhasse , e eis-aqui qual foi
a nossa conversação.

ROBINSON CRUSOE. Dizei-me At-
kins , qual foi a vossa educação ? e qual
era a occupação de vosso Pai ?

GUILHERME ATKINS. Era hum ho-

mem mais honrado que eu nunca ferei ; hum Ecclesiastico , Senhor.

R. CR. Que educaçãõ vos deu?

G. AT. Naõ omittio cousa alguma para me inspirar a virtude ; mas eu desprezei os seus preceitos , e as suas advertencias , como hum animal que era.

R. CR. Salomaõ diz , e effectivamente , que o que despreza a correccãõ he semelhante aos animaes.

G. AT. Ah ! meu Senhor eu tenho sido mais que semelhante ás feras as mais cruéis , pois que assassinei meu Pai. Ah ! meu Deos ! Senhor naõ fallemos mais disto , eu matei meu proprio pai.

O Sacerdote , a quem eu interpretava tudo palavra por palavra , estremeceo quando ouviu esta expressãõ , e fazendo-se pálido como a morte , exclamou em alta voz. O' Ceo ! hum parricida.

R. CR. Eu julgo , Atkins , que senaõ deve tomar ao pé da setra , o que acabais de dizer : tereis a desgraça de ter morto vosso pai realmente !

G. AT. He bem verdade que lhe naõ cravei hum punhal no peito , mas abreviei-lhe os seus dias tirando-lhe toda a consolaçãõ e envenenando todos os seus gostos. Eu o matei ,

tei, meu Senhor, com a mais negra ingrati-
daõ com que correspondi á maior ternura
que já mais hum pai teve para com seu filho.

R. CR. Tranquilizai-vos, Atkins, eu
naõ vos fiz esta questãõ para vos obrigar a
confessar o que acabais de dizer, eu supplico
a Deos que vos conceda hum sincero arre-
pendimento dessa ingratiãõ, assim como
tambem dos outros vossos peccados. Pergun-
tei sómente, porque, obervo, que, ainda
que naõ sejais excessivamente illuminado,
naõ deixais de ter huma idéa da Religiaõ,
e da moral, e que de huma, e outra la-
beis mais do que tendes praticado.

G. AT. Naõ fostes vós quem me ar-
rancou esta confissãõ, meu Senhor, foi
a minha consciencia. Quando começamos
a lançar a vista sobre os nossos peccados
passados, os que nos penetraõ mais sensi-
velmente sãõ os que commettemos contra
páis, ou parentes cheios de indulgencia
para conosco. Naõ ha genero algum de
peccados que façãõ mais profundas impres-
sões, e que nos opprimaõ tanto.

R. CR. Ha no vosso discurso hum naõ
feiz que taõ pathetico, Atkins, que o naõ
poderia ouvir sem me perturbar.

G. AT. E porque vos perturbarieis vós

Senhor? os meus sentimentos vos devem ser estranhos.

B. CR. Não, não, Atkins, toda esta margem, cada arvore, cada couteiro desta Ilha, he huma testemunha das horrorosas inquietações que me causou a lembrança da ingratitude que tive na minha mocidade, aos diíveios de hum Pai tão terno como parece ter sido o vosso. Eu matei a meu pai, do mesmo modo que vós, meu pobre Atkins, mas temo muito que o vosso arrependimento exceda muito o meu.

Mais teria dito se tivesse podido conter a minha dôr; mas o arrependimento de Atkins me parecia exceder tanto o meu, que me não achava capaz de poder continuar esta conversação. Via que este Homem a quem tinha chamado para dar lições, mas dava a mim muito patheticas ordens não devia esperar.

O Sacerdote a quem communiquei todo este discurso, ficou muito penetrado com elle: „ Eataõ, eu não vos adverti antes, me disse elle, que logo que este homem se convertesse, seria o nosso Pregador! Aílevero-vos, Senhor, que se elle se preferasse no seu arrependimento, seria

ria aqui inutil, e que fará Christãos todos os habitantes da Ilha. Voltando-me entãõ novamente para Atkins: Mas Guilherme, lhe disse eu, donde procede que, precisamente neste momento tendes tão forte dôr dos vossos peccados!

G. AT. Ah! Senhor, vós me encarregastes de hum negocio que me transpassou o coração, eu vejo de fallar com minha mulher, de Deus, e da Religião, para lhe fazer abraçar o Christianismo; e ella mesma me fez hum Sermaõ que me não esquecerá em quanto viver.

R. CR. Não fez vossa mulher que vos prégou, meu caro Atkins, mas a vossa mesma consciencia vos inspirou os argumentos de que vos servistes.

G. AT. He verdade, Senhor, a minha consciencia mos inspirou com huma força a que me foi impossível resistir.

R. CR. Enformai-nos, Guilherme, de tudo o que se passou entre vós, e vossa mulher; eu já sei alguma coisa.

G. AT. Ah! Senhor não me he possível poder dar-vos huma conta exacta do que passei; não obstante sentir-me penetrado do que ella me disse, com tudo não poderia achar tempo para me explicar como con-

tem;

vém, mas que importa? basta que eu o finta, e que formasse huma firme resolução de reformar a minha vida.

R. CR. Mas, Atkins, dissei-vos alguma cousa do que se passou: como principiastes a conversação? O caso he inteiramente extraordinario certamente; se vossa mulher vos moveo a formar huma resolução taõ louvavel, effectivamente fez-vos hum grande Sermaõ.

G. AT. Principiei pela natureza das nossas leis sobre o matrimonio, que se dirigem a ligar o homem, e a mulher com laços indissoluveis. Fiz-lhe entender que sem estas leis, senaõ podia manter a ordem na Sociedade; que os homens desamparariaõ suas familias, e que confusamente se ligariaõ com outras mulheres, o que confundiria todas as successões, e faria incertas todas as heranças.

R. CR. Como assim, Guilherme, vós fallais em Direito como hum Doutor. Mas podestes vós fazer-lhe comprehender que coula saõ *heranças, e familias!* Os salvagens, segundo o que dizem, naõ tem ditto huma só idéa, e casaõ-se sem attenderem á alliança. Asseguraõ-me mesmo, que entre elles os irmãos se casaõ com as

irmãs , os pais com as filhas , e os filhos com as mãis.

G. AT. Eu creio Senhor, que estais mal informado; minha mulher me disse ao menos, que a sua nação detesta semelhantes casamentos, e que nos grãos de parentesco de que fazeis menção, nunca se contrahem casamentos, ainda que não são tão escrupulosos como nós a respeito dos grãos mais remotos.

R. CR. Então; que responde a ella?

G. AT. Disse-me que achava estas leis muito boas, que eraõ melhores que as do seu paiz.

R. CR. Mas explicastes-lhes vós que couza era propriamente o matrimonio?

G. AT. Sim, e por ahi he que principiou o nosso Dialogo; perguntei-lhes se queria ser casada comigo segundo a nossa fórma? Qual fórma, me disse ella? Quero dizer, repliquei eu, a fórma que Deos estabeleceo para se celebrarem os matrimonios. Esta replica deu lugar á conversação mais particular que já mais marido algum teve com sua mulher.

* *Eis-a qui o Dialogo de Atkins e sua Mu-*

* Tudo o que diz a Mulher neste Dialogo he

Mulher, do mesmo modo que eu o escravi logo, á proporção que elle me communicava.

A MULHER. Estabelecida por Deos, como! Pois vós tambem tendes hum Deos no vosso paiz?

G. AT. Sem duvida, minha querida mulher, Deos está em todos os paizes.

A M. Não ha tal, o vosso Deos não está no meu paiz, nós não temos por Deos le-não ao grande velho *Benacmukée*.

G. AT. Ah! minha pobre filha, eu não sou sufficientemente habil para vos explicar quem he Deos. Elle está no Cco, fez o Cco e a terra, e tudo o que nella ha.

A M. Elle fez toda a terra, talvez; mas não fez o meu paiz.

Atkins, sorrindo-se a respeito da excepção que sua mulher acabava de fazer, ella se escandalizou, e proseguio deste modo.

A M. Porque zombais de mim? Porque rides? Esta materia ao que me parece não he para rir.

G. AT.

em muito máo Inglez; mas o Tradutor Francez não imitou, como fez no primeiro volume, em semelhante caso, não o julgou conveniente pela natureza da materia. Porque talvez a poderia ridicular.

G. AT. Tendes razãõ minha amada, eu nãõ rirẽi mais.

A M. Vós dizeis pois, que o vossõ Deos fez tudo?

G. AT. Sim meu coraçãõ, Deos fez todo o mundo, e a vós, e a mim, tudo finalmente; este he o unico Deos verdadeiro; nãõ ha outro Deos; elle vive eternamente no Ceo.

A M. E porque nãõ me fallastes disto ha mais tempo?

G. AT. Tendes muita razãõ; mas eu tenho sido até agora hum abominavel perverso; nãõ só me tenho descuidado de vos fallar de Deos; mas tenho vivido eu mesmo como se o nãõ conhecesse.

A M. Como! vós tendes hum Deos grande no vossõ paiz, e nãõ o conheceis? Nãõ o adorais? Nãõ fazeis coiza alguma para lhe agradecer? Isso nãõ he possivel.

G. AT. He com tudo verdade, ainda que vivamos muitas vezes como senãõ houvesse Deos no Ceo, e que o seu poder senãõ estendesse por toda a terra.

A M. Mas para que o permite Deos? Porque vos nãõ faz viver melhor?

G. AT. A culpa he nossa.

A M. Mas vós dizeis que elle he grande,

de, que tem grande poder, que póde matar-vos, se quizer, porque vos não mata elle, quando o não servis, e que obrais mal?

G. AT. He verdade que teria podido matar-me á muito tempo, e que eu deveria esperallo, porque tenho sido hum homem indigno de viver; mas elle he misericordioso, e nem sempre nos castiga quando o merecemos.

A M. Então não louvastes ao vosso Deos, pela bondade que tem tido para convosco?

G. AT. Ah! Louvei-o tão pouco pela sua misericordia, como o temi pelo seu poder.

A M. Se assim he, o vosso Deos, não he Deos, eu não o poderia crer. Este he grande, tem poder, e não vos mata quando o offendeis?

G. AT. He possível minha amada, que o meu máo procedimento vos embarace a crer em Deos? Quanto sou desgraçado! sou Christão; e os meus crimes impedem aos pagãos de o serem.

A M. Mas como posso eu crer que vós tenhais no Ceo hum Deos grande, e forte, e não obitante não obraes bem? He pre-

preciso pois que elle não saiba o que vós fazeis.

G. AT. Enganais-vos. Elle sabe tudo. elle nos ouve, vê o que nós fazemos, e conhece os nossos pensamentos, ainda que não sallemos.


A M. Isto não póde ser, elle não vos ouve jurar, e dizer a todo o instante: Deos me condemne.

G. AT. Elle ouve tudo certamente.

A M. Mas em que consiste pois o seu grande poder?

G. AT. Elle he misericordioso; he tudo o que posso dizer-vos, e isto he o que prova que elle he o verdadeiro Deos. Elle não tem paixões como os homens, e por esta só razão he que a sua cólera nos não consume, logo que o offendemos.

F I M.

V I D A; 

E

AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOE,

QUE CONTEM

A tornada á sua Ilha, as suas novas viagens, e as suas reflexões.

TRADUZIDAS DA LINGUA FRANCEZA

POR

HENRIQUE LEITÃO DE SOUZA
MASCARENHAS.

TOMO IV.

LISBOA:

NA OFFIC. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO
Impressor do Conselho de Guerra.

Com Licença da Meza do Desembargo do Pago.

1815;

1673



V I D A,

E

A V E N T U R A S

D E

ROBINSON CRUSOE.

ATKINS nos disse que se enchera de horror, quando dissera a sua mulher que Deus via, e ouvia tudo, e que conhecia os nossos mais intimos pensamentos, lembrando-se que a pesar desta verdade tinha ousado commetter tantas abominações.

A. M. Misericordioso! que quer isso dizer?

G. At. Que he nosso Creador, e nosso Pai. Que tem piedade de nós, e nos perdoa.

A. M. Como assim! Elle não se enco-

VIDA E AVENTURAS

lei contra vós, não vos mata quando obraís mal? Elle não he pois bom, ou não tem muito poder.

G. At. Elle he infinitamente bom, minha querida mulher, infinitamente grande, e capaz de nos castigar. Muitas vezes mesmo dá exemplos da sua justiça, e da sua vingança, fazendo perecer os peccadores no meio dos seus peccados.

A. M. Porém elle não vos matou a vós; he pois necessario que elle vos advertisse de que vos não mataria, e que tenhais feito huma convenção com elle de poder obrar mal, sem que elle se escandalise contra vós, como contra os outros homens.

G. At. Muito pelo contrario, meu coração, eu pequei ousadamente por huma falsa confiança na sua bondade, e Deos teria sido infinitamente justo, se me destruísse, como muitas vezes destruiu outros peccadores.

A. M. Deos tem pois muita bondade para convosco? Que lhe dissestes vós para lhe dar graças?

G. At. Nada, minha pobre mulher, eu sou hum indigno, malvado, cheio da mais negra ingratitude.

A. M. Mas vós dizeis que elle ^{vos} fez? Porque vos não faz melhor?

G. At. Deos me fez a mim como a todos os outros homens, mas eu me corrompi eu mesmo, abutei da sua bondade, e cheguei a este excesso de perversidade por minha propria culpa.

A. M. Eu estimaria que vós fizesseis com que Deos me conhecesse; eu não o offenderia, nem faria acções más.

G. At. Vós quereis dizer, minha amada, que desejas que vos faça conhecer a Deos; porque Deos já vos conhece, e vós não tendes hum só pensamento que elle ignore.

A. M. Elle sabe pois tambem o que eu vos digo agora? Elle sabe que eu o desejo conhecer? Ah! quem podera fazer com que eu conheça quem me deu o ser?

G. At. Minha querida, eu sinto amargamente não estar em estado de vos illuminar a este respeito; elle só he que pôde dar-se-vos a conhecer; eu lhe vou supplicar que se digne ensinar-vos elle mesmo, e que me perdoe o ter-me feito indigno, e incapaz de vos instruir.

Então he que Atkins, penetrado de dor por não poder satisfazer o ardente desejo

que tinha sua mulher de conhecer a Deus; se tinha prostrado para invocar o Espírito Santo para que illuminasse este espirito tenebroso, com o conhecimento saudavel do Evangelho, para que lhe perdoasse a elle os seus peccados, e se dignasse servir-se de hum tão indigno instrumento para a conversão desta infeliz pagã. Depois de ter estado de joelhos alguns momentos, tinha voltado para junto de sua mulher, e a conversação continuou do modo seguinte.

A. M. Para que vos puzestes de joelhos? Para que fallastes? Que significa tudo isso?

G. At. Puz-me de joelhos, minha querida mulher, para me humilhar diante do meu Creador, eu lhe disse O', como os vossos velhos fazem ao falso Deus *Benacmakée*; quero dizer que lhe dirigi as minhas orações.

A. M. E porque lhe dissestes vós O'?

G. At. Suppliquei-lhe que illuminasse o vosso entendimento para que possais conhecello, e ser-lhe agradavel.

A. M. Elle póde tambem fazer isso?

G. At. Sem duvida, elle póde fazer tudo: nada lhe he impossivel.

A. M. Elle ouve tudo o que vos³ lhe dizeis?

G. At. Certamente, Deos nos ordenou que o supplicassemos com promessa de nos ouvir, e de nos conceder o que lhe pedissemos.

A. M. Deos vos ordenou que orasseis? Quando vo-lo ordenou? Aonde o ordenou? Logo fallou elle mesmo?

G. At. Naõ minha amada, naõ fallou elle mesmo, mas revelou-se-nos de diferentes modos. Fallou em outro tempo a alguns homens santos em termos muito claros, e os dirigio com o seu Espirito, para ajuntarem todas as suas Leis em hum livro.

A. M. Eu naõ vos comprehendo. Aonde está esse livro?

G. At. Ah! minha pobre-mulher, eu naõ o tenho; mas espero ainda te-lo, e ensinar-vos a lê-lo.

(Nesta occasião he que o vimos abraçar sua mulher com muita ternura, mas ao mesmo tempo com muito desgosto por naõ ter huma Biblia.)

A. M. Mas como me fareis comprehender que o mesmo Deos, ensinou a estes homens a fazer esse livro?

C. At. Pela mesma regra, pela qual sabemos que he Deos.

A. M. Entaõ porque regra, porque meio, sabeis vós que elle he Deos?

G. At. Porque nos não ordena nem manda coisa alguma que não seja boa, e justa, nem coisa que se não dirija a fazer-nos perfeitamente bons, e perfeitamente felizes, e porque nos prohibe tudo que he máo em si mesmo, ou nas suas consequencias.

A. M. Ah! eu desejaria bem comprehender tudo isso, e ver tudo o que me acabait de dizer. Elle ensina tudo o que he bom, prohibe tudo o que he máo, recompensa o bem, e castiga o mal; fez tudo, dá tudo; ouve-me quando lhe digo O'; não me matará se eu desejar ser bom; se eu quizer obrar mal pode-me matar; mas tambem me póde perdoar. Logo he elle o grande Deos. Entaõ, creio que elle he grande Deos; e quero, meu querido, dizer-lhe O' comvosco.

Este discurso he que mais penetrou o coração de Atkins. Tinha-se posto de joelhos com sua mulher para rogar a Deos em alta voz que o illustrasse com o seu santo espirito, e fizesse por meio da sua pro-

videncia, com que elle pudesse achar huma Biblia, para a lêr com sua mulher, e fazer chegar por este meio ao conhecimento da verdadeira Religião.

Entre os outros discursos que tiverão depois desta oração, sua mulher o obrigou a prometter, que pois que por sua propria confissão, não tinha sido toda a sua vida senão huma serie de peccados proprios para *provocar a colera de Deus*, de a reformar, e de nunca mais irritar a Deus, para que elle o não tirasse do Mundo, e perdesse ella por este meio o conhecimento da Divindade, com receio finalmente de que elle mesmo fosse eternamente miseravel, como elle lhe tinha dito, que deviaõ ser os máos depois da sua morte.

Esta narraçãõ nos penetrou muito a hum, e outro, mas particularmente ao Sacerdote. Por huma parte estava transportado de alegria, mas pela outra cruelmente mortificado por não entender o Inglez, para poder fallar elle mesmo a esta mulher que tinha tão excellentes disposições. Acabadas as suas reflexões, voltou-se para mim dizendo que havia mais que fazer com esta mulher do que cazalla. Não o comprehendí logo, mas elle se explicou, dizendo-

do-me que julgava que era preciso baptisá-la.

Eu o consenti, e elle vendo que eu me apressava em ordenar os preparativos, me disse: *Paciencia, Senhor, o meu sentimento he que he absolutamente preciso baptisalla; seu marido a fez resolver a abraçar o christianismo, deo-lhe justas idéas da existencia de hum Deos, do seu poder, da sua justiça, e da sua clemencia; mas he preciso que eu saiba antes de passar adiante, se lhe disse alguma coisa a respeito de Jesus Christo, da salvação que nos franqueou com sua morte, da fé, do Espirito Santo, da Resurreição, do Juizo final, e da vida eterna.*

Chamei então Atkins, e lhe perguntei; poz-se a chorar, dizendo que tinha dito alguma coisa, mas muito superficialmente; que elle era hum homem tão criminoso, e que a sua consciencia lhe lançava em rosto com tanta força o seu impio procedimento, que tremia só com a idéa de que sua mulher conhecendo a sua má vida, o lhasse com desprezo para todos estes sagrados, e importantes dogmas: mas que estava certo que o seu espirito estava tão bem disposto para receber as impressões de

todas estas verdades, que se eu me dignasse fallar-lhe dellas, facilmente conseguiria persuadilla: e que não perderia o meu tempo nem o meu trabalho.

Mandei-a chamar, e pondo-me entre ella, e o Sacerdote, para servir de interprete, pedi a este que fallasse na materia. Elle o fez, e estou persuadido que estes ultimos seculos ninguem fez hum Sermão semelhante. Conseguiu finalmente que esta pobre mulher abraçasse o conhecimento do Salvador, e da Redempção; não só com admiração, como recebera as noções de Deos, e dos seus attributos, mas tambem com alegria, com fé, e com hum gráo de luz que difficulosamente se podem imaginar, muito longe de poder dar delle huma justa idéa.

O Sacerdote se preparou para a baptisar, e depois de pronunciar algumas palavras em Latim, lançou hum prato de agua sobre a cabeça da mulher, dizendo em voz alta: *Maria*, porque, como seu Padrinho, lhe dei este nome a rogos de seu marido: *eu te baptizo em nome do Padre, do Filho, e do Espirito Santo.*

Acabada esta cerimonia, casou-os, e voltando-se depois para Atkins, o exhor-

tou com hum modo muito pathetico, não só á perseverar nas suas boas disposições, mas tambem a corresponder, com huma santa vida ás luzes que acabavaõ de ser derramadas na sua consciencia. Disse-lhe que inutilmente se arrependeria, se actualmente não detestasse, e renunciasse todos os seus peccados. Representou-lhe que, pois que Deos lhe tinha feito a graça de se servir d'elle, como de hum instrumento para a conversão de sua mulher, devia ter grande cuidado em não se fazer indigno d'alli emdiante deste favor do Ceo; e que se se descuidasse sobre este ponto, poderia ver que a que tinha sido pagã se salvava, e o instrumento da sua salvação era reprovado.

Accrescentou a esta hum grande numero de outras lições, e recommandando-os hum, e outro á bondade divina, deu-lhe novamente a sua benção, servindo-se sempre de mim como de seu interprete; assim acabou a cerimonia. Posso dizer que este dia foi o mais agradavel que passei na minha vida.

Mas o meu Religioso ainda não tinha concluido todos os seus pios designios; os seus pensamentos continuavaõ sempre a gi-

rar sobre a conversão dos trinta e sete salvagens, e com todo o seu coração teria ficado na Ilha para trabalhar neste negocio; mas eu lhe mostrei que a sua empresa era impracticavel, e que eu acharia talvez hum meio para a effectuar, sem que fosse preciso que elle se ingerisse em tal materia.

Regulados assim os negocios da minha Ilha, preparei-me para voltar a bordo do navio; quando o rapaz Inglez, que eu tinha tirado do navio esfomeado, veio dizer-me que soubera que eu tinha hum Ecclesiastico na minha companhia, e que por sua via eu tinha casado os Inglezes formalmente com as mulheres salvagens; disse mais que sabia de outro casamento que estava para se fazer entre dois Christãos, que talvez lhe não seria desagradavel.

Vi logo que se tratava da creada de sua defunta mãe, que era a unica Christã que havia na Ilha. Exhortei-o que não fizesse huma coisa tão importante precipitadamente, e só por suavisar a solidão em que se devia achar na Ilha. Disse-lhe que eu tinha sabido delle mesmo, e da creada, que elle tinha riquezas consideraveis, e amigos capazes de o elevarem a grandes empregos: que além disto esta rapariga não só

era huma pobre creada, mas que a sua idade não era proporcionada com a delle, pois que ella podia ter vinte e sete para vinte e oito annos, ao mesmo tempo que elle apenas tinha dezoito; que por minhas diligencias podia fahir logo deste deserto, e voltar á sua patria, aonde certamente se arrependeria da sua precipitada eleição, o que os faria a ambos desgraçados.

Queria continuar, quando elle me interrompeo furrindo-se, para me dizer com modestia, que me enganava na minha conjectura, e que elle em tal não pensava; porque já se achava em circumstancias bastantemente tristes, sem as acumular com hum calamento desigual, que estimava infinito o projecto que eu tinha de o fazer voltar á sua patria; mas que como a minha viagem devia ser dilatada, segundo todas as apparencias, e muito arriscada, o que me pedia fomento, era que lhe desse alguns Escravos, e tudo o que era preciso para estabelecer huma plantaçãõ; que deste modo esperaria com paciencia occasiãõ de voltar para Inglaterra, persuadido que quando eu voltasse, me não esqueceria delle. Disse-me finalmente que desejava dar-me cartas para os seus parentes, pa-

ra os informar dos beneficios que eu lhe tinha feito, e do lugar onde o tinha deixado, e prometteo que logo que sahisse da Ilha, me cederia a sua plantaçaõ de qualquer valor que ella fosse.

Este pequeno discurso era bem ordenado, para hum rapaz da sua idade, e erame tanto mais agradavel, por me assegurar positivamente que o cazamento de que se tratava naõ lhe diz a respeito a elle, Dei-lhe toda a certeza possivel de entregar as suas cartas, se chegasse saõ, e salvo a Inglaterra, de me naõ esquecer da triste situaçaõ em que o deixava, e de empregar todos os meios possiveis para o tirar della.

Estava porẽm muito impaciente por saber de que cazamento me tinha querido fallar, e elle me disse que se tratava de Suzana (este era o nome da criada), e do meu Artifice universal.

Fiquei excessivamente gostoso, porque o partido me parecia excellente para ambas as partes; já descrevi o caracter do rapaz. A rapariga era modesta, affavel, e pia; tinha juizo, e era agradavel: fallava bem, e a proposito, decente, e polidamente, estava sempre prompta para responder quan-

do era preciso, e nunca se ingeria no que lhe não tocava; tinha muita agilidade para fazer toda a qualidade de obras, e era tão boa, e economica que podia ser encarregada de governar toda a Colonia. Sabia muito bem conduzir-se com as pessoas de certo caracter, e por consequencia não lhe era difficil agradar a todos os habitantes da Ilha.

Neste mesmo dia os cazamos, e como eu lhe servia de pai nesta cerimonia, dei-lhe tambem o seu dote; porque lhe destinei, a ella, e a seu esposo, hum espaço de terra bastantemente consideravel para fazerem huma plantação. Este casamento, e a propozição que me fez o rapaz de lhe dar hum pequeno espaço de terra; me lembraraõ repartir toda a Ilha entre os habitantes para evitar todo o genero de contendas.

Dei esta commissão a Atkins, que já entãõ era circunspecto, moderado, economico, e finalmente, se achava entãõ hum perfeito homem honrado, muito pio, muito zelozo da Religiaõ, e se o uso de cedir de hum negocio desta natureza, verdadeiramente convertido.

Elle a executou com tanta prudencia,

que todos ficáraõ satisfeitos, e me rogaraõ que retificasse esta repartiçaõ, mandando-a fazer por escripto, e assignando-a com o meu proprio puõho. Eu a mandei logo fazer, e especificando os lemites de cada plantaçaõ, dei a cada hum direito de possessaõ, para si, e seus herdeiros, rezervando-me somente *o direito Senburio* de toda a Ilha, e o censo em cada plantaçaõ, pagavel em onze annos a mim, ou ao meu herdeiro, que vindo-o pedir, apresentasse huma copia autentica do presente escripto.

A respeito da forma do Governo, e das Leis, disse-lhes, que elles eraõ taõ capazes como eu de tomar as convenientes medidas sobre estes pontos, e que eu somente desejava que novamente me promettessem, de viverem juntos como bons amigos, e bons vizinhos.

Ha ainda huma particularidade que naõ devo omitir. Como todos os habitantes da minha Ilha viviaõ em huma especie de Republica, e tinhaõ muito em que se occupar; parecia rediculo que houvesse alli trinta e sete salvagens desterrados em hum canto da Ilha, apenas capazes de ganharem a sua vida, muito longe de contribuirem

para a utilidade geral. Esta consideração me fez propor ao Governador Heſpanhol que fosse ter com elles acompanhado do Pai de *Sexta feira*, e offerecer-lhes que se unissem aos outros habitantes, a fim de plantarem para ſi, ou ſervir aos outros, pelo ſuſtento, e viſtuario, como criados, e não como Eſcravos. Porque eu não queria absolutamente permitir que os reduzissem a eſcravidão, o que ſeria contrario á capitulação que elles fizeram quando ſe renderam.

Aceitaram a propozição com boa vontade, e no meſmo instante deſampararam as ſuas habitações. Não houve mais que tres ou quatro que tomaram a reſolução de cultivar as ſuas proprias terras, todos os outros preferiram ſerem distribuidos pelas diferentes familias, que tinhamos eſtabelecido.

Todas as Colonias ſe reduziram então a duas. Havia a dos Heſpanhoes que rezidião no meu Caſtello, e que eſtendião a ſua plantação da parte do Eſte, ao longe da pequena enxada até á minha caſa de campo. Os Inglezes vivião ao Nordeste da Ilha, onde Atkins, e ſeus camaradas ſe tinham eſtabelecido desde o principio; e ſe

estendiaõ da parte do Sul, e do Sudoeste por detraz da plantaçaõ dos Hespanhoes. Cada Colonia tinha tambem á sua disposiçaõ huma grande extençaõ de terras incultas, que podiaõ cultivar em caso de necessidade, de modo que nesta parte, naõ havia motivo algum de inveja, ou de discordia.

Deixáraõ deserta a parte Oriental da Ilha, para que os salvagens podessem ir, e vir segundo o seu costume, e resolveo-se que os da Ilha se naõ embaraçariaõ com elles, se estes lhes naõ dessem occasiaõ. Naõ se deve duvidar que os salvagens allí viessem muitas vezes, como costumavaõ, mas nunca ouvi dizer que emprehendessem coisa alguma contra os da minha Colonia.

Lembrei-me entaõ, que tinha dito ao Sacerdote que a conversãõ dos trinta e sete salvagens se podia concluir sem o seu soccorro, e de modo que elle ficaria satisfeito. Dei-lhe a entender que este negocio estava em bom estado, e que estas gentes estando distribuidas entre os Christãos, seria facil persuadillos dos principios da nossa Religiaõ, com tanto que cada hum de seus amos se quizesse esforçar para o effectuar.

Conveio comigo: *Mas*, disse elle, *como poderemos nós trabalhar nisto com applicação!* Eu lhe respondi que era preciso persuadillos, ou ajuntando-os todos ou fallando a cada hum em particular. O segundo meio lhe pareceo mais conveniente, e nesta resolução repartimos o negocio entre ambos. Elle se encarregou de ir fallar aos Hespanhoes, e eu aos Inglezes, para lhes persuadir que ensinassem aos Salvagens os principios geraes da Religião Christã, como a existencia de Deos, os merecimentos de Jesus Christo, a sua Resurreição, &c. o que elles prometterão.

Quando cheguei á casa, de Atkins, vi, com grande gosto, que a mulher do meu machinista, e a espoza de Atkins tinham contrahido huma amizade intima, e que esta pia creatura tinha aperfeiçoado a obra que o espozo começara. Ainda que não havia mais de quatro dias que a mulher de Atkins se tinha baptizado, com tudo estava tão boa Christã, que nunca ouvi fallar de converção alguma tão subita, que em tão pouco tempo se admirasse tanto.

Tinha-me justamente lembrado na mesma manhã que eu meditava esta visita,

que deixando-lhes tudo o que lhes era necessario, omittia deixar-lhes huma Biblia, no que confesso que tinha sido menos cuidadoso para com elles, do que a minha *bonrada viuva* fora em outro tempo para comigo, mandando-me tres Biblias, e hum livro *de Orações* com a carregação do valor de tres contos e seis centos mil réis, que ella teve o cuidado de me mandar entregar no Brazil.

A caridade desta pobre mulher teve hum effeito mais amplo do que ella podia prever; porque estas Biblias serviraõ entaõ de instruçãõ, e de consolaçãõ a pessoas que faziaõ melhor uso delles do que eu entaõ tinha feito.

Tinha huma destas Biblias na algibeira, quando cheguei a casa de Atkins, aonde observei que as duas mulheres tinhaõ acabado de fallar, sobre materias de Religiaõ. *Ab! Senhor*, disse Atkins logo que veio, *quando Deos se quer recomcelliar com os peccadores, bem sabe achar logo os meios. Eis-aqui vinha mulber que achou hum novo Prégador; eu sei que era taõ indigno como incapaz de metter a maõ em semelhante Obra; e eis-abi essa rapariga que parece ser-nos enviada pelo Ceo.*

Elia está em estado de converter toda huma Ilha cheia de salvagens.

A rapariga corou com estas palavras, e se levantou para se ir embora, mas eu lhe pedi que se deixasse estar, e lhe disse que tinha apprehendido hum excellente projecto, e que eu desejava com todo o meu coração que o Ceo abençoasse os seus cuidados.

Continuamos sobre este assumpto, algum tempo, e vendo que não tinhaõ livro algum, tirei a minha Biblia da algibeira.

„ Eis-aqui hum foccorro que eu vos tra-

„ go, Atkins, disse eu, e não duvido

„ que o recebeis com gosto. „ O pobre homem estava tão admirado deste presente, que alguns momentos não pode pronunciar huma só palavra. Mas entrando hum pouco em si, pegou no livro com respeito, e voltando-se para sua mulher lhe disse: *Não vos disse eu minha amada ainda que Deos esteja no Ceo, póde ouvir as nossas supplicas. Eis-aqui o livro que eu lhe pedi, quando ambos nos puzemos de joelhos no bosque, Deos nos ouviu, elle o manda.* Depois de ter acabado este discurso, entrou em hum tão grande transporte de alegria, que no meio das acções de

graças, que dirigia ao Ceo, derramava hum torrente de lagrimas.

Sua mulher estava taõ extraordinariamente admirada que estava prompta a cahir em hum erro, que nenhum de nós esperava. Cria firmemente que Deos tinha enviado directamente do Ceo este livro, pela supplica de seu marido, e tomava por hum presente immediato, o que naõ era mais que hum effeito equivalente da providencia: estava na nossa maõ confirmalla neste pensamento; mas a materia me pareceo muito séria para permittir que esta boa creatura cahisse em semelhante illuzãõ. Dirigi-me pois á rapariga, dizendo-lhe, que naõ deviamos enganar a nossa catecumena, e lhe roguei que fizesse conhecer á sua amiga, que pôde dizer com verdade que Deos responde ás nossas supplicas, quando recebemos da sua Providencia, de hum modo natural, o que lhe tinhamos pedido, e que as nossas supplicas naõ se dirigem já mais a exigir de Deos milagres.

A rapariga o executou excellentemente, e com hum feliz successo; por consequencia naõ houve engano algum em todo este negocio; e realmente seria imperdoavel qualquer engano nesta occasiãõ.

Volto á alegria de Atkins, que era inexplicavel; certamente nunca homem algum foi mais agradecido a qualquer presente que se lhe fizesse, do que elle ficou quando lhe dei esta Biblia, e nunca ninguém se regoziou com hum dom semelhante por mais solidas razões. Este homem que tinha sido hum dos maiores perversos do Mundo, estabeleço com o seu arrependimento esta maxima certa: que os pais não devem já mais desesperar dos effeitos das instrucções que dão a seus filhos, ainda que estes pareçam incensíveis a ellas. Se em algum tempo Deos julga conveniente tocar o coração deste genero de pessoas, a força da educação se apodera novamente da sua alma, e as instrucções que receberam na sua infancia, operam nellas com todo o successo imaginavel. Os preceitos, que estiveram adormecidos, por assim dizer, durante muito tempo, se despertam, e produzem marvilhosos effeitos.

Assim succedeo ao pobre Atkins, não era dos mais illuminados, mas vendo que era chamado para instruir huma pessoa mais ignorante que elle, ajuntava todas as lições de seu pai, de que se podia lembrar, e servia-se dellas com muito fructo.

Lembrava-se muito particularmente do que seu pai lhe dissera sobre a excellencia da Biblia, que derramava as benções do Ceo sobre familias, e nações inteitas; verdade de que nunca comprehendera a evidencia se não nesta occasião, em que querendo instruir Pagãos, e Salvagens, o não podia executar sem o soccorro dos Oraculos Divinos.

A rapariga estava tambem muito contente por ver esta Biblia, pela necessidade que então tinha della. Tinha sim huma e seu amo outra, a bordo do navio, com os seus moveis, que ainda não tinhaõ vindo para terra, mas precisava de huma para se servir logo.

Ainda que já tenho fallado muitas vezes desta rapariga, não posso deixar de referir huma particularidade muito notavel, e muita instructiva, a seu respeito.

Já disse a que extremidade se vio reduzida quando sua ama morreo de fome, no desgraçado navio que encontramos no mar.

Conversando com ella hum dia sobre a triste situação em que então se tinha achado, pergantei-lhe se me podia dar hu-

ma idéa do que tinha sentido nesta occasião, e fazer-me comprehender que coisa era morrer de fome. Disse-me que julgava que sim, e eis-aqui como me circumstanciou toda esta descripção.

„ Depois de ter padecido muito duran-
„ te quasi toda a viagem, pela falta de
„ viveres, não nos restou finalmente mais
„ que hum pouco de assucar, hum pouco
„ de vinho e alguma agoa. O primeiro
„ dia que passei sem tomar alimento al-
„ gum achei-me juuto á noite com hum
„ grande vaõ no estomago, com grandes
„ dores, e ao anoitecer sentei-me carre-
„ gada de somno, e não cessei de boce-
„ jar; tomando hum copo de vinho, dei-
„ tei-me sobre huma cama, e tendo dor-
„ mido quasi tres horas, achei-me hum
„ pouco refrigerada. Depois de ter vella-
„ do outras tres horas, quasi ás cinco da
„ manhã, senti as mesmas dores de esto-
„ mago, e quiz novamente dormir, mas
„ não me foi possível fechar os olhos, por-
„ que estava muito fraca, e tinha grandes
„ ancias no coração, o que me continuou
„ durante o segundo dia, com muita va-
„ tiedade, humas vezes tinha fome, ou-
„ tras ancias no coração; com nauseas,

„ como huma pessoa que toma hum vomito-
„ torio. Junto á noite me tornei a deitar
„ na cama, tendo tomado por allimento
„ taõ sómente hum cópo de agua; tendo
„ adormecido, sonhei que estava nas Bar-
„ badas que alli achava a praça abundante
„ de todo o genero de viveres, que com-
„ prava grande quantidade delles, e que
„ jantava com minha ama com hum gran-
„ de appetite. No fim deste sonho, ima-
„ ginei o meu estomago taõ cheio como
„ se realmente tivesse jantado; mas quan-
„ do despertei, achei-me em huma exces-
„ siva debilidade, e como propinqua a ex-
„ pirar. Bebi entaõ o nosso ultimo cópo
„ de vinho, deitei-lhe assucar porque este
„ he nutritivo; mas como naõ tinha nada
„ no estomago sobre que o vinho poder-
„ se operar, todo o effeito que resul-
„ tou, consistia em alguns desagradaveis
„ vapores, que me sobiaõ ao cerebro, e
„ disseraõ-me que depois de ter bebido este
„ vinho, estivera muito tempo como hu-
„ ma pessoa que naõ sente nada por exces-
„ so de ebriedade.

„ No terceiro dia depois de ter passa-
„ do toda a noite em sonhos avulsos,
„ mais dormitando que dormindo, desper-
„ tei,

„ rei, sentindo huma fome raivosa, e eu
„ não sei se tivesse algum filho, se teria
„ bastante constancia para o não comer,

„ Esta raiva durou quasi tres horas du-
„ rante as quaes estive taõ furiosa segun-
„ do o que me disse depois meu amo,
„ como os mais arrematados que ha no
„ Hospital dos doudos.

„ Em hum destes accesos de frenezí,
„ já por algum balanço extraordinario do
„ navio, ou porque o pé me escorregasse
„ cahi no chaõ, e maltratei o rosto no
„ leito de minha ama, o que me fez der-
„ ramar muito sangue do nariz, á propor-
„ ção que este sahia demenuia a minha
„ raiva, do mesmo modo que a fome que
„ a produzia.

„ As ancias do coração, e as nauseas
„ succedersõ a isto, mas foime impossivel
„ vomitar, pois que não tinha inteiramen-
„ te nada no estomago. Enfraquecida pela
„ perda do sangue, desmaei, e me julga-
„ raõ morta, mas voltei logo a mim, sof-
„ frendo dores de estomago que me he
„ impossivel exprimir. Ao noitecer senti
„ huma fome terrivel, com huma vonta-
„ de de comer, que eu imagino ser se-
„ melhante aos desejos de huma mulher
„ deiada.

„ Tomei ainda hum côpo de agua com
„ affucar, mas o meu estomago incapaz
„ de conservar este doce, o vomitou no
„ mesmo instante; o que me fez beber
„ agua pura a qual se me conservava. En-
„ taõ me deitei na cama pedindo a Deos
„ com toda a minha alma, que se dignas-
„ se livrar-me de huma vida taõ desgraça-
„ da; e tranquilizando-me com a espe-
„ rança de ser ouvida, cheguei a dormi-
„ tar algum tempo. Tendo despertado,
„ julguei-me agonizada, porque tinha a
„ cabeça opprimida com os vapores que
„ se levavaõ do meu estomago vazio. Re-
„ comendei entaõ a minha alma a Deos,
„ desejando muito que alguem abreviasse
„ os meus tormentos, e me lançasse ao
„ mar.

„ Em todo este tempo estava minha a-
„ ma deitada junto a mim, como huma
„ pessoa agonizante, mas soffreo a sua
„ miseria com mais constancia, que eu, e
„ neste estado deu o seu ultimo pedaço de
„ paõ a seu filho, que o naõ quiz rece-
„ ber se naõ depois que repetidas vezes
„ lho ordenou sua mãi, e eitou persuadi-
„ da que este pedaço de paõ lhe salvou a
„ vida.

„ Ao amanhecer, tornei a adormecer,
„ dissipado novamente o meu somno,
„ senti hum desejo extraordinario de cho-
„ rar, que foi seguido de outro accesso
„ violento de fome. Levantei-me toda fu-
„ riosa, e no mais deploravel estado que
„ se póde imaginar, se tivesse achado mor-
„ ta a minha ama, creio que teria comi-
„ do hum pedaço da sua carne com tanto
„ appetite como qualquer das carnes des-
„ tinadas para nosso alimento. Duas, ou
„ tres vezes quiz arrancar hum pedaço do
„ meu proprio braço, e vendo a bacia
„ em que tinha aparado o fangue no dia
„ antecedente, peguei nelle, e bebi o
„ fangue, precipitadamente, como se te-
„ nesse que me arrebatassem das mãos.

„ Porém logo que o rive no estomago,
„ só a idéa me encheo de horror, e des-
„ terrou a minha fome por alguns momen-
„ tos. Tomei entaõ outro cópo de agua,
„ que me satisfez, e tranquillizou algumas
„ horas. Este era o quarto dia, e fiquei
„ neste estado até á noite, entaõ no espa-
„ ço de quatro horas estive sujeita succes-
„ sivamente a todos os differentes accessos
„ que já me tinha causado a fome, acha-
„ va-me humas vezes fraca outras oppri-

„ mida de somno, agora atormentada com
„ violentas dores de estomago, depois cho-
„ rando, finalmente raivoza, e as minhas
„ forças diminuindo extraordinariamente.
„ Tornei-me a deitar sem mais esperança
„ que a de morrer antes de acabar a noi-
„ te.

„ Não dormi toda esta noite, e a
„ minha fome tinha degenerado em huma
„ enfermidade continua; esta era huma
„ horrorosa colica causada pelos ventos,
„ que tinhaõ feito huma passagem pelas
„ minhas tripas vazias, e que me causa-
„ vaõ dores insupportaveis. Fiquei neste
„ triste estado até o outro dia pela manhã,
„ que fiquei admirada, e perturbada dos
„ gritos, e lamentações de meu amo, que
„ me disse que sua mãe estava morta. Co-
„ mo não tinha forças para me levantar
„ da cama, levantei hum pouco a cabeça,
„ percebi que a Senhora respirava ainda,
„ não obstante dar poucos sinaes de vi-
„ da.

„ Eu tinha entaõ convulsões de esto-
„ mago horrorosas, huma vontade de co-
„ mer furiosa, e dores que só pôdem igua-
„ lar as da morte. Nesta cruel situaçãõ,
„ ouvi os Marinheiros que gritavaõ com

„ todas as suas forças. Huma vella. Hu-
„ ma vella. Elles saltavaõ, e corriaõ por
„ todo o navio, como huns loucos,

„ Eu não estava capaz de me levantar
„ da cama; a minha pobre ama ainda o
„ estava menos, e meu amo estava taõ
„ doente, que eu esperava vello espirar a
„ cada momento. Foinos pois impossivel
„ abrir a porta da nossa camara, e infor-
„ mar-nos com certeza do que significava
„ toda esta bulha. Havia dois dias que
„ não tinha-mos fallado com pessoa algu-
„ ma da Equipagem. A ultima vez que
„ nos tinhaõ vindo ver, disseraõ-nos que
„ já não havia hum só pedaço de paõ em
„ todo o navio, e os Marinheiros nos
„ confessaraõ depois que nos tinhaõ julga-
„ do mortos a todos.

„ Estava-mos neste horrivel estado,
„ quando vós nos enviastes gente para nos
„ salvar a vida, e vós sabeis melhor que
„ eu mesma qual era a nossa situação,
„ quando nos vistes ver.

Estas eraõ pouco mais, ou menos as
proprias palavras desta mulher, e parece-
me que não he possivel fazer huma des-
cripção mais exacta de todas as circumstan-
cias em que se acha huma pessoa propin-

qua a perecer de fome. Eu me persuado muito mais d'isto, porque o rapaz me referio com pouca differença as mesmas particularidades do estado em que se tinha achado. He verdade que a sua narraçãõ não era taõ circumstanciada, nem taõ tocante, ha muita apparencia que elle tinha padecido menos, pois que sua boa mãi tinha prolongado a sua vida á custa da sua propria, e que o que a criada tinha tido mais que sua ama: para resistir a taõ horrorosa miseria, fora o vigor dos annos, e a sua constituição.

Do modo que este facto me foi contado, he certo que se esta pobre gente não tivesse encontrado o nosso navio, ou qualquer outro, todos teriaõ perecido, menos que se não comessem huns aos outros. Este mesmo triste expediente não lhes serviria de muito, pois que estavaõ distantes da terra mais de quinhentas legoas. He tempo de acabar esta digressãõ, e de voltar a dizer o modo com que regulei todos os negocios da minha Ilha.

He preciso notar, que por muitas razões não julguei a proposito fallar á minha gente da chalupa, que tinha mettido a bor-

do, em peças separadas, com a intenção de as fazer ajuntar na Ilha.

Disseadi-me disto logo que cheguei, pelas vozes vagas que se tinham espalhado nas diferentes Colonias, persuadido de que ao menor delgoisto se serviriaõ da chalupa para se separarem huns dos outros, talvez tambem que se servissem della para se fazerem piratas, e deste modo a minha Ilha viria a ser hum conto de ladrões, quando eu queria que fosse huma Colonia de gentes moderadas, e pias. Tambem lhes não quiz deixar as duas peças de artilharia de bronze, nem as outras duas mais pequenas, que meu sobrinho metterera no navio, além do numero ordinario. Julguei-os bastante mente fortes, e armados para sustentar huma guerra defensiva, tem este socorro, e o meu projecto não era pollos em estado de emprender conquistas, o que finalmente não poderia deixar de os precipitar nas maiores desgraças. Por todas estas razões deixei a bordo a chalupa, e a artilheria, com o designio de fazer com que lhe fossem uteis de outro modo.

Si-aqui tudo o que tinha que dizer a respeito das minhas Colonias, as quaes deixei em hum estado florecente, e voltei a bor-

bordo a de depois de ter estado na Ilha vinte e cinco dias, e ter prometido á minha gente, que se tinha resolvido a ficar nella até que eu a tirasse dalli, mandat-lhes do Brazil novos soccorros, se para isto achasse occasião. Obriguei-me particularmente, a mandar-lhe algum gado, como vaccas, carneiros, porcos, &c. porque as duas vaccas, e o bezerro que mettera a bordo em Inglarerra, a demora da nossa viagem nos tinha obrigado a matal-os no mar por não haver com que os sustentar.

No dia seguinte nos fizemos á vella, depois de ter saudado a Colonia com cinco tiros de artilheria, e viemos á Bahia de todos os Santos, em vinte e dois dias de viagem, sem encontrar coisa que seja digna de nosr, exepтуando huma só particularidade.

No terceiro dia depois que demos á vella, estando o mar em calmaria, e a corrente declinando para E. nord. est., nos afastamos hum pouco do nosso rumo, e a nossa gente gritou até tres vezes; *Terra da Parte do E.?*; sem que nos fosse possível saber se era o Continente, ou Ilhas. Junto á noite vimos o mar da parte

da terra todo coberto de huma coisa negra, que não podemos distinguir, mas o nosso contramestre sobindo ao mastro grande, com hum oculo, principiou a gritar que era huma *Armada*. Eu não sabia o que elle queria dizer com a *sua Armada*, e tratei-o de extravagante. „ Não vos en-
„ fadeis, Senhor, disse elle, he huma
„ Armada naval, certamente. Contém mais
„ de mil canoas, e eu as vejo distincta-
„ mente vir para nós. „

Fiquei hum pouco surprehendido com esta noticia, assim como tambem meu sobrinho o Capitão, que tinha ouvido contar na Ilha terriveis coisas destes salvagens, e que não tendo nunca cruzado estes mares, não sabia o que pensar. Duas, ou tres vezes exclamou, que deviamos esperar ser devorados. Confesso que vendo o mar quieto, e a corrente que nos levava para a praia, não deixava de ter susto. Animei-o porém, aconselhando-lhe que lançasse ancora logo que visse que era inevitavel combatter com os salvagens.

Como a calmaria continuava, e esta frota estava muito perto de nós, pedi que se lançasse ancora, e se ferrassem as velas; alegurei ao mesmo tempo á Equipagem

gem que se não devia temer, se não deitarem fogo ao navio, e que para o evitar era preciso encher as duas chalupas de gente sem armada, e atailas bem curtas huma á popa, outra á proa. Approvado este expediente, mandei metter nas chalupas muitos baldes, para apagar o fogo que os Barbaros se esforçassem para fazer athear no exterior do navio.

Esperamos os inimigos nesta postura, e logo os vimos mui perto de nós; creio que nunca se offereceo aos olhos de hum Cristiano espectáculo mais terrivel. He verdade que o contramestre se tinha enganado muito no seu calculo: em lugar de mil canoas, não eraõ mais que cento e vinte e seis, mas estavaõ taõ carregadas, que algumas continhaõ até dezelete peçoas, e as mais pepueas tinhaõ ao ménos sete homens.

Elles se avançaraõ ousadamente, e pareciaõ ter intento de cercar o navio por todos os lados, mas nós ordenamos ás duas chalupas que não consentissem que se avizinhassem demaziado.

Esta ordem nos empenhou, contra a nossa intenção, em hum combate com elles selvagens. Cinco ou seis das suas maiores

canoas avizinharão-se de forte da nossa chalupa grande, que a nossa gente lhe fez signal com a mão que se retirassem. Elles o comprehenderão muito bem, e o fizeram; mas quando se retiravaõ, lançaraõ sobre nós cincoenta dardos, e feriraõ perigosamente hum homem da nossa equipagem.

Eu gritei porém aos das chalupas que não fizessem fogo, e lhes fiz lançar muitas taboas para se abrigarem contra as frexas dos salvagens, no caso que viessem segunda vez.

Quasi meia hora depois, avançaõ todos emcorporados sobre nós, pela popa, sem que podessemos advinhar por entaõ o seu projecto. Avizinharão-se sufficientemente para que eu pudesse conhecer que eraõ dos meus antigos amigos, quero dizer daquelles salvagens com que muitas vezes combati.

Hum instante depois retiraraõ-se segunda vez, até que se puzeraõ todos directamente oppostos a hum dos lados do nosso navio, e entaõ forçaraõ os remos para chegar a nós. Efectivamente avizinharão-se tanto, que nos podiaõ ouvir fallar; ordenei logo a toda a Equipagem que se conservasse quieta até que segunda vez nos

arrojaõsem as suas frexas; mas que tivessem a artilheria prompta.

No mesmo tempo ordenei a *Sexta feira* que se puzesse sobre a cobertura para lhes fallar, e lhes perguntar que projecto era o seu. Não sei se o entenderaõ, mas sei que cinco ou seis dos que estavaõ nas canoas mais avançadas nos mostraraõ o traizeito em carne, como se nos pedissem graciosamente que lho deixassemos. Se era fozmente hum signal de desprezo, ou se por este modo nos desafiavaõ, e davaõ signal aos outros, eu o ignoro: mas logo immediatamente *Sexta feira* gritou que elles hiaõ atirar, infelizmente para elle, fizeram cahir sobre o navio mais de trezentas frexas, de que ninguem ficou ferido senaõ elle mesmo o meu fiel criado, que á minha vista lhe traspassaraõ o corpo com tres frexas, porque era o unico que estaya descoberto, e exposto aos olhos dos salvagens.

A dor que me causou a perda deste antigo companheiro de todos os meus trabalhos, me excitou a hum violento desejo de vingança. Ordenei logo que carregassem cinco peças com castexo, e quatro com bala, e lhes dentas huma tal banda que a

lembrança della lhes durará certamente em quanto viverem.

Estavaõ taõ perto de nós, e os nossos artilheiros apontáraõ com tanta certeza, que quatro das suas canoas foraõ a pique, segundo todas as apparencia de hum só, e mesmo tiro.

Naõ foi o *extravagante comprimento* que nos fizeraõ, que excitou a minha cólera, naõ comprehendiamos a sua significação; e o que eu intentava fazer, para os castigar da sua grossaria, era amedrentallos, atirando quatro ou cinco tiros com polvora secca. Mas vendo a furiosa descarga que nos fizeraõ sem razão, e a morte do pobre *Sexta feira*, que tanto merecia toda a minha estimação, e ternura, julguei-me justificado para com Deos, e os homens, para rechaçar a força com a força, e mesmo estimaria metter a pique todas as suas canoas.

Naõ obstante, a nossa descarga fez hum effeito terrivel; naõ posso dizer ao justo quantos matámos; mas he certo que nunca houve entre igual numero de gente hum pavor, e huma confusão semelhante. Havia treze ou quatorze das suas canoas mettidas a pique, viradas, ou despedaçadas.

das; e os que as guarnecião estavam mortos em parte, e os outros procuravaõ salvar se a nado.

Os outros estavam perturbados pela força do medo, e não cuidavaõ mais que em se retirar, sem pensar nos seus camaradas, cujas canoas tinhaõ sido mettidas a pique, ou arruinadas pela nossa artilheria. A sua perda por consequencia devia ter sido consideravel; não apanhámos senão hum, que ainda nadava no mar huma hora depois do combate.

A sua fugida foi taõ precipitada! que dentro de tres horas desapareceraõ á nossa vista absolutamente, excepto tres ou quatro canoas que faziaõ agoa, segundo toda a apparencia, e que não podião acompanhar os outros com a mesma rapidez.

O nosso prizioneiro estava taõ aturdido com a sua desgraça, que não queria fallar, nem comer, e julgamos todos que intentava perecer de fome. Achei porém hum meio para o fazer fallar, fingindo querer fazello lançar ao mar, e tornallo a pôr no mesmo estado em que o tinhamos achado, se se obstinava em não querer fallar. Fez-se-lhe mais, lançaõ-o effectivamente ao mar, e o desampararaõ. Elle seguiu a cha-
lu-

kapa a nado; e tornando finalmente a entrar nella, fez-se mais tratavel, e principiou a fallar, mas em huma lingua tal que nenhum de nós comprehendeo huma só palavra.

Como se levantou hum vento fresco, fizemos-nos á vela; toda a equipagem estava muito contente por ter sabido deste perigo, excepto eu que estava desamparado pela perda de *Sexta-feira*; e teria desejado voltar á Ilha para escolher outro Indio proprio para me servir; mas era impossivel, e fazia-se preciso seguir a nossa derrota. O nosso prizioneiro principiava a comprehender algumas palavras da lingua Inglesa, e a familiar-se conosco. Perguntamos-lhe entã de que paiz tinha vindo com os seus companheiros; mas foi impossivel intender-mos-lhe palavra alguma da sua resposta. Fallava de hum modo tão estranho, que não parecia formar sons articulados; e todos julgámos que esta lingua se podia fallar perfeitamente com huma mordaga na boca. Não pudemos observar que se servisse dos dentes, dos beiços, de lingua, ou do paladar: as suas palavras alteravao-se aos diferentes tons, que fazem de huma trompa. Não deixou

perém de aprender alguma coisa da lingua Ingleza, alguns tempos depois; e então nos fez entender que a frota, que nos tinha atacado, tinha sido destinada pelos seus Reis para dar hum grande batalha. Perguntamos-lhe quantos Reis tinhaõ? Disse que eraõ cinco nações, que tinhaõ cinco Reis, e que o seu projecto tinha sido ir combater duas nações suas inimigas. Perguntamos-lhe tambem porque razão se tinhaõ avizinhado de nós? He foubemos pela sua resposta que a sua intenção não tinha sido ao principio se não contemplar hum coisa tão maravilhosa como o nosso navio lhes tinha parecido. Tudo isto foi exprimido em hum lingua ainda peor que a de *sexta feira*, quando começava a fazer-se entender em Inglez.

He preciso que diga ainda hums palavra do pobre rapaz, do *sexta feira*: fuzemos-lhe as suas exequias, com toda a solemnidade possível; mettemo-lo em hum caixão, e depois de o ter lançado ao mar, despedimo-nos d'elle com onze tiros de peça. Assim acabou a vida do melhor, e do mais estimavel de todos os criados.

Continuando a viagem com bom vento, descobrimos terra, ao duodecimo dia

depois desta aventura, ao quinto gráo de latitude Meridional; era a parte de toda a America, que se avança mais para o Nordeste. Seguimos o rumo para o Sul quarta a Este, e não perdendo a praia de vista durante quatro dias, no fim destes dobrabes o cabo de Santo Agostinho, e tres dias depois ancoramos na Bahia de todos os Santos, o lugar de donde tinha vindo toda a minha boa, e má fortuna.

Nunca aqui tinha vindo navio algum que tivesse neste porto menos negocios, e não obstante, houve tanta difficuldade para obtermos alguma correspondencia com os Habitantes do paiz, que nem ainda com o meu Associado, que fazia grande figura neste paiz, nem com os meus dois Feitores podemos conseguir, não obstante a vós que se tinha espalhado do modo milagroso com que eu tinha sahido do meu Deserto.

O meu Associado lembrando-se finalmente que eu dera em outro tempo quinhentas moedas de ouro ao Prior do Mosteiro de Santo Agostinho, e duzentas aos Padres, obrigou este Religioso a que fosse falar ao Governador, e pedir-lhe a graça de me permittir que com o Capitão, e oir-

to homens pudéssemos ir a terra. Concedo-a mas com condiçãõ que não desembarcariamos mercadoria alguma, nem levaríamos alguma pessoa daquelle paiz sem huma licença expressa.

Fizeraõ-nos observar estas condições com tanta severidade, que tive todas as difficuldades do mundo para tirar para terra tres fardos de pannos finos, estofos, e pannos de linho, que de propozito tinha trazido para fazer hum presente ao meu Associado.

Este homem era muito generoso, e tinha excellentes sentimentos, ainda que, como eu, principiára com poucos cabeças. Sem presumir que eu tivesse o menor designio de lhe fazer hum presente, enviou-me a bordo mais de trinta moedas de emprego, em vinho, e conservas, e mais algum tabaco, e algumas medalhas de ouro excellente. O presente que eu lhe fiz não era de menos valor que o seu, e lhe devia ser muito agradavel; a este ajuntei o valor de trezentos e sessenta mil reis em mercaderias, mas com outro projecto, e lhe roguei que fizesse preparar a minha chalupa para me servir della enviando-a á minha Colonia com o que lhe tinha prometido.

Concluiu-se a obra em muito poucos dias, e quando a minha barca se achou prompta, dei ao Piloto tuas instrucções para acertar com a minha Ilha, que era absolutamente impossivel que a não achasse, elle a descobrio como depois soube, por cartas do meu Associado.

Dentro de poucos dias a carreguei com o que destinava para a minha Colonia, e hum dos meus Marinheiros, que tinha estado comigo em terra na Ilha, se offereceo para ir com a chalupa, e se estabelecer na minha Colonia, com tanto que eu ordenasse, por huma carta, ao Governador Hespanhol, que lhe desse vestidos, terreno, e instrumentos para principiar huma plantação, o que elle entendia muito bem, porque tinha sido plantador em outro tempo em *Mary-Land*, e era tambem Indio.

Anunciei o a este projecto, concedendo-lhe tudo o que pedia, e fazendo-lhe presente do escravo que tomamos na ultima acção; e ordenei ao Governador Hespanhol que lhe desse huma porção de tudo o que lhe fosse necessario, igual á que tinha distribuido a cada hum dos outros.

Quando a chalupa estava para partir; o meu Associado me disse: *que havia alli um plantador excellente, com sua mulher, e duas filhas, que por certas razões, animaria ir estabelecer-se tambem na ilha, se eu lhe quizesse dar meios para principiar huma plantaçãõ,*

Convim nisto no mesmo instante, escondemos este pobre homem, e toda a sua familia no nosso navio, até que a chalupa estivesse prompta para partir, e então mettemos nella todos os seus moveis, e os coaduzimos a elles ao seu bordo, logo que sahio da Bahia.

O Marinheiro que tinha tomado a mesma resoluçãõ, ficou contentissimo por ter hum companheiro semelhante. Elles eraõ ambos igualmente ricos pouco mais ou menos, tinhaõ os principaes instrumentos necessarios para principiaarem huma plantaçãõ, e eis-aqui tudo o que possuiaõ. Porém tinhaõ algumas plantas de canas de açúcar, com os materiaes para tirar utilidade dellas, e certificavaõ-me que o plantador Portuguez entendia perfeitamente tudo o que pertence a este genero de plantaçãõ.

O mais consideravel que nyiava aos

meus vassallos, consistia em tres vaccas, cinco vitellas, vinte e dois porcos, tres porcas prenhas, duas egoas, e hum cavallo inteiro.

Além disto, para lizongear os meus Hespanhoes, mandei-lhes tres mulheres Portuguezas, rogando-lhes que as cazassem, e tratassem com affabilidade. Poderia enviar-lhes maior numero, mas sabia que o Portuguez levava consigo duas filhas em estado de poderem cazar, e os outros Hespanhoes eraõ cazados na sua patria.

Toda esta carregação chegou em bom estado á Ilha, e sem muita difficuldade se pôde crer, que os meus vassallos a receberaõ com gosto, pois que com esta addição, se achavaõ entaõ na Ilha sessenta ou setenta pessoas, sem contar as crianças; que eraõ muitas, como depois soube por cartas que recebi em Londres por via de Lisboa.

Agora não me resta huma só palavra que dizer a respeito da minha Ilha, e quem ler o resto das minhas Aventuras fará muito bem não pensar mais nella, e applicar-se inteiramente a observar as loucuras de hum velho, que não adquire mais prudencia, nem com as suas proprias desgra-

ças, nem com as dos outros, de hum imbecil, cujas paixões se não moderaõ com quarenta annos de miseria, e de desgraças, nem se satisfazem com huma profperidade que excede as suas mesmas esperanças.

Eu não estava mais obrigado a ir á India, que hum homem que está em liberdade, e que não cometteo nenhum crime, he obrigado a ir fallar com hum carcereiro, para lhe pedir que o metta com os outros prezos, e o deixe morrer de fome.

Pois que amava tanto a minha Ilha, teria podido tomar huma embarcação para ir lá directamente, poderia carregalla com o que metti no navio de meu sobrinho, e teria sido facil levar comigo huma patente de Governador, para me assegurar a propriedade da minha Ilha, sujeitando-a ao Senhorio de Inglaterra. Poderia levar artilheria, munições, Escravos, e cultivadores, fazer nella huma Cidadella em nome de Inglaterra, e estabelecer alli huma Colonia estavel, e florecente. Deo pois para me conduzir como homem prudente, devia estabelecer-me eu mesmo nella, mandar o meu navio, ou embarcação,

carregado de arroz, como me seria facil fazer dentro de seis mezes de tempo, e encarregar aos meus conrespondentes que mo carregassem de tudo o que pudesse ser util, e agradavel aos meus Vassallos. Infelizmente eu naõ tinha idéas taõ racionais, naõ me occorriaõ as vantagens taõ consideraveis que poderia tirar de hum estabelecimento semelhante, estava dominado sómente por hum *Diabo Aventureiro*, que me forçava a correr o Mundo, simplesmente por correr. He verdade que me lizõgeava muito de ser o bemfeitor dos meus Vassallos, a fazer-lhes bem por minha propria auctoridade, sem depender de nenhum Soberano, finalmente a representar elles antigos Patriarcas que eraõ os Reis das suas familias. Os meus projectos naõ eraõ mais amplos; naõ pensava mesmo em dar hum nome á minha Ilha; mas deixei-a como a tinha achado, sem pertencer propriamente a ninguem, e sem estabelecer fórma alguma de Governo entre os meus Vassallos. Ainda que como seu pai, e seu bemfeitor, tivesse alguma influencia sobre o seu procedimento, naõ tinha com tudo mais que huma *auctoridade precaria* sobre elles, e naõ eraõ obrigados a obedecer-me senaõ pelas

re-

regras da decencia. Seria perdoavel se tivesse ficado com elles; as coisas poderiam tomar huma boa forma, mas deixando-os naquelle desamparo, necessariamente tudo se devia desordenar. Isto foi o que succedeo justamente, segundo o que depois me constou por huma carta do meu Associado, que segunda vez tinha mandado á Ilha huma Chalupa. Não recebi esta senão cinco annos depois da sua data, e nella vi que os negocios de minha Ilha hiaõ muito mal: que a minha gente estava muito cansada de rezedir nella; que Atkins tinha morrido, que cinco Hespanhoes se tinhaõ hido embora; que ainda que não tinhaõ recebido grandes insultos dos salvagens, não deixavaõ de ter tido alguns pequenos combates com elles. Finalmente que lhes tinhaõ supplicado que me escrevesse, que me lembrasse da promessa que lhes fizera de os tirar dalli, e de lhes facilitar a consolaçaõ de virem morrer á sua Patria.

As minhas viagens, e as minhas novas desgraças me não deraõ tempo para me lembrar desta promessa, nem de qualquer outra coisa concernente á Ilha, e os que quizerem saber o resto das minhas aventuras, não tem mais que seguir-me em

huma nova carreira de loucuras, e de desgraças: poderaõ ao menos aprender por este meio que o Ceo muitas vezes nos castiga cumprindo os nossos desejos, e que nos faz achar as maiores afflicções satisfazendo os nossos mais ardentes votos.

Que por consequencia nenhum homem prudente se lizongee da força da sua razão, quando se trata de escolher hum genero de vida. O homem he hum animal que tem a vista muito curta; as suas paixões não são os seus melhores amigos, e as suas mais vãs inclinações são muitas vezes os seus peores conselheiros.

Digo tudo isto, reflectindo no desejo impetuoso que eu tinha sentido, desde a mais tenra mocidade para correr todo o Mundo, e sobre as desgraças em que me precipitou esta inclinação tão natural, que parecia ter nascido comigo. Não me he difficil historicamente, e fazer comprehender os effeitos desta inclinação, com as circumstancias, que por assim dizer, a animaraõ, e fizeraõ obrar; mas os segredos da Providencia, permittindo que seguisse cegamente tão extrayagantes inclinações, não podem ser comprehendidos senão por aquelles, que estão habituados a considerar

com attenção os caminhos desta Providencia, e a tirar delles pias consequencias da justiça de Deos, e dos nossos proprios desmanchos.

Mas tenho-me estendido muito sobre o ridiculo da minha conduta, he tempo de voltar á minha Historia. Tinha-me embarcado para as Indias, e fui lá. He porém necessario, antes de continuar a minha viagem, que advirta que fui obrigado a separar-me do meu Ecclesiastico, que tantas provas me tinha dado da sua piedade. Este achando aqui hum navio prompto a partir para Lisboa, me pediu licença para se embarcar nelle; assim parecia este homem destinado para nunca acabar as suas viagens. Eu o consenti, e teria sido mais prudente se abraçasse a mesma resolução.

Mas tinha abraçado outra, e o Ceo faz tudo para o melhor fim. Se tivesse acompanhado este Ecclesiastico, não teria tido tantos motivos para ser agradecido para com Deos, e nunca se teria ouvido fallar da segunda parte das Viagens, e Aventuras de Rubinson Crusoe.

Do Brasil fomos direitos ao mar Atlantico, ao cabo da Boa-Esperança; a noticia viagem até aqui foi passavelmente feliz,

ainda que tivéssemos de tempos em tempos ventos contrarios, e algumas tempestades; as minhas grandes desgraças no mar estavam acabadas, as futuras deviam succeder-me em terra, para que conhecesse que ella nos póde servir de castigo do mesmo modo que o mar, quando he do agrado do Ceo, que dirige para os seus fins as circumstancias de todas as coisas.

Como o nosso navio era unicamente destinado para o Commercio, tinha-mos a bordo hum *Inspector*, ou *Sobre-carga*, que devia regular o seu destino, logo que chegássemos ao cabo da Boa-Esperança. Tudo tinha sido confiado ao seu disvello, e á sua prudencia; e não era limitado senão no numero de dias que devia ficar em cada Porto. Assim não me tocava coisa alguma em que me devesse ingerir, este *Sobre-carga*, e meu sobrinho deliberavam entre si sobre as differentes resoluções que se deviam tomar.

Não nos demorámos no cabo senão o tempo preciso para fazer agoada, e nos provermos de outras coisas que nos eram necessarias, e apressamo-nos quanto foi possível para chegar-mos á costa de *Coromandel*, porque estavamos informados que

hum navio de guerra Francez de cincoenta peças, com dois grandes navios mercantes, tinhaõ tomado rumo para as Indias. Sabia que estavamos em guerra com os Francezes, e por consequencia não estava sem susto: felizmente tomarão outro rumo, e nunca mais ouvimos fallar delles.

Não embaraçarei a minha narraçãõ com a descripçãõ dos lugares, diario da viagem, variedades da bussula, latitudes, situaçãõ dos Portos, e outras particularidades que fazem tão fastidiosas as Relações das viagens dilatadas, e que não pertendem fazer as mesmas derrotas.

Bastará nomear o Paiz, e os Portos em que nos demorámos, e referir o mais notavel que nelles nos succedeo. Chegamos primeiramente á Ilha de Madagascar; o Povo aqui he feroz, e traidor, bem armado com arcos, e lanças de que se servem com muita destreza. Não obstante, estivemos aqui algum tempo muito bem; os habisantes nos tratarão com civilidade, e por ninharias que lhes davamos, como facas, tisouras, &c. Troxeraõ-nos onze novilhos pequenos sim, mas gordos, e bons; servimo-nos de huma parte delles para comer no tempo que alli nos demorasse-mos,

e saíamos o resto para a provizaõ do navio.

Fomos obrigados a ficar aqui algum tempo, depois de nos termos provido de viveres, eu que tinha a curiosidade de querer ver com os meus proprios olhos o que se passava em todos os cantos do universo, aonde a Providencia me levava, fui a terra logo que me foi possível. Huma tarde desembarcamos na parte oriental da Ilha, e os Habitantes, que são muitos, nos rodearaõ, e de huma certa distancia nos contemplaõ com attençaõ. Como até entãõ nos tinhaõ tratado muito civilmente, não nos julgamos em perigo; cortamos somente tres ramos de arvore que plantamos no chaõ, distante alguns passos de nós; o que neste paiz não só he hum sinal de paz, e amizade, mas obriga tambem os Insulanos a fazer o mesmo da sua parte, para indicar que accetaõ a paz. Logo que se faz esta cerimonia, não lhes he permittido passar á outra parte dos ramos, e os que passaõ além dos seus lhes declaraõ a guerra. Deste modo cada hum está seguro de traz dos seus limites, e a praça que está no meio, serve de feira a huns e outros, aonde se póde

negociar livremente. Não he permittido levar armas a este lugar, e os meimos habitantes, prégão as suas lanças na terra antes de lá chegarem; mas se se rompe a convenção fazendo-se-lhes alguma violencia, lançaõ logo mão das suas armas, e procuraõ rebater a força com a força.

Sucedeo hum dia que tinhamos vindo a terra, que os Insulanes se ajuntaraõ em maior numero que ao ordinario; mas tudo se passou com a civilidade costumada. Trouxeraõ-nos muitas provizões, que trocaraõ por algumas bagatellas, e as suas mesmas mulheres nos forneceraõ leite, e algumas raizes que recebemos com satisfação; finalmente tudo estava quieto, e nós nos resolvemos a passar a noite em terra em huma cabana, que fizemos com alguns ramos.

Não sei porque presentimento, eu não estava taõ contente como os outros dias, por ficar toda a noite em terra, e sabendo que a nossa chalupa estava ancorada alli perto da praia, com dous homens dentro para a guardar, mandei vir hum a terra para cortar alguns ramos, para nos cobritmos com elles na chalupa, e esten-

den-

dendo a vella me deitei debaixo, ao abrigo desta verdura.

Quasi duas horas depois da meia noite, ouvimos huns terriveis gritos de hum dos Marinheiros, que pedia pelo amor de Deos que nos avizinhasse-mos com a chalupa, se não queriamos que toda a nossa gente fosse cruelmente morta; ao mesmo tempo ouvi cinco tiros de espingarda, que forão repetidos duas vezes immediatamente depois, digo cinco tiros, porque eraõ as armas de fogo que tinhaõ. Bem se vê pela necessidade que os nossos tiveraõ de atirar tantas vezes, que estes Barbaros se não amedrontavaõ tanto com este estrondo como os que eu combatia na minha Ilha.

Tendo acordado de repente com toda esta bulha, mandei avançar a chalupa, e vendo tres espingardas junto a mim, resolvi-me a ir a terra com os dous Marinheiros, e soccorrer a nossa gente atacada.

Chegamos á praia em hum instante, mas foi-nos impossivel executar o nosso projecto, porque os nossos Marinheiros, perseguidos por trezentos, ou quatrocentos destes Barbaros, se lançáraõ ao mar precipi-

pitadamente para vir ter á chalupa. Não eraõ mais que nove por todos, e não tinhaõ fenaõ cinco espingardas; he verdade que os outros estavaõ armados com pistolas e chifarotes; mas estas armas lhe foraõ pouco uteis.

Salvamos sete com muita difficuldade, entre os quaes havia tres muito feridos. Em quanto nos occupamos em os fazer entrar na chalupa, estivemos taõ expostos como elles; porque nos arrojarãõ huma nuvem de dardos, e fomos obrigados a iatrincheirar-nos daquella parte com bancos, e algumas taboas que por acazo alli se achavaõ, ou para melhor dizer, hum effeito da Providencia Divina.

Porém, se o caso tivesse succedido de dia, estas gentes tem tal certeza de pontaria, que nos teriaõ atreveçado com as suas frexas, se intimamente nos não occultassemos. O lugar fazia que os descobrimos distantemente, ao mesmo tempo que elles faziaõ voar huma quantidade de dardos sobre a nossa barca. Carregado porém todas as nossas espingardas, fizemos huma descarga sobre elles, e os seus gritos nos deraõ a intender que tinhamos ferido muitos, isto não os embaraçou a ficarem fo-

bre

bre a praia em ordem de batalha até pela manhã, sem duvida com intenção, de terem mais ventagem sobre nós, logo que nos podessem ver.

Nós fomos obrigados a ficar neste estado, sem saber o que devíamos fazer para levantar ancora, e nos fazermos á vela, porque o não podíamos effectuar sem nos pôrmos em pé, o que lhes daria tanta facilidade para nos matar, quanta nós temos em derribar hum passaro de hum ramo.

Tudo o que pudemos fazer, foi dar signal ao navio de que estavamos em perigo, e ainda que estava hum legoa distante, meu sobrinho ouvindo os tiros, e vendo com o seu oculo que faziamos fogo para a praia, comprehendendo logo todo o caso, e levantando a ancora á pressa, se avizinhou de nós quanto lhe foi possível. Dalli nos enviou a outra chalupa, com dez homens, mas nós lhes gritamos que se não chegassem, dizendo-lhes a situação em que nos achavamos. Então hum dos nossos Marinheiros pegando na ponta de hum corda, e nadando entre as duas chalupas, de forte que era difficil aos salvagens poder vello, foi a bordo dos que tinhaõ si-

do

ão mandados para nos tirar deste perigo. Cortamos a nossa amarra, deixando a ancora fomos tirados pela outra chalupa, até que ficamos fora do alcance das freixas. Em todo este tempo nos conservamos deitados de traz do nosso intrincheiramente.

Logo que sahimos do meio da praia, viu o Capitão do navio huma terrivel banca aos Barbaros com as peças carregadas de cartuxo, e o effeito della foi horrivel.

Quando voltamos a bordo, e que nos vimos fóra de perigo, tivemos todo o tempo necessario para examinar a causa de toda esta algazarra, e desta subita roptura da parte dos salvagens. O nobre *Sobre-carga*, que tinha estado muitas vezes naquella paragem, nos assegurou que absolutamente era preciso que tivessem feito alguma coisa que irritasse os salvagens, que sem causa nunca nos terião atacado, depois de nos terem recebido como amigos. Descubrio-se finalmente o segredo, e soube-se que huma velha tinha passado os nossos ramos para nos vender leite, que esta trazia consigo huma rapariga, a qual vendia her-

vas, e raizes; hum Marinheiro quiz fazer alguma violencia a esta rapariga; isto obrigou á velha, que talvez era sua mãe, ou sua parenta a fazer hum tetrivel estrondo. O marinheiro porém não tinha querido largar a sua preza; mas tinha procurado conduzir a rapariga para o meio de hum bosque, fóra da vista da velha; esta se retirou para communicar esta affronta aos seus compatriotas, que no espaço de tres horas tinhão ajuntado este exercito.

Hum dos nossos tinha sido morto logo ao principio com huma frexa, no tempo que sahia da cabana feita com os ramos. Todos os outros se tinhão salvado, excepto o que fóra a causa de toda esta desgraça, e que pagou bem caro o divertimento que tivera com a sua negra dama.

Muito tempo ignorámos a sua sorte; não obstante, ter-mos bom vento que nos convidava a partir, bordejamos dous dias defronte da praia com a chalupa, fizemos todo o genero de signaes para lhe dar a entender que o esperava-mos; mas todo este trabalho foi inutil, julgamo-lo perdido, e se elle só tivesse padecido por causa da sua loucura, o mal não seria confi-

En

Eu porém não me pude satisfazer, sem ir segunda vez a terra, para ver se podia descobrir alguma coisa a respeito do desgraçado. Resolvi executar este desígnio de noite, com receio de excitar segundo ataque dos negros. Mas fui muito imprudente por levar comigo huma tropa de Marinheiros ferozes, sem ir com o título de seu Commandante; o que me empenhou, a meu pezar, em huma empreza tão infeliz como criminosa.

Eu, e o Sobre-carga, escolhemos vinte rapazes dos mais determinados de toda a equipagem, e desembarcamos no mesmo lugar aonde os Indios se tinham ajuntado, quando nos atacaram com tanto furor. O meu projecto era ver se elles tinham desamparado o campo da batalha, e surprehender alguns delles se fosse possível, para os trocar pelo Marinheiro de que se trata, se por acaso, vivesse ainda.

Chegando a terra sem motim alguma ás dez horas da noite, dividimos a nossa gente em dous pelotões dos quaes eu comandava hum, e o Contra-mestre o outro. Ao principio não vimos, nem ouvimos ninguem, e nos avançamos deixando alguma distancia entre os dous pequenos cor-

pos. Para a parte aonde se tinha passado a acção, não descobrimos nada, por causa do escuro; mas alguns momentos depois o nosso Contra-mestre cahio em terra porque tropeçou em hum cadaver. Aqui fez alto até que eu cheguei; e resolvemos esperar neste lugar até que nascesse a lua, que devia apparecer sobre o horifonte em menos de meia hora. Então he que descobrimos a matança que tinhamos feito nos salvagens, vimos trinta e dous por terra, entre os quaes havia dous que ainda respiravaõ. Huns tinhaõ os braços despedaçados, outros as pernas, e outros as cabeças, e suppozemos que tinhaõ retirado os feridos, que lhes pareceo poderem curar.

Depois que fizemos este descubrimento, julguei que deviamos voltar a bordo, mas o Contra-mestre me mandou dizer, que estava resolute, com a sua gente, a ir fazer huma vizita á Cidade, aonde moravaõ aquelles cães dos Indios, e que me pedia que o acompanhasse porque poderiamos fazer hum grande despojo, e ter noticias de *Thomas Jeffery*; este era o nome do Marinheiro que se tinha perdido.

Se elle me tivesse pedido licença para tentar esta empreza, certamente lhe teria ordenado positivamente que se tornasse a embarcar, mas elle se contentou com me participar a sua intenção, rogando-me que o acompanhasse. Ainda que eu foubesse quanto hum projecto semelhante, em que se podia perder muita gente, era prejudicial a hum navio, cujo fim era ir negociar, com tudo como não tinha a necessaria authoridade para o evitar; limitei-me em recular acompanhalle, e ordenei aos que me seguião que entrassem na chalupa. Dous ou tres destes comessaraõ logo a murmurar contra esta ordem, dizendo que queriaõ ir a pezar da minha ordem, e que eu não tinha poder algum sobre elles. *Vamos, João disse hum, quereis vir? eu vou certamente.* João respondeo que sim, com boa vontade. Este foi seguido de outro, e o ultimo de outro tambem, de modo que me delampararaõ todos, excepto hum só a quem pedi instantemente que ficasse. Não tinha ficado na chalupa mais que hum unico grumete; não voltamos pois para a chalupa mais que este Marinheiro, o Sobre-carga, e eu, advertindo os outros que alli os esperayamos guar-

dando a chalupa, para salvarmos os que nos fosse possível. Ainda lhes tornei a repetir, que emprehendião o projecto mais extravagante do Mundo, e que podião ter a mesma sorte que *Jessery*.

Responderão-me como verdadeiros Marinheiros; que elles se conduzirão com prudencia, e que me asseguravaõ que o effectuarião com honra. Em vaõ lhes representava os interesses do navio, e que o seu proceder era indesculpavel diante de Deos, e dos homens; isto era o mesmo que se eu fallasse ao mastro grande do navio; contentarão-me com boas palavras, e me certificáraõ que voltariaõ dentro de huma hora ao mais tardar. Segundo o que elles disseraõ, a Cidade dos Indios não distava da praia mais de hum quarto de legoa; mas acháraõ que havia realmente mais de huma legoa de distancia.

Affim se foraõ todos, e ainda que a sua empreza fosse extravagante no ultimo grão, he preciso confessar que se conduziaõ nella com toda a precauçaõ possível. Todos estavaõ bem armados; por que além de huma espingarda, ou arcabuz, tinha cada hum huma pistola, e huma baionetta; alguns tinhaõ tambem chifarotes,

e o Contra-mestre, e mais dous tinhaõ kachas de armas. Além disto tinhaõ treze granadas; finalmente, nunca gente alguma taõ atrevida, e taõ bem armada emprehendo hum projecto mais abominavel, e mais estravagante.

Quando partiraõ hiaõ só estimulados pelos desejos do desejo; e pela esperança de achar ouro; mas huma circumstancia que elles naõ esperavaõ, os excitou á vingança, e os tornou a todos outros tantos Diabos em carne. Tendo chegado a huma pequena aldeia, que julgavaõ ser a Cidade dos Indios, acharaõ-se enganados; pois que alli naõ havia mais que treze choupanas, e que lhes era impossivel saber a situaçaõ, e grandeza da Cidade, que projectavaõ saquear.

Deliberaraõ muito tempo sem saber que resoluçaõ tomariaõ. Se atacavaõ este casal, era necessario degolar todos os seus habitantes, sem que escapasse hum só que pudesse dar rebate á Cidade; porque isto poderia fazer ajuntar hum exercito de Indios contra elles, e se deixavaõ estas gentes em paz, era-lhes absolutamente impossivel atinar com o caminho da Cidade, a executar o seu bello projecto.

Resolveraõ-se pois a procurar a Cidade como lhes fosse possivel. Depois de terem caminhado alguns momentos, acharaõ huma vacca preza a huma arvore, e determinavaõ logo servir-se della como de guia. Eis-aqui como elles discorreraõ: ou a vacca pertence ao cazal; ou á Cidade. Se a soltamos certamente procurará o seu curral. Se voltar para traz, inteiramente nos he inutil; mas se for para diante, naõ temos mais que seguilla, ella nos conduzirá indubitavelmente aonde nós queremos ir. Entaõ cortaraõ a corda, e viraõ com satisfacaõ, que a vacca marchava diante delles. Finalmente, ella os conduzio directamente á Cidade, a qual viraõ que se compunha de duzentas cabanas pouco mais ou menos, entre as quizes havia algumas que continhaõ muitas familias.

Acharaõ tudo no mais profundo silencio, e toda a gente dormindo tranquillamente como quem estava em hum lugar que nunca esteve exposto aos ataques dos inimigos. Fizeraõ entaõ outro conselho de guerra, e resolveraõ que se dividissem em tres corpos, que puzessem fogo a tres casas em tres differentes partes da Cidade, e de apanharem, e affogarem a gente, á

proporção que fahissem das casas abraçadas. Se alguém lhes rezistisse, a sua resolução estava tomada. O saque era o seu principal objecto, e estavam bem resolutos a executallo com todo o ardor imaginavel. Julgárao porém a proposito visitar primeiro toda a Cidade, sem fazer a menor bulha, para examinar a sua extensão, e julgar por este meio se o seu projecto era ou não praticavel.

Depois desta precaução, determinarao-se ousadamente a tentar fortuna; mas quando se animavao huns aos outros, os tres que se tinhao avançado mais começarao a gritar dizendo, que tinhao achado *Thomas Jeffery*, o que obrigou a todos os outros a correrem para aquella parte. Acharao effectivamente este desgraçado, a quem tinhao degolado; estava nũ, e enforcado por hum barço. Havia alli perto huma casa Indiana, aonde se achavao muitos dos principaes da Cidade, que tinhao estado no combate, em que alguns delles forao feridos. Vio a nossa gente que estavao acordados, pois que estavao fallando huns com outros, mas não poderao saber o seu numero.

O espectaculo do seu camarada dego-

lado inspirou aos Inglezes tal furor, que juraraõ vingar-se, e naõ perdoar a Indio algum que cahisse nas suas mãos, e no mesmo instante metterãõ maõ á obra. Como as casas eraõ baixas, e todas cubertas de colmo, naõ foi difficil athear-lhes o fogo, e em menos de hum quarto de hora toda a Cidade ardia em quatro, ou cinco partes diversas. Naõ se esquecerãõ particularmente da casa em que estavaõ os Indios acordados, de que já fiz mençaõ. Logo que o fogo principiou a athear-se nesta cabana, aquelles pobres Indios procurããõ a porta para se salvarem; mas encontrããõ nella igual perigo, e o Contra-mestre matou dois com a sua mão por meio da sua hacha de armas. Como a cabana era grande, e estava cheia de gente, naõ quiz entrar dentro para acabar a matança, mas lançou huma granada, que os amedrentou ao principio, e lhes fez dar os mais lamentaveis gritos quando arrebentou.

A maior parte dos Indios, que se achavaõ nesta casa, foraõ mortos ou feridos pela granada, excepto dous ou tres, que novamente quizerãõ sabir pela porta, aonde foraõ mortos, pelo Contra-mestre, e

mais dous , miseravelmente com as bajonetas que tinhão nas bocas das espiagarcas. Havia nesta casa outro quarto mais retirado , aonde se achava Rei , ou o Capitão Geral desta Cidade , com alguns mais. Os nossos os forçáramos a ficar alli até que a casa consumida pelas chamas , lhes cahio sobre as cabeças , e os esmagou.

Durante toda esta execucao não atiramos hum só tiro , porque não queriamos acordar o povo senão á proporcao que se achavam em estado de o despachar ; mas o fogo fez despertar logo os Indios , o que obrigou aos Inglezes a unirem-se em pequenos corpos ; como o fogo achava materias excessivamente combustiveis , em breve tempo se atheou de modo que pôz as ruas impraticaveis. Era com tudo preciso seguir o fogo para executar este horrivel projecto , com mais segurança , e logo que as chammas faziam sahir os habitantes fóra de suas casas , aquelles furiosos os matavam , e para conservar a sua raiva , não faziam mais que gritar huns aos outros , que se lembrassem do pobre *Jeffery*.

Passei todo este tempo com grandes inquietações , particularmente

incendio, que o escuro da noite me representava a poucos passos distante de mim.

Por outra parte meu sobrinho, o Capitão, a quem a sua gente tinha acordado, vendo as chammas, ficou extraordinariamente admirado; não podia advinhar qual fosse a causa disto, e temia muito que eu me achasse em algum perigo, assim como também o *Sobre-carga*. Mil pensamentos o agitavaõ, finalmente, ainda que já não podia tirar mais gente do navio, resolveo-se a vir soccorrer-nos com treze homens na outra chalupa.

Ficou muito admirado de me achar com o *Sobre-carga* na chalupa, acompanhados de hum só Marinheiro, e hum gromette. Ainda que se alegrou muito por nos achar sãos, e salvos, estava muito impaciente por saber o que se passava a respeito dos outros. A chama se augmentava de hum a outro momento, e como a nossa gente começou a servir-se das armas de fogo, os frequentes tiros que ouviamos não podiaõ deixar de excitar em nós a maior curiosidade, para sabermos em que estado se achava hum negocio que tanto nos interessava.

O Capitão se resolveo, e me disse;

que queria ir soccorrer a sua gente, a todo o risco. Eu o procurei dissuadir com as mesmas razões de que me servira com os outros; representei-lhe o cuidado que devia ter do seu navio, o interesse dos proprietarios, e o comprimento da viagem, &c., e me offereci para ir, com os dous homens que tinhaõ ficado comigo, descobrir de alguma distancia qual devia ser provavelmente o successo desta empreza, e o vir enformar com a brevidade possivel.

Mas isto era fallar a hum surdo: meu sobrinho estava taõ incapaz como os outros de attender á razão. Disse-me que queria ir, e que sentia ter deixado no navio mais de dez homens. Não era pessoa que deixasse perecer a sua gente por falta de soccorro, estava resoluta a ir seccorrella, ainda que se expozesse a perder o navio, e a propria vida.

Nestas circumstancias, bem longe de o persuadir que não fosse, fui obrigado a seguillo. Ordenou a dous homens que voltassem a bordo com a chalupa, e que trouxessem doze homens, dos quizes seis devião guardar as chalupas, em quanto os outros não voltavaõ. Deste modo não de-

viaõ ficar fenaõ dezeseis homens no navio, cuja equipagem consistia em sessenta e cinco pessoas, duas das quaes tinhaõ sido mortas na primeira acçaõ.

Dadas estas ordens, puzemo-nos em marcha, e guiados pelo fogo fomos direitos á Cidade. Se os tiros nos tinhaõ admirado de longe, ficamos horrorizados quando nos avizinhamos pelos alaridos dos desgraçados habitantes, que tratavaõ taõ cruelmente.

Eu nunca tinha estado presente ao saque de huma Cidade; tinha sim ouvido fallar de *Drogheda* em Irlanda, aonde Olivier Cromwel mandou matar todo o povo, homens, mulheres, e crianças. Tinha visto a descripçaõ da tomada de *Magdebourg* feita pelo Conde de Tilly, e da mortandade de mais de vinte e duas mil pessoas de todos os sexos, e de todas as idades; mas naõ tinha visto coisa alguma semelhante com os meus proprios olhos, e naõ me he possivel dar idéa alguma della, nem exprimir as terriveis impressões que esta abominavel acçaõ fez no meu espirito.

Chegados á Cidade, naõ vimos nenhum meio para poder entrar nas ruas, fo-

mos pois obrigados a costealla. e os primeiros objectos que se nos offerecerão á vista, eraõ as ruinas, ou para melhor dizer as cinzas de huma cabana, em cuja frente vimos, com a luz do incendio, os cadaveres de quatro homens, e tres mulheres, e julgámos descobrir outros no meio das flamas. Finalmente percebemos logo os indicios de huma acção tão barbara, e deshumana, que cremos impossivel que a nossa gente fosse o seu author; julgámo-los a todos dignos de mais cruel morte, se effectivamente eraõ culpados.

O incendio porém ateava-se cada vez mais, e os clamores acompanhavaõ o fogo, o que nos causou a maior consternação. Quando chegámos para aquella parte, vimos, com grande admiração, tres mulheres nûas, dando horriveis bramidos, e fugindo para aquella parte, como se tivessem azas; dezeseis ou dezesete homens do paiz seguiaõ o mesmo caminho, presseguidos por tres ou quatro dos nossos Inglezes cruéis, que naõ os podendo alcançar, fizeraõ fogo sobre elles, e derribaraõ hum junto a nós. Quando os pobres fugitivos nos descubriãõ, julgaraõ-nos outro corpo dos seus inimigos, e deãõ tremea-

dos bramidos, particularmente as mulheres, pertuadidas que no mesmo instante as hiamos mattar.

O sangue se me gelou nas veias quando vi este horroroso espectaculo, e creio que se os nossos quatro Marinheiros tivessem chegado ao lugar em que estavamos, que mandaria atirar sobre elles. Nós nos affastamos hum pouco para dar a entender aos pobres Indios que não tinhão que temer da nossa parte.

Elles se avizinháráõ entãõ, lançaõ-se por terra, e levantando as mãos para o Ceo, pareciaõ pedir-nos, com lamentaveis vozes, que nos dignassemos salvar-lhes as vidas.

Demos-lhes a entender que este era o nosso projecto, e nesta esperanza puzeraõ-se todos, formando hum pequeno pelotaõ de traz de hum intrincheiramento. Ordenei á minha gente que se conservassem unidos, e não atacassem a ninguem, que procurassem agarrar algum dos Inglezes, para sabermos que Diabo os dominava, e qual era a sua intençaõ. Disse-lhes tambem que se encontraõ os seus enfurecidos camaradas, procurassem fazello retirar, allegurando-os que se alli ficassem até

pela manhã, se veriaõ cercados por cem
Indios. Deixei-os, e acompanhado de
dois homens sómente, me metti entre os
pobres fugitivos que nós tinhamos salvado.
Era o mais triste espectaculo do Mundo,
ver, como alguns tinhaõ as mãos queima-
das, outros os pés assados á força de cor-
rer sobre o fogo. Huma das mulheres ti-
nha cabido no fogo quando fugia, tinha
o corpo meio assado, e dois ou tres ho-
mens tinhaõ muitas cutiladas de chifarote
nas costas, e nas pernas. Outro que fora
passado de huma, e outra parte com hum
tiro, expirou á minha vista.

Desejava muito saber os motivos desta
abominavel carnicaria, mas naõ me foi
possivel entender huma só palavra do que
me diziaõ; o que pude comprehender pe-
los seus signais, foi, que estavaõ taõ igno-
rantes como eu nesta materia. Esta horro-
rosa empreza me assustou de forte, que me
resolvi finalmente a voltar aonde estava a
minha gente, penetrar na Cidade, pelo
meio das chammas, e pôr fim a esta mor-
tandade a todo o custo.

No tempo que communicava esta reso-
luçaõ á minha gente, e que lhe ordenava
que me seguisse, vimos o segundo Con-
tra-

tra-mestre na frente de quatro Inglezes, que corriaõ como furiosos sobre os corpos dos que tinhaõ morto. Estavaõ todos cobertos de sangue, e pò, gritamos-lhes que viessem ter connosco, e elles o fizeram logo.

Logo que o segundo Contra-mestre nos a precebeo, deu hum grito de triumpho, contente por ver chegar soccorro. *Ab! meu valeroso Capitão; exclamou elle, estimo infinito ver-vos; ainda não está no meio a nossa empresa contra estes cães do inferno; eu matarei tantos quantos cabellos tinha na cabeça o pobre Jeffery; juramos não perdoar a hum só, queremos exterminar toda esta abominavel nação.* Dito isto continuou a correr enfurecido, e cançado, sem nos dar tempo para lhe responder.

Finalmente gritando com todas as minhas forças lhe disse: detem-te, barbaro, eu te ordeno, com pena de morte, que não toques mais em hum só destes miseraveis; e se te não suspendes no mesmo instante morres.

Como affim, Senhor, respondeo elle; sabeis vós o que elles fizeram! Se quereis saber a razão do nosso procedimento, não
ten-

endes mais que chegar aqui: Então nos mostrou o pobre Jeffery tiegado, e enforcado em huma arvore.

Confesso que este espectáculo era capaz de me mover a approvar a sua vingança, se a não tivessem levado a tanto excessõ, e lembrei-me daquellas palavras que Jacob dirigio a seus filhos Simão, e Levi: *Mal-ãita seja a sua cólera, porque foi fe-roz, e a sua vingança, porque foi cruel.*

O triste objecto que acabamos de ver me causou logo novas inquietações, porque meu sobrinho, e os que me acompanhavaõ; conceberaõ huma raiva tão difficil de moderar, como a do segundo Contra-mestre, e a de seus camaradas. Meu sobrinho me disse, que o que temia somente era, que os seus não fossem os mais fortes, e que ao resto julgava que se não devia perdoar a hum só destes Indios, que todos tinhaõ concorrido para huma tão abominavel morte, e que mereceriaõ ser castigados com assassinos. Depois deste discurso, oito dos ultimos que tinhaõ vindo voaraõ atraz do segundo Contra-mestre, para pôr a ultima mão a este cruel attentado, e vendo que era inutil tudo o que fazia para os moderar, voltei triste, e pen-

pensativo, porque não podia soffrer semelhante espectáculo, nem os alaridos dos desgraçados que cahião nas mãos dos nossos barbaros Marinheiros.

Vim somente acompanhado do *Sobrecarga*, e dos outros dous homens, e confesso que fiz huma grande imprudencia de voltar para as chalupas com tão pouca gente. Amanhecia, e o rebate que se tinha espalhado por todo o paiz, tinha ajuntado perto do casal quarenta Indios armados com lanças, arcos e frexas. Felizmente eu evitei este lugar indo directamente para a praia, quando aqui chegámos era já dia claro; mettemo-nos logo na chalupa, e depois que chegamos a bordo a tornamos a enviar na idéa, de que a nossa gente poderia ter precisaõ della para se salvar.

Vi entaõ que o fogo começava a extinguir-se, e que o estrondo cessava, mas meia hora depois ouvi huma salva de tiros; soube depois que a nossa gente a fizera sobre os Indios, que se tinhaõ ajuntado perto do casal. Matarão dezaleis, ou dezasete, e lançarão fogo ás suas cabanas, mas perdoarão ás mulheres, e ás crianças. Quando a minha gente hia chegan-

gando á praia com a chalupa, commença-
 vaõ a apparecer sem ordem, os que aca-
 bavaõ de fazer esta horrorosa expedição,
 vinhaõ espalhados por huma, e outra par-
 te; finalmente em tanta confusão, que fa-
 cilmente podiaõ ser destroçados por mui-
 to pouca gente que fosse determinada.

Felizmente tinhaõ espalhado o terror
 em todo o paiz, e os Indios estavaõ taõ
 medrontados deste ataque taõ pouco ef-
 ferado, que hum cento dos mais valoro-
 sos naõ esperaria a pé firme seis dos nos-
 sos Marinheiros. Naõ houve em toda a ac-
 ção hum só que se defendesse. Estavaõ taõ
 admirados por huma parte pelo fogo, e
 por outra pelo ataque da nossa gente, que
 naõ sabiaõ para onde se voltassem com o
 escuro da noite. Para qualquer parte que
 se refugiassem encontravaõ os nossos, e a
 morte se lhes apresentava em todo o lu-
 gar. Em toda esta acção nenhum dos nos-
 sos recebeu o menor mal, excepto dous,
 dos quaes hum tinha queimado a mão, e
 outro torcido hum pé.

Eu estava muito indignado contra toda
 a equipagem, mas particularmente contra
 meu sobrinho o Capitão, que naõ só naõ
 fazia feito a sua obrigação, arriscando o

successo de toda a viagem, cujo desvello lhe fora encarregado, mas tambem animando o furor da sua gente, em lugar de a moderar. Respondeo ás minhas reprehensões com muito respeito, dizendo, que a vista de *Jeffery* degolado tão cruelmente o tinha furiosamente arrebatado, que se não dévia deixar arrastar como commandante do navio, mas que como homem tinha sido incapaz de discorrer nesta occasião. Em quanto aos Marinheiros, como elles não estavaõ fugeitos ás minhas ordens, importava-lhes pouco que eu approvasse, ou reprovasse a sua expedição.

No outro dia fizemo-nos á vella, e por consequencia não soubemos o effeito que produziu neste povo a barbara acção da nossa equipagem. Esta differia no calculo que faziaõ dos que tinhaõ morto; mas podia-se julgar pouco mais ou menos pelas suas diversas relações, que tinhaõ feito perecer quasi cento e cinquenta pessoas, homens, mulheres, e crianças. Pelo que respeita ás casas, não escapou huma só do incendio.

Deixáraõ la o pobre *Jeffery*, porque era inutil trazello, tiraraõ-o sómente da

arvore aonde fora enforcado por hum braço.

Ainda que a nossa gente julgasse a sua acção muita justa, a minha opiniaõ era muito opposta ao seu sentimento, e disse-lhe naturalmente que Deos não abençoaria a nossa viagem, e que os castigaria pelo sangue que tinhaõ derramado, naquella execravel mortandade. Que os Indios realmente tinhaõ morto *Jeffery*; mas que elle fora o aggressor, que violara a paz, abusando de huma Donzella que tinha vindo ao nosso quartel na *sé do Tratado*.

O segundo contra-mestre defendeo a sua causa, dizendo, que ainda que os nobres parecessem ter violado a paz, era certo que os Indios tinhaõ principiado a guerra, disparando sobre nós as suas frexas, e matando a nossa gente sem nenhuma causa racional; que achando occasião de tirar-lhes satisfacção nos era licito fazello, e que as liberdades que *Jeffery* tinha tomado com a rapariga India, não mereciaõ que o degolassem tão cruelmente; que por consequencia não tinhaõ feito mais que castigar Assassinos, o que era permitido pelas leis divinas; e humanas.

Quem não julgaria que huma aventura semelhante nos faria evitar o tornar a bordar entre Pagãos, e Barbaros; por desgraça os homens não adquirem a prudencia senão nos proprios infortunios, e esta nunca lhes he mais util que quando lhes custa cara.

O Nosso rumo era para o Golfo da Persia, e delle para a costa de Coromandel, e o nosso fim era vir a Surrate só de passagem. O principal projecto do *Solbre-carga* era ir á *Bahia de Bengalla*, e se não achasse aqui occasião de fazer o seu commercio, devia ir á China, e vir na volta a Bengalla.

O primeiro desastre que nos succedeo foi no Golfo da Persia, aonde tendo hido a terra, na costa que pertence a Arabia, cinco Marinheiros nossos, forão mortos huns, outros levados como escravos pelos habitantes. Os seus companheiros não os podêrão socorrer, porque até tiverão muita difficuldade para se salvarem na chalupa. Eu lhes disse naturalmente que contemplava esta desgraça como hum castigo do Ceo. Mas o segundo contra-mestre me respondeo esquentado, que me feria muito difficil justificar as minhas censuras com
 pas-

razoens formaes da Escritura, e allegou-me aquelle Texto que diz, *que aquelles são quem cabio a Torre de Silé, não tinham sido maiores peccadores que os outros Gótillos*. Confesso que não me lembrei de citar alguma sólida para lhe responder, principalmente porque nos Marinheiros que nos havíamos de perder, não havia hum só que se tinha achado no ataque de Madagascar; eu me feria sempre desta expressião, por mais que pudesse escandalizar a equipagem.

Os continuos Sermões que lhe fazia sobre esta materia, tiverão peiores consequencias para mim do que eu escrava. O segundo contra-mestre, que tinha sido o Chefe desta empreza, vindo hum dia fallar-me me disse com hum modo deprimado, que eu não tinha razão para fallar continuamente nesta materia, e me amplificar em lhes dar reprehensões mal fundadas, e injuriosas; que a equipagem o levava muito a mal, e particularmente elle, que era o principal alvo, que eu sendo simplesmente hum passageiro sem autoridade alguma no navio, não devia imaginar que tinha direito algum para os insultar como fazia continuamente. *Quem*

sabe, proseguio elle, se vós formais algum projecto contra nós, e se por conta desta acção nos chamareis a Juizo quando voltarmos para Inglaterra! Rogo-vos, Senhor, que não falleis mais sobre este ponto; e se continuais a fallar no que vos não toca, eu prefiro sabir antes do navio, que soffrer as veffas repetidas censuras.

Depois de o ter ouvido com paciencia, disse-lhe, que na verdade a crueldade de Madagascar, que eu não intitularia de outro modo, me tinha sido sempre muito odiosa; e que eu tinha fallado della livremente, sem com tudo o culpar mais a elle que a outro; que era certo que eu não tinha commando algum no navio, mas que eu tambem nunca pertendera exercer nelle a menor authoridade, e que eu não tinha feito mais que dizer com franqueza o meu sentimento, sobre coizas que igualmente nos competião a todos. Que eu queria porém que elle soubesse que eu tinha huma parte consideravel na carga do navio, e que por esta razão tinha hum direito incontestavel para fallar ainda com mais liberdade, do que tinha feito até então, sem ser obrigado a

jar conta das minhas acções, nem a elle nem a qualquer outro. Fiz-lhe este discurso com bastante resolução, e como elle não replicou muito, julguei que estava concluido este negocio.

Estavamos então no Porto de Bengalia, e desejando ver o Paiz, tinha mandado que me conduzissem a terra, alguns dias depois da nossa chegada, juntamente com o *Sobre-carga*, para nos divertir algumas horas. Junto á noite, quando eu me preparava para voltar a bordo, hum dos nossos Marinheiros veio dizer-me, que não tivesse o incommodo de ir até á praia, pois que a gente da chalupa tinha ordem para não reconduzir ninguém.

Confundido deste insolente comprimimento como de hum torvaõ, perguntei a este homem quem lhe tinha ordenado que me dissesse semelhante estravagancia; e sabendo que fora o segundo contra-meistre, disse ao manfageiro, que dissesse a quem o mandara, que tendo elle feito a sua commissão, eu lhe não respondera nada.

Fui logo procurar o *Sobre-carga*; e contando-lhe toda a historia, disse-lhe, que previa alguma sedição no navio, e lhe pedi que fosse a bordo em alguma
bar-

barca India, para informar o Capitão do que me acabava de succeder. Bem poderia dispensar-me deste trabalho, porque o negocio estava já concluido a bordo do navio. O segundo contra-mestre, o artilheiro, e o carpinteiro; finalmente, todos os officiaes subalternos, logo que me tinhaõ visto na chalupa, tinhaõ sabido sobre a cuberta, e pedido que queriaõ fallar ao Capitão. Como o segundo contra-mestre era hum homem que fallava muito bem, tinhaõ-o encarregado do cuidado de fazer o discurso. Depois de ter repetido a conversação que ambos tinhamos tido, disse em poucas palavras ao Capitão, que elles estimavaõ que voluntariamente me tivesse resolvido a ir a terra, porque de outro modo me teriaõ obrigado a fazelo. Que elles se tinhaõ obrigado a servir no navio debaixo das suas ordens, e que estavaõ com intençaõ de continuar com a mais exacta fidelidade; mas que se eu naõ quizesse sair do navio por minha vontade, e se neste caso, elle me naõ quizesse forçar a isso, naõ julgavaõ convenientes continuar a viagem com elle, e que desamparariaõ o navio *todos*.

Quando pronunciou esta ultima palavra,

me, voltou-se para o mastro grande, donde estavam juntos todos os Marinheiros, que logo principiaram a gritar com uma só voz, *sim, todos, todos.*

Meu sobrinho era hum homem valeroso, e de grande acordo; ainda que ficasse muito admirado de hum discurso tão pouco esperado, respondeu com tranquillidade que deliberaria nesta materia; mas que não podia resolver nada, sem que primeiro fallasse comigo.

Servio-se então de muitos discursos para lhes mostrar quanto era injusta a sua propozição; mas foi em vão; deram-se tocos as mãos na sua presença, jurando que hirião todos para terra, menos que elle lhes não promettesse que eu não poria mais os pés no navio.

Isto era huma coisa muito dura para meu sobrinho, que me devia tão grandes obrigações, e que ignorava como eu o receberia. Julgou poder evitar o golpe de outro modo, e tomando a coisa em tom mais alto disse-lhes com muita resolução, que eu era hum dos principais entereçados no navio, e que era ridiculo querer-me expulsar, por assim dizer, da minha propria casa; que se desamparassem o navio.

vio pagariaõ cara esta dezerçaõ, se em algum tempo tivessem a ousadia de pôr os pés em Inglaterra: que elle preferiria antes perder todo o fruto da viagem, e perder o mesmo navio, do que fazer-me huma affronta semelhante, e que assim podiaõ tomar a resoluçaõ que julgassem conveniente. Depois lhes propoz de ir a terra com o segundo contra-mestre, para ver como se poderia accomodar este negocio.

Regeitaraõ unanimemente esta propozicaõ, dizendo que naõ queriaõ mais contrato comigo, nem em terra, nem a bordo do navio, e que se eu entrasse outra vez nelle estavaõ resolutos a desamparallo. *Bem está, replicou o Capitã se estais todos desse acordo eu birei, só fallar a meu tio.* Elle o fez, e veio justamente no tempo que acabavaõ de me fazer o ridiculo comprimento de que já fallei.

Estimei infinito vello, porque temia que o prendessem, e se fossem com o navio, o que me obrigaria a ficar só, sem dinheiro, sem vestidos, e em huma situaçaõ mais triste que a em que me achei em outro tempo na minha ilha.

Felizmente naõ tinhaõ levado a sua insolencia até esse ponto, e quando meu so-

Sobrinho me contou que tinha jurado
fazer-me todos se eu voltasse ao navio,
dizendo-me que se não embarcasse com isso,
e que eu estava resoluta a ficar em terra;
e se tivesse sómente cuidado de me man-
dar para terra os meus trastes, e huma
boa somma de dinheiro, e que eu acharia
facilmente meios para voltar para Ingla-
terra.

Ainda que meu sobrinho se affigia
muito por alli me deixar, bem via que
não havia outro remedio. Voltou a bordo,
e disse á sua gente, que eu tinha cedido
á sua importunidade, e que não tinha
mais senão mandar-me o meu fato. Este
discurso aquietou toda a tempestade, e a
equipagem voltou ás suas obrigações; eu
só me achei embaraçado, porque não sa-
bia que resolução devia tomar.

Achei-me só no lugar mais remoto do
Mundo, estando tres mil legoas mais dis-
tante de Inglaterra que quando estava na
minha Ilha. He verdade que podia voltar
por terra, passando pelo paiz do Gran
Mogol até Surrate; daqui podia ir por
mar até Balfora, no Golfo Persico, donde
podia vir com as caravanas pelos desertos
da Arabia, até Alepo, e a Sanderon. Da-

qui me seria facil transportar-me a França por Italia; todas estas viagens juntas fazião o diametro inteiro do Globo, e talvez mais.

Ainda podia tomar outra resoluçãõ que era esperar alguns navios Inglezes, que vindo de Achim na Ilha de Samatra, devião passar a Bengalla; mas como eu tinha vindo aqui sem ter negocio algum com a companhia Ingleza das Indias Orientaes, serne-hia difficil sahir sem seu consentimento, o que não era possivel obter, senão por grande favor dos Capitães dos seus navios, ou dos feitores da companhia, e eu não tinha a menor relação nem com huns nem com outros.

Quando estava neste embaraço, tive o grande gosto de ver partir o navio sem mim; o que talvez nunca teria succedido antes a hum homem, que se achasse em huma situaçãõ como a minha, menos que a equipagem se não levantasse, e puzesse em terra os que não quizessem consentir na sua revolta.

O que me consolava hum pouco, era ter-me deixado meu sobrinho dous criados, ou para melhor dizer, hum criado, e hum companheiro. Este ultimo era o Es-

travao do Bolça do navio, e outro era o proprio criado do Capitão. Tomei hum bom quarto em casa de huma Ingleza aonde moravaõ outros muitos Negociantes Inglezes, Francezes, Judeos, e Italianos, e fiquei excellenteente bem accommodado; e porque se não pudesse dizer que me resolvia precipitadamente, fiquei alli nove mezes para considerar prudentemente, por que meio paderia voltar para minha casa mais commoda, e seguramente.

Tinha comigo Mercadorias de Inglaterra de bastante valor, além de huma boa somma de dinheiro, meu sobrinho me tinha deixado dous mil cruzados, e huma Letra de credito muito mais consideravel, que eu podia tirar se tivesse precizaõ, de sorte que não temia que me faltasse o dinheiro. Vendi logo as minhas mercadorias muito ventajosamente; e segundo a intençãõ que tinha formado já quando principiei a viagem, comprei huma boa quantidade de diamantes; o que reduzio as minhas riquezas a hum pequeno volume, que me não podia embarçar na minha viagem.

Depois de ter vivido aqui muito tem-

po, sem approvar nenhuma das proposições que eu mesmo a mim tinha feito sobre os meios de voltar para Inglaterra, hum Negociante Inglez que morava na mesma casa, e com quem tinha ligado huma estreita amizade, veio huma manhã ao meu quarto, e me disse: *Meu amado Patricio eu venho communicar-vos hum projecto que me agrada muito, o que vos agradará tambem a vós quando o tiveres contemplado com attenção. Nós nos acabamos, continuou elle, vós por accidente, e eu por escolha, em huma parte do Mundo muito distante da nossa Patria; mas em hum paiz aonde as pessoas que intendem o commercio, como nós, pôdem ganhar muito. Se vós quereis ajuntar nove mil cruzados a outros tantos que darei da minha parte, affretaremos aqui o primeiro navio que nos fizer conta, vós sereis Capitão, e eu Negociante, e faremos a viagem da China. Porque, Senhor, estaremos nós aqui com as mãos debaixo dos braços? Tudo gira, tudo se move no Mundo: todos os corpos celestes, e terrestres estão occupados; porque razão viviremos nós em huma vil ociosidade? Não ha perguiçosos, por assim dizer, senão entre os ho-*

homens, e eu não vejo que seja preciso que nos sejamos desta desprezível classe.

Approvei esta propozição, e tanto mais por me ser feita com tantos indícios de amizade, e franqueza; a incerteza da minha situação contribuiu muito para entrar no commercio, que naturalmente não era o elemento que me era o mais proprio; em recompensa o projecto de viajar tocava a verdadeira corda das minhas inclinações, e qualquer propozição que me fosse feita para ir ver alguma parte do Mundo nunca me foi intempetiva.

Passou-se algum tempo sem que podessemos achar hum navio que nos agradasse, e quando o achamos, foi-nos muito difficil achar marinheiros Inglezes, os que eraõ precizos para dirigir os do paiz que facilmente se achavaõ. Ajustamos porém com brevidade hum *Contra-mestre*, hum *segundo Contra-mestre*, e hum *Artilheiro Inglez*, hum *carpinteiro Hollandez*, e tres *Marinheiros Portuguezes*, que bastavaõ para vellar sobre os *Marinheiros Indios*.

Ha tantas relações das viagens que se tem feito para aquella parte, que seria enfadonho para o Leitor achar aqui huma des-

descripção exacta dos paizes aonde abor-
damos, e dos Povos que os habitão. Bal-
tata dizer que fomos primeiramente a *A-*
chim, na Ilha de Sumatra, e de lá a *Siaõ*
aonde trocamos algumas mercadorias por
Opio, e *Kaque*, porque sabiamos que o pri-
meiro destes generos he particularmente de
grande preço na China, especialmente na-
quelle tempo em que precisava delle. Fi-
nalmente nesta primeira viagem fomos até
Juskam; fizemos huma excellente via-
gem, em que gastamos nove mezes, e
voltamos a Bengalla, muito contentes com
a primeira experiencia.

Já observei que os meus compatriotas,
se admirão muito das prodigiosas fortunas
que fazem nestes paizes os Officiaes, que
a companhia lá manda, e que em poucos
tempos ganhão quinhentos, ou seiscentos
mil cruzados, e algumas vezes até hum
milhão.

Más isto não causa admiração aos que
considerão o grande numero de Portos,
em que temos hum commercio livre, aon-
de os habitantes procuraõ com o maior
ardor, tudo o que vem dos paizes Estran-
geiros; e o que he mais, aonde se póde
comprar hum grande numero de coizas,
que

que se pôdem vender em outra parte, com huma ventagem consideravel.

Finalmente, ganhei muito nesta primeira viagem, adqueri nella luzes para fazer maiores ganhos, e se tivesse vinte annos menos, teria alli ficado com satisfação, bem certo de que faria a minha fortuna; mas tinha mais de sessenta annos, tinha sufficientes riquezas, e tinha sahido da minha patria apenas para ajuntar thesouros, que para satisfazer hum desejo inquieto de rolar por todo o Mundo; com muita razão chamo a este desejo *inquieto*, porque quando estava em minha casa, não descansava sem me ver em alguma viagem; e quando viajava, estava impaciente por voltar ao meu paiz. Assim o ganho me entereitava muito pouco; pois que eu era rico, e não era avaro naturalmente, julguei pois que não tinha ganhado nada pela minha viagem, e nenhuma razão me podia determinar a emprender outras, senão o desejo de ver novos paizes; os meus olhos eram semelhantes aos que falla Salomão, *que nunca se fessivão de ver*; e as minhas viagens longe de me satisfazerem, não fazião mais que animar a minha curiosidade pa-

ra tentar outras. Estava em huma parte do Mundo, de que tinha ouvido fallar muito, e estava resolute a ver o mais notavel que havia nella, para poder dizer, que tinha visto tudo o que no Mundo merecia ser visto.

O meu companheiro de Viagens tinha outras idéas muito differentes das minhas. Não digo isto para dar a entender que as suas erãõ menos racionaveis; pelo contrario, confesso que erãõ mais justas, e mais proprias ás intenções de hum Negociante, cuja prudencia consiste em se entregar aos objectos mais interessantes.

Não pensava senãõ no sólido este homem honrado, e estimaria ir e vir sempre pelos mesmos caminhos, e pouzar nas mesmas estalagens, do mesmo modo que hum cavallo de posta, com tanto que se enteressasse nisso, segundo a fraze mercantil; ao mesmo tempo que eu era hum verdadeiro aventureiro, a quem huma coisa desagradaava logo que a via a segunda vez.

A'lem disto tinha huma impaciencia extraordinaria por me ver mais perto da minha patria, e não sabia que devia fazer para poder ter esta satisfação. No tempo que

que as minhas deliberações não faziaõ mais que fazer-me mais irresoluto, o meu amigo, que procurava sempre novas occupações, me propoz outra viagem ás Ilhas donde se tiraõ as especiarias, para alli fazer huma carregação de cravo. A sua intenção era ir ás Ilhas *Manilhas*, aonde os Holandezes fazem o principal Commercio, não obstante pertencerem estas em parte aos Hespanhoes.

Não julgámos porém a proposito ir tão longe, porque não tínhamos muita vontade de nos arriscarmos a ir a lugares onde os Hollandezes tem hum poder absoluto, como na Ilha de *Java*, na de *Ceilão*, &c. o que demorou mais a nossa viagem, foi a minha irresolução, mas logo que o meu amigo me persuadio, fizemos os preparos. Como não tinha maior negocio, achei que causava maior satisfação correr de huma para outra parte, com esperança de hum gaanho tão grande como seguro, que viver em inacção, que segundo a minha inclinação era o estado mais triste, e desgraçado que pôde haver. Resolvi-me pois, tocar a Ilha de *Borneo*, e a outros muitas, cujos nomes me não lembraõ, e a nossa viagem, que não foi me-

nos feliz que a primeira, durou cinco mezes.

Vendemos as nossas Especiarias, que consistião principalmente em Cravo, e Noz Muscada a Mercadores da Perfia, que as querião levar para o Golfo Persico, ganhámos nellas cinco por hum, e por consequência fizemos hum ganho extraordinario.

Quando fizemos as nossas contas, o meu amigo olhando para mim furrindo-se, me disse insultando a minha indolencia natural: *Então não vale isto mais que ir correr de huma para outra parte como hum ocioso, e abrir bem os olhos para ver as extravagancias dos Pagãos.?* » Pa-
 » ra dizer a verdade, meu amigo, *Ibe*
 » *respondi eu*, principio a ser profelyta
 » do Commercio; mas permiti-me que
 » vos diga, se eu chegar a vencer a mi-
 » nha preguiça, por velho que seja, eu
 » vos cançarei, á força de vos fazer cor-
 » rer Mundo comigo; não tereis hum in-
 » tante de descanço certamente. »

Pouco tempo depois da nossa volta, chegou a Bengalia hum navio Hollandez de duzentas toneladas pouco mais ou menos, este era destinado a ir correr as cos-

tas, e não a ir, e voltar da Azia para a Europa. Dizerão-nos que toda a Equipagem tinha adoecido, e que o Capitão não tendo sufficiente gente para continuar o seu rumo, tinha sido obrigado a abordar a Bengalla, que o Capitão tinha ganhado bastante dinheiro, que pretendia voltar a Europa, e tinha dado a entender que queria vender o seu navio.

Soube deste negocio primeiro que meu companheiro, e desejando muito fazer esta compra corri a casa para o informar. Pensou nisto algum tempo, porque não era homem que tomasse as suas resoluções precipitadamente. *Este navio he demasiadamente grande, me disse elle, mas não obstante he preciso que o compremos.*

Comprámos pois o navio, pagamo-lo, e tomámos posse d'elle, resolvemo-nos a guardar os Marinheiros para os unir aos que já tínhamos: mas de repente tendo recebido cada hum, não os seus salarios, mas a sua porção de dinheiro porque se vendera o navio, desappareceraõ. Muito tempo ignoramos o seu destino, e finalmente soubemos que todos tinham partido para *Agra*, lugar onde reside o Gran Mogor; que dalli pretendiaõ partir para

Surrate , para se embarcarem para o Golfo Persico.

Havia muito tempo que não tinha tido pezar tão grande como então tive pelos não ter seguido ; huma viagem semelhante em grande companhia , que ao mesmo tempo seria segura , e divertida , teria sido para mim hum encanto. A'lem disto teria visto o Mundo , e avizinhando-me da minha patria ; mas este pezar passou poucos dias depois , quando soube que qualidade de senhores eraõ os Hollandezes. O homem a quem chamavaõ Capiteõ era o Artilheiro. Tinhaõ sido atacados , em terra pelos Indios que mataraõ o verdadeiro Commandante do navio , e tres Marinheiros. Entaõ estes marotos , onze em numero , tomaraõ a resoluçaõ de se ir com o navio. Executáraõ este projecto , depois de ter deixado em terra o Contra-mestre , e cinco homens de que ainda fallaremos.

Naõ obstante , julgámos ~~ter~~ bom direito para a posse do navio , ainda que conheciamos bem que nos não tinhamos informado com sufficiente exactidaõ , do titulo destes desgraçados antes de fazermos a compra. Se os tivéssemos questionado

como devíamos, ter-se-hiaõ contradito, provavelmente, huns aos outros, e talvez cada hum a si mesmo. He verdade que nós mostrámos hum passaporte em que vinha nomeado hum *Manoel Cloosterhoven*; mas imagino que tudo isto era fingido, porém no tempo que fizemos a compra, não tínhamos razão alguma para julgar mal delles.

Vendo-nos senhores de hum tão grande navio, tomamos maior numero de Marinheiros, Inglezes e Hollandezes, e determinamo-nos a fazer segunda viagem para a parte do Sul, para as Ilhas *Philippinas*, e *Molucas* para carregar de Cravo.

Por não demorar mais tempo o Leitor em coisas tão pouco dignas de attençaõ, e porque tenho ainda muitas coisas notaveis que tratar, direi em poucas palavras, que passei seis annos neste paiz a negociar com muita fortuna, e que no ultimo anno tomei com o meu Associado, a resoluçaõ de ir no nosso navio á China, depois de comprarmos arroz no Reino de Siao.

Neste rumo, sendo obrigados pelos ventos contrarios, a ir, e vir durante algum tempo nos Estreitos, que separaõ as
Ilhas

Ilhas Molucas, apenas nos tínhamos desembarçado delles, quando percebemos que o nosso navio fazia agoa, e por mais que trabalhamos não foi possível descobrir por que parte. Este inconveniente nos obrigou a procurar algum Porto, e o meu Allocatedo, que conhecia melhor que eu estes paizes, aconselhou ao Capitão que entrasse no Rio de *Cambodia*. Digo ao Capitão, porque não querendo encarregar-me do comando de dois navios, tinha estabelecido por Capitão neste o nosso contra-meestre Mr. Thompson. O Rio de que acabo de fallar he ao Norte do Golfo, que fica ao lado de Siao.

Quando aqui estávamos, e que hiamos todos os dias a terra para buscarmos refrescos; succedeo huma manhã que hum homem veio fallar-me com muita pressa, Era o segundo Artilheiro de hum navio da India, Inglez, que estava ancorado no mesmo Rio junto da Cidade de *Cambolia*. Fallou-me em Inglez; *Senhor, me disse elle, vós não me conheceis, e com tudo eu tenho que vos dizer huma coisa que vos diz respeito.*

Olhando para elle attentamente julguei o principio conselho, mas enganava-me. »

— Se este negocio me diz respeito, *lhe respondi*, sem que vos interesseis nelle, quem vos obriga a communicar-mo? — *Move-me*, replicou elle, *o grande perigo que vos ameaça; sem que vós tenbais delle a menor desconfiança.*

— Todo o perigo em que me parece estar he fazer agoa o meu navio; *lhe disse eu*, mas intento fazello pôr sobre hum dos lados para ver se descubro o tombo. — *Senhor, Senhor*, me respondeu elle; *se sois prudente não pensareis em nada disso, quando souberes o que te hei para vos dizer. Sabeis vós que a Cidade de Cambodia não he longe daqui, e que junto della ha dois navios grandes Ingлезes, e tres Hollandezes?* — *Então, que me importa isso*, *lhe disse eu.* — *Como assim*, *Senhor*, replicou elle, *he porventura prudente, que hum homem que procura aventuras, como vós, entre em um Porto sem primeiro examinar que navios ha nelle ancorados, e se está em estado de lhes resistir? vós bem sabeis, imagino eu, que o partido não he igual.*

Este discurso não me admirou, porque não comprehendia nada delle; disse ao tal homem que se explicasse mais claramente,

e que eu não tinha razão alguma para temer os navios das companhias Ingleza, e Hollandeza, pois que eu não offendia os seus direitos, nem fazia commercio algum prohibido. Muito bem, Senhor, me disse elle sorrindo-se com ar de zombaria, se vos julgais seguro, deixai-vos estar, sinto porém ver que a vossa segurança vos faz desprezar huma advertencia saudavel. Estai persuadido que se não vos fazeis á vella no mesmo instante, ides ser atacado por cinco chalupas cheias de gente, e que se vos apanhaõ principiarão por vos enforcar como hum Pirata, e vos farão depois o vosso processo. Eu deveria crer, Senhor, que hum aviso tão interessante me fizesse merecer huma recepção mais agradavel que a que me mostrais.

„ Eu nunca fui ingrato, *lbe respondi*
„ eu, ás pessoas de quem recebi algum
„ beneficio; mas he absolutamente impos-
„ sivel que eu comprehenda a causa do
„ dezignio, que segundo o que dizeis,
„ tomáraõ contra mim. Com tudo quero
„ utilizar-me dos vossos conselhos, e pois
„ que formáraõ hum projecto tão abomi-
„ navel contra mim, parto no mesmo
„ instante, e darei ordem que levantem

„ ancora se o rembo do navio estiver ta-
„ pado, ou se elle nos permittir o poder-
„ mos navegar. Mas, Senhor, ferei obri-
„ gado a tomar esta resolução sem saber
„ com mais formalidade este negocio, e
„ não vos terá possível dar-me algumas lu-
„ zes sobre esta materia? „

Eu só sei parte della me disse elle, mas trago comigo hum Marinheiro Hol-landez, que vos poderia instruir melhor, se o tempo o permittisse. He impossivel que vós o ignoreis inteiramente, porque eis-aqui de que se trata. Vós festes com o navio a Sumatra, aonde o Capitão e mais tres homens foram mortos pelos Insularés, e vós partistes com o navio para vos servires delle como Pirata. Eis-aqui a base de todo este negocio, e como Pirata vos executardão, sem muita cerimonia. Vós bem sabeis que os navios mercantes não fazem muita conta com os Corsarios quando os tem em seu poder.

„ Vós fallais agora bom Inglez, *lbe*
„ disse eu, e vos gratifico o favor.. Ain-
„ da que não tenhamos parte alguma no
„ crime de que acabais de fallar, e que
„ tenhamos adquirido a posse, e proprie-
„ dade do navio, pelos meios mais legi-

„ timos , quero com tudo scautellar-me
 „ para evitar a desgraça com que o vosso
 „ discurso me amiaça. „ *Acautellar-vos ,*
Senhor , me respondeo elle , grosseiramen-
te , vós servis-vos de huma expressão bem
fraca. A melhor cautella neste caso he e-
vitav o perigo. Se vos interessais na vossa
propria vida , e na de toda a vossa equi-
pagem , levantai ancora sem demora logo
que encber a maré , e aproveitai-vos de sor-
te que estejais já bem ao largo , quando
as chalupas chegarem aqui : Elles tambem
como nós se devem servir da maré , e co-
mo estaõ seis legoas , e meia distante da-
qui , podeis levar-lhes de dianteira duas
horas largas , e se fizer vento fresco , as
chalupas não ousaraõ dar-vos casta no mar
largo.

„ Senhor , lhe disse eu , vós me fizest
 „ res hum grande beneficio ; que quereis
 „ que faça para vos mostrar o meu agra-
 „ decimento. „ *Vós não estais talvez bem*
convencido da verdade do que vos digo ,
me respondeo elle , para que realmente
desejeis recompensar-me. Porém se fallais
seriamente , tenbo que vos fazer huma
propozição. Deveni-me dezanove mezes de
salarios no navio em que vim de Inglaterr-

ra, e devem sete ao meu camarada, o Hol-
landez, se vós nos quereis pagar, segui-
remos a vossa fortuna sem vos pedir mais
reza alguma; senão succeder alguma cou-
za que vos possa convencer da verdade do
meu aviso, e se succeder o contrario,
deixamos no vosso arbitrio a recompen-
sa.

Acceitei logo, e no mesmo instante
me fiz conduzir a bordo levando-os comi-
ço: apenas me tinha avizinhado do navio,
quando o meu Associado, que tinha fica-
do a bordo, subio sobre a cuberta, e me
disse que o rombo do navio estava tapado.
*Louvado seja Deus, lhe respondi eu, pois
que se levante a ancora com toda a brevi-
dade.* » E porque me perguntou elle, que
» significa isso? » *Nada de perguntas,
lhe repliquei eu, que toda a equipagem
trabalhe, e se levante a ancora no mesmo
instante sem perder hum só minuto.*

Ainda que ficou muito admirado desta
ordem, não deixou de chamar o Capitão,
e communicar-lha; e não obstante não es-
tar ainda a maré bem cheia, favorecidos
de hum vento fresco da terra, nos fize-
mos á vella. Depois chamei á camara o
meu Associado; disse-lhe tudo o que sabia
des-

desta historia, e os dous hospedes nos contárao o resto della.

Como esta narraçaõ exigia tempo, hum dos Martinheiros veio dizer-nos da parte do Capitão, que cinco chalupas muito carregadas de gente nos davaõ casta; o que nos mostrou evidentemente que era muito bem fundado o avião que recebemos. Então mandei ajuntar toda a equipagem, e a instrui do projecto que formáraõ de tomar o nosso navio, e tratar-nos a todos como Piratas, e lhes perguntei se estavaõ resolutos a defender-se. Responderaõ todos com alegria, que queriaõ viver, e morrer conosco.

Como a minha opiniaõ era que deviamos combater até o ultimo suspiro, quiz saber do Capitão o que fariamos para nos defender com mais ventagem. Disse-me que seria conveniente servirmo-nos da nossa artilheria em quanto nos fosse possível; depois que deviamos dar-lhes boas descargas de mosquetaria; e se naõ obstante tudo isto se avizinhaassem do navio, o melhor partido entaõ seria retirar-nos á cuberta, que talvez lhes seria impossivel quebrar por falta de instrumentos.

Deo-se ao mesmo tempo ordem ao Ar-
ti-

tiheiro para que puzesse junto do léme duas peças carregadas de cartucho, para limpar o convez em caso de necessidade, e nesta disposição esperamos as chalupas, ganhando sempre o mar ajudados do vento favoravel. Viamos já distinctamente as chalupas a alguma distancia de nós, eraõ muito grandes, vinhaõ cheias de gente, e forçavaõ as vellas para nos alcançar.

Havia duas entre ellas, que por meio dos nossos oculos conhecemos serem Inglezas, que se avançavaõ mais que as outras, e ganhavaõ consideravelmente sobre nós. Quando as vimos sobre o ponto de alcançar, atiramos hum tiro de peça sem balla para lhes fazermos signal, que queriamos conferir com elles, e no mesmo tempo puzemos bandeira branca. Elles continuavaõ sempre a seguir-nos largando quantas vellas tinhaõ; e quando os vimos a tiro, puzemos bandeira encarnada, e lhes atiramos hum tiro de peça com balla.

Naõ deixáraõ por isto de avançar, e vendo-os já bastantemente perto, lhes fallamos com a buzina, advirtindo-os que lhes succederia mal se se avizinhassem mais.

Era o mesmo que fallar a surdos; observamos que se esforçavaõ para se metterem debaixo da nossa popa, e para arrancar o navio por aquella parte. Persuadidos que se fiavaõ nas forças que os precediaõ, fiz apontar sobre ellas, e vendo-os defronte do nosso bordo, mandei-lhes atirar cinco tiros de peça, hum dos quaes levou toda a popa da chalupa mais distante; o que obrigou aos Marinheiros a amainarem todas as vellas, e lançarem-se todos para a proa, com medo de ir a pique; este máo successo não embarçou que os outros da chalupa mais adiantada continuassem a avançar-se.

No tempo que nos preparavamos para atirar sobre esta tambem, huma das tres que precediaõ as duas foi direita a que acabava de ser posta em taõ lastimoso estado, e tirou della toda a gente. Com tudo fallamos segunda vez aos da chalupa mais vizinha, propondo-lhes huma tregoa para fallarmos, e nos informarmos da causa do seu procedimento. Tambem não responderaõ, procuravaõ sempre avizinhar-se da nossa popa, entaõ o nosso artilheiro que entendia excellentemente o seu officio, lhes atirou dous tiros de peça: ambos

bos foraõ perdidos ; o que fez que os da chalupa dessem hum grande grito voltando os seus barretes na cabeça. O artilheiro se preparou novamente, com brevidade, e tirou sobre elles com mais successo, e ainda que errou a chalupa, hum dos tiros deu bem no meio dos Marinheiros, e fez hum estrago terrivel. Outros tres tiros que lhes atiramos immediatamente depois, fizeraõ quasi toda a chalupa em pedaços, e lhe leváraõ o leme, e juntamente hum parte da popa, o que lhes causou a maior desordem. Para os acabar, o nosso artilheiro fez ainda fogo sobre elles com duas peças mais, que fizeraõ tal effeito, que vimos a chalupa em termos de ir a pique, e já muitos Marinheiros na agoa.

Mandei logo armar a nossa chalupa, que até entãõ tinhamos tido junto do navio, e ordenei á minha gente que evitaessem que os nossos inimigos se affogassem, que livrassem os que padessem, e voltassem com elles a bordo no mesmo instante; porque vimos já as outras chalupas, que se avançaõ com toda a ligeireza possível.

A minha gente seguiu pontualmente

as minhas ordens. Tomáraõ tres, entre os que havia hum que estava proximo a affogar-se, e que nos coftou muito a restabelecer. Logo que os tivemos a bordo, forçamos as vellas para ganhar o largo, e vimos que quando as tres chalupas se avizinharãõ das outras, julgáraõ a propozito naõ continuarem a dar-nos cafa.

Livre deste grande perigo, que de nenhum modo podia recear antes, refolvime a mudar de rumo, e evitar por este meio que suspeitassem para que parte nos dirigiamos. Navegamos pois para o Este fóra do rumo que costumãõ seguir os navios Europeos.

Como já naõ tinhamos nada que temer entãõ, questionamos os dous mencionados Marinheiros sobre os motivos de toda esta empreza que tinhaõ tentado contra nós, e o Hollandez nos descobrio todo o mysterio. Disse-nos que o que vendera o navio era hum malvado, que se tinha apoderado delle depois que o Capitaõ, (cujo nome nos disse, e agora me naõ lembra) fóra morto pelos Insulares, juntamente com tres pessoas da equipagem. O mesmo Hollandez tinha sido daquella equi-

quipagem, e se tinha escapados das mãos dos Barbaros, mettendo-se nos bosques com mais tres, e foraõ obrigados o estar alli algum tempo occultos. Depois se tinha salvado elle só de hum modo milagroso, abordando a rãdo á chalupa de hum navio Hollandez que voltou da China, e que tinha ancorado nesta costa para fazer agoada.

Depois que este esteve algum tempo em *Batavia*, chegaraõ alli dous homens deste navio, que tinhaõ deixado os seus companheiros durante a viagem: Estes referiraõ que o Artilheiro, que fugira com o navio, o tinha vendido em *Bengalla* a huma quadrilha de Piratas, que indo com elle a corço tinhaõ já tomado hum navio Inglez, e dous Hollandezes ricamente carregados.

Esta ultima parte do discurso nos embaraçou muito, naõ obstante conhecemos toda a sua falsidade: conhecemos evidentemente que se tivessemos cabido nas mãos dos que scabavaõ de nos dar casta com tanto ardor, estavamos perdidos. Em vaõ teriamos defendido a nossa innocencia no tribunal de pessoas taõ terrivelmente prevenidas contra nós, que seriaõ ao mesmo

tempo nossos accusadores, e nossos Juizes, e de quem não poderiamos esperar senão tudo o que pôde inspirar a raiva a pessoas que não dominaão as suas paixões.

Esta consideração fez crer ao meu socio, que a melhor resolução que podiamos tomar era voltar para Bengalla, sem abordar a Porto algum. Alli nos podiamos justificar facilmente, mostrando aonde tinhamos hido quando o mencionado navio entrara naquelle porto, a quem o compramos, e de que modo; e se o negocio se delatasse na presença dos Juizes, estavamos seguros de não ter enforcados logo, e receber a nossa sentença.

Ao principio fui da opinião do meu Associado, mas refutei-a depois que reflecti mais prudentemente; pois que nos achavamos da outra parte do estreito de Malaca, não podiamos voltar a Bengalla sem nos expormos aos maiores perigos. A tomada do navio que nos attribuião, e a recepção que fizemos aos nossos aggressores, devia ter dado rebate por toda a parte, e deviamos ser espiado na viagem por todos os navios Inglezes, e Holandezes. Além disto a nossa volta teria toda a apparencia de huma fugida, e não era preci-

ciso mais para nos condemnarem á reueria. Communicuei estas reflexões ao Inglez, que nos descobrira a conspiração contra nós, e elle as julgou sólidas.

Por esta causa nos resolvemos a ir procurar a costa de Tunquin, e desta a da China, proseguindo o nosso projecto de vender o navio, negociar, e voltar finalmente em alguma embarcação do paiz. Estas medidas nos parecerão as melhores para a nossa segurança, e navegamos para o N. N. E. fazendo-nos mais cincoenta legoas ao largo que o rumo ordinario.

Esta resolução nos causou alguns inconvenientes. Nesta altura achamos os ventos mais constantemente contrarios, vindo de ordinario do E. N. O. E. o que devia prolongar muito a nossa viagem, e infelizmente não estavamos bem providos de viveres. Allem disto deviamos temer que alguns dos navios; cujas chalupas nos tinham atacado, e que era destinado para as mesmas partes, entrassem primeiro que nós em os portos, ou que qualquer outro navio, informado do que se tinha passado, nos perseguisse com toda a pertinacia possivel.

Confesso que me achava em huma cruel situação, e que me julgava nas mais tristes circumstancias em que já mais me achara. Eu nunca tinha commettido o menor acto fraudoloso, quanto mais coisa alguma porque merecesse o titulo de ladrão. Todo o meu máo procedimento desde a minha mocidade, consistia em ser meu proprio inimigo, e esta era a primeira vez da minha vida, que me via exposto a ser tratado como criminoso da ultima classe. Estava inteiramente innocente; mas não me era possivel produzir provas convenientes da minha innocencia.

O meu Associado vendo-me sumergido em huma profunda melancolia, ainda que ao principio se achou no mesmo estado, começou a apimar-me; e fazendo-me huma exacta descripção dos differentes Portos desta costa, disse-me que lhe parecia que procurassemos hum azilo na Cochinchina, ou na bahia de Tunquin, donde podiamos ir a *Macdo*, Cidade que em outro tempo pertencera aos Portuguezes, e aonde havia ainda muitas familias Europeas, e particularmente Missionarios que vinhão alli com intenção de se transportarem para a China.

Seguimos esta resolução, e depois de huma viagem muito enfadonha, em que padecemos muito por falta de viveres, descobrimos a costa da *Combuchina*, e nos resolvemos a entrar em hum pequeno Rio, donde porém havia sufficiente agoa para o nosso navio, resolutos a enformar-nos, ou por terra, ou por meio da nossa chalupa, se havia alguns navios nos Portos circunvizinhos.

A precaução que tomamos entrando neste Rio, nos livrou felizmente. Ainda que não vimos logo navios na bahia de *Tunquin*, com tudo no outro dia pela manhã vimos entrar dous *Hollandezes*, e outro sem bandeira, que tambem julgamos ser *Hollandez*, passou duas leguas distante de nós, com rumo para a costa da *China*. Depois de jantar percebemos tambem dous *Inglezes* que seguiaõ o mesmo rumo. Fomos pois muito felizes por estarmos occultos neste azilo, no tempo que estavamos cercados de tantos inimigos.

Não estavamos porém com muita comodidade; o paiz em que nos achavamos, era habitado pelas gentes mais barbaras, eraõ ladrões, não só por natureza, mas por profissão. Realmente não tinha-

nhamos negocio algum com elles, exceptuando o cuidado de procurar algumas proviões, não desejavamos o seu commercio. Não obstante tivemos muita difficuldade para nos defender dos seus insultos.

O Rio em que nos achavamos, distava poucas legoas dos limites septentrionais de todo o paiz; e costeando com a nossa chalupa, descobrimos a sua extremidade ao Nordeste, donde principia a grande bahia de *Tunquin*. Seguindo assim as costas he que tinhamos descoberto os navios inimigos, de que estavamos cercados por todos os lados. Os habitantes da paragem em que estavamos, erão justamente como já disse, os mais barbáros de toda esta costa, não tinhaõ nenhum commercio com povo algum, não viviaõ senão de peixe, azeite, e dos mais grosseiros alimentos. Hum signal evidente da sua barbaridade excessiva era, o abominavel costume que tinhaõ de reduzir á escravidão todos os que naufragavaõ nos seus estados, e nós o conhecemos do modo seguinte.

Já notei que o nosso navio tinha feito agoa no meio do mar, sem que nos fosse

possível descobrir por que parte, não obstante ter-se concertado de hum modo tão pouco esperado como feliz, no mesmo instante que hiamos ser atacados pelas chalupas Inglezas, e Hoilandezas, com tudo como não julgavamos o navio em tão bom estado como desejavamos, resolvemo-nos a tirar as coisas mais pezadas que havia nelle, e po-lo á crena, para ver se descobriamos ao mesmo tempo a parte por onde fazia agoz se fesse possível.

Em consequencia desta resolução puzemos para hum lado todas as peças; e as coisas mais pezadas que havia no navio, e fizemos quanto nos foi possível para o voltar até descobrirmos a quilha.

Os habitantes que nunca tinhaõ visto huma coisa semelhante, desceraõ logo á praia, e vendo o navio virado para hum lado, sem perceber a nossa gente que trabalhava de dentro das chalupas, e sobre andames do lado opposto, imagináraõ logo que o navio tinha naufragado, e que quando encalhára cahira para o lado do modo que estava.

Nesta suppoziçãõ, quasi tres horas depois, vieraõ remendo sobre nós em dez ou doze grandes barcas guarnecidas de oi-

to homens cada huma, resolutos, segundo todas as apparencias a roubar o que continha o navio, e a conduzir a equipagem que achassem ao seu Rei, ou Capitão; porque nós não podemos comprehender a fórma do seu Governo, o que he certo he, que se nos levassem não poderíamos evitar a escravidão.

Tendo chegado ao lado do navio, puzeram-se a remar á roda d'elle, e descobriam-nos trabalhando com todas as forças na quilha, e no lado d'elle, para o limpar, concertar, e *dar-lhe cebo*.

Ao principio não fizeraõ mais que contemplar-nos com attenção; sem que nos fosse possível advinhar o seu disgnio. Porém por cautela, servimo-nos deste intervallo, para fazer entrar alguns Marinheiros no navio, para que dessem armas, e munições aos que trabalhavaõ para se defende-rem em caso de necessidade.

Pouco depois nos servimos dellas, porque elles tendo consultado hum quarto de hora, e concluido provavelmente que o navio tinha encalhado, e que nós estavamos occupados por ver se o salvavamos, ou para nos salvar a nós mediante as chalupas, nas quaes nos viaõ levar as nossas

armas, avançárao sobre nós como sobre luma preza fegura.

A nossa gente vendo-os chegar em taõ grande numero, principiaraõ a temer; estavaõ em muito má figura para se defenderem, e aos gritáraõ que lhes ordenassemos o que deviaõ fazer. Mandeï logo aos que estavaõ sobre o andame que se mettessem para o navio o mais breve que fosse possivel, e aos que estavaõ nas chalupas, que dessem volta, e entrassem tambem. Os que estavamos a bordo fizemos todos os esforços para endireitar o navio. Porém nem os do andame, nem os das chalupas puderaõ executar as nossas ordens, porque hum instante depois viraõ os Barbaros junto de si: já duas das suas barcas tinhaõ a bordado o nosso botte, e agarravaõ na nossa gente como seus prizioneiros.

O primeiro sobre que lançaõ a maõ era hum Inglez, rapaz taõ valente como robusto; tinha hum arcabuz na maõ, mas em lugar de se servir delle, lançou-o para a chalupa, o que julguei, á primeira vista, huma imprudencia, ou para melhor dizer estupidez; mas elle me defenganou logo, porque pegando pelos cabellos ao extravagante que o tinha agarrado, e pu-

xando por elle da sua para a nossa embarcaçãõ, lhe esmagou a cabeça em huma das bordas da chalupa, com tal força que no mesmo instante lhes fez sahir os miollos.

No mesmo tempo hum Hollandez, que estava ao lado d'elle, pegando no arcabuz pela boca, o mencionou com tal graça, que lançou por terra cinco ou seis dos inimigos que queriaõ entrar na chalupa.

Isto não bastava para recheffar trinta ou quarenta homens que se lançavaõ com precipitaçãõ na chalupa, aonde não temiaõ perigo algum, e em que não havia mais que cinco homens para a defender. Mas hum accidente gracioso nos fez alcançar huma victoria completa.

Como o nosso carpinteiro se preparava para crenar o exterior do navio, acabava de ter mandado descer para a chalupa dous caldeirões, hum cheio de pez fervente, outro de pez, refina, cabo, azeite, e outras materias semelhantes. O ajudante do carpinteiro tinha aliada na maõ huma grande colher de ferro com que ministrava aos outros este liquido quente, e vendo dous Cochinchinos que entravaõ pelo lado aonde

de elle estava, regou-os com huma colher desta materia; que os forçou a lançar-se ao mar, urrando como dous touros.

Bem feito João exclamou o carpinteiro, quando vio isto, *elles atbaõ a sapaõta, da-lhe mais huma colher*; eo mesmo instante corre para aquella parte com huma daquellas rodilhas que se atão em hum pio para varrer os navios, e mettendo-a ao pez, lança tanta quantidade sobre estes ladrões, no tempo que João com a sua colher lho prodigava liberalmente, que não houve hum só nas tres barcas inimigas que miseravelmente não fosse escalçado. O effeito era muito maior, e mais prompto, porque estes miseraveis estavaõ quasi nús, e posso asseverar que nunca ouvi gritos mais lamentaveis, que os que deitãõ entãõ estes pobres *Cochinchinos*.

He esta huma coisa digna de observar-se, que ainda que a dôr faça dar gritos a todos os povos do Mundo, com tudo estes gritos sãõ taõ differentes como as suas diversas lingoas. Não poderei explicar o som que entãõ me ferio os ouvidos, se não chamando-lhe bramidos, ou uivos, e nunca ouvi coisa que mais se lhe assemelhasse.

huisse que o horrivel estrondo que fizeram aquelles lobos, que em outro tempo me vieram atacar no Langardoc.

Nunca victoria alguma me causou maior gosto, não só porque nos livrou de hum perigo, que sem este expediente, teria sido grande; mas principalmente porque foi alcançada sem se derramar sangue, e sem matar ninguem, excepto aquelle a quem o nosso Inglez esmagara a cabeça na borda da chalupa. Eu sentia infinito ter morto estes desgraçados ainda que fosse defendendo a minha propria vida, porque sabia que não tinham a menor noção da injustiça que commetiam, atacando-nos. Eu sei que a coisa sendo necessaria teria sido justa, porque não póde haver crime na propria defesa, mas creio que a vida he bem amargurada, quando huma pessoa se vinga matando o seu proximo, e preferiria soffrer antes os maiores insultos que fazer perecer o meu aggressor. Até penso que os que refletem, e conhecem o valor da humanidade, são da minha opinião. Volto á minha historia.

Durante esta batalha cómica, eu e o meu socio empregamos tão bem a gente, que tinhamos a bordo, que o navio se

redireitou finalmente. As peças estavam já em seus lugares, e o Artilheiro me pediu que ordenasse aos das chalupas que se retirassem, porque queria fazer fogo sobre os inimigos.

Disse-lhe que não era preciso, porque o Carpinteiro nos livraria delles sem o socorro da artilheria; ordenei sómente ao Cozinheiro que fizesse ferver outro caldeirão de pez. Felizmente não foi preciso, porque os pobres diabos estavam tão descontentes do que lhes tinha succedido no primeiro ataque, que se não lembravaõ de tentar segundo. Além disto os que estavaõ mais distantes, vendo o navio direito e a tudo, conheceraõ o seu engano, e por consequencia não julgáraõ a proposito continuar o seu projecto.

Sahimos pois deste embaraço de hum modo divertido; e tendo trazido para bordo, alguns dias antes, dezeseis porcos gordos, arroz, raizes e pão, resolvemo-nos a fazer-nos á vella a todo o custo, persuadidos que no dia seguinte nos achariamos cercados por tão grande numero de *Cochinchinos*, que seria difficil que os nossos caldeirões podessem prover todas as suas necessidades.

Na mesma tarde tornamos a metter tudo a bordo, e no outro dia pela manhã estavamos promptos para dar á vella. Julgamos porém a proposito ancorarmos a alguma distancia, não temendo os inimigos, porque nos achavamos em estado de os receber. No dia seguinte, tendo acabado tudo o que tínhamos que fazer a bordo, e vendo que o navio estava bem reparado, partimos. Teriamos desejado muito entrar na bahia de Turquin, para sabermos o destino das navios Hollandeze, que alli tinheo estado; mas tínhamos visto entrar depois outros, e por consequencia não ousamos expor-nos. Fizemos pois rumo para o Nordeste, para á Ilha Formosa, com grande receio tambem de encontrarmos algum navio Inglez, ou Hollandez, e temendo-os do mesmo modo que hum navio mercante Europeo, que navega pelo Mediterraneo, teme encontrar algum navio de guerra Argelino.

Primeiramente fizemos rumo para o Nordeste, como se quizessemos ir ás Ilhas Manilhas, ou ás Philippinas, para nos afastarmos da carreira dos navios Europeos, e depois voltamos para o Norte até que chegamos a vinte e dous graos e tres mi-

antos de latitude, e assim chegamos a Ilha Formosa. Ancoramos aqui para fazermos agoada, e refazer-nos de outras proviões, o povo nos proveo de tudo com abundancia, tratou-nos com muita civilidade, e nos mostrou muita integridade no commercio que fizemos com elle. Talvez deve estas qualidades ao Christianismo que em outro tempo alli foi prégado por Missionarios Hollandezes. O que confirma huma observação que eu sempre fiz, a respeito da Religião Christã, em toda a parte que he recebida, civiliza as Nações, e reforma os seus costumes.

Continuamos o rumo para o Norte, conservando-nos sempre igualmente distantes das costas da China, e deste modo passamos defronte de todos os Portos onde costumão abordar os navios Europeos, bem resolutos a fazer todos os nossos esforços para não cahir entre as suas mãos. He certo que se nos succedia esta desgraça, principalmente neste paiz, estavamos perdidos.

Tendo chegado á latitude de trinta grãos, resolvemo-nos a entrar no primeiro porto que achassemos, e para este effeito avançámos para á parte da praia. Estava-

mos duas legoas distante della, quando hums barca veio para nós com hum velho Piloto Portuguez, que vendo que o nosso navio era Europeo vinha offercer-nos o seu prestimo. Esta offerta nos lizongeon, e o recebemos a bordo. Elle, sem perguntar aonde queriamos ir, mandou embora a sua barca.

Então nos vimos Senhores de nos fazer conduzir aonde julgassemos conveniente, e eu propuz ao bom velho que nos conduzisse ao *Golfo de Nanquin*, que he na parte mais septentrional da costa da China. Respondeo-nos que conhecia muito bem este Golfo, mas que tinha curiosidade de saber que queriamos alli fazer.

Eu lhe disse que desejavamos vender nelle a nossa carregação, comprar em seu lugar porcelanas, pannos pintados, sedas cruas, e trabalhadas, &c. Elle nos respondeu, que sendo assim, o melhor Porto era o de Macáo, aonde poderíamos vender o nosso opio muito vantajosamente, e comprar coisas da China a tão bom preço como em *Nanquin*.

Por abbreviar o discurso do nosso Piloto, que era muito circumstanciado, lhe dissemos que nós não eramos ió Mercadores,

res, mas tambem viajantes, e que o nosso objecto era ir ver a grande Cidade de Pekin, e a Corte do famoso Monarca da China. *Farieis pois muito bem, respondeu elle, ir a Ningpo, donde pelo Rio que desemboca no mar, podeis ganhar em poucas horas o grande canal. Este canal que he navegavel em toda a parte, passa pelo meio de todo o vasto Imperio Chinez, corta todos os rios, e atravessa muitas montanhas por meio de portas, e diques, e chega até Pekin, correndo huma extensão de duzentas e setenta e duas legoas.*

» Isto he muito bom, Senhor Portu-
 » guez, lhe respondi eu; mas não he ef-
 » ctiva a questáo, nós vos perguntamos so-
 » mente se nos podeis conduzir a *Nan-*
 » *quin*, donde pudemos depois ir á Corte
 » do Imperador da China. » Disse-me que
 » poderia fazer muito facilmente, e que
 » havia muito pouco tempo que hum navio
 » Hollandez tinha tomado justamente o mes-
 » mo rumo. Esta circumstancia não era nada
 » agradavel, e eu queria antes encontrar o
 » cabo, com tanto que não viessem em
 » busca muito horrivel, do que navios Hol-
 » landezes, que os que negociáo nestes

paizes, são muito maiores, e mais bem preparados do que se achava o nosso.

O velho vendo-me consternado só com o nome de navio Hollandez, me disse que não nos devíamos affligir com o que acabava de nos dizer, pois que os Hollandezes não estavaõ em guerra com a nossa Nação. » He verdade, *he respondi eu;* » mas não se sabe de que modo nos trataõ em hum paiz aonde se achão independentes da Justiça. » *Não ha nada que temer, replicou elle, vós não sois Piratas, e elles não atacarão Negociantes que se procurão fazer o seu commercio pacificamente.*

Se todo o meu sangue me não subio ao rosto com este discurso, he provavelmente porque a natureza tinha formado alguma obstrucção em algum vaso para lhe suspender a circulação. Estava taõ perturbado que era impossivel que o nosso Portuguez me não conhecesse.

Senhor, me disse elle, *parece que o meu discurso vos afflige; Ireis conde julgares a proposito, e estai certo que vos servirci em tudo o que me for possivel.* » He » verdade senhor, Portuguez, *he respondi eu,* que eitou em grande duvida a
ref.

„ respeito do rumo que devo seguir, por-
 „ que acabais de fallar-me de piratas, e
 „ eu estimarei que os não haja nestes ma-
 „ res. Nós não estamos em estado de lhes
 „ resistir; bem vedes que o nosso navio
 „ não he dos maiores, e que a equipa-
 „ gem he muito fraca. „

Podeis descansar a esse respeito, me disse elle, ha quinze annos que não appareceo pirata algum nestes mares, excepto hum só que se viu, ha hum mez, na bahia de Siaõ, mas he certo que seguiu o rumo do Sul, alem disto o seu navio he pequeno, e improprio para esta profissão. He hum navio mercante com que fugio a equipagem depois da morte do Capitão, o que succedeo na Ilha de Sumatra.

„ Como assim, disse eu, fingindo que
 „ ignorava o que me dizia, elles indignos
 „ matáraõ o seu proprio Capitão? „ *Eu
 „ não posso dizer se elles o matáraõ, res-
 „ pondeo elle, mas como depois da sua morte
 „ se apoderaraõ do navio, he muito prova-
 „ vel que lhe foraõ traidores, e que o entre-
 „ gáraõ á crueldade dos Indios. „* *Estão,*
 „ disse eu, merecem elles a morte co-
 „ mo se o matastem com as suas proprias
 „ mãos. „ *Sem duvida, repliçou o bom ve-*

lho, e assim serão castigados, segundo o seu merecimento, se os Inglezes, ou os Hollandezes o encontrão; porque huns, e outros convieraõ de lhe não perdoar, se lhes cabissem nas mãos.

Perguntei-lhe como podião elles esperar encontrar este pirata, pois que elle já não estava nestes mares. *Assim o asseguraõ, respondeo elle: mas o certo he que elle esteve no Rio de Cambodia, e que alli foi descoberto por alguns Hollandezes que deixara em terra quando se apoderou do navio. He tambem certo que alguns Negociantes Inglezes, e Hollandezes que então se achavaõ no mesmo Rio, estiverão em termos de o apanhar. Se as suas primeiras chalupas proseguiu elle, fossem ajudadas pelas outras como devia ser, indubitavelmente o teriaõ apanhado; mas como o pirata não vio senão duas chalupas em seu alcance, fez fogo sobre ellas, e as destruiu antes que chegassem as outras; depois ganhou o largo, e não foi possível que as chalupas o seguissem. Mas tem-se huma descripção tão exacta deste navio, que facilmente será reconhecido em qualquet parte aonde se encontre, e unanimemente se resolveo que se em algum tempo se apanhar,*

nhar, o Capitão, e toda a equipagem serão enforcados na verga do mastro grande.

„ Como assim, lhe disse eu, elles os
„ enforcarão sem nenhuma formalidade?
„ Começarão pelos executar, e depois lhes
„ farão o seu processo! *Então, Senhor, me
„ respondeo elle, de que formalidade que-
„ reis vós que se sirvaõ com semelhantes per-
„ versos? Basta lançallos ao mar, para evi-
„ tar o trabalho de os enforcar; e he o que
„ merecem estes marotos.*

Vendo que o velho Portuguez não po-
dia fahir do nosso navio, nem fazer-nos
o menor mal, lhe disse com vivacidade:
„ Eis-aqui justamente a razão porque que-
„ ro que nos conduzais a *Nanquin*, e não
„ a *Macão*, ou a qualquer outro porto
„ frequentado pelos Inglezes, e Hollan-
„ dezes. Sabei que elles Capitães de que
„ fallais, tão huns insolentes, e huns lou-
„ cos que não sabem que coisa he justi-
„ ca, e que se não conduzem nem pela
„ Lei Divina, nem pela natural. São tão
„ imprudentes que se querem constituir ho-
„ micidas, com o pretexto de punir la-
„ drões, pois que pertendem enforcar pes-
„ soas falsamente accusadas, e tratallas co-

„ mo criminosos , sem as examinar , nem
„ ouviu a sua defeza. Deos me fará talvez ,
„ a graça de viver até que encontre al-
„ guns delles em lugar em que lhes possa
„ ensiaar , como se deve administrar a justi-
„ ça. „

Então lhe declarei naturalmente que o navio, em que se achava, era justamente o que tinha sido atacado pelas cinco chalupas, com igual laxidão, e desordem. Contei-lhe meadamente como compramos este navio a certos Hollandezes, e como depois souberamos que estes eraõ huns velhacos, que tinhaõ fugido com elle, depois que o seu Capitaõ fôra morto pelos Indios de Sumatra; mas assegurei-lhe, que esta equipagem se metterá a piratar, era huma fabula; que os nossos inimigos obrariaõ prudentemente se aprofundassem este negocio antes de nos atacar, e que seriaõ responsaveis para com Deos do sangue que nos forçáraõ a derramar.

O bom velho ficou excessivamente admirado desta narraçaõ, e nos disse que tinhamos razãõ de naõ querermos ir para a parte do Norte. Aconselhou-nos que vendessemos o nosso navio na China, e que comprassemos, ou mandassemos fazer ou-

tro. *Naõ achareis hum taõ bom como o vosso, accrescentou elle, mas será facil achardes hum capaz de voltar nelle para Bengalla com a vossa equipagem, e mercadorias.*

Disse-lhe que de boa vontade me utilisaria do seu conselho, logo que achasse embarcação que me agradasse, e comprador á minha. Assegurou-me que em *Nanquin* acharia muitas pessoas que estimariaõ comprar o nosso navio, que huma embarcação Chinezã bastaria para voltarmos, e que elle sem muito trabalho acharia pessoas que comprassem huma coisa, e vendessem a outra

„ *Mas, lbe disse eu, vós dizeis que*
 „ *o nosso navio será indubitavelmente co-*
 „ *nhecido, e por consequencia se eu tomo*
 „ *as medidas que vós me aconselhais, pos-*
 „ *so desse modo expôr a hum terrivel pe-*
 „ *rigo as honradas pessoas que o compra-*
 „ *rem, e ser a causa da sua morte. Se esses*
 „ *Capitães encontraõ o navio, julgaraõ en-*
 „ *contrar tambem os criminosos, e isto*
 „ *bastará para que matem a sangue frio*
 „ *pessoas que nunca pensaraõ em os offen-*
 „ *der.*

Eu sei o modo de prevenir esse incon-

veniente, me respondeo o velho, eu conheço os comandantes de todos esses navios, e lhes fallarei quando por aqui passarem; dando-lhes a conhecer o seu engano, dir-lhes-hei, que ainda que seja verdade que a primeira equipagem fugisse com o navio, he com tudo falso que se jervisse delle no corço. Eu lhes direi principalmente que os que atacáraõ na bahia de S. João não são os mesmos, mas sim huns honrados Negociantes, que na boa fe compráraõ o navio aos facinorosos que elles julgavaõ os proprietarios. Estou persuadido que ao menos se confiarão em mim para obrarem com mais circumspecção do que tinhaõ projectado. „ Bem está, lhe disse eu, quereis vos encarrregar vós de humã commissão, que eu vos dêr para elles, no caso de os en-contrarem? „

De boa vontade, respondeo elle, com tanto que me deis por escripto, para que elles vejaõ que he coisa vossa, e não invenção minha. Escrevi-lhes pois, reitandolhes toda a historia do ataque das chalupas que eu fôra obrigado a sustentar, e manifestando-lhes a falsidade das razões que os excitáraõ a fazer-me este insulto, com o projecto de me tratarem com toda

a barbaridade possível, e conclui protestando-lhes que se em algum tempo tivesse a felicidade de os reconhecer em Inglaterra, lhes pagaria com usura se as Leis da Patria não tivessem perdido toda a sua authoridade durante a minha ausencia.

O velho Piloto lêo e relêo muitas vezes esta carta, e perguntou-me se estava prompto para provar o que alli relatava. Respondi-lhe que o sustentaria até o ultimo real, e que estava certo de ter ainda occasião de fazer arrependet estes Senhores da precipitação do seu cruel projecto. Mas não tive occasião de enviar o Portuguez com esta carta, porque elle se não separou de mim, como adiante se verá.

Durante estas conversações nos hiamos avizinhando de *Nanquin*, e depois de treze dias de navegação, ancorámos da parte do Sudoeste do grande golfo, aonde por acaso foubemos que acabavaõ de passar dois navios *Hollandezes*, e concluímos que se continuassemos o nosso rumo, infalivelmente cahiriamos entre as suas mãos.

Depois de ter deliberado sobre este terrivel inconveniente com o meu socio, que

estava tão embaraçado, e tão indecizo como eu a respeito do partido que devíamos seguir, dirigi-me ao velho Piloto para lhe perguntar se havia naquellas vizinhanças alguma bahia, ou enseada em que pudéssemos entrar, para fazer o nosso commercio particular com os Chinezes, sem perigo. Respondeo-me que se eu queria ir para a parte do Sul o espaço de quarenta e duas leguas, acharia hum pequeno Porto chamado *Quinchang* aonde desembarcavaõ ordinariamente os Missionarios quando vinhaõ de Macão, para ir prègar á China a Religião Christã, e aonde nunca entravaõ os navios Europeos. Que alli poderia tomar as medidas para o resto da viagem. Que realmente naõ era hum porto frequentado pelos Negociantes, excetuando em certos tempos do anno que alli havia huma feira, aonde os Negociantes do Japão se vinhaõ prover das mercadorias da China.

Conviemos todos em ir em direitura a este Porto, cujo nome talvez escrevo errado. Eu o tinha escripto com outros de muitos diversos lugares em huma Carteira, que infelizmente me estrou a agoa, por hum accidente que em seu lugar referirei:

lembro-me muito bem que os *Chinezes*, e os *Japonezes* lhe davaõ hum nome muito differente do que lhe dava o nosso Piloto Portuguez, e que este o pronunciava Quinchang.

O dia depois que abraçamos esta resolução, levantámos ancora, não tendo ido a terra mais que duas vezes para tomar agoa fresca, e fazer proviões, como de raizes, chá, arroz, algumas aves, &c. A gente do paiz nos trouxe estes generos com abundancia, pelo nosso dinheiro, mas com muita civilidade, e integridade.

Como os ventos foraõ contrarios gastamos cinco dia para chegar a este porto; entramos nelle com toda a satisfação imaginavel. Quando me vi em terra, senti-me cheio de alegria, e de reconhecimento para com Dcos; e affentei juntamente com o meu socio de nunca pôr os pés naquelle infeliz navio, se nos fosse possível vender as nossas mercadorias, ainda que não tirassemos ventagem alguma dellas.

Não posso deixar de observar aqui que de todas as condições da vida, nenhuma faz o homem mais miseravel, que o continuo temor. A sagrada Escriptura nos diz com muita razão *que o medo serve de la-*

ço ao homem. Este estado he huma morte perpetua, e oprime o espirito de modo que o faz insensivel á menor consolação; suffoca os nossos espiritos animaes, e abate todo o vigor natural, que nos sustenta nas outras afflicções.

A minha imaginação que estava dominada daquelle mal excessivamente, me representava o perigo muito maior do que elle era realmente; pintava-me os Capitães Inglezes, e Hollandezes, como pessoas absolutamente incapazes de attender á razão, e de distinguir os facinorosos dos homens honrados, e a fabula inventada para os enganar, da verdadeira, e coherente historia das nossas viagens, e dos nossos projectos. Realmente não havia coisa mais facil para nós, que mostrar claramente a qualquer pessoa sensata que não eramos piratas. O opio, e as outras mercadorias que tinhamos a bordo, provavaõ evidentemente que tinhamos estado em Bengalá, e os Hollandezes, que segundo o que se dizia, tinhaõ os nomes de todos os da outra equipagem, deviaõ observar á primeira vista, que nós eramos huma mistura de Inglezes, Portuguezes, e Indios, entre os quaes se não achavaõ senão dois

Hollandezes. Eis-aqui mais do que era preciso para convencer o primeiro Capitão, que encontrásemos, da nossa innocencia, e do seu erro.

Mas o medo, esta paixão tão cega como inutil, encheo-nos o cerebro de tantos vapores, que não nos deixava lugar nelle para a menor verosimilhança. Contemplavamos todo este negocio pela má parte; sabiamos que a gente do mar, tanto Inglezes como Hollandezes, e particularmente os ultimos aborreciaõ tanto o nome de piratas, e de piratas que tinhaõ escapado das suas mãos, arruinando huma parte das chalupas que tinhaõ enviado para os prender, que estavamos persuadidos que não quereriaõ nem ouvir-nos fallar, e que tomariaõ por huma prova convincente do nosso attribuido crime, a figura do navio que elles conheciaõ perfeitamente, e a nossa fugida do Rio de Cambodia. Eu estava tão illucinado, que me imaginava que se estivesse no seu lugar, faria o mesmo, e que despedaçaria toda a equipagem, sem me dignar ouvir a sua defeza.

Em quanto eu, e o meu socio estive-
mos nestas inquietações, não podiamos fe-
char

char os olhos sem fôlhar com cordas, e vergas grandes: huma noite entre outras, fôlhando que nos tinha abordado hum navio Hollandez, enforeci-me tanto, que, julgando matar hum Marinheiro inimigo, dei huma pûnhada em hum dos pilares do mue leito, com tal força que esmaguei as juntas, o que me expoz a perder dois dedos. Huma coisa que me confirmou ainda mais na idéa de que seriamos mal tratados pelos Hollandezes, se cahissemos em seu poder, era ter ouvido relatar as crueldades que fizeraõ soffrer aos meus compatriotas em Amboino, mettendo-os a tormento com toda a barbaridade possível; temia que fazendo soffrer as mais cruéis dores a alguns da minha equipagem, lhe fizessem confessar crimes de que não fossem culpados, e nos castigassem como piratas, com alguma apparencia de justiça. A carregaçãõ do nosso navio podia ministrar-lhes hum poderoso motivo para tomarem medidas taõ cruéis, pois que valia quarenta e cinco mil cruzados.

Em todo o tempo que duraraõ os nossos sustos, vivemos continuamente agitados com semelhantes reflexões, sem nam ao menos considerarmos, que os Capitães
de

de navios não tem authoridade para fazerem taes excepções. He certo que se nos tivéssemos rendido a algum delles, e se elle tivesse a temeridade de nos pôr a tormento, ou de nos matar, teria sido rigorosamente castigado na sua patria. Mas esta verdade não nos consolava; hum homem a quem matao, não tira grandes ventagens do supplicio, que fazem padecer ao seu matador.

Estes sustos não podião deixar de me obrigar a fazer tristes reflexões sobre as diferentes particularidades da minha vida passada. Depois de ter consumido quarenta annos em trabalhos, e perigos continuos, tinha-me visto no Porto, para que todos os homens se dirigem, *hum opulenta tranquillidade*; e tinha sido tão desgraçado, que novamente me metti por propria eleição destas inquietações maiores, que as de que sahira por hum modo tão pouco esperado. Que afflicção não seria a minha, que em toda a mocidade escapára de tantos perigos, vendo-me na minha velhice exposto pelo meu genio aventureiro a perder a vida em hum forca, por hum crime a que nunca tivera a menor inclinação, quanto mais ser culpado nelle.

Algumas vezes pensamentos pios succediaõ a estas roedoras considerações; lembrava-me que se cahisse na desgraça que tanto temia, devia considerar este desastre como hum effeito da Providencia, que não obstante a minha innocencia, a respeito do caso presente, podia castigar-me por outros crimes, e que era obrigado a resignar-me com humildade, do mesmo modo que se ella julgasse a proposito castigar-me com hum naufragio, ou outra desgraça que tivesse relação com a minha vida errante.

Succedia-me tambem muitas vezes ser excitado pelo meu medo a tomar resoluções vigorosas; entãõ não pensava mais que em combater até á ultima gota do meu sangue, antes que deixar-me apanhar por peltoas capazes de me matarem de sangue frio.

Melhor me seria, dizia eu comigo, ser apanhado pelos salvagens, e servir-lhes de sustento, que cabir nas mãos destas gentes, que talvez serãõ engenhosos na sua crueldade, e que me não farãõ morrer senãõ depois de me ter despedaçado na mais violenta tortura. Quando eu combati com os Antropofagos, era sempre com

a resolução de batalhar até o meu ultimo suspiro; porque razião ferei mais fraco quando se trata de evitar huma desgraça mais terrivel.

Quando estes pensamentos dominavaõ a minha imaginação, achava-me com huma especie de febre, e em huma agitação, como se realmente estivesse empenhado em hum renhido combate, os meus olhos scintillavaõ, e o sangue me fervia nas veias; entãõ resolvia firmemente, que se fosse obrigado a ver-me nestes termos, nunca pedir quartel, e fazer saltar o navio ao ar quando já não pudesse resistir, para deixar taõ poucos despojos aos meus perseguidores, que não tivessem lugar para se gloriar.

Tanto maiores foraõ as nossas inquietações em quanto estivemos no mar, tanto mais alegres ficamos quando nos vimos em terra. A respeito disto me contou o meu socio, que a noite antecedente sonhara que tinha ás costas hum grande pezo, o qual devia levar ao cume de huma eminencia; mas que o Piloto Portuguez lho tirára, e que no mesmo tempo, em lugar de eminencia, achára hum terreno plano, e agradavel. Este sonho era mais

significativo que os sonhos ordinarios: nós estavamos na verdade como pessoas, a quem se alivia de hum grande pezo.

Logo que chegamos a terra, o nosso velho Piloto, que se nos tinha afeiçoado, nos procurou hum alojamento, e hum armazem, que faziaõ a mesma habitação. Este era huma cabana pegada a outra estapaçosa, ambas feitas de canas, e cercada com huma estacada de canas grossas, a que chamaõ bambús nas Indias. Esta estacada nos servia muito para mettermos as nossas mercadorias ao abrigo da subtileza dos ladrões, que são muitos naquelle paiz. Alem disto o Magistrado do lugar, nos concedeo, para maior segurança, huma sentinella que vellava no nosso armazem, com huma especie de meia lança na mão. Pagavamos-lhe hum pouco de arroz, e huma pequena moeda de prata, o que junto não importava a somma de vinte e cinco reis por dia.

Havia já muito tempo que se tinha acabado a feira de que fallei: não obstante havia ainda no Rio tres ou quatro embarcações Chinezas, dous navios do Japão carregados de mercadorias, que tinhaõ comprado na China, e não se tinhaõ feito a

villa até então, porque os Negociantes estavam ainda em terra.

O primeiro favor que nos fez o nosso Piloto, foi dar-nos conhecimento com os Missionarios, que alli se tinham demorado algum tempo para converter os habitantes do paiz. Entre estes senhores havia hum Sacerdote Francez, bem feito, de bom humor, e de huma conversação agradavel. Chamava-se *Padre Simão*. Havia mais dous Missionarios hum Portuguez, outro Genovez.

O Sacerdote Francez chamado *Padre Simão*, tinha ordem para ir a *Pekin*, aonde reside o grande Imperador da China, e estava alli esperando hum companheiro, que devia vir de Macão para ir com elle. Nunca o encontrei que me não instasse com elle, protestando-me que me mostraria tudo o que ha magnifico, e maravilhoso em todo este famoso Imperio, e singularmente a maior Cidade do universo, segundo a sua opiniao; huma Cidade que Londres, e Paris juntas não podem igualar.

Esta Cidade he effectivamente grande, e excessivamente povoada; mas como contemplas estas coizas de outro modo que as

peçoas que logo se entregaõ á admiraçaõ . ao adiante direi qual he a minha opiniaõ a respeito deste celebre Pekia. Volto ao *Padre Simaõ*.

Hum dia que jantavamos juntos , e que estavamos de bom humor , mostrei-lhe alguma inclinaçaõ a acompanhallo na sua viagem , e elle nos persuadio muito , a mim , e ao meu socio que tomassemos esta resoluçaõ. Este Sacerdote me fez lembrar daquelle bom Religioso de que me separei no Brasil. He porẽm certo que o caracter do Padre Simaõ naõ se parecia com o do outro. He verdade que nas suas acções se naõ notava coisa alguma que deshonrasse a sua profissaõ ; mas naõ se via nelle aquelle zello , aquella piedade exacta , nem aquella afeicãõ ao Christianismo que brilhava tanto na conduta do outro.

Naõ obõtante as suas instantes sollicitações , naõ nos era possivel condescender com elle com tanta brevidade ; era preciso em primeiro lugar dispor do nosso navio , e das nossas mercadorias , o que era helementemente difficil em hum lugar em que havia taõ pouco commercio ; hum dia estive tentado a fazer-me á vella pelo rio

rio de *Kilam*, e de subir á Cidade de *Nangia*; mas dissuadi-me deste intento por hum golpe inesperado da Providencia, que parecia começar a interessar-se por nós. Delle conclui que podia esperar que voltaria para a minha patria, ainda que não tinha a menor idéa dos meios de que me poderia servir para o emprender. Bastava-me para esperar esta satisfação, notar que alguma luz da bondade Divina se diffundio nas nossas empresas. Eis-aqui o que foi.

O velho Piloto conduzio hum dia á nossa habitação hum Negociante do Japão, para ver que genero de mercadorias tinhamos. Comprou-nos logo o nosso opio, pagou-o muito bem, e logo, parte em ouro, que tomamos pelo pezo, parte em pequenas moedas do cunho do seu país, e parte em barras de prata de dez onças pouco mais ou menos. Quando faziamos este negocio com elle occorreo-me que elle mesmo Negociante poderia comprar-nos tambem o nosso navio, ordenei ao nosso interprete que lho propuzesse. Elle recebeu a propozição levantando os hombros; mas alguns dias depois voltou a ver-nos trazendo consigo hum dos Missionarios para
libe

lhe servir de interprete, e para nos communicar a propozição que nos vinha fazer. Disse-nos que nos tinha pago huma grande quantidade de mercadorias antes de ter a menor idéa de comprar o nosso navio, e que lhe não tinha restado sufficiente dinheiro para nos pagar o seu valor; que se eu quizesse deixar nelle a mesma equipagem, o affretaria para huma viagem para o Japão; que alli o carregaria novamente para o enviar ás Ilhas Philippinas, depois de ter pago o frete, e que na volta o compraria. Não só ouvi a sua propozição; mas o meu humor aventureiro me lembrou tambem de acompanhar eu mesmo, indo ás Ilhas Filipinas, e de lá para o mar do Sul. Perguntei ao Negociante se queria affretar o navio até ás Ilhas Philippinas, e largallo lá. Respondeo-me que não lhe era possível, mas que o descarregaria no Japão quando voltasse com a sua cargação. Eu teria aceitado, se o meu socio mais prudente que eu me não dissuadisse representando-me os perigos do mar, o character perfido, e attraçoado dos Japoneses, e o dos Hespanhoes das Ilhas Philippinas ainda mais perfido, e attraçoado que o dos outros.

A primeira coisa que era preciso fazer antes de concluir o nosso contracto com o Negociante, era perguntar ao Capitão, e á equipagem se querião emprender esta viagem. No tempo que estavamos occupados nisto, recebi huma visita de hum rapaz que meu sobrinho me dera por companheiro de viagem. Este me disse que esta viagem promettia ventagens muito consideraveis, e me aconselhou muito que a tentasse; mas que se eu não quizesse ir, me pediu que o metteisse no navio como Negociante, ou com qualquer outro titulo que eu julgasse a proposito, que se eu visse ainda quando elle voltasse a Inglaterra, me daria huma conta exacta do seu ganho, e que delle lhe daria a parte que eu julgasse conveniente.

Eu não desejava separar-me delle; mas prevendo as grandes ventagens a que por este meio o conduziria naturalmente, e conhecendo-o tão capaz de semelhante empreza, como qualquer outro, estava inclinado a conceder-lhe a sua supplica. Disse-lhe porém que queria consultar o meu socio sobre a sua proposição, e que no outro dia lhe daria huma resposta deciziva.

O meu sócio, a quem logo fallei, convenceo na proposição muito generosamente. disse-me que eu bem sabia que nós ambos olhavamos o nosso navio como comprado debaixo de mãos auspicios, e que não desejavamos tornar-nos a embarcar nelle; que fariamos bem de o ceder ao rapaz, com condição que se o tornássemos a ver em Inglaterra, nos daria ametade dos ganhos das suas viagens, e que ficaria com a outra.

Não quiz ser menos generoso o meu sócio, que, não sendo como eu interessado na fortuna do meu companheiro de viagem, não tinha nenhum motivo particular para lhe fazer bem, e vendo que toda a equipagem estava resoluta a fazer esta nova caravana, demos ao rapaz metade do navio, como sua, e fazendo-lhe fazer huma obrigação por escripto de nos dar conta da ametade dos ganhos da viagem.

O Negocisnte do Japão, segundo o que depois toubemos, mostrou-se hum perfeito homem honrado. Protegeo o meu rapaz no Japão, e lhe obteve licença para ir a terra, o que raras vezes se concedia aos Estrangeiros havia muitos annos. Pagou-lhe o *Prete* com muita pontualidade, e o

enviou ás Filipinas, carregado de mercadorias do Japão, e da China, com hum *Sobre-carga* do paiz, que, negociando com os Hespanhoes, voltou com mercadorias da Europa, e com humma grande quantidade de especiarias. Foi perfeitamente bem pago de todas as suas viagens, e não querendo desfazer-se do navio, carregou-o por sua conta de mercadorias, que vendeo vantajosamente aos Hespanhoes nas Ilhas Manilhas. Mediante os amigos que alli fez, teve a felicidade de fazer declarar o seu navio livre, e foi affretado pelo Governador para ir a *Acapulco* sobre a costa do Mexico, com a licença de desembarcar lá, de ir á Cidade do Mexico, e de entrar em hum navio Hespanhol com toda a sua gente, para voltar para a Europa.

Fez esta viagem com muita fortuna, vendeo o seu navio em *Acapulco*, e obteve aqui licença para ir por terra até *Porto-bello*, aqui achou meio para passar, com tudo o que tinha ganhado, á Jamaica, donde voltou para Inglaterra, oito annos depois, com riquezas immensas. Eu direi o resto em seu lugar. He tempo de voltar aos meus proprios negocios.

Estando o navio prompto para se fazer á vella, principiamos a cader em recompensar os dous homens que nos tinhão feito hum taõ grande favor, advirtindo-nos a tempo da conspiraçã que tinhão feito contra nós no Rio de *Cambodia*. Nós sabiamos realmente que naõ fora por amor de nós que nos tinhão dado hum aviso taõ importante, e que nos tinhão avisado mais por perversidade que por caridade. Julgavaõ-nos realmente Piratas, e naõ obstante descobriã-nos hum projecto que tinha todas as razões imaginaveis para se julgar perfeitamente justo, unicamente com integridade de piratar os mares commoço, e terem parte no despojo. Naõ obstante tinhão-nos salvado na verdade de hum perigo extremo, e eu lhes tinha promettido mostrar-lhes o meu agradecimento. Principiei pagando-lhes os salarios, que segundo o que diziaõ. lhes eraõ devidos nos navios que deixaraõ para nos seguir, isto he dezoito mezes ao Inglez, e sete ao Hollandez. Dei tambem a cada hum huma pequena somma de dinheiro em ouro, com que ficãraõ muito contentes, e fiz o Inglez artillheiro do navio em lugar do nosso que estava já segundo Contra-mestre, e Bolça;

dei ao Hollandez o emprego de segundo Contra-mestre. Assim se julgãraõ perfeitamente recompensados, e fizeraõ grandes serviços no navio, porque eraõ homens valorosos e muito intelligentes na marinha.

Em quanto a nós, ficamos em terra na China, e se em Bengalla me tinha julgado longe da minha patria, aonde pelo meu dinheiro me era facil voltar para minha casa, que naõ devia pensar entã, que estava mais de mil leguas distante de Inglaterra, sem saber meio algum de poder voltar a ella.

O que de algum modo podia balançar este pezar, era que dalli a alguns mezes devia haver na Cidade aonde estavamos outra feira, e que teriamos occasiã de nos tornecermos de todo o genero de mercadorias do paiz; sem nos lembrar se achariamos alguma embarcaçã Chinesa, ou algum navio de *Tunquin*, para nos reconduzir com tudo o que nos pertencia. Encantado com esta noticia, resolvi-me a esperar esta occasiã, e como estava certo que naõ procuravaõ as nossas peiloas, que naõ podiamos ser suspeitos fóra do navio, até podiamos esperar achar aqui al-

gum navio Inglez, ou Hollandez, que nos quizesse levar para qualquer outra parte das Indias, mais vizinhas da nossa patria.

No emtanto, julgamos a proposito divertir-nos hum pouco, fazendo tres ou quatro viagens no paiz. Fizemos huma entre outras de dez dias de jornada, para ir ver *Nanquin*, esta he huma Cidade que merece o trabalho de ser vista. Dizem que tem hum milhaõ de almas, o que tenho difficuldade em o acreditar. He edificada com muita regularidade: todas as ruas são tiradas a cordaõ, e se cruzaõ humas com outras, o que augmenta muito a belleza.

Mas quando comparo os povos daquelle paiz, o seu modo de viver, o seu Governo, a sua Religiaõ, e a sua magnificencia com o que ha mais notavel na Europa, devo confessar que nada destas coisas valle o trabalho de se referir, longe de merecer as pompofas descripções que certas relações nos daõ dellas.

Se nós admiramos a grandeza dos Chinas, as suas riquezas, as suas ceremonias pompofas, o seu commercio, e as suas forças, não he porque estas coisas sejaõ ad-

miraveis em si mesmas, mas porque a idéa que temos da gente que habita esta parte do Mundo, não nos permite esperar della coisa alguma grande, e extraordinaria.

Sem esta razão, que coisa são os seus edificios em comparação de tantos Palacios magnificos que se admirão na Europa? Que he o seu commercio em comparação do de Inglaterra, do de Hollanda, França, e Hespanha? As suas Cidades não são nada a respeito das nossas, em quanto á magnificencia, força, riqueza, vista e variedade. Não ha coisa mais ridicula que pôr em pararello os seus portos, em que se acha hum pequeno numero de embarcações, com as nossas Frotas mercantes, e Armadas navaes. Pode-se dizer com verdade, que ha mais commercio só em Londres, que em todo este vasto imperio, e que hum só navio de guerra da primeira ordem Inglez, Francez, ou Hollandez, he capaz de resistir a todas as suas forças maritimas, e mesmo de as submergir; finalmente, só a idéa que temos da barbaridade dos povos deste paiz, he que nos representa de hum modo tão vantajoso tudo o mais notavel que se encontra na China;

tudo nos parece admiravel, porque não esperavamos ver coisa digna de admiração.

O que disse das suas frotas digo tambem dos seus exercitos. Quando ajustassem dous milhões de soldados; este exercito-tão formidavel na apparencia, não teria mais que arrolhar o paiz, e reduzir-le elle mesmo a perecer, por falta de viveres. Se se tratasse de sitiar huma Praça forte, como muitas das que ha em Flandes, ou de combater em batalha ordenada, huma só linha de Usares, ou de Gendarmes Francezes destruiriaõ toda a cavallaria Chinezã; hum milhão dos seus infantes não desordenaria hum só corpo da nossa Infantaria posta de modo que não pudesse ser cercada por todos os lados. Creio mesmo poder dizer sem bazofia que trinta mil infantes Alemães, ou Inglezes, e dez mil soldados de cavallo Francezes, destruiriaõ todas as forças da China. O mesmo succede a respeito da arte de atacar, e defender as Praças. Não ha huma só fortificação na China que sustente hum mez o esforço de hum exercito Europeo, e todos os exercitos da China juntos em vão atacariaõ huma Praça forte como Dukerque,

que, com tanto que não fosse obrigada a render-se pela fome. Tem armas de fogo, he verdade, mas são grosseiras; tem pólvora, mas sem força. Não tem disciplina, ignora o exercicio, e o modo de se pôr em batalha, não sabem que coisa he atacar com ordem, nem fazer huma retirada sem confusão. Todas estas verdades, de que eu estou muito convencido, me fazem rir de todo o meu coração, quando ouço contar tão bellas coisas destes famosos Chinas, que realmente não são mais que huns ignorantes, e vís escravos, sujeitos a hum Governo despotico, proporcionado ao seu genio, e ás suas inclinações.

Se este bello Imperio não estivesse tão distante da Moscovia, e se os mesmos Moscovitas não fossem tão vís escravos como os Chinas, não haveria coisa mais facil a hum Imperador de Moscovia, que conquistallo em huma só campanha.

He igualmente falsa a opinião que ha a respeito da sciencia dos Chinas, e dos seus progressos nesta materia. Elles sim tem Globos, espheras, e algumas tenues noções das Mathematicas, mas se se indaga hum pouco a sua habilidade, logo se

lhes conhece o fraco; não entendem coisa alguma do movimento dos corpos celestes, e a sua ignorancia chega a hum ponto tal que quando vem o Sol eclipsado, imaginão que he atacado por hum grande dragão que o quer devorar, e fazem hum estrondo terrivel com tambores, e atabales, para amedrentar o monstro, e o affastar da sua preza.

Eis-aqui a unica digressão desta natureza, que se achará na minha historia; não fallarei daqui em diante senão nas aventuras da minha vida errante, sem fallar das Cidades que vi, nem dos vastos desertos que atravessei, senão o que for preciso para clareza do que me succedeo mais notavel nas minhas viagens.

Volrando a *Nanquin*, achava-me, segundo o meu calculo, no coração da China, pois que este pequeno porto está situado, a trinta e hum grãos de latitude septentrional. Desejava muito ver a Cidade de *Pekin*, e de condescender com as importunidades do Padre Simão. O seu companheiro tinha chegado de Macão, o tempo da partida estava determinado, e por consequencia era preciso resolver-me. Referi-me inteiramente ao meu socio; que final-

salmente se determinou, e preparamos tudo para a viagem. Achamos huma occasião feliz para fazer esta jornada de hum modo seguro, e commodo, obtendo de hum Mandarim licença para viajar na sua companhia, e como seus criados. Estes *Mandarims* são como huma especie de *Vicereis*, ou *Governadores de Provincias* que fazem huma grande figura, e são excessivamente respeitadas pelos povos, aos quaes em recompensa são muito onerosos, pois que não gastão coisa alguma pelo caminho, nem com a sua familia, nem com toda a sua equipagem. Não nos faltou na viagem nem viveres, nem ferragens, porque os Chinas eraõ obrigados a prover-nos de tudo de graça, o que era muito commodo para nós, ainda que nos não utilizassemos de nada. Eramos obrigados a pagallos pelos preços correntes, e o Mordomo do Mandarim vinha pedir-nos os pagamentos com muita regularidade. Assim a licença que este Senhor nos tinha dado para viajar na sua companhia, era muito commoda para nós, sem que fosse hum grande favor. Pelo contrario, ganhava muito nisto, porque havia trinta pessoas que o seguião deste modo, e que lhe pagavaõ

tudo o que o povo lhe fornecia de graça.

Gastámos vinte e cinco dias antes de chegar a Pekin, o paiz que atravessámos era na verdade muito povoado, ainda que mal cultivado. A economia destas gentes he pouco consideravel, e o seu modo de viver miseravel, comparando-o ao nosso. He verdade que estes desgraçados, cuja industria gabaõ tanto, não sentem a sua miseria, e se julgaõ bastantemente felizes, porque não tem huma só idéa da felicidade de que gozaõ os vassallos nas Nações bem polidas da nossa Europa. A soberba dos Chinezes he extraordinaria; e nada excede senaõ a sua pobreza, á qual a cumulãõ. Em quanto a mim os salvagens da America são mais felizes que elles. Não tem nada, mas não desejaõ nada, ao mesmo tempo que os Chinezes são soberbos, e insolentes no meio da sua miseria. Não he possivel exprimir a sua ostentaçaõ, a qual se nota particularmente nos seus vestidos; nos seus edificios, no numero dos seus escravos, e o que he mais ridiculo, no desprezo em que affectaõ ter todas as mais Nações.

Confesso que viagei depois com mais

gosto. nos horrorosos desertos da Tartaria, do que na China, não obstante a bondade dos caminhos, que aqui são excellentes. Nada me escandalizava mais que ver este povo altivo impetuoso, insolente, no meio da sua miseria, e da mais grossa ignorancia, a qual caracterizaõ como espirito, e industria os que julgaõ as coisas superficialmente. Ainda que as suas acções me enraizassem excessivamente, não deixava de me divertir por causa dellas com o Padre Simão. Hum dia avizinhandonos do supposto Castello de hum Fidalgo de Provincia, tivemos a honra de ir na companhia do dito, meia legoa boa. A sua equipagem era de hum verdadeiro Dom Quixote, huma exacta mistura de pompa, e de pobreza; o vestido deste Dom Chinez, teria convindo a hum *Trivelin*, ou a hum *João Potage*. Era hum pano da India, ricamente bordado de gordura; via-se brilhar nelle todo o ornato necessario para o ridiculizar; tinha huas canhões muito grandes, guarnições, &c. Este magnifico vestido cubria huma vestia de tafetá preto, taõ porca como a de hum cortador, prova convincente de que o dono della era hum insigne porco.

O seu cavallo era huma nobre copia do famoso Rossinante. Era velho, magro, e meio morto de fome; poderia comprar-se hum melhor em Inglaterra por seis mil reis; não seria possível fazello andar, se dous Escravos, que acompanhavaõ o Cavalleiro a pé armados de dous açoutes, não animassem o tal cendeiro. O mesmo Fidalgo levava hum chicote na mão que lhe não era inutil, e trabalhava pela cabeça, e pelas espadoas do nobre animal, no tempo que os seus moços da estribeira exerciaõ as suas forças nas partes posteriores.

Por cume da pompa hia acompanhado de mais outros doze escravos; pôde-se julgar da magnificencia das suas libréas pela descripção que já fiz do vestido do senhor. Sonbemos que vinha da Cidade para passear, na sua Quinta, que estava pouco mais de meia legoa distante de nós. Marchamos de yager para gozar mais tempo da brilhante figura deste Cavalleiro; mas finalmente pôdeu adiante, porque nós julgámos a proposito deter-nos em huma aldeia para nos refrescar. Pouco tempo depois, tendo chegado ao seu Castello, o encontramos jantando em hum

pateo defronte da sua porta. Por orgulho lhe que tinha escolhido este lugar exposto á vista dos passageiros, e differenças que quanto mais olhassemos para elle, tanto mais lizongearíamos a sua vaidade.

Estava assentado á sombra de huma arvore semelhante a huma Palmeira, debaixo da qual, para se reiguardar ainda melhor dos raios do Sol, tinha feito pôr hum grande parasol, que não representava muito mal hum docel, e por conseguinte contribuia muito para fazer este espectáculo pomposo. Estava deitado em huma grande cadeira, que com difficuldade continha o volume da sua grossa corpulencia, e era servido por duas escravas, que traziaõ os pratos. Havia mais outras duas que se occupavaõ em hum exercicio, que poucos Fidalgos Europeos quereriaõ exigir dos seus criados. Huma lhe metia a sopa na boca com huma colher, em quanto a outra pegava no prato, e apanhava os bocados que cahiaõ da borda, e da vestia de tafetá de sua Senhora. Este nobre porco julgava inferior a si servir-se com as suas proprias mãos, de que os nossos Reis fazem uso em semelhantes occasiões, antes
que

que deixar-se tocar pelos dedos dos seus criados.

Não podia deixar de reflectir sobre os incommodos ridiculos em que o orgulho lança aos homens, e sobre o embaraço em que hum homem sensato se deve achar quando sente em si huma detragada inclinação á vaidade. Cansado finalmente de ver a fatuidade deste pobre animal, que se imaginava que nós estávamos extaziados de admiração, ao mesmo tempo que olhávamos para elle com piedade, e desprezo, continuámos a nossa jornada; só o *Padre Simão* ficou lá ainda alguns momentos, pela curiosidade de ver de perto os manjares com que este Fidalgo atacava a sua grande barriga com tanta ostentação. Referio-nos que tinha provado *dolles*, e que eraõ taes que hum caõ Ingkz apenas que-ria matar com elles a fome. Era hum prato de arroz cozido, em que havia hum grande dente de alho, e hum saquinho cheio de pimenta verde, e de outra planta que se assemelha á gengivre, que tem o cheiro do alaficar, e o gosto da mostarda: tudo isto estava estofado com hum pedaço de carneiro muito magro; eis-aqui todo o jantar que este animal offerecia em

espectaculo aos passageiros, ao mesmo tempo que alem das quatro criadas, se viaõ tambem a huma certa distancia da meza quatro ou cinco escravos, promptos para executar as ordens de sua Excellencia. Se a sua meza era peor que a de seu Senhor, he certo que não deviaõ ter muito bem nutridos.

Em quanto ao Mandarim, he certo que havia mais realidade na magnificencia que se tentava. Era respeitado como hum Rei, e estava sempre cercado de sorte pelos seus Gentis-homens, e Officiaes, que nunca o pede ver senão a huma certa distancia.

He verdade que entre todos os cavallos da sua equipagem, não havia hum só que me parecesse melhor que os nossos cavallos de carga, mas estavaõ taõ cobertos com pannos, e arreios, que me não foi possível observar se eraõ gordos ou magros. Não se lhes via mais que os pés, e as cabeças.

Desembaraçado entãõ de todas as inquietações que me tinhaõ atormentado tanto, fiz esta jornada com satisfação: o que augmentou o meu bom humor, foi acbell-la sem experimentar nenhum catastrofe.

exceptuado que na passagem de hum rio, o meu cavallo cahio, e me lançou no meio da agoa. Não era muito fundo, mas não deixei de me molhar dos pés até á cabeça, o que estruio absolutamente a carteira em que tinha escripto os nomes dos povos, e Cidades de que queria conservar a lembrança.

Chegámos finalmente a Pekin; eu não tinha mais criados que o que meu sobrinho me dera, e que era hum excellente rapaz. Toda a familia do meu socio consistia tambem em hum só criado que era nosso compatriota. Tíhamos tambem na nossa companhia o velho Piloto Portuguez, que desejava ver a Corte Chinezã, e a quem fizemos as despesas da jornada, para nos servir de Interprete. Entendia muito bem a lingua do paiz, fallava bem Francez; e sabia bastante Inglez para se fazer entender.

Este bom velho foi-nos muito util, e deo-nos mil provas do affecto que nos tinha. Apenas tínhamos passado huma semana em Pekin, veio fallar-me rindo-se de boa vontade. *Ab! Senhor Inglez, me disse elle, tenho que vos dar a melhor noticia do Mundo.* Respondi-lhe que naquelle paiz
naõ

naõ esperava ter noticias, nem muito boas, nem muito más. En vos affevéro, continuou elle, que he muito boa para vós, ainda que he muito má para mim. Vós me fizestes as despesas de huma jornada, que durou vinte e cinco dias, e me deixareis ir só, sem navio, sem cavallo, e sem dinheiro.

Finalmente disse-nos que havia na Cidade huma grande caravana de Negociantes Moscovitas, e Polacos, que se preparavaõ para voltarem ás suas patrias pela Russia; que tinhaõ resolvido partir dentro de cinco, ou seis semanas, e que elle não duvidava que nós nos servissemos de huma occasião tão favoravel.

Confesso que esta noticia me causou huma alegria sensivel. Hum prazer inexplicavel se derramou na minha alma, e me impossibilitou alguns momentos o responder huma só palavra ao bom velho. Voltando em fim deste extacio, lhe pergunte como sabia elle o que acabava de dizer se estava bem certo desta noticia. *Certissimo, me respondeo elle, encontrei esta manhã na rua huma pessoa, que conheço ha muitos tempos, que he hum Armenio que veio de Asiracan, com o dizignio de t.*
a

a Tunquin, aonde ha annos o conheço; mas mudando de projecto, quer ir com esta caravana até Moscov, e de lá pretende descer pelo Wolga, para voltar a Astracan.» Estimo infinito, lhe disse eu, mas rogo-vos que vos não affijais com huma coisa, que eu considero como huma grande felicidade para mim. Se vós voltares só para Macáo será por culpa vossa.»

Consultei o meu socio sobre esta noticia, e perguntei-lhe se lho convinha seguir esta caravana. Respondeo me que faria tudo o que eu julgasse a proposito; que elle tinha estabelecido tambem os seus negocios em Bengalla, e deixado os seus cabedais em tão boas mãos, que se podesse empregar o que acabava de ganhar nesta ultima viagem, em sedas da China cruas, e fabricadas, gostaria de ir a Inglaterra, donde poderia voltar facilmente a Bengalla nos navios da companhia.

Tendo convindo nisto, resolvemo-nos a levar connosco o velho Piloto, se elle quizesse, e fazer-lhe os gastos até Moscov, ou até Inglaterra. Se não tivessemos attenção de lhe dar outra recompensa, não pareceriamos passar por generosos. Tinha-

nos feito favores consideráveis, não só no mar, mas também em terra, donde se tinha interessado nos nossos negócios com todo o affecto imaginavel. Só o gosto que elle nos deo, conduzindo á nossa habitação o Negociante do Japão, nos tinha feito ganhar muitos centos de moedas. Assim, fazer-lhe bem, não era outra coisa mais que fazer-lhe justiça. Resolvemo-nos pois a fazer-lhe presente de huma pequena soma de dinheiro em moeda, do valor de seiscentos mil reis pouco mais, ou menos, e de lhe fazer os gastos, a elle, e ao seu cavallo, se nos quizesse acompanhar, nós o desejavamos de boa vontade, porque nos podia ser necessario em muitas occasiões.

Mandamo-lo chamar para lhe communicar a nossa resolução. Eu lhe disse que elle se tinha queixado da necessidade de voltar só, mas que eu era de opinião que elle não voltasse; que nós tínhamos resolvido ir para a Europa com a caravana, levallo conosco, se elle nos quizesse acompanhar. O bom homem abanou a cabeça quando ouviu esta proposição, disse-nos que esta viagem era muito dilatada, que não tinha dinheiro para supportar a des-

despezas della, nem para subsistir no lugar aonde o conduzissemos. Respondi-lhe que o acreditava, e que por esta mesma razão tínhamos resolvido fazer alguma coisa em seu favor; para lhe mostrarmos que eramos sensiveis aos favores que nos tinha feito, e que gostavamos da sua companhia. Então o informei do presente que intentavamos dar-lhe, e lhe disse que a respeito das despezas da viagem nós as faríamos todas, e que o conduziriamos á nossa custa á Moscovia ou a Inglaterra, como mais lhe conviesse, com condição sómente que se empregasse em mercadorias o dinheiro, que lhe dássemos, as transportaria á sua custa.

Recebeo a minha propozição com transportes de alegria, e respondeo que nos acompanharia até o fim do Mundo, se quizessemos; preparámos tudo para a viagem, e isto nos custou mais tempo do que julgámos ao principio. Felizmente succedeo o mesmo aos outros Negociantes da caravana, que em lugar de estarem promptos em cinco, ou seis semanas, tiveram precisaõ de mais de quatro mezes antes que estivessem em estado de poderem partir.

Foi no principio de Fevereiro, antigo Estilo, que sabimos de Pekin, o meu sócio e o velho Piloto tinhão ido dar huma volta ao pequeno porto, por onde tínhamos entrado, para dispôr de algumas mercadorias que alli tínhamos deixado, e neste intervalo fui eu com hum Negociante Chinês, que conhecera em Nanquin, comprar a esta Cidade noventa peças de excellente damasco, e juntamente quasi duzentas de seda, entre as quaes havia algumas raiadas com ouro, bastante quantidade de sedas cruss, e outras mercadorias do paiz. Tudo isto tinha já chegado a Pekin, antes de voltar o meu sócio, e esta compra nos custava a somma de trinta e dois mil cruzados. Para carregar todas estas mercadorias, juntas a huma grande quantidade de chá, e de chitas excellentes, eraõ-nos precisos dezoito camellos, alem dos necessarios para nós, tínhamos mais dois cavallos bons, e tres para levarem as nossas proviões: de modo que a nossa equipagem consistia em vinte seis, tanto camellos, como cavallos.

A caravana era grande, compunha-se, se bem me lembro, quasi de trezentas bestas de carga, e de cento e vinte homens, bem

bem armados, e preparados para o que pudesse succeder. Porque como as caravanas orientaes são sujeitas aos ataques dos Arabes, estas o são aos dos Tartaros, que não são porém tão perigosos como os outros, nem tão cruéis quando vencedores.

Eramos de muitas Nações diferentes. Mas os Moscovitas compunhão o maior numero. Havia na caravana ao menos sessenta habitantes da Cidade de Moscôw, entre os quaes se achavaõ alguns Livonios, e o que nos causava mais gosto era haver tambem entre elles cinco Escolhezes, homens ricos, e muito versados no Commercio, e viagens.

Depois que fizemos o primeiro dia de jornada, os nossos guias, que eraõ cinco, chamáraõ todos os Negociantes, e Passageiros, para fazer hum conselho, segundo o costume de todas as caravanas deste paiz. Nesta assemblea cada hum deo huma pequena somma de dinheiro para fazer huma bolça commua, para pagar as forragens, e outras coisas de que diariamente se poderia ter precisaõ. Neste conselho se regulou toda a viagem, nomearaõ-se Capitães, e outros Officiaes para nos commandar no caso que

que fossem atacados, e todos estes regulamentos não se fizeram por authoridade, mas sim por hum consentimento unanime de todos os visjantes, que igualmente se interessavaõ no bem commum da caravana.

A estrada por aquella parte he hum paiz excessivamente povoado; ha nelle particularmente muitos oleiros habeis, que preparavaõ o excellente barro de que fazem effes vazos taõ estimados em todo o Mundo. No meio da marcha, o nosso velho Portuguez, que sempre tinha alguma coisa que dizer para nos divertir, veio ter comigo, prometendo mostrar-me a maior curiosidade de toda a China, que me convenceria a pezar de todo o mal que todos os dias dizia deste paiz, que se via nelle o que era impossivel ver em todo o resto do universo. Depois de se fazer rogar muito para que se explicasse mais claramente, disse-me que era huma casa de campo feita toda de *barro da China.* » Dissei isto a outros, lhe disse eu; a coisa » he facil de comprehender, todos os tejos » los que fazem neste paiz, são de barro » da China; e não he hum grande milia- » gre. » *Vós não me entendeis,* respondeo

Tom. IV. M

elle; DE TERRA DA CHINA, de verdadeira porcelana. » Isto he possível, » lhe repliquei eu, de que grandeza he » esta? Se nós a podemos levar connos- » co em huma caixa, sobre hum camel- » lo, eu a comprarei com boa vontade, » se a quizerem vender. » *sobre hum camello?* Disse o velho Piloto, levantando as mãos ao Ceo: *He huma casa aonde vive huma familia de mais de trinta pessoas.*

Vendo que elle fallava sériamente, tive curiosidade de ir ver esta maravilha, e eis-aqui o que era. Todo o edificio era feito de taipa; mas o barro desta taipa era realmente do mesmo barro de que se faz a porcelana. O exterior que estava exposto ao calor do Sol, estava envernizado, com huma alvura resplandecente, pintada com figuras azuis; como os vasos grandes que vem daquelle paiz, e tão duro tudo como se fosse cozido no forno. No interior, todas as paredes eraõ compostas de azulejos endurecidos no forno, e pintados da mesma grandeza pouco mais, ou menos que os que ha em Inglaterra, e em Hollanda, eraõ todos da mais bella porcelana que se póde ver; a piatura delles era preciosa,

variada com diferentes cores matizadas com ouro; muitos destes azulejos não faziam mais que huma só figura, mas estavam unidos com argamasso do mesmo barro, com tanta arte que era difficil não os tomar por huma só, e mesma peça. Os pavimentos eram da mesma materia, e tão duros como as calçadas de pedra, que ha em algumas Provincias de Inglaterra, particularmente em Lincolnshire, Northglamshire, e Leicestershire; com tudo não eram nem pintados, nem cozidos no forno, exceptuando em alguns gabinetes em que eram dos mesmos azulejos que cubriam as paredes. As adegas, em huma palavra toda a casa era feita do mesmo barro, e o telhado era cuberto com lajeilhas de porcelana preta lustrosa, e brilhante.

Era ao pé da letra *huma casa de porcelana*, e se não estivesse em marcha era capaz de ficar alli muitos dias para examinar todas as particularidades della. Dizeram-me que no jardim havia viveiros forrados da mesma qualidade de azulejos, e que nas ruas havia estatuas de porcelana perfeitamente bellas.

Faziaõ huma grande injustiça aos Chi-

nezes se não se confessasse que são insignes neste genero de obras; mas ao mesmo tempo he certo que exaggeraõ muito as historias, que nos contaõ da tua industria a este respeito. Disseraõ-me coisas taõ pouco verosimeis, que não quero ter o trabalho de as relatar. Darei porém aqui hum *amostra*. Alseguráraõ-me que hum dos seus artifices, fizera todo hum navio de porcelana, com todos os seus mastros, vellas, e cordas, e que este fragil navio tinha sufficiente capacidade para conter cincuenta pessoas. Para fazer a coisa mais tocante, não havia mais que accrescentar a isto que tinhaõ feito a *viagem do Japão* neste navio, eu lhe daria tanto credito como ao resto, porque, com sua licença, creio que mentiraõ á cara descoberta.

Este espectaculo extraordinario me reteve alli duas horas depois de ter já passado a caravana; o que obrigou o que commandava aquelle dia, a condemnar-me a pagar hum cruzado novo pouco mais, ou menos de condemnaçaõ, e me disse que se me succedesse isto tres dias depois de passar a *Muralba*, assim como era estango tres da parte cá della, me teria

custado quatro vezes mais, e teria sido obrigado a pedir perdão no primeiro dia de conselho geral. Prometti ser mais exacto dalli em diante, e tive depois occasião para observar que a ordem de se não separarem huns dos outros, he huma necessidade absoluta para as caravanas.

Dois dias depois vimos a famosa muralha, que foi feita para servir de defeza aos Chinas contra as irrupções dos Tartaros. Esta obra he certamente de hum trabalho immenso; até passa esta muralha sem necessidade alguma por cima de montanhas, e rochedos, que por si mesmos são impraticaveis, e muito mais difficeis de passar que a mesma muralha nas outras partes.

Segundo o que pertendem, tem de extensão quinhentas legoas; mas o paiz que ella cobre, não tem mais que duzentas, contando sem attender ás voltas que foraõ obrigados a fazer, quando edificáraõ a muralha: tem esta vinte e quatro pés de altura, e outros tantos de largura em algumas partes.

Em quanto a caravana passava por huma das portas desta especie de fortificação podia eu examinar este famoso monumento

humã boa hora, sem peccar contra os nossos regulamentos, tive por consequencia vagar para o contemplar por todos os lados, quanto podia alcançar a minha vista. O nosso guia Chinez, que nos tinha fallado d'elle, como de hum dos prodigios do Mundo, mostrou ter curiosidade em saber qual era a minha opiniaõ. Eu lhe disse que era a melhor coisa do Mundo contra os Tartaros; não entendeu a malicia, e tomou esta expressaõ por hum comprimento muito politico: mas o nosso velho Piloto, não era taõ simples. *No vosso discurso ha dissimulaçaõ*, me disse elle. *Dissimulaçaõ*, lhe repliquei eu! que entendeis vós por essa palavra! *Quero dizer*, continuou elle, *que o discurso que acabais de ter com o guia, parece branco quando se contempla daqui, e negro quando se considera de outra parte. Que he hum comprimento de hum modo, e huma satyra de outro. Vós dizcis que esta muralha he boa contra os Tartaros, desse modo me dizcis a mim, que ella não he boa se não contra os Tartaros. O Senhor Chinez vos entende segundo o seu desejo, está contente, e eu vos entendo ao meu, e estou contente tambem. Mas tenho razãõ, ou não, na vossa opi-*

opiniã? lhe disse eu, julgais vós que esta bella muralha sustentaria os ataques de hum exercito Europeo provido de boa artilhe-ria, e de bons Ingenheiros? Naõ lhe faria em dez dias huma brecha capaz de entrar por ella em batalha, ou naõ a faria saltar ao ar com os alicerces, de modo que ficaste duvidoso se houvera huma muralha neste sitio?

Os nossos Chinezes estavaõ muito curiosos de saber o que eu dissera ao Piloto, e eu lhes prometti dizer-lho quatro ou cinco dias depois, estando entãõ quasi fóra das suas fronteiras, e quasi nos termos de nos separar delles. Logo que souberãõ a opiniãõ que formava da sua boa muralha, foraõ mudos todo o resto do caminho que tinhaõ ainda que fazer comnosco, ficamos desembaraçados de todas as sua historias a respeito da grandeza, e pode da China.

Depois de ter passado este *magnific-nada*, chamado *a muralha da China*, semelhante pouco mais, ou menos á que fizeram os Romanos em *Northumberland* contra as invazões dos Pictas, começamos achar o paiz muito pouco povoado; pde-se mesmo dizer que os habitantes vive

paiz, e differão-me que era huma especie de *limites* que propriamente não pertencia a ninguém, porque huma parte era da *Karakatbia* ou Grande Tartaria; mas que não obstante a contavaõ de algum modo nos domínios da China; que os Chinas porém não tinhaõ o menor cuidado em a guardar contra os roubos, e que por consequencia era o mais perigoso deserto do Mundo, ainda que havia outros muitos mais extensos.

Quando o atravessavamos, vimos por diferentes vezes pequenas quadrilhas de Tartaros; mas elles pareciaõ não cuidar senão nos seus proprios negocios, sem se quererem ingerir nos nosos, e nós julgámos a propósito imitar aquelle homem, que encontrando o Diabo no seu caminho, disse, que se *Satanaz* não tinha nada que lhe dizer, tambem elle não tinha que lhe dizer a elle.

Hum dia porém huma destas quadrilhas, bastantemente forte, chegando-se a nós de muito perto, nos examinou com muita attençaõ, deliberando provavelmente se nos atacariaõ ou não. Fizemos entaõ huma retroguarda quasi de quarenta homens promptos a sacudir bem estes patifes, e

parámos até que a caravana se adiantasse meia legoa. Mas vendo-nos tão resolutos se retiraraõ, contentando-se de nos saudar com cinco trezas, huma das quaes estropeou hum dos nossos cavallos de forte, que fomos obrigados a abandonallo.

Marchamos depois o espaço de hum mez por caminhos, que não eraõ tão perigosos, e por hum paiz que se julga ler ainda do territorio da China. Quasi não se ve nelle senaõ aldeias, exceptuando algumas Villas fortificadas contra as invazões dos Tartaros. Quando chegámos a huma destas Villas, situadas a dois dias de marcha da Cidade de *Naum*, vi-me precisado de hum camello. Neste sitio ha muitos, assim como tambem cavallos, e trazem-os a este lugar, porque as caravanas, que por aqui passaõ frequentemente, os compraõ ordinariamente. A pessoa a quem eu me dirigi para achar hum bom camello, se offereceo para mo ir buscar, mas como hum velho tonto quiz acompanhallo. Foi preciso andar duas legoas para chegar ao lugar aonde estes animais estaõ ao abrigo dos Tartaros, porque ha alli huma boa guarniçaõ. Fiz este caminho a pé com o meu Piloto Portuguez, estimando diver-

fazer fogo. Como vio que estavamos todos resolutos a seguillo, pôz-se na nossa frente, e avançou direito a elles.

Os Tartaros nos olhavaõ com huma vista feroz, sem pensarem em se ordenar de modo algum, mas logo que nos viraõ avançar, lançáraõ sobre nós huma descarga das suas frexas, das quaes felizmente nenhuma nos tocou. Naõ porque tivessem apontado mal, mas porque atiráraõ de muita distancia; as suas frexas cahiraõ justamente adiante de nós, e se estivessemos mais perto delles vinte braças muitos de nós teriaõ sido mortos, ou ao menos feridos.

Fizemos logo alto, e ainda que estavamos bastantemente distantes desta canchilha, fizemos fogo sobre elles, e enviamos-lhe ballas de chumbo, pelas suas frexas de pão. Seguimos a nossa descarga a grande galope, para cahir sobre os inimigos com a espada na mão, segundo as ordens do nosso valoroso Escotez. Era hum Negociante, mas conduzio-te nesta occasião com tanto esforço, e com hum valor taõ prudente, que parecia nascido para as proezas militares.

Logo que estivemos a tiro destes misera-

raveis, descarregamos-lhes as pistollas nos bigodes, e immediatamente puzemos as espadas na mão: mas poderiamos poupar-nos a este trabalho, pois que os taes patifes fugiraõ com toda a confusão imaginavel.

Assim acabou o nosso combate, em que naõ tivemos outra perda mais, que a dos carcoiros que tinhamos apanhado na caça; naõ tivemos nem mortos nem feridos; mas da parte dos Tartaros houveraõ cinco mortos; dos feridos naõ sei nada; o que he certo, he que a segunda quadrilha, que acudira ao som da buzina, amedrentada das nossas armas de fogo, naõ se vio de humor attentar coisa alguma contra nós.

Deve-se notar que esta acção se passou no territorio dos Chinas, o que embaraçou sem duvida os Tartaros a seguir-nos com a mesma contumacia, que depois observamos. Cinco dias depois entramos em hum grande deserto que stravessamos em tres dias. Fomos obrigados a levar agoa conosco em odres, e acampar de noite, como ouvi dizer que se faz nos desertos da Arabia.

Perguntei a quem pertencia aquelle país.

paiz, e disserão-me que era huma especie de *limites* que propriamente não pertencia a ninguém, porque huma parte era da *Karakathia* ou Grande Tartaria; mas que não obstante a contavaõ de algum modo nos dominios da China; que os Chinas porém não tinhaõ o menor cuidado em a guardar contra os roubos, e que por consequencia era o mais perigoso deserto do Mundo, ainda que havia outros muitos mais extensos.

Quando o atravellavamos, vimos por diferentes vezes pequenas quadrilhas de Tartaros; mas elles pareciaõ não cuidar senão nos seus proprios negocios, sem se quererem ingerir nos nosos, e nós julgámos a proposito imitar aquelle homem, que encontrando o Disbo no seu caminho, disse, que se Satanaz não tinha nada que lhe dizer, tambem elle não tinha que lhe dizer a elle.

Hum dia porém huma destas quadrilhas, bastantemente forte, chegando-se a nós de muito perto, nos examinou com muita attençaõ, deliberando provavelmente se nos atacariaõ ou não. Fizemos entãõ huma retaguarda quasi de quarenta homens promptos a saudir bem estes patifes, e

parámos até que a caravana se adiantasse meia legoa. Mas vendo-nos tão resolutos se retiraraõ, contentando-se de nos saudar com cinco trexas, huma das quaes estropeou hum dos nosos cavallos de forte, que fomos obrigados a abandonallo.

Marchamos depois o espaço de hum mez por caminhos, que não eraõ tão perigosos, e por hum paiz que se julga ser ainda do territorio da China. Quasi não se ve nelle senão aldeias, exceptuando algumas Villas fortificadas contra as invazões dos Tartaros. Quando chegámos a huma destas Villas, situadas a dois dias de marcha da Cidade de *Nann*, vi-me precizado de hum camello. Neste sitio ha muitos, assim como tambem cavallos, e trazem-os a este lugar, porque as caravanas, que por aqui passaõ frequentemente, os compraõ ordinariamente. A pessoa a quem eu me dirigi para achar hum bom camello, se offereceo para mo ir buscar, mas como hum velho tonto quiz acompanhallo. Foi preciso andar duas legoas para chegar ao lugar aonde estes animais estaõ ao abrigo dos Tartaros, porque ha alli huma boa guarniçaõ. Fiz este caminho a pé com o meu Piloto Portuguez, estimando diver-

tir-me com este passeio, e dissipar-me do trabalho de ir todos os dias a cavallo. Achamos a pequena Villa de que fallo, situada em hum lugar baixo, e pantanoso, cercado de hum muro de pedra, postas humas sobre outras, sem serem unidas com argamasso, como os muros das nossas quintas em Inglaterra, e era defendida por huma guarnição Chinezã, que estava de guarda á porta.

Depois de ter comprado hum Camello que me agradava, voltamos com o China que o conduzia: era o mesmo que o tinha vendido. Mas bem depressa vimos vir para nós cinco Tartaros a cavallo, dois dos quaes atacaraõ o meu camello, no tempo que os tres cahiaõ sobre mim, e o Piloto, vendo-nos por assim dizer sem armas, pois que naõ tinhamos mais que as nossas espadas, que nos naõ podiaõ servir de muito contra pessoas, que vinhaõ a cavallo.

Hum delles como verdadeiro poltraõ, parou o seu cavallo, logo que me vio tirar a espada; mas ao mesmo tempo atacando-me outro pelo lado esquerdo, me atirou hum golpe sobre a cabeça, que naõ leui inteiramente, fenaõ depois que voltei a mim, e achando-me estendido no
chaõ

cháõ me achei muito perturbado, sem comprehender a causa. Logo que o meu valentè Portuguez me vio cahir, tirou ja sua algibeira humna pistola, que tinha levado, para o que pudesse succeder, sem que eu o soubesse, do mesmo modo que os Tartaros, que nos não teriaõ atacado se o suspeitassem. Avançou-se ouladamente sobre estes marotos, e pegando pelo braço do que me tinha ferido, o puchou para aquella parte, e lhe fez saltar os miolos fóra. No mesmo instante tirou o seu altançe, que trazia sempre consigo, correo para o outro, que tinha parado diante de mim, e lhe atirou hum golpe com todas as suas forças; errou o homem; mas ferio o cavallo na cabeça, e o pobre animal furioso com a dôr, levou pelo meio dos campos a seu Senhor, que já o não podia governar, mas que era tão bom cavalleiro que não cahio. Finalmente o cavallo se empinou, fello cahir, e se voltou sobre elle.

O Chinez a quem tinhaõ tirado o camello, e que não tinha armas, correo para aquella parte; e vendo que o Tartaro que estava cahido, tinha ao seu lado hum indigno instrumento que se allentelhava bas-

tantemente a huma hacha de armas, lançou-lhe a mão, e lhe quebrou a cabeça com elle. O meu valoroso velho tinha párem ainda outro Tartaro no campo, e vendo que elle não fugia, como o velho esperava, e que também o não atacava, como temia; mas que se conservava immovel a huma certa distancia, servio-se deste intervallo para tomar a carregar a sua pistola. Logo que o ladrao percebeo este instrumento, que elle talvez tomou por segunda pistola já carregada, julgou que lhe não convinha ficar alli, e fugio de galope, deixando ao meu campeador huma victoria completa.

Neste tempo começava eu a voltar huma pouco a mim, e achava-me justamente no mesmo estado em que está hum homem, que sabe de hum profundo somno, sem poder comprehender por que causa está a no chão, nem quem alli me lançara; alguns momentos depois senti dores, mas pouco sensiveis; puz a mão na testa, e vi-a toda cheia de sangue, tive depois huma grande dôr de cabeça, e finalmente restabeleceo-se a minha memoria, e o meu espirito ficou no mesmo estado que antes.

Levantei-me logo com precipitação, e lancei mão da minha espada, mas já não achei inimigos; não vi mais que hum Tartaro morto junto a mim, e o seu cavallo que estava quieto ao pé do cadaver de seu Senhor; e mais longe apercebi o meu libertador, que depois de ter examinado o que o China tinha feito ao Tartaro cahido debaixo do seu cavallo, voltava para mim tendo ainda a espada na mão.

O bom velho vendo-me em pé, correo para mim, e me abraçou com transportes de alegria; tinha-me julgado morto; mas vendo que estava tão lamente ferido, quiz examinar a ferida para ver se era perigosa. Felizmente não era coisa de cuidado, e depois de curado o que se fez em dous ou tres dias, nunca senti consequencia alguma de tal ferida.

Não tirámos grande despojo desta victoria, perdemos nella hum camello, e ganhámos hum cavallo; mas o mais notavel foi, que quando voltamos á caravana, o China que me tinha vendido o camello, pertendeo receber o pagamento d'elle. Eu não lhe quiz pagar, e elle me citou para diante do Juiz da Aldeia, aonde tinha pa-

rado a caravana. Este Juiz era como os nossos *Juizes da vintena*; mas fazendo-lhe justiça, devo confessar que se portou conosco com muita prudencia, e imparcialidade. Depois que nos ouviu a ambos, perguntou com circumspecção ao Chira quem tinha conduzido o camello, e de quem era elle criado? » Eu não sou criado de de ninguem, disse elle, e não fiz mais que acompanhar o Estrangeiro, que comprou o camello. *Quem vos rogeu que o acompanhasséis, replicou o Juiz?* » Foi este mesmo Estrangeiro, respondeu o Chira. » *Então*, disse elle, *vós eris nessa occasião criado do Estrangeiro, e por que o camello foi entregue ao seu criado, deve-se julgar que se entregou ao Amo, e justo que elle o pague.*

Não havia huma palavra que responder a esta decisaõ. Satisfiz-me de ver estabelecer a este homem o estado da questã com tanta regularidade, e discorrer tão coherentemente, paguei o camello sem contestar, e mandei procurar outro; bem se pôde crer que não quiz ter o incommodo de ir eu mesmo: o meu dinheiro perdido, e a minha cabeça quebrada, eram sufficientes lições para me inspirar mais precaução.

A Cidade de Naum cobre as fronteiras da China; chamaõ-lhe huma fortificaçaõ, e effectivamente o he segundo o modo de fortificar as praças naquelle paiz. O uso mesmo assevera que muitos milhoes de Tartaros, que se pôdem formar da Grande Tartaria, nunca estariaõ em estado de derribar as suas muralhas com tiros de frezas. Mas chamar a esta Cidade fortificada, a respeito do nosso modo de atacar as praças, seria passar como ridiculo para com os que entendem a profissãõ.

Estavamos ainda distantes desta praça dois dias de marcha, como já disse, quando nos encontramos com os correios, que sãõ enviados por todos os lados ás estradas, a advertir os viajantes, e todas as caravanas que se demorassem até que se lhes enviassem escoltas, porque hum corpo de Tartaros de dez mil homens, tinha apparecido da outra parte da Cidade.

Esta noticia era má para nós; deve-se porém confessar que o Governador, que a nos enviou, obrára generosamente, e que lhe deviamos muitas obrigações, tanto mais que cumprio perfeitamente a sua promessa. Dois dias depois recebemos por ordem sua trezentos soldados da Cidade

de Naum, e duzentos de outra guarnição Chinezã, o que nos fez continuar a nossa jornada sem receio. Os trezentos soldados de Naum formavaõ a vanguarda, e os duzentos a retaguarda: nós nos puzemos sobre os lados, e toda a bagagem da caravana marchava no centro. Nesta ordem, resolutos a combater, nos julgamos em estado de resistir aos dez mil Tartaros; mas quando no outro dia os vimos apparecer, as coisas mudáraõ de face extraordinariamente.

Ao fahir de huma Cidade pequena, chamada *Changu*, fomos obrigados a partir de madrugada huma ribeira, e se os Tartaros tivessem juizo, teriaõ tido grande ventagem sobre nós, atacando-nos no tempo que tinha passado a caravana; e que a retaguarda estava ainda da outra parte, mas naõ os vimos entraõ.

Quasi tres horas depois, tendo entraõdo em hum deserto de cinco ou seis legoas de extençaõ, percebemos por huma grande poeira que o inimigo naõ estava longe, e hum instante depois os vimos correr para nós de galope. Entaõ os Chinezes que formavaõ a nossa vanguarda, e que no dia antecedente se tinhaõ mostrado mu-

to valerosos no seu ar; deoraõ a conhecet huma muito má disposiçaõ, olhando a cada instante para traz, o que he hum signal certo de que o soldado tem medo. O meu velho Piloto tinha má opiniaõ delles, assim como eu tambem. *Senhor Inglez, he preciso animar aquelles sanfarrões, me disse elle, senaõ estamos perdidos; elles fugirão logo que nos travarmos com os Tartaros.*

» Eu o creio tambem como vós, lhe respondi eu; mas que podemos fazer para evitar esta desgraça? » *A minha opiniaõ seria; replicou elle, que se mettessem sincoenta dos nossos sobre cada lado deste corpo de Chinezes; este reforço os animard, e seraõ valentes na companhia dos valerosos.* Sem dar tempo para lhe responder fui ter com o Commandante do dia todo o galope, para lhe communicar este conselho. Elle o approvou muito, e no mesmo instante o executou, e fez hum corpo de reserva do resto da nossa gente. Nesta figura continuámos a marcha deitando formar hum corpo á parte aos duzentos Chinezes, para guardarem os nossos mellos, com ordem de destacar ameta-dos seus soldados para nos soccorrer

Hum instante depois os Tartaros se chegáráõ a tiro. Eraõ muitos, e naõ exag-gero em dizer que eraõ dez mil ao menos. Destacáraõ huma partida para nos reco-nhecer, e para examinar a nossa disposiçaõ. Vendo-os passar pela nossa vanguarda, a tiro, ordenou o nosso Commandante aos nossos dois lados, que avançassem de re-pente com toda a ligeireza possivel, e fizessem fogo sobre elles. Executou-se a sua ordem, ao que os Tartaros se retiráraõ para o seu corpo, provavelmente para dar conta da recepçaõ que lhe fizemos, e a que o resto devia esperar.

Nós bem vimos que o modo com que os saudámos, naõ era do seu gosto. Fize-raõ alto no mesmo instante, e depois de nos contemplarem attentamente alguns mi-nutos, fizeraõ meia volta á esquerda, e nos deixáraõ sem fazer a menor tentativa. Ficamos contentissimos; porque se avançassem sobre nós com vigor, naõ nos seria possivel resistir muito tempo a todo este exercito.

Tendo chegado dois dias depois á Ci-dade de *Naum* ou *Nann*, agradecemos ao Governador o cuidado que tinha tido a bondade de ter a nosso respeito, e fizemos

entre todos huma somma de sessenta moedas, para dar de presente á *Escolta Cbi-nesa*. Aqui descansamos hum dia inteiro.

Póde-se dizer que nesta Cidade ha huma guarnição em forma. Ella he ao menos de novecentos soldados, e foi aqui posta porque antigamente as fronteiras do Imperio de Moscovia eraõ muito mais perto; mas depois o Cesar julgou a proposito abandonar mais de duzentas legoas de terreno, como absolutamente inutil, e indigno de ser conservado, particularmente por causa da grande distancia em que está do coração do paiz, e da difficuldade que ha de enviar para alli tropas. Esta distancia he muito grande com effeito, pois que tinhamos ainda ao menos seiscentas e setenta legoas que andar, antes de chegar ás fronteiras da Moscovia.

Depois que sahimos de Naum, tivemos que passar grandes rios, e dois terriv-is desertos, hum dos quizes nos custou dez e seis dias de marcha. Este paiz está abandonado, como já disse, e não pertence a niuguem. A vinte e tres de Março chegámos aos estados da Moscovia, e se bem me lembro, a primeira Cidade que encontramos da Ju-

jurisdição do Cezar, se chama *Argum*; está situada ao Oeste de hum rio que tem o mesmo nome.

Quando me vi chegado com toda a satisfação possível, então pouco tempo, a hum paiz Christão, ou ao menos do dominio de hum Principe Christão; não podia conter os transportes da minha alegria. He verdade, segundo a minha opinião, que se os Moscovitas merecem o nome de Christãos, he o mais que se lhes póte dar, mas ao menos gloria-se com este titulo, e são mesmo muito devotos conforme o seu modo.

Estou persuadido que todo o homem que viajasse pelo Mundo como eu, e que fosse capaz de alguma reflexão, devia sentir fortemente, que he huma grande graça do Ceo ser nascido em hum paiz, aonde o nome de Deos, e do Salvador he conhecido, e adorado, e não entre povos entregues desgraçadamente ás mais grosseiras illeções: povos que rendem hum culto religioso aos demonios, que se prostraõ diante de páos, e pedras, e que adoraõ os elementos, os monstros, e os mais vis animaes, ou ao menos que adoraõ as suas imagens. Não tinhamos passado até então

Cidade alguma, que não tivesse os seus Pagodes, e os seus Idolos, e aonde o povo infensato não profanasse a honra devida á Divindade, e á obra das suas proprias mãos.

Ao menos tínhamos chegado então a hum paiz, em que se via o culto exterior da Religião Christá, e aonde se dobrava o joelho ao nome de Jesus Christo, e aonde o Christianismo passava pela verdadeira Religião, ainda que o desacreditassem com a mais crassa ignorancia. Eu estava contentíssimo de notar ao menos alguns vestigios d'elle; e transportado de alegria, fui procurar aquelle valente Negociante Escocez, de que muitas vezes fiz mentaõ, para ajuntar a minha satisfação com a sua; e pegando-lhe pela mão: „ Lou-
vado seja Deus, lhe disse eu, temos a
felicidade de nos achar entre Christãos. „
Naõ vos regozijeis tão depressa, me respondeo elle sorrindo-se, estes Moscovitas aqui são huns estranhos Christãos; ao muito tem esse nome, e não achareis a realidade jenaõ depois de hum mez de marcha.

„ Ao menos, repliquei eu, a sua religião vale mais que o Paganismo, e o
cul-

» culto que rendem ao diabo. » He verdade, *me disse elle*, mas deveis saber que exceptuando os soldados Russos, que estão nestas guarnições, todo o resto do paiz, até mais de trezentas legoas daqui, he habitado pelos Pagãos os mais ignorantes, e os mais detestaveis do univerio. Tinha razão, e bem depressa fui testemunha de vista.

Estavamos então no maior continente que ha em todo o Mundo, segundo a idéa que tenho do globo; da parte do Este, estavamos distantes do mar mais de quatrocentas legoas; da parte do Oeste, havia mais de oitocentas legoas ao mar Báltico, e mais de mil e duzentas ao canal, que está entre a França, e a Inglaterra. Para o Sul, o mar da Persia, e das Indias estava distante de nós mais de duas mil legoas; e para o Norte, havia bem rezentas legoas até ao mar Glacial. Segundo alguns Geographos, não ha mar algum da parte do Nordeste, e este continente se estende até a America; porém, u creio estar em estado de poder mostrar om razões fortes que a sua opiniaõ não e verozimil.

Quando entrámos no Imperio Mosco-

vita, não fizemos mais que humá observação, antes de entrar em alguma Cidade consideravel: a saber, que todos os rios que correm para Oeste, desembocão no grande rio *Jamur* ou *Gamuer*, que, segundo o curso natural, deve levar as suas agoas ao mar Oriental, ou Occiano Chinez. Contaõ que a embocadura deste rio está tapada com humá especie de Juncos de humá grandeza desmarcada, tendo tres pés de circumferencia, e mais de vinte de altura. Para dizer francamente a minha opiniaõ, a este respeito, creio que isto he humá fabula inventada para divertimento. A navegaçaõ para aquella parte he absolutamente inutil, pois que alli não he o menor commercio; todo o paiz por onde passa este rio, he habitado pelos Tataros, que não pensaõ lenaõ em criar gados; não he provavel por consequencia que a simples curiosidade tenha já mais movido a algum delles a descer por este rio, e a subir pela sua embocadura para nos poder dar noticias delle. He pois evidenty que correndo para Este, e arrastando consigo outros muitos rios, deve desembocar naquella parte no Oceano.

Algumas legoas da parte do Norte de

o rio, ha muitas ribeiras consideraveis; e as suas correntes saõ taõ directamente septentrionaes como a de Jamur he oriental. Todas ellas vaõ descarregar as suas agoas no grande rio chamado *Tartar*, que he onde os Tartaros derivaõ o seu nome, e he aos mais septentrionaes, que se chamaõ os *Tartaros Monguls*, que segundo a opiniaõ dos Chinas, saõ os mais antigos de todos os differentes povos que tem o mesmo nome, e que segundo os nos-
 sros Geographos, saõ *Gogs*, e *Magos* de que se falla na Sagrada Escriptura.

Correndo todas estas ribeiras para o norte, como já disse, provaõ evidentemente que o paiz de que fallo, deve tambem confinar naquella parte com o Oceano septentrional, de modo que não he possível que este continente possa estender-se para aquella parte até a America, que não haja communicaçãõ entre o Oceano do Septentriãõ, e do Oriente. Viendi-me tanto a este respeito, que tive occasiãõ para fazer esta observa-
 çãõ, que he taõ curiosa que se não deve deixar de se fazer.

Do rio *Argana* avançamos com mais alvoroço para o centro da Molcovia, mui-

to agradecidos a Sua Magestade Cesarin pelo cuidado que teve de mandar edificar neste paiz tantas quantas Cidades lhe se possível, e metter nelle guarnições, que se podem comparar aos *Soldados Stacionarios*, que os Romanos postavaõ antigamente nos lugares mais remotos do se Imperio, para a segurança do commercio e commodidade dos viajantes. Em todas estas Cidades, que encontrámos em grand numero na nossa estrada, achamos todos os Governadores, e soldados, Russianos Christãos. Os habitantes do paiz, pelo contrario, eraõ Pagãos, que sacrificavaõ aos dolos, e que adoravaõ o Sol, a Lua, Estrellas, e todos os Astros, *Exercit. celestes*, como se exprime a sagrada Escritura. Posso mesmo dizer que eraõ mais barbaros de todos os Pagãos, que e contrei nas minhas viagens, exceptuando se nutrirem de carne humana, como os salvagens da America.

Vimos alguns exemplos da sua bariedade entre *Arguna*, e huma Cidade habitada por Tartaros, e Moscovitas miserados, e chamada Norrkinkoi. Esta Cidade he situada no meio de hum vasto deserto, que não pudémos atravessar em o

nos de vinte dias de marcha. Chegados a huma aldeia vizinha desta Cidade, tive a curiosidade de entrar nella; o modo de viver desta gente, he brutal, e horroroso. Deviaõ fazer naquelle dia hum grande sacrificio; havia alli sobre o tronco de huma arvore velha hum Idolo de pao de huma figura terrivel; e se se quizesse pintar o diabo do modo mais horrivel, e hidiondo, naõ se podia escolher melhor modelo. A cabeça desta bella Divindade naõ se assemelhava a de nenhum animal, que eu tivesse visto, ou de que tivesse a melhor idéa. Tinha humas orelhas taõ grandes como cornos de bóde, os olhos eraõ do tamanho de hum cruzado novo, o nariz era muito semelhante a hum corno de carneiro, e huma guella como a de hum leaõ, com dentes á semelhança de ganhos, os mais horrorosos que se possa imaginar. Estava vestido de hum modo proporcionado á sua abominavel figura. O seu corpo estava cuberto com a pelle de hum carneiro com lá para a parte de fóra, e tinha sobre a cabeça hum barrete á moda dos Tartaros, armado com dois arnos grandes; a sua estatua era quasi de oito pés; finalmente naõ era mais que hum busto sem braços nem pernas. Es-

Esta monstruosa estatua estava erigida fóra da aldeia, e quando me avizinhei della, vi ante ella dezefeis, ou dezefete creaturas humanas; não sei se eraõ homens, ou mulheres, porque elles não distinguem o sexo pelos vestidos. Estavaõ todos prostrados com o rosto por a terra, para tributarem as suas homenagens a esta hídionda Divindade, e estavaõ de tal sorte immoveis, que á primeira vista as julguei da mesma materia que o Idolo. Para me desenganar quiz-me avizinhar mais, mas de repente os vi levantar com a maior precipitaçaõ que he possível, dando os mais horriveis bramidos, semelhantes aos de hum caõ, e foraõ-se todos como se estivessem desesperados por se verem perturbados na sua devoçaõ.

Pouco distante do Idolo vi huma especie de cabana, toda cuberta de pelles de vacca, e de carneiros seccas, á porta della apercebi tres homens, que me pareciaõ ser carniceiros. Tinhaõ humas facas grandes na maõ, vi no meio desta barraca tres carneiros, e hum novillo degolados. He provavel que estas eraõ as victimas sacrificadas a este monstro de pãõ, que estes tres barbaros eraõ os Saderdotes, e os

Sacrificadores, e que os dezefete que interrompi no seu devoto enthuziasmo, eraõ os que tinhaõ trazido as victimas, para offerecer á Divindade, e a fazerem propicia.

Confesso que a grosseria da sua Idolatria me escandalizou mais, que nenhuma outra coisa desta natureza que até então tivesse visto. Affligia-me excessivamente, vendo a mais excellente creatura de Deos, a quem, pela creação, deo tão grandes ventagens sobre os outros animaes, a quem deo huma alma racional, capaz de adorar o seu Criador, e obter delle os favores mais gloriosos, degenerada até o ponto de se prostrar diante de hum *nada*, que ella mesma fez terrivel. Estava oprimido de dôr considerando este culto indigno, como hum puro effeito da ignorancia, mudado pelo mesmo demonio em huma devoção infernal, para se apropriar huma homenagem, e huma adoração que ambiciona á Divindade, a quem só são d'vidas.

Ainda que a illusão destas pobres gentes fosse tão baixa, e tão brutal, que a mesma natureza parece deveria ter horror della, com tudo não era menos real; eu
via

via provas incontestaveis com os meus proprios olhos, e não me era possível duvidar de modo algum. Nesta disposição de espirito, a minha admiração se tornou em huma espécie de indignação e de raiva. Dirigi o meu cavallo para aquella parte, e com hum golpe de chifarote cortei em dois o barrete do monstro, ao mesmo tempo que hum da nossa comitiva pegou na pelle de carneiro, e a arrancou do corpo deste horrivel Idolo.

Este effeito do nosso zelo fez dar no mesmo instante lamentaveis gritos por toda a aldeia, e em breves momentos me vi cercado de duzentos, ou trezentos habitantes, do meio dos quaes me salvei á desfilada, e que vinhão armados de arcos, e flechas; bem resolute porém a fazer segunda visita ao objecto diabolico da sua vergonhosa adoração.

A nossa caravana ficou tres dias na Cidade, que distava da aldeia de que trato legoa e meia pouco mais ou menos. Per-tendia prover-se aqui de alguns cavallos, para supprir os que tinhão morrido, e os que estavaõ estropeados por causa dos máos caminhos, e pelas dilatadas, e grandes marchas que tinhamos feito no ultimo deserto. Tom. IV. O Ef.

Esta demora me deu lugar para executar o meu projecto, o qual communiquei ao Ngociante Escotez de Moscow, que me tinha dado provas taõ convincentes da sua intrepidez. Depois que o instrui do que vira, e da indignaçã com que considerava hum effeito taõ terrivel da degeneraçã em que podia cabir a natureza humana, disse-lhe que se pudesse achar só quatro ou cinco homens determinados, e bem armados queria ir destruir este abominavel Idolo, para mostrar claramente aos seus adoradores, que sendo incapaz de se soccorrer a si mesmo, era impossivel que pudesse dar o menor soccorro aos que lhe dirigiaõ as suas orações, e que pertenciaõ merecer a sua protecçã mediante os seus sacrificios.

Zombou de mim dizendo-me, que o meu zelo podia proceder de hum bom principio, mas que racionalmente eu naõ podia esperar o mesmo fructo, e que elle naõ podia comprehender o meu projecto. » O meu projecto, *lhe respondi eu*, he » vingiar a honra de Deos, que he insultado, por assim dizer, com esta idolatria infernal. » Mas, replicou elle, *como vingareis vós por esse modo a honra da*

da

da Divindade, se estes desgraçados são incapazes de comprehender a vossa intenção, e se vós não estais em estado de lha explicar, por não entender a sua lingua, e ainda quando fosseis capaz de lhe dar alguma idéa della, não farieis mais que irritallos, e attrahir sobre vós máos tratamentos; porque são gentes resolutas, particularmente quando se trata de defender os objectos das suas suprestições.

» Poderíamos fazello de noite, lhe disse eu, e deixar-lhes por escripto as razões do nosso procedimento. » *Isso he muito bem dito, mas replicou elle; sabeí meu caro amigo, que entre cinco Povos inteiros destes Tartaros, não ha humo só pessoa que saiba que coisa he humo letra, nem que possa lêr humo palavra na sua propria lingua.*

» Tenho compaixão da sua ignorancia, » proseguí eu, mas não obstante tenho » grande desejo de executar o meu projecto; talvez que a mesma natureza, por » muito degenerada que esteja nelles, lhes » ensine a tirar daqui consequencias, e » lhes mostre o excesso da sua extravagancia, em dirigir o seu culto a hum objecto tão desprezivel. »

Attendei pois Senhor, me disse elle, se o vosso zelo vos excita a esta empresa com tanto ardor; creio que sois obrigado em consequencia a executalla; rego-vos porém que considereis, que estas Nações salvagens feroão sujeitas pela força das armas, ao Imperio de Cesar de Moscovia. Se effectuais o vosso projecto, não deixarão de virem milhares delles queixar-se ao Governador de Nortkinkoi, e pedir satisfação. Se elle não estiver no caso de lha poder dar, pode-se apostar dez contra hum que excitarão huma rebelliaõ geral, e que deste modo sereis a causa de huma guerra sanguinolenta, que Sua Magestade Cesarina será obrigada a sustentar contra todos os Tartaros.

Esta consideraçãõ aquietou alguns momentos os transportes do meu zelo, mas pouco depois me animou do mesmo modo á destruiçãõ deste Idolo, e todo o dia me não deixou esta idéa.

Sobre a tarde, passeando fóra da Cidade, me encontrou o Negociante Escossez, e chamando-me de parte, me disse, *não duvido que eu vos dissuadisse do vosso pio projecto; confesso porém que me não pude dispensar de o meditar, e que não*

tenho menos horror que vós a esta infame idolatria. „ Fallando naturalmente lhe ref-
 „ pondi eu, conseguistes dissuadir-me da
 „ precipitada execução do meu projecto;
 „ mas penso nelle do mesmo modo, e
 „ creio que se me for possível, o executa-
 „ rei antes de partir, ainda que deva ser
 „ entregue a estes Barbaros, para appla-
 „ car o seu furor. „ Não, não, me re-
 „ plicou elle, não ha que temer a esse res-
 „ peito; o Governador não vos entregará á
 „ sua raiva; isso seria de algum modo ser
 „ elle mesmo vosso assassino. „ E como jul-
 „ gais vós, lhe disse eu, que me mataráo
 „ estes desgraçados? „ Eu vos direi como
 „ ellas matárao hum pobre Russiano, que os
 „ tinha insultado no seu vergonhoso culto,
 „ como vós desejais fazer. Depois de o ter
 „ estropeado com huma frexa, para lhe im-
 „ possibilitar a fugida despirá-o nũ, puzer-
 „ raõ-o sobre o seu Idolo, e cercando-o por
 „ todos os lados, disparáraõ tantas frexas
 „ sobre seu corpo, que ficou erivado dellas;
 „ depois lançáraõ fogo á madeira de todas
 „ estas frexas, e deste modo o offerecéraõ co-
 „ mo hum sacrificio á sua Divindade, „

„ Era este mesmo Idolo? lhe pergun-
 „ tei. „ Sim, me respondeo elle, era jus-

tamente o mesmo. Então lhe contei o que succedera aos meus Inglezes em Madagafcar, que para vingar a morte de hum dos seus companheiros, tinhão saqueado toda huma Cidade, e exterminado todos os seus habitantes; e lhe disse que os desta abominavel aldeia mereciaõ o mesmo, para vingar a morte deste pobre Christão.

Ouvio attentamente a minha narraçaõ, mas quando me ouviu dizer, que os desta aldeia mereciaõ ser tratados do mesmo modo, disse-me que me enganava muito se julgava que aquelle facto tinha succedido alli; que fôra a mais de quarenta legoas desta aldeia, e que os habitantes daquelle paiz estavaõ no costume de levar o seu Idolo por toda a sua Naçaõ. „ Bem está, „ lhe respondi eu, pois he necessario que „ este mesmo Idolo seja punido por essa „ cruel morte, e elle o será, se o Ceo „ me conceder vida até á manhã, peia „ manhã taõ lamente. „

Vendo-me absolutamente resolute em seguir o meu projecto, disse-me que eu o não executaria só; que elle me acompanharia, e que levaria consigo hum compatriota seu, homem muito valeroso; este se chamava o Capitão *Richardson*, e me

protestou que não tinha menos horror que eu a tão diabolicos costumes como os dos Tartaros. Trouxe-o a minha casa, e lhe *relatou* miudamente o que eu tinha visto, e o meu projecto. Resolvemos então que iriamos lá todos tres, pois que o meu socio, a quem eu fizera a mesma propozição, não julgara a proposito acompanhar-me. Disse-me que estaria sempre prompto para me soccorrer, quando se tratasse de defender a minha vida, mas que huma aventura semelhante não era nada de seu gosto. Não deviamos pois ser senão todos tres, e o meu criado, e resolvemos a executar a nossa empreza á meia noite, com toda a precaução, e segredo possiveis.

Porém reflectindo mais prudentemente no negocio, julgámos conveniente esperar até á noite seguinte, porque neste caso devia partir a caravana na mesma manhã depois da acção. O que empedia que o Governador dêsse satisfação a estes barbaros á nossa custa, pois que já então estavamos fóra do seu poder.

O Negociante Escoslez que estava tão firme na lua resolução, quanto depois se mostrou valeroso em a executar, me trou-

xe hum vestido Tartaro, feito de pelles de carneiro, hum barrete, hum arco, e frexas. Proveo-se do mesmo modo mais o seu companheiro, para que os que nos vissem, não pudessem, já mais saber quem nós eramos.

Passámos toda esta noite a fazer muitas composições de materias combustiveis de polvora, espirito de vinho, e outras drogas semelhantes. Provemo-nos delles; na noite destinada para a empreza, levavamos tambem huma panella de pez, e rezina, e sahimos da Cidade quasi huma hora depois do Sol posto.

Eraõ quasi onze horas quando chegamos ao lugar de que se trata, sem que pudessemos notar que o povo tivesse o menor receio a respeito do seu Idolo. O Ceo estava nublado; porém a Lua dava-nos bastante luz para notarmos que o Idolo estava justamente no mesmo lugar, e na mesma postura em que eu o vira antes. A gente da aldeia dormia toda, excepto na barraca em que apercebera os tres Sacerdotes, que á vista julguei carniceiros, ouvimos nella cinco, ou seis pessoas que fallavaõ humas com as outras, julgámos por esta razaõ que se lançassemos fogo a esta

Divindade de madeira, não deixaria de acudir para impedir a sua destruição, o que certamente nos causaria hum embaraço excessivo. Determinámos finalmente levá-lo, e queimá-lo em outra parte; mas quando o pretendemos executar, o achámos tão pesado, que fomos obrigados a tomar outro expediente.

A opinião do Capitão Richardson era que lançássemos fogo á cabana, e matássemos os Tartaros á proporção que saíssem della; mas eu não convi com elle, e o meu sentimento era que se não devia matar pessoa alguma, em quanto fosse possível evitá-lo. *Bem está, disse então o Negociante Escocês, eu vos digo o que se deve fazer, procuremos fazellos prisioneiros, liguemos-lhe as mãos atrás, e forcemos-las a serem espectadores da destruição do seu infame Deus.*

Por felicidade tínhamos comnosco sufficiente quantidade da mesma corda que nos servira para atar o fogo de artefício, o que nos determinou a atacar logo a gente, que estava na cabana, com o maior silencio que fosse possível. A primeira coisa que fizemos foi bater na porta, o que teve o effeito que esperavamos. Vindo para
abrir

abrir hum dos Sacerdotes, lançamos-lhe logo a mão, mettemos-lhe huma mordaca na boca, para que não chamasse quem o soccorresse; ligamos-lhe as mãos, e o levámos para o lugar aonde estava o Idolo, e alli o deitamos no chão, depois de lhe ligarmos tambem os pés.

Puzemo-nós dois ao lado da porta depois disto, esperando que algum dos outros sahisse para saber o que era feito do primeiro; e quando vimos esta esperança baldada, batemos novamente á porta muito devagar, o que fez vir dois delles á mesma porta, e lhes fizemos o mesmo que fizemos ao seu companheiro, acompanhamos todos quatro até junto do Idolo, aonde os deixámos no chão distantes hums dos outros.

Quando voltámos, vimos que sahio dois da cabana, e outro que estava parado á porta, agarramos os dois primeiro, o que visto pelo outro, se retirou dando grandes gritos, o Negociante Escoclez o seguiu de perto, e pegando em huma das composições que tínhamos feito, propria para diffundir fumo, e fetido, lançou-lhe o fogo, e a atrojou no meio dos que estavam ainda na Cabana. No mesmo tem-

tempo o outro Escotez, e o meu criado tendo já ligado os dois Tartaros hum ao outro os conduziraõ para onde estava o Idolo, para ver se este os soccorria, e voltáraõ a reunir-se connosco a toda a pressa.

Logo que a especie de foguete que lançámos na cabana a encheo de fumo de modo, e que tinha quasi suffocado estes pobres desgraçados, lançámos outra dentro, mas de muito differente composiçaõ, porque dava luz como huma vella; seguimos esta luz, e não vimos mais que quatro pessoas, dois homens, ao que julgámos, e duas mulheres, que provavelmente se tinhaõ occupado nos preparos para algum dos seus diabolicos sacrificios. Pareceraõ-nos mortalmente consternados, tremiaõ como varasverdes, e o fumo os tinha perturbado de modo que não podiaõ dizer huma só palavra.

Prendemollos como os outros, com a menor bulha que foi possível, e os fizemos sahir logo da barraca, porque não nos era possível poder tollerar mais tempo aquelle fumo espesso, e fedorento, finalmente puzemollos junto dos seus camaradas, defronte da sua Divindade, e no mes-

mo instante mettemos a mão á obra; a primeira coisa que fizemos foi derramar sobre o Idolo, e os seus magnificos vestidos, huma boa quantidade de pez, e rezina, e cebo misturado com enchofre, depois enchemos-lhe a boca, os olhos, e os ouvidos de polvora, puzemos-lhe foguetes no seu barrete, e cubrimollo todo, por assim dizer, de fogo de arteficio. Para facilitar mais o nosso projecto, o meu criado se lembrou de ter visto junto da cabana hum monte de feno, e palha, foi lá mais o Negociante Escossez, e trouxe-lhe quanto lhes foi possivel. Preparado tudo deste modo, desatámos os nossos prisioneiros, tiramos-lhes as mordças da boca, puzemollos defronte do seu Deus monstruoso, e lhe atheámos depois o fogo.

Passou-te quasi hum quarto de hora antes que pegasse o fogo na polvora, que lhe tinhamos mettido na boca, olhos, e ouvidos; quando se lhe atheou fendeo quasi toda a estatua, e a desfigurou de forte que não ficou mais que huma massa informe. Pouco satisfeitos ainda deste successo, cercamollo de palha, e persuadidos de que brevemente seria absolutamente consumido, começámos a cuidar na nossa retirada; mas

o Negociante Escólez nos dissuadio, fe-gurando-nos, que se nos hiamos, todos os pobres Idolatras se lançariaõ no fogo, para serem nelle consumidos com o seu Idolo. Resolvemo-nos pois a ficar até que a palha se consumisse inteiramente.

No outro dia fingimo-nos muito occupados, entre os nossos companheiros de viagem, a preparar tudo para a marcha, e ninguem podia suspeitar que tivéssemos estado em outra parte que nas nossas camas, pois que não ha coisa mais natural que descansar na vespéra de hum dia laborioso.

Mas não parou aqui o negocio; no outro dia veio ás portas da Cidade, huma grande multidão de gente, não só da aldeia, mas daquellas vizinhanças, para pedir ao Governador Russiano satisfação do ultraje que fora feito aos seus Sacerdotes, e ao grande *Chamchi-Tbaungu*; este he o terrivel nome que davaõ á mais disforme divindade, que se possa achar em todo o Paganismo. O povo de Nort-kinkoi ficou consternado com huma visita tão pouco esperada, a qual lhe faziaõ mais de trinta mil homens, e que elle previa que se augmentariaõ dentro de poucos dias até o numero de cem mil almas. O

O Governador Ruffiano lhes enviou algumas pessoas para os tranquillizar com as melhores palavras imaginaveis, protestou-lhes que ignorava absolutamente todo este successo, e que estava certo nenhum soldado da guarnição tinha sahido da Cidade de noite, que esta violencia certamente não tinha sido commettida pela sua gente, e que castigaria exemplarmente os culpados, se lhos podessem indicar. Responderão com altivez, que todo o paiz circunvizinho venerava tanto o grande Chamchi-Thaungu, que habitava no Sol, que ninguém ousaria destruir a sua estatua; que só algum Christão poderia ter commettido tal crime, e que para tirar satisfação d'elle lhe declaravaõ a guerra, assim como tambem a todos os Ruffianos, que não eraõ todos mais que Christãos, e incredulos.

O Governador dissimulou a indignação que lhe causava hum discurso tão insolente, por não ser a causa de huma ruptura com este povo conquistado, que o Cesar lhe ordenara que tratasse com affabilidade, e politica, continuou a tratallos com muita urbanidade, e para affastar da tua guarnição o seu resentimento, lhes disse, que naquella mesma manhã tinha sa-
hi-

hido da Cidade huma caravana que hia para a Russia; que talvez algum destes viajantes lhes fizesse esta affronta, e que elle enviaria tropas em seu seguimento se elles se quizessem contentar com esta satisfacão.

Esta propozicão pareceo aquietallos hum pouco, e para lhes dar comprimento á sua palavra, o Governador nos enviou alguns dos seus, que nos instruirão miudamente de tudo o que acabava de succeder, casinuando-nos que se algum da caravana tinha dado motivo a esse tumulto, faria muito bem em se escapar logo, e que culpados, ou innocentes, obrariamos com muita prudencia se apressassemos a nossa marcha com toda a ligeireza possivel, que no entanto elle se não delcuidaria de entreter estes barbaros até que nós estiveſsemos fóra de perigo.

O procedimento do Governador era certamente cheio de civilidade; mas quando se communicou á caravana, não houve peſſoa alguma que não ignorasse perfectamente todo o successo, e nós fomos justamente os em que menos suspeitáram. Não nos fizeraõ a menor pergunta a semelhante respeito. Não obstante o que comman-

da.

dava entã a caravana, utilizou-se do conselho do Governador, e marchámos quasi dois dias, e duas noites sem parar, para chegarmos a *Jarevena*, outra Colonia de Cesar de Moscovia, aonde estaríamos com segurança. Devo observar que a terceira marcha devia fazer-nos entrar em hum grande deserto que não tem nome, e de que fallarei mais amplamente em seu lugar. Se nesta circumstancia nos tivéssemos alli achado, he muito provavel, como se vai ver, que todos teríamos sido destruidos.

Este era o segundo dia depois da destruição do Idolo, quando huma nevoa de poeira, que vimos ao longe de traz de nós, fez julgar a alguns da caravana, que nos perseguiaõ. Não se enganavaõ, não estavam longe do deserto, e tínhamos passado defronte de hum grande lago, chamado *Schaks-Osor* quando apercebemos hum grande corpo de cavallaria da outra parte do lago, que caminhava para o Norte, ao mesmo tempo que nós hiamos para o Oeste. Estavamos contentissimos pelos ver seguir o outro lado do lago, e porque nós tínhamos tomado para o outro felizmente. Dois dias depois não os vimos mais; porque imaginando-se que nos seguiaõ sempre

pre as pizadas, tinhaõ chegado até o Rio *Udda*. Este he muito largo, e muito fundo, quando se estende mais para o Norte; mas no lugar em que nós o vimos, he muito estreito, e vadeavel.

No terceiro dia de marcha conhecêraõ o seu engano, ou talvez os instruíraõ do verdadeiro caminho que tinhamos seguido, e nos perseguiraõ com toda a rapidez imaginavel; nós descobrimos quasi ao pôr do Sol, e por accaço tinhamos escolhido hum lugar para nos acampar muito proprio para nos defender. Estavamos na entrada de hum deserto, que tinha quasi duzentas legoas de comprimento, e não podiamos esperar achar outra alguma Cidade, que nos servisse de azilo senaõ *Jaravena*, que estava ainda distante de nós dois dias de marcha; no lugar em que nos achavamos havia muitas moitas, e o nosso campo estava felizmente em huma passagem muito estreita, entre dois bosques pequenos, mas muito densos, o que diminuia hum pouco o temor que tinhamos de ser atacados naquella mesma noite. Nós só os quatro he que sabiamos com certeza por que eramos perseguidos; mas como os Tartaros Monguls costumaõ correr os desertos em gran-

des corpos, as caravanas se fortificão sempre contra elles, como contra campos volantes de ladrões de estrada, e por esta razão se não admirou a nossa caravana por se ver perseguida por esta cavallaria.

Não só estávamos acampados entre dois bosques, mas a nossa vanguarda estava também cuberta com hum ribeiro, de forte que não podíamos ser atacados senão pela nossa retaguarda. Pouco contentes ainda com todas estas ventagens naturaes do nosso posto, fizemos huma muralha na vanguarda com toda a nossa bagagem, de traz da qual ordenámos, sobre huma mesma linha; os nossos camellos; e nos cobrimos pela retaguarda com ramos de arvores.

Ainda não tínhamos acabado esta especie de fortificação quando os Tartaros chegaram a nós. Não nos atacáraõ grosseiramente, como tínhamos julgado, nem como ladrões. Enviaraõ-nos primeiramente tres deputados, dizendo que lhes entregássemos os culpados, que tinhaõ insultado os seus Sacerdotes, e queimado o seu Deus, *ChamchiTaunga*, para serem queimados em expiação do seu crime; e nos disseraõ que se lhes satisfizéssemos a sua
jul.

justa petição, se retirariaõ sem fazer o menor mal ao resto da caravana, que de outro modo nos queimariaõ a todos.

A nossa gente perturbou-se muito com este comprimento, olharaõ huns para os outros para examinar se algum mostrava no seu semblante indicios de se enterestrar mais particularmente neste negocio. Mas o que fizera o insulto chamava-se *ninguem*. O Commandante da caravana mandou asseverar aos deputados, que estava muito persuadido que os culpados, que procura-vaõ, não estavaõ no nosso campo; que nós eramos todos negociantes pacíficos, e que não viajavamos senaõ pelos interesses do nosso Commercio; que não tínhamos pensado em lhes causar o menor delgoisto; que por consequencia fariaõ bem procurar os seus inimigos em outra parte, e não perturbar a nossa marcha, que de outro modo fariamos todos os esforços para nos defender, e os obrigar a arrependerem-se da sua empreza.

Taõto não julgáraõ esta resposta satisfactoria, que no outro dia ao nascer do Sol se avizinharaõ do nosso campo para o forçar; mas quando viraõ a sua fortaleza, não ousaraõ chegar-se mais perto que da

outra parte do ribeiro, que cubria a nossa vanguarda. Aqui pararaõ, mostrando-se em taõ grande numero, que o mais valoroso do nosso campo temeo; os que julgámos com mais circunspecção, cremos que eraõ ao menos dez mil. Depois de nos terem contemplado alguns momentos, deraõ bramidos horriveis, cobrindo o ar com huma nuvem de frexas. Nós nos tínhamos sufficientemente prevenido contra huma semelhante tempestade, escondemo-nos de traz dos nossos fardos, e segundo a minha lembrança nenhum dos nossos foi ferido.

Algum tempo depois lhes vimos fazer hum movimento para o lado direito, e julgámos ser atacados pela retaguarda, quando hum Cosaco de *Jarevena*, que estava no serviço Moscovita, que era hum fino tratante, chegando-se ao commandante da caravana, lhe disse, que se elle queria, lhe promettia enviar toda esta canalha para *Sibeilka*, esta era huma Cidade distante de nós mais de cinco dias de marcha para a parte do Sul. Vendo que o Commandante nada mais desejava tanto, toma o seu arco, e as suas frexas, e monta a cavallo. Separando-se de nós pela nossa retaguarda, faz huma grande volta, e che-

chegando-se aos Tartaros como hum cor-reio, que lhes vinha dar noticias do que procuravaõ descubrir, lhes disse que os que tinhaõ destruido o grande *Chamchi-Tbaungu* tinhaõ seguido o caminho de *Siheilka*, com huma caravana de incredulos, com a resoluçaõ de queimar tambem *Sehal-Ijar*, o Deus dos *Tartaros Tanguезes*.

Como este rapaz era huma especie de Tartaro, e fallava perfeitamente a sua lingua, contou a sua historia de modo que elles a arreditaraõ sem a menor difficulda-de. No mesmo instante partiraõ a redea solta, e tres horas depois naõ vimos mais hum só delles, nunca ouvimos fallar mais desta gente, nem soubemos se chegáraõ a *Siheilka*, ou naõ.

Depois de sahirmos deste perigo, marchamos com segurança até á Cidade de *Jaravena*, aonde ha huma guarniçaõ Moscovita, e aqui ficamos cinco dias, para descansar da fadiga, que tivemos nas ultimas jornadas, durante as quaes naõ tinhamos tido tempo para fechar os olhos.

Daqui entrámos ainda em hum horroso deserto, que naõ se póde atravessar em menos de vinte e tres dias, tinhamo-

nos provido de algumas barracas, para passar as noites mais commodamente, e de dezeseis carros do paiz, para levar a agua, e as provizões. Serviaõ-nos tambem de muito estes carros; porque de noite formavamos com elles huma especie de intrincheiramento, ordenados á roda do nosso campo, de sorte que se os Tartaros nos tivessem atacado, sem huma superioridade de numero excessiva, facilmente os teriamos rechassado.

Neste deserto vimos hum grande numero desses caçadores, que fornecim todo o Mundo das excellentes peles de Arminho, e outras semelhantes. Estes são pela maior parte Tartaros Mongues; e muitas vezes atacão as caravanas pouco numerosas; mas a nossa não era caça que lhes pertencesse, tambem não encontrámos tropas inteiras delles. Eu tinha huma grande curiosidade de ver os animaes de que se tirão estas peles preciosas; mas não me foi possível conseguillo, porque estes Senhores não ousaraõ chegar-se a nós, e seria huma grande imprudencia que eu me separasse da caravana para as ir ver.

Ao sair deste deserto entrámos em hum paiz bastantemente povoado, e cheio,

por assim dizer, de Cidades, e Castellos, aonde o Cesar estabeleceo guarnições para segurança das caravanas, e para defender o paiz contra os Tartaros, que sem este freio fariaõ as estradas muito perigosas. Sua Magestade Cesarina deu as mais apertadas ordens aos Governadores destas praças, para naõ omittirem coisa alguma para que os Negociantes, e viajantes naõ fossem insultados, e para que lhes dessem escoltas de huma até outra fortaleza; á menor noticia que se divulgasse de alguma invazaõ dos Tartaros.

Segundo estas ordens o Governador de *Adinskiy*, a quem tive a honra de visitar, em companhia do Negociante Escofez que o conhecia, nos offereceo huma escolta de cincoenta homens, até á guarniçaõ immediata, se julgassemos que havia o menor perigo na estrada.

Eu tinha imaginado em toda a viagem, que quanto mais nos avizionassemos da Europa, mais polidas encontraríamos as gentes, e mais povoados os paizes; mas tinha-me enganado muito nestes dois pontos, pois que tínhamos que atravessar ainda o paiz dos *Tartaros Tonguezes*, aonde vimos os mesmos vestigios de hum babaro

Paganismo, e ainda mais grosseiros que os que tanto nos tinhão escandalizado antes. He verdade que como estaõ inteiramente sejeitos aos Moscovitas, e mais domados que os outros, naõ saõ nem taõ insolentes, nem taõ perigosos como os Mongües: mas em recompensa vimos claramente que naõ cedem a nenhum povo barbaro do universo em grossaria, em idolatria, e em numero de divindades. Andãõ todos cubertos de pelles de animaes salvagens, assim como tambem o estaõ as suas cazas; e naõ he possivel distinguir hum homem de huma mulher, nem pelos vestidos, nem pelo semblante. No inverno quando toda a terra está cuberta de neve, vivem em subterreneos repartidos em diferentes caravanas.

Se os Mongües tinhão o seu *Chamchi-Thaungu* para toda a Nação, estes tinhão Idolos em todas as barracas, e covas. Alem disto adoravaõ o Sol, as Estrellas, a neve, a agua, e finalmente tudo o que lhes parecia maravilhoso; e como a sua crassa ignorancia lhes faz admirar tudo, quasi naõ ha coisa alguma que naõ honrem com os seus sacrificios.

Naõ me succedeo coisa alguma parti-
cu-

cular em toda esta extençaõ de paiz , cujos limites distavaõ do deserto de que falei ultimamente , mais de cento e sessenta legoas. Ametade deste terreno pôde tambem passar por hum deserto , e fomos obrigados a marchar doze dias sem encontrar nem casa , nem arvore , e a levar comnosco agoa , e provizões.

Depois de sabirmos desta solidaõ , chegámos em dois dias de marcha á Cidade de *Janexai* , situada junto de hum Rio que tem o mesmo nome. Alli nos disseraõ que este Rio separa a Europa da Asia , no que naõ concordaõ os nossos Geographos. O que he certo he , que limita para o Oriente a antiga *Siberia* , que naõ he mais que huma Provincia do vasto Imperio Moscovita , naõ obstante ser maior que toda a Alemanha.

Observei que nesta mesma Provincia dominaõ o paganilmo , e a ignorancia mais brutal , exceptuando nas guarnições Russianas. Toda a extençaõ de terreno entre o Rio Oby , e o *Janezai* , he povoada de Pagãos , e de Pagãos taõ barbaros como os Tartaros mais remotos , e os salvagens mais brutaes da Asia , e da America.

Tomei a liberdade de dizer a todos os Governadores Moscovitas, com quem tive a honra de fallar, que estes pobres Pagãos, não obstante estarem debaixo de hum Governo Christão, não estavaõ por essa razão mais dispostos a abraçar o Chritianifmo. Quasi todos me responderaõ que tinha razão, mas que este negocio lhe não tocava a elles. *Se o Cesar, diziaõ elles, desejasse converter os seus vassallos, Siberios, Tonguezes, e Monquês, deveria mandar para este effeito Ecclesiasticos, e não soldados; e pois que elle segue outro systema, he natural o crer que o nosso Monarca cuida mais em sujeitar estes povos ao seu Imperio, que em os fazer Christãos.*

Desde o Rio *Janczai* até o *Oby*, foi-nos preciso atravessar hum paiz quasi abandonado de hum certo modo; não porque o terreno seja ingrato, e incapaz de ser cultivado; mas porque lhe falta habitantes, e industria. Este paiz considerado em si mesmo, he muito agradavel e muito fertil; os poucos habitantes que contém são inteiramente Pagãos, exceptuando os que para alli são mandados da Russia. Devo notar de passagem, que he justamente pa-
ra

ra este paiz, situado de huma, e outra parte do Oby, que se mandaõ desterrados os criminosos Moscovitas, que naõ saõ condemnados á morte; e quasi lhes he impossivel poderem escapar-se dalli.

Naõ me succedeo coisa alguma que seja digna de ser referida até que cheguei a *Tobolski*, Capital da *Siberia*, aonde fiquei hum tempo consideravel, pela razaõ seguinte.

Tinhamos empregado quasi sete mezes na nossa viagem, e o inverno se avizinhava com toda a força. A caravana hia para Moscow, mas nós naõ tinhamos negocio algum naquella Capital, nem eu, nem o meu socio; a nossa patria sómente era o nosso objecto, e esta consideração bem merecia que fizessemos hum pequeno conselho particular. He verdade que nos diziaõ maravilhas, que facilitaõ tanto; e abbreviaõ as viagens, que se fazem no inverno: bem sei que o que nos diziaõ a este respeito, por muito admiravel que fosse, era a pura verdade. Os Russianos gostaõ mais de viajar no inverno, que no veraõ, porque nos carros sem rodas passaõ os dias, e noites com toda a commodidade imaginavel, andanc

mesmo tempo hum espaço extraordinario. Todo o paiz está coberto de neve endurecida pelo grande frio, que fórma huma só superficie suave, e igual das planices, rios, montanhas, e lagos.

Mas eu não podia interessar-me em huma viagem desta natureza. Para ir para Inglaterra, não tinha senão dois caminhos. Podia ir com a caravana até Jaref-saw, e daqui voltar para o Oeste, para ir a *Nerva*, e ao Golfo de Finlandia. Era facil poder ir daqui por mar, ou por terra a *Dantzick*, aonde talvez podia achar occasião de vender ventajosamente as minhas mercadorias. Ou devia separar-me da caravana em huma pequena Cidade situada sobre a Dwina, donde em seis dias podia ir embarcado a Archangel, e daqui passar por mar a Hamburgo, a Hollanda, ou a Inglaterra.

Mas era igualmente estravagante pensar em qualquer destas viagens no inverno. Era impossivel ir a Dantzick por mar, porque o mar Baltico está sempre gelado nesta estação; e querer viajar por terra naquelle paiz, era tão perigoso como narchar mal acompanhado por meio dos *Tartaros Moguez*. Por outra parte, se ti-
ves-

vesse chegado a *Archangel* no mez de Outubro, acharia o porto sem navios, e a Cidade quasi deserta, pois que os Negociantes que alli rezidem no veraõ, costumãõ retirar-se no inverno para *Moscow*. Seria pois obrigado a padecer hum frio excessivo, e talvez huma grande falta de viveres, sem contar huma vida triste, e desagradavel, por falta de companhia.

Era mais conveniente por consequencia deixar a caravana, e fazer todos os preparos necessarios para passar o inverno na *Capital da Siberia*, aonde podia achar com abundancia tres coisas essenciaes, a saber, viveres, boa casa, e quente, lenha em quantidade, e finalmente muito boa companhia.

Achava-me entãõ em hum clima bem differente do meu paraizo terrestre, a minha Ilha, aonde nunca senti frio senãõ nos accessos da minha febre; pelo contrario tinha muita difficuldade em consentir vestidos sobre o corpo, e naõ fazia alli fogo senãõ fora de casa unicamente para preparar algum sustento. Aqui principiei mandando fazer tres chambres, e algumas roupas talares, e com mangas abotoadas até

até aos pulsos. He preciso notar tambem, que todos estes diferentes vestidos tinham bons forros.

Para aquecer a minha casa, servi-me de outro meio diverso do que se usa em Inglaterra, e aonde fazem o fogo em chaminés abertas, que ha em todos os quartos, o que deixa o ar taõ frio como estava antes, logo que se apaga o lume. Mandei fazer huma chaminé semelhante a huma fornalha, em hum lugar que era o centro de seis quartos diferentes; o canudo por onde devia sahir o fumo, hia para a parte opposta á abertura por onde sahia o calor: deste modo todos os quartos estavam entretidos com igual calor, sem que se descobrisse o fogo em parte alguma, do mesmo modo que succede nos banhos em Inglaterra.

Deste modo he que os meus quartos se conservavam sempre quentes, por mais frio que fizesse, e o fumo nunca me incomodava.

O que deve parecer á primeira vista muito incrivel, he o que disse a respeito da boa companhia que achei em hum paiz de Barbaros; em huma das Provincias mais septentrionaes da Moscovia, hum
paiz

paiz situado nas vizinhanças do mar Glacial, e distante poucos grãos da *Nova Zembla*.

Más facilmente se acreditará, quando se attendêr que eu disse que a *Siberia* he a habitação dos criminosos do Estado da *Moscovia*. A Cidade Capital deve estar por consequencia cheia de Nobreza, de Generaes, de Fidalgos, e Principes mesmo. Achei nella o celebre Principe *Guliczin*, o velho General *Robostiski*, e outras muitas pessoas da primeira grandeza, entre as quaes havia muitas Senhoras distintas.

Por via do Negociante *Escossez*, que foi obrigado a separar-se de mim nesta Cidade, tive conhecimento com muito destes Senhores, até com alguns da primeira qualidade; recebi algumas agradaveis vizitas delles, que contribuirão muito para me fazer achar curtas as dilatadas noites do inverno. Conversando hum dia com o Principe que fora em outro tempo hum dos Ministros de Estado de sua Magestade Cesarina, ouvi-lhe contar as coisas mais maravilhosas da grandeza, da magnificencia, do dilatado dominio, e poder absoluto de seu senhor o Imperador da

da Rússia. Eu o interrompi para lhe dizer, que eu me tinha já visto feito Monarca mais absoluto que o Cesar de Moscovia, ainda que os meus vassallos não fossem tão numerosos, nem o meu Imperio tão vasto inteiramente como o deste Imperador. Este discurso causou muita admiração ao Principe Russiano, que, olhando para mim com hum attenção extraordinaria, me supplicou muito sériamente que lhe dissesse, se havia alguma realidade no que lhe acabava de dizer com tanta circunspecção.

Prometti-lhe que a sua admiração cessaria logo que tivesse occasião de me explicar; e então, lhe disse que tinha tido poder de dispor absolutamente da fortuna, e vida dos meus vassallos, e que não obstante o meu despotismo, não tinha havido ninguem em todos os meus Estados de quem não fosse amado com huma ternura filial.

Respondeo-me, abanando a cabeça, que effectivamente, nesta parte, tinha excedido muito ao Cesar seu Amo. *Isso não he tudo*, repliquei eu, *todas as terras do meu Reino me pertencião em propriedade, todos os meus vassallos erão meus*
ca-

cazeiros, sem que fossem obrigados, e todos elles, arriscarião a sua vida para salvarem a minha; nunca Principe algum foi mais ternamente amado, e ao mesmo tempo tão respeitado, e tão temido do seu povo.

Depois de o ter ainda entretido algum tempo com estas magnificas quimeras, fundadas com tudo em realidades, mas muito debeis, expliquei-lhe este negocio claramente, e lhe fiz a relação de tudo o que me tinha succedido na Ilha, e do modo com que nella governara os meus vassallos; finalmente referi-lhe o mesmo que communiquei ao Publico.

Toda a companhia ficou encantada com esta narração, e particularmente o Principe, que me disse, dando hum grande suspiro, que a verdadeira grandeza do homem consistia em se dominar a si mesmo, e em adquirir hum Imperio despótico sobre as suas proprias paixões, que elle não teria trocado hum Monarquia como a minha, por todos os Dominios de seu augusto Amo; que achava huma felicidade mais sólida no retiro a que fora condemnado, que na grande authoridade de que gozára na Corte do Imper-

rador; e que segundo a sua opiniaõ, o mais elevado grão da prudencia humana, consistia em proporcionar os nossos desejos, e paixões com o estado em que a Providencia julgava a proposito conceder-nos huma paz interior, no meio das tempestades que nos cercavaõ exteriormente.

Os primeiros dias que aqui passei, continuou elle, estava opprimido com a minha imaginada desgraça: arrancava-me os cabellos, rasgava os vestidos, finalmente fazia todas as extravagancias ordinarias aos que se julgaõ opprimidos com os seus enfortunios; mas hum pouco de tempo, e algumas reflexões me moveraõ a considerar-me a mim mesmo tranquillamente, do mesmo modo que os objectos que me cercaõ. Acbei logo que a razãõ humana quando acaba occasiaõ de examinar com vagar todas as circumstancias da vida, e a natureza dos soccorros que póde tirar da industria, para a fazer feliz, he perfeitamente capaz de procurar huma felicidade real, independente dos golpes do destino, e inteiramente conveniente aos nossos desejos mais naturaes, e ao granãe fim para que fomos criados. Dentro de

poucos dias conheci, que respirar hum ar saudavel, alimentos simples para sustentar a vida, vestidos proprios para nos defender das injurias do tempo, e a liberdade de fazer o exercicio necessario para a conservaçaõ da saude, he tudo o que póde contribuir para as necessidades reaes do homem. Confesso que a grandeza, a authoridade, a riqueza, e os prazeres que esta nos facilita, e de que já gozei huma boa parte, são capazes de nos prodigar mil gostos, mas por outra parte, todos estes generos de prazeres influem terrivelmente sobre as peores das nossas paixões. Elles fertilizaõ, por assim dizer, a nossa ambiçaõ, o nosso orgulho, a nossa avareza, e a nossa sensualidade: Estas disposições do nosso coração, criminaes em si mesmas, contêm as sementes de todos os nossos crimes. Não tem a menor relação com os talentos que constituem o homem prudente, nem com as virtudes que caracterizaõ o Christaõ. Privado agora de toda esta felicidade exterior, manancial ordinario de vicios, longe do apparente, não o contemplo senão pela parte tenebrosa, não lhe acho se não deformidade, e estou plenamente convencido que só a virtude faz

o homem verdadeiramente prudente, grande, rico, e que só ella o prepara para a posse de huma felicidade eterna. Nesta consideração, accrescentou elle, ha homem mais feliz no meio deste deserto, que todos os meus inimigos, que estão na plena posse da riqueza, e da authoridade que me fizeram perder; e de que me sinto aliviado, como de hum pezo oneroso.

Vós pensareis talvez, meu Senhor, me disse elle, tambem, que eu sou obrigado a pensar deste modo por necessidade, e que por huma especie de politica, faço semelhantes reflexões para suavizar hum estado que outros poderiaõ achar miseravel, mas enganais-vos. Se he possível ao homem o conhecer alguma coisa dos seus proprios sentimentos posso assegurar-vos que eu não quereria voltar para a Corte quando o Cesar meu Amo quizesse restabelecer-me em toda a minha grandeza. Se em algum tempo eu fosse capaz de o fazer, confessaria que a minha extravagancia se aproximaria da de hum homem, que livre da prizaõ desta carne, e tendo já gozado da felicidade celeste, quizesse voltar á terra, e entregar-se novamente ás fragilida-

des vergonhosas, e á miseria da vida humana.

Pronunciou este discurso com tanto ardor, e com huma acção taõ patetica que se podia ver em todo o seu ar, que exprimia os verdadeiros sentimentos do seu coração.

Disse-lhe que eu me tinha imaginado huma especie de Moharca no estado que lhe tinha relatado; mas que em quanto a elle, não só era hum soberano dispotico, mas tambem hum grande conquistador, pois que o que alcança a victoria sobre os seus desejos rebeldes, que se sujeita a si mesmo, e que faz a sua vontade absolutamente dependente da sua razaõ, merece mais este glorioso titulo que o que abate as muralhas da mais forte praça. » Eu » vos rogo porém, accrescentei eu, Meu » Senhor, que me permittais a liberdade » de vos fazer huma só pergunta. Se estivesseis inteiramente livre para poder sahir desta solidão, e terminar o vosso desterro, servir-vos-hieis da vossa liberdade para sahir della? »

» A vossa questão, Senhor, he subtil, me respondeo elle, e he preciso fazer huma distincção muito exacta, para

» responder a ella francamente. Eu que-
» ro porém satisfazella com toda a inge-
» nuidade de que sou capaz. Nenhuma
» coisa seria capaz de me tirar do meu
» desterro, senão os dois motivos seguin-
» tes: A satisfação de ver os meus pa-
» rentes, e o gosto de viver em hum
» clima hum pouco mais moderado. Mas
» posso protestar-vos que se o meu So-
» berano me quizesse tornar a restabele-
» cer na pompa da sua Corte, e no em-
» barço que acompanha a authoridade
» do Ministro, não d'ampararia estes lu-
» gares selvagens; estes lagos gelados,
» pelo fausto apparente da gloria, e da
» riqueza, nem pelos prazeres, ou para
» melhor dizer, as loucuras do cortezaõ
» mais favorecido do Príncipe.

» Mas, Meu Senhor, proseguí eu,
» talvez não estais vós somente banido
» dos prazeres da Corte, da authorida-
» de, e das riquezas de que em outro
» tempo gozastes, pôde ser que os vossos
» bens estejaõ confiscados, e que vivais
» privado de algumas das commodidades
» da vida, e que não tenhais sufficiente-
» mente com que prover as necessidades
» de hum estado mediocre. »

» Não advinhais mal, *me replicou el-*
» *le*, se me considerais como Principe,
» como eu sou realmente, mas se me
» contemplais simplesmente como huma
» creatura humana, confundida com o
» resto dos homens, facilmente compre-
» hendereis, que eu não posso cahir em
» miseria, menos que não seja atacado
» por alguma enfermidade duravel. Vós
» vedes o nosso modo de viver, estamos
» aqui cinco pessoas de qualidade, vive-
» mos retirados, e de hum modo compe-
» tente a desterrados, todos nós salvámos
» alguma coisa dos restos da nossa fortu-
» na, o que nos izenta da fadiga da nos-
» sa subsistencia mediante a caça. Porém
» os pobres soldados que aqui se achão,
» e que correm os bosques para apanhar
» rapozas, e outros animaes, vivem com
» tanta abundancia como nós. O trabalho
» de hum mez, lhes dá com que viver
» hum anno inteiro. Como despendemos
» pouco, as nossas precizões são limi-
» tadas, e he facil provellas abundante-
» mente. »

Estender-me-hia muito se quizesse refe-
rir todas as particularidades da conversa-
ção que tive com este homem verdadeira-

mente grande. Mostrou nella hum talento superior, hum grande conhecimento do verdadeiro valor das coisas, e huma prudencia sustentada por huma nobre piedade. Não era difficil de persuadir que o desprezo em que elle tinha o Mundo, era sincero, e na serie da minha historia se verá que estas apparencias não eraõ enganosas.

Já tinha vivido nesta Cidade oito mezes, em hum inverno excessivamente escuro, e taõ frio que eu não ouzava sahir á rua sem me embrulhar bem com os meus roupões, e sem huma mascara na cara, que fosse forrada. Não havia nesta mais que hum buraco para a respiração, e dois mais para poder distinguir os objectos. No espaço de tres mezes não tivemos senão cinco horas de dia, ou seis ao muito, e o resto do tempo teria teito hum escuro total, se a terra não estivesse cuberta de neve. Os nossos cavallos estavaõ conservados debaixo da terra, e os tres criados que tinhamos tomado para nos servir, e tratar das nossas bestas, padeceraõ tanto na eslação, que de tempo em tempo foi preciso cortar-lhes algum dedo, ou algum cartelho, com receio de que se lhes gangrenassem.

He verdade que nós estávamos quentes na nossa casa, as paredes erão largas, e as janellas pequenas, e bem reparadas. Não nos faltavaõ os viveres, estes consistiaõ particularmente em carne de *Hippelapba secca*, biscoito excellente, peixe secco, carneiro, e carne de bufalo; que he hum bom alimento, pouco mais ou menos do gosto da vacca. A nossa bebida era agoa misturada com espirito de vinho, em lugar de agoa ardente: quando nos queriamos regalar serviamos-nos, em lugar de vinho, de hidromel que era admiravel. Além disto os caçadores que não deixavaõ de bater os mattos, qualquer que estivesse o tempo, nos traziaõ de tempo em tempo caça gerda, e muito gostosa; algumas vezes nos traziaõ tambem pedaçõs grandes de urço, que alli se comem como huma caça excellente; mas nós os Inglezes não lhe achavamos grande delicadeza. O que nos servia de muito, era termos huma boa provizaõ de chá excellente, com que podiamos regalar os nossos amigos. Finalmente examinado tudo não nos faltava nada para viver agradavelmente.

Tinhamos entrado no mez de Março,

os dias principiavaõ a crescer, e o frio a ser supportavel, muitos viajantes se preparavaõ já para partir em carros sem rodas, mas eu que tinha tomado a resoluçãõ de ir a *Arcangel*, e naõ para a *Moscovia*, e para o mar *Baltico*, naõ fiz o menor movimento, persuadido que os navios que vem ao Sul, naõ partem para esta parte do Mundo, senaõ no mez de Maio, ou no principio de Junho, e que por consequencia se eu lá chegasse no principio de Agosto, chegaria antes que navio algum estivesse prompto para voltar.

Vi pois partir primeiro que eu todos os viajantes, ou Negociantes que realmente tinhaõ razãõ para naõ ficarem alli mais tempo. Succede todos os annos, que sabem da *Siberia* para hirem parte a *Moscow*, e parte a *Arcangel*, para alli venderem as suas pelles, e comprarem tudo o preciso para fortivem os seus armazens; vaõ trezentas legoas distantes de suas casas, assim he necessario que se despachem para voltar.

Naõ principiei a enfiar os meus trastes, e as minhas mercadorias senaõ no fim de Maio; e em quanto trabalhava nesta

occupaçãõ, entrei a pensar em todos estes desterrados, que deixãõ em liberdade logo que chegãõ á Siberia. Elles podem ir a toda a parte que quizerem, e admirava-me de que não pensassem em se retirar para qualquer outra parte do Mundo, aonde poderião viver mais commodamente, e em melhor clima.

Cessou a minha admiraçãõ logo que propuz a minha difficuldade ao Principe, de que já fiz mençãõ muitas vezes. Eis-aqui o que me respondeo. » Primeiramente, Senhor, he preciso considerar, em » que lugar estamos, depois, a situaçãõ » em que nos achamos. Nós os desterra- » dos estamos aqui cercados de barreiras » mais fortes que grades de ferro, e fer- » rolhos. Pela parte do Norte temos hum » mar impraticavel, aonde nunca navio » algum, ou chalupa achou passagem, » ainda quando tivessimos á nossa disposi- » çãõ alguma embarcaçãõ, não saberiamos » como fazer uso della. Por qualquer ou- » tra parte não poderiamos escapar senão » pelo meio de huma extençãõ de terra » pertencente a sua Magestade Cesarina » quasi de trezentas e quarenta legoas. » Não he possivel atravellar este espaço

» por atalhos. He absolutamente preciso
 » seguir as estradas trilhadas pelos Gover-
 » nadores dos Principes, e passar pelas
 » Cidades aonde ha guarnições Russianas;
 » seguindo os caminhos ordinarios seria-
 » mos indubitavelmente descubertos, e to-
 » mando os atalhos, não poderíamos dei-
 » xar de morrer de fome. Por consequen-
 » cia he claro, que se não pode formar
 » huma empresa semelhante, sem incor-
 » rer na maior extravagancia »

Esta resposta me satisfez plenamente,
 e fez conhecer perfeitamente que estes
 desterrados estavaõ tão prezos nas vastas
 campinas da Siberia, como se estivessem
 na Cidade de Moscow. Esta convicção não
 me embarçava o lembrar-me que estava
 sem estado de tirar este grande homem da
 sua triste solidão, nem de formar este
 projecto, por muito perigoso que pudesse
 ser para mim mesmo. Huma noite achei
 occasião de lhe explicar a minha intenção
 com este respeito, e de lhe propor a execu-
 ção della. Representei-lhe que me era mui-
 to facil levalllo comigo, pois que ninguem
 o guardava, e eu me tinha resolvido a ir
 a Archangel, e não a Moscow. Que nes-
 ta estrada podia marchar com a minha ba-

gagem como huma caravana, e que deste modo não seria obrigado a procurar pouzadas nas guarnições Russianas; mas que me poderia acompanhar todas as noites aonde quizesse, que assim o podia conduzir facilmente a Archangel, mettello com segurança a bordo de hum navio Inguez, ou Hollandez, e levallo comigo para paizes aonde ninguem pensasse em o perseguir. Assegurei-lhe ao mesmo tempo que teria cuidado de o prover de tudo o que necessitasse durante a viagem, até que estivesse em estado de poder subsistir.

Ouvio-me com grande attençaõ, e todo o tempo que lhe fallei, me olhou fixamente, pude mesmo descobrir no seu ar, que o que eu lhe dizia lhe causava a mais violenta agitaçaõ. A sua cõr mudava a cada instante, os seus olhos pareciaõ humas vezes vivos, outras languidos, e o seu coraçãõ parecia flutuar entre muitas paixões oppostas. O que he mais, não esteve muito tempo em estado de me responder; quando eu acabei esperava impacientemente a sua resposta.

Voltando hum pouco em si, exclamou.
» Que estado tão desgraçado he o dos pobres mortaes, quando se não scautellaõ,

» com toda a attençaõ possivel, contra
» todos os perigos que ameaçaõ a sua
» fragil virtude! Os actos da mais sincé-
» ra amizade pôdem formar-lhes laços, e
» com a melhor intençãõ do Mundo, se
» fazem tentadores huns dos outros. Meu
» caro amigo, continuou elle, com hum
» ar mais pacifico, ha tanto desinteresse
» na offerta que me fazeis, que eu co-
» nheceria pouco o Mundo, se me não
» admirasse della, e seria o mais ingrato
» de todos os homens, se não mostrasse
» toda a gratidaõ possivel. Mas fallai-me
» naturalmente, julgastes vós que o des-
» prezo do Mundo que eu vos mostrei,
» era sincero, e que eu vos manifestei o
» intimo da minha alma, quando vos pro-
» testei que no meu destino tinha adqui-
» rido huma felicidade superior a todas
» as ventagens que se pôdem tirar da
» grandeza, e das riquezas? Julgastes-me
» vós sincero, quando vos protestei que
» eu recusaria tornar a entrar na condi-
» çãõ brilhante em que algum dia me vi
» na Corte de meu Amo? Julgastes-me
» hum homem honraõ, ou tomastes-me
» por hum delles hypocritas, que se con-
» solãõ da sua má fortuna com huma fal-
» sa

» sa ostentação de piedade, e pruden-
» cia ?

Aqui suspendeo o seu discurso, não para esperar a minha resposta, mas porque a agitação do seu coração lhe não permitia que continuasse. Eu estava cheio de admiração dos sentimentos deste grande homem, e não obstante não omitti coisa alguma para que os renunciasse. Servi-me de alguns argumentos para lhe persuadir o projecto de o tirar da sua triste situação; procurei fazer-lhe considerar a minha proposição como huma porta que o *Ceo abria á sua liberdade, e como huma ordem que elle recebia da sua Providencia para se pôr em hum estado mais agradável, e fazer-se util aos outros homens.*

» Que sabeis vós, *me respondeo elle,*
» se em lugar de huma ordem da Provi-
» dencia, não he antes hum ardil do de-
» monio, que, na minha liberdade, offe-
» rece á minha alma a idéa de huma
» grande felicidade, unicamente para me
» fazer cahir em hum laço, e obrigar-me
» a correr eu mesmo á minha ruína? No
» meu desferro, estou livre de toda a
» tentação de voltar á minha miseravel

» grandeza; e se estivesse livre, talvez
» que o orgulho, a ambição, a avareza,
» e a sensualidade, cujo monarca he inex-
» aurível na natureza humana, me arras-
» tassem novamente com impetuosidade:
» Então este feliz prisioneiro tornaria a
» ser, no meio das doçuras de huma li-
» berdade exterior, escravo dos seus sen-
» tidos, e das suas paixões. Não, não,
» meu caro Senhor, he melhor que fique
» no meu desterro, banido da Corte, e
» exempto do crime, que livrar-me desta
» vasta solidão, á custa da liberdade da
» minha razão, á custa de huma felicida-
» de eterna, sobre a qual fixo agora os
» meus olhos; e que poderei perder de
» vista se aceitasse as vossas generosas of-
» fertas. Eu sou hum homem fragil, na-
» turalmente sujeito á tyrannia das pai-
» xões: Não me tireis da minha feliz des-
» confiança; não sejais ao mesmo tempo
» meu amigo, e meu tentador.

Eu estava admirado do seu discurso
precedente, mas este me fez absolutamen-
te mudo. A sua alma lutava com tal for-
ça contra os seus desejos, e contra esta
inclinação natural a todo o homem de pro-
curar as suas commodidades, que não
ob-

obstante fazer hum tempo extraordinariamente frio, estava todo banhado em suor. Vendo que tinha grande neccssidade de repouzar, disse-lhe em poucas palavras que faria bem considerar este negocio com mais vagar, e quietação, e voltei para minha casa.

Quasi duas horas depois, ouvi que batião no meu quarto, e logo que me levantei para abrir a porta, elle me evitou o trabalho; era o mesmo Principe. *Meu caro amigo*, me disse elle, *vós me tinbeis quasi persuadido, mas a reflexã veio em meu soccorro, e absolutamente me fortifiquei na minha opiniaõ, não me crimineis, je não aceito a vossa generosa offerta; Se eu a recuso não he por falta de gratidaõ: Eu tenbo toda a que he passivel, estai dis-to persuadido. Mas vós não quereis que eu me fizesse desgraçado, vós tendes tanta copacidade que não podeis deixar de vos regozijar pela victoria que eu alcancei sobre mim mesmo.*

» Espero, Senhor; lhe repliquei eu,
» que estais plenamente convencido, que
» recuzando a propozicaõ que eu vos fa-
» ço, não desobedeceis á voz do Céo. »
Meu Senhor, me disse elle, *se esta pro-*

posição me fosse feita por huma direcção particular da Providencia, huma direcção semelhante me teria forçado a aceitarla, e por consequencia tenho motivo para crer, que he por submissão á voz do Ceo, que eu recuso hum partido tão vantajoso na apparencia. Vós ides separar-vos de mim, e se me não deixais inteiramente livre, ao menos deixais-me honrado, e armado contra os meus desejos, com huma sabia precaução, e huma timidez prudente.

Eu não podia deixar de approvar a prudencia da sua resolução, protestando-lhe com tudo que a minha intenção tinha sido unicamente soccorrello. Elle me abraçou com ternura, e paixão, e me protestou que estava convencido da pureza da minha intenção, e que estigmatia infinito poder mostrar-me a sua gratidão. Para me mostrar que os seus protestos eraõ sinceros, offereceo-me hum magnifico presente de pelles preciosas. Eu tinha dificuldade em me resolver a aceitarlas da mão de hum homem que estava em huma situação desgraçada; porém elle não quiz que eu as recusasse, e pelo não offender fui obrigado a receber hum presente tão magnifico.

No dia seguinte enviei-lhe o meu criado com hum presente de chá, a que tinha ajuntado duas peças de damasco da China, e algumas peças pequenas de ouro do Japão, que em todas não pezavaõ seis onças: Por consequencia faltava muito para que o meu presente igualasse o seu, que quando voltei a Inglaterra achei do valor quasi de dois mil cruzados.

Acceitou o chá, huma peça de Damasco, e huma só peça de ouro com o cunho do Japão, que sem duvida recebeu como huma curiosidade; e tornando-me a mandar o resto, me mandou dizer que elle me fallaria.

Vindo-me ver, me disse que eu sabia o que se tinha passado entre nós, e que me pediu lhe não fallasse mais a este respeito, mas que estimaria saber-se, fazendo-lhe huma offerta tão generosa, estaria disposto a fazer a mesma graça a huma pessoa que elle me nomearia, e pela qual se interessava ternamente. Eu lhe respondi naturalmente que fallaria contra a minha consciencia se dissesse que estava prompto para fazer por outro o que faria por elle, a quem tinha hum profundo respeito, e estimava inteiramente. Não obstante conti-

nuei eu, se vos quereis dignar de me nomear essa pessoa, eu vos responderei com sinceridade; e se a minha resposta vos desagradar, espero que vos não escandalizareis. Disse-me que a pessoa era seu filho unico, que nunca tinha visto, e que se achava na mesma condição que elle, distante de *Tobolski* mais de oitenta legoas, mas que elle acharia meio para o fazer vir, se eu estava disposto a conceder-lhe esta graça.

Não duvidei hum momento, disse-lhe que o aceitava com boa vontade, e que não podendo mostrar-lhe a elle até que ponto o respeitava, estimaria dar-lhe provas disto na pessoa de seu filho. No outro dia enviou gente para hirem buscar o Principe moço, e tres semanas depois chegou, trazendo consigo seis ou sete cavallos carregados das mais ricas pelles, cujo valor emportava huma somma muito consideravel.

Os seus criados conduzirão os cavallos para a Cidade, deixando a seu amo a alguma distancia della; mas entrou de noite disfarçado, e seu pai mo apresentou. No mesmo momento concertamos tudo para a nossa viagem, e regulamos os preparos della.

Eu tinha trocado nesta Cidade huma parte das minhas mercadorias das Indias, por huma quantidade de pelles preciosas de Arminho, rapozas pretas, e outras semelhantes. O que tinha dado em troca consistia tudo em nóz muscada, e Cravo, e depois me desfiz do que me restava destes generos em Archangel, aonde achei mais ventagem na sua venda do que poderia ter em Londres. Este commercio agradou muito ao meu socio, que era mais ambicioso que eu, e cujo negocio era mais proprio para este fim que o meu. Contentava-se muito por ter ficado tanto tempo na Siberia, por causa dos grandes interesses que tinhamos tido.

No principio de Junho he que parti desta Cidade tão remota dos caminhos ordinarios do commercio, que não deve fazer grande bulha no Mundo. A nossa caravana era excessivamente pequena, pois que consistia só em trinta camellos por todos. Tudo isso passava debaixo do meu nome, não obstante haver onze de que era proprietario o principe moço.

Teudo huma tão grande equipagem, devia ter naturalmente muitos criados, por consequencia os do Principe podiaõ passar

por meus. Este mesmo senhor tomou o título de meu mordomo, o que provavelmente me fez passar por humia personagem importante; mas esta vaidade não me lisonjeou muito.

Fomos logo obrigados a passar o maior, e o mais desagradavel deserto que encontrei em toda a viagem. Chamo-lhe o deserto mais desagradavel, porque em muitas partes o terreno he pantanoso, e em outras muito desigual. O que nos consolava era a idéa de que não tínhamos que temer os ladrões dos Tartaros que nunca passavaõ de Oby, ou ao menos muito raras vezes. Porém enganamo-nos muito neste calculo.

O Principe levava consigo hum criado muito fiel Moscovita, ou Siberio, para melhor dizer, que conhecendo perfeitamente o paiz, nos conduzio por caminhos particulares para evitar as Cidades que ha sobre as Estradas, como *Tumen*, *Soly-Kamskoi*, e outras muitas, sabia este que as guarnições Russianas que se achão nelas, observaõ com huma exacção escriptulosa, a ordem que tem de examinar os viajantes, para ver se algum degradado de consideração, se lembra de se introduzir entre outros passageiros no coração da

As medidas que tomámos não nos expozeraõ a semelhantes investigações, mas obrigavaõ-nos por outra parte a fazer toda a viagem pelo deserto, e a acampar-nos todas as noites, ao mesmo tempo que passando pelas Cidades poderíamos gozar de todas as commodidades imaginaveis. O Principe conhecia tanto os incommodos que eu tinha por seu respeito, que não queria consentir que acampassemos todas as vezes que nos achavamos perto de alguma Cidade. Contentava-se com ficar elle só com o seu fiel criado nos bosques, e vinha reunir-se connosco nos lugares em que contratavamos esperallo.

Entramos na Europa passando o Rio chamado *Kama*, que aqui separa a Europa da Asia. A primeira Cidade Europea, que se encontra por aquella parte, chama-se *Soly-Kamskoi* isto he a *grande Cidade*, sobre o Rio *Kama*. Julgamos ver aqui o povo mais polido no seu modo de viver, nos seus vestidos e na sua Religiaõ; mas enganámo-nos. No deserto que tinhamos para atravessar, e que naquella parte não tem mais de oitenta legoas de extençãõ, ainda que em outras tem duzentas e oitenta, achámos os habitantes pouco differen-

tes dos Tartaros Mongues. Tem hum Paganismo tão grosseiro como os salvagens da America. As suas Villas estão cheias de Idolos, e o seu modo de viver he inteiramente barbaro, exceptuando nas Cidades, e Villas que ficam proximas, aos lugares em que vivem os Christãos, chamados da Igreja Grega, mas que introduzirão na sua Religião tantas ceremonias supersticiosas, que se assemelha á sua antiga idolatria, e o seu culto mais parece *Sortilegio* que culto Christão.

Atravessando esta vasta solidão, depois de ter desterrado toda a idéa de perigo da imaginação, como já ensinuei, corri o risco de ter morto com toda a minha equipagem por huma quadrilha de ladrões; nunca pude saber que gente era esta, se era huma especie de Tartaros chamados *Ostiachi*, ou se tinham vindo alli das margens do Oby, ou se eram caçadores da Siberia, que se tinham ajuntado para apanhar outra caça differente das Rapozas. O que eu sei perfeitamente, he que estavam todos a cavallo, armados com arcos e flechas, e que a primeira vez que os encontramos, eram quarenta e cinco pouco mais ou menos. Avizinhamo-nos de nós por duas vezes;

e cercando-nos por todos os lados, nos examinaraõ com grande attençaõ. Depois postaraõ-se justamente no nullo caminho, como se pertendessem cortar-nos a passagem.

Como naõ eramos entre todos mais que dezeseis pessoas, puzemos na vanguarda os nossos camellos todos sobre huma mesma linha, para estarmos mais aptos para rechassar esta canalha, e fazendo alto, mandámos o criado Siberio do Principe para os reconhecer. Seu Amo o consentio com boa vontade tanto mais porque temia que fosse alguma tropa de Siberios, mandados expressamente para o apanharem na sua fugida, e o reconduzir por força.

Este valeroso criado avançou para aquella parte, e conservando-se a huma certa distancia, lhes fallou em todos os diferentes dialetos da lingua Siberia, sem poder entender huma só palavra do que elles lhe respondiaõ. Porém comprehendeo pelas suas acções, e pelos sinais que lhe faziaõ, que lhe atirariaõ se tivesse o atrevimento de se avizinhar mais. Voltou entaõ a dar-nos conta do que passava, sem ter muito que nos dizer, fenaõ que os julgava Kalmucks ou Circassianos pelos seus vestidos, e que, segundo todas as apparencias, devia

haver maior quantidade delles espalhados pelo deserto, ainda que nunca tivesse ouvido dizer que estes Barbaros se avançassem tanto para o Norte. Esta consolação era triste para nós, porém não havia outro remedio.

Hum meio quarto de legoa á nossa esquerda havia, perto da estrada, hum pequeno bosque em que as arvores eraõ excessivamente unidas, e lembrei-me logo que era preciso avançarmos até este lugar, e fortificar-nos nelle o melhor que nos fosse possível. Por este modo deviamos ganhar duplicada ventagem; os ramos densos, e entrelaçados nos abrigariaõ das frezas dos nossos inimigos, e nunca nos poderiaõ atacar em corpos. Fallando sinceramente, o velho Piloto Portuguez he que me tinha lembrado isto. Este homem tinha esta excellente qualidade no perigo. Sempre conservava o seu sangue frio, e deste modo era sempre o mais proprio para dar bons conselhos, e inspirar valor.

Executámos logo este projecto com toda a diligencia possível, e nos apossamos do mencionado bosque, sem que os Tartaros, ou os ladrões fizessem o menor movimento para nos embarçar. Quando lá chegamos

vimos com grande satisfação que era hum terreno pantanoso, e que tinha de huma parte huma grande nascente de agoa, que corria para huma especie de lago, e pouco distante deste se ajuntava com outra corrente da mesma grandeza. Finalmente, vimo-nos ao pé da nascente de huma ribeira consideravel chamada Wirtska.

As arvores que cresciaõ á roda desta nascente, não eraõ mais que duzentas; mas estavaõ muito juntas, como já disse e revestidas de ramos excessivamente densos, de sorte que logo que nos vimos senhores deste bosque; nos julgámos fóra de perigo, com tanto que os nossos inimigo se não apeassem para atacar.

Para lhes fazer esta empreza ainda mais difficil; o nosso velho Portuguez se lembrou de cortar grandes ramos de arvores e deixallos pendentes dos troncos, o que nos cercou como de huma fortificação leguida.

Conservamo-nos quietos para ver o que os inimigos emprenderiaõ contra nós; mas não fizeraõ o menor movimento e hum espaço de tempo consideravel; finalmente quasi duas horas antes da noite vierãõ directamente a nós, e ainda q

nós o não tivéssemos apercebido, achámos que se tinha augmentado muito, e que erao ao menos oitenta cavalleiros, entre os quaes julgamos distinguir algumas mulheres.

Não estavao distantes de nós mais que meio tiro de espingarda, quando atiramos hum só tiro sem balla, gritando-lhe ao mesmo tempo em lingua Russiana, *que queriao, e que se retirassem.* Como nos entendiao, o tiro não fez mais que duplicar o seu furor. Avançarao á rédea solta para o bosque, sem imaginar que estavamos tambem fortificados nelle, que era absolutamente impossivel fazer por elle huma passagem. O nosso Portuguez que tinha sido o nosso Engenheiro, era tambem o nosso Capitão. Pedio-nos que não fizéssemos fogo se não quando o inimigo estivesse a meio alcance de pistola junto a nós, para que acertássemos as pontarias. Dissemos-lhe que nos desse o signal, e elle tardou tanto tempo, que alguns dos inimigos não estavao mais que poucos passos distantes de nós, quando fizemos a nossa desgraça.

Fizemos as pontarias de sorte, ou para melhor dizer, a Providencia dirigio tambem os nossos tiros, que matamos quatorze, sem contar os cavallos, e os feridos;

porque todos tínhamos carregado as armas com tres ballas ao menos.

Ficáraõ terrivelmente admirados de huma descarga taõ pouco esperada, e se retiráraõ para mais de duzentas braças de nós. Neste intervallo naõ só tivemos tempo para tornar a carregar as espingardas, mas tambem para fazer huma sahida, e apañhar cinco ou seis cavallos, cujos donos provavelmente tinhaõ perdido a vida. Vimos facilmente que os nossos inimigos eraõ Tartaros; mas naõ nos foi possível conhecer de que paiz eraõ, nem porque motivo extraordinario tinhaõ avançado até esta parte.

Quasi huma hora depois fizeraõ segundo movimento para nos atacar, e toraõ reconhecer o nosso bosque por todos os lados, para ver se poderiaõ achar outra passagem, mas observando que estavamos promptos para lhes rezistir por todos os lados, retiráraõ-se novamente; e nós tomamos a resolução de nos conservar fechados, e cubertos toda a noite.

Dormimos muito pouco, como facilmente se póde crer, e passamos quasi toda a noite a fortificar-nos mais, e a intrincheirar todos os lugares por onde os nossos

inimigos podiaõ mais facilmente vir atacar-nos, sem omittirmos o pôr sentinellas em todos os lugares, e fazer huma guarda exacta.

Affim esperámos o dia com impaciencia, mas elle nos fez fazer hum descobrimento muito desagradavel. Os inimigos, que nós julgavamos desanimados pela recepção que lhes fizemos, se tinhaõ augmentado até o numero de trezentos, e tinhaõ levantado dez ou doze barracas, como se tomassem a resolução de nos sitiar. Tinhaõ formado este campo na planicie, hum quarto de legoa distante de nós; ficamos todos muito consternados com este espectáculo, e eu confesso, que me julguei perdido, e todas as riquezas que tinha comigo.

Ainda que esta ultima perda teria sido consideravel, naõ era o que mais me affligia; o que me consternava mais, era cahir nas mãos destes barbaros no fim de huma viagem taõ dilatada, depois de ter escapado de tantos perigos, e vencido difficuldades taõ grandes, e taõ numerosas; perecer á vista do porto por assim dizer, no mesmo tempo que me tinha julgado em huma inteira segurança. Em quanto ao meu occio, a sua dôr era huma especie de rai-
va;

va; protestou que a perda dos seus bens, e a da sua vida lhe era igual, que queria antes morrer combatendo, que morrer de fome, e que se defenderia até á ultima gota do seu sangue.

O Principe, que era tão intrepido como o mais valeroso guerreiro do universo, dizia tambem, que era preciso combater até o ultimo alento, e o velho Portuguez julgava que, segundo o modo em que estavamos postados, podiamos rezistir aos nossos inimigos, e rechassallos. Todo o dia se passou deste modo, sem que podessemos tomar huma resolução fixa. Junto á noite apercebemos que tinha chegado aos Tartaros novo reforço, o que nos fez julgar que se tinhaõ separado em diferentes quadrilhas, para correrem por toda a parte, e procurar alguma preza, e que os primeiros tinhaõ destacado alguns para dar aviso aos outros da preza que tinhaõ descaberto.

Temendo que estivessem ainda mais fortes no outro dia, entrei a questionar as pessoas que tinhamos trazido conosco de *Tobolski*, para saber dellas se haveria algum caminho secreto, por onde pudessemos escapar a esta canalha de noite, e retirar-

nos para alguma Cidade, ou achar alguma escolta para nos conduzir pelo meio do deserto.

O Siberio, criado do Principe, nos disse que se nós queriamos antes escapar-lhe que combatellos, elle promettia tirar-nos dalli de noite, por hum caminho que hia para o norte do lado de *Petru*, e enganar indubitavelmente os Tartaros, que nos tinhaõ como sitiados. Mas disse que seu senhor, infelizmente tinha dito que queria combater, e naõ retirar-se.

Respondi-lhe que tinha entendido mal as expressões de seu Amo, que era taõ prudente que naõ quereria combater, e que, ainda que já desse grandes signaes do seu valor, naõ quereria rezistir com dezesete, ou dezoito homens, a quinhentos ou seiscentos Tartaros, sem ser obrigado a isso por huma necessidade inevitavel. Se vós sabeis realmente, acrescentei eu, hum meio seguro de nos tirar daqui saõs, e salvos, he o unico partito que se deve tomar. Replicou-me que se seu senhor quizesse ordenar-lho, elle queria perder a cabeça, se naõ executasse o projecto de que se tratava.

Naõ foi difficil mover o Principe a hu-
ma

ma resolução tão sensata; deu ao seu criado as ordens necessarias, e no mesmo instante, preparamos tudo para effectuar esta saudavel empreza.

Logo que começou a escurecer acendemos lume no nosso campo, tomando as nossas medidas para o fazer durar toda a noite, para fazer crer aos Tartaros que estavamos ainda alli; e logo que vimos apparecer as estrellas que o Siberio tinha fixado para a nossa partida, estando já promptas as nossas bestas de carga, seguimos o nosso guia, que não consultava senão a *Estrella polar*, para nos conduzir por este paiz, de que huma grande parte eraõ planices.

Depois de termos marchado vigorosamente duas horas conviemos em que principiava a aclarar, e que estava mais claro do que era necessario para o nosso designio, nascia a Lua; o que nos seria muito prejudicial, se os Tartaros se tivessem apercebido da nossa retirada. Felizmente os enganamos; e chegamos pela manhã ás seis horas, depois de ter andado treze legoas, e estropiado muitos dos nossos cavallo, a huma aldeia chamada *Kermanzinskoi*, onde descansámos, sem ouvir dizer huma

palavra dos nossos inimigos em todo o dia.

Quasi duas horas antes da noite, nos tornámos a pôr em marcha, e caminhamos até o outro dia ás oito horas da manhã; foi-nos preciso passar huma pequena ribeira chamada *Kiriza*, para chegar a huma grande Villa bem povoada, e habitada de Russianos, e chamada Oxomois. Aqui he que descansamos alguns tempos; e foubemos que muitas *quadrilhas de Tartaros Kalmucs* se tinhaõ espalhado pelo deserto, mas que já não tinhamos que temer, o que nos causou huma muito grande satisfação.

Ficámos nesta Villa cinco dias inteiros; tanto para descansar, depois de marchas peniveis, como para nos prover de alguns cavallos, de que tinhamos grande necessidade. Deviamos as obrigações mais essenciaes ao valente Siberio, que nos tinha conduzido, até alli; eu, e o meu socio lhe demos o valor de dezeseis mil reis, para lhe recompençar este importante serviço.

Outra marcha de cinco dias nos conduzio a *Veussina* sobre o rio de *Witzogda*, que deleboca no *Dwina*; e daqui fomos a *Laurenskoi* a tres de Julho. Aqui tivemos o gosto de ver o fim da nossa viagem

gem por terra, pois que estavamos sobre a margem do *Dwina*, rio navegavel, que nos podia conduzir em sete dias a *Archangel*. Affretamos duas chalupas grandes, para a nossa bagagem, e huma embarcação muito commoda para nós, embarcamos a sete, e chegamos todos sãos, e salvos a *Archangel* a dezoito, tendo gasto em toda a nossa viagem por terra, comprehendido o tempo que rezidimos em *Tobolski*, hum anno, cinco mezes e tres dias.

Fomos obrigados a ficar nesta Cidade seis semanas, para esperar a chegada dos navios: teriamos sido forçados a ficar muito mais tempo, se hum *Hamburguez* não entrasse no porto hum mez antes do tempo ordinario em que chegaõ os navios Inglezes.

Depois de ter deliberado prudentemente sobre o partido que deviamos tomar, considerámos que nos poderiamos desfazer das nossas mercadorias taõ vantajosamente em *Hamburgo* como em *Londres*, e resolvemos que embarcassemos todos neste navio: conviemos do *frete*, e no mesme instante mandei embarcar todas as minhas mercadorias. Era muito natural fazer tambem ir para bordo o meu mordomo, pa

ra ter cuidado nellas ; e deste modo teve o Principe toda a commodidade imaginavel de estar retirado, todo o tempo que nos era preciso para fazer os nossos preparos. Não veio a terra em todo este tempo com receio de ser conhecido na Cidade por alguns Negociantes Moscovitas.

Partimos de Archangel a 20 de Agosto, e sem padecer grandes desgraças na viagem, entrámos no Elbo a 13 de Setembro. Eu, e o meu socio, achámos em Hamburgo occasiões muito favoraveis de vender as nossas mercadorias, tanto as das Indias, como as pelles que trouxeramos da Siberia. Repartindo com elle o producto de todos os nossos effeitos, tive á minha parte trinta e dous mil e duzentos e setenta e cinco cruzados, não obstante muitas perdas que tinhamos feito, e as grandes cargas que tinhamos sido obrigados a sustentar, he verdade que eu incluo na minha porção huma parte dos diamantes, que comprara em Bengalla por minha conta, e que valiaõ muito bem cinco mil cruzados.

Aqui se despedio de mim o Principe. Subio pelo Elbo com intençãõ de ir á Corte de Vienna, aonde esperava achar pro-

teçcaõ, e podia entreter correspondencia com os amigos de seu pai, que viviaõ ainda. Naõ se separou de mim sem me protestar com toda a efficacia a gratidaõ; que conservaria toda a sua vida os beneficios que eu lhe fizera, e as provas de amizade que eu dera ao Principe seu pai.

Depois de ter estado quatro mezes em Hamburgo, passei por terra para Hollanda, aonde me embarquei no Paquete, e cheguei a Londres a 10 de Janeiro de 1705, dezenove mezes depois da minha partida de Inglaterra.

Acho-me agora na minha patria, bem resolutõ a naõ me cançar mais em procurar aventuras pelo Mundo. He tempo de me preparar para huma viagem mais dilatada que todas as que acabo de descrever. Durante huma vida de 72 annos, variada por hum taõ grande numero de differentes revoluções, aprendi sufficientemente a conhecer o valor do retiro, e a felicidade inextimavel que hum homem prudente deve achar em terminar os seus dias em paz.

Fim do Tomo quarto, e ultimo.

Vendem-se na loja de Antonio Pedro Lopes, na rua dos Ourives do Ouro, junto á loja da Gazeta, as obras seguintes:

Aventuras de Robinson Crusóé, 4 v.
8.º encadernado por 1920.

Em broxura 1500.

Amigos Rivaes, novella Inglesa, 1 v. 3.º

Setenario das Dores de N. Senhora 120.

Differentes novellas, que se estão imprimindo, e que breve sahirão a publico.

